Rafaela Borges Oliveira

TÍTULOS:
Escola das Artes de Sines
Reabilitação de Conventos e Mosteiros em Portugal

GRUPO DE TRABALHO:
Francisco Caeiro, Pedro Gaspar, Rafaela Oliveira

As imagens que compõem este trabalho são de autoria individual, exceto indicação contrária.

Departamento de Arquitetura e Urbanismo

ISCTE IUL
Instituto Universitário de Lisboa

Lisboa, Março de 2017

ISCTE-IUL

ESCOLA DE TECNOLOGIAS E ARQUITETURA
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA

Projeto Final de Arquitetura

Rafaela Borges Oliveira. 60782

I. VERTENTE PROJECTUAL

Tutor

Arquiteto Pedro Viana Botelho

II. VERTENTE TEÓRICA

Orientador

Professora Doutora Soraya Genin

Lisboa 2017

Agradecimentos

De diversas formas, várias foram as pessoas a quem devo a minha gratidão. Em particular:

À Professora Soraya Genin, pela sua dedicação, colaboração, otimismo e disponibilidade no desenvolvimento deste trabalho teórico.

Ao Professor de Projeto Final de Arquitetura, Pedro Viana Botelho, pelas nossas conversas e pela sua orientação ao longo do ano.

A todos os professores do curso, que de um modo, ou de outro, contribuíram fortemente para a minha formação enquanto aluna e futura profissional.

À Alice Espada e à Rosário Rebelo, por todo o apoio, força, coragem, ânimo e carinho que me deram.

Aos meus amigos e colegas de curso, Sara, Beatriz, Rúben e Joana, por me acompanharem, me compreenderem e me apoiarem incondicionalmente.

Também, e não menos importante, à minha prima Carolina, por todo o seu empenho e ajuda. À Susana.

Ao João, por tudo.

Aos meus pais, por me terem incentivado, encorajado e apoiado ao longo de todo este percurso e sempre. Por fazerem de mim quem sou. E por me mostrarem que estão sempre presentes, mesmo que distantes.

À minha irmã Renata, pela sua amizade, paciência, ajuda e motivação.

E ainda aos meus Queridos Avôs, por todo o vosso carinho, presencialmente ou em memória.

Aos meus Pais...

ÍNDICE GERAL

PARTE I

Projeto Individual

PARTE II

Vertente Teórica

Escola das Artes de Sines

Projeto Individual

PARTE I

PARTE I

1. Introdução p.13

Enquandramento Histórico e Urbano p.15

2. Proposta de Grupo p.63

Estratégia Urbana p.64

3. Proposta Individual p.79

Localização p.82

Tipo de intervenção p.83

Maquetas de estudo p.90

Organização do espaço p.102

Memória Descritiva p.104

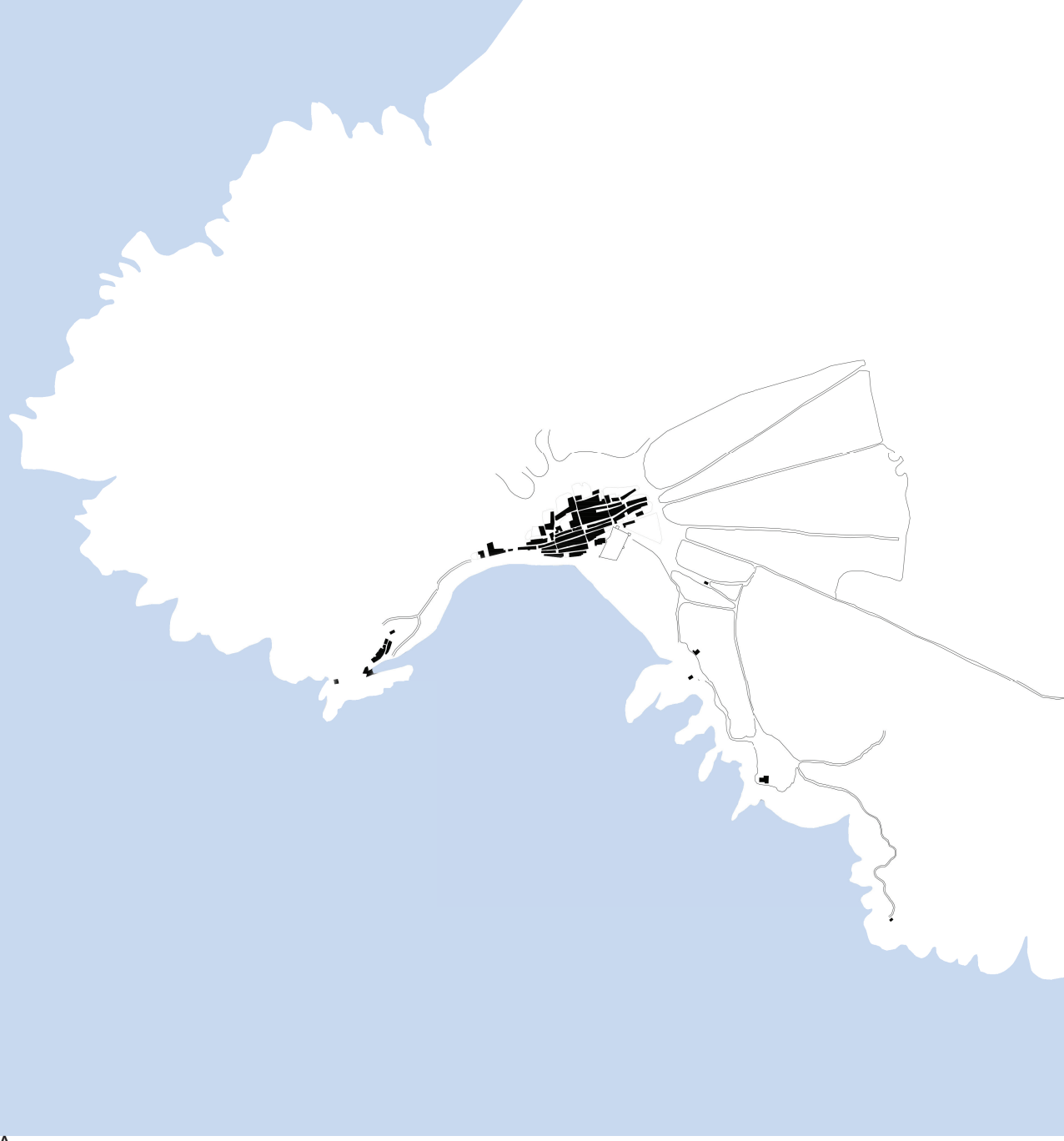
Materialidade p.106

4. Desenhos técnicos p.109

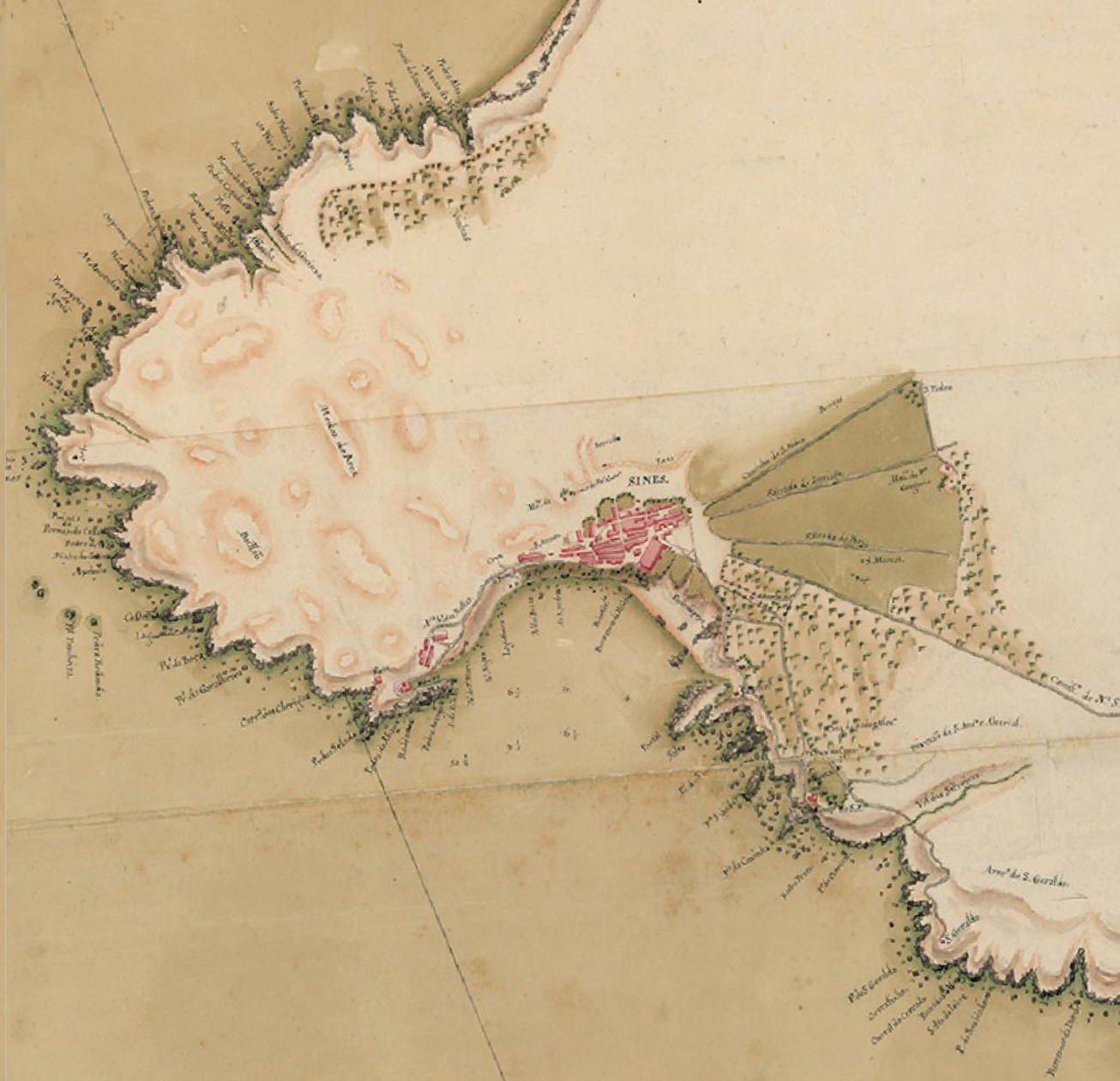
1

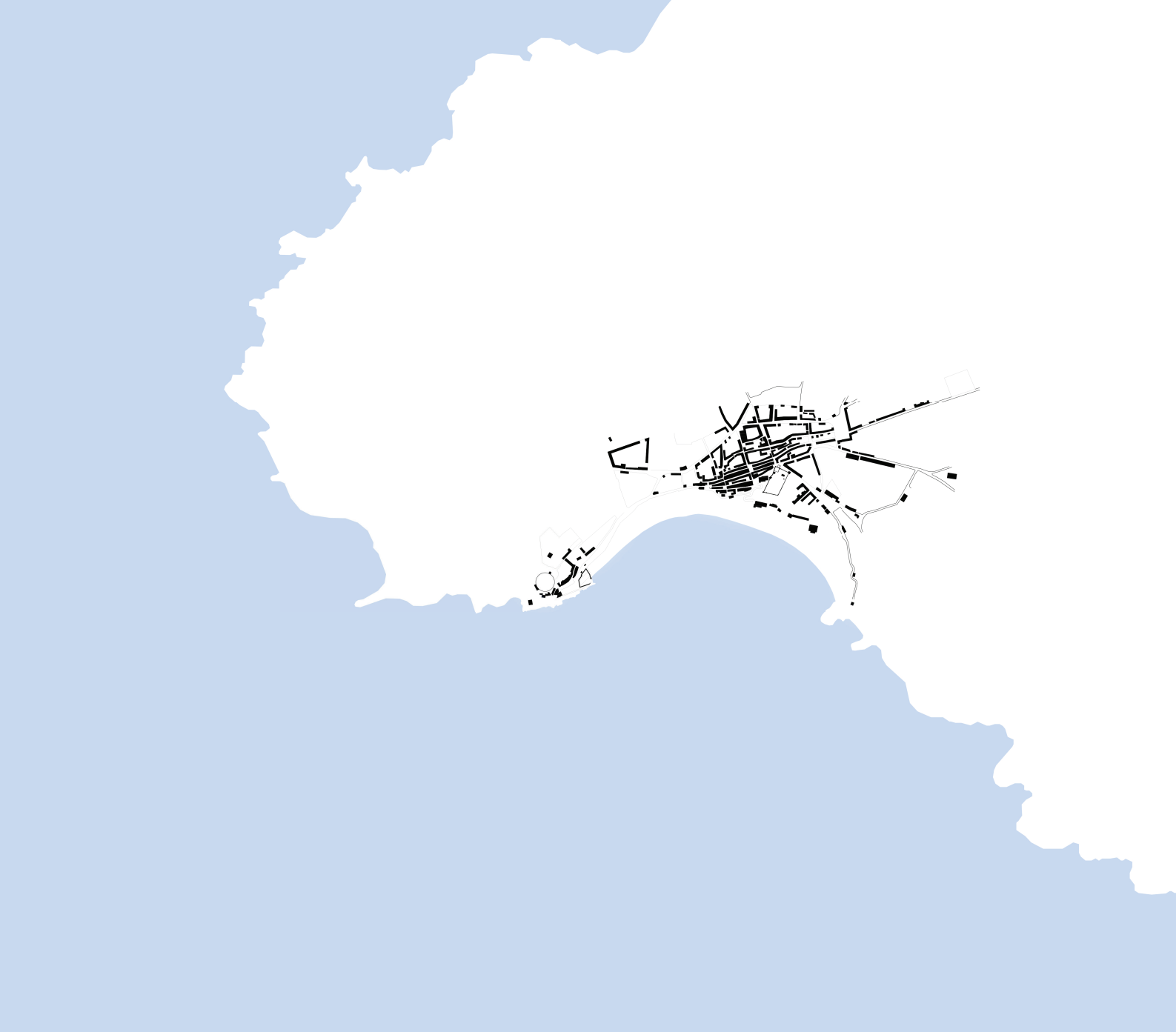
1

Introdução



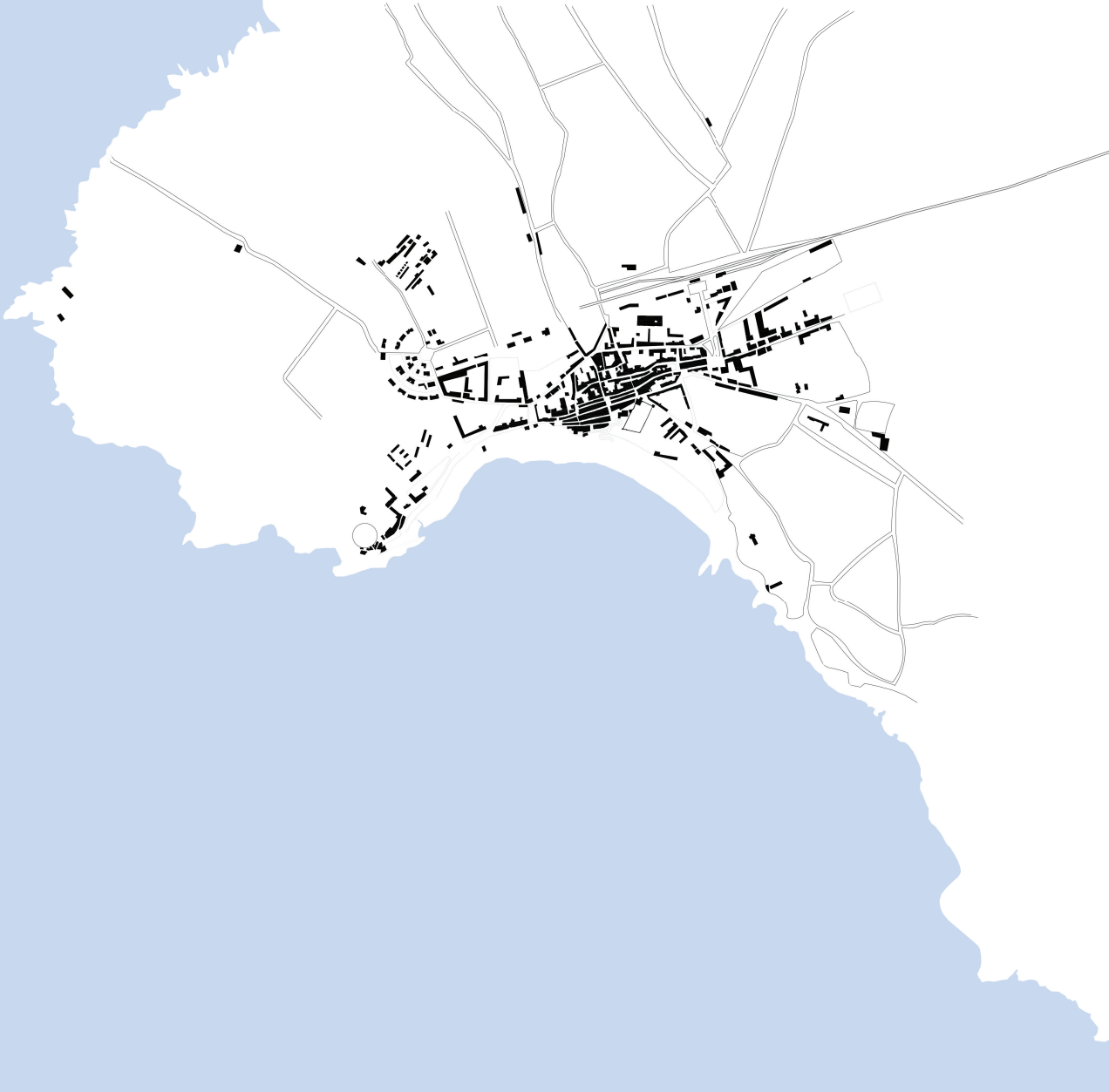
ESTRUTURA URBANA
Evolução Histórica: Esquema baseado nas cartografias: Carta da Costa de Sines, 1781; Planta da Villa de Sines, 1781; Carta da Costa do Governo de Sines, 1790;
Planta da Villa de Sines, 1790. Fontes: IGP, CA 284, CA 414, CA 282, CA 415 (respectivamente)
ISCTE | Departemento de Arquitectura e Urbanismo | Projecto Final de Arquitectura | 2015/2016 | 5° Ano | Turmas: ARE3 e ARE4 | Professor: Pedro Botelho | Sines


SINES.



ESTRUTURA URBANA
Evolução Histórica: Esquema baseado na cartografia: Planta topográfica da Vila de Sines, década de 30 (séc. XX). Fonte: Arquivo Municipal de Sines
ISCTE | Departemento de Arquitectura e Urbanismo | Projecto Final de Arquitectura | 2015/2016 | 5° Ano | Turmas: ARE3 e ARE4 | Professor: Pedro Botelho | Sines


Planta topografica
da
Vila de Sines
Escala 1:1000
OCEANO
ATLANTICO

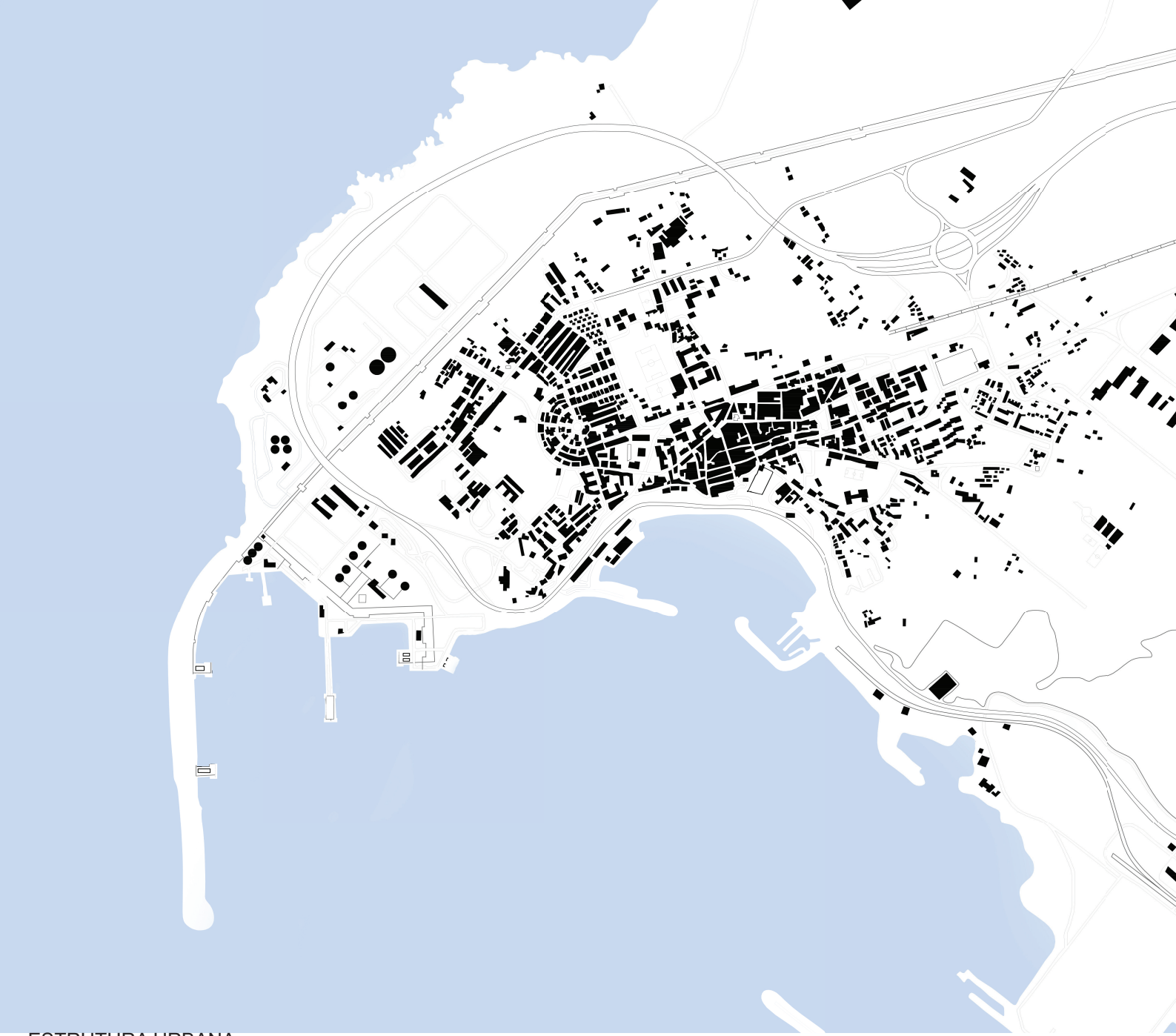


ESTRUTURA URBANA
Evolução Histórica: Esquema baseado na Planta Cadastral, 1953. Fonte: Arquivo Municipal de Sines
ISCTE | Departemento de Arquitectura e Urbanismo | Projecto Final de Arquitectura | 2015/2016 | 5° Ano | Turmas: ARE3 e ARE4 | Professor: Pedro Botelho | Sines

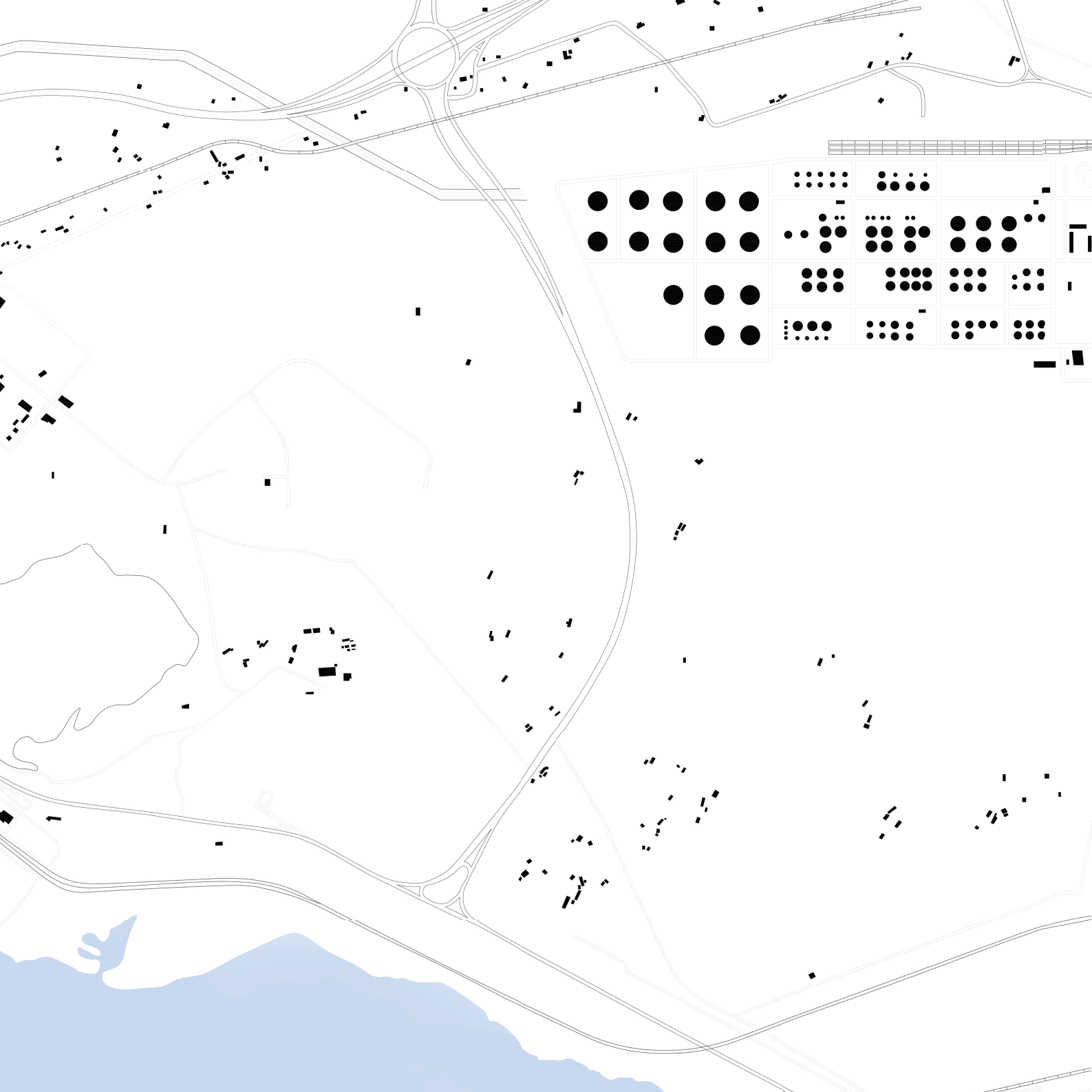

Campanha de 19
Farol
Pombeira
ESCOLA
OCEANO ATLANTICO
PRÉDIOS DESLOCADOS
PRÉDIOS SUPRIMIDOS



Costa do Norte
SINES
Bairro de S. Pedro
K 176
SINES
SINES
SINES
Cabo de Sines
Parque de Campismo
Q.ta dos Passarin
Q.ta do Meio
Praia Vasco da Gama
Porto de Pesca
Porto de Recreio
Altinho
S.ta Catarina
Perceveira
PARTE
Terminal Petroquimico
Terminal Petrolífero
Clube Naval
Mãe de água
Rio
Cais fluvial importante
Cais fluvial
Barca de passagem
Limite de navegabilidade
Valas
Estreita; larga
Aqueduto
Navegável
Eclusa
Vaus
A pé
Para carros
Para automóvel

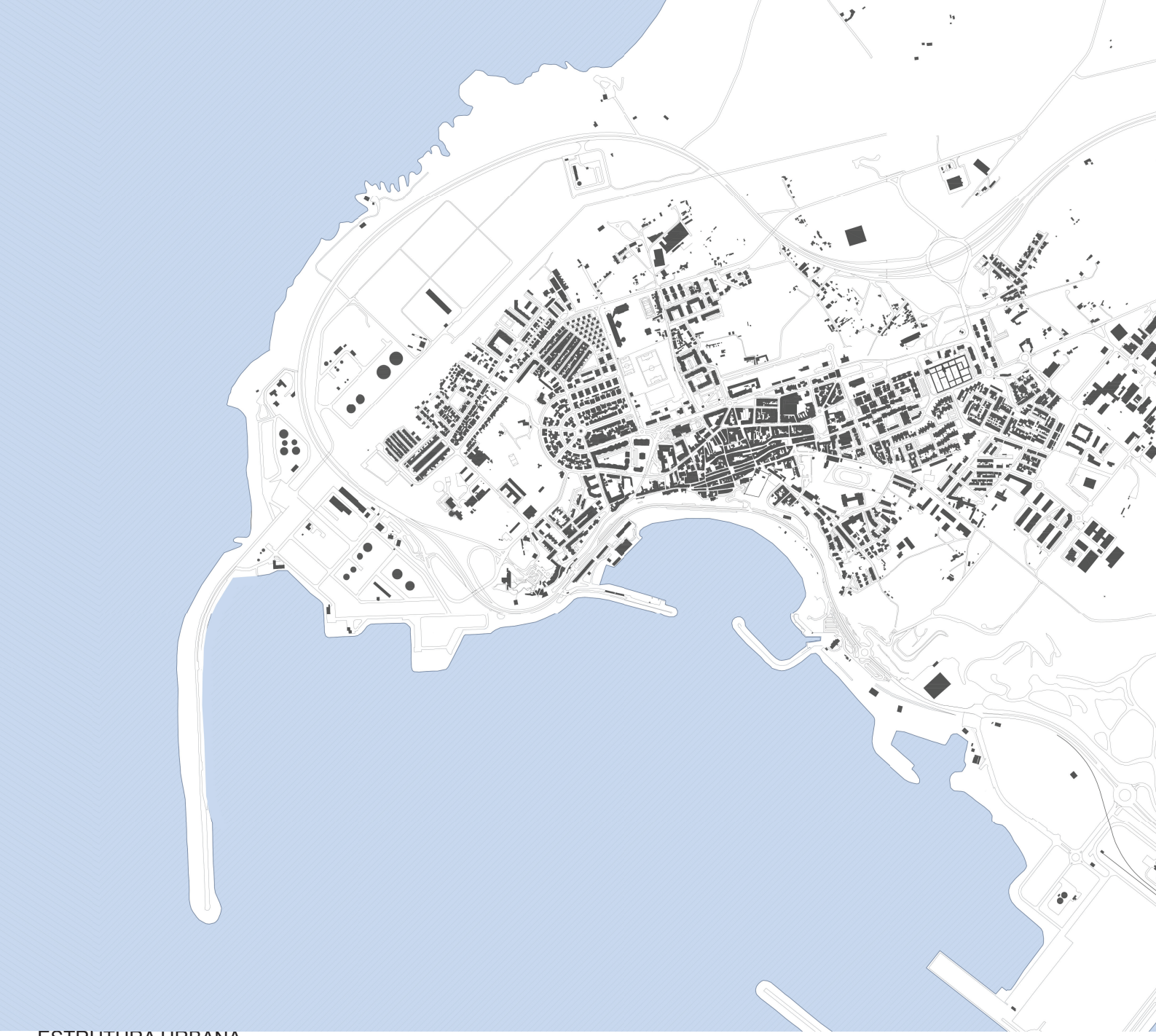


ESTRUTURA URBANA
Evolução Histórica: Esquema baseado na Carta Militar de Portugal, 1998. Fonte: Centro de Informação Geoespacial do Exército, fls. 505, 515-A, 516, 526
ISCTE | Departemento de Arquitectura e Urbanismo | Projecto Final de Arquitectura | 2015/2016 | 5° Ano | Turmas: ARE3 e ARE4 | Professor: Pedro Botelho | Sines




Lagartixa
Dalda
Dalda
Courelas
Pardieirinhos
K 173
Chaparralinho
Dalda do Meio
Caranchola
Pardieiro de Baixo
Cabeço
K 174
Vale da Rosa
Barranca
K 175
Gasparinhos
Feiteira de Cima
Petrogal
Barranquinha
Bolsas
261-3
Q.ta do Campino
Moinho dos Chãos
Monte dos Chãos
Petrogal
Lameira
Almarjões de Cima
Almarjões do Meio
Almarjões de Baixo
Estação de Controlo de Poluição Atmosférica
CHAOS
Palmeirinha de Cima
Casa Nova
Alto do Lagarto
Chãos
Monte da Misericórdia
M.te Novo da Courela
Poço
Pocinho
Palmeirinha Nova
Alagoas
M.te Novo
Palmeira Nova
Miramar das Palhotas
Monte da Roseira
Boavista
M.te Joaquim da Pedreira
Palmeira Velha
Palmeirinha
Monte da Courela
Gamelinha
M.te da Estrada
Pinheiros
Olheiros
Campo de Aviação
Olheiro
Palhotas
Gamela
Olheirinho
Previdência
Palmeiras
Assumada
Valarim
Cerca Nova
Vale Marim
K180
E.te do Galego
K179
K15
Bairro da Prove
K177
Torre de Controlo
K179B





ESTRUTURA URBANA
Planta da Cidade de Sines, 2013. Fonte: Câmara Municipal de Sines
ISCTE | Departemento de Arquitectura e Urbanismo | Projecto Final de Arquitectura | 2015/2016 | 5° Ano | Turmas ARE3 e ARE4 | Professor: Pedro Botelho | Sines



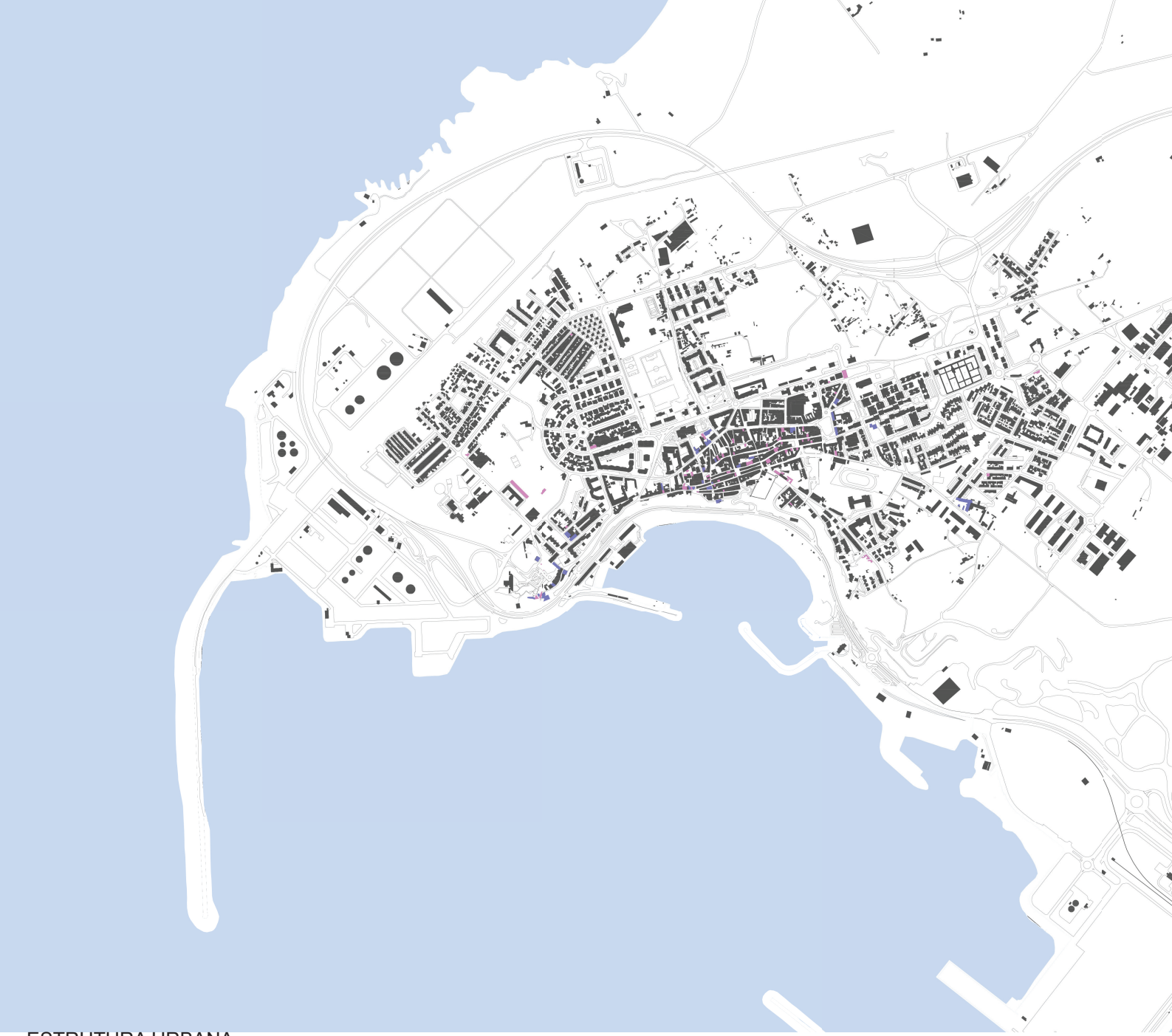




ESTRUTURA URBANA
Zonas Verdes
ISCTE | Departemento de Arquitectura e Urbanismo | Projecto Final de Arquitectura | 2015/2016 | 5° Ano | Turmas: ARE3 e ARE4 | Professor: Pedro Botelho | Sines

Urbanos Agrícolas Florestais

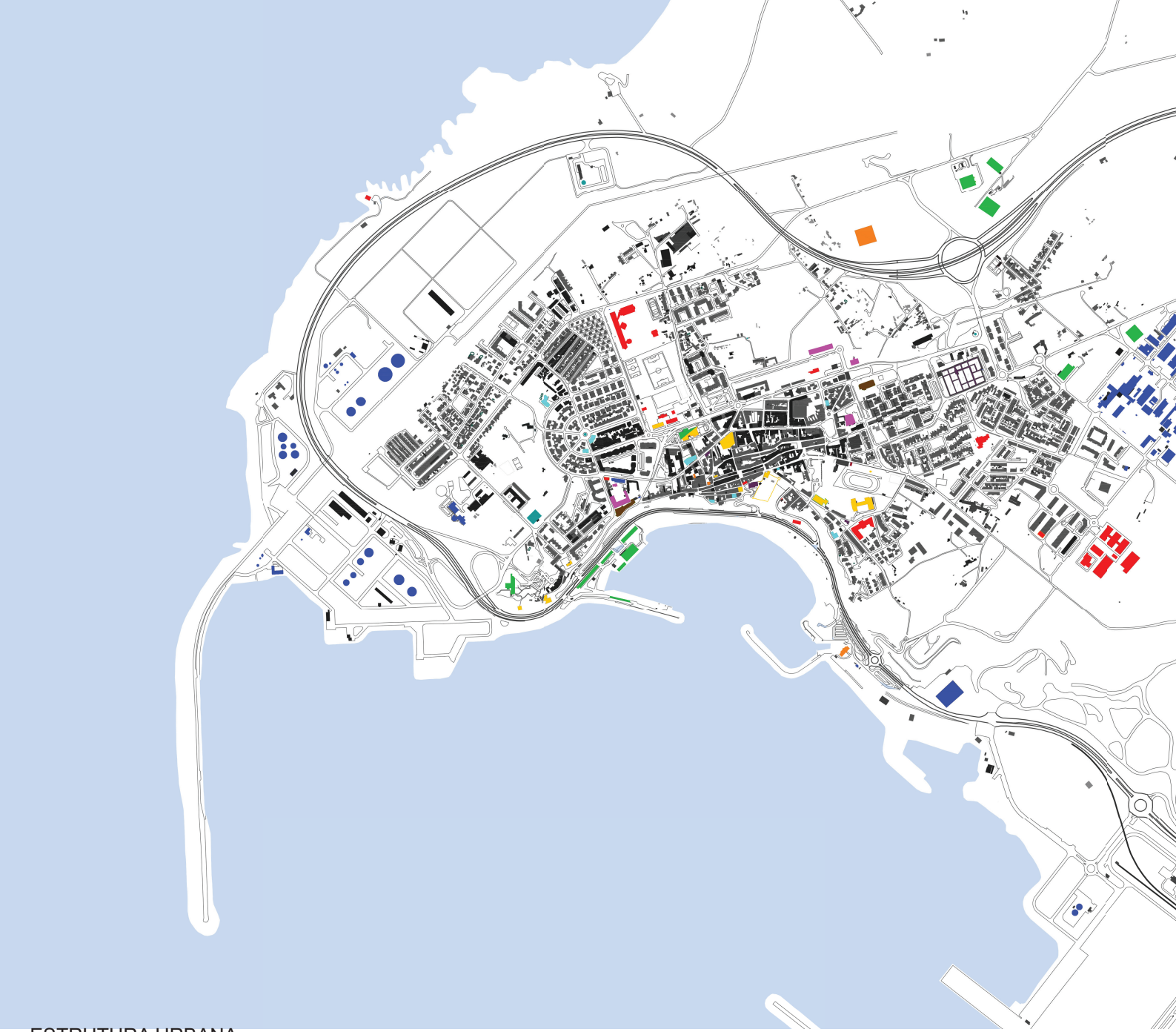




ESTRUTURA URBANA
Levantamento do Estado de Conservação do Edificado
ISCTE | Departemento de Arquitectura e Urbanismo | Projecto Final de Arquitectura | 2015/2016 | 5° Ano | Turmas ARE3 e ARE4 | Professor: Pedro Botelho | Sines

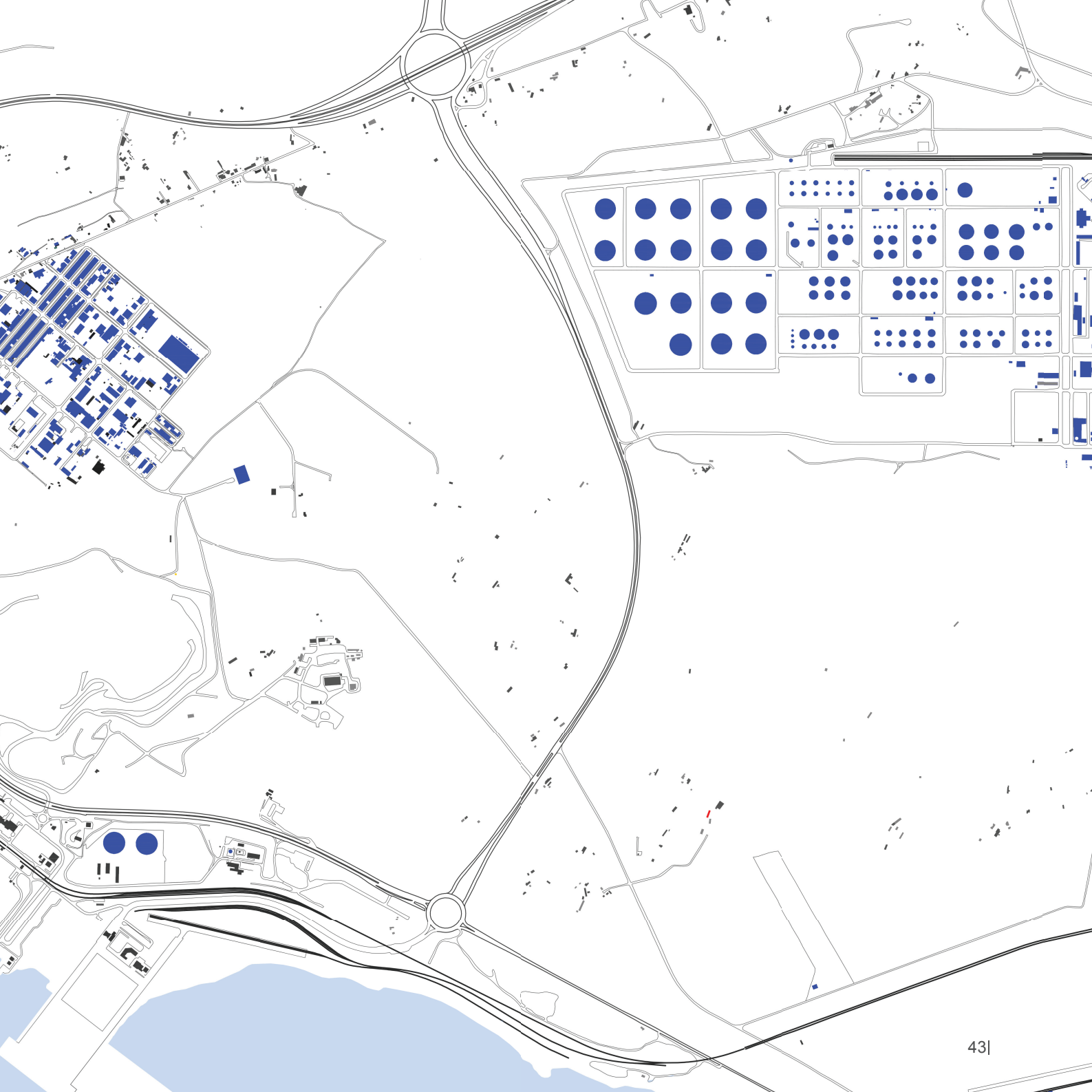
Devolutos Ruínas



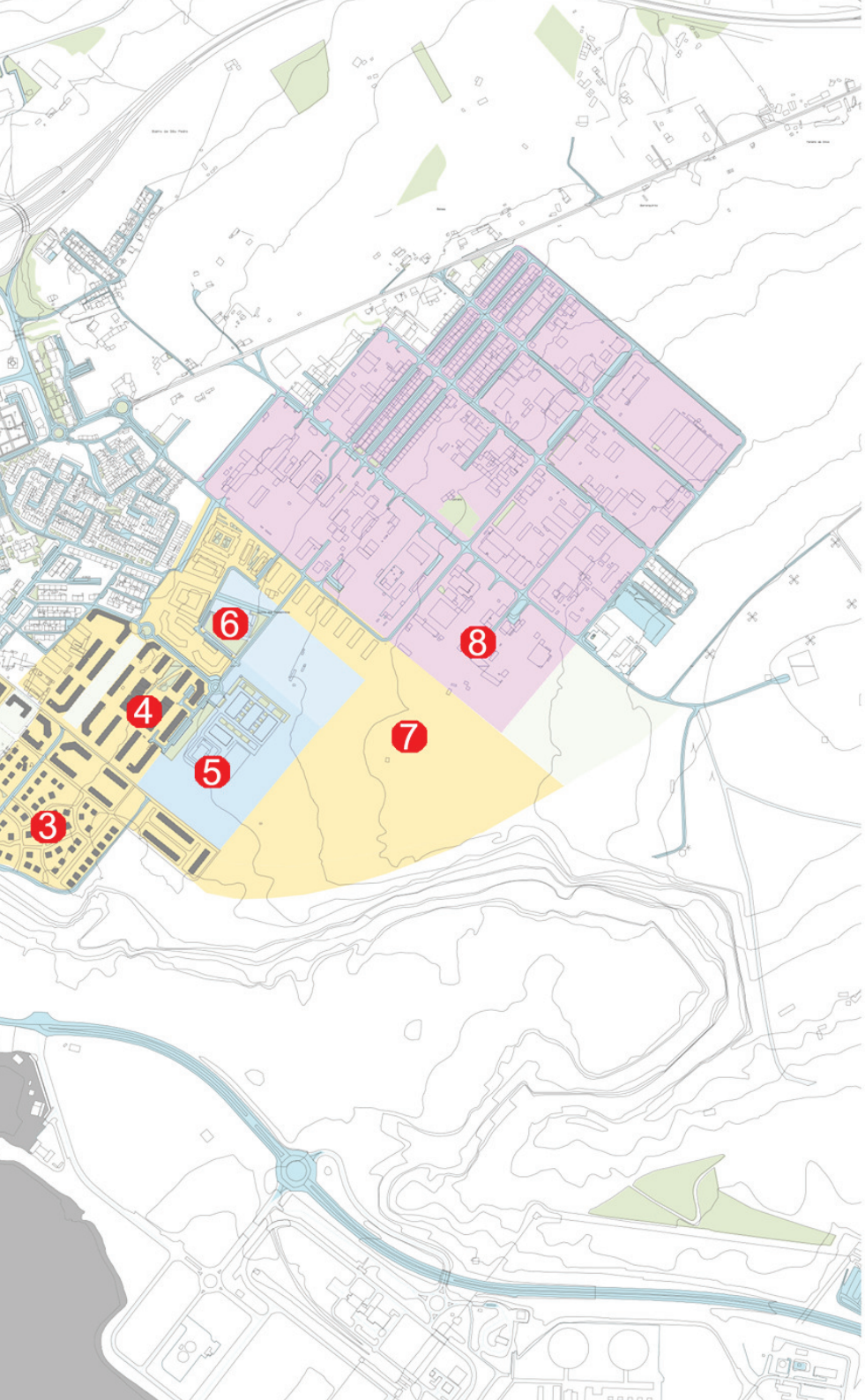


ESTRUTURA URBANA
Levantamento de Equipamentos
ISCTE | Departemento de Arquitectura e Urbanismo | Projecto Final de Arquitectura | 2015/2016 | 5° Ano | Turmas ARE3 e ARE4 | Professor: Pedro Botelho | Sines

Religioso Saúde Hotelaria Desporto Educação Segurança Industrial / Portoário Cultural Outros




1
2
Oceano Atlântico



Plano de Urbanização 2008

① Zona Habitacional a Urbanizar

② Grande Jardim

③ Habitação Coletiva

④ Urbanização

⑤ Escola

⑥ Zona Coletiva

⑦ Zona Urbanizável

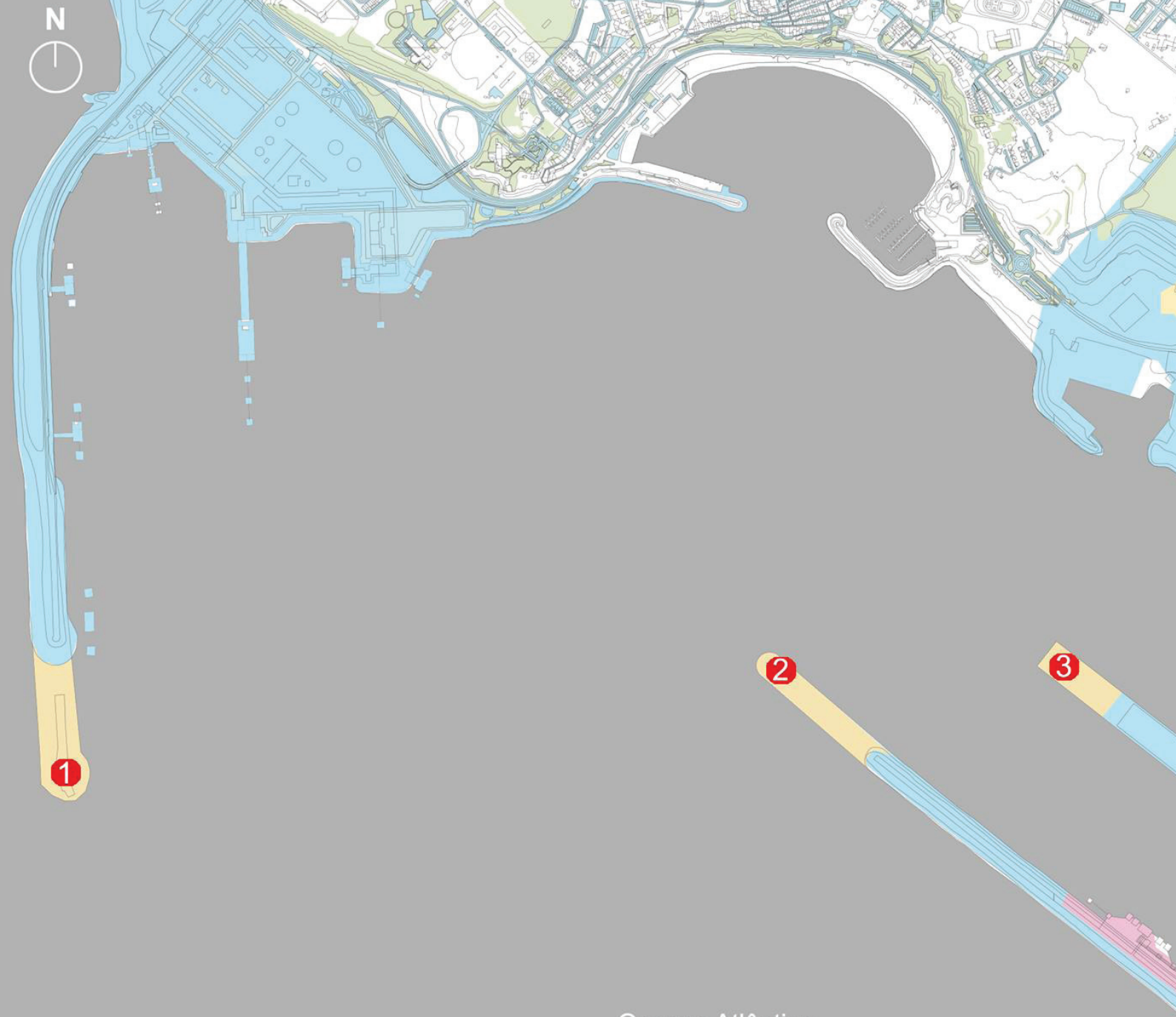
⑧ Zona Industrial a Consolidar

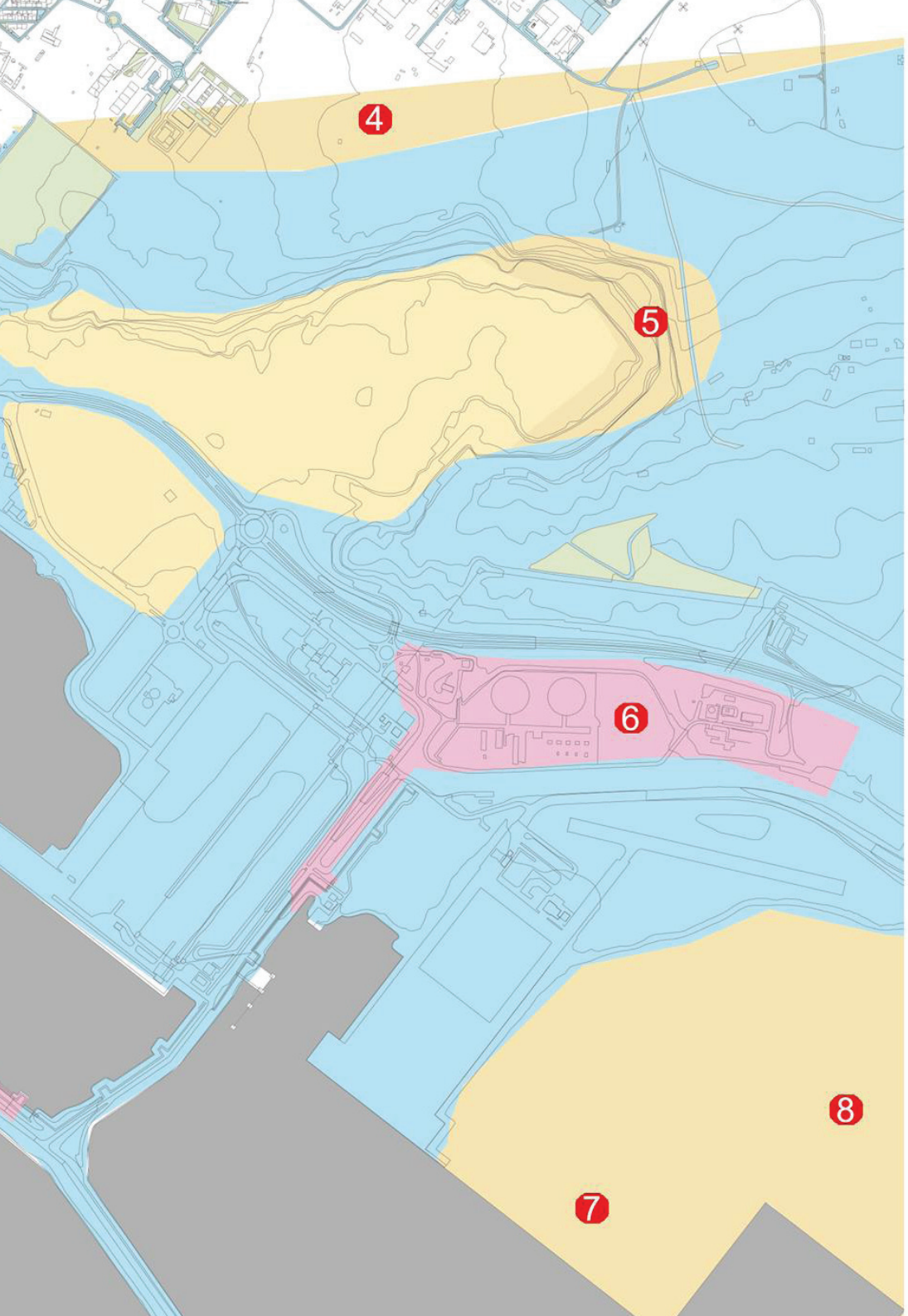
Espaço de Recreio e Lazer

Espaço Industrial

Espaço Coletivo

Espaço Habitacional


N
1
2
3
Oceano Atlântico



Sines XXI

① Expansão do Terminal de G. líquidos

② Expansão do Molho

③ Expansão do Terminal Multipropósito

④ Expansão da Jurisdição Terrestre

⑤ Exploração da Pedreira

⑥ Expansão do Armazenamento

⑦ Alargamento da Plataforma

⑧ Expansão da Área de Contentores

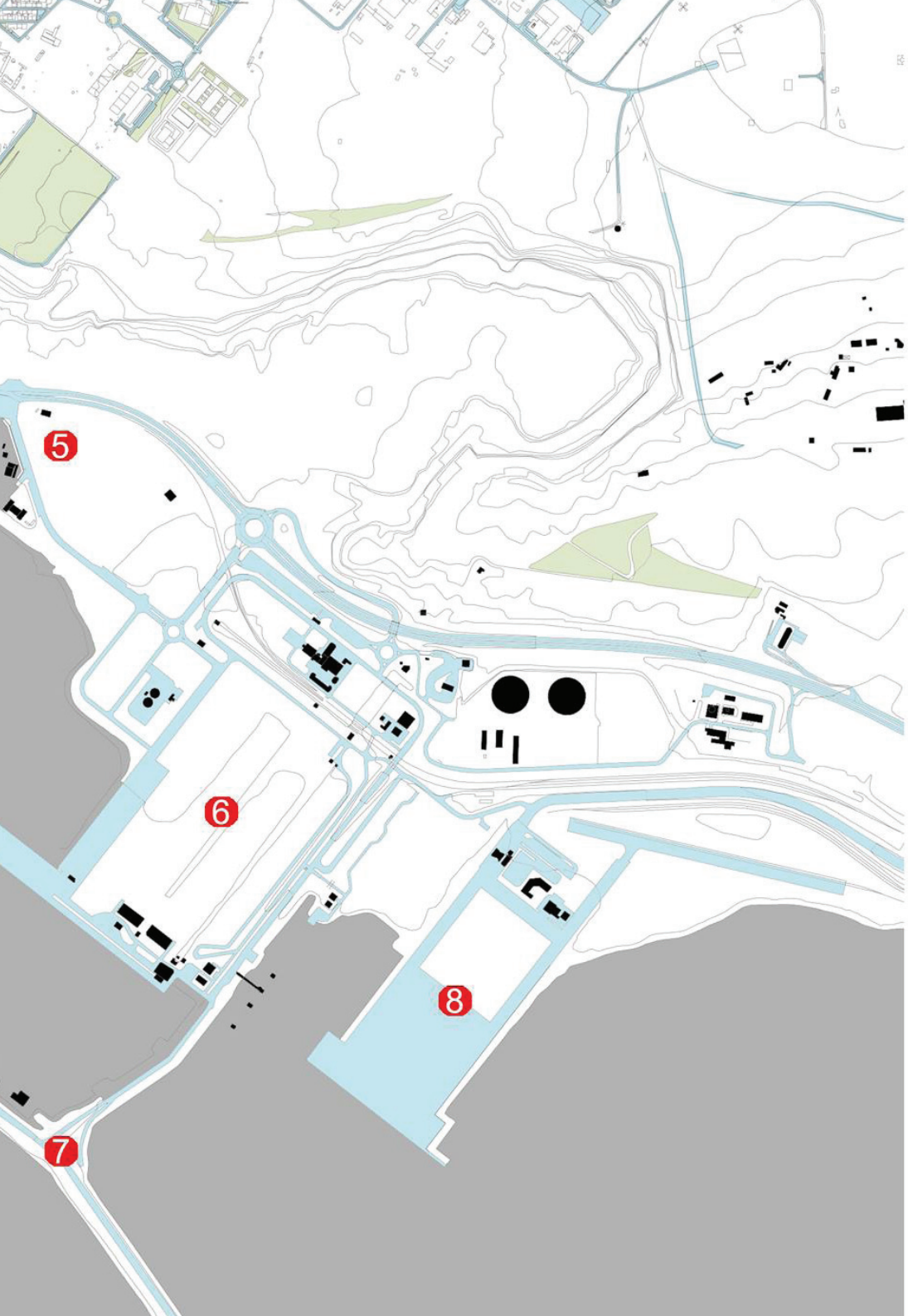
Jurisdição Terrestre do Porto

Zona de Armazenamento

Zona de Logística

Zona de Expansão


N
1
2
3
4
Oceano Atlântico



Porto de Sines

① Terminal de Granéis Líquidos

② Terminal Petroquímico

③ Porto de Controlo

④ Posto de Serviços

⑤ ZAL Sines

⑥ Terminal Multipropósito

⑦ Terminal GNL

⑧ Terminal de Contentores





Enquandramento Histórico e Urbano da cidade de Sines

Nos 50 e 60 do século XX, Sines era apenas um porto de pesca que alimentava de peixe as 2 cidades mais próximas: Évora e Beja. No verão era apenas um local de veraneio com praia e restaurantes.

A industrialização de Sines iniciou-se nos anos 60, tendo sido fortemente impulsionada nos anos 70. A partir desta década, a cidade deixa de ser vista apenas pelo seu porto de pesca .

A cidade de Sines foi mandada construit pelo estado a partir de 1970, tendo sido idealizada como um enorme polo de industrialização. Com o 25 de Abril a continuação da sua construção ficou bastante estagnada, tendo esta utopia sido congelada desde então.

É uma cidade resultante das forças do progresso. Da vontade de empreender e de evolução do país. Sines é, portanto, uma cidade filha daqueles que lutaram para que o país fosse industrializado.



Esta cidade ressurge depois de um longo período de esquecimento, como um ponto fundamental do país.

Pertencente ao distrito de Setúbal, na região do Alentejo, Sines tem sensivelmente 18 3000 habitantes.

A cidade possui a maior e a primeira área portuária do país, sendo ainda a principal cidade da indústria logística portuária em termos nacionais.

Comparativamente às dimensões do seu porto, a cidade de Sines é bastante pequena. Ou seja, a cidade não tem escala para as características, dimensões e importância do seu porto.



Para além disso, a cidade pouco evoluiu desde o seu início até aos dias de hoje, tendo o seu porto crescido progressivamente com o passar do tempo. Apenas as suas infraestruturas evoluíram. A (grande) escala das infraestruturas novas afundam a cidade.

O seu edificado é uma mistura entre a consolidação da falésia com os edifícios envoltos.

A cidade é um edifício feito com muros de suporte. Os muros e as rampas formam uma espécie de unidade,



unidade essa desconstruída com as grandes infraestruturas.

A zona central da cidade tem muitos edifícios devolutos.

Aparentemente estamos perante duas realidades, ou identidades, diferentes. Por um lado temos um porto, e por outro, temos uma cidade, sendo que cada um destes funciona separadamente do outro, não se relacionando.















2

2

Proposta de Grupo

Estratégia Urbana

Esta estratégia urbana pretende fazer a conexão da cidade com a sua periferia.

São criados **2 eixos** estruturantes na cidade:

- **1 Eixo Principal com uma alameda**, que é a continuação de um eixo já existente no centro histórico da cidade.

  Este eixo está orientado de Noroeste para Sudeste e estende-se até à Pedreira, uma vez que esta sempre foi e sempre será um limite físico de Sines.

  Este eixo culmina no Projeto Individual da Escola das Artes.



- **1 Eixo Secundário** orientado de Nordeste para Sudoeste, que culmina na proposta individual do Hotel de Negócios.

Procede-se à reestruturação da Malha Urbana: reorganizam-se os quarteirões e a sua estrutura viária nas zonas por nós consideradas anárquicas. Criaram-se também, quando necessário, zonas livres - Praças.

Foram criadas/consolidadas novas áreas de fixação na cidade.

Propôs-se um Parque Urbano que remata o limite Sul da cidade.






F



Proposta de Requalificação

① Finalização do Tecido Urbano Antigo

② Requalificação da Zona Verde

③ Construção de Habitações Coletivas

④ Nova Escola de Artes

⑤ Nova Escola Profissional

⑥ Expansão da Zona Empresarial

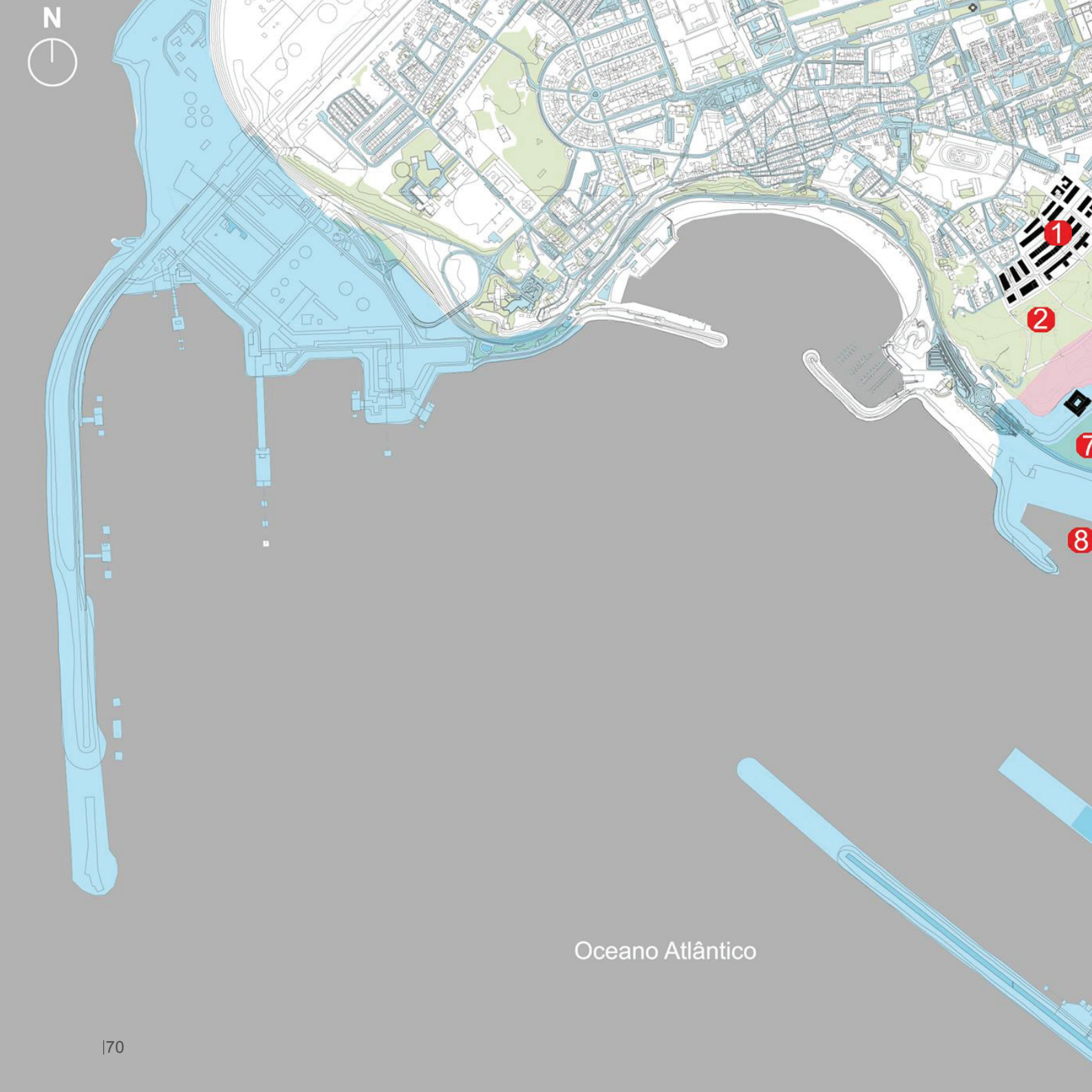
⑦ Cedência de Novo Hotel de Negócios

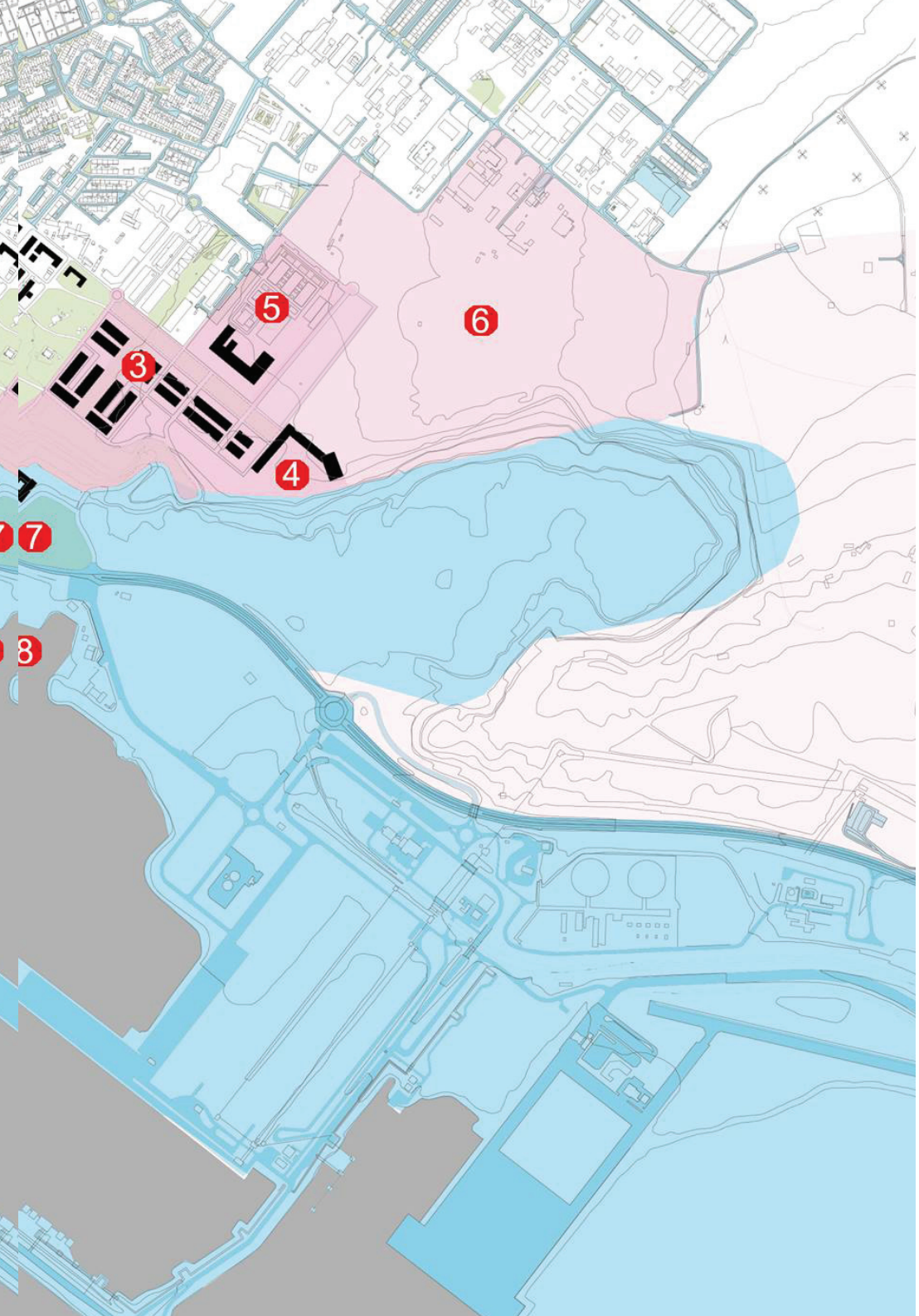
⑧ Cedência do Porto de Serviços

Jurisdição Terrestre da Cidade

Jurisdição Terrestre do Porto


5
6
4


N
1
2
7
8
Oceano Atlântico



Proposta de Reconciliação

① Finalização do Tecido Urbano Antigo

② Requalificação da Zona Verde

③ Construção de Habitações Coletivas

④ Nova Escola de Artes

⑤ Nova Escola Profissional

⑥ Expanão da Zona Empresarial

⑦ Cedência de Novo Hotel de Negócios

⑧ Cedência do Porto de Serviços

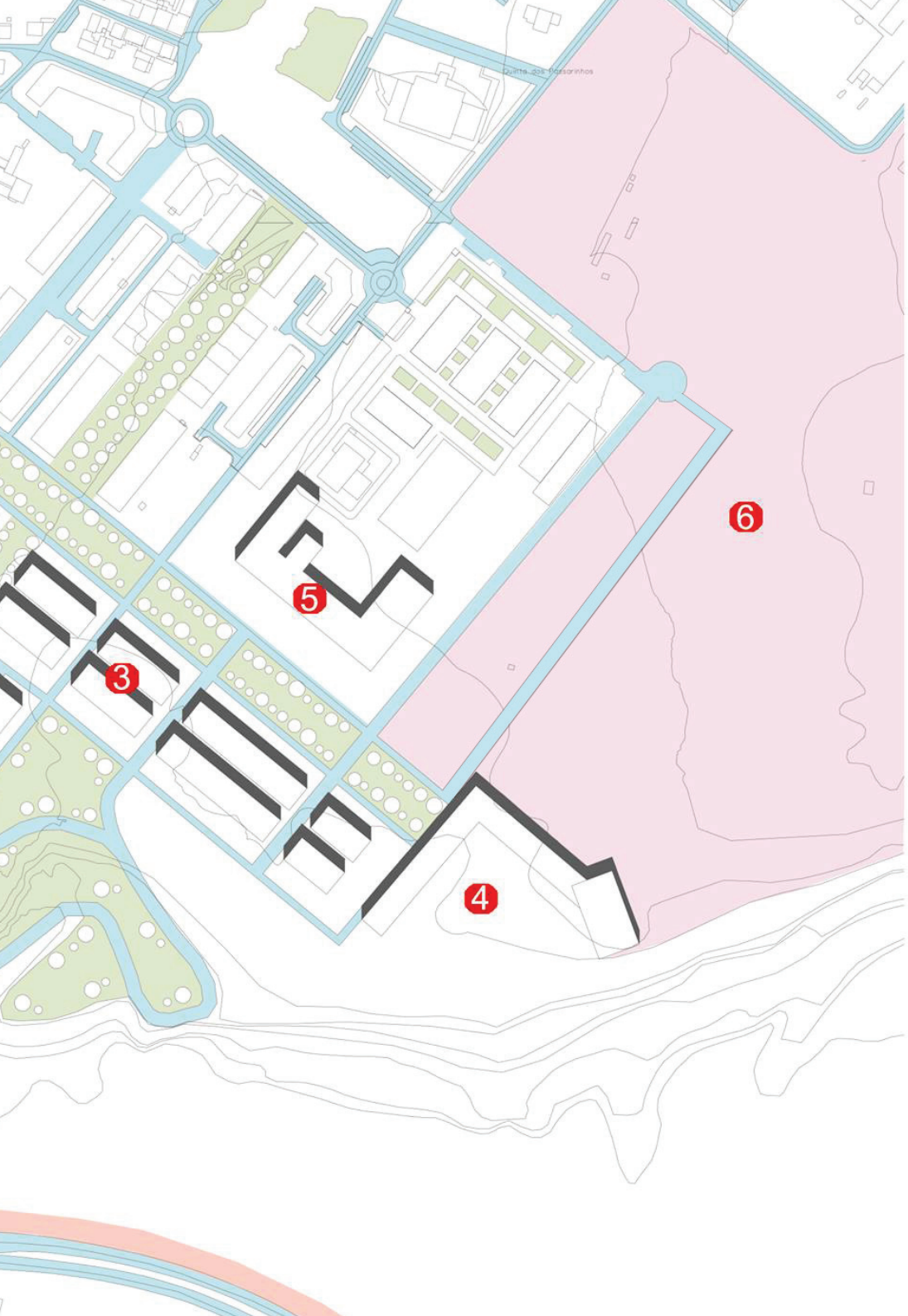
Expansão Urbana Fase 3

Expansão Urbana Fase 2

Expansão Urbana Fase 1

Jurisdição do Porto


1
2
7
8
N



Proposta Urbana

① Finalização do Tecido Urbano Antigo

② Requalificação da Zona Verde

③ Construção de Habitações Coletivas

④ Nova Escola de Artes

⑤ Nova Escola Profissional

⑥ Expansão da Zona Empresarial

⑦ Novo Hotel de Negócios

⑧ Jardim

Zona Empresarial

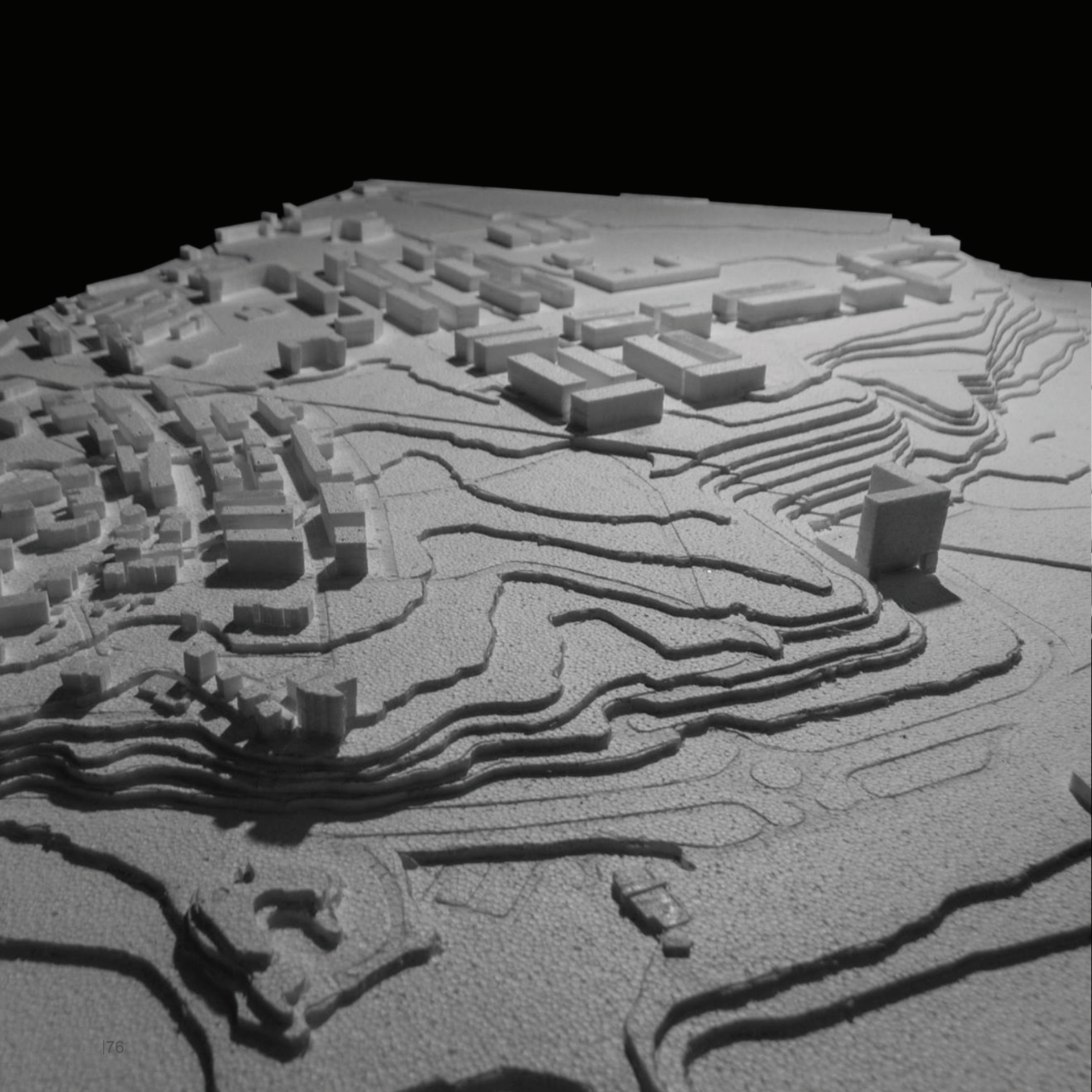
Ciclovia

Zonas Verdes

Via de Trânsito









3

Proposta Individual





Localização:

A intervenção localiza-se no limite físico da cidade, gerado pela escavação da pedreira, que cria uma paisagem artificial de grande amplitude, paisagem essa criada pelo homem. Gerando um lugar que tem tanto de sossego, como de beleza única.

A proposta de grupo, que consiste em conectar o centro histórico de Sines com a periferia, estrutura-se com a criação de um eixo de conexão principal, gerado por uma alameda. A nova alameda da cidade culmina com a implantação de uma praça, que por sua vez organiza a entrada para a nova Escola das Artes de Sines.



Tipo de intervenção:

Como intervenção individual propõe-se a criação de uma Escola de Artes em Sines, que atualmente apenas possui uma pequena escola de música - a Escola das Artes do Alentejo Litoral.

Esta intervenção pretende colmatar as deficiências/ausências da escola existente. Estando as instalações da Escola das Artes do Alentejo Litoral localizadas numa pequena propriedade no centro histórico da cidade, a escola não possui a escala necessária à valência de todas as áreas artísticas, pelo que de momento só leciona música. Nesse sentido, o novo projeto pretende tornar acessível à cidade, e ao litoral alentejano, o ensino de artes, dança e teatro em regime de ensino integrado para o ensino secundário, com capacidade para 320 alunos.





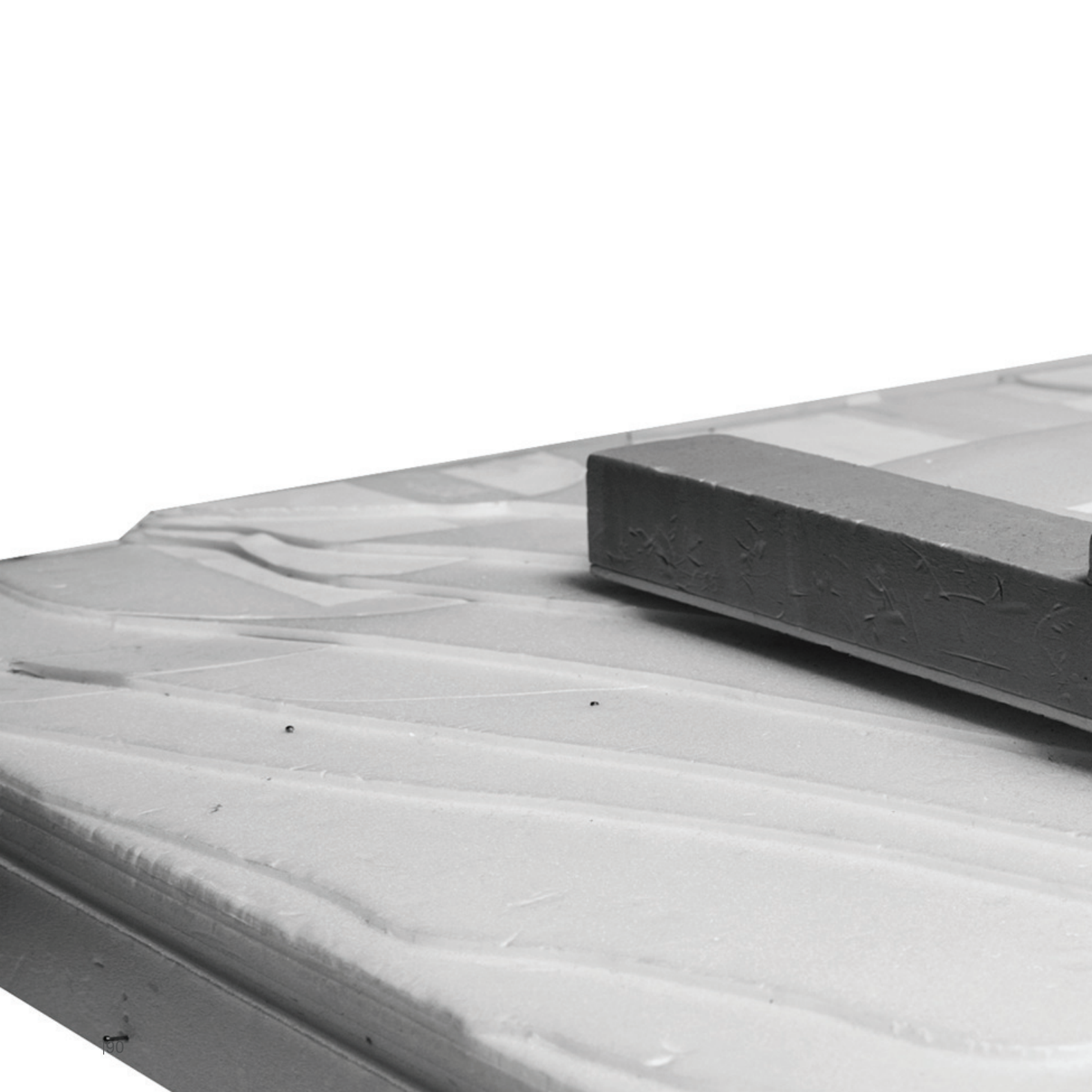


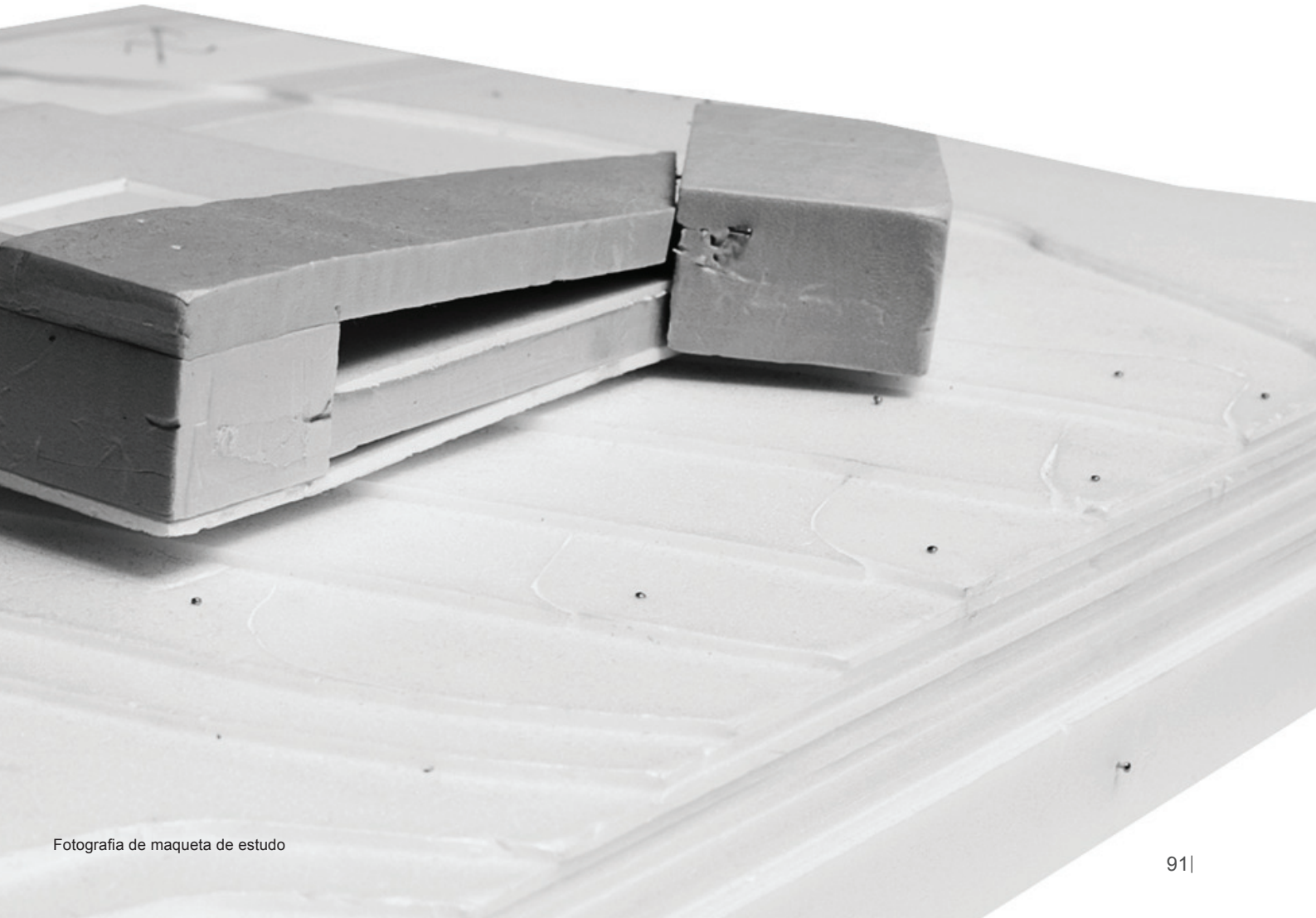




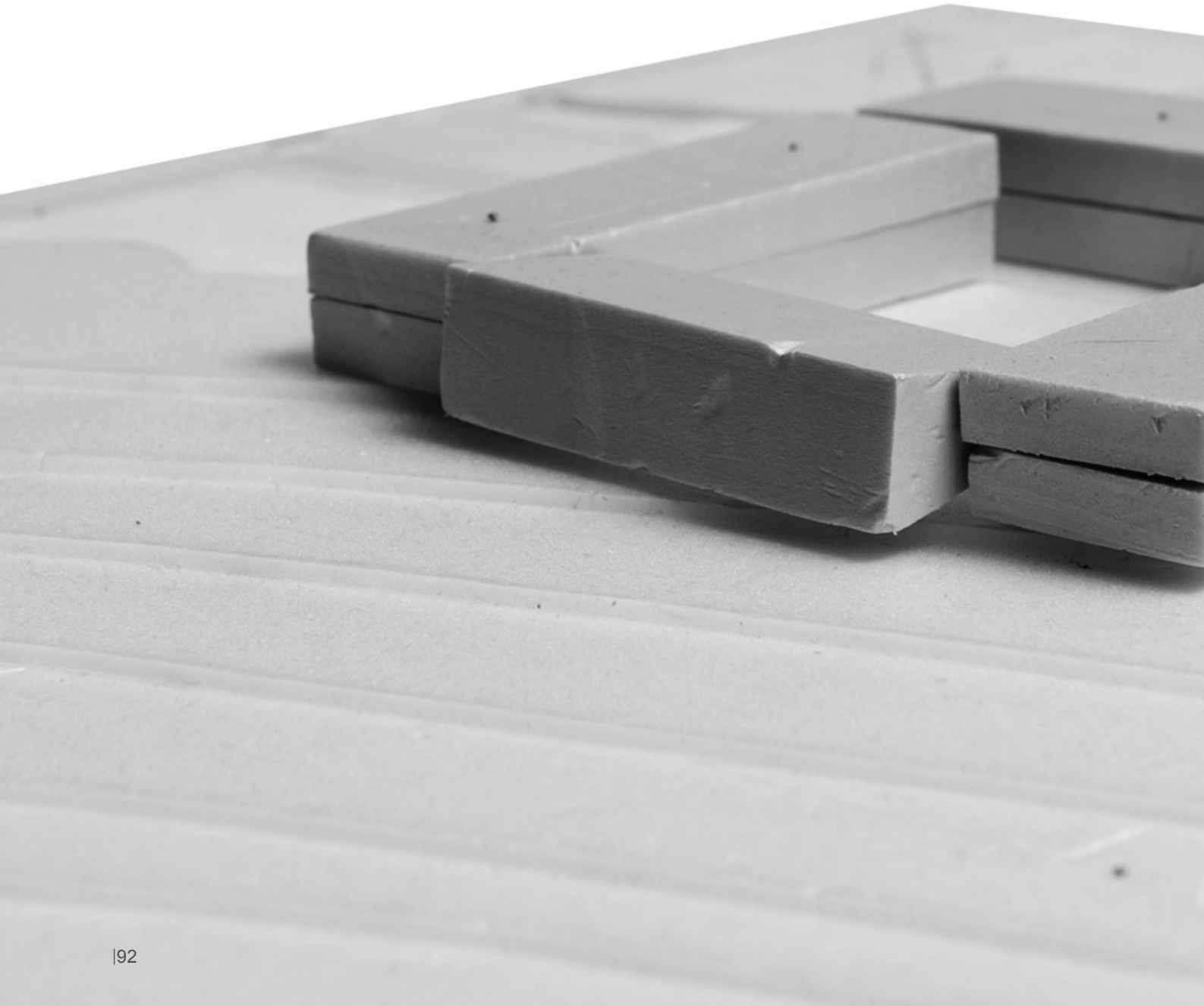


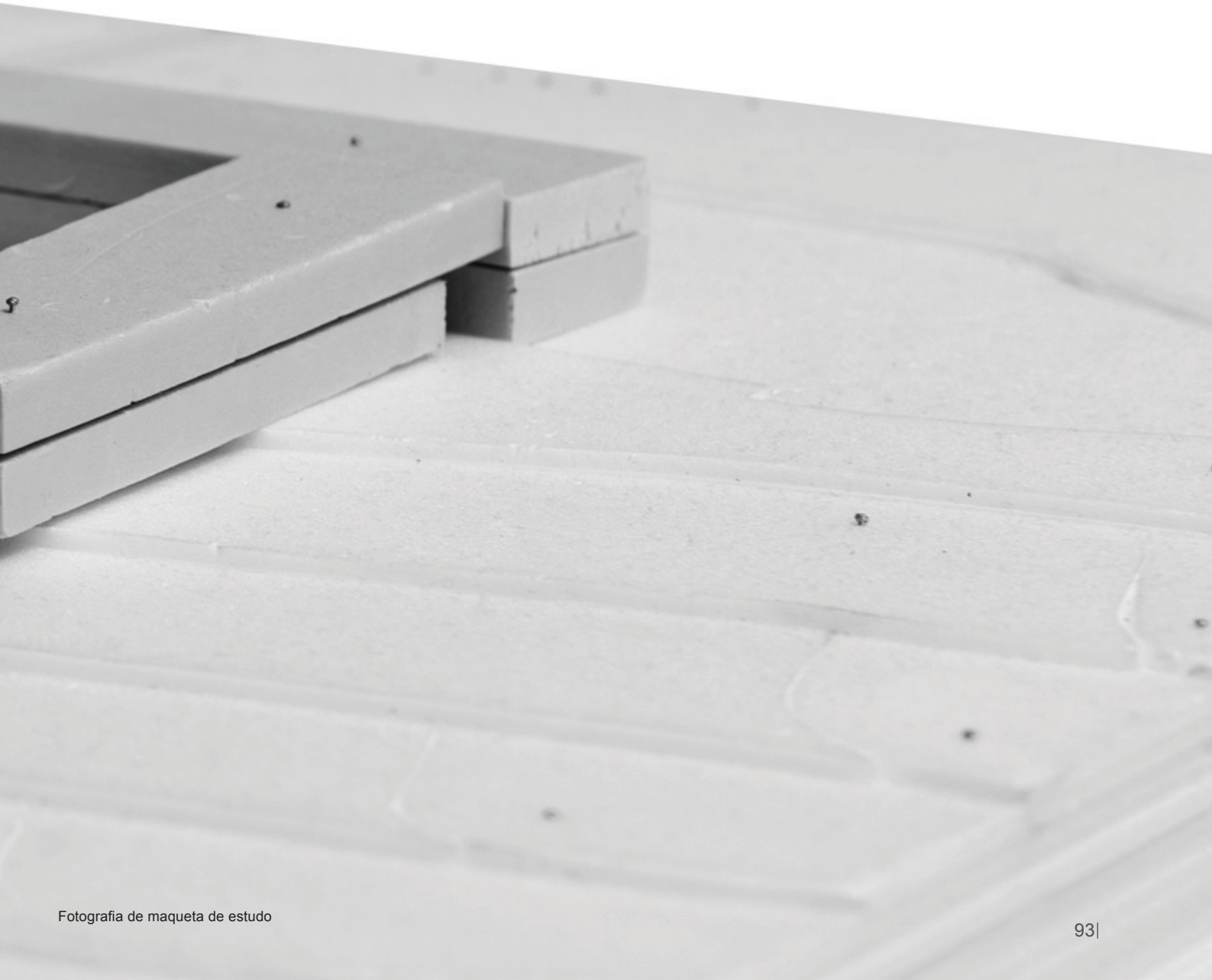




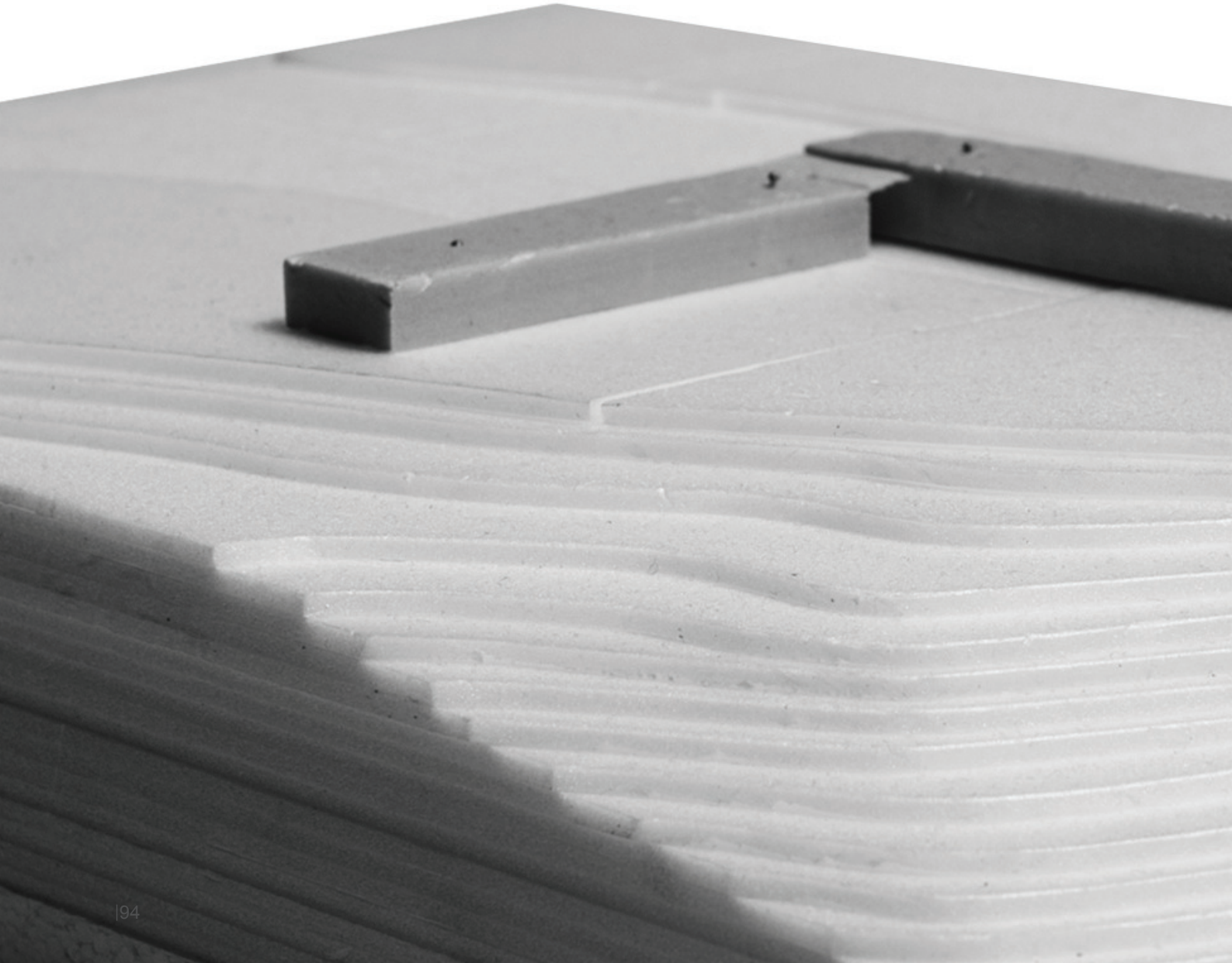


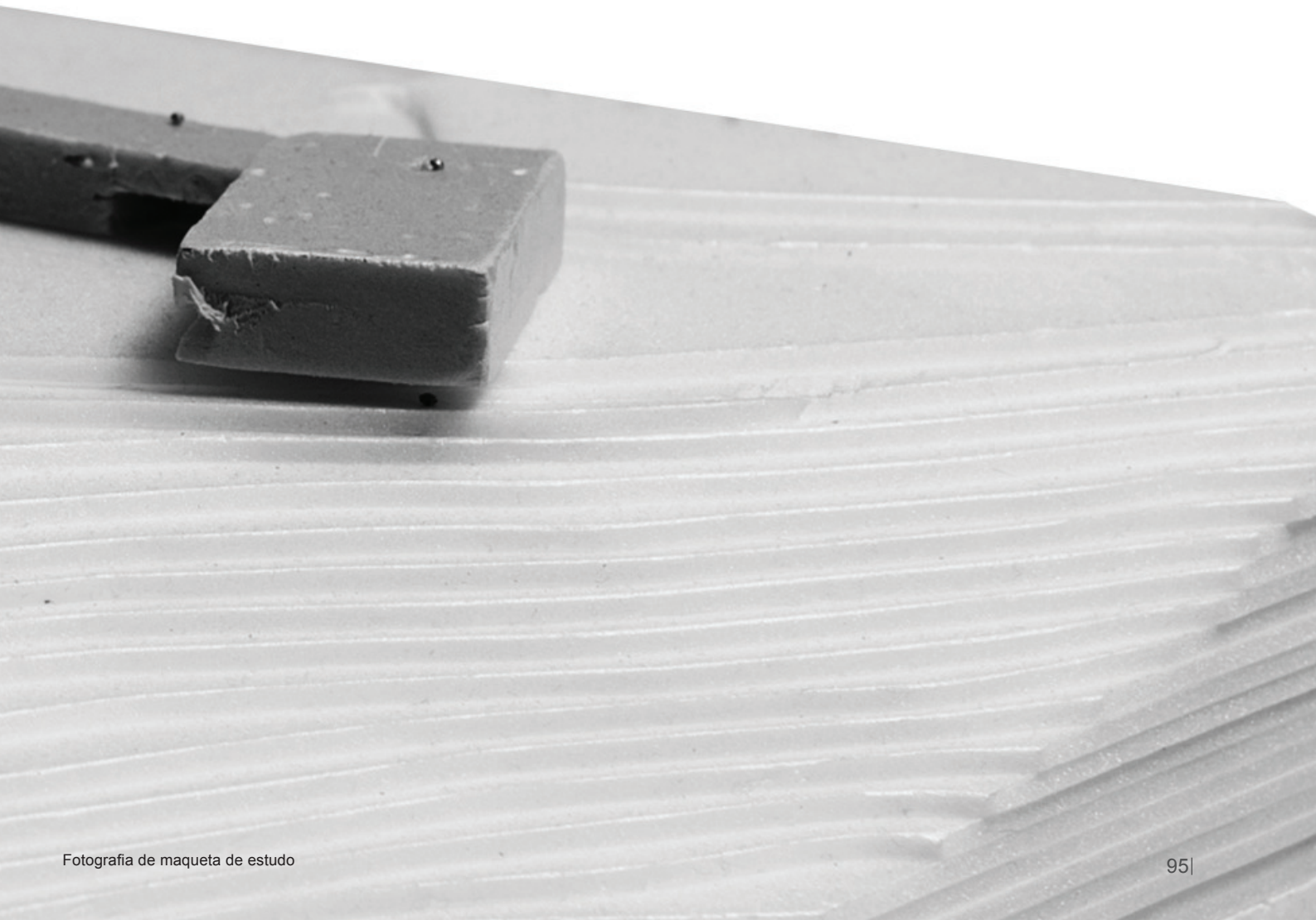
Fotografia de maqueta de estudo



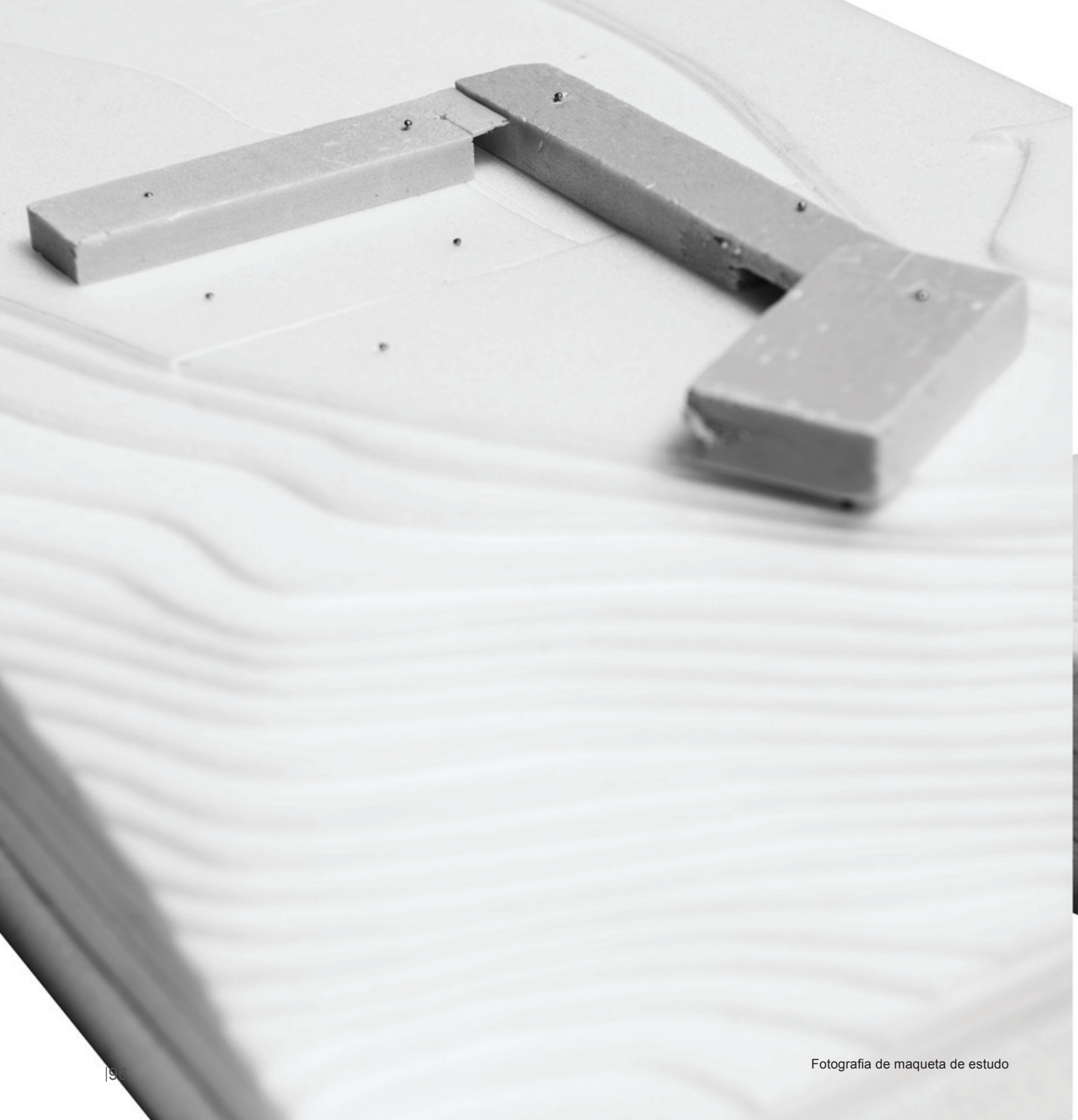


Fotografia de maqueta de estudo

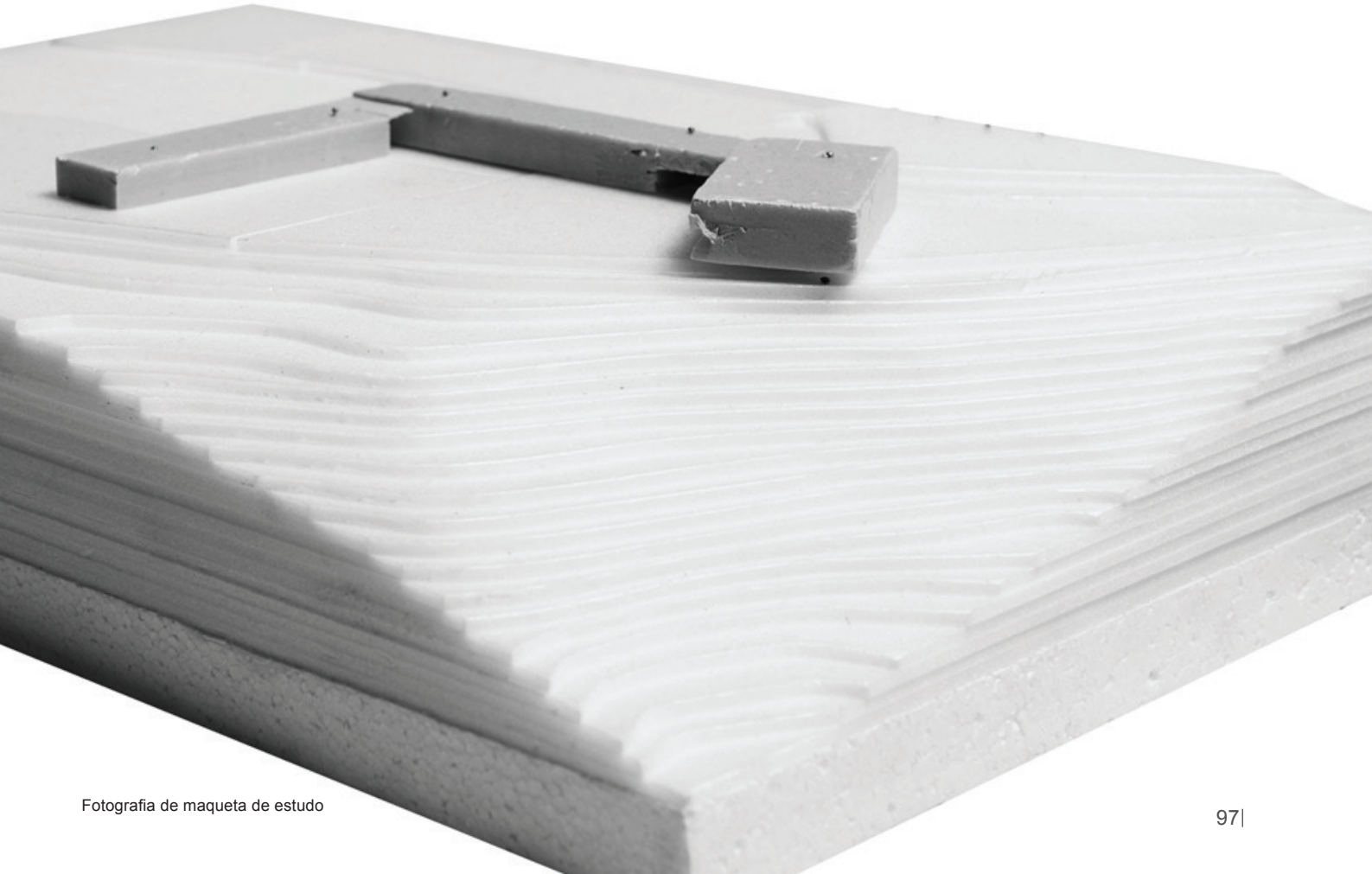




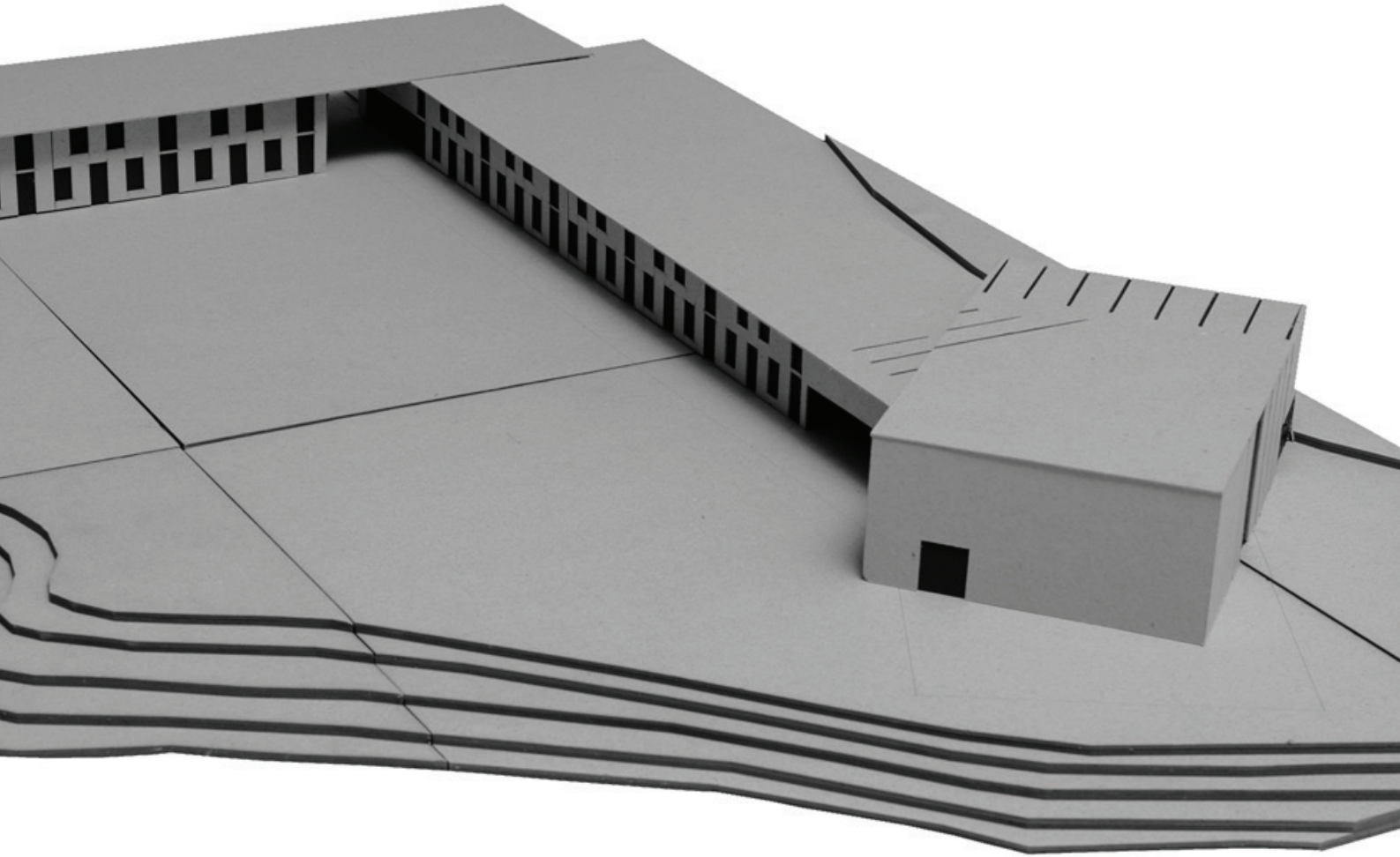
Fotografia de maqueta de estudo

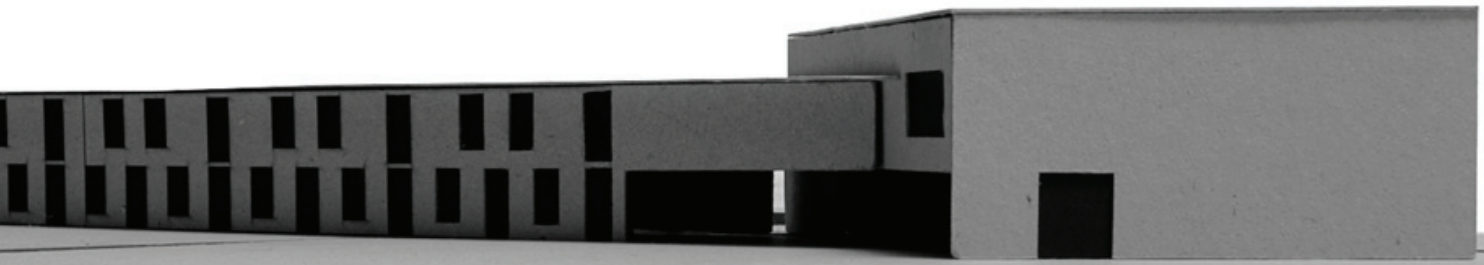


Fotografia de maqueta de estudo

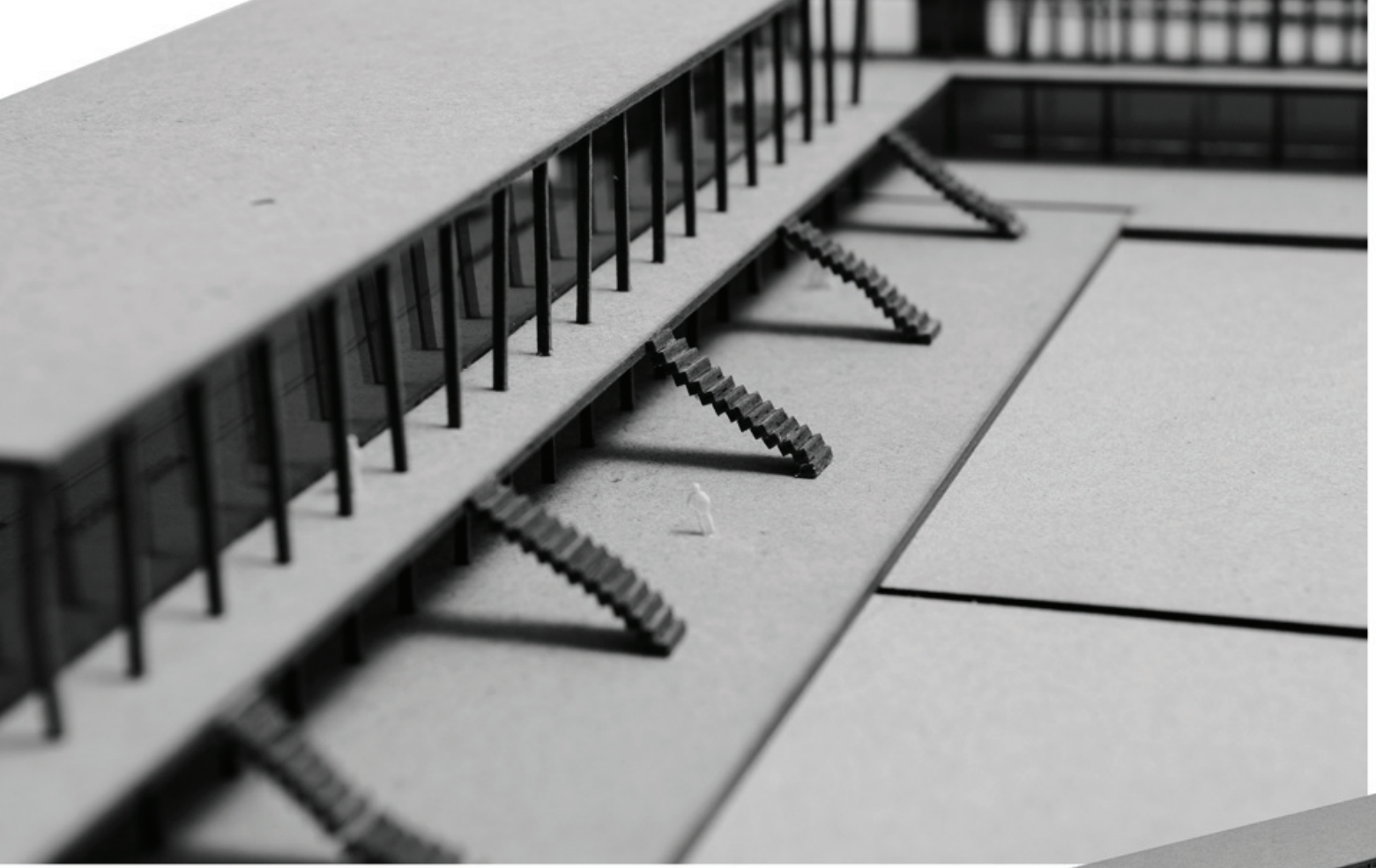


Fotografia de maqueta de estudo

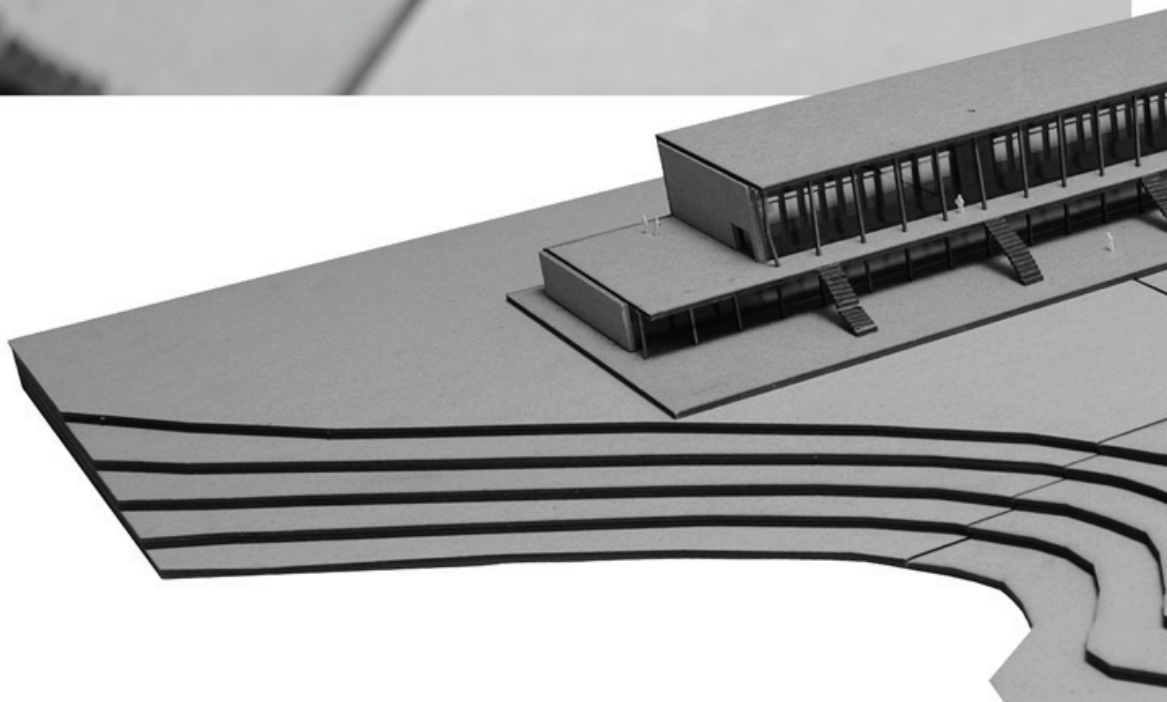


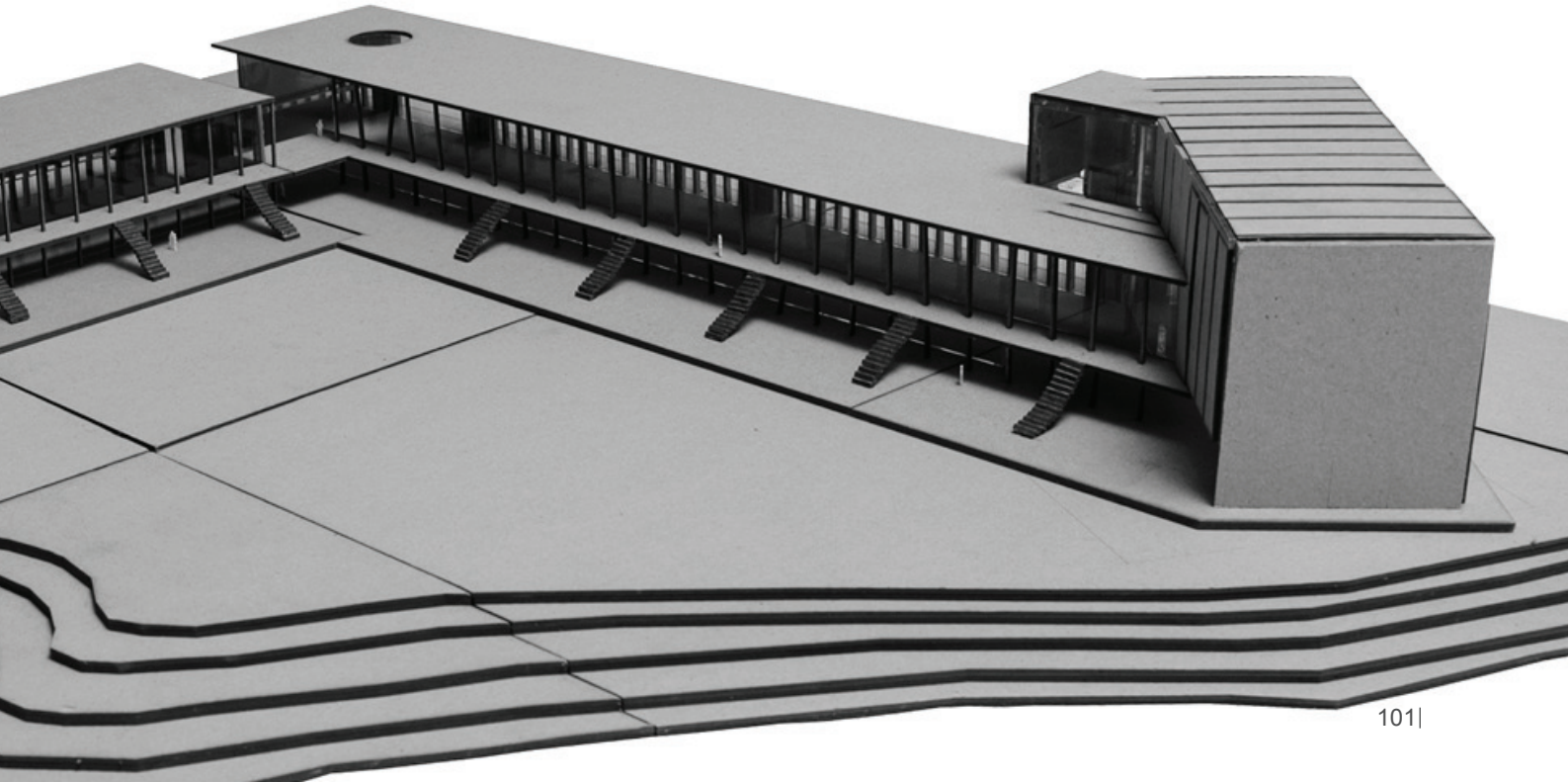


Fotografias de maqueta
de estudo



Fotografias de maqueta
de estudo





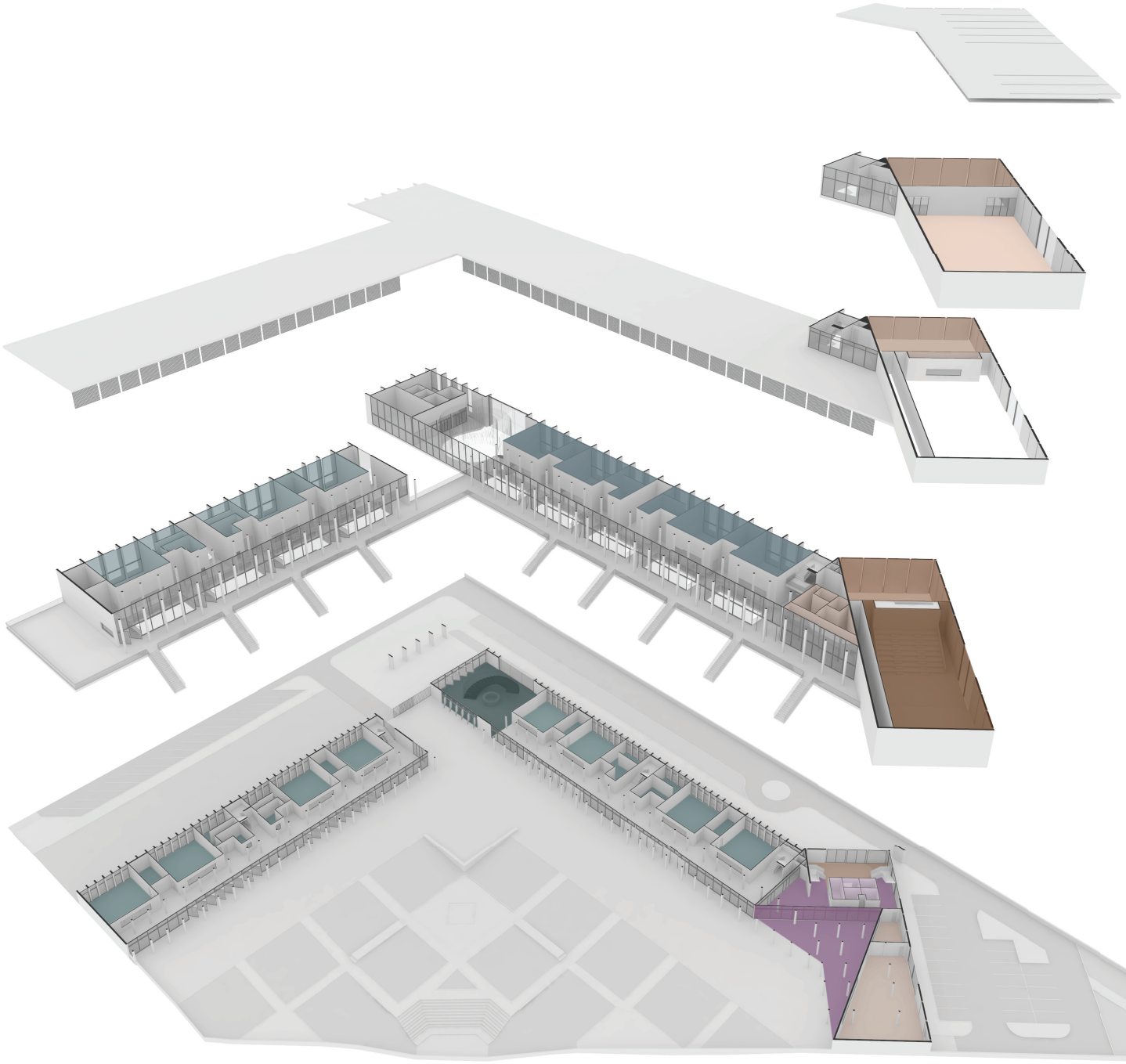
Organização do Espaço:

O programa da escola foi organizado e separado em dois blocos distintos: um, com uma configuração em planta em forma de L, e outro bloco oblíquo relativamente ao primeiro.

No bloco em L o piso térreo é totalmente destinado às artes plásticas, bem como todas as áreas técnicas necessárias à lecionação das mesmas, instalações sanitárias e zonas de cacifos. No primeiro piso, uma ala do L é destinada às aulas de teatro, e a outra ala destinada às aulas de dança. Estas duas alas estão também dotadas de todos os espaços técnicos necessários, instalações sanitárias e zonas de cacifos. Para além disso, em cima da zona da entrada da escola distribuem-se as zonas administrativas da escola, nomeadamente o secretariado, as salas de reuniões, e ainda as áreas destinadas aos funcionários da escola, como a sala dos funcionários, as suas instalações sanitárias e a copa. Ainda neste piso, e na zona de ligação entre este bloco e o obíquo localizam-se também os camarins de apoio à sala polivalente.

No bloco oblíquo, no piso térreo localizam-se as zonas de apoio à sala polivalente, nomeadamente o foyer, o bengaleiro, o bar e as instalações sanitárias. Também como zonas de apoio à sala polivalente neste piso encontram-se o atelier de costura e o atelier de cenografia. Nesta parte do bloco também é feita a ligação entre um corpo e o outro, uma vez que aqui se localiza também a zona de convívio interior destinada aos alunos. No primeiro piso localizam-se a sala polivalente e a zona de arrumos, onde nesta se propõe a colocação das bancadas retráteis quando não necessárias, e ainda onde se faz o acesso à regie, no piso intermédio criado. O segundo piso destina-se à biblioteca.





Memória Descritiva:

A implantação do projeto colmata a proposta de grupo relativa à reestruturação da malha urbana. No culminar da grande alameda pelo grupo proposta, como forma de conexão do centro histórico com a periferia, foi criada uma bolsa de chegada de carácter público, permitindo, consequentemente, a entrada (controlada) na escola. É criada a estrutura viária e pedonal de acesso desde o centro histórico até ao complexo escolar, bem como ao auditório do mesmo. A estrutura viária proposta é também dotada de bolsas de estacionamento, para que o acesso a este edifício de carácter público seja possível, uma vez que esta área de intervenção anteriormente a esta proposta se encontrava desocupada e desprovida de vida e de condições e características de cidade.

Ao percorrer a alameda no sentido Noroeste-Sudeste, ou seja, do centro histórico até ao limite físico que Sines possui - a pedreira - avista-se ao fundo e ao centro o complexo escolar de artes, avistando-se ainda um pouco mais à esquerda o auditório (que pode ser utilizado pela própria escola, ou ainda pela cidade).

A configuração da escola - geometrizada e em forma de L - nasce do traçado de conexão proposto entre o centro da cidade e a periferia. Em seguida, refere-se que a organização interior da escola foi gerada a partir da criação de uma métrica, métrica essa que comportasse áreas adequadas às necessidades que este tipo de estrutura necessita. Os espaços criados são sempre múltiplos de 2 - largura das salas (10m), largura dos corredores inferiores (6m), largura dos corredores superiores (2m), largura das zonas de acessos e de arrumos (4m), profundidade das salas (10m)...

De modo a enfatizar o grande desejo de uma forte relação entre o interior e o exterior, até mesmo os corredores da escola (completamente envidraçados) do piso térreo e do primeiro piso foram criados de modo a serem vivenciados de formas diferentes. Toda a zona de passagem foi ritmada e pontuada com pilares quadrados ao longo da sua extensão. Propõe-se que o corredor do piso térreo funcione como que uma extensão da zona exterior, onde, se desejarem, os próprios alunos podem aproveitar deste amplo espaço para jogarem, brincarem e correrem, disfrutando de zonas com duplo pé direito, em que a passagem para o exterior é feita através de vãos pivotantes, enquanto os corredores do primeiro piso são vivenciados apenas como zonas de passagem entre as salas de aula e o exterior. O primeiro piso conecta-se com a zona exterior da escola através de uma zona de passagem exterior que interliga todo o bloco da escola, terminando num terraço no extremo Oeste do edifício, sendo todo o percurso exterior deste piso pontuado com 9 escadarias que o conectam com o piso térreo.

A escadaria icónica da escola, patente na zona de estrada, destaca-se devido à plasticidade da sua forma em espiral, uma vez que quebra a rigidez geometrizada e materializada do edifício, mas também pela sua materialidade, por se apresentar em ferro, envolta por inúmeros cabos de suporte que se estendem até ao teto. Nesta zona da entrada também se elaborou o desenho do pavimento, igualmente orgânico, relacionando-se em harmonia com o desenho da escada, funcionando assim estes dois elementos como peças escultóricas e icónicas do edifício.

Outro elemento icónico deste projeto é o bloco do auditório (sala polivalente que com a colocação de bancadas retráteis se transforma em auditório). Este bloco pretende ser uma extensão do corpo escolar em forma de L, com uma torção estratégica. Esta torção foi criada com o intuito de demarcar, por si só os pontos de maior importância do programa e com um carácter mais público (nomeadamente o auditório e a biblioteca), mas também de modo a que os utilizadores deste edifício pudessem aproveitar da magnífica vista sobre a pedreira, única neste ponto da cidade. Nesse sentido, este bloco torcido possui rasgos verticais ritmados no alçado voltado para a pedreira, possuindo ainda, em zonas estratégicas, grandes envidraçados, criados de modo a serem vistos como molduras de contemplação para o exterior.

O acesso ao auditório pode ser feito através da escola (quando utilizado pelos próprios alunos), ou através da entrada criada em frente ao seu foyer (quando este for utilizado como apoio à cidade). Portanto, podendo o auditório servir a cidade, gerando ainda economia à própria escola com o seu aluguer, criou-se em frente à entrada para este bloco uma bolsa de chegada, interligada com a alameda e com a restante cidade, dotando todo o seu espaço em redor de acessos pedonais, viários e de estacionamento.

No extremo Este da proposta individual, pata além do parque de estacionamento criado, propõe-se uma zona de miradouro e contemplação da pedreira, que para além de ter sido vista como um limite físico na cidade, foi vista como um elemento importante e característico de beleza da mesma.

Ainda relativamente às zonas exteriores da escola, e como anteriormente já foi dito, de modo a enfatizar o grande desejo de uma forte relação entre o interior e o exterior, na zona de recreio da escola cria-se um espaço de permanência apelativo, dotado de árvores e bancos, e ainda tendo em conta a topografia do terreno em que a escola se insere, criou-se um anfiteatro natural, com vista para o mar, onde os alunos poderão disfrutar deste espaço para aulas, ou como um espaço de lazer.

Materialidade:

As paredes exteriores apresentam-se em betão armado cinzento com confragem metálica, e as interiores em reboco polido pintado na cor branca. Propõem-se caixilharias em ferro pintadas na cor RAL 7021, e uma chapa metálica perfurada na composição dos alçados voltados para o pátio, de modo a proteger a entrada de luz excessiva no complexo escolar.

Os pilares e os tetos do edifício apresentam-se em betão à vista.

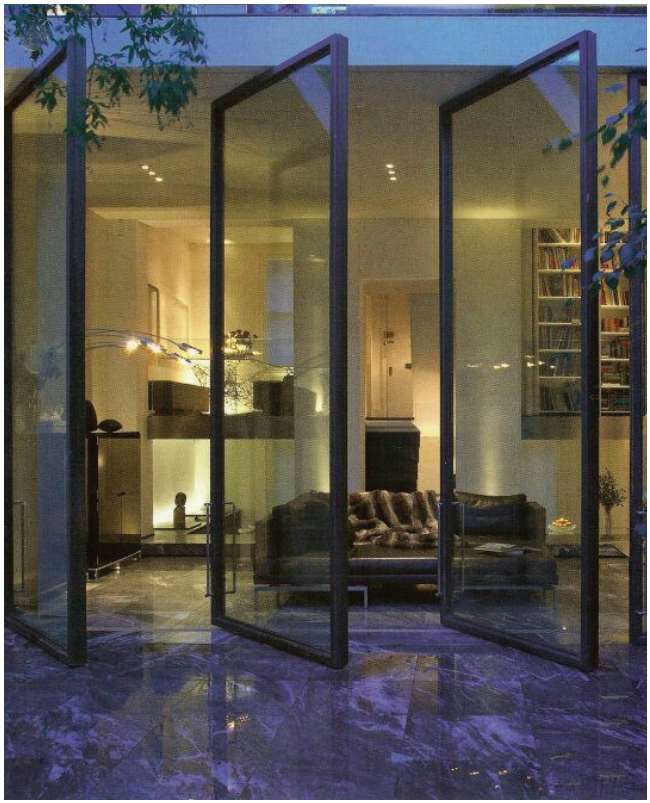
A escadaria principal localizada na zona da entrada da escola apresenta-se em ferro pintado na cor RAL 7021, propondo-se ainda neste mesmo local um móvel em formato circular executado em madeira de bétula envernizada.

O pavimento dos corredores e foyers apresenta-se em betão branco afagado e envernizado, propondo-se a execução do pavimento das varandas voltadas para o pátio em betão branco afagado.

Para o pavimento da biblioteca e da sala polivalente propõe-se soalho em bétula envernizado.

Relativamente às salas de aula, os seus pavimentos são revestidos a vinil bege, as portas executadas em madeira de bétula envernizada e os rodapés das salas e dos corredores igualmente em madeira de bétula envernizada. Quanto aos tetos das salas, são acabados com estuque pintado na cor branca.

O bloco do auditório apresenta-se em aço corten, pela necessidade de uma plasticidade diferente ao restante edifício, criando-lhe, assim, uma imagem icónica.







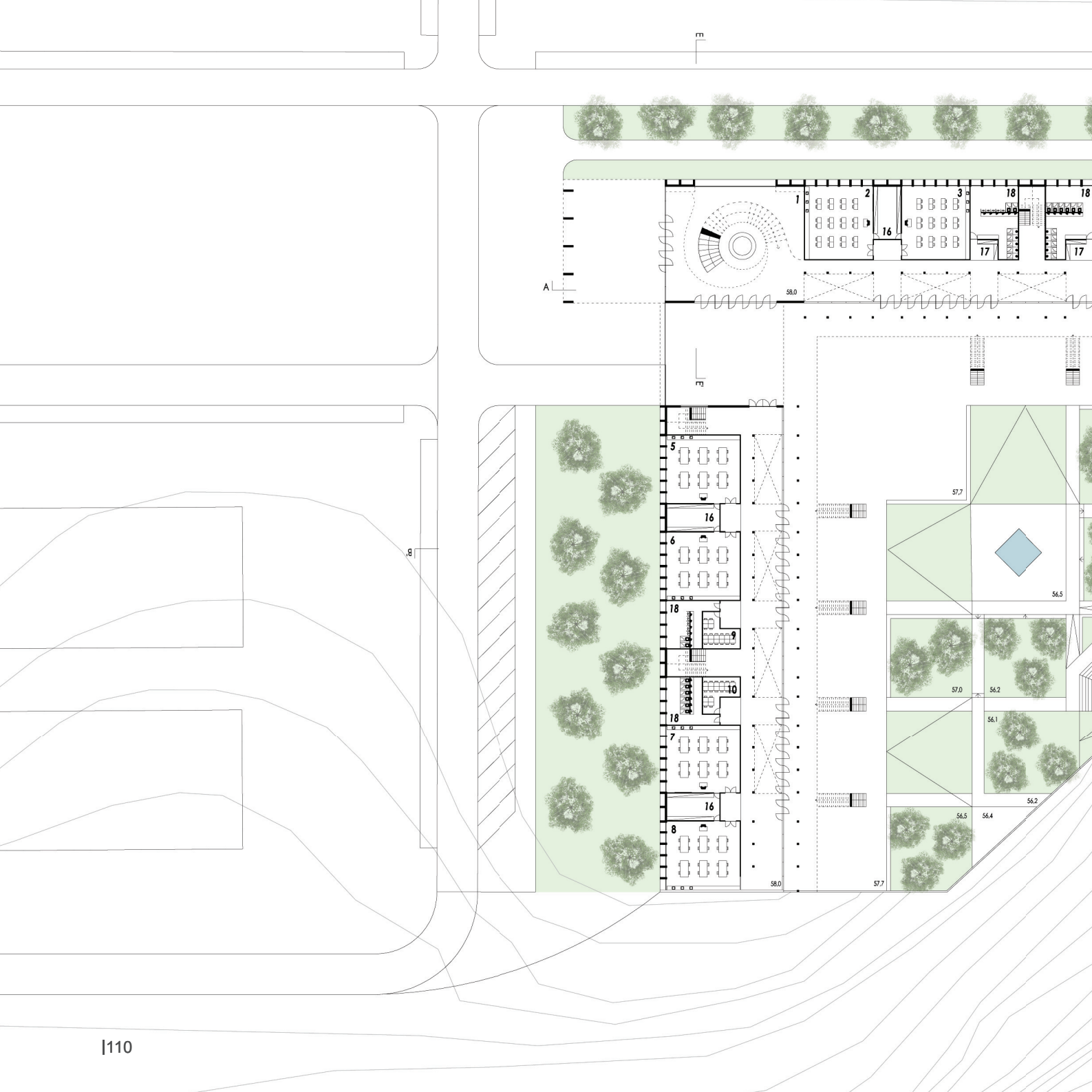




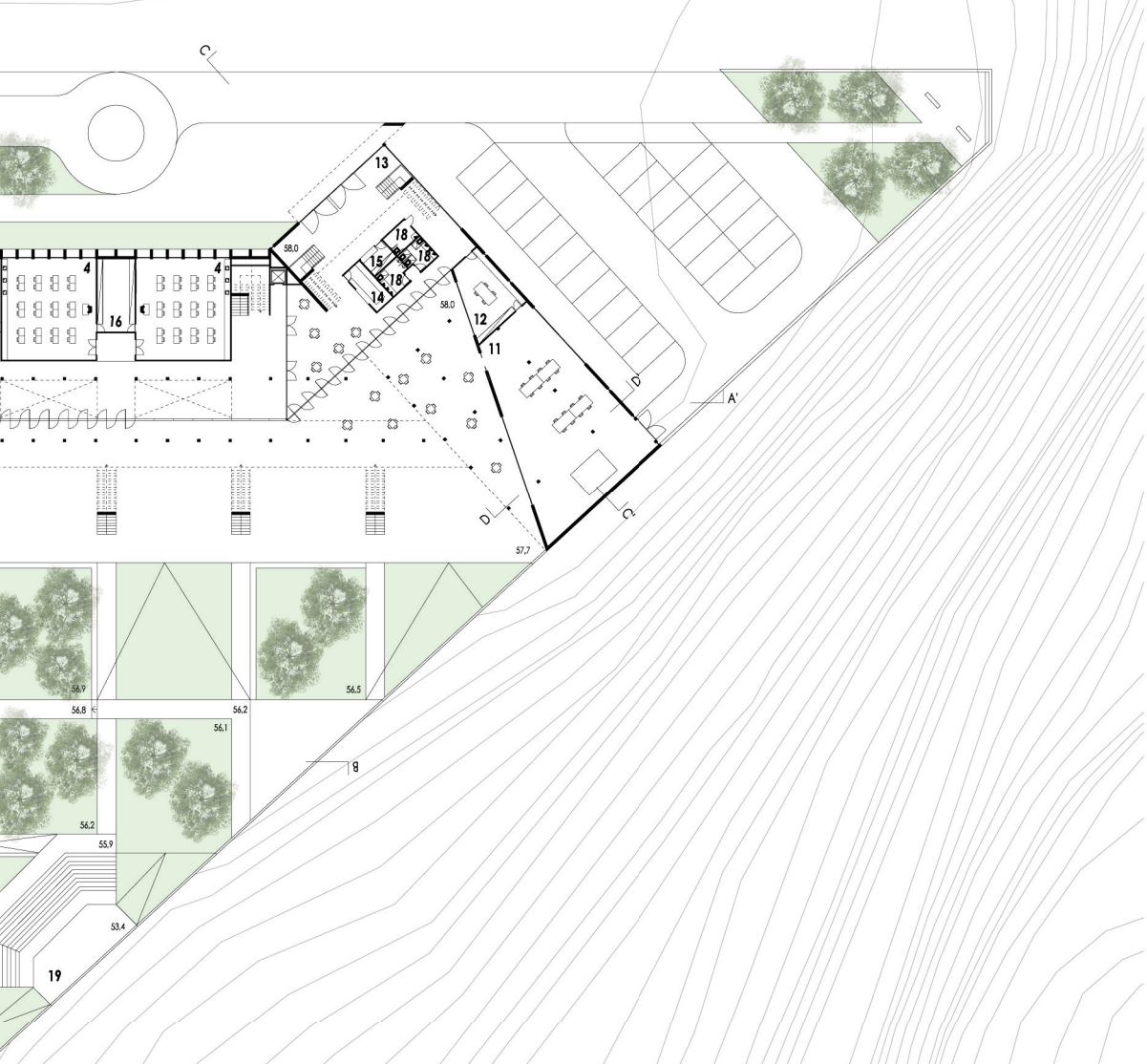
4

Desenhos Técnicos

4



E
A
B
1
2
3
16
17
18
58,0
5
6
7
8
9
10
57,7
56,5
57,0
56,2
56,1
56,4



LEGENDA:

1 - Entrada

2 - Oficina Serigrafia

3 - Sala Pintura

4 - Sala Desenho

5 - Oficina Gravura

6 - Oficina Cerâmica

7 - Oficina Serralharia

8 - Oficina Carpintaria

9 - Lab. Edição e Imagem

10 - Laboratório de Vídeo

11 - Atelier Cenografia

12 - Atelier Costura

13 - Foyer

14 - Bar

15 - Bengaleiro e Bilheteira

16 - Arrumos

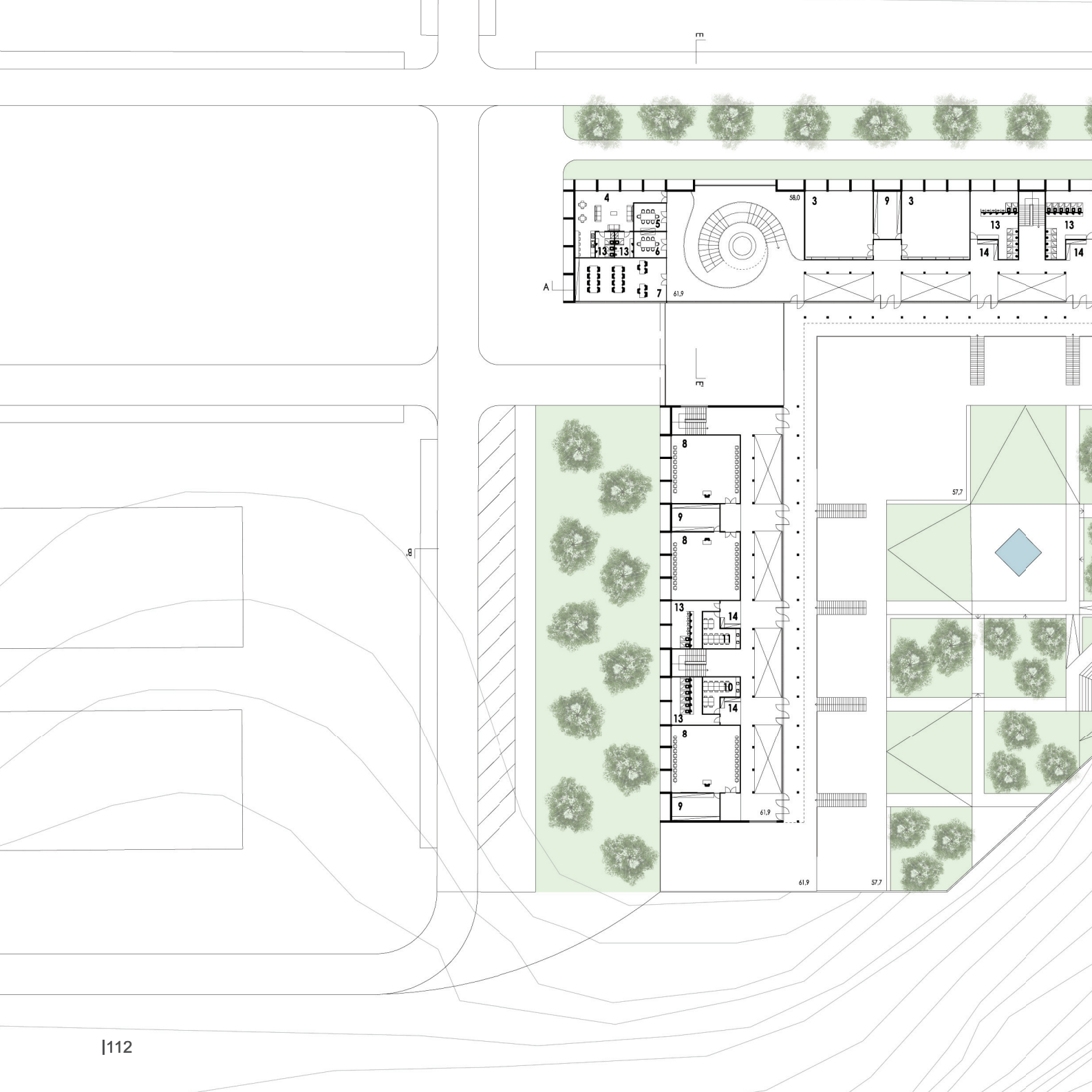
17 - Cacifos

18 - Instalação Sanitária

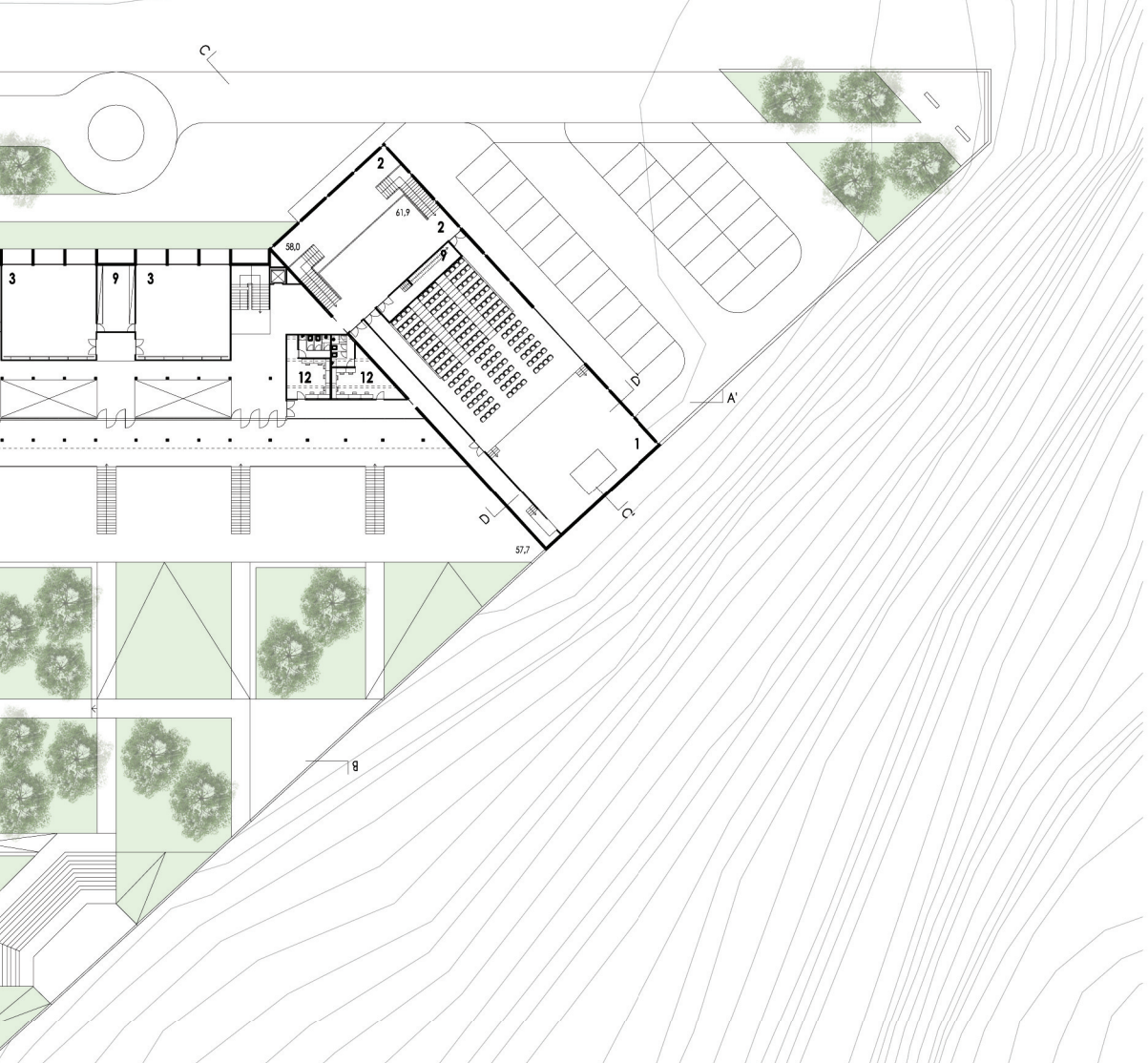
19 - Anfiteatro

PLANTA PISO 0

0m 5m 10m 25m



E
A
B
58,0
61,9
57,7



LEGENDA:

1 - Auditório / Sala Polivalente

2 - Foyer

3 - Sala de Dança

4 - Sala de Professores

5 - Gabinete da Direcção

6 - Sala de Reuniões

7 - Secretaria

8 - Sala de Teatro

9 - Arrumos

10 - Laboratório de Revelação

11 - Laboratório de Fotografia

12 - Camarim

13 - Instalação Sanitária

14 - Cacifos

PLANTA PISO 1

0m 5m 10m 25m


E
A
E
B
57,7
69,0
61,9
57,7



LEGENDA:

1 - Biblioteca

PLANTA PISO 2

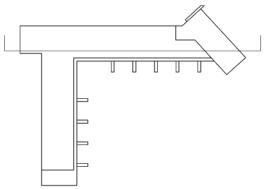
0m 5m 10m 25m

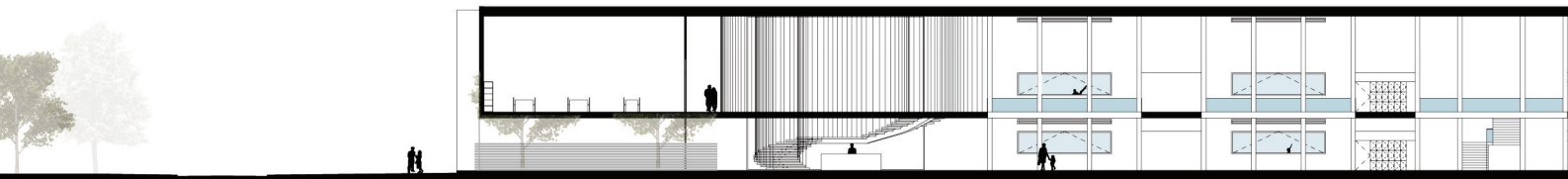

E
A
E
B
57,7
69,0
61,9
57,7

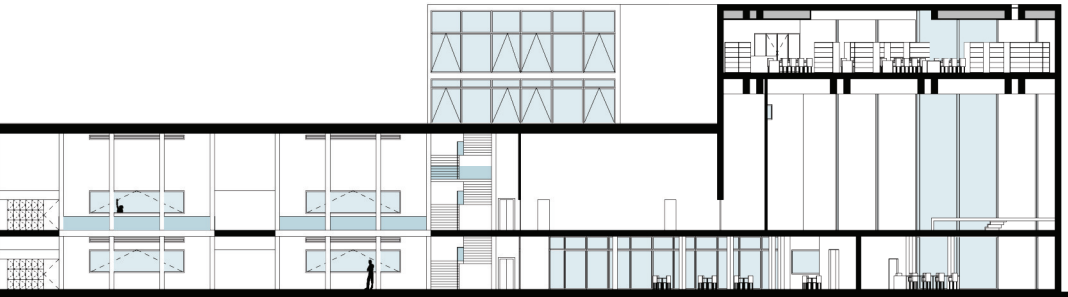


PLANTA DE COBERTURA

0m 5m 10m 25m

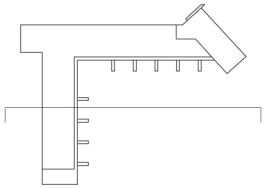


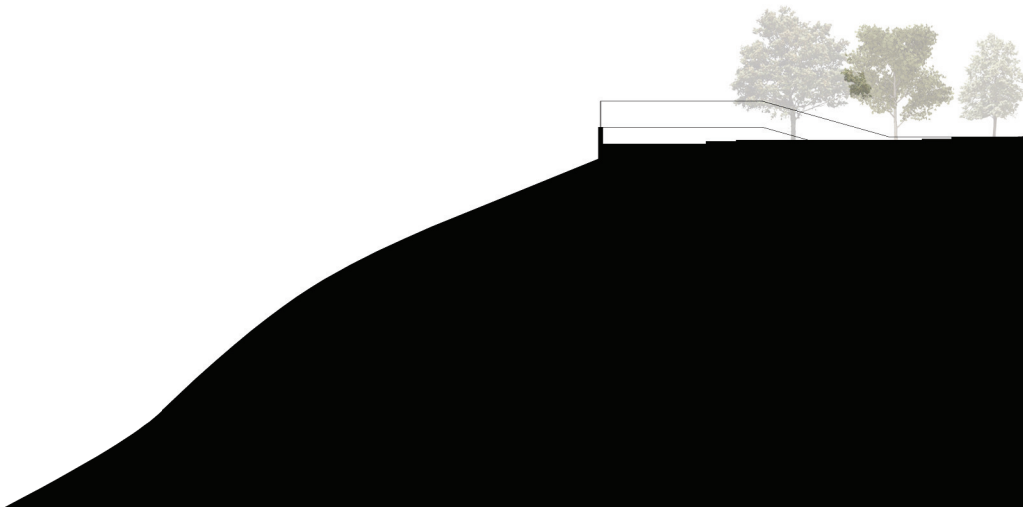


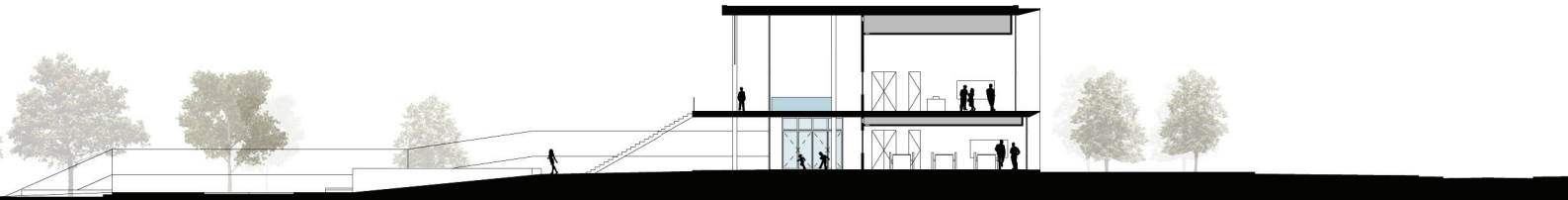


CORTE AA'

0m 5m 10m 25m

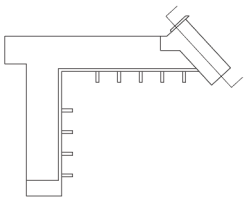


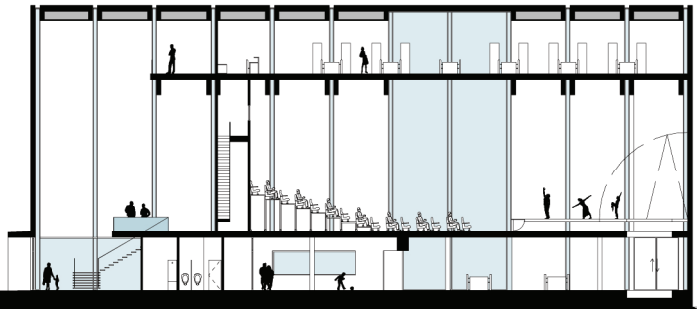




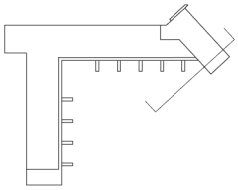
CORTE BB'

0m 5m 10m 25m





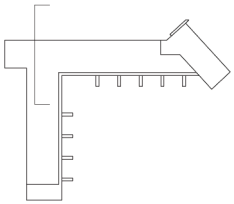
CORTE CC’

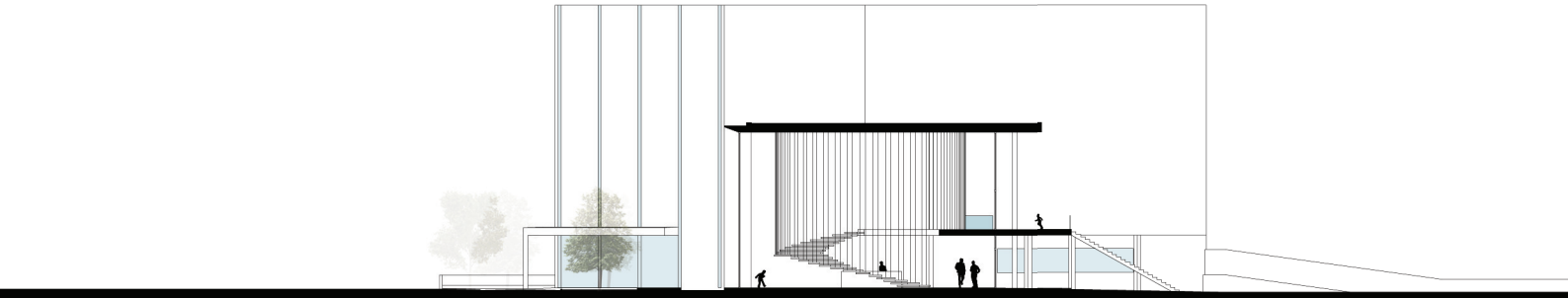




CORTE DD'

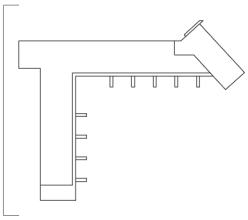
0m 5m 10m 25m





CORTE EE’

0m 5m 10m 25m

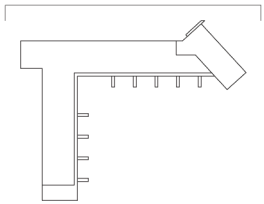


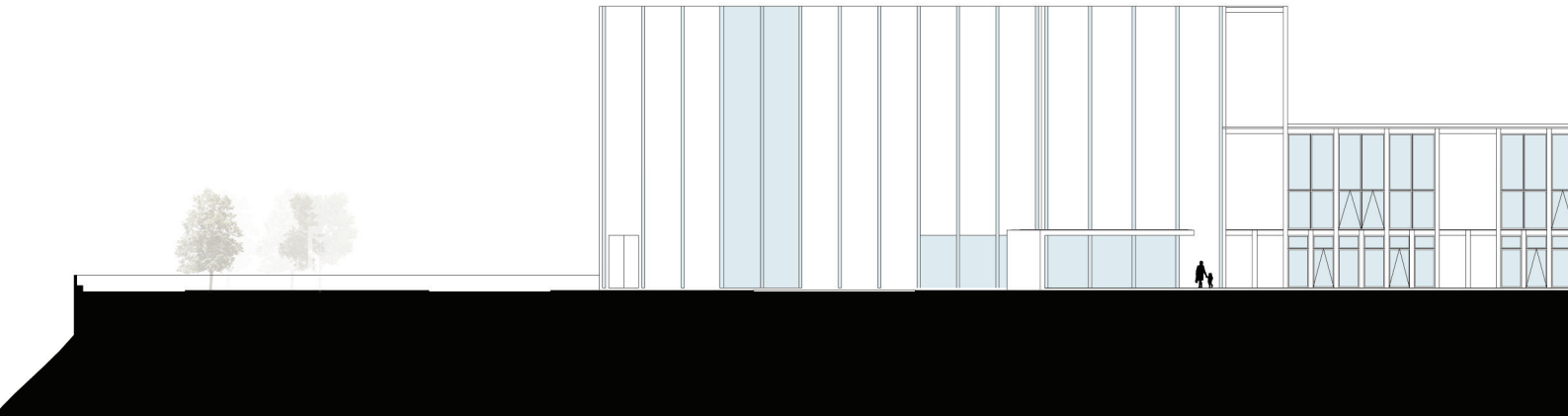




ALÇADO NOROESTE

0m 5m 10m 25m

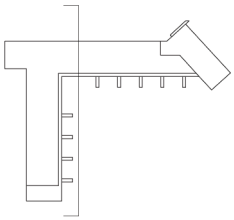


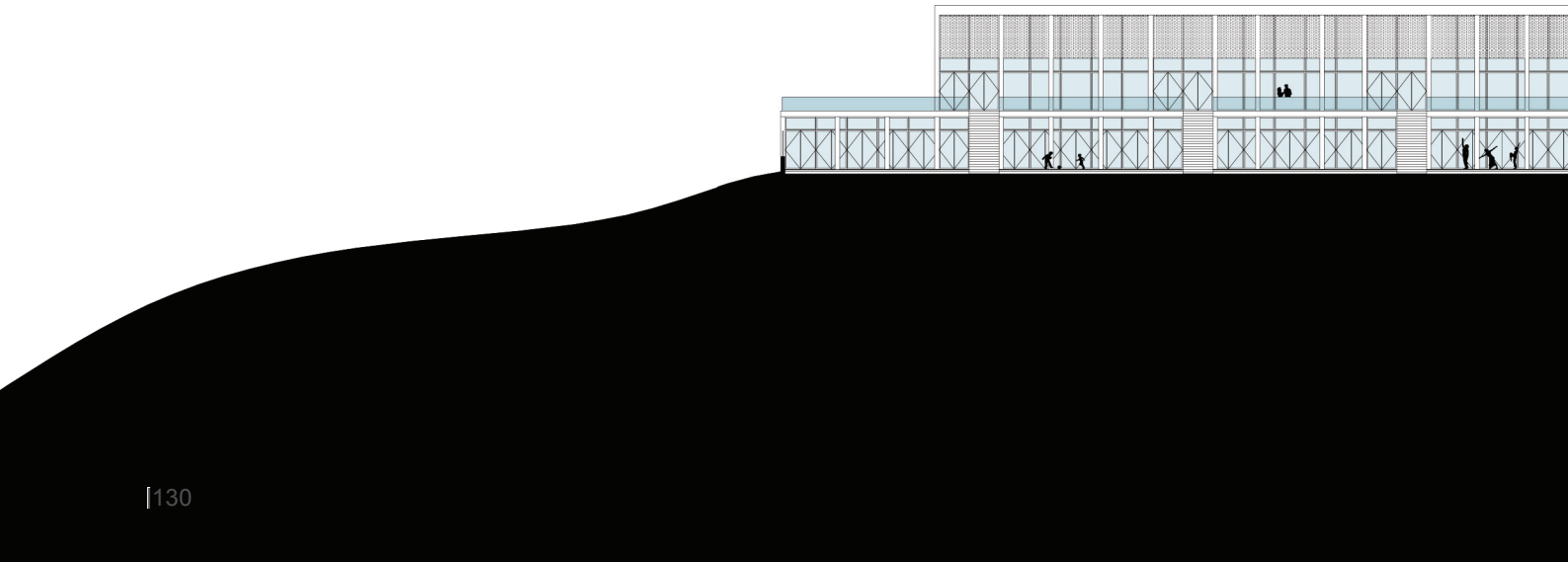


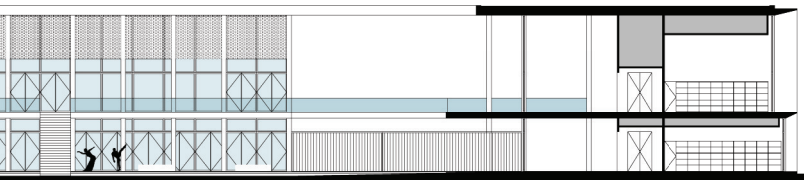


ALÇADO NORDESTE

0m 5m 10m 25m

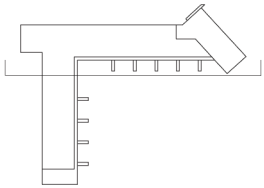


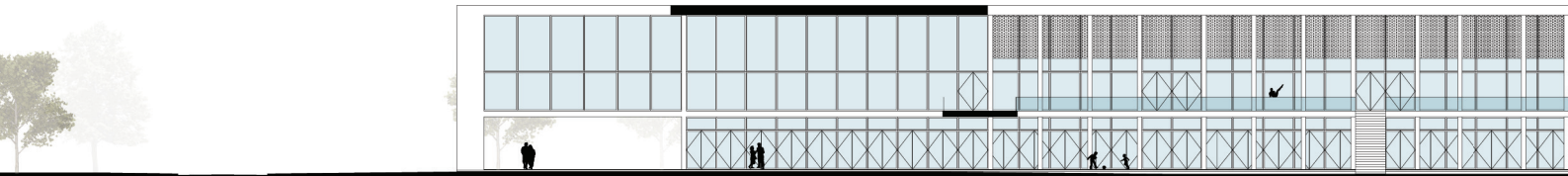


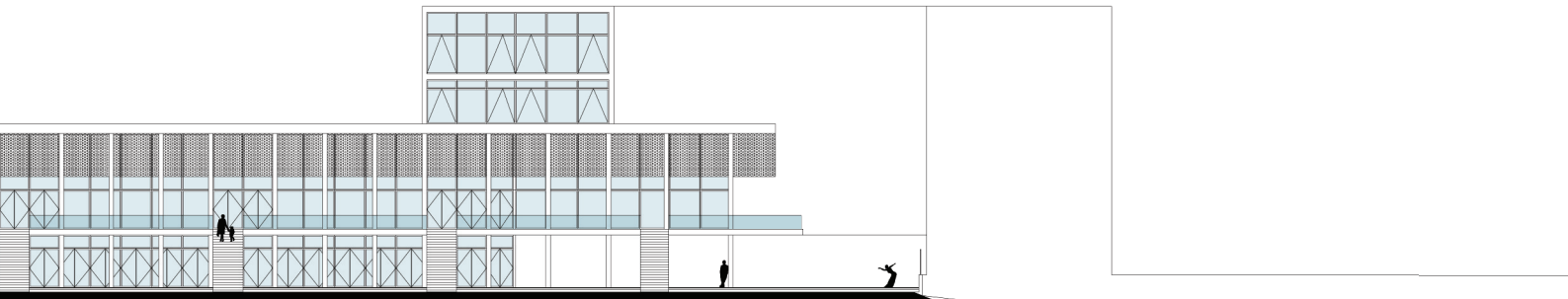


ALÇADO SUDESTE

0m 5m 10m 25m

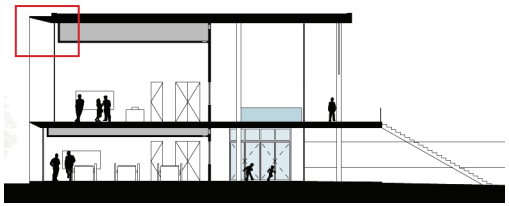






ALÇADO SUDOESTE

0m 5m 10m 25m



Godo em seixo rolado

Manta geotêxtil não tecida de 180gr/m2

Isolamento térmico em poliestireno extrudido (5cm)

Sistema de impermeabilização
Constituído por primário e membrana betuminosa

Betonilha de regularização

Capeamento em chapa zincada

Membrana líquida de impermeabilização

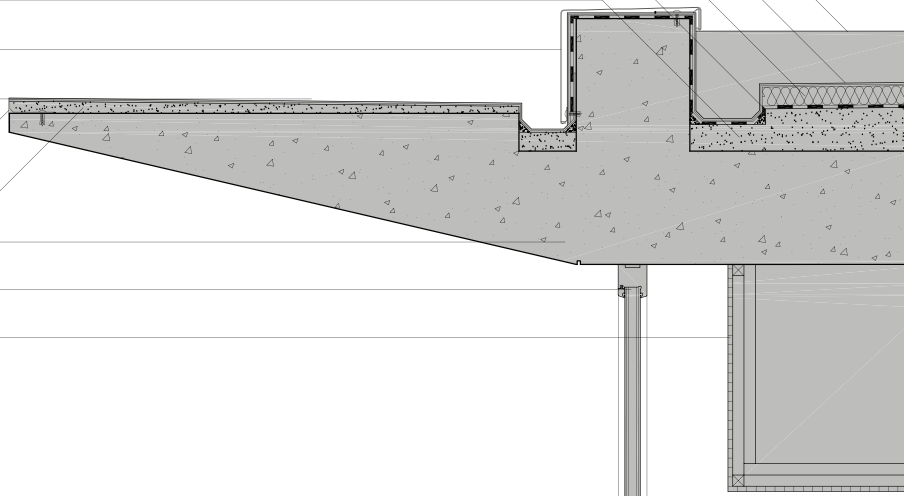
Chapa metálica de remate

Betonilha de regularização

Laje em betão à vista

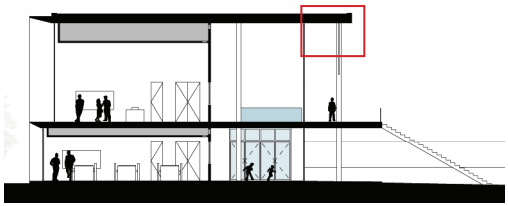
Caixilharia lacada ao RAL 7021 com vidro duplo

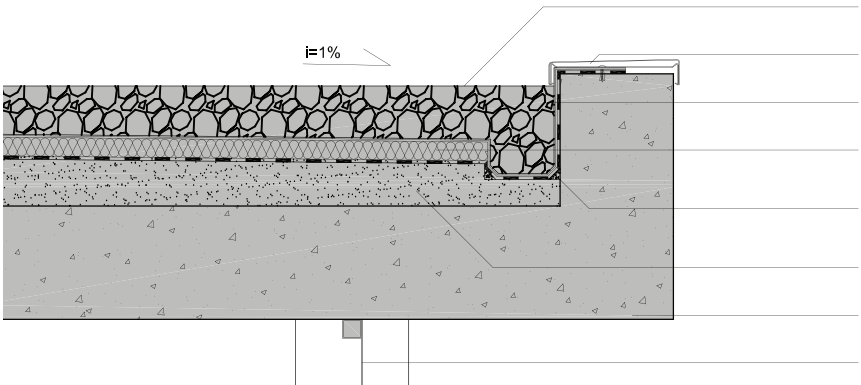
Tecto falso em gesso cartonado pintado branco



PORMENOR 1







Capeamento em chapa zincada

Godo em seixo rolado

Manta geotêxtil não tecida de 180gr/m2

Isolamento térmico em poliestireno extrudido (5cm)

Sistema de impermeabilização
Constituído por primário e menbrana betuminosa

Betonilha de regularização

Laje em betão à vista

Chapa metálica perfurada lacada a cinza

PORMENOR 2

0,00m 0,25m 0,50m 1,00m



Caixilharia lacada ao RAL 7021 com vidro duplo

Pavimento vinílico bege

Pavimento em betão afagado

Sistema de impermeabilização
Constituído por primário e membrana betuminosa

Chapa metálica de remate

Betonilha de regularização

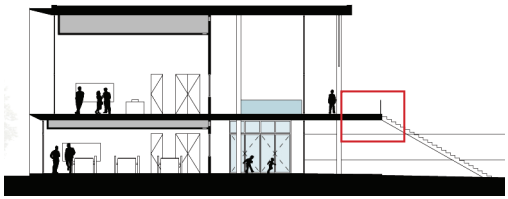
Laje em betão à vista

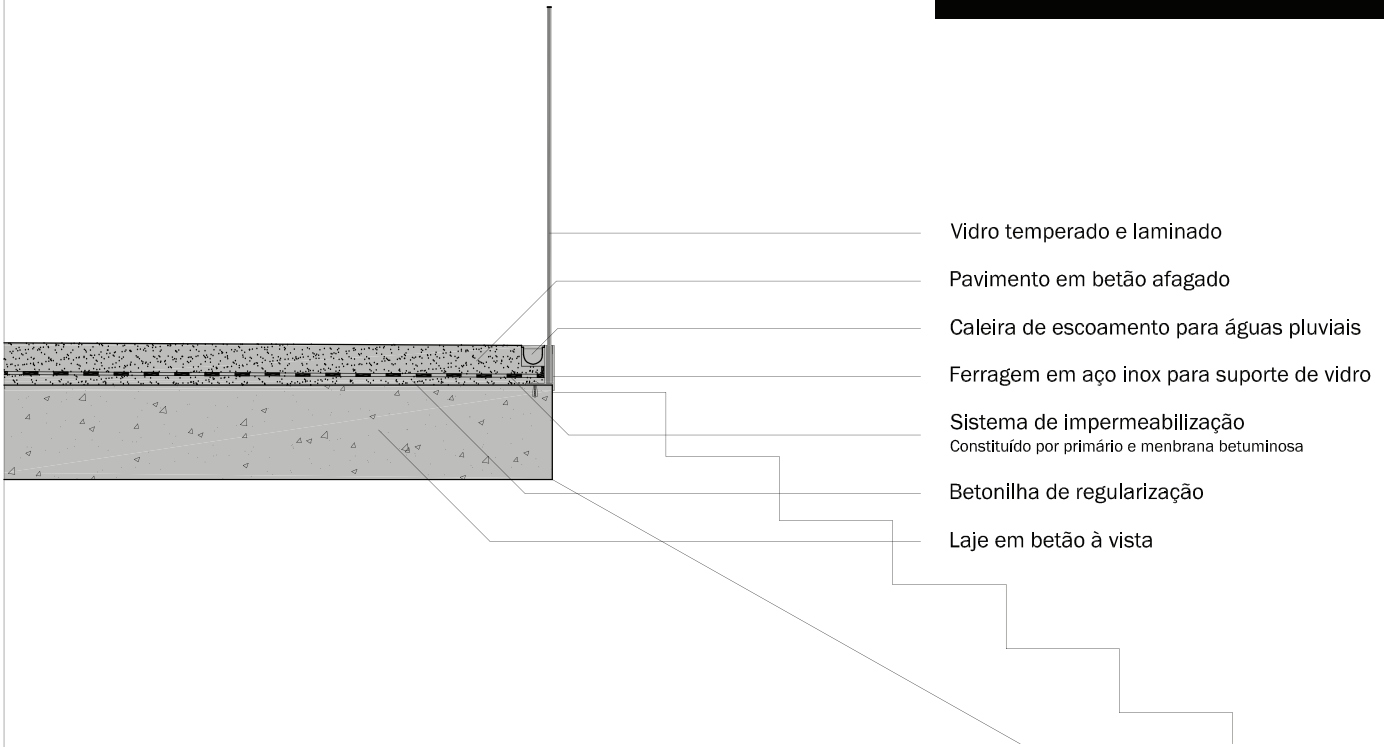
Caixilharia lacada ao RAL 7021 com vidro duplo

Tecto falso em gesso cartonado pintado branco

PORMENOR 3







Vidro temperado e laminado

Pavimento em betão afagado

Caleira de escoamento para águas pluviais

Ferragem em aço inox para suporte de vidro

Sistema de impermeabilização
Constituído por primário e menbrana betuminosa

Betonilha de regularização

Laje em betão à vista

PORMENOR 4







Vista exterior da zona da entrada





Vista exterior do Pátio





Vista interior da escadaria principal





Vista interior do corredor





Vista interior da Biblioteca

COMPONENTE TEÓRICA DO TRABALHO DE PROJETO REALIZADO
NO ÂMBITO DA UNIDADE CURRICULAR DE PROJETO FINAL DE ARQUITETURA

MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA

RAFAELA BORGES OLIVEIRA
ORIENTADOR: PROFESSORA SORAYA GENIN

Reabilitação de Conventos e Mosteiros em Portugal

Vertente Teórica

PARTE II

Abstract

This work analyses the rehabilitation of convents and monasteries in Portugal, in particular the relationship between the type of use and the type of intervention (the rehabilitation project). Begins with a general analysis, of 425 convents and monasteries, for a more detailed analysis of 9 case studies. The results allow to evaluate the most appropriate type of uses and to recommend design options.

The first chapter is based on bibliographic analysis. It presents the state of the art, through the evolution of the construction and rehabilitation of convents and monasteries in Portugal. Provides general historical information regarding typologies, religious orders, quantification, location of the properties and its uses. It analyses the historical, architectural and urban value, the current problematic regarding the rehabilitation of monastic-conventual structures.

In the second chapter, 425 convents and monasteries are analysed through a database created from the inventory of the SIPA -Sistema de Informação para o Património Arquitetónico - currently managed by the DGPC. Generic information is provided on: typology (convent or monastery), occupation (male or female), location, founding of religious orders, ownership (public and / or private), current use and type of interventions (rehabilitation with or without architecture). Of the 425 buildings, 166 rehabilitations are identified with possible architectural changes, being the three most used uses are: Cultural and Recreational, Commercial and Tourist and Educational use.

In the third chapter, the 166 rehabilitated properties are analysed through a complementary database. In addition to the fields previously described, the construction times are identified, as well as the number of interventions and the responsible architects. For the three most registered functions in rehabilitation works, are identified renowned architects for further analysis of the projects: João Mendes Ribeiro, Alcino Soutinho, João Luís Carrilho da Graça, Souto de Moura, Belém Lima and Fernando Távora.

In the last chapter we analyse 9 Rehabilitation Projects, selected from the previous table: 3 of Cultural and Recreational use: the Monastery of Lorvão, the Monastery of Jesus and the Convent of S. Francisco; 3 of commercial and tourist use: the Convent of Flor da Rosa, the Convent of Santa Maria de Bouro, the Convent of Bernardas; 3 of educational use: the Convent of S. Domingos, the Monastery of Refóios de Lima, and the Convent of the Ordem Terceira de S. Francisco. This analysis is based on bibliographic research, site visits, documents of the projects and oral information from the architects or their collaborators.

Keywords: Convent; Monastery; Patrimony; Project; Rehabilitation; Reconversion

Resumo

Este trabalho analisa a reabilitação dos conventos e mosteiros em Portugal, em particular a relação entre o tipo de utilização e o tipo de intervenção (o projeto de reabilitação). Parte de uma análise geral, de 425 conventos e mosteiros, para uma análise mais detalhada de 9 casos de estudo. Os resultados permitem avaliar o tipo de utilizações mais adequado e recomendar opções de projeto.

O primeiro capítulo tem por base a análise bibliográfica. Apresenta o estado da arte, através da evolução da construção e reabilitação dos conventos e mosteiros em Portugal. Fornece informações históricas gerais relativas a tipologias, ordens religiosas, quantificação, localização dos imóveis e as utilizações. Analisa o valor histórico, arquitetónico e urbano, a problemática atual relativa à reabilitação das estruturas monástico-conventuais.

No segundo capítulo analisam-se 425 conventos e mosteiros, através de uma base de dados criada a partir do inventário do SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitetónico – gerido atualmente pela DGPC. Obtém-se informação genérica relativa a: tipologia (convento ou mosteiro), ocupação (masculina ou feminina), localização, ordens religiosas fundadoras, propriedade (pública e/ou privada), utilização atual e tipo de intervenções (reabilitação com ou sem alterações da arquitetura). Dos 425 imóveis identificam-se 166 reabilitações com eventuais alterações arquitetónicas, sendo as três utilizações mais registadas: a Cultural e Recreativa, a Comercial e Turística e a utilização Educativa.

No terceiro capítulo analisam-se os 166 imóveis reabilitados, através de uma base de dados complementar. Para além dos campos anteriormente descritos, identificam-se as épocas de construção, o número de intervenções e os arquitetos responsáveis. Para as três funções mais registadas em obras de reabilitação, identificam-se arquitetos conceituados para posterior análise dos projetos: João Mendes Ribeiro, Alcino Soutinho, João Luís Carrilho da Graça, Souto de Moura, Belém Lima e Fernando Távora.

No último capítulo analisam-se 9 Projetos de reabilitação, selecionados a partir da tabela anterior: 3 de utilização Cultural e Recreativa: o Mosteiro do Lorvão, o Mosteiro de Jesus e o Convento de S. Francisco; 3 de utilização comercial e turística: o Convento da Flor da Rosa, o Convento de Santa Maria do Bouro, o Convento das Bernardas; 3 de utilização educativa: o Convento de S. Domingos, o Mosteiro de Refóios de Lima, e o Convento da Ordem Terceira de S. Francisco. Esta análise tem por base a pesquisa bibliográfica, visitas aos locais, documentos do projeto e informação oral dos arquitetos ou seus colaboradores.

Palavras-chave: Convento; Mosteiro; Património; Projeto; Reabilitação; Reconversão

Índice

I - Resumo | Abstract p.150

II - Índice p.152

Índice de Acrónimos p.156

Índice e créditos de Imagens p.157

Índice de Tabelas p.175

Índice de Gráficos p.178

Introdução p.180

1 - Análise histórica da reabilitação dos conventos e mosteiros em Portugal. Estado da Arte. p.185

1.1 Período conventual p.188

1.2 Período pós-extinção das Ordens Religiosas p.193

1.3 Do século XX à atualidade p.196

2 - Análise de Conventos e Mosteiros de Portugal p.201

2.1 Tipo de imóveis, ocupação e distribuição no país p.202

2.2 Ordens Religiosas p.208

2.3 Utilização Atual p.214

2.4 Propriedade p.224

2.5 Tipo de obra p.230

2.6 Relação entre o Tipo de Obra e a Utilização Atual p.236

3 - Análise de Conventos e Mosteiros reabilitados e reconvertidos em Portugal p.241

3.1 Tipo de imóveis, ocupação e distribuição no país p.242

3.2 Ordens Religiosas p.250

3.3 Época de construção p.254

3.4 Utilização Atual p.258

3.5 Propriedade p.266

4 - Casos de estudo p.273

4.1 - Função Cultural e Recreativa p.277

4.1.1 Mosteiro do Lorvão - MUSEU DE ARTE SACRA E CENTRO INTERPRETATIVO .p.278

4.1.2 Mosteiro de Jesus - MUSEU DE AVEIRO p.296

4.1.3 Convento de São Francisco - CENTRO DE CONGRESSOS E

ESPAÇO CULTURAL DE COIMBRA p.310

4.1.4 Análise das intervenções p.324

4.2 Função Comercial e Turística p.327

4.2.1 Convento da Flor da Rosa - POUSADA DA FLOR DA ROSA p.328

4.2.2 Convento de Santa Maria do Bouro - POUSADA DE SANTA MARIA DO BOURO p.342

4.2.3 Convento das Bernardas - CONVENTO DAS BERNARDAS p.360

4.2.4 Análise das intervenções p.378

4.3 Função Educativa p.381

4.3.1 Convento de São Domingos - CONSERVATÓRIO REGIONAL DE MÚSICA DE VILA REAL p.382

4.3.2 Mosteiro de Refóios de Lima - ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA - IPVC p.396

4.3.3 Convento da Ordem Terceira de São Francisco - ESCOLA DE HOTELARIA E TURISMO DE FARO p.414

4.3.4 Análise das intervenções p.424

4.4 Conclusões p.427

5 - Considerações finais p.431

5.1 Reflexões futuras p.437

Bibliografia p.438

Anexos p.444

Anexo I - Enunciado de PFA p.444

Anexo II - Base de dados: Tabela de Conventos e Mosteiros de Portugal p.448

Anexo III - Base de dados: Tabela de Conventos e Mosteiros reabilitados e reconvertidos de Portugal ..p.474

Anexo IV - Conceitos p.498

Índice de Acrónimos

DGEMN - Direção Geral de Edifícios e Monumentos Nacionais

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico

IHRU - Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana

GNR - Guarda Nacional Republicana

IPPAR - Instituto Português do Património Arquitectónico

Índice e créditos de Imagens

Imagem 1: Cidade de Tavira. [Consult. 28 de Fevereiro de 2017] Disponível em WWW:<URL:https://www.google.pt/search?q=tavira&rlz=1C1ASUT_enPT530PT530&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwjs4Zvfm7TSAhWEOxQKHVCeCdcQ_AUICCgB&biw=1511&bih=735#tbm=isch&q=cidade+de++tavira&*&imgdii=4YOsKHrT7CfaXM:&imgrc=JvuE-AKN-DZZuM:..... p.192

Imagem 2: Distribuição dos Conventos e Mosteiros por distritos/ilhas de Portugal p.204

Imagem 3: Convento dos Frades Trinos, atual Biblioteca Municipal de Miranda do Douro, Bragança. Antigo Convento Masculino. [Consult. 28 de Fevereiro de 2017] Disponível em WW:<URL:http://dourovalley.eu/poi?id=1883 ..... p.206

Imagem 4: Alçado Tardoz Convento dos Frades Trinos, atual Biblioteca Municipal de Miranda do Douro, Bragança. Antigo Convento Masculino. [Consult. 28 de Fevereiro de 2017] Disponível em WW:<URL: http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=9586 ..... p.207

Imagem 5: Fachada do Convento e Igreja de São Francisco em Bragança, pertencente à Ordem de São Francisco e reabilitado e reconvertido em Arquivo Distrital e Biblioteca Pública. [Consult. 28 de Fevereiro de 2017] Disponível em WWW:<URL: http://static.panoramio.com/photos/original/66475693.jpg p.212

Imagem 6: Interior do Convento e Igreja de São Francisco em Bragança, pertencente à Ordem de São Francisco e reabilitado e reconvertido em Arquivo Distrital e Biblioteca Pública [Consult. 28 de Fevereiro de 2017] Disponível em WWW:<URL:http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=2417 .... p.213

Imagem 7: Convento de Santo António da Cidade, no Porto - Atualmente desempenha uma função, Cultural e Recreativa, Biblioteca [Consult. 1 de Março de 2017] Disponível em WWW:<URL:http://visitasvirtuais.cm-porto.pt/images/shadowbox/bpmp/001.JPG p.222

Imagem 8: Claustro do Convento de Santo António da Cidade, no Porto - Porto. Atualmente desempenha uma função, Cultural e Recreativa, Biblioteca. [Consult. 1 de Março de 2017] Disponível em WWW:<URL:http://www.visitporto.travel/Visitar/Paginas/Descobrir/DetalhesPOI.aspx?POI=1818 ..... p.223

Imagem 9: Convento da Trindade, em Lisboa - Propriedade Privada, atualmente desempenha a função Residencial [Consult. 1 de Março de 2017] Disponível em WWW:<URL:http://www.panoramio.com/photo/128206701 ..... p.228

Imagem 10: Alçado Frontal do Convento de São Francisco de Estremoz, em Évora - Propriedade Pública, atualmente desempenha a função Religiosa, Militar e Cultural e Recreativa. [Consult. 1 de Março de 2017] Disponível em WWW:<URL:https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/b/b7/Igreja_e_Convento_de_Sao_Francisco_(1).JPG..... p.229

Imagem 11: Convento de São João de Cabanas, em Viana do Castelo - atualmente desempenha a função Residencial. Imóvel catalogado com obras de tipo B. [Consult. 1 de Março de 2017] Disponível em WWW:<URL:http://www.predibisa.com/imovel/36/quinta/para-comprar/viana-do-castelo/afife/2608-i .. p.234

Imagem 12: Igreja e Convento dos Carmelitas, no Porto - atualmente desempenha a função Religiosa e de Segurança. Imóvel catalogado com obras de tipo A*. [Consult. 1 de Março de 2017] Disponível em WWW:<URL:http://www.gardeshgarha.com/wp-content/uploads/2015/07/Igreja-do-Carmo-.jpg p.235

Imagem 13: Alçado frontal do Mosteiro de Santa Marinha da Costa reabilitado para Pousada (Pousada de Santa Marinha) pelo arquiteto Fernando Távora [Consult. 28 de Fevereiro de 2017] Disponível em WWW:<URL:https://www.booking.com/hotel/pt/pousada-santa-marinha.pt-br.html p.238

Imagem 14: Vista da ampliação do Mosteiro de Santa Marinha da Costa reabilitado para Pousada (Pousada de Santa Marinha) pelo arquiteto Fernando Távora. [Consult. 28 de Fevereiro de 2017] Disponível em WWW:<URL:http://smg.photobucket.com/user/rael_portugal/media/Arquitectura/Tavora_04.jpg.html a 28 fev 2017 ..... p.239

Imagem 15: Distribuição dos Conventos e Mosteiros reabilitados por distritos/ilhas de Portugal p.243

Imagem 16: Convento de São Francisco, em Vila Real - imóvel reabilitado e reconvertido. Atualmente desempenha as funções Religiosa (Igreja), Política e Administrativa (Sede da Câmara Municipal e repartições públicas) e Serviços (Sede de Banco). [Consult. 28 de Fevereiro de 2017] Disponível em WWW:<URL:http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=9056 ..... p.249

Imagem 17: Mosteiro de Odivelas, em Lisboa - Imóvel fundado pela Ordem de Císter (8). Atualmente desempenha a função Educativa (colégio) [Consult. 1 de Março de 2017] Disponível em WWW:<URL:http://www.jf-odivelas.pt/noticia.aspx?idNoticia=769 ..... p.252

Imagem 18: Claustro do Mosteiro de Odivelas, em Lisboa - Imóvel fundado pela Ordem de Císter (8). Atualmente desempenha a função Educativa (colégio) [Consult. 1 de Março de 2017] Disponível em WWW:<URL:http://photos1.blogger.com/blogger/4677/2019/1600/Arcos%20Geral%20Tectos%20Vertical%20-%20Claustro%20Principal.jpg p.252

Imagem 19: Mosteiro de Santo Alberto, em Lisboa - Imóvel intervencionado ao longo de 3 séculos (XVII, XVIII e XX) Atual Museu Nacional de Arte Antiga [Consult. 1 de Março de 2017] Disponível em WWW:<URL:http://arquivo.hardmusica.pt/noticia_detalhe.php?cd_noticia=17333 ..... p.257

Imagem 20: Convento de Nossa Senhora do Espinheiro, em Évora - atual Hotel Convento do Espinheiro. [Consult. 1 de Março de 2017] Disponível em WWW:<URL:http://www.idealmagazine.co.uk/destination-unknown-alternative-romantic-breaks-to-woo-your-valentine/ p.264

Imagem 21: Zona de piscina do antigo Convento de Nossa Senhora do Espinheiro, em Évora - atual Hotel Convento do Espinheiro. [Consult. 1 de Março de 2017] Disponível em WWW:<URL:http://www.conventodoespinheiro.com/pascoa p.265

Imagem 22: Convento de Santo António, em Viana do Castelo - Propriedade Público-privada (Pública: municipal; Privada: Igreja Católica) atualmente desempenha a função Religiosa (Igreja) e Cultural e Recreativa (Museu). [Consult. 1 de Março de 2017] Disponível em WWW:<URL:http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=6903 ..... p.270

Imagem 23: Vista lateral do Convento de Santo António, em Viana do Castelo - Propriedade Público-privada (Pública: municipal; Privada: Igreja Católica) atualmente desempenha a função Religiosa (Igreja) e Cultural e Recreativa (Museu). [Consult. 1 de Março de 2017] Disponível em WWW:<URL:http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=6903 ..... p.271

Imagem 24: Esquema cronológico do Mosteiro do Lorvão. Cedido pelo atelier João Mendes Ribeiro, arquitecto lda. p.281

Imagem 25: Planta do piso térreo da época conventual do Mosteiro do Lorvão. [Consult. 2 de Março de 2017] Disponível em WWW:<URL:http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=1598 ..... p.282

Imagem 26: Planta do piso térreo da época hospitalar do Mosteiro do Lorvão. [Consult. 2 de Março de 2017] Disponível em WWW:<URL:http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=1598 ..... p.283

Imagem 27: Alçado Norte do Mosteiro do Lorvão, desenho histórico. [Consult. 2 de Março de 2017] Disponível em WWW:<URL:http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=1598 ..... p.284

Imagem 28: Alçado Este do Mosteiro do Lorvão, desenho histórico. [Consult. 2 de Março de 2017] Disponível em WWW:<URL:http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=1598 ..... p.284

Imagem 29: Corte longitudinal passando pela igreja, desenho histórico. [Consult. 2 de Março de 2017] Disponível em WWW:<URL:http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=1598 ..... p.285

Imagem 30: Planta do piso térreo do projeto de reabilitação do Mosteiro do Lorvão. Cedido pelo atelier João Mendes Ribeiro, arquitecto lda. p.286

Imagem 31: Planta do segundo piso da época conventual do Mosteiro do Lorvão. [Consult. 2 de Março de 2017] Disponível em WWW:<URL:http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=1598 .... p.287

Imagem 32: Planta do segundo piso da época hospitalar do Mosteiro do Lorvão. [Consult. 2 de Março de 2017] Disponível em WWW:<URL:http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=1598 .... p.288

Imagem 33: Planta do segundo piso e Corte longitudinal do claustro. Projeto de reabilitação do Mosteiro do Lorvão. Cedido pelo atelier João Mendes Ribeiro, arquitecto lda. p.289

Imagem 34: Alçado Sul do projeto de reabilitação do Mosteiro do Lorvão. Cedido pelo atelier João Mendes Ribeiro, arquitecto lda. p.290

Imagem 35: Corte transversal pela igreja. Projeto de reabilitação do Mosteiro do Lorvão. Cedido pelo atelier João Mendes Ribeiro, arquitecto lda. p.291

Imagem 36: Claustro e novo corpo do Mosteiro do Lorvão p.292

Imagem 37: Interior da Igreja d Mosteiro do Lorvão p.292

Imagem 38: Claustro do Mosteiro do Lorvão p.293

Imagem 39: Zona de passagem entre a torre sineira e o espaço museológico. Fotografia de Eduardo Nascimento e João Fôja, cedidas pelo atelier João Mendes Ribeiro, arquitecto lda. p.293

Imagem 40: Claustro - relação entre o pré-existente e o novo piso do Mosteiro do Lorvão..... p.293

Imagem 41: Torre sineira e Espaço Museológico p.293

Imagem 42: Pré-existente versus novo. Fotografia tirada do cimo da torre sineira p.294

Imagem 43: Zona de acesso ao claustro, no pisso térreo. Fotografia de Eduardo Nascimento e João Fôja, cedidas pelo atelier João Mendes Ribeiro, arquitecto lda. p.294

Imagem 44: Acessos verticais entre o piso térreo e o segundo piso p.294

Imagem 45: Espaço interior da zona museológica no 2º piso (ampliação). Fotografia de Eduardo Nascimento e João Fôja, cedidas pelo atelier João Mendes Ribeiro, arquitecto lda. p.294

Imagem 46: Espaço interior da zona museológica no 2º piso (ampliação). Fotografia de Eduardo Nascimento e João Fôja, cedidas pelo atelier João Mendes Ribeiro, arquitecto lda. p.294

Imagem 47: Claustro do Mosteiro do Lorvão. Fotografia de Eduardo Nascimento e João Fôja, cedidas pelo atelier João Mendes Ribeiro, arquitecto lda. p.295

Imagem 48: Alçado Sul Poente, desenho histórico. [Consult. 2 de Março de 2017] Disponível em WWW:<URL:http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=2255 ..... p.298

Imagem 49: Corte, desenho histórico. [Consult. 2 de Março de 2017] Disponível em WWW:<URL:http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=2255 ..... p.298

Imagem 50: Alçado da Rua do Batalhão de Caçadores, desenho histórico. [Consult. 2 de Março de 2017] Disponível em WWW:<URL:http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=2255 ..... p.299

Imagem 51: Alçado Norte, desenho histórico. [Consult. 2 de Março de 2017] Disponível em WWW:<URL:http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=2255 ..... p.299

Imagem 52: Planta do piso -1. Projeto de reabilitação do Mosteiro de Jesus. Desenho requisitado à Fundação Marques da Silva. p.300

Imagem 53: Planta do piso 0 do Mosteiro de Jesus, desenho histórico. [Consult. 2 de Março de 2017] Disponível em WWW:<URL:http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=2255 ..... p.301

Imagem 54: Planta do piso 0 do Mosteiro de Jesus, desenho histórico. [Consult. 2 de Março de 2017] Disponível em WWW:<URL:http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=2255 ..... p.302

Imagem 55: Planta do piso 0. Projeto de reabilitação do Mosteiro de Jesus. Desenho requisitado à Fundação Marques da Silva. p.303

Imagem 56: Planta do piso 1 do Mosteiro de Jesus, desenho histórico. [Consult. 2 de Março de 2017] Disponível em WWW:<URL:http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=2255..... p.304

Imagem 57: Planta do piso 1. Projeto de reabilitação do Mosteiro de Jesus. Desenho requisitado à Fundação Marques da Silva..... p.305

Imagem 58: Relação entre o pré-existente e o novo no Mosteiro de Jesus p.306

Imagem 59: Zona museológica do Mosteiro de Jesus - 1º piso p.306

Imagem 60: Zona da entrada do Mosteiro de Jesus - espaço com duplo pé direito p.307

Imagem 61: Intervenção contemporânea de Alcino Soutinho no Mosteiro de Jesus - novo passadiço proposto no 1º piso p.307

Imagem 62: Novos acessos verticais na zona da entrada do Mosteiro de Jesus p.307

Imagem 63: Biblioteca do Mosteiro de Jesus, piso térreo p.307

Imagem 64: Zona museológica do Mosteiro de Jesus - preservação da pré-existência, 1o piso p.308

Imagem 65: Zona museológica do Mosteiro de Jesus - preservação da pré-existência, 1º piso p.308

Imagem 66: Corredor de um dos Claustros do Mosteiro de Jesus com nova intervenção visível- reforço da estrutura com a colocação de perfis metálicos e colocação de caixilahria em torno do claustro noroeste, piso térreo p.309

Imagem 67: Claustro do Mosteiro de Jesus p.309

Imagem 68: Planta do 1º Piso da época conventual do Convento de S. Francisco. in LOPES, Sandra Dias - Convento de São Francisco da Ponte. Valor da Arte Coimbrã. Coimbra: Grupo de Arqueologia e Arte do Centro, (1998), p. 93 ..... p.312

Imagem 69: Planta do 1º Piso da época industrial do Convento de S. Francisco. in SANTOS, Pedro João Rodrigues dos Santos - O Convento de S. Francisco da Ponte. Coimbra: Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, 1997, p.64. Dissertação de Mestrado. p.313

Imagem 70: Planta do 2º Piso da época conventual do Convento de S. Francisco. in LOPES, Sandra Dias - Convento de São Francisco da Ponte. Valor da Arte Coimbrã. Coimbra: Grupo de Arqueologia e Arte do Centro, (1998), p. 94 ..... p.314

Imagem 71: Planta do 2º Piso da época industrial do Convento de S. Francisco. in SANTOS, Pedro João Rodrigues dos Santos - O Convento de S. Francisco da Ponte. Coimbra: Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, 1997, p.65. Dissertação de Mestrado. p.315

Imagem 72: Planta do 3º Piso da época conventual do Convento de S. Francisco. in LOPES, Sandra Dias - Convento de São Francisco da Ponte. Valor da Arte Coimbrã. Coimbra: Grupo de Arqueologia e Arte do Centro, (1998), p. 95 ..... p.316

Imagem 73: Planta do 3º Piso da época industrial do Convento de S. Francisco. in SANTOS, Pedro João Rodrigues dos Santos - O Convento de S. Francisco da Ponte. Coimbra: Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, 1997, p.66. Dissertação de Mestrado. p.317

Imagem 74: Esquema axonométrico do projeto de reconversão e reabilitação do Convento de S. Francisco. in ALBIERO, Roberta, SIMONE, Rita - João Luís Carrilho da Graça: opere e progetti. Italia: Electa, (2006) p.318

Imagem 75: Desenhos do projeto de reconversão e reabilitação do Convento de S. Francisco. in ALBIERO, Roberta, SIMONE, Rita - João Luís Carrilho da Graça: opere e progetti. Italia: Electa, (2006) p.319

Imagem 76: Convento de S. Francisco p.320

Imagem 77: Igreja do Convento de S. Francisco p.321

Imagem 78: Arranjos exteriores do Convento de S. Francisco - construção enterrada p.321

Imagem 79: Relação entre o pré-existente e o novo, no Convento de S. Francisco p.321

Imagem 80: Entrada para o Centro de Congressos e Espaço Cultural. Convento de S. Francisco p.321

Imagem 81: Interior do Convento de S. Francisco - piso térreo p.322

Imagem 82: Claustro do Convento de S. Francisco p.322

Imagem 83: Arranjos exteriores do Convento de S- Francisco p.322

Imagem 84: Espaço adjacente ao auditório, Convento de S. Francisco, piso subterrâneo p.323

Imagem 85: Foyer do Convento de S. Francisco, piso térreo p.323

Imagem 86: Acessos verticais do Centro de Congressos e Espaço Cultural. Piso subterrâneo do Convento de S. Francisco p.323

Imagem 87: Esquema de utilização do Mosteiro da Flor da Rosa reabilitado em Pousada. [Consult. 2 de Março de 2017] Disponível em WWW:<URL:http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=4573 ..... p.331

Imagem 88: Planta de cobertura do Convento da Flor da Rosa, desenho histórico. [Consult. 2 de Março de 2017] Disponível em WWW:<URL:http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=4573 ..... p.332

Imagem 89: Planta do piso inferior do projeto de reabilitação do Mosteiro da Flor da Rosa em pousada. in Enatur - Pousada da Flor da Rosa. Lisboa: Enatur, (1995), p.32 ..... p.333

Imagem 90: Planta do 1º piso do Convento da Flor da Rosa, desenho histórico. [Consult. 2 de Março de 2017] Disponível em WWW:<URL:http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=4573 ..... p.334

Imagem 91: Planta do piso superior do projeto de reabilitação do Mosteiro da Flor da Rosa em pousada. in Enatur - Pousada da Flor da Rosa. Lisboa: Enatur, (1995), p.33 ..... p.335

Imagem 92: Alçado principal do Mosteiro da Flor da Rosa, desenho histórico. [Consult. 2 de Março de 2017] Disponível em WWW:<URL:http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=4573 .... p.336

Imagem 93: Alçado posterior do Mosteiro da Flor da Rosa, desenho histórico. [Consult. 2 de Março de 2017] Disponível em WWW:<URL:http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=4573 ..... p.336

Imagem 94: Alçado lateral esquerdo do Mosteiro da Flor da Rosa, desenho histórico. [Consult. 2 de Março de 2017] Disponível em WWW:<URL:http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=4573 .... p.336

Imagem 95: Alçado Sul do Mosteiro da Flor da Rosa reabilitado em pousada. in Enatur - Pousada da Flor da Rosa. Lisboa: Enatur, (1995), p.34 ..... p.337

Imagem 96: Alçado Nascente e Corte do Mosteiro da Flor da Rosa reabilitado em pousada. in Enatur - Pousada da Flor da Rosa. Lisboa: Enatur, (1995), p.34 ..... p.337

Imagem 97: Corte do Mosteiro da Flor da Rosa, desenho histórico. [Consult. 2 de Março de 2017] Disponível em WWW:<URL:http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=4573 ..... p.338

Imagem 98: Convento da Flor da Rosa p.339

Imagem 99: Claustro do Convento da Flor da Rosa p.339

Imagem 100: Espaço exterior do Convento da Flor da Rosa - Nova intervenção (esplanada do bar e zona de acesso ao Spa) p.339

Imagem 101: Zona exterior do Convento da Flor da Rosa p.339

Imagem 102: Relação entre o pré-existente e o novo no exterior da propriedade p.340

Imagem 103: Fotografia tirada da zona da receção na pré-existência com vista para o novo corpo edificado p.340

Imagem 104: Antiga zona conventual do Convento da Flor da Rosa - zona de ligação entre o pré-existente e o novo p.340

Imagem 105: Corredor da ala nova dos quartos do Convento da Flor da Rosa p.340

Imagem 106: Corredor da ala dos quartos inserida na antiga zona conventual do Convento da Flor da Rosa p.340

Imagem 107: Passagem do Convento da Flor da Rosa p.340

Imagem 108: Sala do Convento da Flor da Rosa p.341

Imagem 109: Quarto na antiga zona conventual do Convento da Flor da Rosa p.341

Imagem 110: Instalação sanitária da zona dos quartos do Convento da Flor da Rosa p.341

Imagem 111: Acessos verticais da antiga zona conventual do Convento da Flor da Rosa p.341

Imagem 112: Zona exterior nova proposta pelo arquiteto Carrilho da Graça para o Convento da Flor da Rosa

..... p.341

Imagem 113: Planta do Piso -1 do Convento de Santa Maria do Bouro reabilitado em pousada. Cedido pelo atelier Souto Moura, Arquitectos SA p.345

Imagem 114: Planta do Piso 0 do Convento de Santa Maria do Bouro reabilitado em pousada. Cedido pelo atelier Souto Moura, Arquitectos SA p.346

Imagem 115: Planta do Piso 1 do Convento de Santa Maria do Bouro datada de 1964, desenho histórico. [Consult. 2 de Março de 2017] Disponível em WWW:<URL:http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=1123 ..... p.347

Imagem 116: Planta do Piso 1 do Convento de Santa Maria do Bouro datada de 1985, desenho histórico. [Consult. 2 de Março de 2017] Disponível em WWW:<URL:http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=1123 ..... p.348

Imagem 117: Planta do Piso 1 do Convento de Santa Maria do Bouro reabilitado em pousada. Cedido pelo atelier Souto Moura, Arquitectos SA p.349

Imagem 118: Planta do Piso 2 do Convento de Santa Maria do Bouro reabilitado em pousada. Cedido pelo atelier Souto Moura, Arquitectos SA p.350

Imagem 119: Corte do Convento de Santa Maria do Bouro datado de 1978, desenho histórico. [Consult. 2 de Março de 2017] Disponível em WWW:<URL:http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=1123 ..... p.351

Imagem 120: Corte do Convento de Santa Maria do Bouro, desenho histórico. [Consult. 2 de Março de 2017] Disponível em WWW:<URL:http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=1123 ..... p.351

Imagem 121: Planta de cobertura datada de 1970, desenho histórico. [Consult. 2 de Março de 2017] Disponível em WWW:<URL:http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=1123 ..... p.352

Imagem 122: Planta de cobertura do Convento de Santa Maria do Bouro reabilitado em pousada. Cedido pelo atelier Souto Moura, Arquitectos SA p.353

Imagem 123: Cortes do Convento de Santa Maria do Bouro reabilitado em pousada. Cedido pelo atelier Souto Moura, Arquitectos SA p.354

Imagem 124: Alçados do Convento de Santa Maria do Bouro reabilitado em pousada. Cedido pelo atelier Souto Moura, Arquitectos SA p.355

Imagem 125: Claustro do Convento de Sta. Maria do Bouro p.356

Imagem 126: Vista para o pátio das laranjeiras, no Convento de Sta. Maria do Bouro. [Consult. 11 de Março de 2017] Disponível em WWW:<URL:http://www.cm-amares.pt/empreendimentos-turisticos/pousadadesantamariadebouro p.356

Imagem 127: Acesso do claustro para a igreja do Convento de Sta. Maria do Bouro p.356

Imagem 128: Claustro do Convento de Sta. Maria do Bouro p.356

Imagem 129: Pátio das laranjeiras do Convento de Sta. Maria do Bouro. [Consult. 11 de Março de 2017] Disponível em WWW:<URL:http://www.archdaily.com.br/br/769336/reconversao-do-convento-de-santa-maria-do-bouro-numa-pousada-eduardo-souto-de-moura-plus-humberto-vieira p.357

Imagem 130: Claustro do Convento de Sta. Maria do Bouro. [Consult. 11 de Março de 2017] Disponível em WWW:<URL:http://www.archdaily.com.br/br/769336/reconversao-do-convento-de-santa-maria-do-bouro-numa-pousada-eduardo-souto-de-moura-plus-humberto-vieira/5583988ee58ece09c20000bf-santa-maria-do-bouro-convent-eduardo-souto-de-moura-plus-humberto-vieira-photo p.357

Imagem 131: Piscina do Convento de Sta. Maria do Bouro. [Consult. 11 de Março de 2017] Disponível em WWW:<URL:http://www.maplandia.com/portugal/norte/cavado/amares/amares/hotels/pousada-santa-maria-do-bouro/ p.357

Imagem 132: Corredor do Convento de Sta. Maria do Bouro p.357

Imagem 133: Pormenor do puxador das portas de acesso ao claustro do Convento de Sta. Maria do Bouro p.358

Imagem 134: Zona da entrada do Convento de Sta. Maria do Bouro p.358

Imagem 135: Zona comum do Convento de Sta. Maria do Bouro p.358

Imagem 136: Sala de refeições do Convento de Sta. Maria do Bouro p.358

Imagem 137: Quarto do Convento de Sta. Maria do Bouro. [Consult. 11 de Março de 2017] Disponível em WWW:<URL:http://fotos.sapo.pt/casalmisterio/fotos/?uid=5RIbwfB5lL85zfLpEn2D p.359

Imagem 138: Planta do piso -1 do Convento das Bernardas reabilitado para a função habitacional/comercial e turística. Cedido pelo atelier Souto Moura, Arquitectos SA p.363

Imagem 139: Planta do piso 0 do Convento das Bernardas reabilitado para a função habitacional/comercial e turística. Cedido pelo atelier Souto Moura, Arquitectos SA p.364

Imagem 140: Planta do piso 1 do Convento das Bernardas reabilitado para a função habitacional/comercial e turística. Cedido pelo atelier Souto Moura, Arquitectos SA p.365

Imagem 141: Planta do piso 2 do Convento das Bernardas reabilitado para a função habitacional/comercial e turística. Cedido pelo atelier Souto Moura, Arquitectos SA p.366

Imagem 142: Planta de cobertura do Convento das Bernardas reabilitado para a função habitacional/ comercial e turística. Cedido pelo atelier Souto Moura, Arquitectos SA p.367

Imagem 143: Cortes da ala Sul do Convento das Bernardas reabilitado para a função habitacional/comercial e turística. Cedido pelo atelier Souto Moura, Arquitectos SA p.368

Imagem 144: Cortes da ala Este do Convento das Bernardas reabilitado para a função habitacional/comercial e turística. Cedido pelo atelier Souto Moura, Arquitectos SA p.369

Imagem 145: Cortes da ala Oeste do Convento das Bernardas reabilitado para a função habitacional/ comercial e turística. Cedido pelo atelier Souto Moura, Arquitectos SA p.370

Imagem 146: Planta das moradias das alas Este e Oeste do Convento das Bernardas. Cedido pelo atelier Souto Moura, Arquitectos SA p.371

Imagem 147: Cortes das moradias das alas Este e Oeste do Convento das Bernardas. Cedido pelo atelier Souto Moura, Arquitectos SA p.371

Imagem 148: Entrada para o Convento das Bernardas. Cedido p.372

Imagem 149: Convento das Bernardas e chaminé da fábrica pré-existente p.373

Imagem 150: Espaço exterior do Convento das Bernardas p.374

Imagem 151: Zona do Convento das Bernardas com vista para as salinas p.374

Imagem 152: Zona exterior do Convento das Bernardas - zona do antigo claustro. Fotografia da autoria de Renata Macedo p.375

Imagem 153: Zona exterior do novo corpo do Convento das Bernardas. Fotografia da autoria de Renata Macedo p.375

Imagem 154: Novo corpo do Convento das Bernardas p.375

Imagem 155: Detalhe do exterior do Convento das Bernardas p.375

Imagem 156: Antiga zona da igreja do Convento das Bernardas, atual bar. Fotografia da autoria de Renata Macedo p.375

Imagem 157: Antiga zona da igreja do Convento das Bernardas, atual bar p.375

Imagem 158: Pormenor das escadas das moradias do Convento das Bernardas - antiga dependência conventual. Fotografia da autoria de Renata Macedo p.376

Imagem 159: Acessos verticais das moradias do Convento das Bernardas - antiga dependência conventual..... p.376

Imagem 160: Pormenor do novo corpo do Convento das Bernardas p.376

Imagem 161: Acessos verticais das moradias do Convento das Bernardas - antiga dependência conventual. p.376

Imagem 162: Cozinha das moradias do Convento das Bernardas - antiga dependência conventual p.377

Imagem 163: Quarto de uma moradia do Convento das Bernardas - antiga dependência conventual. Fotografia da autoria de Renata Macedo p.377

Imagem 164: Planta do piso 1 do Convento de S. Domingos reabilitado para Conservatório de Música. Cedido pelo atelier Arquitectos Pioledo, lda p.385

Imagem 165: Planta do piso 2 do Convento de S. Domingos reabilitado para Conservatório de Música. Cedido pelo atelier Arquitectos Pioledo, lda. p.386

Imagem 166: Planta do piso 3 do Convento de S. Domingos reabilitado para Conservatório de Música. Cedido pelo atelier Arquitectos Pioledo, lda. p.387

Imagem 167: Planta do piso 4 do Convento de S. Domingos reabilitado para Conservatório de Música. Cedido pelo atelier Arquitectos Pioledo, lda. p.388

Imagem 168: Planta de cobertura do Convento de S. Domingos reabilitado para Conservatório de Música. Cedido pelo atelier Arquitectos Pioledo, lda. p.389

Imagem 169: Alçados Este e Norte do Convento de S. Domingos reabilitado para Conservatório de Música. Cedido pelo atelier Arquitectos Pioledo, lda. p.390

Imagem 170: Alçados Sul e Oeste do Convento de S. Domingos reabilitado para Conservatório de Música. Cedido pelo atelier Arquitectos Pioledo, lda. p.391

Imagem 171: Convento de S. Domingos p.392

Imagem 172: Entrada do Conservatório de Música, antigo Convento de S. Domingos p.392

Imagem 173: Relação entre o pré-existente e o novo corpo no Convento de S. Domingos p.392

Imagem 174: Zona da entrada do Conservatório de Música p.393

Imagem 175: Corredor do Conservatório de Música p.393

Imagem 176: Relação entre o pré-existente e o novo no interior do Conservatório de Música p.393

Imagem 177: Pormenor do Conservatório de Música p.393

Imagem 178: Pormenor do Conservatório de Música p.394

Imagem 179: Entrada de luz zenital do Conservatório de Música p.394

Imagem 180: Pormenor da zona da entrada do Conservatório de Música p.394

Imagem 181: Relação entre o pré-existente e o novo numa sala de aulas do Conservatório de Música . p.395

Imagem 182: Sala de aulas do Conservatório de Música p.395

Imagem 183: Corte do Mosteiro de Refóios de Lima reabilitado para escola superior. Cedido pelo atelier do arquiteto Fernando Távora p.398

Imagem 184: Corte do Mosteiro de Refóios de Lima reabilitado para escola superior. Cedido pelo atelier do arquiteto Fernando Távora p.399

Imagem 185: Planta do Piso 1 do Mosteiro de Refóios de Lima, levantamento do existente. Cedido pelo atelier do arquiteto Fernando Távora p.400

Imagem 186: Planta do Piso 2 do Mosteiro de Refóios de Lima, levantamento do existente. Cedido pelo atelier do arquiteto Fernando Távora p.401

Imagem 187: Planta do Piso 3 do Mosteiro de Refóios de Lima, levantamento do existente. Cedido pelo atelier do arquiteto Fernando Távora p.402

Imagem 188: Planta do Piso 4 do Mosteiro de Refóios de Lima, levantamento do existente. Cedido pelo atelier do arquiteto Fernando Távora p.403

Imagem 189: Planta da Residência inserida no programa da escola superior de agronomia. Cedido pelo atelier do arquiteto Fernando Távora p.404

Imagem 190: Plantas, corte e alçado da Residência inserida no programa da escola superior de agronomia. Cedido pelo atelier do arquiteto Fernando Távora p.405

Imagem 191: Alçado Nascente da Residência inserida no programa da escola superior de agronomia. Cedido pelo atelier do arquiteto Fernando Távora p.406

Imagem 192: Alçado Norte da Residência inserida no programa da escola superior de agronomia. Cedido pelo atelier do arquiteto Fernando Távora p.406

Imagem 193: Alçado Poente da Residência inserida no programa da escola superior de agronomia. Cedido pelo atelier do arquiteto Fernando Távora p.407

Imagem 194: Alçado Sul da Residência inserida no programa da escola superior de agronomia. Cedido pelo atelier do arquiteto Fernando Távora p.407

Imagem 195: Relação entre o novo corpo e o Mosteiro de Refóios de Lima p.408

Imagem 196: Zona exterior do Mosteiro de Refóios de Lima p.409

Imagem 197: Mosteiro de Refóios de Lima p.409

Imagem 198: Mosteiro de Refóios de Lima p.409

Imagem 199: Adaptação da pré-existência às novas funções escolares no Mosteiro de Refóios de Lima p.409

Imagem 200: Zona do Claustro do Mosteiro de Refóios de Lima p.410

Imagem 201: Acessos verticais do Mosteiro de Refóios de Lima p.410

Imagem 202: Relação entre o pré-existente e o proposto no Mosteiro de Refóios de Lima p.410

Imagem 203: Adaptação das dependências monásticas à nova função do Mosteiro de Refóios de Lima p.410

Imagem 204: Pormenor das escadas da biblioteca do Mosteiro de Refóios de Lima p.411

Imagem 205: Comunicação do pré-existente com o proposto no Mosteiro de Refóios de Lima p.411

Imagem 206: Adaptação da pré-existência monástica para a função escolar, no Mosteiro de Refóios de Lima p.411

Imagem 207: Bloco da Residência do Mosteiro de Refóios de Lima p.411

Imagem 208: Novo auditório do Mosteiro de Refóios de Lima p.412

Imagem 209: Adaptação da pré-existência monástica para a função escolar, no Mosteiro de Refóios de Lima p.412

Imagem 210: Biblioteca do Mosteiro de Refóios de Lima p.413

Imagem 211: Corredor do Mosteiro de Refóios de Lima p.413

Imagem 212: Intervenção contemporânea de Carrilho da Graça no Convento da Ordem Terceira de S. Francisco p.417

Imagem 213: Planta do piso térreo do Convento da Ordem Terceira de S. Francisco reabilitado para escola. in AAVV, Prototypo 001: Máquinas Neil Denari, Carrilho da Graça, ed. Prototypo, (1999) p.418

Imagem 214: Planta do piso 1 do Convento da Ordem Terceira de S. Francisco reabilitado para escola. in AAVV, Prototypo 001: Máquinas Neil Denari, Carrilho da Graça, ed. Prototypo, (1999)..... p.419

Imagem 215: Novo anfiteatro inserido no Claustro do Convento da Ordem Terceira de S. Francisco p.420

Imagem 216: Corredor da ala adaptada a salas de aulas do Convento da Ordem Terceira de S. Francisco p.420

Imagem 217: Claustro do Convento da Ordem Terceira de S. Francisco p.420

Imagem 218: Corredor do Claustro do Convento da Ordem Terceira de S. Francisco p.420

Imagem 219: Acessos verticais do Convento da Ordem Terceira de S. Francisco p.421

Imagem 220: Antigo corpo conventual com novo terraço proposto no Convento da Ordem Terceira de S. Francisco p.421

Imagem 221: Antiga zona conventual adaptada a bar no Convento da Ordem Terceira de S. Francisco p.421

Imagem 222: Quarto do Convento da Ordem Terceira de S. Francisco inserido na antiga dependência conventual p.422

Imagem 223: Quarto do Convento da Ordem Terceira de S. Francisco inserido na antiga dependência conventual p.422

Imagem 224: Corredor de acesso aos quartos do Convento da Ordem Terceira de S. Francisco inserido na antiga dependência conventual p.422

Imagem 225: Novo corpo do Convento da Ordem Terceira de S. Francisco p.423

Imagem 226: Novos acessos verticais do Convento da Ordem Terceira de S. Francisco p.423

Índice de Tabelas

Tabela 1: Levantamento dos Conventos e Mosteiros por distritos/ilhas de Portugal p.205

Tabela 2 : Levantamento dos Conventos e Mosteiros por Regiões de Portugal p.205

Tabela 3: Levantamento das Ordens Religiosas dos Conventos e Mosteiros por distritos/ilhas de Portugal p.211

Tabela 4: Levantamento das Ordens Religiosas dos Conventos e Mosteiros por Regiões de Portugal .. p.211

Tabela 5: Levantamento da quantidade de Usos existentes nos Conventos e Mosteiros dos distritos/ilhas de Portugal p.216

Tabela 6: Levantamento da quantidade de Usos existentes nos Conventos e Mosteiros nas Regiões de Portugal p.216

Tabela 7: Levantamento da Utilização Atual dos Conventos e Mosteiros nos distritos/ilhas de Portugal p.221

Tabela 8: Levantamento da Utilização Atual dos Conventos e Mosteiros nas Regiões de Portugal p.221

Tabela 9: Levantamento do tipo de Propriedade dos Conventos e Mosteiros nos distritos/ilhas de Portugal p.226

Tabela 10: Levantamento do tipo de Propriedade dos Conventos e Mosteiros nas Regiões de Portugal p.226

Tabela 11: Levantamento do Tipo de Obra dos Conventos e Mosteiros por distritos/ilhas de Portugal ... p.232

Tabela 12: Levantamento do Tipo de Obra dos Conventos e Mosteiros por Regiões de Portugal p.232

Tabela 13: Relação entre o Tipo de Obra e o Uso dos Conventos e Mosteiros nos distritos/ilhas de Portugal..... p.237

Tabela 14: Relação entre o Tipo de Obra e o Uso dos Conventos e Mosteiros por Regiões de Portugal .p.239

Tabela 15: Comparação da distribuição dos Conventos e Mosteiros reabilitados e não reabilitados em Portugal p.245

Tabela 16: Levantamento dos Conventos e Mosteiros reabilitados por distritos/ilhas de Portugal p.247

Tabela 17: Levantamento dos Conventos e Mosteiros reabilitados por Regiões de Portugal p.247

Tabela 18: Levantamento das Ordens Religiosas dos Conventos e Mosteiros reabilitados nos distritos/ilhas de Portugal p.253

Tabela 19: Levantamento das Ordens Religiosas dos Conventos e Mosteiros reabilitados por Regiões de Portugal p.253

Tabela 20: Comparação das Ordens Religiosas dos Conventos e Mosteiros reabilitados e não reabilitados de Portugal p.253

Tabela 21: Levantamento das Épocas de construção dos Conventos e Mosteiros reabilitados nos distritos/ilhas de Portugal p.255

Tabela 22: Levantamento das Épocas de construção dos Conventos e Mosteiros reabilitados nas Regiões de Portugal p.255

Tabela 23: Levantamento do número de séculos que os Conventos e Mosteiros reabilitados nos distritos/ilhas de Portugal p.256

Tabela 24: Levantamento do número de séculos que os Conventos e Mosteiros reabilitados nas Regiões de Portugal p.256

Tabela 25: Levantamento da quantidade de Usos existentes nos Conventos e Mosteiros reabilitados nos distritos/ilhas de Portugal p.259

Tabela 26: Levantamento da quantidade de Usos existentes nos Conventos e Mosteiros reabilitados nas Regiões de Portugal p.259

Tabela 27: Levantamento da Utilização Atual dos Conventos e Mosteiros reabilitados nos distritos/ilhas de Portugal p.261

Tabela 28: Levantamento da Utilização Atual dos Conventos e Mosteiros reabilitados nas Regiões de Portugal p.261

Tabela 29: Comparação das Utilizações Atuais dos Conventos e Mosteiros reabilitados e não reabilitados de Portugal p.265

Tabela 30: Levantamento do tipo de Propriedade dos Conventos e Mosteiros reabilitados nos distritos/ilhas de Portugal p.268

Tabela 31: Levantamento do tipo de Propriedade dos Conventos e Mosteiros reabilitados nas Regiões de Portugal p.268

Tabela 32: Comparação das Propriedades dos Conventos e Mosteiros reabilitados e não reabilitados de Portugal p.268

Índice de Gráficos

Gráfico 1: Quantidade e Percentagens de Conventos e Mosteiros em Portugal p.206

Gráfico 2: Quantidades e Percentagens de Usos desempenhados por Conventos e Mosteiros em Portugal p.215

Gráfico 3: Utilização Atual dos Conventos e Mosteiros de Portugal p.219

Gráfico 4: Tipo de Propriedade dos Conventos e Mosteiros de Portugal p.225

Gráfico 5: Tipo de Obra dos Conventos e Mosteiros de Portugal p.231

Gráfico 6: Quantidade e Percentagens de Conventos e Mosteiros reabilitados em Portugal p.248

Gráfico 7: Quantidades e Percentagens de Usos desempenhados por Conventos e Mosteiros reabilitados e em Portugal p.258

Gráfico 8: Utilização Atual dos Conventos e Mosteiros reabilitados de Portugal p.260

Gráfico 9: Tipo de Propriedade dos Conventos e Mosteiros reabilitados de Portugal p.267

Introdução

Introdução: problemática, objetivo, estrutura e metodologia

Problemática e objetivo:

Os edifícios monástico-conventuais têm sido estudados de um modo pontual e isolado, sobretudo imóveis considerados de maior valor histórico e artístico, ficando a restante grande maioria por estudar. Para além disso, estes estudos focam a situação pré-extinção das ordens religiosas e o momento atual, fazendo tábua rasa de mais de 170 anos muito importantes na vida daqueles imóveis. Poucos foram os estudos que incidiram numa visão global desta tipologia. Marado destaca o notável Inventário do SIPA, mas refere que há ainda muito por fazer (MARADO, 2007, p.XXVI).

Os conventos e mosteiros de Portugal têm sofrido diversas reabilitações e adaptações a novos usos. Após a extinção das Ordens religiosas, foram reconvertidos a quartéis, fábricas, hospitais, entre outros. Hoje assiste-se a uma nova fase de reconversão destes imóveis, sendo corrente a sua utilização para museus e hotéis, dado o grande desenvolvimento turístico. Questiona-se sobre a capacidade destas estruturas se adaptarem a tão diversos tipos de utilização e qual o mais adequado.

As reabilitações associadas a reconversões, implicam normalmente alterações significativas da Arquitetura, decorrente de demolições e novas construções para dar resposta aos novos programas. No caso dos edifícios históricos, este tipo de intervenção deve ter por base princípios e normas internacionais recomendadas para a Conservação do património arquitetónico, com o objetivo de respeitar o seu valor histórico e arquitetónico, a sua autenticidade.

Este trabalho tem por objetivo: i) analisar a reabilitação dos conventos e mosteiros em Portugal, em particular a relação entre o tipo de intervenções e de utilização; ii) avaliar que utilizações são mais adequadas aos espaços monástico-conventuais; iii) analisar que tipo de intervenções e opções de projeto devem ser recomendadas.

Estrutura e Metodologia:

A estrutura do trabalho prende-se com a metodologia adotada. Partiu-se de uma análise geral dos conventos e mosteiros em Portugal, para uma análise mais detalhada de estudo de casos.

O primeiro capítulo - estado da arte – tem por base a análise bibliográfica. Para além de abordar a evolução e problemática da reabilitação dos conventos e mosteiros em Portugal, apresenta dados de interesse geral, o seu enquadramento histórico, as tipologias, as ordens religiosas, a localização e quantificação dos imóveis, o seu valor histórico, arquitetónico e urbano.

O 2º capítulo analisa os Conventos e os Mosteiros de Portugal, a partir do inventário do SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico - um sistema de informação e documentação sobre património arquitectónico, urbanístico e paisagístico português e de origem ou matriz portuguesas gerido pelo Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, I.P. (IHRU)."[1] Foram considerados todos os imóveis do SIPA com a designação de "convento" ou "mosteiro". Foram analisadas as fichas de 425 imóveis, a partir das quais se elaborou uma base de dados (tabela geral do Anexo II).

Esta base de dados permitiu identificar e avaliar dados genéricos: a tipologia dos imóveis (convento ou mosteiro), a ocupação (masculina ou feminina), a localização dos imóveis em Portugal continental e nas ilhas, as ordens religiosas fundadoras, a propriedade (pública e/ou privada), a utilização atual e o tipo de intervenções efetuadas. O objetivo principal era analisar a relação entre a utilização e o tipo de obra. As obras consideradas mais profundas são identificadas do tipo A. As pequenas intervenções, sem alterações arquitetónicas, são classificadas do tipo B. As obras descritas como o tipo B, mas cuja

[1] [Consult. 4 de Agosto de 2016] Disponível em WWW:<URL: http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SitePageContents.aspx?id=8937d1d0-e95b-40aa-9f23-c2aea86119b4

descrição complementar, ou documentação gráfica e fotográfica sugerem alterações arquitetónicas, foram identificadas como obras tipo A*.

No capítulo 3 fez-se a análise de dados relativos apenas aos imóveis reabilitados com obras do tipo A, criando-se uma segunda tabela “Conventos e Mosteiros reabilitados em Portugal”. Excluíram-se os imóveis que se encontram devolutos ou desocupados.

Nesta nova base de dados de 166 imóveis, para além dos campos anteriormente descritos, identificam-se as épocas de construção e intervenções, bem como os arquitetos responsáveis pelos projetos de reabilitação, de forma a obter a informação necessária ao desenvolvimento do último capítulo, de análise mais detalhada de alguns casos de estudo.

No último capítulo 4 analisaram-se mais detalhadamente as três utilizações mais registadas - utilização Cultural e Recreativa, utilização Comercial e Turística e utilização Educativa. Para cada uma destas funções analisaram-se projetos de reabilitação de arquitetos portugueses conceituados, nomeadamente os arquitetos Fernando Távora, Alcino Soutinho, Belém Lima, Souto Moura, Carrilho da Graça e João Mendes Ribeiro. Estudam-se 9 imóveis: o Mosteiro do Lorvão, o Mosteiro de Jesus, o Convento de S. Francisco, o Convento da Flor da Rosa, o Convento de Santa Maria do Bouro, o Convento das Bernardas, o Convento de S. Domingos, o Mosteiro de Refóios de Lima, e por fim o Convento da Ordem Terceira de S. Francisco.

Para este estudo foram consultadas documentações diversas, obtidas em várias bibliotecas de Lisboa, como por exemplo a Biblioteca Nacional de Portugal, a Biblioteca da Fundação Calouste Gulbenkian, a Biblioteca do ISCTE-IUL, e ainda os Arquivos Municipais de Lisboa. Para além destas fontes, também foram consultadas teses, dissertações, websites e ainda os espólios de alguns arquitetos.

A análise foi complementada com visitas aos locais e ainda informação oral dos próprios arquitetos ou seus colaboradores.

1

1

Análise histórica da reabilitação dos conventos e mosteiros em Portugal

Estado da Arte

Neste capítulo apresenta-se o estado da arte, em paralelo com a evolução histórica da construção e reabilitação dos conventos e mosteiros em Portugal. Tem por base a análise bibliográfica, sobretudo de Catarina Marado, autora de diversas publicações relacionadas com o tema. Marado considera três fases distintas na evolução destas estruturas: um primeiro período - conventual; um segundo período - pós-extinção das ordens religiosas; e um terceiro período - o atual. (MARADO, 2010, p.289).

1.1 Período conventual

Há diferentes interpretações do significado de mosteiro e de convento.

Fortunato de Almeida defende que os mosteiros são as casas das comunidades femininas e os conventos são as casas das comunidades masculinas (ALMEIDA, …).

Segundo Catarina Marado a principal diferenciação entre ambas prende-se com o tipo de ordens religiosas - mendicantes ou monásticas. Defende que "o mosteiro é a casa das ordens monásticas, enquanto o convento é das ordens mendicantes, e que cada um destes tipos de edifícios reflete o modo de vida dos seus habitantes: mais isolados ou mais urbanos, mais ricos ou mais pobres, mais ostensivos ou mais modestos. Acrescenta que por norma, os mosteiros são estruturas de maior dimensão que se localizam em espaço rural; os conventos são normalmente menores, implantam-se em espaços urbanos, ou na sua proximidade. No entanto reconhece exceções, tendo-se construído "mosteiros" nas cidades, e "conventos" em espaços isolados." (MARADO, 2006, p.18)

Importa referir que não são só os edifícios que compõem uma casa regular, mas três elementos igualmente importantes: a igreja, as dependências e a cerca (esta última apesar de nem sempre ter um lugar de destaque nesta questão era o elemento vital para a vida dos religiosos).

Há ainda associado a estes espaços monástico-conventuais uma série de outras construções de escala menor, também ligadas às comunidades religiosas, mas que se direcionavam a outras atividades, como é o caso dos hospitais, dos colégios, das recoletas, dos recolhimentos, dos hospícios e ainda dos oratórios.

Os grupos de religiosos e religiosas distribuíram-se ao longo dos séculos por todo o país, e subdividiam-se em múltiplas ordens religiosas. Cada ordem religiosa tinha as suas preferências e princípios, pela forma como praticavam a sua religiosidade e pelas características arquitetónicas dos seus edifícios: tipo de implantação, de forma, de dimensão, de orientação, da organização funcional, do método construtivo, da articulação entre os principais elementos. Os espaços monástico-conventuais apresentaram variadíssimas representações, uns optavam por se instalar nas grandes cidades, outros na tranquilidade das pequenas povoações, em imponentes mosteiros ou pequenos conventos, grandiosos colégios ou simples eremitérios. (MARADO, 2006, p.15-16)

A localização das casas regulares, geralmente distingue duas realidades diferentes - os imóveis localizados em espaços rurais, e os imóveis localizados em espaços urbanos. Contudo Catarina Marado acrescenta os imoveis localizados nas zonas periurbanas. Defende como estruturas periurbanas aquelas que se localizam nas periferias das cidades, determinadas por uma vivência religiosa marcada por uma aparente contradição entre a “busca do isolamento” e a “relação com o próximo”, funcionando, assim, como uma estrutura de união entre o rural e o urbano (MARADO, 2007, p.386).

No século XVI, com a reforma da igreja, surgiram diversos movimentos de reforma que alargaram ainda mais o extenso número de comunidades regulares. E da reforma interna que cada ordem sofria, surgiram divisões e subdivisões das mesmas, formando-se em cada instituto no mínimo duas tendências, que mais tarde se tornariam independentes. Para além disso, grande parte das ordens religiosas tinham dois ramos, um masculino e um feminino.

As estruturas monástico-conventuais mantiveram durante séculos uma forte unidade tipológica, e com o passar do tempo, independentemente da reorganização das suas ordens religiosas, os seus edifícios mantiveram a mesma tipologia. O mesmo não aconteceu com outras tipologias arquitetónicas, que com o passar dos anos foram sofrendo constantes alterações, por consequência das necessidades futuras. Estes espaços religiosos são construídos de acordo com as necessidades funcionais e espirituais dos seus habitantes, sendo que cada casa regular é, de certo modo, o reflexo da religiosidade da ordem que representa.

As ordens monásticas defendiam o isolamento do mundo para se devotarem a Deus, enquanto as ordens mendicantes se aproximavam de Deus no relacionamento com os outros. Dentro destes dois grupos principais surgiram uma infinidade de ordens religiosas. “O termo mendicante, por exemplo, que inicialmente estava associado apenas aos franciscanos (frades menores) e aos dominicanos (frades pregadores), englobou posteriormente uma série de outros institutos.” (MARADO, 2006, p.16)

Analisando a distribuição territorial monástico-conventual, as ordens monásticas escolhiam as regiões norte do país, e as mendicantes preferiam instalar-se nas zonas do centro e do sul, podendo, por vezes,

se encontrar exceções. Estas escolhas, para além de estarem associadas claramente a uma questão histórica, prenderam-se também com os variados modelos de vida religiosa das diferentes ordens a que os imóveis pertenciam, bem como aos contextos físicos, económicos, sociais e políticos das regiões onde se inseriam. A fixação de um imóvel dessa envergadura não dependia apenas do desejo dos religiosos e da sua intenção de expansão territorial. Dependia também de terceiros. O rei era associado inúmeras vezes à fundação dessas casas, o poder eclesiástico também, tal como alguns nobres, e ainda a iniciativa do povo. (MARADO, 2011, p.95-113).

Apresentam-se os dados quantitativos sobre a construção destes imóveis. Segundo o artigo de José Marques intitulado "A Igreja no mundo do infante D. Henriques", bem como em "Epítome de las historias portuguesas dividido en dos partes", de Manuel Faria e Sousa, em 1506 foram contabilizados um total de 167 estruturas monástico-conventuais no país. Já em 1628, o número destes imóveis tinha aumentado consideravelmente, registando-se assim um total de 450 propriedades. Em 1652, quantificaram-se 87 mosteiros no país. Contudo, José Pedro Paiva assume em "Os mentores. Frades e Freiras" que por volta do último quarto do século XVIII, notou-se um abrandamento no crescimento de novas fundações, o que significava, assim, a estabilização da dimensão destas estruturas no país. Uma vez que já se calculava a supressão das casas regulares e que já se fazia sentir o excesso dessas estruturas no país, a criação de novas fundações chegou a ser proibida. Assim, e de acordo com Adrien Balbi no "Esai statistique sur le royaume de Portugal et d'Algarve comparé aux autres ètats de l'Europe", em 1821 contabilizaram-se 498 imóveis e em 1826, 577 - refere-se que grande parte destas já se apresentavam em situação de declínio. Segundo António de Oliveira Freire em "Descripçam corografica do reyno de Portugal", em 1740 Lisboa e Évora eram os distritos que apresentavam maior número de estruturas monástico-conventuais (Lisboa com um total de 85 e Évora com 42 propriedades), em seguida o Porto, Coimbra, Setúbal e Santarém (apresentando cada um destes 4 distritos aproximadamente 20 imóveis). (MARADO, 2007, p.16-49)

Os conventos e mosteiros, a arquitetura religiosa em geral, para além do valor histórico e arquitetónico, são geradores da expansão urbana.

Se remontarmos à Europa Medieval, verificamos que a estabilização dos territórios e a geração de núcleos urbanos foi, em certa parte, determinada pela localização das estruturas monástico-conventuais. As ordens monásticas estavam mais distantes, mas as ordens mendicantes, formadas no início do século XIII, criaram uma relação muito próxima com as cidades. Esta relação foi reforçada no século XVI com o aumento significativo de novas fundações, estimuladas pelo processo de reforma da igreja, que permitiu a composição de amplas redes conventuais e por sua vez a transformação da forma das cidades. (MARADO, 2013, p.6)

O local escolhido para a construção de uma casa regular valorizava o lugar, significando poder e riqueza. Estas estruturas, durante a sua utilização original eram essenciais para o sistema urbano em que se inseriam. Os espaços monástico-conventuais eram lugares autónomos e sólidos, importantes no metabolismo das cidades que os acolhiam, apresentando poder de decisão no crescimento das cidades. Os espaços conventuais marcaram vivamente o crescimento das cidades portuguesas não apenas no seu período de vida ativo. (MARADO, 2006, p.33-40)

Catarina Marado estudou detalhadamente os Conventos do Algarve. Ao analisar a cidade de Tavira defende que a forma urbana foi estabelecida pela implantação destes edifícios. Concluiu que foram as estruturas conventuais que formaram os limites entre o espaço rural e o espaço urbano da cidade. Os conventos circundam o espaço urbano, e a ocupação da outra margem da cidade ocorreu devido à localização de dois conventos. Considera estas estruturas como polos de atração para a expansão da cidade, no entanto refere também são um obstáculo ao seu desenvolvimento, por causa das suas hortas, que eram fundamentais para a vida da comunidade, mas barreiras na expansão das cidades (MARADO, 2010, p.108).

Para Jorge Gaspar os edifícios monástico-conventuais são desorganizadores das malhas urbanas. O autor defende que, dada a sua escala, estes imóveis, quer se apresentem como polos dinâmicos ou como obstáculos ao crescimento das cidades, marcam de forma acentuada o tecido em que se inserem. Considera que as primeiras casas religiosas edificadas no país se apresentaram descontextualizadas da malha urbana, e à medida que o território envolvente se foi consolidando, estes imóveis religiosos se foram integrando gradualmente na estrutura das aglomerações urbanas (GASPAR, 2002, p.87-90).

É senso comum que as estruturas monástico-conventuais são tipologias essenciais na história da arquitetura e basilares na história dos territórios e das cidades. A Conservação deste vasto património é considerada como obra prioritária no conjunto dos imoveis com valor cultural (MARADO, 2007, p.25).



Imagem 1: Cidade de Tavira

1.2 Período pós-extinção das Ordens Religiosas

A extinção das ordens religiosas teve início em França, com a abolição do clero regular em 1821, suspendendo-se a admissão de novos noviços nos institutos regulares, seguido de outros decretos que excessivamente foram suprimindo diversos mosteiro e conventos. Estas medidas estenderam-se por toda a Europa, pelo menos Europa do Sul (MARADO, 2007, p.130-131)

Em Portugal ocorreu em 1834, segundo o Decreto de 30 de Maio, que determinou a extinção das comunidades regulares masculinas.

Esta medida radical visava um movimento de transformação da sociedade, para implantação de uma nova sociedade liberal, capitalista e burguesa, com o objetivo de solucionar três problemas existentes: a aniquilação dos suportes do absolutismo, por meio da destruição das ordens religiosas; a promoção e criação de apoios ao novo regime político, com a distribuição dos bens dos religiosos pela população; a solução para a difícil situação financeira em que o país se encontrava, perante a venda dos bens do extinto clero regular (MARADO, 2007, p.131).

Foram encerradas todas as casas regulares - conventos, mosteiros, hospícios, colégios. Extinguiram-se cerca de 5 centenas de casas. Os frades foram obrigados a desocupar de imediato as suas dependências. As freiras, estavam apenas proibidas de receberem novas noviças, mantendo-se nos seus aposentos até à morte da última representante da comunidade, sendo depois os conventos encerrados definitivamente. (MARADO, 2006, p.36-37)

Foram expulsos mais de 10 mil pessoas que viviam em edifícios regulares. De acordo com um documento de 1820, tinham sido registados 14.000 religiosos regulares. Em 1821 contabilizaram-se 8.758 frades e freiras. E em 1826, segundo documentos oficiais, um total de 12.980 pessoas ficaram dependentes do Estado, que se comprometeu a pagar-lhes uma pensão anual (MARADO, 2007, p.132-133)

As construções monástico-conventuais passaram de lugares sagrados a lugares profanos. Estes imóveis foram reconvertidos a diversas funções: espaços de habitar (residências privadas, hotéis, quartéis, colégios, asilos); espaços de serviços públicos (hospitais, escolas, ministérios, repartições e parlamento); espaços de

produção industrial/apoio (complexos fabris, armazéns, moagens e adegas); e ainda os espaços públicos (jardins, praças, mercados e ruas). A utilização mais frequente era para fins hospitalares (GASPAR, 2002, p.92-93)

Estes espaços revelaram uma imensa capacidade de se adaptarem às diversas transformações sociais, culturais e urbanas. Considerava-se o seu fim, mas mostraram-se bastante versáteis, tanto pelas suas dimensões e especificidades tipológicas, como pela variedade de localizações. (MARADO, 2010, p.292-303).

Todas as casas religiosas foram inventariadas e avaliados os seus bens, um processo bastante moroso e complexo. Separaram-se os bens móveis dos bens imóveis, tendo ambos sofrido diversos caminhos. Os bens móveis foram colocados à venda em hasta pública. Os bens imóveis passaram a ser, numa primeira fase, governados pelo Estado, mas apenas por um curto período - o chamado período de utilização provisória. Um ano mais tarde, em 1835, foi lançada uma Carta de Lei que ordenava a venda em hasta pública de todos os bens moveis e imóveis do país, à exceção daqueles de "utilidade pública", que só mais tarde foram vendidos a privados - são exemplos disso as fábricas, as matas, pinhais e arvoredos, edifícios necessários para o Exército e para a Marinha, bem como algumas construções que eram vistas na altura como monumentos. Assim, os imóveis sem utilidade seriam vendidos, no seu todo ou em parte, a particulares (situação mais adotada), ou aproveitados para utilidade pública. Para além dos mais variados usos que estes edifícios tiveram, os três elementos que os compunham (igreja, dependências e cerca) foram desanexados, podendo ser vendidos, cada um deles, como elementos autónomos. Estas casas regulares adaptam-se aos mais variados cenários e possíveis utilizações. (MARADO, 2006, p.37-40)

Não havia regras exatas para o processo de inventariação e posterior avaliação dos bens desses imóveis. Assim, não havia uniformidade a nível nacional, cada concelho pôde elaborar e conduzir os seus processos a seu modo. Para além disso, a desanexação da cerca, dependência e igreja, originou dificuldades nas intervenções de reabilitação, uma vez que se tinha perdido a noção do todo. (MARADO, 2010, p.292-293)

Chegou-se à conclusão que esta imposição foi um fracasso, dado que a crise económica se manteve e os bens não foram distribuídos uniformemente, tendo-se dado início a um ciclo de incerteza que terminava na ruína e/ou no desaparecimento de grande parte daqueles espaços ou bens. Todavia, não se pode afirmar que tenha sido apenas a extinção das casas regulares responsável pela degradação dos imóveis. As ordens religiosas atravessavam uma fase de declínio, e o terramoto de 1755 já tinha deixado diversas marcas, nuns casos maiores, noutros menores. (MARADO, 2006, p.36-41)

O longo período de desocupação terá sido o principal responsável pela degradação dos imóveis. Quando lhes era atribuído um novo uso, já não apresentavam condições mínimas para reabilitação, tais eram os estados avançados de degradação que apresentavam (MARADO, 2010, p.301).

No período pós-extinção estes imóveis mantiveram a sua importância na cidade, sendo ainda elementos polarizadores, tendo voz ativa nas modificações que se fizeram sentir entre o fim do século XIX e o começo do século XX. Estas estruturas receberam uma parte dos novos equipamentos da cidade, ao mesmo tempo que as suas hortas foram aproveitadas para operações de regeneração urbana (MARADO, 2010, p.114-115)

No seu estudo sobre os Conventos da região do Algarve, Catarina Marado concluiu que a localização dos imóveis foi um fator determinante para a atribuição de uma nova função: os imóveis que se localizavam em áreas urbanas de maiores dimensões passaram a desempenhar usos de carácter público, enquanto os imóveis implantados nos limites das localidades mais pequenas foram colocados à venda. Concluiu ainda que foram muitos os casos em que estes espaços desempenhavam variadas funções cumulativamente, podendo ainda pertencer a entidades públicas e privadas em simultâneo. Acima de tudo, tendo em conta que estes espaços foram aproveitados para a instalação de novos equipamentos, bem como para a criação de novas áreas urbanas, a autora comprovou o destaque que estas estruturas monástico-conventuais representaram no processo das transformações urbanas na 2ª metade do século XIX. (MARADO, 2010, p.302-304)

1.3 Do século XX à atualidade

Em 1911, com a implantação da República, sob os efeitos da legislação laicista e do clima revolucionário, o Estado volta a receber, inesperadamente, uma quantidade notável de estruturas religiosas. Intervindo, desta vez, de forma mais rápida, o 1º regime republicano português legisla sobre os imóveis artísticos do país. Visando a sua proteção, mas através de intervenções consideravelmente diferentes das anteriores, os monumentos foram confiados à tutela das Obras Públicas, sob a direção da então criada DGEMN, que primava pela harmonia entre o passado histórico e a modernidade e progresso, consequência das transformações ideológicas, culturais e políticas que se fizeram sentir a partir de meados do século XVIII. (NETO, s/d., p.17-159)

Note-se que foi no século XIX que se criaram e se desenvolveram as bases das políticas modernas de conservação e restauro dos monumentos, determinantes para a criação de legislação e de programas de intervenção para a conservação do património cultural em diversos países europeus. Lembra-se o restauro estilístico de Viollet-le-duc, a teoria de conservação de John Ruskin, o restauro filológico de Camillo Boito, o princípio de restauro científico de Gustavo Giovannoni, e por último a teoria de restauro de Cesare Brandi. (COUTINHO, 2005, p.22-38)

Intervindo em Mosteiros, Conventos, Igrejas, Sés, Fortes, Palácios e Castelos, a DGEMN não se preocupou em fundamentar os seus princípios de intervenção, elaborando escassos documentos sobre as suas obras. Destaca-se em todo este processo o arquiteto Raul Lino que, apresentando inicialmente uma linguagem vaga e maçadora dominada pela unidade de estilo, apresenta anos mais tarde uma filosofia de intervenção completamente contraditória, superando os princípios tradicionais das reintegrações na pureza de estilo. A DGEMN sofreu diversas críticas, desde elogios e louvores, por intervir em edifícios de grande valor artístico e cultural, abandonados após o grande período de transição pós-extinção, até grandes condenações relativamente aos princípios de intervenção praticados (NETO, s/d., p.233-286).

O IPPAR, responsável pela gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico, teve outra atitude, convocando arquitetos de renome para intervirem nos Monumentos nacionais.

Nos anos 50 e 60 deu-se início à reabilitação das estruturas religiosas para fins turísticos, tendência que se mantém atualmente, através do programa Pousadas de Portugal a cargo da DGEMN. É interessante observar que algumas críticas consideravam estas intervenções bastante moralistas, e tradicionalistas, representando claramente a vontade de "respeitar" ao máximo o monumento, sem uma arquitetura de autor, mas sim projetos que se mantinham no anonimato. (Caminhos do Património, s/d., p.160-161)

Se o programa "Pousadas de Portugal" foi crucial na história da reutilização destes imóveis, igualmente os serviços estatais e municipais foram determinantes na reconversão dos monumentos a partir da década de 80 que, para além de colmatarem a carência de instalações que se fazia sentir no país, contribuíram para a reabilitação e recuperação dos nossos edifícios históricos. Já nos anos 90, a reconversão e reutilização dos nossos imóveis foi realizada por entidades privadas. (COUTINHO, 2005, p.46-47)

A partir das últimas décadas do século XX, muitos destes espaços monástico-conventuais foram classificados como imóveis de interesse cultural. Todos os imóveis classificados passaram, uma vez mais, a albergar novas funções, agora com a preocupação de preservação dos seus valores culturais. (MARADO, 2010, p.115)

O uso industrial foi extinto, nalguns casos o militar foi substituído e o uso habitacional foi desaparecendo. Mantiveram-se as utilizações assistencial, cultual e cultural. Alguns espaços foram reconvertidos em escolas, lugares destinados à cultura e de permanência, apresentam assim uma utilização próxima da original.

Ana Sofia Alves Coutinho refere que as operações de reconversão têm considerado a necessidade dos novos usos se aproximarem das utilizações iniciais, conservando a memória coletiva da cidade e do local, e viabilizando economicamente as intervenções. Sublinha ainda que é fundamental que as regras de reutilização e reconversão se mantenham próximas, mas suscetíveis de pequenos ajustes aos princípios preconizados nas diversas Cartas e Recomendações Internacionais para a conservação do património, preservando a autenticidade e a identidade dos imóveis, dos lugares e das gentes. (COUTINHO, 2005, p.47)

Marado salienta que qualquer intervenção nos espaços monástico-conventuais deve ser global, assegurar a preservação do passado tendo em conta todo o seu percurso histórico desde a fundação até ao período de intervenção, procurando utilizações que mais se adequem à contemporaneidade, garantindo principalmente a sua transmissão às próximas gerações. Estes imóveis devem ser encarados como recursos para o desenvolvimento social, económico e cultural do país. (MARADO, 2006, p.43-44). Independentemente da utilidade futura, estes imóveis sempre serão marcos nos locais que os abraçam, quer seja pelas suas localizações privilegiadas, pelas suas dimensões, ou ainda pelas suas naturezas espaciais, arquitetónicas e artísticas. (MARADO, 2013, p.22-23)

Segundo Jorge Gaspar, se a sociedade tiver em conta o valor dos espaços monástico-conventuais e se observar a cidade com outros olhos, conseguirá recuperar muitos destes imóveis para usos que se aproximem do significado inicial destes espaços, quer isto dizer espaços de reunião, cultura, lazer, reflexão e isolamento. (GASPAR, 2002, p.93)

Ana Mafalda Távora de Magalhães Barros (1955) defende que “conservar um monumento significa mantê-lo vivo e que, para além da conservação dos seus elementos estruturais, importa o papel que ele desempenha na sociedade, como espaço de memória, referente de um passado comum e lugar de desafio à criatividade humana.” (COELHO, 1993, p.16-17)

Ana Sofia Alves Coutinho considera elementar descobrir outras e adequadas formas de intervenção que enalteçam a dimensão social dos edifícios reabilitados, da sua história e lugar, bem como a relação entre a realidade em que o imóvel se insere e o novo uso. É necessária a atribuição de novos usos excluindo a propensão de se transformarem apenas em espaços de exibição. A autora alerta para o risco que os nossos imóveis correm, se os interesses económicos nacionais tiverem a capacidade de transformar o património cultural em objetos meramente de consumo, sustentando uma indústria de exploração e de rendimento que, se não for controlada culminará na destruição do nosso património. (COUTINHO, 2005, p.54-56)

As teorias da Conservação, as Cartas, Convenções e Recomendações internacionais sobre o Património devem nortear as intervenções. A sua aplicação varia de país para país, podendo sofrer alguns acertos,

de acordo com a situação histórica em que se inserem, com a cultura e o tipo de sociedade de cada território. Estas intervenções carecem de apoio a variadíssimas especialidades científicas e técnicas - como a história, a arqueologia, a biologia, a geologia, a engenharia e a geotecnia, a sociologia, e até a economia e a gestão - para que o arquiteto não desrespeite o edifício e o explore como veículo para a sua criatividade. O edifício sobrevive sem intervenções criativas (COUTINHO, 2005, p.48-49).

2

2

Análise de Conventos e Mosteiros de Portugal

2.1 Tipo de imóveis, ocupação e distribuição no país

A partir do inventário SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico é um sistema de informação e documentação sobre património arquitectónico, urbanístico e paisagístico português e de origem ou matriz portuguesas gerido pelo Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, I.P. (IHRU) -foram identificados um total de 425 conventos e mosteiros em Portugal.

A primeira análise identifica o tipo de imóvel (convento ou mosteiro) e o tipo de ocupação (masculino e feminino). Os dados encontram-se na Tabela 1.

Da análise do tipo de imóvel (convento ou mosteiro) observa-se:

- Dos 425 imóveis, 286 (67%) são conventos e 139 (33%) são mosteiros.

Quanto ao tipo de ocupação:

- Dos 286 conventos, 5 (2%) são femininos, 260 (91%) são masculinos. Em 21 conventos (7%) não são dadas quaisquer especificações.

- Dos 139 mosteiros, 94 (68%) são femininos e 43 (31%) são masculinos. Há 2 casos (1%) sem informação.

- É de destacar que dos imóveis analisados, 303 (61%) se destinaram a espaços masculinos, apenas 99 (35%) destinadas a espaços femininos.

- Os conventos são exclusivamente masculinos nos distritos de Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Faro, Leiria, Setúbal, Viana do Castelo e Vila Real, bem como nas Ilhas do Faial, do Pico, de Santa Maria, da Terceira e da Madeira.

- Os mosteiros são exclusivamente femininos nos distritos de Aveiro, Faro, Santarém, Setúbal e Vila Real, e as Ilhas de São Miguel e da Terceira.

Relativamente à localização e distribuição dos conventos e mosteiros em Portugal, conclui-se que:

- Os conventos localizam-se maioritariamente na região centro (45%) e em número semelhante no norte e sul do país, respetivamente 27% e 23%.

- Os mosteiros localizam-se em maior número no centro (40%) e norte (33%), e em menor número a sul (21%).

- Não se encontraram quaisquer conventos ou mosteiros nas Ilhas da Graciosa, São Jorge, Ilha das Flores e do Corvo, nos Açores, bem como na Ilha de Porto Santo, na Madeira.

- Nos distritos de Bragança e de Castelo Branco apenas se encontram conventos.

A partir dos dados obtidos, conclui-se que os conventos são maioritariamente masculinos, corroborando com a teoria de Fortunato de Almeida, apresentada no capítulo anterior. No entanto invalida a hipótese do mesmo autor, que os mosteiros são exclusivamente femininos, uma vez que se obteve um número muito significativo de mosteiros masculinos.

Os dados relativamente à localização das estruturas monástico-conventuais não comprovam a teoria de Catarina Marado, que defende que os Mosteiros - Ordens Monásticas - optavam pela localização nas regiões Norte do país, sendo que os Conventos - Ordens Mendicantes - preferiam instalar-se no Centro e Sul de Portugal. Da nossa base de dados, conclui-se que os Conventos localizam-se predominantemente no Centro do país e em número semelhante no norte e sul do país. Os mosteiros localizam-se em maior número no centro e norte, e em menor número a sul.

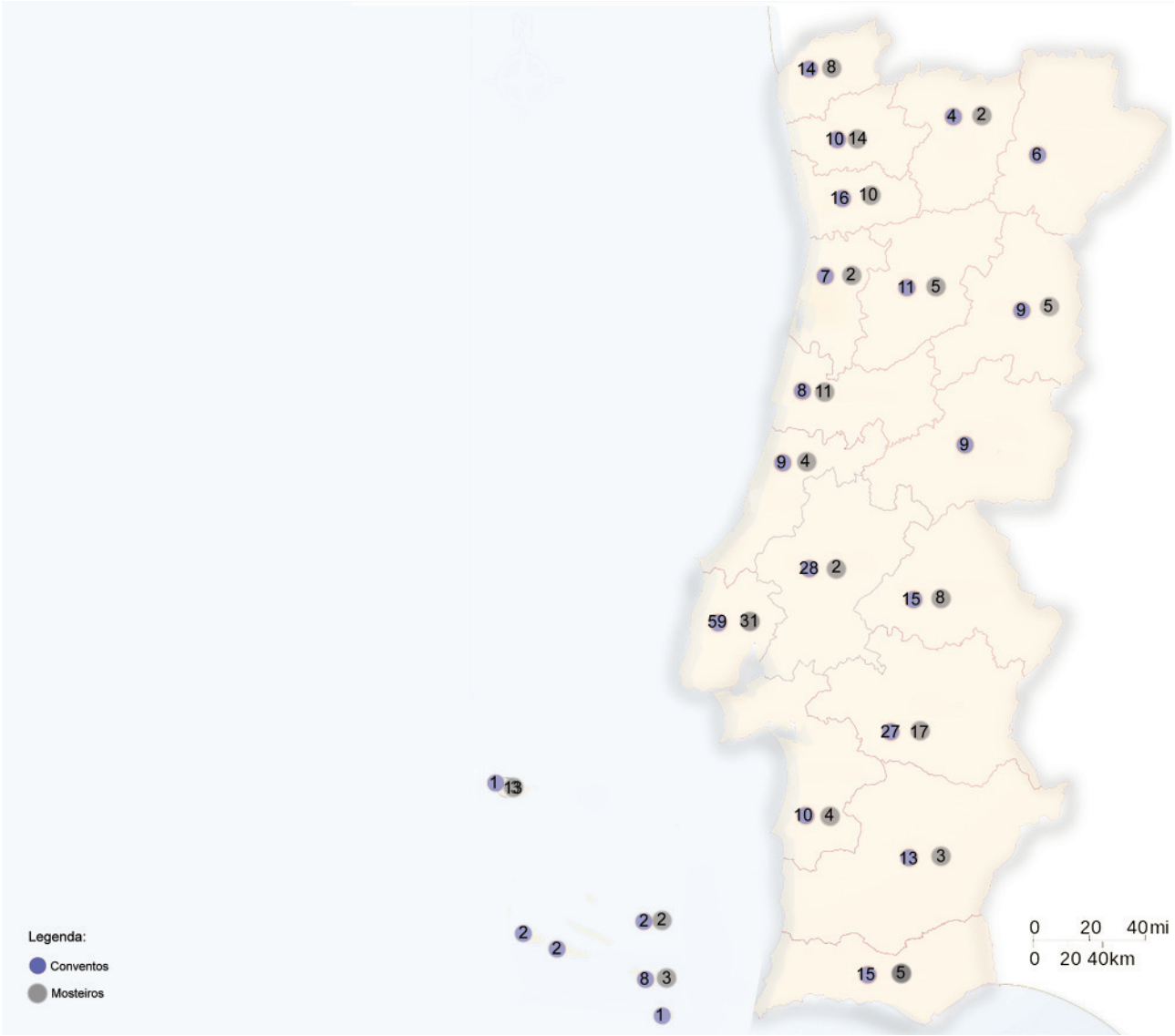


Imagem 2: Distribuição dos Conventos e Mosteiros por distritos/ilhas de Portugal

	Região	Conventos								Mosteiros								Total Conv./Most.
		Fem.		Masc.		S/Inf.		Total		Fem.		Masc.		S/Inf.		Total		
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº
Portugal Continental	Aveiro	1	14%	5	71%	1	14%	**7**	**2%**	2	100%					**2**	**1%**	**9**
	Beja			12	92%	1	8%	**13**	**5%**	2	67%	1	33%			**3**	**2%**	**16**
	Braga			8	80%	2	20%	**10**	**3%**	6	43%	7	50%	1	7%	**14**	**10%**	**24**
	Bragança			6	100%			**6**	**2%**									**6**
	Castelo Branco			9	100%			**9**	**3%**									**9**
	Coimbra			8	100%			**8**	**3%**	8	73%	3	27%			**11**	**8%**	**19**
	Évora			25	93%	2	7%	**27**	**9%**	12	71%	5	29%			**17**	**12%**	**44**
	Faro			15	100%			**15**	**5%**	5	100%					**5**	**4%**	**20**
	Guarda			7	78%	2	22%	**9**	**3%**	4	80%	1	20%			**5**	**4%**	**14**
	Leiria			9	100%			**9**	**3%**	2	50%	2	50%			**4**	**3%**	**13**
	Lisboa			56	95%	3	5%	**59**	**21%**	23	74%	8	26%			**31**	**22%**	**90**
	Portalegre			13	87%	2	13%	**15**	**5%**	5	63%	3	38%			**8**	**6%**	**23**
	Porto	1	6%	12	75%	3	19%	**16**	**6%**	4	40%	6	60%			**10**	**7%**	**26**
	Santarém	3	11%	23	82%	2	7%	**28**	**10%**	2	100%					**2**	**1%**	**30**
	Setúbal			10	100%			**10**	**3%**	4	100%					**4**	**3%**	**14**
	Viana do Castelo			14	100%			**14**	**5%**	2	25%	6	75%			**8**	**6%**	**22**
	Vila Real			4	100%			**4**	**1%**	2	100%					**2**	**1%**	**6**
	Viseu			10	91%	1	9%	**11**	**4%**	4	80%	1	20%			**5**	**4%**	**16**
R.A.Açores	Ilha do Faial			2	100%			**2**	**1%**									**2**
	Ilha do Pico			2	100%			**2**	**1%**									**2**
	Ilha Santa Maria			1	100%			**1**	**0%**									**1**
	Ilha São Miguel			6	75%	2	25%	**8**	**3%**	3	100%					**3**	**2%**	**11**
	Ilha Terceira			2	100%			**2**	**1%**	2	100%					**2**	**1%**	**4**
R.A.Madeira	Ilha da Madeira			1	100%			**1**	**0%**	2	67%			1	33%	**3**	**2%**	**4**
	Total	**5**	**2%**	**260**	**91%**	**21**	**7%**	**286**	**100%**	**94**	**68%**	**43**	**31%**	**2**	**1%**	**139**	**100%**	**425**

Tabela 1 : Levantamento dos Conventos e Mosteiros por distritos/ilhas de Portugal

	Região	Conventos								Mosteiros								Total Conv./Most.
		Fem.		Masc.		S/Inf.		Total		Fem.		Masc.		S/Inf.		Total		
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº
Portugal Continental	Norte	2	3%	66	86%	9	12%	**77**	**27%**	24	52%	21	46%	1	2%	**46**	**33%**	**123**
	Centro	3	2%	118	92%	7	5%	**128**	**45%**	40	71%	16	29%			**56**	**40%**	**184**
	Sul			62	95%	3	5%	**65**	**23%**	23	79%	6	21%			**29**	**21%**	**94**
Ilhas	R. A. Açores			13	87%	2	13%	**15**	**5%**	5	100%					**5**	**4%**	**20**
	R. A. Madeira			1	100%			**1**	**0%**	2	67%			1	33%	**3**	**2%**	**4**
	Total	**5**	**2%**	**260**	**91%**	**21**	**7%**	**286**	**100%**	**94**	**68%**	**43**	**31%**	**2**	**1%**	**139**	**100%**	**425**

Tabela 2 : Levantamento dos Conventos e Mosteiros por Regiões de Portugal

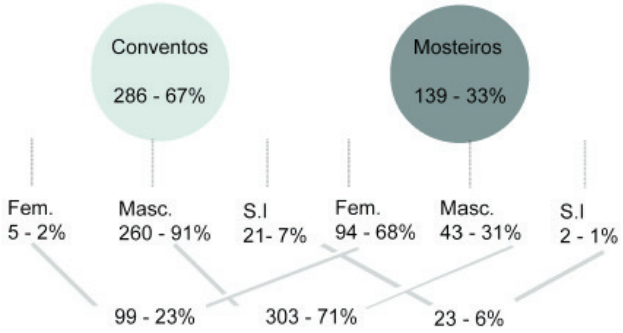


Gráfico 1: Quantidade e Percentagens de Conventos e Mosteiros em Portugal



Imagem 3: Convento dos Frades Trinos, atual Biblioteca Municipal de Miranda do Douro, Bragança. Antigo Convento Masculino



Imagem 4: Alçado Tardoz Convento dos Frades Trinos, atual Biblioteca Municipal de Miranda do Douro, Bragança. Antigo Convento Masculino

2.2 Ordens Religiosas

As Ordens Religiosas, e mais tarde as chamadas Congregações Religiosas, foram criadas por variadas organizações, fundadas por homens, mulheres, leigos, mas também por clérigos, tinham por base três princípios: o princípio da pobreza, o princípio da castidade e ainda o princípio da obediência.

Criaram-se estas ordens coletivas com o intuito de serem postas em prática as mais diversas atividades religiosas, a pregação, o ensino, o auxílio ao próximo, entre outras funções. São as Ordens Religiosas que vão influenciar toda a espacialidade dos Conventos e dos Mosteiros. Cada Ordem acaba por apresentar a sua arquitetura, específica. As Ordens Religiosas Femininas necessitavam e implementavam espacialidades, assim como um tipo de arquitetura diferente das Ordens Religiosas Masculinas.

A partir da base de dados identificam-se as Ordens e Congregações Religiosas que fundaram os Conventos e Mosteiros em Portugal. Optou-se por numerar as Ordens e Congregações Religiosas cronologicamente com números de 1 a 33, de modo a facilitar a interpretação da tabela. Há imóveis sem informação relativamente às suas Ordens Religiosas fundadoras.

1 - Ordem de São Bento - Beneditinos;

2 - Ordem de São Bento - Beneditinas;

3 - Ordem Soberana e Militar Hospitalária de São João de Jerusalém, de Rodes e de Malta - Hospitalários;

4 - Ordem dos Irmãos de Nossa Senhora do Monte do Carmo - Carmelitas;

5 - Ordem das Irmãs de Nossa Senhora do Monte do Carmo - Carmelitas;

6 - Ordem dos Irmãos Descalços de Nossa Senhora do Monte do Carmo - Carmelitas Descalços;

7 - Ordem das Irmãs Descalças de Nossa Senhora do Monte do Carmo- Carmelitas Descalças;

8 - Ordem de Císter - Cistercienses;

9 - Ordem dos Pobres Cavaleiros de Cristo e do Templo de Salomão;

10 - Ordem da Santíssima Trindade para a Redenção dos Cativos-Trinos;

11 - Ordem da Santíssima Trindade para a Redenção dos Cativos-Trinas;

12 - Ordem de São Domingos - Dominicanos;

13 - Ordem de São Domingos - Dominicanas;

14 - Ordem de São Francisco - Franciscanos;

15 - Ordem de São Francisco - Franciscanos Capuchos;

16 - Ordem de São Francisco - Franciscanos Terceiros;

17 - Ordem de Santa Clara - Clarissas;

18 - Ordem de Santa Clara - Clarissas Terceiras;

19 - Ordem dos Cónegos Regrantes de Santo Agostinho;

20 - Ordem das Eremitas de Santo Agostinho - Mónicas;

21 - Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho - Gracianos;

22 - Ordem dos Eremitas Descalços de Santo Agostinho - Grilos;

23 - Ordem Militar de Nosso Senhor Jesus Cristo;

24 - Ordem Militar de Santiago da Espada - Espatários;

25 - Ordem de São Jerónimo - Jerónimas;

26 - Ordem dos Eremitas de São Paulo - Paulistas;

27 - Congregação dos Cónegos Seculares de São João Baptista - Frades Lóios;

28 - Ordem dos mínimos;

29 - Ordem de São Caetano - Caetanos ou Teatinos;

30 - Companhia de Jesus - Jesuítas;

31 - Ordem das Ursulinas;

32 - Congregação do Oratório - Oratorianos;

33 - Congregação dos Padres Barbadinhos Italianos de Nossa Senhora dos Anjos.

Para a elaboração das Tabelas 3 e 4, agruparam-se os números referentes à mesma Ordem Religiosa: 1 e 2; 4, 5, 6 e 7; 10 e 11; 12 e 13; 14, 15 e 16; 17 e 18; 19, 20, 21 e 22.

Analisando as tabelas, em termos quantitativos conclui-se que:

- Em maior número encontram-se as Ordens de São Francisco (nºs 14, 15 e 16), Franciscanos, Franciscanos Capuchos, e Franciscanos Terceiros. Contabilizaram-se 157 imóveis (37%).

- Seguem-se, com valores muito semelhantes, as Ordens de Nossa Senhora do Monte do Carmo (4, 5, 6 e 7) com 35 imóveis (8%); as Ordens de Santa Clara (17 e 18), as Clarissas e as Clarissas Terceiras, com 34 estruturas (8%); as Ordens de Santo Agostinho (19, 20, 21 e 22) com 32 imóveis (8%), os Cónegos Regrantes de Santo Agostinho, os Gracianos, os Grilos, bem como as Mónicas; por fim, as Ordens de São Domingos (12 e 13) com 29 estruturas (7%), os Dominicanos e as Dominicanas.

- As restantes Ordens e Congregações representam amostras muito reduzidas, um número menor ou igual a 5%.

- Não se obtiveram dados relativos às Ordens Religiosas em 57 imóveis (13%).

Note-se que as Ordens de São Francisco instalaram-se por todo o país, sendo as únicas presentes em todos os distritos e em todas as ilhas.

	Região	Ordem Religiosa																																							
		1 ; 2		3		4 ; 5 ; 6 ; 7		8		9		10 ; 11		12 ; 13		14 ; 15 ; 16		17 ; 18		19 ; 20 ; 21 ; 22		23		24		25		26		27		28		29		30		31		32		33		S/ Inf.		Total	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Portugal Continental	Aveiro					2	22%	1	11%					2	22%	2	22%													1	11%							1	11%							9	100%
	Beja			1	6%	1	6%					1	6%			7	44%	1	6%									1	6%	1	6%													3	19%	16	100%
	Braga	6	25%			3	13%							2	8%	5	21%	2	8%	2	8%																							4	17%	24	100%
	Bragança											1	17%			3	50%																							1	17%			1	17%	6	100%
	Castelo Branco															8	89%			1	11%																									9	100%
	Coimbra	1	5%			2	11%	1	5%					1	5%	6	32%	3	16%	4	21%																							1	5%	19	100%
	Évora			1	2%	3	7%	1	2%					3	7%	12	27%	5	11%	4	9%					1	2%	6	14%	3	7%													5	11%	44	100%
	Faro					4	20%	1	5%			1	5%			9	45%	1	5%	1	5%																									3	15%	20	100%
	Guarda	1	7%													6	43%	2	14%																									5	36%	14	100%
	Leiria					1	8%	1	8%							7	54%			1	8%																									3	23%	13	100%
	Lisboa	2	2%	1	1%	11	12%	2	2%			5	6%	8	9%	23	26%	5	6%	9	10%	1	1%					2	2%	3	3%	1	1%	1	1%			2	2%	1	1%	13	14%	90	100%
	Portalegre			3	13%									2	9%	9	39%	3	13%	1	4%							2	9%															3	13%	23	100%
	Porto	2	8%			2	8%							3	12%	5	19%	3	12%	5	19%									1	4%					1	4%							4	15%	26	100%
	Santarém			1	3%	2	7%	1	3%	1	3%	1	3%	3	10%	14	47%	3	10%	2	7%																							2	7%	30	100%
	Setúbal													3	21%	7	50%	3	21%					1	7%																			14	100%
	Viana Castelo	6	27%			2	9%							1	5%	11	50%			1	5%																			1	5%			22	100%
	Vila Real	1	17%											1	17%	3	50%																									1	17%	6	100%
	Viseu	2	13%			1	6%	1	6%							8	50%	1	6%											1	6%									1	6%			1	6%	16	100%
R.A.Açores	Ilha Faial					1	50%									1	50%																											2	100%
	Ilha Pico															2	100%																											2	100%
	Ilha Santa Maria															1	100%																											1	100%
	Ilha São Miguel															5	45%	1	9%	1	9%																					4	36%	11	100%
	Ilha Terceira															2	50%	1	25%																							1	25%	4	100%
R.A.Madeira	Ilha da Madeira															1	25%																									3	75%	4	100%
	Total	21	5%	7	2%	35	8%	9	2%	1	0%	9	2%	29	7%	157	37%	34	8%	32	8%	1	0%	1	0%	1	0%	11	3%	10	2%	1	0%	1	0%	1	0%	5	0%	1	0%	57	13%	425	100%

Tabela 3: Levantamento das Ordens Religiosas dos Conventos e Mosteiros por distritos/ilhas de Portugal

	Região	Ordem Religiosa																																							
		1 ; 2		3		4 ; 5 ; 6 ; 7		8		9		10 ; 11		12 ; 13		14 ; 15 ; 16		17 ; 18		19 ; 20 ; 21 ; 22		23		24		25		26		27		28		29		30		31		32		33		S/ Inf.		Total	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Portugal Continental	Norte	18	15%			10	8%	2	2%			1	1%	9	7%	43	35%	8	7%	8	7%									3	2%					1	1%	1	1%	3	2%			16	13%	123	100%
	Centro	3	2%	5	3%	16	9%	5	3%	1	1%	6	3%	14	8%	67	36%	14	8%	18	10%	1	1%					4	2%	3	2%	1	1%	1	1%					2	1%	1	1%	22	12%	184	100%
	Sul			2	2%	8	9%	2	2%			2	2%	6	6%	35	37%	10	11%	5	5%			1	1%	1	1%	7	7%	4	4%													11	12%	94	100%
Ilhas	R. A. Açores					1	5%									11	55%	2	10%	1	5%																							5	25%	20	100%
	R. A. Madeira															1	25%																											3	75%	4	100%
	Total	21	5%	7	2%	35	8%	9	2%	1	0%	9	2%	29	7%	157	37%	34	8%	32	8%	1	0%	1	0%	1	0%	11	3%	10	2%	1	0%	1	0%	1	0%	5	1%	1	0%	57	13%	425	100%

Tabela 4: Levantamento das Ordens Religiosas dos Conventos e Mosteiros por Regiões de Portugal



Imagem 5: Fachada do Convento e Igreja de São Francisco em Bragança, pertencente à Ordem de São Francisco e reabilitado e reconvertido em Arquivo Distrital e Biblioteca Pública



Imagem 6: Interior do Convento e Igreja de São Francisco em Bragança, pertencente à Ordem de São Francisco e reabilitado e reconvertido em Arquivo Distrital e Biblioteca Pública

2.3 Utilização Atual

Antes da identificação das funções atuais, refere-se que muitos conventos e mosteiros desempenham diversas funções, desde 1 até 5 utilizações em simultâneo. Outros encontram-se devolutos, foram demolidos ou não incluem informação quanto às suas utilizações atuais.

- 214 imóveis (50%) desempenham apenas uma função.

- 110 imóveis (26%) desempenham simultaneamente 2 funções.

- 31 imóveis (7%) desempenham 3 funções.

- 6 imóveis (1%) desempenham 4 funções em simultâneo.

- 3 imóveis (1%) desempenham 5 funções.

- 29 imóveis (7%) não incluem dados relativos à função.

- 28 imóveis (7%) encontram-se devolutos.

- 4 imóveis (1%) foram totalmente ou parcialmente demolidos.

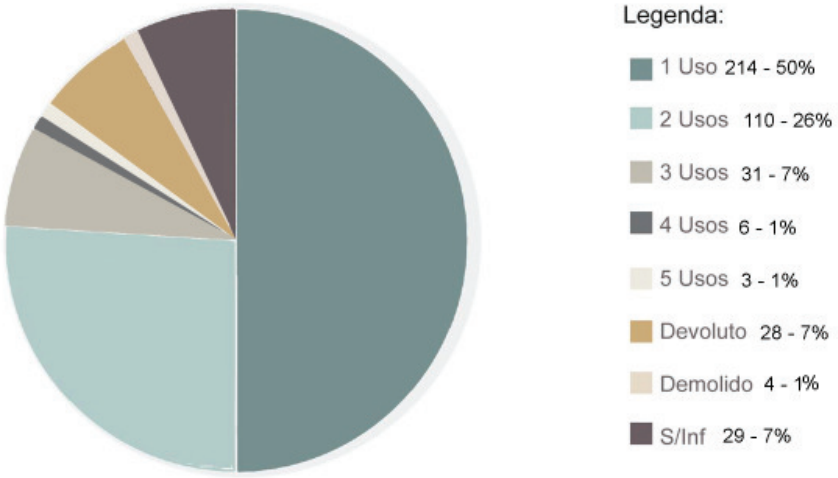


Gráfico 2: Quantidades e Percentagens de Usos desempenhados por Conventos e Mosteiros em Portugal

	Região	Nº de Usos por Imóvel																	
		1 Uso		2Usos		3 Usos		4 Usos		5 Usos		Devoluto		Demolido		S/Inf		Total	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Portugal Continental	Aveiro	6	67%	2	22%	1	11%											9	100%
	Beja	7	44%	4	25%	1	6%	1	6%			1	6%			2	13%	16	100%
	Braga	5	21%	11	46%	4	17%	1	4%			1	4%			2	8%	24	100%
	Bragança	1	17%	2	33%	2	33%					1	17%					6	100%
	Castelo Branco	6	67%	2	22%							1	11%					9	100%
	Coimbra	11	58%	6	32%	1	5%					1	5%					19	100%
	Évora	24	55%	13	30%	4	9%									3	7%	44	100%
	Faro	7	35%	6	30%	1	5%					4	20%			2	10%	20	100%
	Guarda	7	50%	1	7%							2	14%			4	29%	14	100%
	Leiria	6	46%	5	38%							1	8%			1	8%	13	100%
	Lisboa	47	52%	19	21%	9	10%	1	1%	2	2%	8	9%	3	3%	1	1%	90	100%
	Portalegre	18	78%	3	13%											2	9%	23	100%
	Porto	14	54%	7	27%	4	15%									1	4%	26	100%
	Santarém	18	60%	7	23%			1	3%			2	7%			2	7%	30	100%
	Setúbal	7	50%	3	21%	1	7%	1	7%			2	14%					14	100%
	Viana Castelo	6	27%	10	45%	1	5%			1	5%	2	9%			2	9%	22	100%
	Vila Real	4	67%			1	17%	1	17%									6	100%
	Viseu	7	44%	5	31%							1	6%	1	6%	2	13%	16	100%
R.A.Açores	Ilha Faial	2	100%															2	100%
	Ilha Pico															2	100%	2	100%
	Ilha Santa Maria	1	100%															1	100%
	Ilha São Miguel	7	64%	2	18%	1	9%									1	9%	11	100%
	Ilha Terceira	1	25%	1	25%							1	25%			1	25%	4	100%
R.A.Madeira	Ilha da Madeira	2	50%	1	25%											1	25%	4	100%
	Total	214	50%	110	26%	31	7%	6	1%	3	1%	28	7%	4	1%	29	7%	425	100%

Tabela 5: Levantamento da quantidade de Usos existentes nos Conventos e Mosteiros dos distritos/ilhas de Portugal

	Região	Nº de Usos por Imóvel																	
		1 Uso		2Usos		3 Usos		4 Usos		5 Usos		Devoluto		Demolido		S/Inf		Total	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Portugal Continental	Norte	50	41%	38	31%	13	11%	2	2%	1	1%	7	6%	1	1%	11	9%	123	100%
	Centro	106	58%	42	23%	10	5%	2	1%	2	1%	13	7%	3	2%	6	3%	184	100%
	Sul	45	48%	26	28%	7	7%	2	2%			7	7%			7	7%	94	100%
Ilhas	R. A. Açores	11	55%	3	15%	1	5%					1	5%			4	20%	20	100%
	R. A. Madeira	2	50%	1	25%											1	25%	4	100%
	Total	214	50%	110	26%	31	7%	6	1%	3	1%	28	7%	4	1%	29	7%	425	100%

Tabela 6: Levantamento da quantidade de Usos existentes nos Conventos e Mosteiros nas Regiões de Portugal

Nas fichas do SIPA identificaram-se 23 utilizações atuais dos conventos e mosteiros em Portugal:

Agrícola e florestal (diz respeito às quintas);

Armazenamento e logística (compreende armazéns e reservas museológicas);

Assistencial (compreende lares, recolhimentos, centros de juventude, centros paroquiais, associações de beneficência, organismos de ação social e estatal, centros de acolhimentos infantil, centros de dia, e ainda laboratórios);

Científica (diz respeito a centros de investigação);

Comercial (compreende espaços de eventos, lojas, estabelecimentos de restauração e messes);

Comercial e turística (compreende pousadas, hotéis, casas de turismo rural, casas de turismo de habitação, residenciais);

Criação e Exploração animal (diz respeito a estábulos);

Cultural e recreativa (compreende marcos histórico-culturais, monumentos, bibliotecas, museus, associações recreativas, associações culturais, associações culturais e recreativas, edifícios multiusos, centros/galerias de exposições, arquivos, centros de conservação e divulgação documental, teatros e auditórios);

Educativa (compreende jardins de infância, escolas, escolas básicas, escolas secundárias, escolas profissionais, escolas superiores, escolas de ensino especial, escolas militares, escolas paramilitares, colégios, colégios religiosos, colégios universitários, conservatórios, externatos e seminários);

Extração, Produção e Transformação (compreende pedreiras e matadouros);

Funerária (compreende capelas funerárias, panteões e cemitérios);

Judicial (compreende os edifícios da Polícia Judiciária, os Tribunais, e os Tribunais Militares);

Militar (refere-se aos quarteis);

Política e Administrativa (compreende repartições públicas, câmaras municipais, sedes de organizações religiosas, departamentos municipais, reitorias e serviços académicos, sedes de fundações, política e administração central, direções regionais, institutos, ministérios, direções gerais, assembleias nacionais, juntas de freguesia);

Prisional (estabelecimentos prisionais e estabelecimentos de correção);

Religiosa (compreende igrejas, catedrais, santuários, recolhimentos espirituais, edifícios de confraria, mosteiros femininos, mosteiros masculinos, conventos femininos e conventos masculinos);

Residencial (compreende residências, quintas, edifícios, paços eclesiásticos, residências estudantis e casas de quinta);

Saúde (compreende hospitais e centros de saúde);

Segurança (compreende Postos da GNR, Postos da PSP, Quarteis da GNR e Quarteis da PSP);

Serviços (refere-se a Bancos);

Para além destas, tem-se em conta também todos os imóveis que se encontram Devolutos, Demolidos, ou que não apresentam qualquer informação relativamente a este assunto.

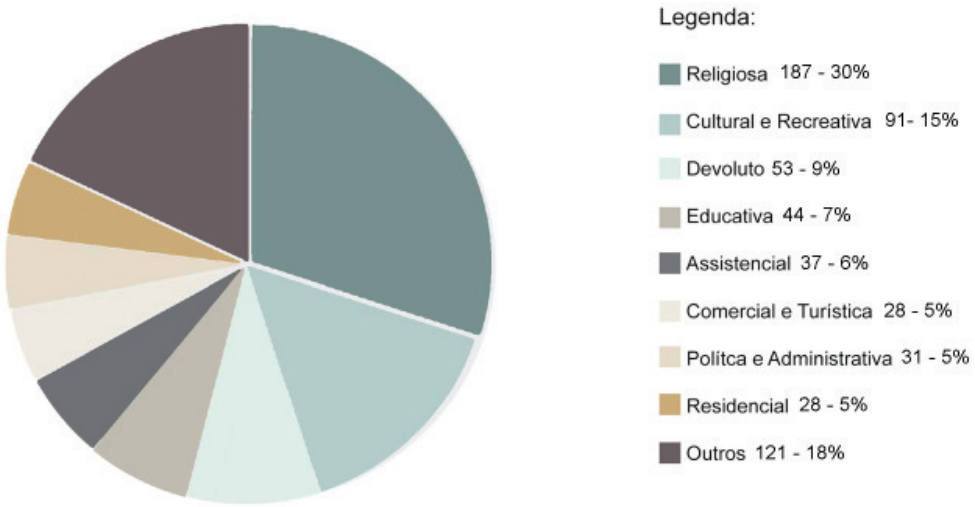


Gráfico 3: Utilização Atual dos Conventos e Mosteiros de Portugal

Uma vez que foram contabilizados 150 imóveis que desempenham várias funções em simultâneo, os 425 imóveis constantes neste estudo desdobram-se em 620 utilizações. Observe-se as Tabelas 7 e 8, apresentadas ao lado.

A utilização Religiosa é aquela que predomina em todo o país. Foram contabilizados 187 imóveis (30%) que hoje em dia ainda desempenham esta função. Parte-se do princípio que a utilização Religiosa continua a predominar em termos nacionais, dado que quando se deu a extinção das Ordens Religiosas, e as estruturas religiosas foram divididas em três partes - igreja, dependência e cerca - na maioria dos casos o estado doou as igrejas às paróquias a que pertenciam, continuando estes espaços a desempenharem as funções para que foram edificados. Contudo, e apesar desta função ser a que apresenta uma maior percentagem em termos nacionais, não é relevante no presente estudo, uma vez que estes espaços não sofreram uma alteração de utilização.

Dos restantes funções, destaca-se em primeiro lugar a Cultural e Recreativa em 91 imóveis (15%).

Evidencia-se a função Educativa em 44 imóveis (7%).

Segue-se a função Assistencial, que apresenta um total de 37 imóveis (6%).

Com uma percentagem de 5%, incluem-se as funções Política e Administrativa (31 casos), Comercial e Turística (28 casos) e Residencial (igualmente 28 casos).

Registam-se 28 imóveis (9%) completamente devolutos, e 25 imóveis parcialmente devolutos (parcialmente em funcionamento).

Destaca-se que as funções públicas são as mais representadas em edifícios públicos.

As restantes funções apresentam percentagens reduzidas.

	Região	Utilização Atual																																								
		Agrícola e Florestal		Armazenamento e logística		Assistencial		Científica		Comercial		Comercial e Turística		Criação e Exploração animal		Cultural e Recreativa		Educativa		Extração, produção e transformação		Funerária		Judicial		Militar		Política e Administrativa		Prisional		Religiosa		Residencial		Segurança		Saúde		Serviços		Devoluto		Demolido		S/Inf		Total	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Portugal Continental	Aveiro															4	33%							1	8%							7	58%													**12**	**100%**
	Beja	2	9%			2	9%					2	9%			4	17%					1	4%					1	4%			4	17%	1	4%			1	4%			3	13%			2	9%	**23**	**100%**
	Braga					8	18%					2	4%			3	7%	4	9%					1	2%			3	7%			16	36%	2	4%			2	4%			2	4%	2	4%	**45**	**100%**
	Bragança					1	10%									2	20%	1	10%									1	10%			4	40%									1	10%			**10**	**100%**
	Castelo Branco					1	9%					1	9%			1	9%											1	9%	1	9%	3	27%	1	9%			1	9%			1	9%			**11**	**100%**
	Coimbra	1	4%			1	4%			2	7%	1	4%			4	15%	3	11%							1	4%					10	37%	2	7%			1	4%			1	4%			**27**	**100%**
	Évora	2	3%	3	4%	1	1%			1	1%	3	4%			8	12%	5	7%	1	1%	4	6%			1	1%	9	13%			17	25%	4	6%							5	7%			3	4%	**67**	**100%**
	Faro											3	11%			5	19%	1	4%			2	7%									7	26%	1	4%	2	7%					4	15%			2	7%	**27**	**100%**
	Guarda	1	6%			1	6%									2	13%															5	31%									3	19%			4	25%	**16**	**100%**
	Leiria									1	6%	1	6%			3	19%											1	6%	1	6%	7	44%									1	6%			1	6%	**16**	**100%**
	Lisboa	2	1%			13	10%	1	1%	3	2%	2	1%			22	16%	11	8%			1	1%			1	1%	7	5%			36	26%	6	4%	9	7%	6	4%			12	9%	3	2%	1	1%	**136**	**100%**
	Portalegre											3	11%			5	19%	1	4%			1	4%	1	4%							10	37%			1	4%	2	7%			1	4%			2	7%	**27**	**100%**
	Porto									1	2%	2	5%			9	22%	4	10%					1	2%	1	2%	1	2%			16	39%	1	2%	2	5%					2	5%			1	2%	**41**	**100%**
	Santarém	1	3%			2	5%			1	3%	1	3%			7	18%	3	8%	1	3%	1	3%			1	3%					9	23%	4	10%	2	5%	1	3%			3	8%			2	5%	**39**	**100%**
	Setúbal			1	5%							2	9%	1	5%	6	27%	1	5%									2	9%			3	14%	2	9%							4	18%			0	0%	**22**	**100%**
	Viana Castelo	1	3%			4	11%			1	3%	1	3%			2	5%	4	11%													14	37%	3	8%			1	3%			5	13%			2	5%	**38**	**100%**
	Vila Real									1	11%	1	11%					2	22%									1	11%			2	22%			1	11%			1	11%					**9**	**100%**
	Viseu	1	4%			1	4%			1	4%	2	8%					1	4%			1	4%			1	4%	1	4%			8	33%									4	17%	1	4%	2	8%	**24**	**100%**
R.A.Açores	Ilha Faial																															1	50%			1	50%											**2**	**100%**
	Ilha Pico																																											2	100%	**2**	**100%**
	Ilha Santa Maria																											1	100%																	**1**	**100%**
	Ilha São Miguel											1	7%			3	20%	2	13%									1	7%			6	40%	1	7%									1	7%	**15**	**100%**
	Ilha Terceira					1	20%									1	20%											1	20%													1	20%	**5**	**100%**
R.A.Madeira	Ilha da Madeira					1	20%											1	20%													2	40%											1	20%	**5**	**100%**
	Total	**11**	**2%**	**4**	**1%**	**37**	**6%**	**1**	**0%**	**12**	**2%**	**28**	**5%**	**1**	**0%**	**91**	**15%**	**44**	**7%**	**2**	**0%**	**11**	**2%**	**4**	**1%**	**6**	**1%**	**31**	**5%**	**2**	**0%**	**187**	**30%**	**28**	**5%**	**18**	**3%**	**15**	**2%**	**1**	**0%**	**53**	**9%**	**4**	**1%**	**29**	**5%**	**620**	**100%**

Tabela 7: Levantamento da Utilização Atual dos Conventos e Mosteiros nos distritos/ilhas de Portugal

	Região	Utilização Atual																																								
		Agrícola e Florestal		Armazenamento e logística		Assistencial		Científica		Comercial		Comercial e Turística		Criação e Exploração animal		Cultural e Recreativa		Educativa		Extração, produção e transformação		Funerária		Judicial		Militar		Política e Administrativa		Prisional		Religiosa		Residencial		Segurança		Saúde		Serviços		Devoluto		Demolido		S/Inf		Total	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Portugal Continental	Norte	3	2%			15	8%			4	2%	8	4%			22	11%	16	8%			1	1%	3	2%	2	1%	7	4%			72	37%	6	3%	3	2%	3	2%	1	1%	17	9%	1	1%	11	6%	**195**	**100%**
	Centro	4	2%			17	7%	1	0%	7	3%	9	4%			42	16%	18	7%	1	0%	3	1%	1	0%	3	1%	9	4%	2	1%	75	29%	13	5%	12	5%	11	4%			19	7%	3	1%	6	2%	**256**	**100%**
	Sul	4	3%	4	3%	3	2%			1	1%	10	7%	1	1%	23	17%	7	5%	1	1%	7	5%			1	1%	12	9%			31	22%	8	6%	2	1%	1	1%			16	12%			7	5%	**139**	**100%**
Ilhas	R. A. Açores					1	4%					1	4%			4	16%	2	8%									3	12%			7	28%	1	4%	1	4%					1	4%			4	16%	**25**	**100%**
	R. A. Madeira					1	20%											1	20%													2	40%											1	20%	**5**	**100%**
	Total	**11**	**2%**	**4**	**1%**	**37**	**6%**	**1**	**0%**	**12**	**2%**	**28**	**5%**	**1**	**0%**	**91**	**15%**	**44**	**7%**	**2**	**0%**	**11**	**2%**	**4**	**1%**	**6**	**1%**	**31**	**5%**	**2**	**0%**	**187**	**30%**	**28**	**5%**	**18**	**3%**	**15**	**2%**	**1**	**0%**	**53**	**9%**	**4**	**1%**	**29**	**5%**	**620**	**100%**

Tabela 8: Levantamento da Utilização Atual dos Conventos e Mosteiros nas Regiões de Portugal



Imagem 7: Convento de Santo António da Cidade, no Porto - Atualmente desempenhando uma função, Cultural e Recreativa, Biblioteca



Imagem 8: Claustro do Convento de Santo António da Cidade, no Porto - Porto - Atualmente desempenhando uma função, Cultural e Recreativa, Biblioteca

2.4 Propriedade

Registam-se três tipos de propriedade: públicas, privadas e público-privadas. Registam-se como “Não aplicável” quando os Conventos foram demolidos. Faz-se ainda referência aos casos em que não conseguimos obter informação relativamente a este campo de pesquisa.

Observando o Gráfico 4 e as Tabelas 9 e 10, constata-se que dos 425 imóveis:

- 187 (44%) são privados;

- 144 (34%) são públicos;

- 46 (11%) são público-privados.

Não se encontraram informações sobre a Propriedade em 44 edifícios (10%), e em 4 imóveis (1%) não incluem identificação da Propriedade. Desses 4 imóveis, três deles localizavam-se em lisboa - o Convento da Trindade, o Convento do Espírito Santo da Pedreira, o Convento de Nossa Senhora do Livramento - e em Viseu - o Convento de Santo António de Viseu.

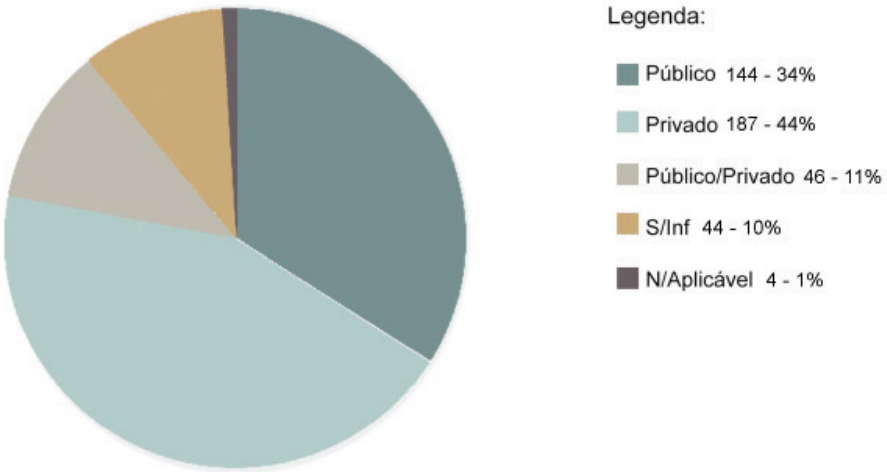


Gráfico 4: Tipo de Propriedade dos Conventos e Mosteiros de Portugal

	Região	Propriedade											
		Pública		Privada		Pública/Privada		S/Informação		Não aplicável		Total	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Portugal Continental	Aveiro	3	33%	4	44%	1	11%	1	11%			9	100%
	Beja	4	25%	8	50%	3	19%	1	6%			16	100%
	Braga	7	29%	9	38%	4	17%	4	17%			24	100%
	Bragança	1	17%	4	67%	1	17%					6	100%
	Castelo Branco	3	33%	6	67%	0	0%					9	100%
	Coimbra	6	32%	11	58%	2	11%					19	100%
	Évora	18	41%	18	41%	5	11%	3	7%			44	100%
	Faro	7	35%	7	35%	4	20%	2	10%			20	100%
	Guarda	2	14%	8	57%			4	29%			14	100%
	Leiria	3	23%	6	46%	3	23%	1	8%			13	100%
	Lisboa	43	48%	30	33%	9	10%	5	6%	3	3%	90	100%
	Portalegre	7	30%	12	52%	1	4%	3	13%			23	100%
	Porto	9	35%	13	50%	2	8%	2	8%			26	100%
	Santarém	14	47%	12	40%	2	7%	2	7%			30	100%
	Setúbal	8	57%	6	43%							14	100%
	Viana Castelo	3	14%	14	64%	3	14%	2	9%			22	100%
	Vila Real	3	50%	1	17%	1	17%	1	17%			6	100%
	Viseu			10	63%	3	19%	2	13%	1	6%	16	100%
R.A.Açores	Ilha Faial	1	50%					1	50%			2	100%
	Ilha Pico							2	100%			2	100%
	Ilha Santa Maria							1	100%			1	100%
	Ilha São Miguel			6	55%	2	18%	3	27%			11	100%
	Ilha Terceira			1	25%			3	75%			4	100%
R.A.Madeira	Ilha da Madeira	2	50%	1	25%			1	25%			4	100%
	Total	144	34%	187	44%	46	11%	44	10%	4	1%	425	100%

Tabela 9: Levantamento do tipo de Propriedade dos Conventos e Mosteiros nos distritos/ilhas de Portugal

	Região	Propriedade											
		Pública		Privada		Pública/Privada		S/Informação		Não aplicável		Total	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Portugal Continental	Norte	28	23%	63	51%	15	12%	16	13%	1	1%	123	100%
	Centro	76	41%	77	42%	17	9%	11	6%	3	2%	184	100%
	Sul	37	39%	39	41%	12	13%	6	6%			94	100%
Ilhas	R. A. Açores	1	5%	7	35%	2	10%	10	50%			20	100%
	R. A. Madeira	2	50%	1	25%			1	25%			4	100%
	Total	144	34%	187	44%	46	11%	44	10%	4	1%	425	100%

Tabela 10: Levantamento do tipo de Propriedade dos Conventos e Mosteiros nas Regiões de Portugal

Em Portugal continental regista-se maior quantidade de imóveis privados, seguindo-se os os públicos, e por fim os público-privados. Contrariamente, nas Ilhas do Faial, do Pico e de Santa Maria, não há qualquer imóvel privado.

Registaram-se mais propriedades públicas do que privadas, em Lisboa (48% públicas e 37% privadas), em Santarém (47% públicas e 40% privadas), em Setúbal (57% públicas e 43% privadas) e ainda em Vila Real (50% públicas e apenas 17% privadas).

Encontra-se a mesma percentagem de imóveis públicos que privados, em Évora (41% públicos e 41% privados) e em Faro (35% públicos e 35% privados).



Imagem 9: Convento da Trindade, em Lisboa - Propriedade Privada, atualmente desempenha a função Residencial



Imagem 10: Alçado Frontal do Convento de São Francisco de Estremoz, em Évora - Propriedade Pública, atualmente desempenha a função Religiosa, Militar e Cultural e Recreativa

2.5 Tipo de obra

Para a análise do tipo de obras identificaram-se três tipos, com base na informação gráfica, fotográfica e na descrição incluída no ítem “Intervenção realizada” da ficha do SIPA:

- Obras do tipo A: intervenções mais profundas, em que são referidas alterações arquitetónicas. Para além das alterações observadas na documentação gráfica e/ou fotográfica, a descrição de obras refere obras de “adaptação”, “alteração”, “ampliação”, “construção de novo corpo”, “remodelação” e “transformação.

- Obras do tipo B: pequenas intervenções sem alterações arquitetónicas, em que são mencionados obras de “restauro”, “reparação”, “reconstrução”, “manutenção”, “consolidação”, “beneficiação”, “recuperação”, “conservação” e “reconstituição”.

- Obras do tipo A*: intervenções que aparentam ser do tipo A, mas são descritas como as do tipo B.

Foi encontrada informação relativa ao tipo de obra em apenas 297 casos, 70% do total de 425 imóveis. Tendo em conta as tabelas 11 e 12, foram contabilizados:

- 175 imóveis (41%) que sofreram obras de reabilitação tipo A;

- 46 imóveis (24%) que sofreram pequenas obras, do tipo B;

- 19 imóveis (4%) do tipo A*;

- 103 imóveis (30%) sem informação.

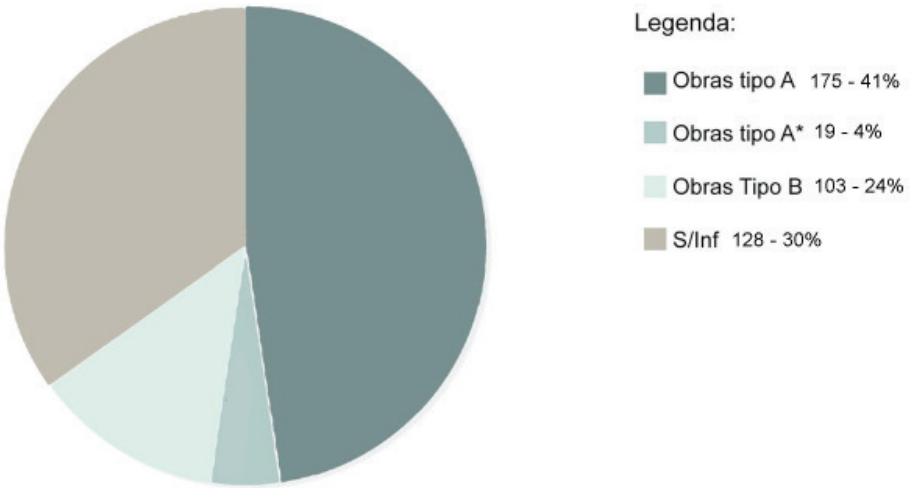


Gráfico 5: Tipo de Obra dos Conventos e Mosteiros de Portugal

	Região	Tipo de Obra									
		A		A*		B		S/Inf.		Total	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Portugal Continental	Aveiro	5	56%			3	33%	1	11%	**9**	**100%**
	Beja	6	38%	2	13%	3	19%	5	31%	**16**	**100%**
	Braga	10	42%	1	4%	7	29%	6	25%	**24**	**100%**
	Bragança	3	50%					3	50%	**6**	**100%**
	Castelo Branco	5	56%			3	33%	1	11%	**9**	**100%**
	Coimbra	11	58%			5	26%	3	16%	**19**	**100%**
	Évora	16	36%	4	9%	10	23%	14	32%	**44**	**100%**
	Faro	11	55%			2	10%	7	35%	**20**	**100%**
	Guarda	2	14%			4	29%	8	57%	**14**	**100%**
	Leiria	6	46%			3	23%	4	31%	**13**	**100%**
	Lisboa	39	43%	6	7%	25	28%	20	22%	**90**	**100%**
	Portalegre	10	43%	2	9%	3	13%	8	35%	**23**	**100%**
	Porto	8	31%	2	8%	6	23%	10	38%	**26**	**100%**
	Santarém	11	37%	1	3%	5	17%	13	43%	**30**	**100%**
	Setúbal	8	57%	1	7%	3	21%	2	14%	**14**	**100%**
	Viana Castelo	8	36%			9	41%	5	23%	**22**	**100%**
	Vila Real	5	83%			1	17%			**6**	**100%**
	Viseu	5	31%			5	31%	6	38%	**16**	**100%**
R.A.Açores	Ilha Faial					1	50%	1	50%	**2**	**100%**
	Ilha Pico							2	100%	**2**	**100%**
	Ilha Santa Maria							1	100%	**1**	**100%**
	Ilha São Miguel	5	45%			3	27%	3	27%	**11**	**100%**
	Ilha Terceira					1	25%	3	75%	**4**	**100%**
R.A.Madeira	Ilha da Madeira	1	25%			1	25%	2	50%	**4**	**100%**
	Total	**175**	**41%**	**19**	**4%**	**103**	**24%**	**128**	**30%**	**425**	**100%**

Tabela 11 : Levantamento do Tipo de Obra dos Conventos e Mosteiros por distritos/ilhas de Portugal

	Região	Tipo de Obra									
		A		A*		B		S/Inf.		Total	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Portugal Continental	Norte	46	37%	3	2%	35	28%	39	32%	**123**	**100%**
	Centro	82	45%	9	5%	44	24%	49	27%	**184**	**100%**
	Sul	41	44%	7	7%	18	19%	28	30%	**94**	**100%**
Ilhas	R. A. Açores	5	25%			5	25%	10	50%	**20**	**100%**
	R. A. Madeira	1	25%			1	25%	2	50%	**4**	**100%**
	Total	**175**	**41%**	**19**	**4%**	**103**	**24%**	**128**	**30%**	**425**	**100%**

Tabela 12: Levantamento do Tipo de Obra dos Conventos e Mosteiros por Regiões de Portugal

Dos 297 casos, conclui-se que 65% sofreram grandes intervenções (obras de tipo A e do tipo A*) e apenas 35% sofreram pequenas obras (do tipo B).

A maioria dos conventos e mosteiros de Portugal terão sofrido intervenções, sobretudo pós terramoto 1755 e a extinção das Ordens Religiosas.

Sofrendo maioritariamente obras do tipo A e A*, destacam-se os distritos de Vila Real (83%), Setúbal (64%), Coimbra (58%), Castelo Branco e Aveiro (ambos com 56%). Em seguida encontra-se o distrito de Faro (55%), Portalegre (52%), Beja (51%) e por último os distritos de Bragança e Lisboa (os dois com 50%). Estes valores são considerados significativos, tendo em conta que em média 30% dos imóveis existentes nestes distritos não apresentam quaisquer dados relativamente às obras que sofreram.

Contrariamente ao padrão nacional, considera-se relevante destacar ainda o distrito de Guarda por apresentar o menor índice de obras mais profundas (do tipo A e A*). Apenas 14% das suas estruturas sofreram grandes obras.



Imagem 11: Convento de São João de Cabanas, em Viana do Castelo - atualmente desempenha a função Residencial. Imóvel catalogado com obras do tipo B



Imagem 12: Igreja e Convento dos Carmelitas, no Porto - atualmente desempenha a função Religiosa e de Segurança. Imóvel catalogado com obras de tipo A*

2.6 Relação entre o Tipo de Obra e a Utilização Atual

No subcapítulo 2.3 destacaram-se com maior quantidade as seguintes utilizações: Cultural e Recreativa; Educativa; Assistencial; Política e Administrativa; Comercial e Turística. **Relacionando estas utilizações com o tipo de obras, conclui-se que todas sofreram em maioria absoluta grandes intervenções, ou seja, obras de tipo A.**

As restantes funções registadas, por apresentarem um número muito reduzido, não nos permite tirar conclusões sobre a relação entre o Tipo de Obra e as Utilizações Atuais.

Analisando as obras do tipo A e A*, relativamente ao tipo de funções:

- Função Cultural e Recreativa: 75% dos 83 imóveis sofreram obras de tipo A e A*.

- Função Educativa: 73% das 41 propriedades, 27 sofreram obras de tipo A e 3 sofreram obras de tipo A*.

- Função Assistencial: de um total de 45 estruturas, 71% sofreram obras de Tipo A e A*.

- Função Política e Administrativa: dos 34 imóveis, 23 (68%) registam obras de tipo A e A*.

- Função Comercial e Turística: das 30 estruturas, apenas uma sofreu pequenas obras tipo B. Das restantes 29 (97%), uma sofreu obras de Tipo A*. Note-se que a quase totalidade das intervenções são profundas.

Para mais informações observe-se as tabelas 13 e 14, expostas ao lado e na folha seguinte.

	Região	Obra	Utilização Atual																																	
			Agrícola e Florestal		Armazenamento e logistica		Assistencial		Científica		Comercial		Comercial e Turística		Cultural e Recreativa		Educativa		Extração, produção e transformação		Funerária		Judicial		Militar		Política e Administrativa		Prisional		Religiosa		Residencial		Segurança		Saúde		Serviços		Total	
			Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Portugal Continental	Aveiro	A													4	33%							1	8%							4	33%							**9**	**75%**
		B													1	8%															2	17%							**3**	**25%**
	Beja	A					1	6%	1	6%			2	11%	2	11%					1	6%					1	6%			2	11%	2	11%			1	6%			**13**	**72%**
		A*													2	2%	1	1%													2	2%			3	3%			**8**	**7%**
		B					1	6%							2	11%											1	6%			1	6%							**4**	**22%**
	Braga	A					6	15%					2	5%			3	8%					1	3%			2	5%			6	15%					2	5%	**22**	**56%**
		A*													1	3%	1	3%													1	3%							**3**	**8%**
		B					3	8%							1	3%											2	5%			7	18%	1	3%					**14**	**36%**
	Bragança	A													3	38%											1	13%			4	50%							**8**	**100%**
	Castelo Branco	A					1	10%					1	10%	1	10%											1	10%	1	10%	1	10%							**6**	**60%**
		B																													2	20%	1	10%			1	10%	**4**	**40%**
	Coimbra	A					2	8%			2	8%	1	4%	3	12%	1	4%							1	4%					5	20%	1	4%			1	4%	**17**	**68%**
		B					1	4%									2	8%													5	20%							**8**	**32%**
	Évora	A			1	2%	1	2%			1	2%	5	10%	1	2%	4	8%			2	4%					5	10%			5	10%							**25**	**52%**
		A*					1	2%							1	2%	1	2%													3	6%							**6**	**13%**
		B			2	4%									4	8%									1	2%	3	6%			4	8%	3	6%					**17**	**35%**
	Faro	A					2	11%					3	16%	3	16%	1	5%													4	21%	1	5%	1	5%			**15**	**79%**
		B													1	5%					1	5%									1	5%			1	5%			**4**	**21%**
	Guarda	A					1	13%							1	13%																							**2**	**25%**
		B	1	13%			1	13%							1	13%															3	38%							**6**	**75%**
	Leiria	A									1	8%	1	8%	4	33%															2	17%							**8**	**67%**
		B													1	8%											1	8%			2	17%							**4**	**33%**
	Lisboa	A					7	6%	1	1%	3	3%	2	2%	12	11%	6	5%	1	1%	1	1%					6	5%			11	10%	5	4%	4	4%	5	4%	**64**	**56%**
		A*													2	2%	1	1%													2	2%			3	3%			**8**	**7%**
		B					5	4%							7	6%	5	4%							1	1%	2	2%			18	16%	1	1%	2	2%	1	1%	**42**	**37%**
	Portalegre	A					2	10%					3	15%	4	20%	1	5%			1	5%									3	15%							**14**	**70%**
		A*																													1	5%			1	5%			**2**	**10%**
		B													1	5%															3	15%							**4**	**20%**
	Porto	A									2	6%	2	6%	5	16%	2	6%									1	3%			5	16%			1	3%			**18**	**58%**
		A*													1	3%															1	3%			1	3%			**3**	**10%**
		B					1	3%							1	3%							1	3%	1	3%	1	3%			5	16%							**10**	**32%**
	Santarém	A					2	8%					1	4%	3	13%			1	4%					1	4%					3	13%	1	4%	1	4%	1	4%	**14**	**58%**
		A*									2	8%			1	4%																	1	4%					**4**	**17%**
		B													1	4%	1	4%													4	17%							**6**	**25%**
	Setúbal	A											1	5%	7	37%	1	5%									1	5%			1	5%	1	5%					**15**	**79%**
		A*											1	5%	1	5%											1	5%												
		B			1	5%																									2	11%	1	5%					**4**	**21%**
	Viana do Castelo	A					3	12%					1	4%	1	4%	5	19%													5	19%					1	4%	**16**	**62%**
		B	1	4%																											6	23%	3	12%					**10**	**38%**
	Vila Real	A									1	9%	1	9%			2	18%									2	18%			2	18%			1	9%			1	9%	**10**	**91%**
		B																									1	9%											**1**	**9%**
	Viseu	A					1	7%			1	7%	1	7%							1	7%			1	7%	1	7%			3	20%							**9**	**60%**
		B											1	7%			1	7%													4	27%							**6**	**40%**
R. A. Açores	Ilha Faial	B																																	1	100%			**1**	**100%**
	Ilha deSão Miguel	A					1	8%					1	8%	1	8%	1	8%									1	8%			3	23%	1	8%					**9**	**69%**
		B															1	8%													3	23%							**4**	**31%**
	Ilha Terceira	B					1	50%																			1	50%											**2**	**100%**
R. A. Madeira	Ilha a Madeira	A					1	33%																															**1**	**33%**
		B															1	33%													1	33%							**2**	**67%**
	Total	A			**1**	**0%**	**31**	**6%**	**2**	**0%**	**11**	**2%**	**28**	**6%**	**55**	**12%**	**27**	**6%**	**2**	**0%**	**6**	**1%**	**2**	**0%**	**3**	**1%**	**22**	**5%**	**1**	**0%**	**69**	**14%**	**12**	**3%**	**8**	**2%**	**11**	**2%**	**1**	**0%**	**295**	**62%**
		A*					**1**	**0%**			**2**	**0%**	**1**	**0%**	**7**	**1%**	**3**	**1%**									**1**	**0%**			**9**	**2%**	**1**	**0%**	**5**	**1%**					**27**	**6%**
		B	**2**	**0%**	**3**	**1%**	**13**	**3%**					**1**	**0%**	**21**	**4%**	**11**	**2%**			**1**	**0%**	**1**	**0%**	**3**	**1%**	**11**	**2%**	**1**	**0%**	**72**	**15%**	**10**	**2%**	**4**	**1%**	**2**	**0%**			**156**	**33%**

Tabela 13: Relação entre o Tipo de Obra e o Uso dos Conventos e Mosteiros em Portugal Continental e Regiões Autónomas



Imagem 13: Alçado frontal do Mosteiro de Santa Marinha da Costa reabilitado para Pousada (Pousada de Santa Marinha) pelo arquiteto Fernando Távora

	Região	Obra	Utilização Atual																																			
			Agrícola e Florestal		Armazenamento e logistica		Assistencial		Científica		Comercial		Comercial e Turística		Cultural e Recreativa		Educativa		Extração, produção e transformação		Funerária		Judicial		Militar		Política e Administrativa		Prisional		Religiosa		Residencial		Segurança		Saúde		Serviços		Total	
			Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Portugal Continental	Norte	A					11	7%			4	3%	7	5%	14	9%	12	8%			1	1%	2	1%	1	1%	7	5%			29	19%			2	1%	3	2%	1	1%	**94**	**63%**
		A*													2	1%	1	1%															1	1%					**6**	**4%**
		B	2	1%			5	3%					1	1%	4	3%	1	1%					1	1%	1	1%	4	3%			27	18%	4	3%							**50**	**33%**
	Centro	A					14	7%	1	0%	6	3%	9	4%	27	13%	8	4%	2	1%	2	1%			2	1%	7	3%	1	0%	25	12%	7	3%	5	2%	6	3%			**123**	**60%**
		A*									2	1%			3	1%	1	0%													3	1%	1	0%	4	2%		0%			**14**	**7%**
		B					6	3%							10	5%	8	4%							1	0%	2	1%	1	0%	34	17%	2	1%	2	1%	3	1%			**68**	**33%**
	Sul	A			1	1%	4	4%	1	1%	1	1%	11	11%	13	13%	6	6%			3	3%					7	7%			12	12%	4	4%	1	1%	1	1%			**68**	**65%**
		A*					1	1%					1	1%	2	2%	1	1%									1	1%			4	4%									**7**	**7%**
		B			3	3%	1	1%							7	7%					1	1%			1	1%	4	4%			7	7%	4	4%	1	1%					**29**	**28%**
Ilhas	R. A. Açores	A					1	6%					1	6%	1	6%	1	6%									1	6%			3	19%	1	6%							**9**	**56%**
		B					1	6%									1	6%									1	6%			3	19%			1	6%					**7**	**44%**
	R. A. Madeira	A					1	33%																																	**1**	**33%**
		B															1	33%													1	33%									**2**	**67%**
	Total	A			**1**	**0%**	**31**	**6%**	**2**	**0%**	**11**	**2%**	**28**	**6%**	**55**	**12%**	**27**	**6%**	**2**	**0%**	**6**	**1%**	**2**	**0%**	**3**	**1%**	**22**	**5%**	**1**	**0%**	**69**	**14%**	**12**	**3%**	**8**	**2%**	**10**	**2%**	**1**	**0%**	**295**	**62%**
		A*					**1**	**0%**			**2**	**0%**	**1**	**0%**	**7**	**1%**	**3**	**1%**									**1**	**0%**			**9**	**2%**	**1**	**0%**	**5**	**1%**					**27**	**6%**
		B	**2**	**0%**	**3**	**1%**	**13**	**3%**					**1**	**0%**	**21**	**4%**	**11**	**2%**			**1**	**0%**	**1**	**0%**	**3**	**1%**	**11**	**2%**	**1**	**0%**	**72**	**15%**	**10**	**2%**	**4**	**1%**	**3**	**1%**			**156**	**33%**

Tabela 14: Relação entre o Tipo de Obra e o Uso dos Conventos e Mosteiros por Regiões de Portugal



Imagem 14: Vista da ampliação do Mosteiro de Santa Marinha da Costa reabilitado para Pousada (Pousada de Santa Marinha) pelo arquiteto Fernando Távora

3 Análise de Conventos e Mosteiros reabilitados em Portugal

3.1 Tipo de imóveis, ocupação e distribuição no país

Neste capítulo são analisados apenas os imóveis que foram reabilitados, ou seja, registados no inventário do SIPA com Obras de tipo A. Contudo, dos 175 casos que englobavam as Obras de tipo A, são retirados neste capítulo 6 imóveis que atualmente já se encontram devolutos: o Convento dos Frades Trinos, em Faro; o Mosteiro de Nossa Senhora da Imaculada Conceição, também em Faro; o Convento de Santo António dos Capuchos, em Leiria; o Convento de Arroios, em Lisboa; o Mosteiro de Nossa Senhora do Desterro, igualmente em Lisboa; e ainda o Convento de São Francisco, em Setúbal. E ainda 3 propriedades em que as dependências dos antigos conventos/mosteiros atualmente se encontram desocupadas, encontrando-se apenas em utilização as suas igrejas: o Convento do Carmo, em Aveiro; o Convento de Santa Teresa, em Coimbra; bem como o Convento de São Francisco, em Santarém.

Assim, esta análise tem em conta um total de 166 Conventos e Mosteiros reabilitados em Portugal.



Imagem 15: Distribuição dos Conventos e Mosteiros reabilitados por distritos/ilhas de Portugal

Analisando a Tabela 15, que compara a distribuição dos conventos e mosteiros reabilitados e não reabilitados de Portugal, destaca-se que 39% dos conventos e mosteiros de Portugal foram reabilitados.

Relativamente ao tipo de imóvel (convento ou mosteiro) observa-se:

- 40% dos mosteiros de Portugal foram reabilitados.

- 26% dos conventos de Portugal foram reabilitados.

Relativamente à localização e distribuição dos conventos e mosteiros reabilitados em Portugal, conclui-se que:

- Vila Real apresenta a maior percentagem de reabilitações em termos nacionais (83% dos seus imóveis foram reabilitados).

- Castelo Branco, Coimbra, Setúbal e Bragança apresentam percentagens de reabilitação dos seus conventos e mosteiros iguais ou superiores a 50% (56%, 53%, 50% e 50%, respetivamente).

- As Ilhas do Faial, Pico, Santa Maria e Terceira não sofreram obras de reabilitação nas suas estruturas monástico-conventuais

- Guarda é o distrito que apresenta a menor taxa de reabilitação dos conventos e mosteiros de Portugal Continental (14%).

	Região	Conv. e Most. Portugal	Conv. e Most. Reab. e Reconv. Portugal	
		Nº	Nº	%
Portugal Continental	**Aveiro**	9	4	**44**
	Beja	16	6	**38**
	Braga	24	10	**42**
	Bragança	6	3	**50**
	Castelo Branco	9	5	**56**
	Coimbra	19	10	**53**
	Évora	44	16	**36**
	Faro	20	9	**45**
	Guarda	14	2	**14**
	Leiria	13	5	**38**
	Lisboa	90	37	**41**
	Portalegre	23	10	**43**
	Porto	26	8	**31**
	Santarém	30	10	**33**
	Setúbal	14	7	**50**
	Viana Castelo	22	8	**36**
	Vila Real	6	5	**83**
	Viseu	16	5	**31**
R.A.Açores	**Ilha Faial**	2		**N.A.**
	Ilha Pico	2		**N.A.**
	Ilha Santa Maria	1		**N.A.**
	Ilha São Miguel	11	5	**45**
	Ilha Terceira	4		**N.A.**
R.A.Madeira	**Ilha da Madeira**	4	1	**25**
	Total	**425**	**166**	**39**

Tabela 15: Comparação da distribuição dos Conventos e Mosteiros reabilitados e não reabilitados em Portugal

Tendo em conta as Tabelas 16 e 17, da análise do tipo de imóvel (convento ou mosteiro) observa-se:

- Dos 166 imóveis reabilitados, 98 (59%) são conventos e 68 (41%) são mosteiros.

- Em Vila Real todos os seus conventos foram reabilitados e na Guarda apenas 1 dos seus 9 conventos foi reabilitado. Nos restantes distritos as percentagens de reabilitação dos conventos oscilam entre os 20% e os 56%.

Quanto ao tipo de ocupação:

- Dos 98 conventos, 94 (96%) são masculinos e em 4 conventos (4%) não são dadas quaisquer especificações.

- Dos 68 mosteiros, 47 (69%) são femininos e 19 (28%) são masculinos. Em 2 mosteiros (3%) não são dadas quaisquer especificações.

Relativamente à localização e distribuição dos conventos e mosteiros reabilitados em Portugal, conclui-se que:

- Em Portugal Continental 50% dos seus mosteiros foram reabilitados e 35% dos seus conventos foram reabilitados.

- Nos Açores 27% dos seus conventos foram reabilitados e 20% dos seus mosteiros foram reabilitados.

- Na Madeira 33% dos seus mosteiros foram reabilitados e o seu único convento (convento de S. Bernardino) não foi reabilitado.

- Em Aveiro os seus 2 mosteiros foram reabilitados.

- Em Setúbal 75% dos seus mosteiros foram reabilitados.

- Nos restantes distritos as percentagens de reabilitação dos mosteiros oscila entre os 20% e os 68%.

- Nos Açores apenas se registaram reabilitações na Ilha de S. Miguel.

	Região	Conventos								Mosteiros								Total Conv./Most.
		Fem.		Masc.		S/Inf.		Total		Fem.		Masc.		S/Inf.		Total		
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº
Portugal Continental	Aveiro			2	100%			2	2%	2	100%					2	3%	4
	Beja			3	75%	1	25%	4	4%	1	50%	1	50%			2	3%	6
	Braga			2	100%			2	2%	4	50%	4	50%			8	12%	10
	Bragança			3	100%			3	3%									3
	Castelo Branco			5	100%			5	5%									5
	Coimbra			4	100%			4	4%	5	83%	1	17%			6	9%	10
	Évora			9	100%			9	9%	5	71%	2	29%			7	10%	16
	Faro			7	100%			7	7%	2	100%					2	3%	9
	Guarda			1	100%			1	1%					1	100%	1	1%	2
	Leiria			3	100%			3	3%	1	50%	1	50%			2	3%	5
	Lisboa			15	94%	1	6%	16	16%	15	71%	6	29%			21	31%	37
	Portalegre			7	100%			7	7%	3	100%					3	4%	10
	Porto			3	75%	1	25%	4	4%	1	25%	3	75%			4	6%	8
	Santarém			10	100%			10	10%									10
	Setúbal			4	100%			4	4%	3	100%					3	4%	7
	Viana do Castelo			6	100%			6	6%	1	50%	1	50%			2	3%	8
	Vila Real			4	100%			4	4%	1	100%					1	1%	5
	Viseu			3	100%			3	3%	2	100%					2	3%	5
R. A. Açores	Ilha São Miguel			3	75%	1	25%	4	4%	1	100%					1	1%	5
R. A. Madeira	Ilha da Madeira													1	50%	1	1%	1
	Total	0	0%	94	96%	4	4%	98	100%	47	69%	19	28%	2	3%	68	100%	166

Tabela 16: Levantamento dos Conventos e Mosteiros reabilitados por distritos/ilhas de Portugal

	Região	Conventos								Mosteiros								Total Conv./Most.
		Fem.		Masc.		S/Inf.		Total		Fem.		Masc.		S/Inf.		Total		
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº
Portugal Continental	Norte			24	96%	1	4%	25	26%	11	55%	8	40%	1	7%	20	29%	45
	Centro			44	98%	1	2%	45	46%	24	75%	8	25%			32	47%	77
	Sul			23	96%	1	4%	24	24%	11	79%	3	21%			14	21%	38
Ilhas	R. A. Açores			3	75%	1	25%	4	4%	1	100%					1	1%	5
	R. A. Madeira													1	100%	1	1%	1
	Total	0	0%	94	96%	4	4%	98	100%	47	69%	19	28%	2	3%	68	100%	166

Tabela 17: Levantamento dos Conventos e Mosteiros reabilitados por Regiões de Portugal

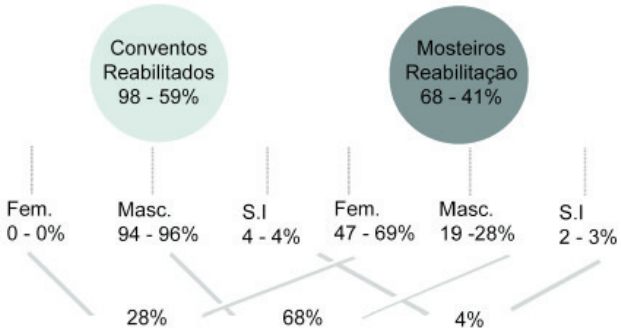


Gráfico 6: Quantidade e Percentagens de Conventos e Mosteiros reabilitados em Portugal



Imagem 16: Convento de São Francisco, em Vila Real - imóvel reabilitado. Atualmente desempenha as funções Religiosa (Igreja), Política e Administrativa (Sede da Câmara Municipal e repartições públicas) e Serviços (Sede de Banco)

3.2 Ordens Religiosas

Aconselha-se a leitura da introdução apresentada no capítulo 2.2 - Ordens Religiosas -, de modo a que o leitor seja introduzido na importância e influência das mesmas na arquitetura.

A partir da base de dados identificam-se as Ordens e Congregações Religiosas que fundaram os Conventos e Mosteiros reabilitados em Portugal. Optou-se por numerar as Ordens e Congregações Religiosas cronologicamente com números de 1 a 27, de modo a facilitar a interpretação da tabela. Há imóveis sem informação relativamente às suas Ordens Religiosas fundadoras.

1 - Ordem de São Bento - Beneditinos;

2 - Ordem de São Bento - Beneditinas;

3 - Ordem Soberana e Militar Hospitalária de São João de Jerusalém, de Rodes e de Malta - Hospitalários;

4 - Ordem dos Irmãos de Nossa Senhora do Monte do Carmo - Carmelitas;

5 - Ordem das Irmãs de Nossa Senhora do Monte do Carmo - Carmelitas;

6 - Ordem dos Irmãos Descalços de Nossa Senhora do Monte do Carmo - Carmelitas Descalços;

7 - Ordem das Irmãs Descalças de Nossa Senhora do Monte do Carmo - Carmelitas Descalças;

8 - Ordem de Císter - Cistercienses;

9 - Ordem dos Pobres Cavaleiros de Cristo e do Templo de Salomão;

10 - Ordem da Santíssima Trindade para a Redenção dos Cativos-Trinos;

11 - Ordem da Santíssima Trindade para a Redenção dos Cativos-Trinas;

12 - Ordem de São Domingos - Dominicanos;

13 - Ordem de São Domingos - Dominicanas;

14 - Ordem de São Francisco - Franciscanos;

15 - Ordem de São Francisco - Franciscanos Capuchos;

16 - Ordem de São Francisco - Franciscanos Terceiros;

17 - Ordem de Santa Clara - Clarissas;

18 - Ordem de Santa Clara - Clarissas Terceiras;

19 - Ordem dos Cónegos Regrantes de Santo Agostinho;

20 - Ordem das Eremitas de Santo Agostinho- Mónicas;

21 - Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho - Gracianos;

22 - Ordem dos Eremitas Descalços de Santo Agostinho - Grilos;

23 - Ordem Militar de Nosso Senhor Jesus Cristo;

24 - Ordem dos Eremitas de São Paulo - Paulistas;

25 - Congregação dos Cónegos Seculares de São João Baptista - Frades Lóios;

26 - Companhia de Jesus - Jesuítas;

27 - Congregação do Oratório - Oratorianos.

Para a elaboração das tabelas 18, 19 e 20, agruparam-se os números referentes à mesma Ordem Religiosa: 1 e 2; 4, 5, 6 e 7; 10 e 11; 12 e 13; 14, 15 e 16; 17 e 18; 19, 20, 21 e 22.

Analisando as tabelas ao lado, em termos quantitativos conclui-se que:

- Apesar de os Franciscanos (14, 15 e 16), Franciscanos, Franciscanos Capuchos e Franciscanos Terceiros terem sido as Ordens que mais edificaram no país, foram os imóveis da Ordem de Císter (8) aqueles que mais foram reabilitados (78% dos seus imóveis).

- 67% dos conventos e mosteiros pertencentes às Ordens dos Trinos e Trinas (10 e 11) foram reabilitados.

- 52% dos imóveis pertencentes às Ordens de S. Bento (1 e 2) foram reabilitados. E com 50% dos seus imóveis reabilitados destacam-se a Ordem dos Frades Lóios (25) e as Ordens de Santa Clara (17 e 18).

- As Ordens de Santa Clara (17 e 18) destacam-se em termos nacionais, por serem uma das Ordens que mais edificaram e que foram reabilitadas por todo o país.



Imagem 17: Mosteiro de Odivelas, em Lisboa - Imóvel fundado pela Ordem de Císter (8). Atualmente desempenha a função Educativa (colégio)



Imagem 18: Claustro do Mosteiro de Odivelas, em Lisboa - Imóvel fundado pela Ordem de Císter (8). Atualmente desempenha a função Educativa (colégio)

	Região	Ordem Religiosa																															
		1 ; 2		3		4 ; 5 ; 6 ; 7		8		9		10 ; 11		12 ; 13		14 ; 15 ; 16		17 ; 18		19 ; 20 ; 21 ; 22		23		24		25		26		27		S/Inf.		Total	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Portugal Continental	Aveiro							1	25%					1	25%	1	25%									1	25%							4	100%
	Beja			1	17%							1	17%			1	17%							1	17%							2	33%	6	100%
	Braga	3	30%			2	20%									2	20%	1	10%	1	10%											1	10%	10	100%
	Bragança											1	33%			2	67%																	3	100%
	Castelo Branco															4	80%			1	20%													5	100%
	Coimbra	1	10%					1	10%					1	10%	3	30%	2	20%	2	20%													10	100%
	Évora					1	6%	1	6%					2	13%	2	13%	2	13%	4	25%			1	6%	2	13%					1	6%	16	100%
	Faro					1	11%	1	11%							3	33%	1	11%	1	11%											2	22%	9	100%
	Guarda															1	50%															1	50%	2	100%
	Leiria					1	20%	1	20%							2	40%															1	20%	5	100%
	Lisboa	2	5%			6	16%	2	5%			3	8%	1	3%	8	22%	4	11%	2	5%	1	3%	2	5%	1	3%			1	3%	4	11%	37	100%
	Portalegre			2	20%											5	50%	3	30%															10	100%
	Porto	3	38%											2	25%			1	13%							1	13%	1	13%					8	100%
	Santarém					3	30%			1	10%	1	10%	1	10%	4	40%																	10	100%
	Setúbal													2	29%	3	43%	2	29%															7	100%
	Viana Castelo	1	13%			1	13%									4	50%			1	13%									1	13%			8	100%
	Vila Real													1	20%	3	60%															1	20%	5	100%
	Viseu	1	20%			1	20%									2	40%	1	20%															5	100%
R.A.Açores	Ilha São Miguel															2	40%			1	20%											2	40%	5	100%
R.A.Madeira	Ilha da Madeira																															1	100%	1	100%
	Total	11	7%	3	2%	16	10%	7	4%	1	1%	6	4%	11	7%	52	31%	17	10%	13	8%	1	1%	4	2%	5	3%	1	1%	2	1%	16	10%	166	100%

Tabela 18: Levantamento das Ordens Religiosas dos Conventos e Mosteiros reabilitados nos distritos/ilhas de Portugal

	Região	Ordem Religiosa																															
		1 ; 2		3		4 ; 5 ; 6 ; 7		8		9		10 ; 11		12 ; 13		14 ; 15 ; 16		17 ; 18		19 ; 20 ; 21 ; 22		23		24		25		26		27		S/Inf.		Total	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Portugal Continental	Norte	8	18%			4	9%	1	2%			1	2%	4	9%	15	33%	3	7%	2	4%					2	4%	1	2%	1	2%	3	7%	45	100%
	Centro	3	4%	2	3%	10	13%	4	5%	1	1%	4	5%	3	4%	26	34%	9	12%	5	6%	1	1%	2	3%	1	1%			1	1%	4	5%	77	100%
	Sul			1	3%	2	5%	2	5%			1	3%	4	11%	9	24%	5	13%	5	13%			2	5%	2	5%					5	13%	38	100%
Ilhas	R. A. Açores															2	40%			1	20%											2	40%	5	100%
	R. A. Madeira																															1	100%	1	100%
	Total	11	7%	3	2%	16	10%	7	4%	1	1%	6	4%	11	7%	52	31%	17	10%	13	8%	1	1%	4	2%	5	3%	1	1%	2	1%	15	9%	166	100%

Tabela 19: Levantamento das Ordens Religiosas dos Conventos e Mosteiros reabilitados por Regiões de Portugal

		Ordem Religiosa																						
		1 ; 2	3	4 ; 5 ; 6 ; 7	8	9	10 ; 11	12 ; 13	14 ; 15 ; 16	17 ; 18	19 ; 20 ; 21 ; 22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	S/ Inf.	Total
Conv. e Most. Portugal	Nº	21	7	35	9	1	9	29	157	34	32	1	1	1	11	10	1	1	1	1	5	1	57	425
Conv. e Most. Reab. e Reconv. Portugal	Nº	11	3	16	7	1	6	11	52	17	13	1			4	5			1		2		16	166
	%	52%	43%	46%	78%	100%	67%	38%	33%	50%	41%	100%	N.A.	N.A.	36%	50%	N.A.	N.A.	100%	N.A.	40%	N.A.	28%	39%

Tabela 20: Comparação das Ordens Religiosas dos Conventos e Mosteiros reabilitados e não reabilitados de Portugal

3.3 Época de construção

Fazem parte deste estudo apenas 163 propriedades. Por não apresentar informação quanto a este assunto, o Convento da Conceição, em São Miguel foi excluído. Por nos apresentarem no SIPA dados relativamente a este assunto que não nos parecem fidedignos retiraram-se da análise o Convento do Carmo, em Santarém, e do Mosteiro de Nossa Senhora da Conceição, em Vila Real.

Analisando as Tabelas 21 e 22, quanto ao início da construção dos imóveis e às últimas intervenções registadas conclui-se que:

- O início da construção dos conventos e mosteiros reabilitados em Portugal deu-se entre o século IX e o século XIX, sendo que as últimas intervenções registadas nessas estruturas deram-se entre o século XVI e o século XXI.

- Em Portugal as estruturas monástico-conventuais reabilitadas começaram a ser construídas na sua maioria absoluta entre o século XVI e o século XVII. Registou-se uma maior quantidade de imóveis a começarem a ser construídos no século XVII - 59 casos (36%). Registaram-se 48 estruturas (29%) a começarem a ser construídas no século XVI. Entre os séculos IX e XV apenas 38 estruturas (25%)começaram a ser construídas. Apenas 3 propriedades (2%) começaram a ser construídas no século XIX.

- As últimas intervenções registadas nos conventos e mosteiros reabilitados registaram-se, em maioria absoluta no século XX - 85 casos (52%). Nos séculos XVII, XVIII e XIX contabilizaram-se 70 propriedades (42%). E no presente século ainda se contabilizaram 7 imóveis (4%) a sofrerem intervenções.

	Região	Início da construção dos Imóveis																						Últimas intervenções registadas nos Imóveis											
		Séc.9		Séc.10		Séc.11		Séc.12		Séc.13		Séc.14		Séc.15		Séc.16		Séc.17		Séc.18		Séc.19		Séc.16		Séc.17		Séc.18		Séc.19		Séc.20		Séc.21	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Portugal Continental	Aveiro								0%		0%			1	25%	2	50%	1	25%							1	25%	2	50%			1	25%		0%
	Beja									2	33%					1	17%	3	50%									1	17%			5	83%		0%
	Braga			1	10%			2	20%							1	10%	5	50%	1	10%							2	20%	2	20%	6	60%		0%
	Bragança									1	33%							1	33%	1	33%					1	33%					2	67%		0%
	Castelo Branco															4	80%	1	20%									1	20%			4	80%		0%
	Coimbra	1	10%					1	10%	1	10%					3	30%	2	20%	2	20%					1	10%	2	20%	3	30%	3	30%	1	10%
	Évora							1	6%	1	6%			4	25%	6	38%	4	25%							1	6%	7	44%	4	25%	4	25%		0%
	Faro									1	11%			1	11%	5	56%	1	11%	1	11%							3	33%			4	44%	2	22%
	Guarda									1	50%							1	50%							2	100%								0%
	Leiria							1	20%			1	20%					2	40%			1	20%					1	20%			4	80%		0%
	Lisboa											1	3%	2	5%	11	30%	17	46%	6	16%					3	8%	10	27%	8	22%	15	41%	1	3%
	Portalegre									1	10%	2	20%	1	10%	2	20%	4	40%									1	10%	1	10%	8	80%		0%
	Porto					1	13%					1	13%	1	13%	2	25%	1	13%			2	25%					1	13%	1	13%	5	63%	1	13%
	Santarém							2	22%							3	33%	4	44%							1	11%		0%	4	44%	3	33%	1	11%
	Setúbal									1	14%			1	14%	5	71%							1	14%	1	14%	2	29%			2	29%	1	14%
	Viana Castelo										0%			1	13%	1	13%	5	63%	1	13%									1	13%	7	88%		0%
	Vila Real													2	50%			2	50%													4	100%		0%
	Viseu															2	40%	2	40%	1	20%					1	20%			1	20%	3	60%		0%
R.A.Açores	Ilha São Miguel																	2	50%	2	50%											4	100%		0%
R.A.Madeira	Ilha da Madeira																	1	100%													1	100%		0%
	Total	**1**	**1%**	**1**	**1%**	**1**	**1%**	**7**	**4%**	**9**	**6%**	**5**	**3%**	**14**	**9%**	**48**	**29%**	**59**	**36%**	**15**	**9%**	**3**	**2%**	**1**	**1%**	**12**	**7%**	**33**	**20%**	**25**	**15%**	**85**	**52%**	**7**	**4%**

Tabela 21: Levantamento das Épocas de construção dos Conventos e Mosteiros reabilitados nos distritos/ilhas de Portugal

	Região	Início da construção dos Imóveis																						Últimas intervenções registadas nos Imóveis											
		Séc.9		Séc.10		Séc.11		Séc12		Séc.13		Séc.14		Séc.15		Séc.16		Séc.17		Séc.18		Séc.19		Séc.16		Séc.17		Séc.18		Séc.19		Séc.20		Séc.21	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Portugal Continental	Norte			1	2%	1	2%	2	5%	2	5%	1	2%	5	11%	8	18%	18	41%	4	9%	2	5%			5	11%	5	11%	5	11%	28	64%	1	2%
	Centro	1	1%					4	5%	2	3%	4	5%	3	4%	23	30%	30	39%	8	11%	1	1%			5	7%	15	20%	16	21%	37	49%	3	4%
	Sul							1	3%	5	13%			6	16%	17	45%	8	21%	1	3%			1	3%	2	5%	13	34%	4	11%	15	39%	3	8%
Ilhas	R. A. Açores																	2	50%	2	50%											4	100%		
	R. A. Madeira																	1	100%													1	100%		
	Total	**1**	**1%**	**1**	**1%**	**1**	**1%**	**7**	**4%**	**9**	**6%**	**5**	**3%**	**14**	**9%**	**48**	**29%**	**59**	**36%**	**15**	**9%**	**3**	**2%**	**1**	**1%**	**12**	**7%**	**33**	**20%**	**25**	**15%**	**85**	**52%**	**7**	**4%**

Tabela 22: Levantamento das Épocas de construção dos Conventos e Mosteiros reabilitados nas Regiões de Portugal

	Região	Nº de séculos em que os imóveis foram intervencionados													
		1		2		3		4		5		6		8	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Portugal Continental	Aveiro			2	50%			2	50%						
	Beja	1	17%	2	33%	1	17%	2	33%						
	Braga	1	10%			2	20%	4	40%	2	20%	1	10%		
	Bragança	1	33%	1	33%							1	33%		
	Castelo Branco			3	60%	1	20%			1	20%				
	Coimbra	1	10%	3	30%	3	30%	1	10%	1	10%	1	10%		
	Évora			5	31%	6	38%	4	25%	1	6%				
	Faro	1	11%	1	11%	2	22%	1	11%	1	11%	3	33%		
	Guarda	1	50%	1	50%										
	Leiria			3	60%			1	20%			1	20%		
	Lisboa	2	5%	17	46%	12	32%	4	11%	2	5%				
	Portalegre			1	10%	4	40%	3	30%	2	20%				
	Porto	1	13%	2	25%					5	63%				
	Santarém	1	11%	4	44%	2	22%	1	11%					1	11%
	Setúbal	1	14%	1	14%	3	43%	2	29%						
	Viana Castelo			2	25%	2	25%	4	50%						
	Vila Real					1	25%	3	75%						
	Viseu	1	20%			2	40%	2	40%						
R.A.Açores	Ilha São Miguel			2	50%	1	25%	1	25%						
R.A.Madeira	Ilha da Madeira							1	100%						
	Total	**12**	**7%**	**50**	**31%**	**42**	**26%**	**36**	**22%**	**15**	**9%**	**7**	**4%**	**1**	**1%**

Tabela 23: Levantamento do número de séculos que os Conventos e Mosteiros reabilitados nos distritos/ilhas de Portugal

	Região	Nº de séculos em que os imóveis foram intervencionados													
		1		2		3		4		5		6		8	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Portugal Continental	Norte	5	11%	8	18%	7	16%	15	34%	7	16%	2	5%		
	Centro	4	5%	31	41%	22	29%	10	13%	6	8%	2	3%	1	1%
	Sul	3	8%	9	24%	12	32%	9	24%	2	5%	3	8%		
Ilhas	R. A. Açores			2	50%	1	25%	1	25%						
	R. A. Madeira							1	100%						
	Total	**12**	**7%**	**50**	**31%**	**42**	**26%**	**36**	**22%**	**15**	**9%**	**7**	**4%**	**1**	**1%**

Tabela 24: Levantamento do número de séculos que os Conventos e Mosteiros reabilitados nas Regiões de Portugal

Relativamente ao número de séculos em que os imóveis foram intervencionados observe-se as Tabelas 23 e 24 em que:

- Predominam as propriedades que foram intervencionadas durante 2, 3 e 4 séculos.

- Os conventos e mosteiros ao longo dos tempos terão sido constantemente intervencionados desde o seu início de construção (maioria entre o século 16 e 17) até ao início do passado século.

A interpretação destes dados reforça a ideia já descrita anteriormente no subcapítulo 1.2 - A Extinção das Ordens Religiosas - relativamente à transversalidade destes espaços monástico-conventuais ao longo dos tempos e dos usos, que também será mais aprofundado no subcapítulo 4.4, relativo à utilização atual destes espaços.

Dever-se-á sempre ter em conta que o tempo de duração de construção de cada intervenção nestes espaços se estendia durante um período de tempo considerável, tendo em conta a tecnologia disponível à época para as operações de intervenção, tendo também em conta a escala destes imóveis, bem como, por vezes, a falta de financiamento para a conclusão das mesmas.



Imagem 19: Mosteiro de Santo Alberto, em Lisboa - Imóvel intervencionado ao longo de 3 séculos (XVII, XVIII e XX) Atual Museu Nacional de Arte Antiga

3.4 Utilização Atual

Tendo em conta o gráfico 7 e as tabelas 25 e 26, refere-se que:

- 83 imóveis (50%) desempenham apenas uma função.

- 57 imóveis (34%) desempenham simultaneamente 2 funções.

- 20 imóveis (12%) desempenham 3 funções.

- 5 imóveis (3%) desempenham 4 funções.

- 1 imóvel (1%) desempenha 5 funções em simultâneo.

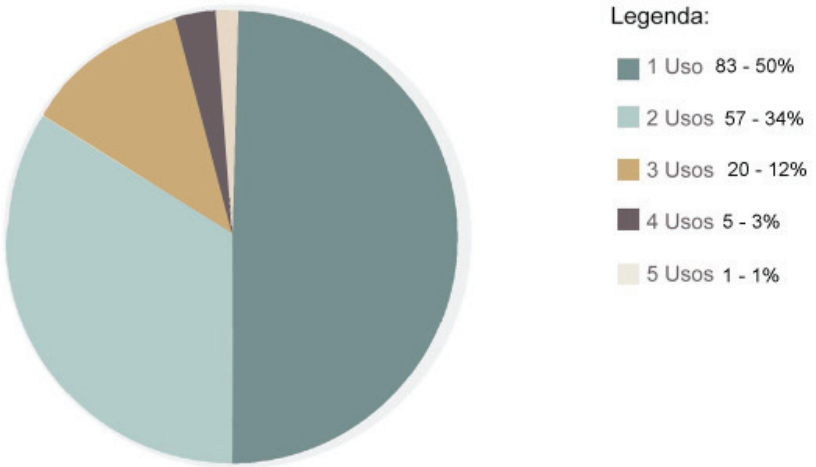


Gráfico 7: Quantidades e Percentagens de Usos desempenhados por Conventos e Mosteiros reabilitados em Portugal

	Região	Nº de Usos por Imóvel											
		1 Uso		2 Usos		3 Usos		4 Usos		5 Usos		Total	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Portugal Continental	Aveiro	1	25%	2	50%	1	25%					4	100%
	Beja	2	33%	3	50%			1	17%			6	100%
	Braga	3	30%	4	40%	2	20%	1	10%			10	100%
	Bragança			1	33%	2	67%					3	100%
	Castelo Branco	4	80%	1	20%							5	100%
	Coimbra	6	60%	3	30%	1	10%					10	100%
	Évora	9	56%	5	31%	2	13%					16	100%
	Faro	5	56%	4	44%							9	100%
	Guarda	2	100%									2	100%
	Leiria	2	40%	3	60%							5	100%
	Lisboa	21	57%	8	22%	6	16%	1	3%	1	3%	37	100%
	Portalegre	8	80%	2	20%							10	100%
	Porto	2	25%	2	25%	4	50%					8	100%
	Santarém	5	50%	5	50%							10	100%
	Setúbal	4	57%	2	29%			1	14%			7	100%
	Viana Castelo	1	13%	6	75%	1	13%					8	100%
	Vila Real	3	60%			1	20%	1	20%			5	100%
	Viseu	1	20%	4	80%							5	100%
R.A.Açores	Ilha São Miguel	3	60%	2	40%							5	100%
R.A.Madeira	Ilha da Madeira	1	100%									1	100%
	Total	83	50%	57	34%	20	12%	5	3%	1	1%	166	100%

Tabela 25: Levantamento da quantidade de Usos existentes nos Conventos e Mosteiros reabilitados nos distritos/ilhas de Portugal

	Região	Nº de Usos por Imóvel											
		1 Uso		2 Usos		3 Usos		4 Usos		5 Usos		Total	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Portugal Continental	Norte	13	29%	19	42%	11	24%	2	4%			45	100%
	Centro	46	60%	22	29%	7	9%	1	1%	1	1%	77	100%
	Sul	20	53%	14	37%	2	5%	2	5%			38	100%
Ilhas	R. A. Açores	3	60%	2	40%							5	100%
	R. A. Madeira	1	100%									1	100%
	Total	83	50%	57	34%	20	12%	5	3%	1	1%	166	100%

Tabela 26: Levantamento da quantidade de Usos existentes nos Conventos e Mosteiros reabilitados nas Regiões de Portugal

Visto que 83 propriedades desempenham várias funções cumulativamente, os 166 imóveis patentes nesta análise desdobram-se em 266 utilizações.

Foram registados 18 tipos de utilizações atuais nos conventos e mosteiros reabilitados de Portugal. Analise-se o gráfico 8 e as tabelas 27 e 28:

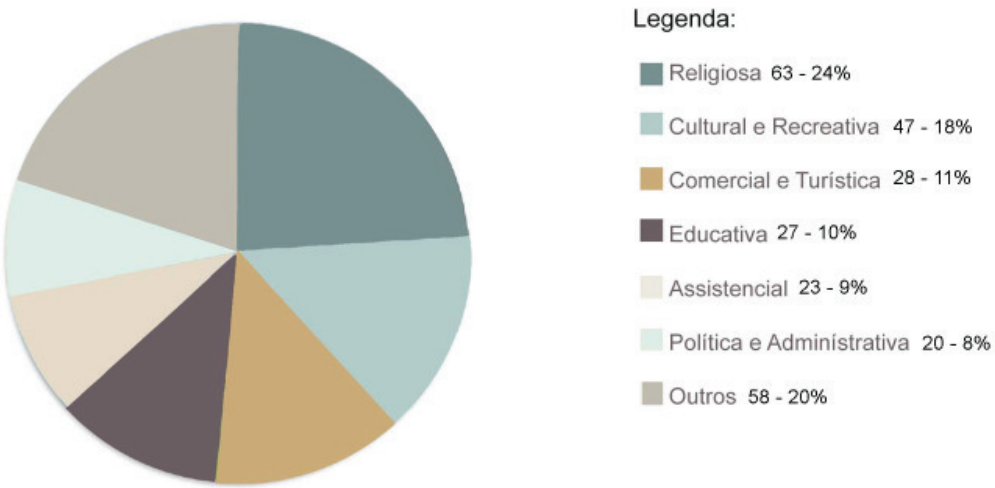


Gráfico 8: Utilização Atual dos Conventos e Mosteiros reabilitados de Portugal

	Região	Utilização Atual																																	
		Armazenamento e logistica		Assistencial		Científica		Comercial		Comercial e Turística		Cultural e Recreativa		Educativa		Extração, produção e transformação		Funerária		Judicial		Militar		Política e Administrativa		Prisional		Religiosa		Residencial		Segurança		Saúde		Serviços		Total	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Portugal Continental	Aveiro											3	43%							1	14%							3	43%							7	100%
	Beja			1	9%	1	9%			2	18%	1	9%					1	9%									2	18%	2	18%			1	9%			11	100%
	Braga			5	24%					2	10%			3	14%					1	5%			2	10%			6	29%					2	10%			21	100%
	Bragança											2	33%											1	17%			3	50%									6	100%
	Castelo Branco			1	17%					1	17%	1	17%											1	17%	1	17%	1	17%									6	100%
	Coimbra			1	7%			1	7%	1	7%	3	21%	1	7%							1	7%					4	29%	1	7%			1	7%			14	100%
	Évora	1	4%	1	4%			1	4%	5	20%	1	4%	4	16%			2	8%					5	20%			5	20%									25	100%
	Faro									3	23%	3	23%	1	8%													4	31%	1	8%	1	8%					13	100%
	Guarda			1	50%							1	50%																							2	100%
	Leiria							1	13%	1	13%	4	50%															2	25%									8	100%
	Lisboa			7	11%	1	2%	3	5%	2	3%	11	17%	6	10%	1	2%	1	2%					6				11	17%	5	8%	4	6%	5	8%			63	90%
	Portalegre									3	25%	4	33%	1	8%			1	8%									3	25%									12	100%
	Porto							1	6%	2	12%	5	29%	2	12%									1	6%			5	29%			1	6%					17	100%
	Santarém			1	8%					1	8%	2	17%	1	8%	1	8%					1	8%					2	17%	1	8%	1	8%	1	8%			12	100%
	Setúbal									1	13%	3	38%	1	13%									1	13%			1	13%	1	13%							8	100%
	Viana Castelo			3	20%					1	7%	1	7%	4	27%													5	33%					1	7%			15	100%
	Vila Real							1	11%	1	11%			2	22%									1	11%			2	22%			1	11%			1	11%	9	100%
	Viseu			1	11%			1	11%	1	11%							1	11%			1	11%	1	11%			3	33%									9	100%
R.A.Açores	Ilha São Miguel									1	14%	2	29%	1	14%									1	14%			1	14%	1	14%							7	100%
R.A.Madeira	Ilha da Madeira			1	100%																															1	100%
	Total	1	0%	23	9%	2	1%	9	3%	28	11%	47	18%	27	10%	2	1%	6	2%	2	1%	3	1%	20	8%	1	0%	63	24%	12	5%	8	3%	11	4%	1	0%	266	100%

Tabela 27: Levantamento da Utilização Atual dos Conventos e Mosteiros reabilitados nos distritos/ilhas de Portugal

	Região	Utilização Atual																																	
		Armazenamento e logistica		Assistencial		Científica		Comercial		Comercial e Turística		Cultural e Recreativa		Educativa		Extração, produção e transformação		Funerária		Judicial		Militar		Política e Administrativa		Prisional		Religiosa		Residencial		Segurança		Saúde		Serviços		Total	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Portugal Continental	Norte			10	12%		0%	3	3%	7	8%	12	14%	11	13%			1	1%	2	2%	1	1%	6	7%			27	31%			2	2%	3	3%	1	1%	86	100%
	Centro			10	9%	1	1%	5	4%	9	8%	25	22%	9	8%	2	2%	2	2%			2	2%	7	6%	1	1%	23	20%	7	6%	5	4%	7	6%			115	100%
	Sul	1	2%	2	4%	1	2%	1	2%	11	19%	8	14%	6	11%			3	5%					6	11%			12	21%	4	7%	1	2%	1	2%			57	100%
Ilhas	R. A. Açores									1	14%	2	29%	1	14%									1	14%			1	14%	1	14%							7	100%
	R. A. Madeira			1	100%																															1	100%
	Total	1	0%	23	9%	2	1%	9	3%	28	11%	47	18%	27	10%	2	1%	6	2%	2	1%	3	1%	20	8%	1	0%	63	24%	12	5%	8	3%	11	4%	1	0%	266	100%

Tabela 28: Levantamento da Utilização Atual dos Conventos e Mosteiros reabilitados nas Regiões de Portugal

Observa-se que as obras de reabilitação - do tipo A - incidem sobretudo em reabilitações para a utilização Comercial e Turística (62%).

Conclui-se que existem espaços monástico-conventuais que implicaram maiores intervenções para se adaptarem às suas novas funções, por apresentarem as maiores taxas de reabilitação, bem como por apresentarem as amostras mais significativas. **Note-se que no caso da utilização Comercial e Turística a totalidade das suas intervenções são do tipo A (reabilitações), o que leva a crer que esta não será a utilização mais indicada para as estruturas monástico-conventuais.**

Assim, apesar de ser uma tendência atual este tipo de utilização para os conventos e mosteiros de Portugal, não será a solução mais adequadada.

Os espaços religiosos adaptados para desempenharem as funções da Saúde, Comercial , Política e Administrativa e a Educativa também se situam nessa posição (uma vez que apresentam taxas de reabilitação entre os 61% e os 75%).

Esta situação já não se verifica nos conventos e mosteiros que atualmente desempenham a função Residencial, que, como analisamos na tabela 29, apresenta uma taxa de reabilitação e reconversão de 43%. De facto, tanto um convento/mosteiro, como um espaço residencial são construídos para a função habitacional - os primeiros para habitação coletiva, e os segundos para habitação individual - pelo que se entende que as necessidades de uns e de outros sejam semelhantes, não implicando, por norma, grandes intervenções de reabilitação. **A adaptação destes espaços para Segurança também se encontra nessa situação.**

Todas as restantes funções que não foram mencionados acima não são consideradas, uma vez que apresentam amostras reduzidas, não nos permitindo tirar conclusões sobre este assunto.



Imagem 20: Convento de Nossa Senhora do Espinheiro, em Évora - atual Hotel Convento do Espinheiro



Imagem 21: Zona de piscina do antigo Convento de Nossa Senhora do Espinheiro, em Évora - atual Hotel Convento do Espinheiro

		Utilização Atual																						
		Agrícola e Florestal	**Armazenamento e logística**	**Assistencial**	**Científica**	**Comercial**	**Comercial e Turística**	**Criação e Exploração animal**	**Cultural e Recreativa**	**Educativa**	**Extração, produção e transformação**	**Funerária**	**Judicial**	**Militar**	**Política e Administrativa**	**Prisional**	**Religiosa**	**Residencial**	**Segurança**	**Saúde**	**Serviços**	**Devoluto**	**Demolido**	**S/Inf**	**Total**
Conv. e Most. Portugal	**Nº**	11	4	37	2	12	28	1	91	44	2	11	4	6	31	2	187	28	18	15	1	53	4	29	**620**
Conv. e Most. Reab. e Reconv. Portugal	**Nº**		1	23	2	9	28		47	27	2	6	2	3	20	1	63	12	8	11	1				**266**
	%	**N.A.**	**N.A.**	**62%**	**100%**	**75%**	**100%**	**N.A.**	**52%**	**61%**	**100%**	**55%**	**50%**	**50%**	**65%**	**50%**	**34%**	**43%**	**44%**	**73%**	**100%**	**N.A.**	**N.A.**	**N.A.**	**43%**

Tabela 29: Comparação das Utilizações Atuais dos Conventos e Mosteiros reabilitados e não reabilitados de Portugal

3.5 Propriedade

Registam-se três tipos de propriedade: públicas, privadas e público-privadas. Faz-se ainda referência aos casos em que não conseguimos obter informação relativamente a este campo de pesquisa.

Aquando da análise desta mesma questão no capítulo anterior, constatou-se uma maior percentagem de imóveis Privados (44%), e um menor número de estruturas Públicas (34%). Nesta nova análise dos conventos e mosteiros reabilitados em Portugal essa discrepância não foi encontrada.

Pensou-se que seria possível o tipo de Propriedade ser determinante e/ou decisivo nos tipos de obras que os imóveis sofreriam – pensou-se que seriam reabilitados em maior quantidade os imóveis Privados, e que os Públicos não sofreriam em termos quantitativos tantas intervenções.

Mas analisando o Gráfico 9 e as Tabelas 30, 31 e 32, essa possível teoria deixa de fazer sentido. Conclui-se que o tipo de Propriedade não é determinante/decisivo aquando de uma possível obra de reabilitação, já que em termos nacionais o número de imóveis públicos e de imóveis privados são semelhantes:

- 67 imóveis (40%) são Públicos.

- 68 imóveis (41%) são Privados.

- 24 imóveis (14%) são Público-privados.

- 7 imóveis (4%) não incluem identificação da Propriedade.

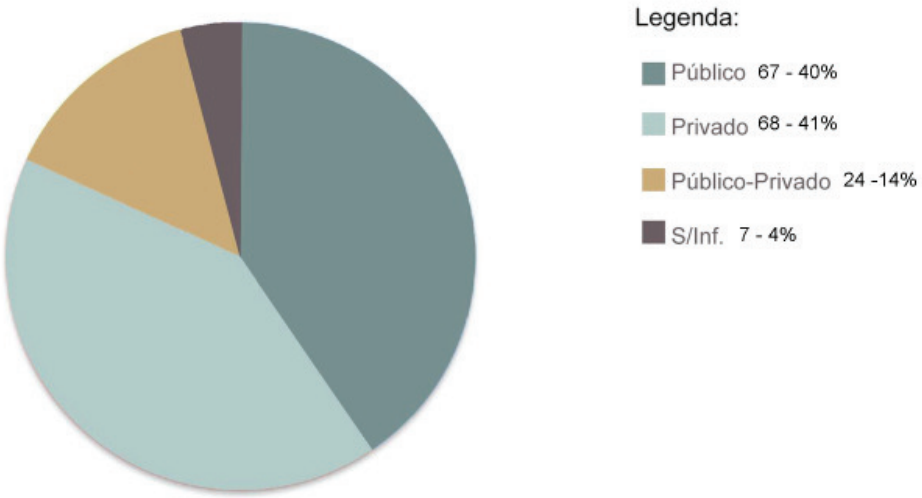


Gráfico 9: Tipo de Propriedade dos Conventos e Mosteiros reabilitados de Portugal

	Região	Propriedade									
		Pública		Privada		Pública/Privada		S/Informação		Total	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Portugal Continental	Aveiro	2	50%	1	25%	1	25%			4	100%
	Beja	1	17%	5	83%					6	100%
	Braga	3	30%	5	50%	1	10%	1	10%	10	100%
	Bragança	1	33%	1	33%	1	33%			3	100%
	Castelo Branco	3	60%	2	40%					5	100%
	Coimbra	4	40%	4	40%	2	20%			10	100%
	Évora	7	44%	6	38%	2	13%	1	6%	16	100%
	Faro	4	44%	2	22%	3	33%			9	100%
	Guarda	1	50%	1	50%					2	100%
	Leiria	1	20%	3	60%	1	20%			5	100%
	Lisboa	20	54%	12	32%	2	5%	3	8%	37	100%
	Portalegre	4	40%	5	50%	1	10%			10	100%
	Porto	3	38%	4	50%	1	13%			8	100%
	Santarém	6	60%	3	30%	1	10%			10	100%
	Setúbal	4	57%	3	43%					7	100%
	Viana Castelo			6	75%	2	25%			8	100%
	Vila Real	2	40%	1	20%	1	20%	1	20%	5	100%
	Viseu			2	40%	3	60%			5	100%
R.A.Açores	Ilha São Miguel			2	40%	2	40%	1	20%	5	100%
R.A.Madeira	Ilha da Madeira	1	100%							1	100%
	Total	67	40%	68	41%	24	14%	7	4%	166	100%

Tabela 30: Levantamento do tipo de Propriedade dos Conventos e Mosteiros reabilitados nos distritos/ilhas de Portugal

	Região	Propriedade									
		Pública		Privada		Pública/Privada		S/Informação		Total	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Portugal Continental	Norte	12	27%	21	47%	10	22%	2	4%	45	100%
	Centro	38	49%	29	38%	7	9%	3	4%	77	100%
	Sul	16	42%	16	42%	5	13%	1	3%	38	100%
Ilhas	R. A. Açores			2	40%	2	40%	1	20%	5	100%
	R. A. Madeira	1	100%							1	100%
	Total	67	40%	68	41%	24	14%	7	4%	166	100%

Tabela 31: Levantamento do tipo de Propriedade dos Conventos e Mosteiros reabilitados nas Regiões de Portugal

		Propriedade					
		Pública	Privada	Pública/ Privada	Sem Informação	Não Aplicável	Total
Conv. e Most. Portugal	Nº	144	187	46	44	4	425
Conv. e Most. Reab. e Reconv. Portugal	Nº	67	68	24	7		166
	%	47%	36%	52%	16%	N.A.	39%

Tabela 32: Comparação das Propriedades dos Conventos e Mosteiros reabilitados e não reabilitados de Portugal

Tendo em conta a tabela 30, conclui-se que:

- Viseu apresenta a maior percentagem de imóveis público-privados a nível nacional (60%, que correspondem a 3 propriedades). Viseu também não possui qualquer imóvel público.

- 75% dos imóveis de Viana do Castelo (6 imóveis) são privados. Viana do Castelo não nenhum imóvel totalmente público.

- Beja possui 5 imóveis (83%) privados, que contrastam com uma única propriedade pública (17%).

- Os distritos de Aveiro, Bragança, Guarda e Vila Real apresentam, cada um deles, apenas 1 imóvel privado.

- Beja, Bragança, Guarda, Leiria e a Ilha da Madeira são destacados, por possuírem, cada um deles, um único imóvel público.

Observe-se a Tabela 31.

Na Região Norte de Portugal Continental conclui-se que:

- Os imóveis privados - 21 (47%) - foram fortemente mais intervencionados do que os públicos - 12 (27%) - contrariamente ao padrão nacional.

- Registaram-se 10 imóveis (22%) público-privados.

Na Região Centro do Continente a situação inverte-se:

- Contabilizaram-se 38 imóveis (49%) públicos e 29 imóveis (38%) são privados.

No Sul, paralelamente ao panorama nacional sublinha-se que:

- Contabilizaram-se tantos imóveis públicos - 16 (42%) - como privados - 16 (42%).

Nos Açores, das 5 propriedades que foram reabilitadas, nenhuma delas é pública.

Já na Madeira, o único convento reabilitado é público.



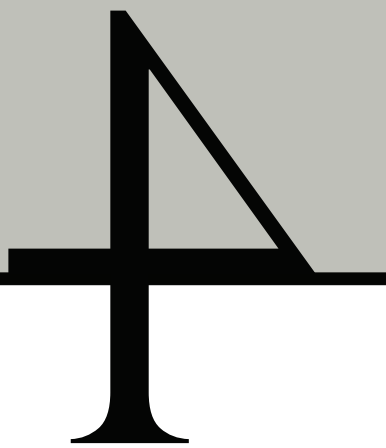
Imagem 22: Convento de Santo António, em Viana do Castelo - Propriedade Público-privada (Pública: municipal; Privada: Igreja Católica) atualmente desempenha a função Religiosa (Igreja) e Cultural e Recreativa (Museu)



Imagem 23: Vista lateral do Convento de Santo António, em Viana do Castelo - Propriedade Público-privada (Pública: municipal; Privada: Igreja Católica) atualmente desempenha a função Religiosa (Igreja) e Cultural e Recreativa (Museu)

4

Casos de estudo



A análise efetuada anteriormente tem por base apenas dados documentais, nomeadamente o inventário do SIPA. Com o objetivo de analisar os projetos com mais detalhe, as alterações arquitetónicas resultantes das alterações ocorridas, estudaram-se alguns casos de estudo.

A seleção dos casos de estudo, considerou os 3 usos mais registados nos conventos e mosteiros reabilitados do país, apresentados no capítulo 4º: função Cultural e Recreativa, em primeiro lugar; função Comercial e Turística, em segundo; e função Educativa, em terceiro. Para cada uma destas funções, selecionámos 3 casos de estudo significativos, cujos projetos de reabilitação foram assinados por arquitetos nacionais conceituados.

4.1

4.1

Função
Cultural e Recreativa

4.1.1 Mosteiro do Lorvão
MUSEU DE ARTE SACRA
E CENTRO INTERPRETATIVO



Local: Rua Professor Bissaya Barreto, Penacova

Utilização Inicial: Religiosa: Mosteiro Feminino

Ordem Religiosa Fundadora: Ordem de Cister
Cistercienses

Época de construção: Séc. IX / XII / XIII / XVII / XVIII / XXI

Utilização Atual: Religiosa - igreja; Cultural e Recreativa

Autor do Projeto de Adaptação: arquiteto João Mendes Ribeiro

Data do Projeto de Adaptação: 2004 - 2006

Data das obras de adaptação: 2011 - 2013

Cliente: Direção Regional de Cultura do Centro

Propriedade: Pública - estatal

Proteção: Monumento Nacional (MN)

Observações:

Trata-se de um mosteiro feminino, decorrente das reformas efetuadas nos séculos XVII e XVIII. Os volumes da igreja (de planta longitudinal), claustros, antigos dormitórios e hospício, configuram, no seu todo, uma volumetria movimentada. O seu claustro de planta quadrangular é composto por dois pisos, com tramos irregulares. A zona anteriormente destinada ao dormitório apresenta três pisos, distribuindo-se no primeiro piso as salas de apoio, e nos dois últimos as celas.

Os documentos do século X relativos a esta propriedade fazem referência a um mosteiro masculino, que, no século XIII foi reformado, tornando-se um mosteiro cisterciense feminino. Nos séculos XVII e XVIII o edifício foi, novamente reformado, tendo sido construídos três dormitórios, entre outros espaços, que formavam um programa com alguma dimensão. A atual igreja também data do século XVIII.

Posteriormente à extinção das ordens religiosas, este mosteiro entra num período de decadência, tendo sido encerrado.

Entre 1936 e 1945 as antigas dependências deste mosteiro sofreram obras de adaptação a residência paroquial.

Mais tarde, entre 1959 e 1971 os dormitórios desta propriedade foram adaptados a Hospital Psiquiátrico, tendo este aberto as suas portas em 1960.

Nos anos que se seguiram o imóvel foi sujeito a diversas obras de recuperação e beneficiação, para o seu bom funcionamento. O então chamado Hospital Psiquiátrico do Lorvão, exerceu as suas funções nas antigas dependências do mosteiro até 2012.

Com vista à adaptação deste espaço para fins museológicos, entre 2004 e 2006, o arquiteto João Mendes Ribeiro realizou o seu projeto de reabilitação. O projeto tinha como princípios gerais a conservação, a reabilitação do existente, e a sua ampliação. Este novo projeto, tendo em conta toda a evolução histórica do imóvel, aceitou a sobreposição de linguagens arquitetónicas nele encontradas e focou-se em criar uma relação clara entre o passado e o presente.

Como so observa na imagem 38, no piso térreo o arquiteto propôs obras de conservação das capelas pré-existentes, sem alterações morfológicas significativas, para dar continuidade à integridade física do imóvel, propondo apenas novos acessos verticais (elevadores e escadas, imagem 44).

Paralelamente a esta proposta de linhas novas e simples, no novo corpo, no 2º piso, João Mendes Ribeiro propôs uma linguagem claramente contemporânea, tanto no estilo, como nos materiais, destinada ao espaço expositivo, como se vê nas imagens 45 e 46. Ainda que partindo de princípios marcadamente diferentes que os do piso térreo, o novo corpo compatibiliza-se com o claustro, mas apresenta um traçado que se destaca da inicial estrutura religiosa, tal como se vê na imagem 36.

As obras de requalificação, reabilitação e adaptação destes espaços proposta por Mendes Ribeiro ficaram concluídas em 2014, ainda que não tenham sido inauguradas até ao momento.

De toda esta estrutura, ainda apenas se consegue visitar a igreja e o claustro.

A imagem ao lado, cedida pelo atelier João Mendes Ribeiro, arquitecto lda, apresenta a evolução cronológica que este mosteiro sofreu desde a sua época conventual até à última intervenção de requalificação do claustro da autoria do arquiteto João Mendes Ribeiro.

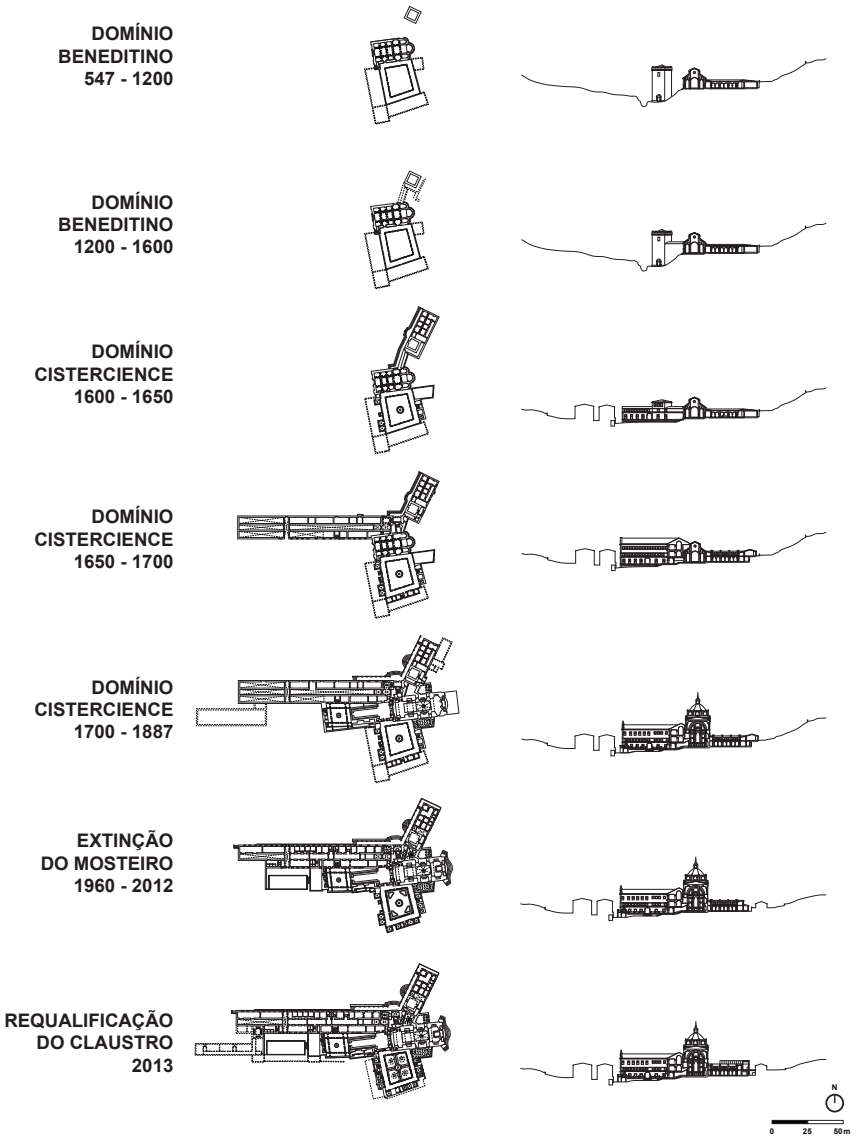


Imagem 24: Esquema cronológico do Mosteiro do Lorvão,
cedido pelo atelier João Mendes Ribeiro, arquitecto lda.

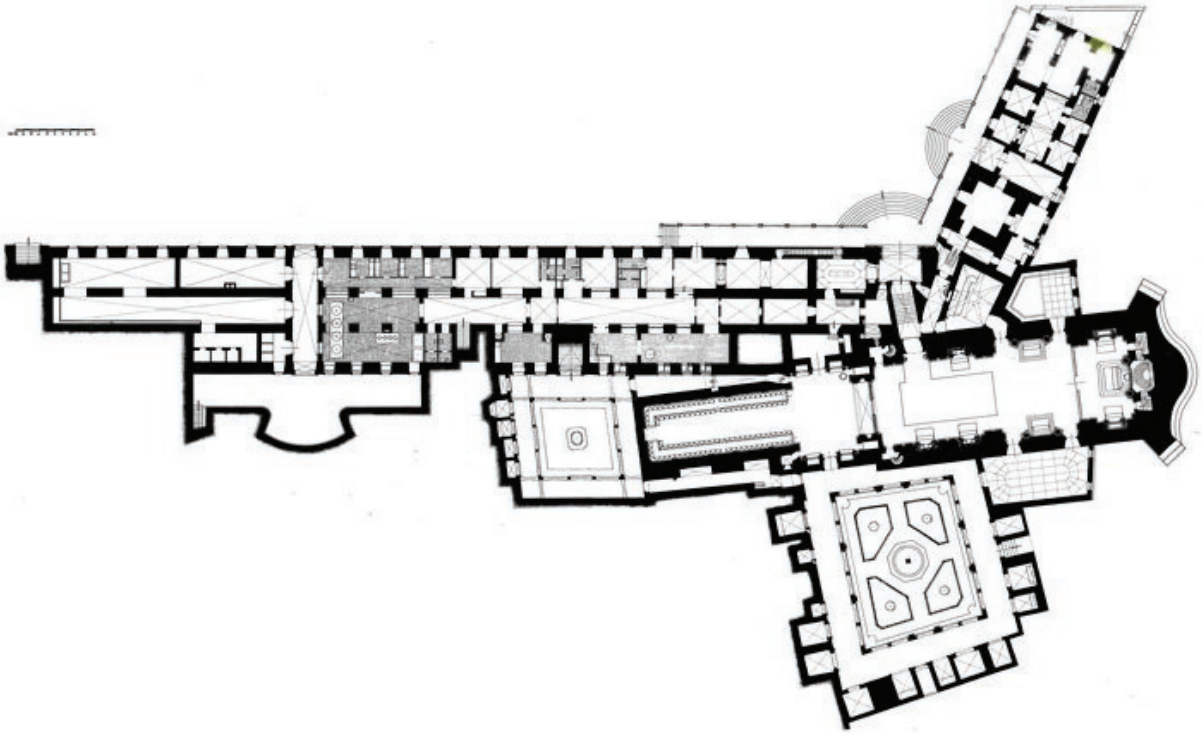


Imagem 25: Planta do piso térreo da época conventual do Mosteiro do Lorvão

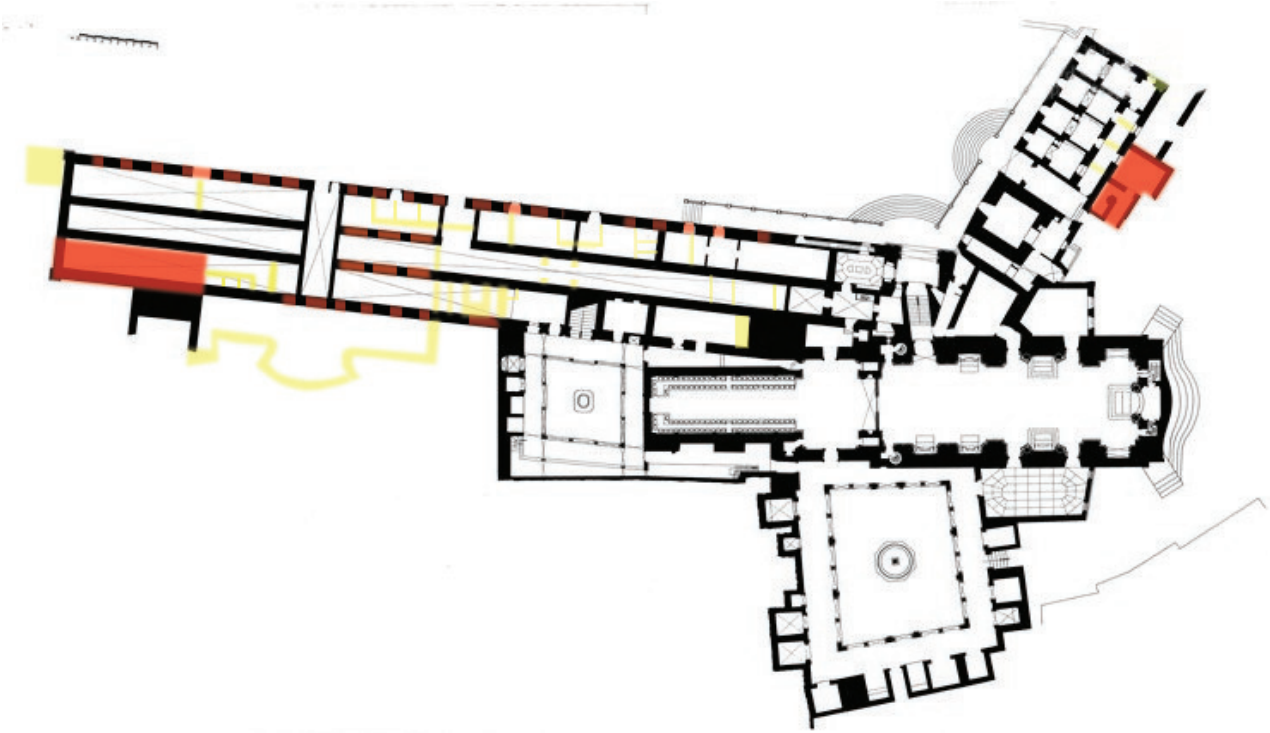


Imagem 26: Planta do piso térreo da época hospitalar do Mosteiro do Lorvão

Comparando as imagens 25 e 26, referentes à época conventual e à época hospitalar do imóvel, respetivamente, verifica-se que a nova função hospitalar implicou diversas demolições interiores. Este antigo mosteiro sofreu ainda ampliações, bem como bastantes vãos do alçado principal e tardoz foram fechados.



Imagem 27: Alçado Norte do Mosteiro do Lorvão, desenho histórico



Imagem 28: Alçado Este do Mosteiro do Lorvão, desenho histórico

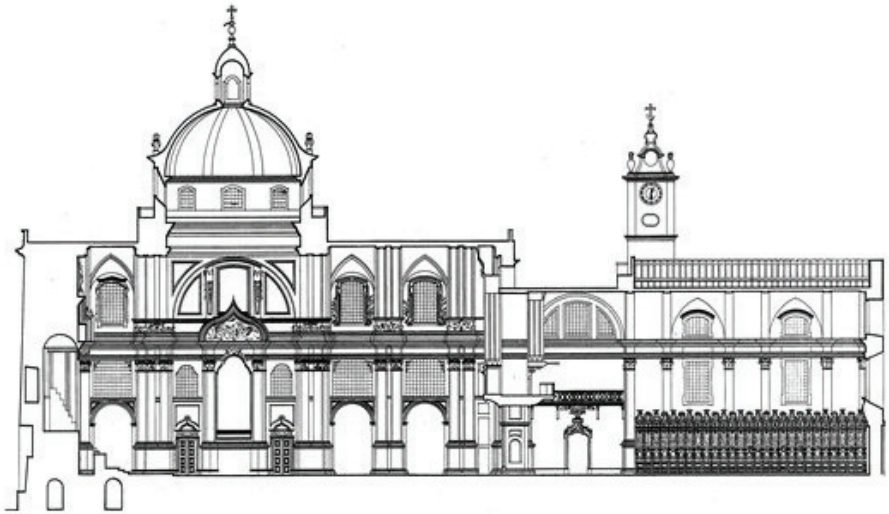


Imagem 29: Corte longitudinal passando pela igreja, desenho histórico

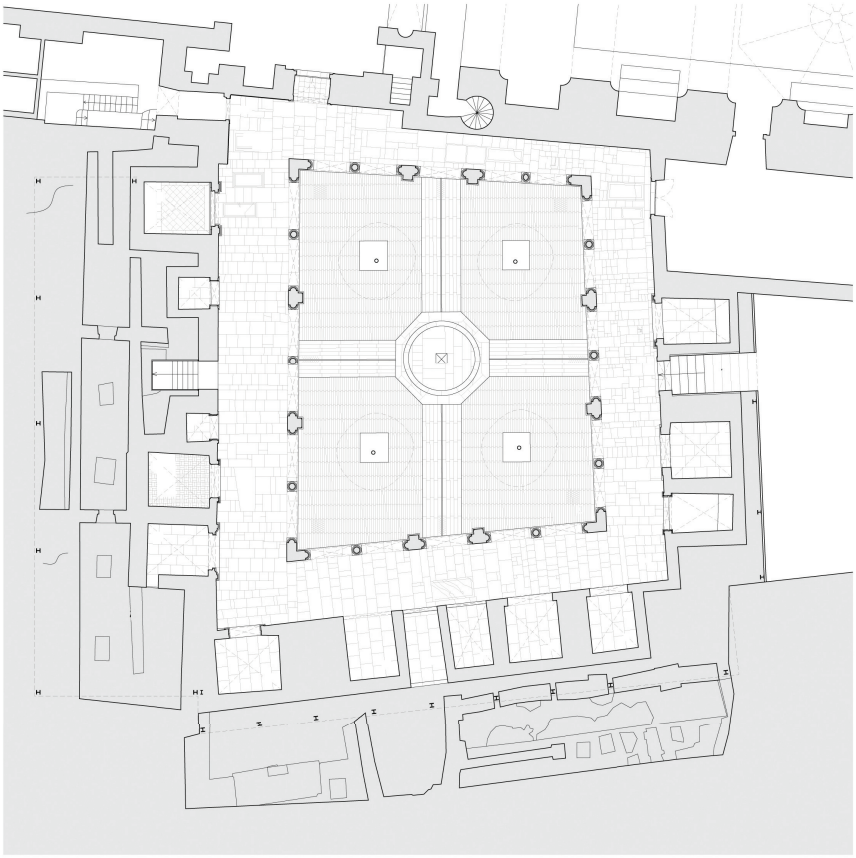


Imagem 30: Planta do piso térreo do projeto de reabilitação do Mosteiro do Lorvão

Comparando a planta acima apresentada com a da imagem 26, verifica-se que o projeto de João Mendes Ribeiro respeita a integridade da estrutura conventual, não recorrendo a quaisquer demolições.

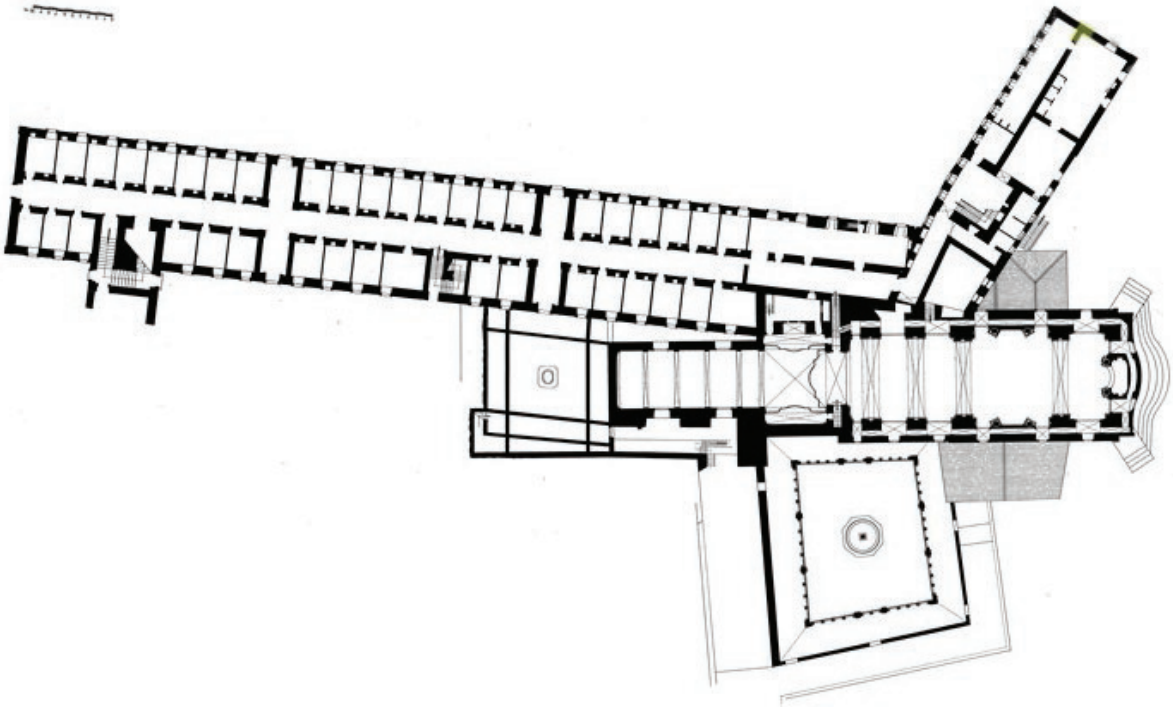


Imagem 31: Planta do segundo piso da época conventual do Mosteiro do Lorvão

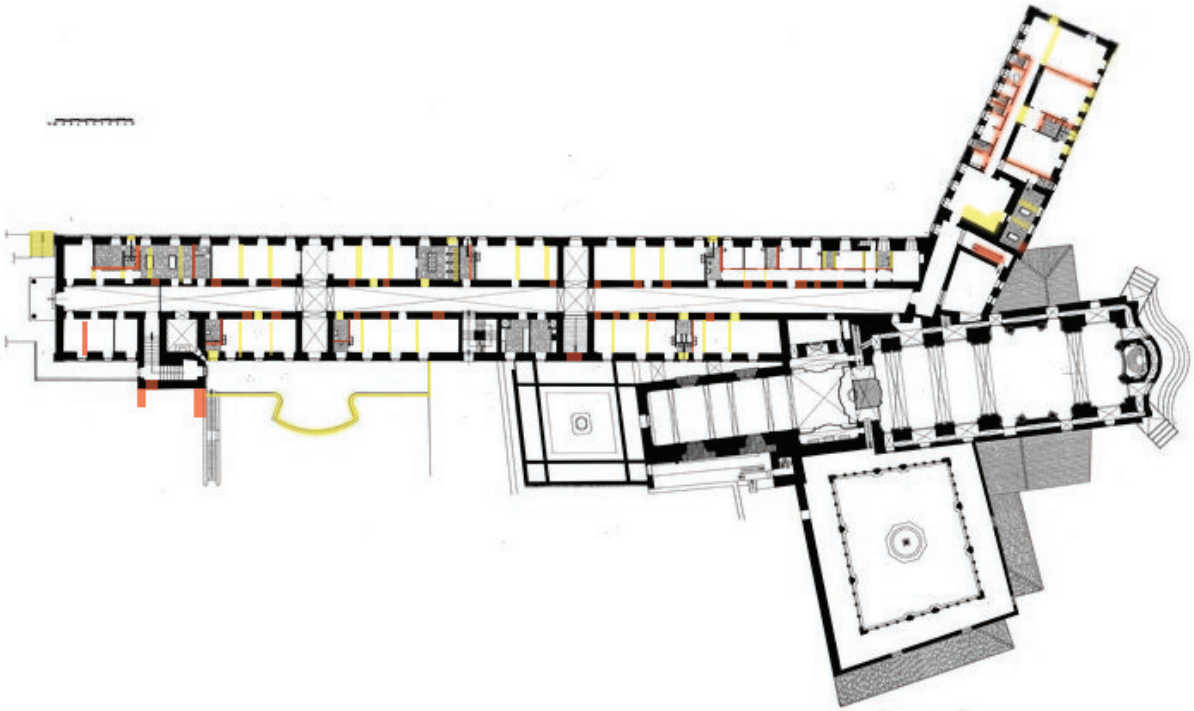


Imagem 32: Planta do segundo piso da época hospitalar do Mosteiro do Lorvão

Tal como nas imagens 25 e 26, analisando a planta acima apresentada, referente à época hospitalar, refere-se uma vez mais que a função hospitalar implicou demolições interiores, novas compartimentações e ainda alguns vãos foram fechados.

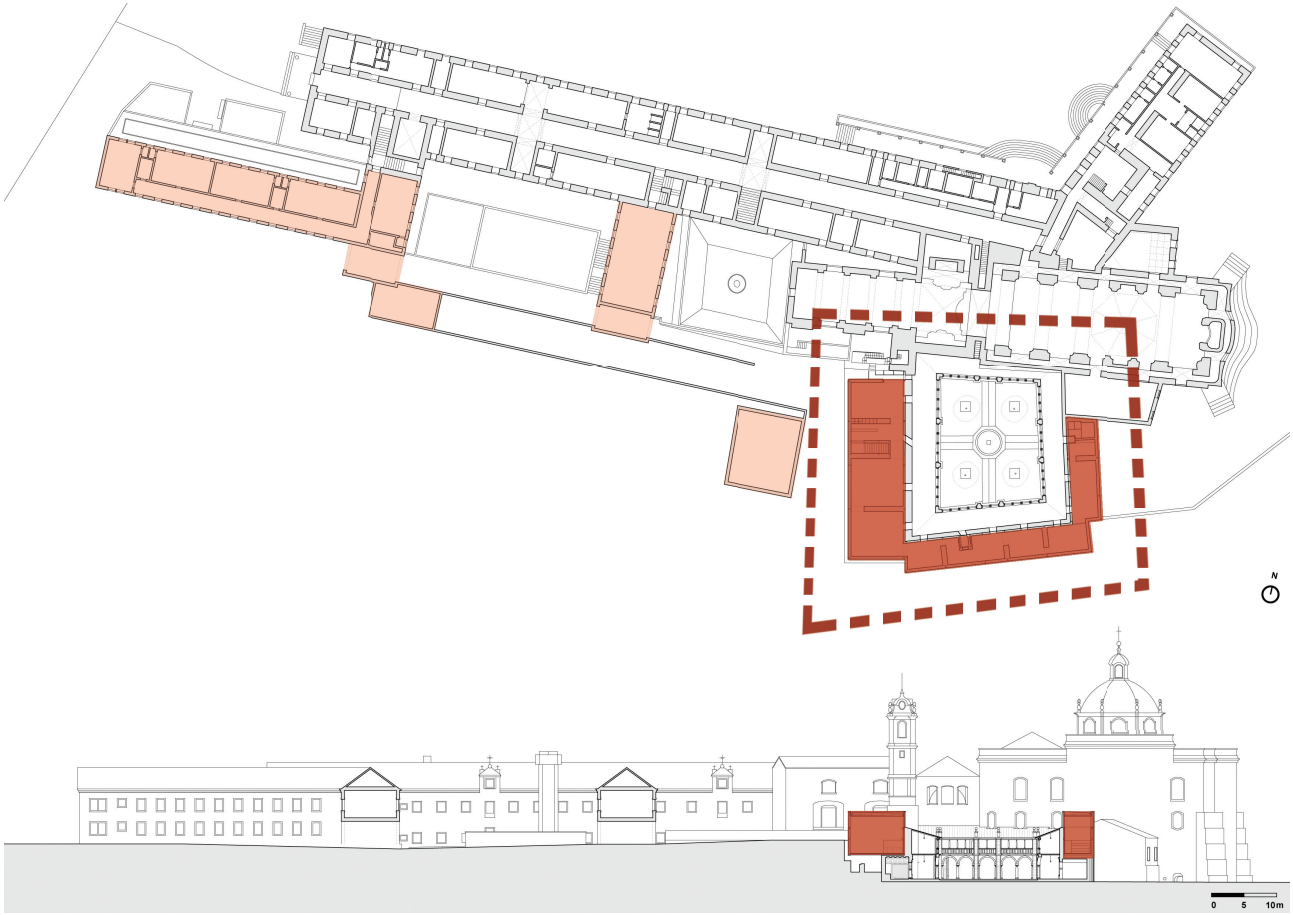


Imagem 33: Planta do segundo piso e Corte longitudinal do claustro. Projeto de reabilitação do Mosteiro do Lorvão

A vermelho mais claro destacam-se as ampliações que o mosteiro sofreu no período hospitalar. A vermelho mais escuro destaca-se a intervenção do arquiteto João Mendes Ribeiro, a ampliação de um piso contíguo ao claustro.

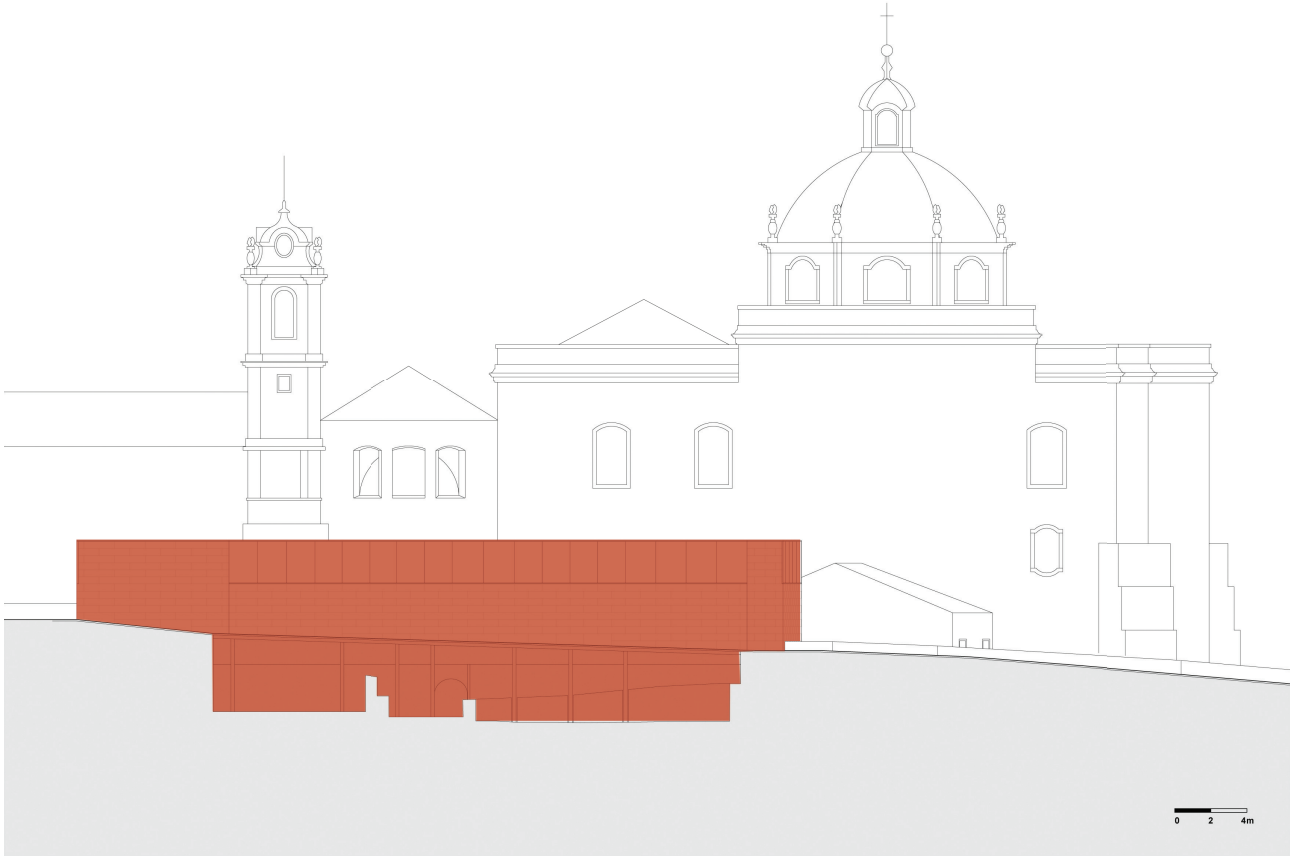


Imagem 34: Alçado Sul do projeto de reabilitação do Mosteiro do Lorvão

O projeto recorre à ampliação de um piso em volta do claustro. Sublinha-se que este processo altera a morfologia e a arquitetura da pré-existência.



Imagem 35: Corte transversal pela igreja. Projeto de reabilitação do Mosteiro do Lorvão

Destaca-se a vermelho a intervenção de João Mendes Ribeiro, cuja volumetria salienta-se da construção original, alterando a configuração do claustro, sobretudo devido ao aumento de um piso acima da cobertura original.



Imagem 36: Claustro e novo corpo do Mosteiro do Lorvão



Imagem 37: Interior da Igreja d Mosteiro do Lorvão

Na imagem 36 observa-se a ampliação de João Mendes Ribeiro com uma forte presença no claustro, não só pela volumetria de um piso acima da cobertura original, como pelos materiais empregues.



Imagem 38: Claustro do Mosteiro do Lorvão



Imagem 39: Zona de passagem entre a torre sineira e o espaço museológico



Imagem 40: Claustro - relação entre o pré-existente e o novo piso do Mosteiro do Lorvão

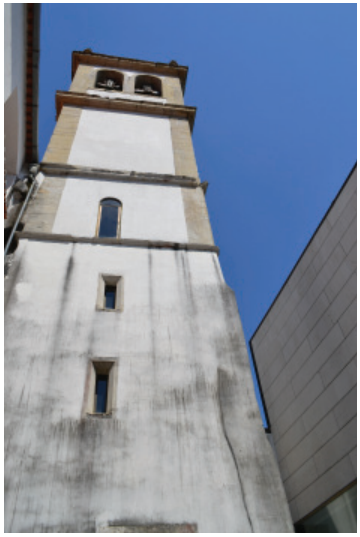


Imagem 41: Torre sineira e espaço museológico

Observe-se as imagens 38 e 40: No piso térreo do claustro o arquiteto propõe apenas a conservação das capelas pré-existentes, incorporando novos acessos verticais que comunicam com o novo piso destinado ao espaço expositivo do piso superior.

Nas imagens 39 e 41 observa-se a ligação criada entre torre sineira do Mosteiro e o novo corpo criado para zona expositiva.



Imagem 42: Pré-existente versus novo . Fotografia tirada do cimo da torre sineira

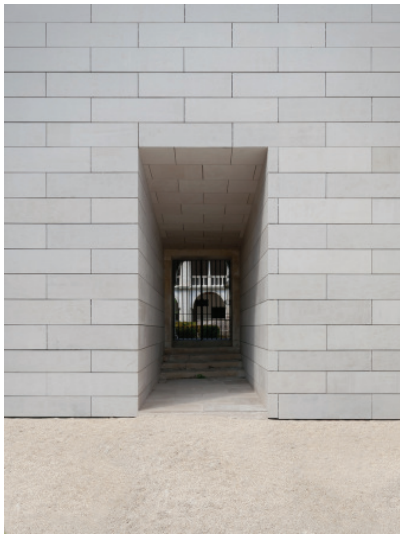


Imagem 43: Zona de acesso ao claustro, no piso térreo



Imagem 44: Acessos verticais entre o piso térreo e o segundo piso

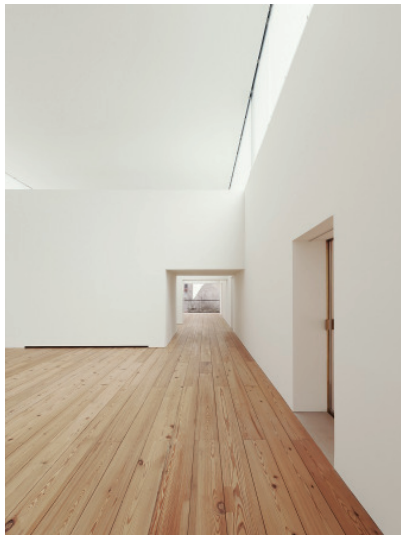


Imagem 45: Espaço interior da zona museológica no 2º piso (ampliação)

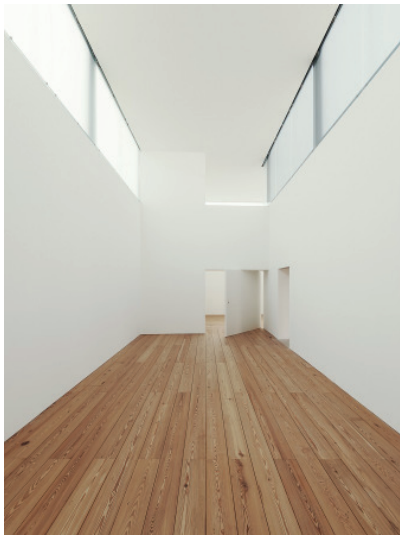


Imagem 46: Espaço interior da zona museológica no 2º piso (ampliação)



Imagem 47: Claustro do Mosteiro do Lorvão

Nesta fotografia pode-se observar a forte presença, também noturna, da ampliação do segundo piso, do projeto de João Mendes Ribeiro.

4.1.2 Mosteiro de Jesus
MUSEU DE AVEIRO



Local: Avenida Santa Joana Princesa, Aveiro

Utilização Inicial: Religiosa - Mosteiro Feminino

Ordem Religiosa Fundadora: Ordem de São Domingos
Dominicanas

Época de construção: Séc. XV / XVI / XVII / XVIII

Utilização Atual: Cultural e Recreativa - Museu

Autor do Projeto de Adaptação: arquiteto Alcino Soutinho

Data do Projeto de Adaptação: 1995

Data das obras de adaptação: 2006

Inauguração: 2008

Cliente: Instituto Português de Museus

Construção: ACF - Arlindo Correia & Filhos S.A.

Propriedade: Pública - estatal

Proteção: Monumento Nacional (MN)

Observações:

Remontando a sua fundação à 2ª metade do século XV, mais precisamente a 1462, este mosteiro apresenta uma arquitetura religiosa, manuelina, renascentista, maneirista e barroca.

Analisando os dados históricos do mesmo, refere-se que em 1472, o ingresso da Princesa Infanta D. Joana no convento provocou o aumento de religiosas nessa estrutura, implicando, assim, a ampliação da planta inicial do convento, dotando-o, com o passar dos tempos, de um programa extenso. Refere-se que no século XVI deu-se a reconstrução renascentista do claustro.

Posteriores ampliações e intervenções são registadas entre os séculos XVII e XVIII.

A utilização deste espaço por religiosas deu-se até 1874 (ano da morte da sua última religiosa). Em 1874 os antigos espaços do Convento de Jesus foram convertidos num colégio feminino religioso durante 26 anos, sendo que com a implantação da República, em 1910, o colégio foi definitivamente encerrado.

No ano seguinte o Estado doa esta propriedade à Câmara Municipal de Aveiro, para que nela se instaurasse um Museu Regional de Arte. Entre 1911 e 1921 o imóvel sofreu pequenas alterações e adaptações para que pudesse desempenhar a nova função. Entre 1925 e 1958, tempo de mandato do Diretor do Museu Dr. Alberto Souto, os antigos espaços conventuais sofreram profundas intervenções e alterações.

Já nas décadas de 70 e 80, em virtude da sua nomeação para a Fundação Calouste Gulbenkian, o Museu entrou num período de declínio profundo.

Em 2006 o Museu ficou encerrado, para as obras de reabilitação, sendo o arquiteto responsável por esta intervenção Alcino Soutinho.

O seu projeto inclui alterações aquitetónicas no interior dos pisos 0 e 1, implicando demolições sobretudo para a criação de novas zonas de acesso, melhorando-se as condições de acessibilidade, exigidas para espaços museológicos. Na zona da entrada a sua intervenção é fortemente marcada por passadiço.

O arquiteto propõe ainda a ampliação de um novo corpo adossado à pré-existência, destinado a zonas expositivas de grandes dimensões.

Passados 2 anos deste imóvel ter sido encerrado, reabriu as suas portas ao público, agora com novas instalações muito mais dotadas para o fim museológico.

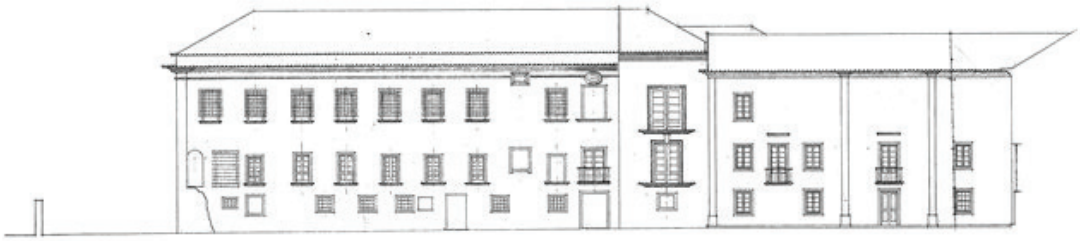


Imagem 48: Alçado Sul Poente, desenho histórico

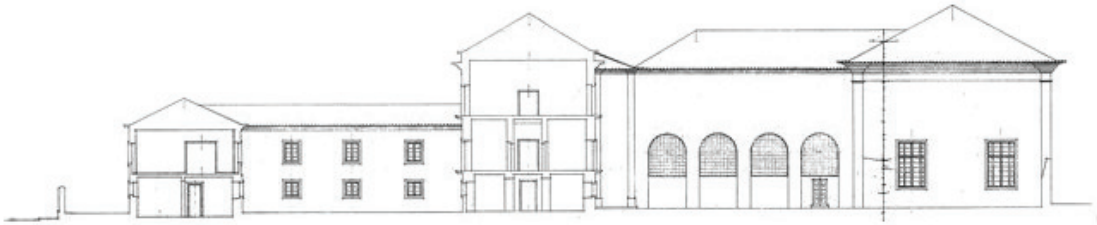


Imagem 49: Corte, desenho histórico

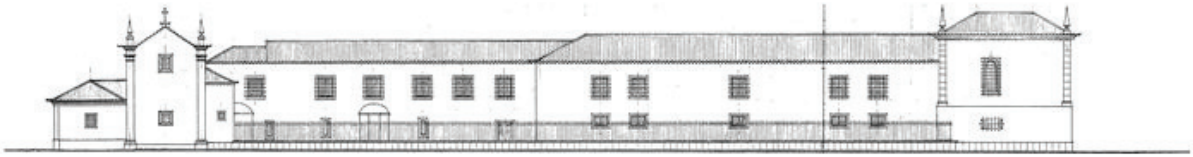


Imagem 50: Alçado da Rua do Batalhão de Caçadores, desenho histórico

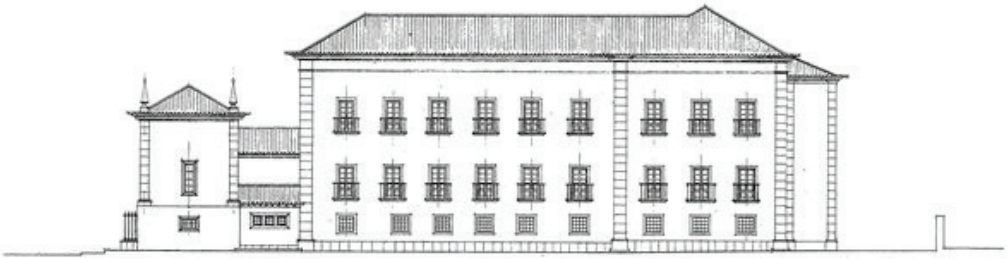


Imagem 51: Alçado Norte, desenho histórico

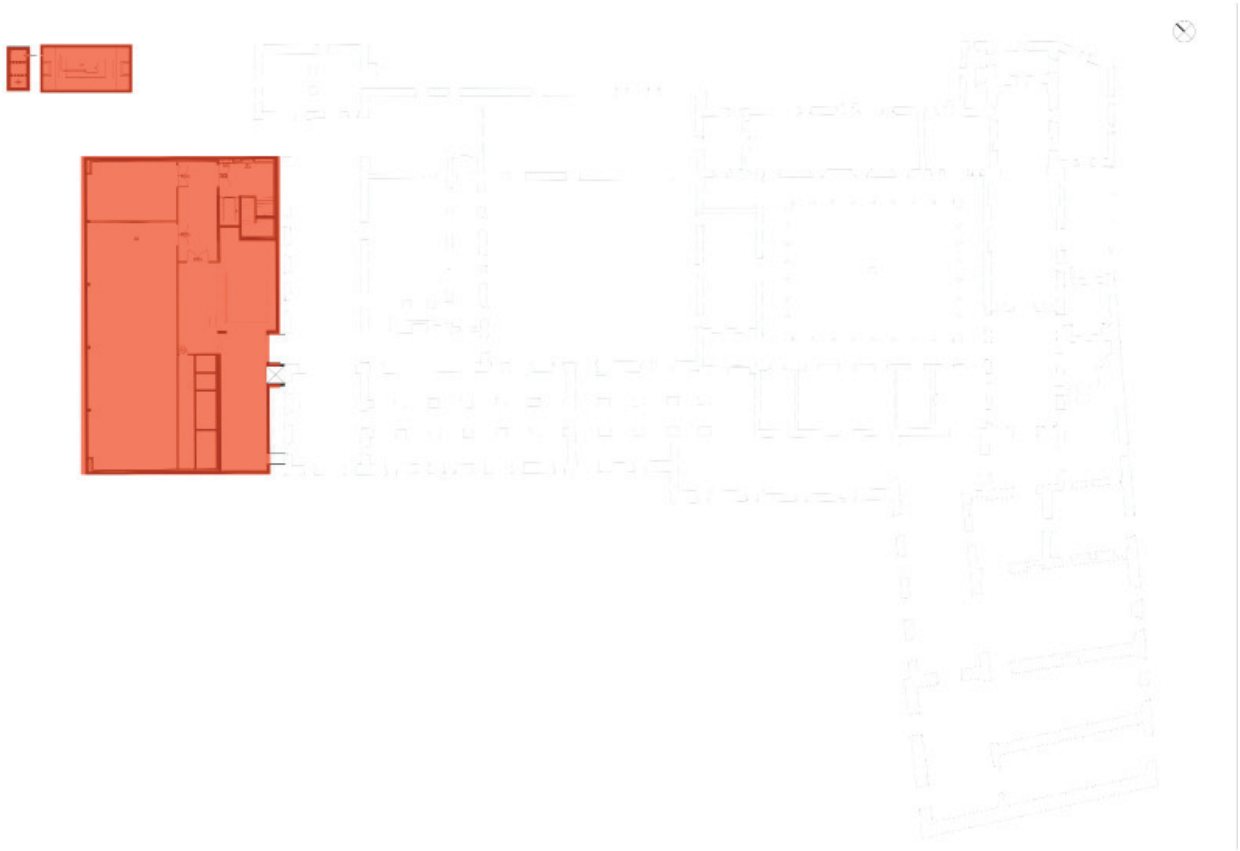


Imagem 52: Planta do piso -1. Projeto de reabilitação do Mosteiro de Jesus

O novo projeto de reabilitação da autoria do arquiteto Alcinho Soutinho para o Mosteiro de Jesus implicou a criação de um novo piso subterrâneo, destinado a zonas técnicas e de armazenamento.



Imagem 53: Planta do piso 0 do Mosteiro de Jesus, desenho histórico

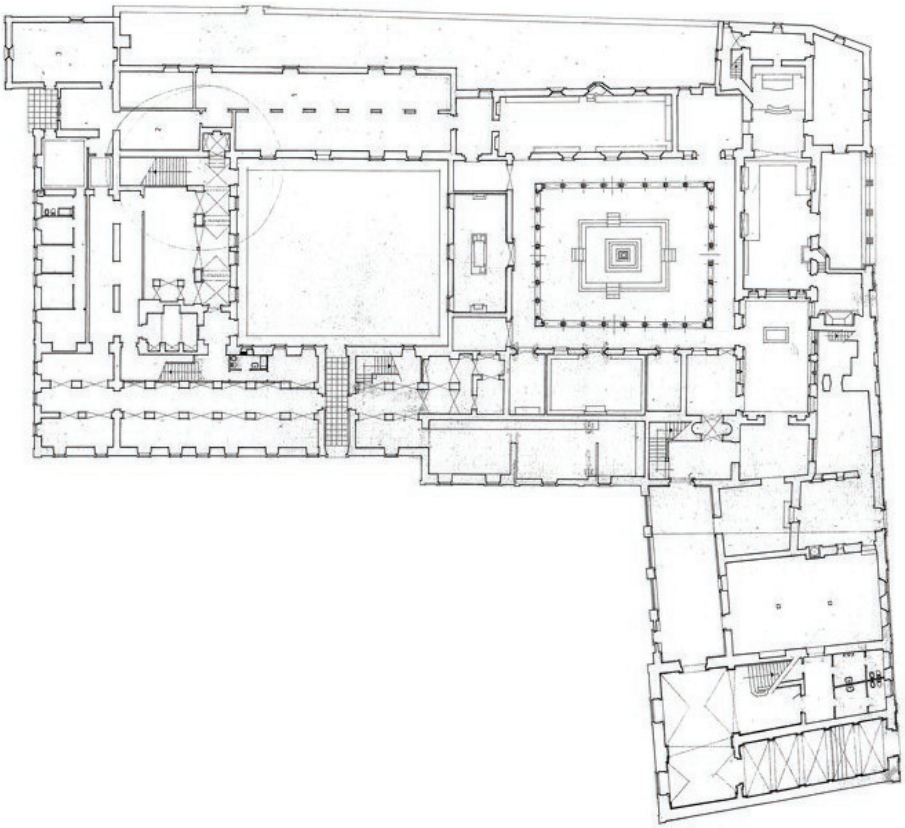


Imagem 54: Planta do piso 0 do Mosteiro de Jesus, desenho histórico

Uma vez que este novo programa implicava a necessidade de grandes áreas para zonas expositivas, Alcino Soutinho recorreu ao processo de ampliação, criando um novo corpo adossado a noroeste do mosteiro, que se apresenta com uma clara simplicidade volumétrica, como se oberva na imagem 55.

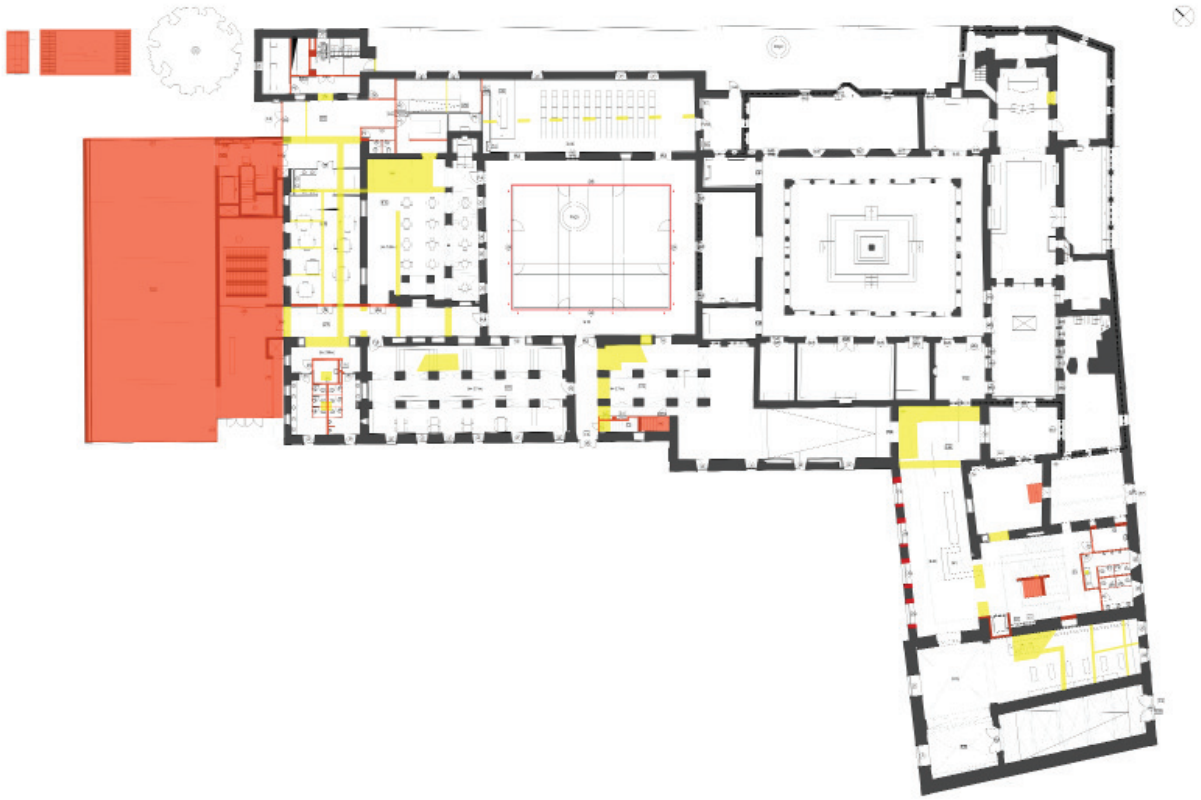


Imagem 55: Planta do piso 0. Projeto de reabilitação do Mosteiro de Jesus

Tendo em conta as plantas em cima e ao lado apresentadas, constata-se que o projeto recorreu a demolições pontuais, sobretudo ao nível dos acessos.

Não há alteração da morfologia do claustro nordeste. Fecha-se o clausro noroeste, com recurso à colocação de uma zona totalmente envidraçada, apoiada por uma nova estrutura metálica.

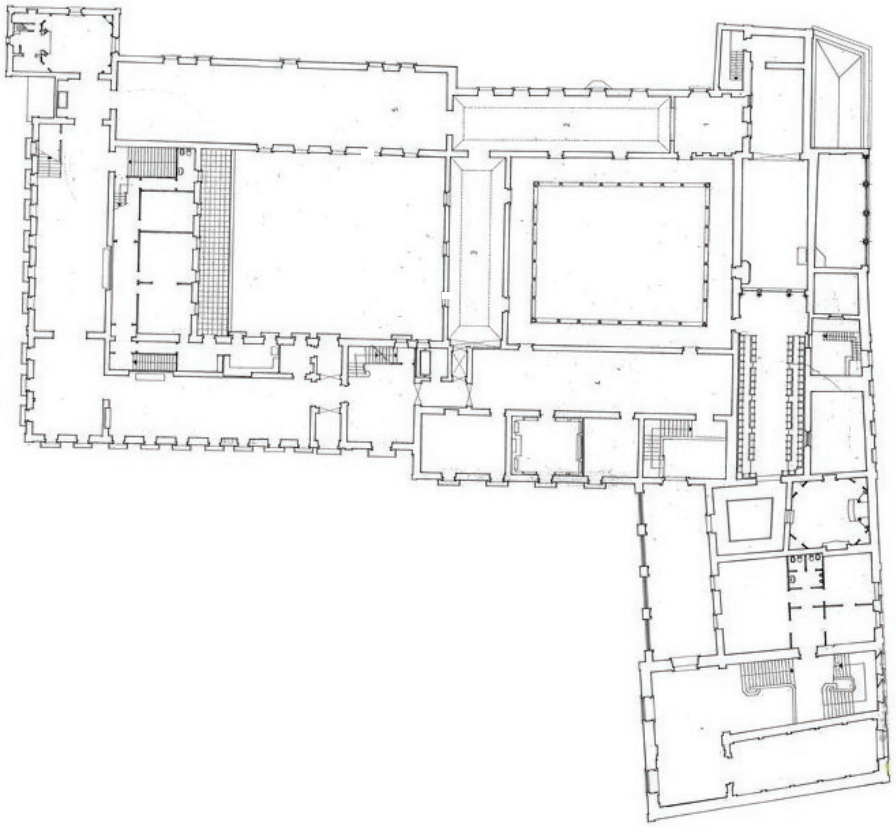


Imagem 56: Planta do piso 1 do Mosteiro de Jesus, desenho histórico

Observando a imagem 57, repare-se que o arquiteto marca a sua intervenção na zona da entrada do Museu. Cria uma zona de duplo pé direito, demolindo o pavimento existente e propõe um passadiço que faz a comunicação entre o novo acesso vertical e a pré-existêcia monástica, atualmente ocupada para espaço expositivo.



Imagem 57: Planta do piso 1. Projeto de reabilitação do Mosteiro de Jesus

Diminui a largura dos 4 vãos existentes no piso 0 e aumenta-os em altura para o piso superior.

Nas restantes áreas do primeiro piso, Alcino Soutinho propõe demolições sobretudo em zonas de acesso vertical.



Imagem 58: Relação entre o pré-existente e o novo no Mosteiro de Jesus



Imagem 59: Zona museológica do Mosteiro de Jesus - 1º piso



Imagem 60: Zona da entrada do Mosteiro de Jesus - espaço com duplo pé direito



Imagem 61: Intervenção contemporânea de Alcino Soutinho no Mosteiro de Jesus - novo passadiço proposto no 1º piso



Imagem 62: Novos acessos verticais na zona da entrada do Mosteiro de Jesus



Imagem 63: Biblioteca do Mosteiro de Jesus, piso térreo



Imagem 64: Zona museológica do Mosteiro de Jesus - preservação da pré-existência, 1ºpiso



Imagem 65 : Zona museológica do Mosteiro de Jesus - preservação da pré-existência, 1º piso



Imagem 66: Corredor de um dos Claustros do Mosteiro de Jesus com nova intervenção visível- reforço da estrutura com a colocação de perfis metálicos e colocação de caixilahria em torno do claustro noroeste, piso térreo

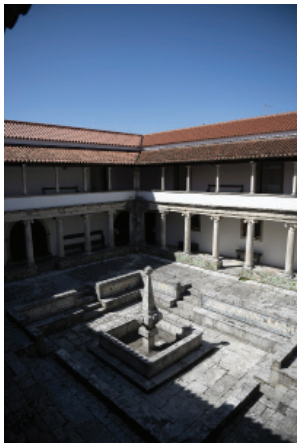


Imagem 67: Claustro do Mosteiro de Jesus

4.1.3 Convento de São Francisco
CENTRO DE CONGRESSOS E ESPAÇO CULTURAL DE COIMBRA



Local: Encontro da Calçada de Santa Isabel, Estrada da Guarda Inglesa e Avenida João das Regras. Coimbra

Utilização Inicial: Religiosa - Convento Masculino

Ordem Religiosa Fundadora: Ordem de São Francisco Franciscanos

Época de construção: Séc. XVII / XIX / XX / XXI

Utilização Atual: Religiosa - igreja; Cultural e recreativa - edifício multiusos

Autor do Projeto de Adaptação: arquiteto João Luís Carrilho da Graça

Data do Projeto de Adaptação: 1999 - 2002

Data das obras de adaptação: 2005 - (em curso)

Cliente: Coimbra Pólis / CMCoimbra

Construção: Teixeira Duarte / BEL / MRG / Ferreira Construções

Propriedade: Privada - Igreja Católica; Pública - municipal

Proteção: Incluído em Zona Especial de Proteção (IZEP)

Observações:

Fundado no século XVII, este antigo convento Franciscano de uma arquitetura maneirista, tal como a arquitetura da cidade que o acolhe, apresenta-se de um modo austero e simples e com um forte cuidado funcional. De planta longitudinal irregular, é composto pelos volumes das antigas dependências conventuais, que se intercomunicam a partir da igreja (de planta longitudinal) e dos dormitórios, com o claustro (de planta quadrangular).

Trata-se de um imóvel com uma grande complexidade arquitetónica, resultante de toda a história que o envolve, bem como das diferentes fases de ocupação; também por possuir um programa de grande escala, e ainda por possuir metodologias e elementos arquitetónicos diversificados.

Pensa-se que a sua construção tenha sido terminada na primeira metade do século XVII.

Não fugindo ao panorama nacional monacal, também esta propriedade entrou em decadência após a extinção das ordens religiosas, tendo sido invadido e ocupado pelas tropas francesas no tempo de Napoleão.

Mais tarde, em 1842 o imóvel foi vendido a particulares em hasta pública, e em 1854 a igreja albergou a sede da freguesia de Santa Clara durante as 3 décadas seguintes.

A partir de 1884, o antigo Convento de S. Francisco foi adaptado à função industrial, processo que alterou e descaracterizou fortemente o traçado original e religioso do imóvel. Mesmo as estruturas do imóvel sofreram alterações. Foi, depois, utilizada como armazém de vinhos, fábrica de massas e de lanifícios. Estes usos implicaram que novos vãos se abrissem, tendo sido fechados outros iniciais, novas abóbadas foram construídas, tendo outras originais sido desmontadas, paredes originais foram demolidas, erguendo-se outras, novos pisos foram criados, escadas remodeladas... Uma panóplia de alterações acabou, então, por descaracterizar a sua organização espacial e funcional inicial.

Esta estrutura torna-se também palco de peças de teatro e de sala de exposições.

Mais tarde, em 1986 a Câmara Municipal de Coimbra adquiriu este imóvel, tratando a partir de então da sua recuperação estrutural e requalificação funcional.

Tendo sido intervencionado por Gonçalo Byrne, por último recebeu um projeto de recuperação e ampliação da autoria de João Luís Carrilho da Graça, sendo agora utilizado como um edifício multiusos, dotado de um centro de congressos com espaço polivalente, com capacidade para 1500 pessoas, salas de exposições, um jardim formal no terreno que o abraça, espaço público, um silo automóvel e ainda o remate do parque desportivo.

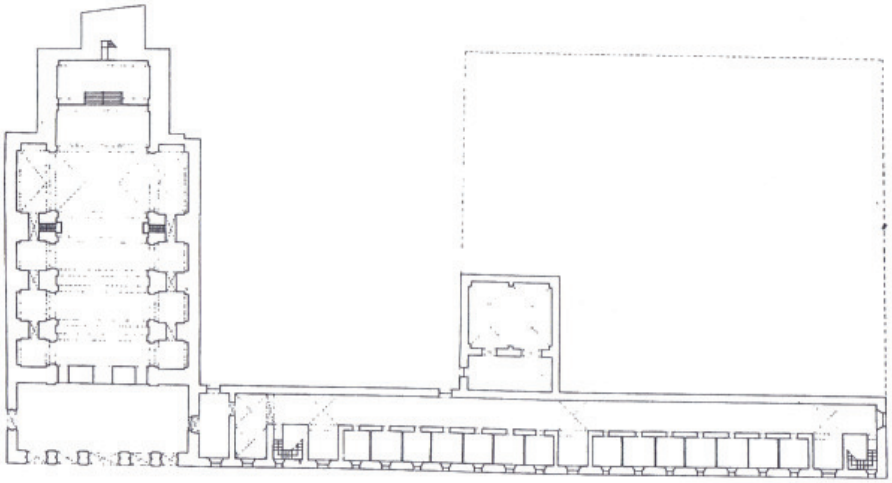


Imagem 68: Planta do 1º Piso da época conventual do Convento de S. Francisco

O Convento de S. Francisco apresenta-se como um excelente exemplo do que tantas vezes aconteceu após a extinção das Ordens Religiosas - muitas foram as propriedades que sofreram enormes alterações para se adaptarem à função Industrial. Adaptações estas que desrespeitaram o traçado original e a morfologia arquitetónica das suas estruturas.

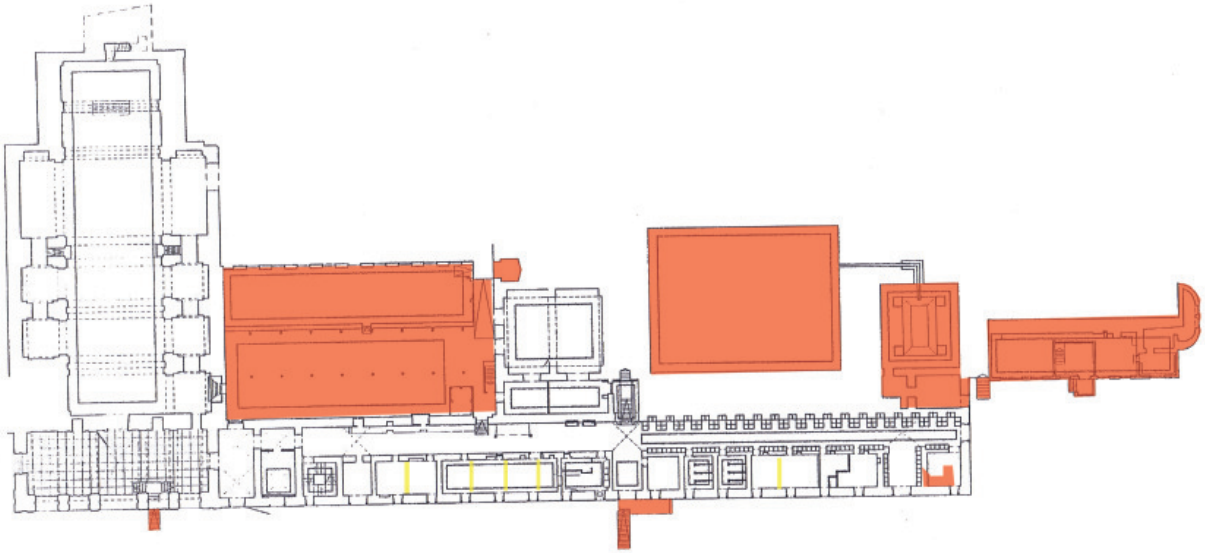


Imagem 69: Planta do 1º Piso da época industrial do Convento de S. Francisco

Analisando as imagens 68 e 69 compreende-se que a adaptação deste convento à função Industrial implicou a construção de variados corpos novos ao longo de toda a pré-existência, para além das demolições interiores ocorridas.

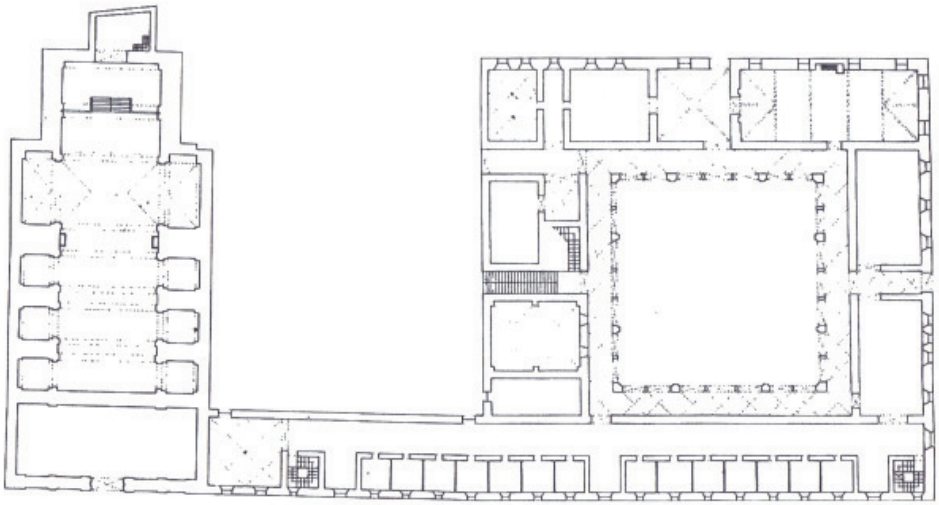


Imagem 70: Planta do 2º Piso da época conventual do Convento de S. Francisco

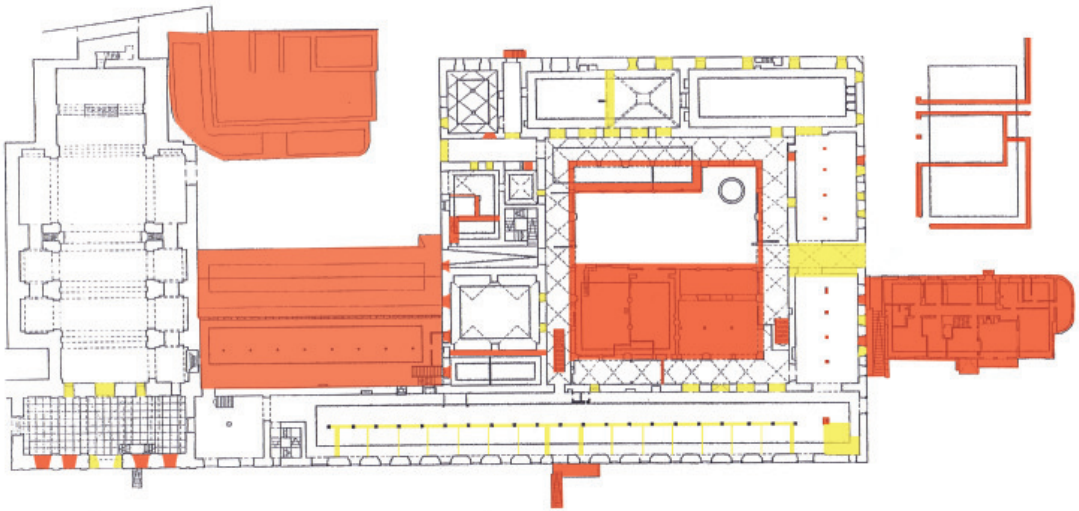


Imagem 71: Planta do 2º Piso da época industrial do Convento de S. Francisco

Comparando a planta do 2º Piso desta propriedade na época industrial, com a época conventual, observa-se que o convento perdeu a sua traça original, uma vez que sofreu inúmeras demolições internas, para além dos novos corpos erguidos. Repare-se que toda a zona de celas relativas ao seu período conventual foi demolida.

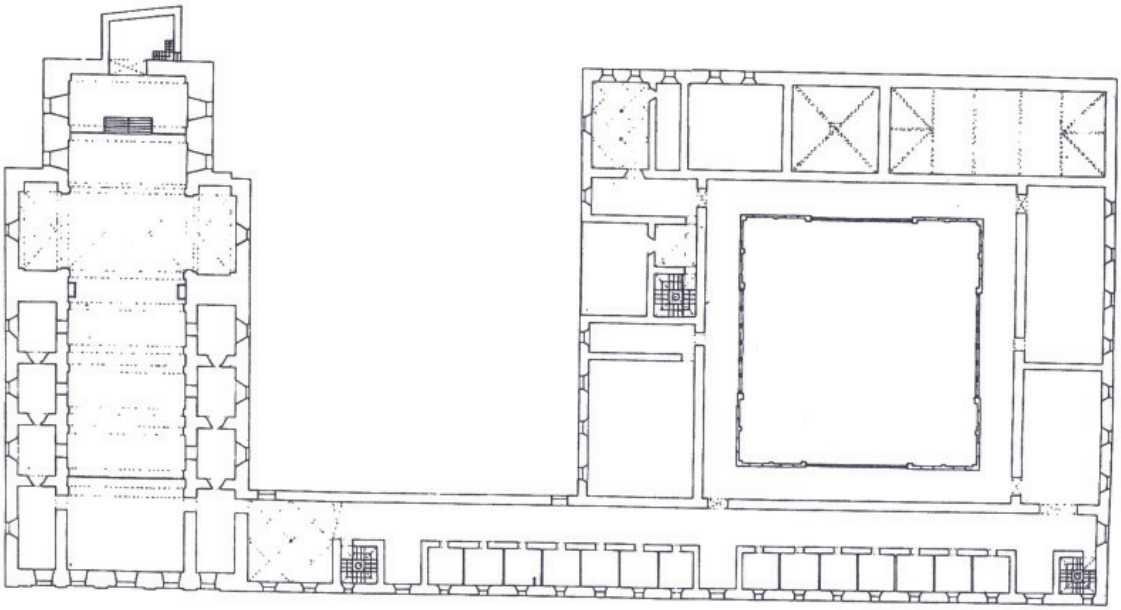


Imagem 72: Planta do 3º Piso da época conventual do Convento de S. Francisco

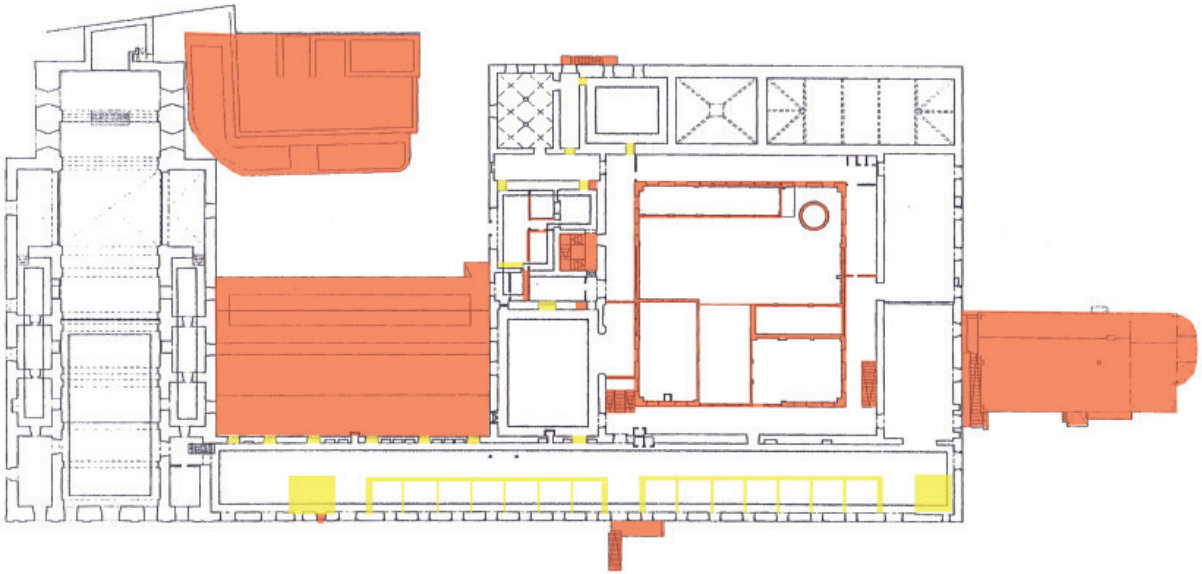


Imagem 73: Planta do 3º Piso da época industrial do Convento de S. Francisco

No 3º piso, repara-se claramente que a adaptação desta propriedade à função industrial desrespeitou a morfologia da pré-existência.

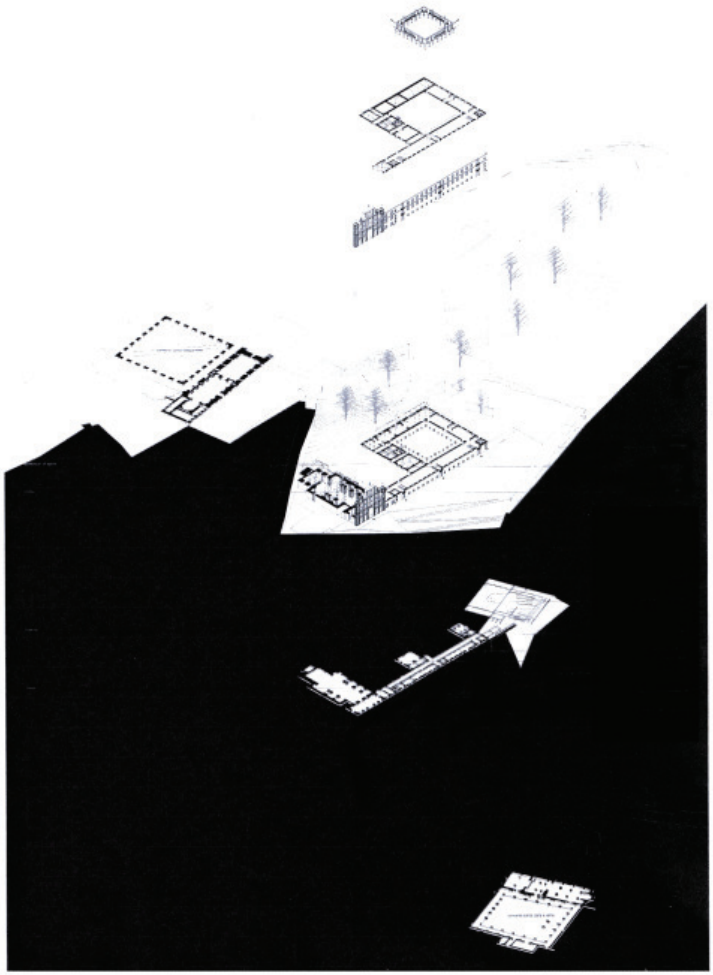
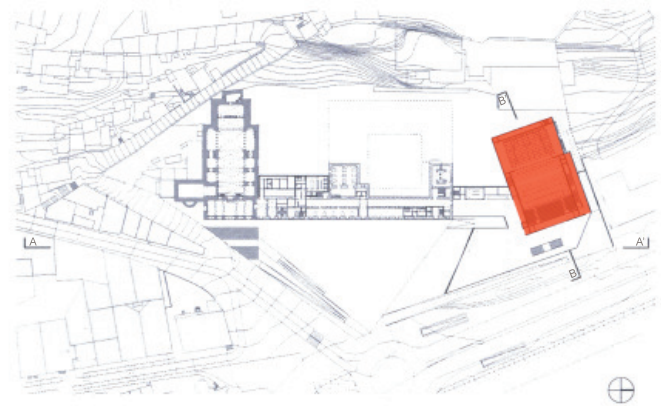
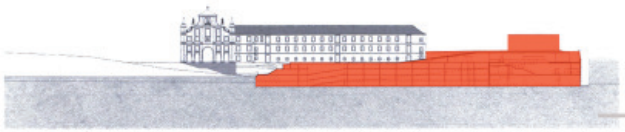


Imagem 74: Esquema axonométrico do projeto de reabilitação do Convento de S. Francisco

Infelizmente pouca foi a informação encontrada relativa à intervenção do arquiteto Carrilho da Graça neste convento. Contudo, afirma-se que a opção do arquiteto criar um novo corpo afastado da pré-existância, para responder à exigência programática que lhe foi pedida, parece-nos acertada. Ao invés de Carrilho da Graça descaracterizar a pré-existência recorrendo a inúmeras demolições, o arquiteto porpôs um novo



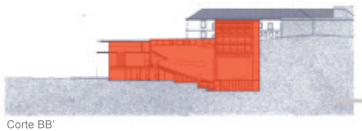


O corte AA' mostra-nos a Norte o novo corpo destinado ao centro de congressos e auditório.



Neste corte destaca-se os arranjos exteriores propostos por Carrilho da Graça, onde o arquiteto recorreu à criação de diversas rampas, plataformas e zonas ajardinadas.

No extremo Norte deste corte observa-se o silo automóvel inserido também nesta nova proposta para o Convento de S. Francisco.



O corte longitudinal BB' mostra-nos o auditório.

Imagem 75: Desenhos do projeto de reabilitação do Convento de S. Francisco

corpo isolado, com uma linguagem contemporânea, que se relaciona naturalmente com o convento, sem criar uma relação conflituosa com este.

Neste novo corpo de 2 pisos (propondo um deles subterrâneo), insere o foyer (zona que comunica com o pré-existente), o auditório, o bar, uma livraria, camarins, instalações sanitárias, zonas de apoio...



Imagem 76: Convento de S. Francisco

Na imagem 76, em primeiro plano observamos os arranjos exteriores propostos por Carrilho da Graça - recurso a rampas e plataformas em betão; em segundo plano avistamos a igreja do Convento de S. Francisco.



Imagem 77: Igreja do Convento de S. Francisco



Imagem 78: Arranjos exteriores do Convento de S. Francisco - construção enterrada



Imagem 79: Relação entre o pré-existente e o novo, no Convento de S. Francisco



Imagem 80: Entrada para o Centro de Congressos e Espaço Cultural. Convento de S. Francisco



Imagem 81: Interior do Convento de S. Francisco - piso térreo



Imagem 82: Claustro do Convento de S. Francisco



Imagem 83: Arranjos exteriores do Convento de S- Francisco



Imagem 84: Espaço adjacente ao auditório, Convento de S. Francisco, piso subterrâneo



Imagem 85: Foyer do Convento de S. Francisco, piso térreo



Imagem 86: Acessos verticais do Centro de Congressos e Espaço Cultural. Piso subterrâneo do Convento de S. Francisco

4.1.4 Análise das intervenções

Analisando estes 3 casos de estudo, verifica-se que, apesar de se tratarem de 3 reabilitações para a mesma função, adaptam soluções arquitetónicas completamente distintas, podendo tratar-se de uma opção do arquiteto ou exigências do programa. Não obtivemos informação sobre este assunto.

Note-se que o Mosteiro do Lorvão se localiza numa pequena vila (necessita de menor área museológica), enquanto os outros dois projetos localizam-se em cidades. O Hospital Psiquiátrico ainda estava em funcionamento naquele edifício, o que poderá ter limitado a área de intervenção.

É importante referir que os Espaços Museológicos e Expositivos se caracterizam pela sucessão de salas, ou de espaços amplos. Analisando plantas de estruturas monástico-conventuais, estas são compostas por salas e/ou espaços com áreas consideráveis que se reproduzem sucessivamente, à exceção das celas, que têm características diferentes e pequenas dimensões. A função Cultural e Recreativa necessita de espaços semelhantes aos que encontramos nas estruturas monástico-conventuais, pelo que nos parece bastante compatível reconverter edifícios de caráter monástico-conventual em estruturas que se destinem a albergar museus, centros expositivos, espaços multiusos...

Apesar dos imóveis monástico-conventuais serem dotados de espaços com dimensões consideráveis (refeitórios, dormitórios, bibliotecas, cozinhas, etc.), nestes 3 casos de estudo, as pré-existências acabaram por não ser suficientes para abrangerem todos os espaços requeridos ao novo uso (mais especificamente salas de exposições no Mosteiro do Lorvão e no Mosteiro de Jesus e um auditório de grande capacidade no Convento de S. Francisco), levando, assim, à necessidade de ampliações, ou de novas construções.

A intervenção de João Mendes Ribeiro no Mosteiro do Lorvão definiu uma nova volumetria à volta de todo o claustro com a ampliação de mais um piso. As galerias e as capelas existentes no primeiro piso do claustro mantêm-se. Neste piso foram apenas efetuadas obras de restauro.

Alcino Soutinho, no Mosteiro de Jesus, colocou a sala expositiva adossada à pré-existência, e Carrilho da Graça, no Convento de S. Francisco, isolou o auditório do inicial convento e enterrou um piso e desenvolveu arranjos exteriores em torno do convento.

Concorda-se com ampliações ou construções de novos corpos, uma vez que não descaracterizam a pré-existência. A construção de um novo piso, como no Mosteiro do Lorvão, altera a morfologia e a tipologia original do convento, sendo preferível a opção de novas implantações, em vez de aumento de pisos.

No entanto, esta opção é preferível à de adaptação do espaço interior existente, uma vez que não implica demolições e é sempre uma construção reversível, o que respeita os princípios recomendados nas normas internacionais de intervenção no Património Arquitetónico.

Relativamente às intervenções efetuadas nas estruturas pré-existentes, o projeto de João Mendes Ribeiro respeita integralmente a construção conventual.

Alcino Soutinho propõe diversas demolições, sobretudo nos acessos verticais, marcando a nova intervenção no espaço da entrada, com a criação de um novo passadiço, respeitando as exigências atuais de acessibilidade em espaços públicos.

4.2

4.2

Função
Comercial e Turística

4.2.1 Convento da Flor da Rosa
POUSADA DA FLOR DA ROSA



Local: Mosteiro da Flor da Rosa, 7430-999. Crato

Utilização Inicial: Religiosa - Convento Masculino

Ordem Religiosa Fundadora: Ordem Soberana e Militar Hospitalária de São João de Jerusalém, de Rodes e de Malta - Hospitalários

Época de construção: Séc. XIV / XV / XVI / XX

Utilização Atual: Comercial e Turística

Autor do Projeto de Adaptação: arquiteto João Luís Carrilho da Graça

Data do Projeto de Adaptação: 1990 - 1993

Data das obras de adaptação: 1992 - 1995

Inauguração: 24 de Julho de 1995

Cliente: Enatur

Construção: EMPEC

Propriedade: Pública - estatal

Proteção: Monumento Nacional (MN)

Observações:

Implantado numa planície.

A sua construção iniciou-se entre 1351 e 1356, e estendeu-se, aproximadamente, por 2 décadas. Apresentando características medievais, góticas, manuelinas, entre outras influências, consequência das diversas intervenções a que foi sujeita ao longo dos séculos, esta estrutura, de carácter defensivo, aproxima-se mais, arquitetonicamente, a uma fortificação, do que a um espaço conventual.

Apresenta-se, então, como uma estrutura complexa, formada por 3 edificações diferentes - uma igreja, de planta cruciforme, as torres do paço e as dependências conventuais - que se interligam e se corelacionam, criando assim, uma unidade.

Encontram-se registos datados do início do século XVII, que indicam que esta propriedade se encontrava em estado de ruína e desocupada.

Após o terramoto de 1755 esta antiga casa conventual sofreu obras de melhoramento, sabendo-se ainda que em 1897 a cabeceira da sua igreja ruiu.

Em 1990 iniciam-se as obras de adaptação desta estrutura a pousada. Este projeto de adaptação da autoria do arquiteto João Carrilho da Graça, assume uma linguagem contemporânea, a contrastar com o pré-existente. O arquiteto reorganiza por completo alguns espaços, criando ainda outros de raiz.

Em 1995, apto a desempenhar a sua nova função - Comercial e Turística - o imóvel abre portas ao público.

Ainda em 2016 a Pousada inaugurou um novo espaço, igualmente projetado pelo arquiteto Carrilho da Graça, um Spa.

Inserida na rede Pousadas de Portugal, a propriedade coloca a região que a acolhe em destaque, não só pelo seu elevado valor patrimonial, mas também pelo fluxo turístico que originou.

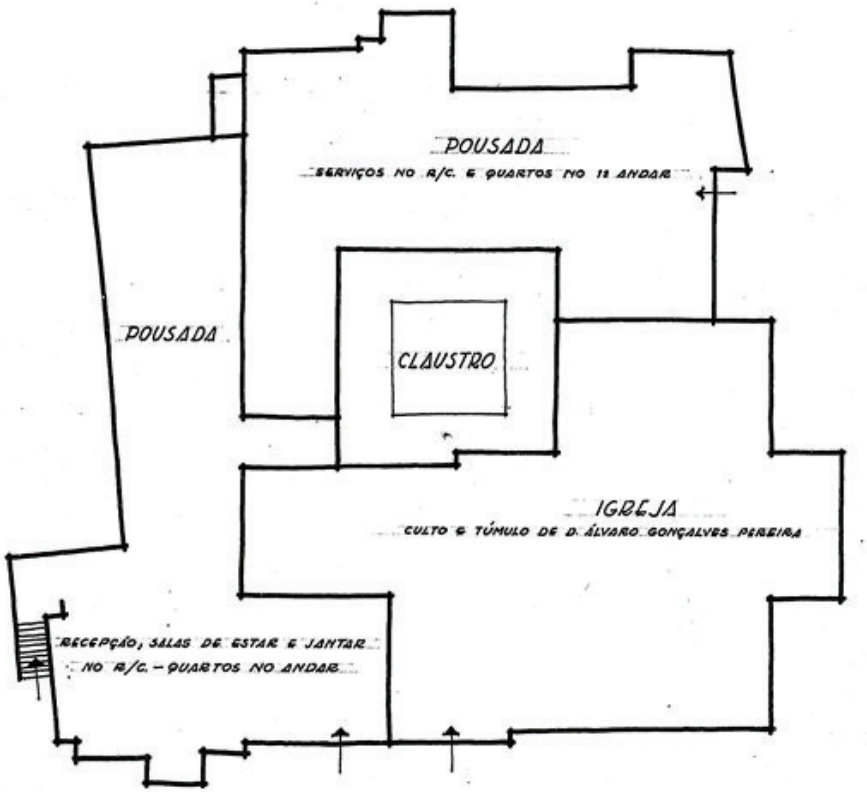


Imagem 87: Esquema de utilização do Mosteiro da Flor da Rosa reabilitado em Pousada

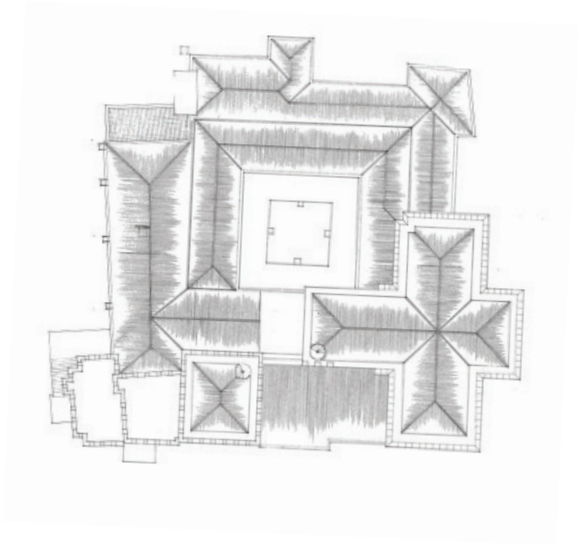


Imagem 88: Planta de cobertura do Convento da Flor da Rosa, desenho histórico

Carrilho da Graça opta por ocupar a antiga zona conventual com o programa comum, ou público da pousada - receção, bar, salas de estar, sala de refeições, salas de conferências...

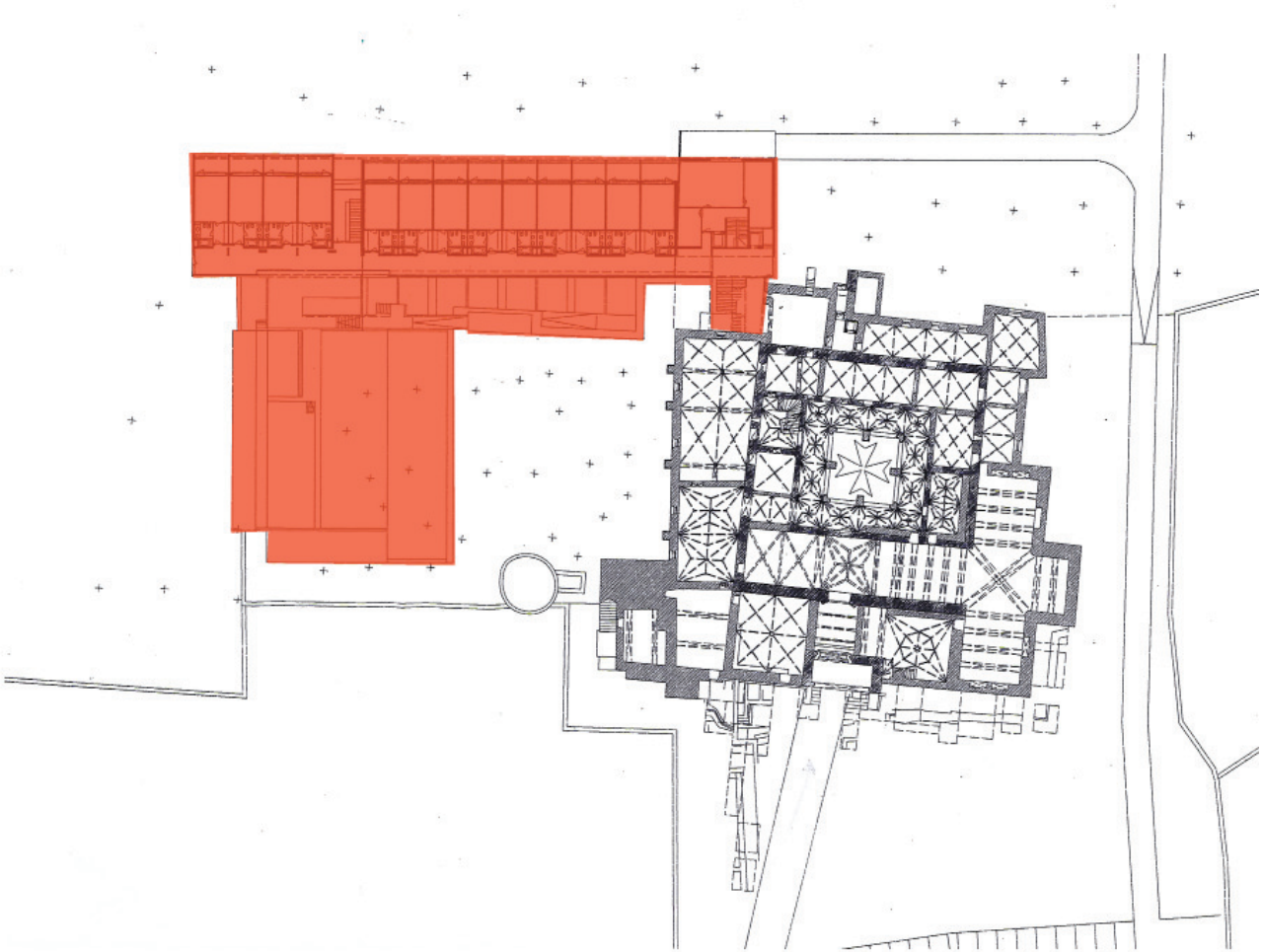


Imagem 89: Planta do piso inferior do projeto de reabilitação do Mosteiro da Flor da Rosa em pousada

Para as zonas com um carácter mais privado, nomeadamente os quartos, o arquiteto propõe a construção de um novo corpo, que se apresenta com uma linguagem contemporânea de linhas simples, representada a vermelho na imagem 89.



Imagem 90: Planta do 1º piso do Convento da Flor da Rosa, desenho histórico

Observando as imagens 90 e 91, conclui-se que esta estratégia interventiva permite que o traçado original do imóvel não seja perdido, uma vez que nele é instalado todo o programa da pousada que em termos de áreas e de necessidades espaciais podem ser encontradas nas estruturas conventuais.

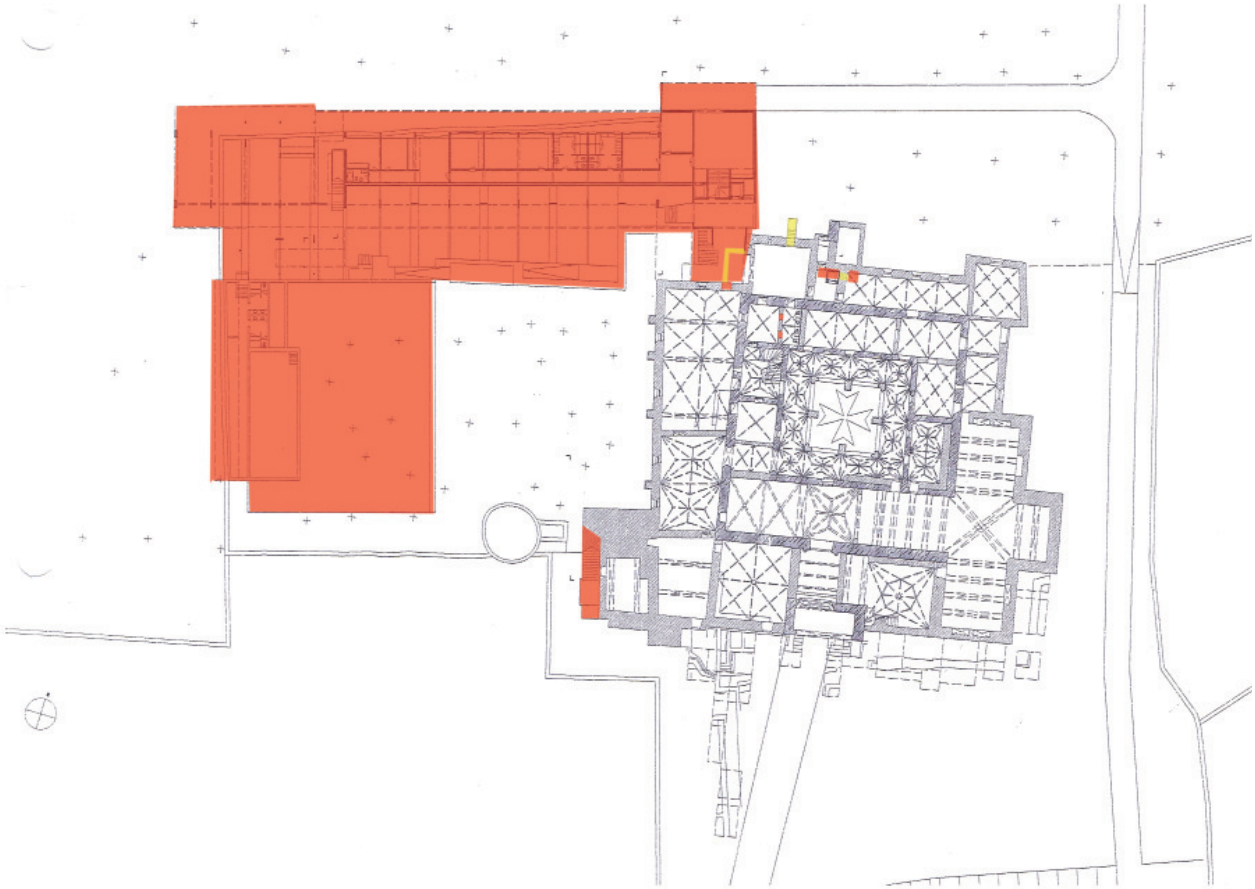


Imagem 91: Planta do piso superior do projeto de reabilitação do Mosteiro da Flor da Rosa em pousada

E quando o novo programa necessita de características e condições que a estrutura conventual não as possui, de modo a que o seu traçado original não seja perdido, o arquiteto opta por construir um novo corpo, que colmate as necessidades programáticas que a estrutura conventual não possui.

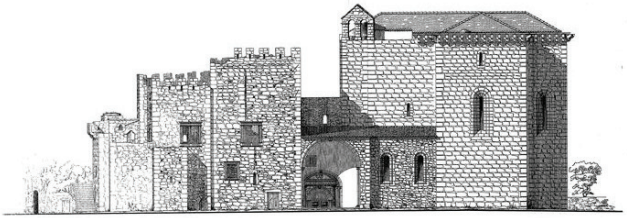


Imagem 92: Alçado principal do Mosteiro da Flor da Rosa, desenho histórico

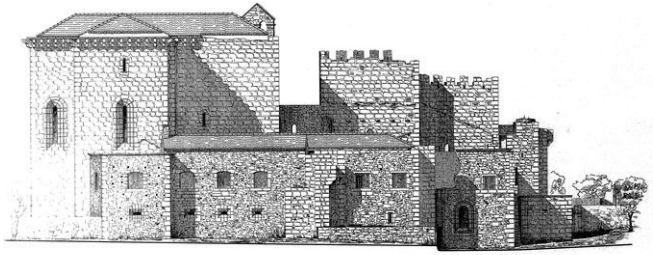


Imagem 93: Alçado posterior do Mosteiro da Flor da Rosa, desenho histórico

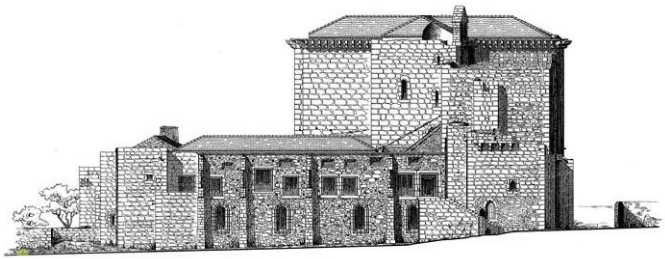


Imagem 94: Alçado lateral esquerdo do Mosteiro da Flor da Rosa, desenho histórico

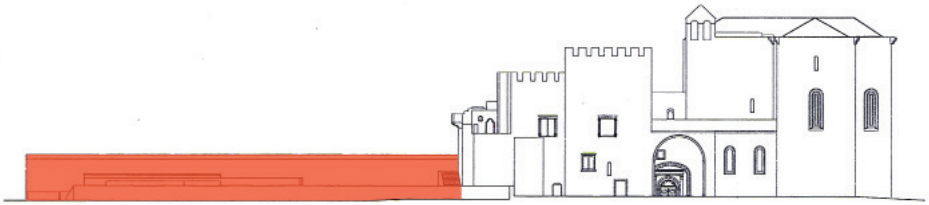
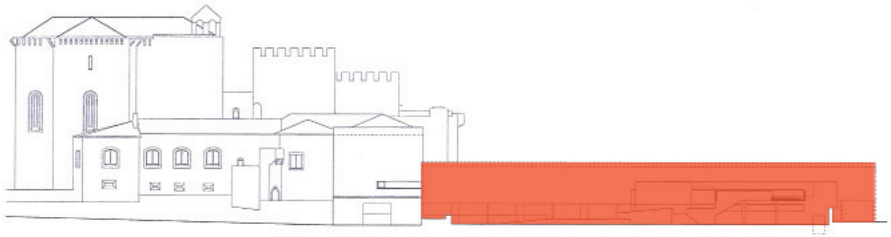


Imagem 95: Alçado Sul do Mosteiro da Flor da Rosa reabilitado em pousada



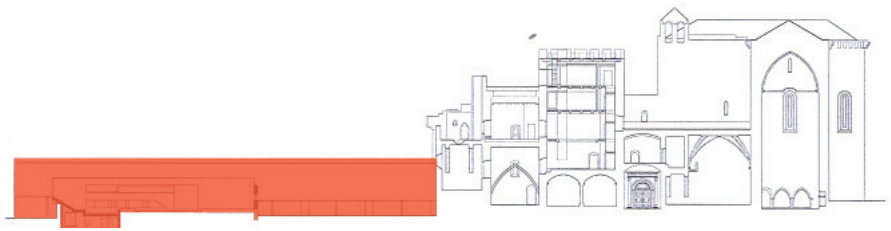


Imagem 96: Alçado Nascente e Corte do Mosteiro da Flor da Rosa reabilitado em pousada

Observando as imagens constantes nestas 2 páginas, conclui-se que o imóvel apresenta a mesma fisionomia, tendo sido ampliado, apresentando aí uma linguagem claramente diferente da original.

Esta intervenção parece-nos acertada e bem desenvolvida, no sentido em que o património existente foi respeitado, não tendo sido descaracterizado. Para além de que quando a pré-existência não reunía as condições necessárias ao novo programa, se construiu um novo corpo, com uma linguagem contemporânea e que se relaciona de forma harmoniosa com a pré-existência.

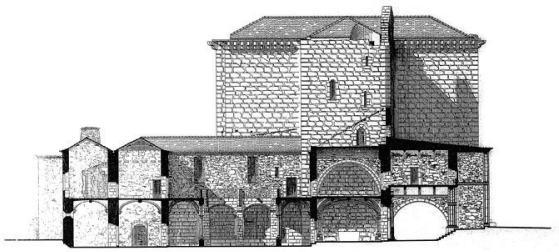


Imagem 97: Corte do Mosteiro da Flor da Rosa, desenho histórico



Imagem 98: Convento da Flor da Rosa



Imagem 99: Claustro do Convento da Flor da Rosa



Imagem 100: Espaço exterior do Convento da Flor da Rosa - Nova intervenção (esplanada do bar e zona de acesso ao Spa)



Imagem 101: Zona exterior do Convento da Flor da Rosa



Imagem 102: Relação entre o pré-existente e o novo no exterior da propriedade



Imagem 103: Fotografia tirada da zona da receção na pré-existência com vista para o novo corpo edificado

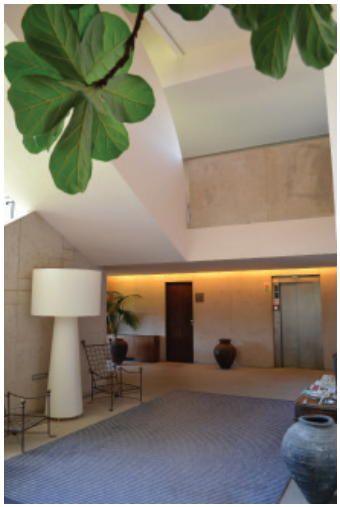


Imagem 104: Antiga zona conventual do Convento da Flor da Rosa - zona de ligação entre o pré-existente e o novo

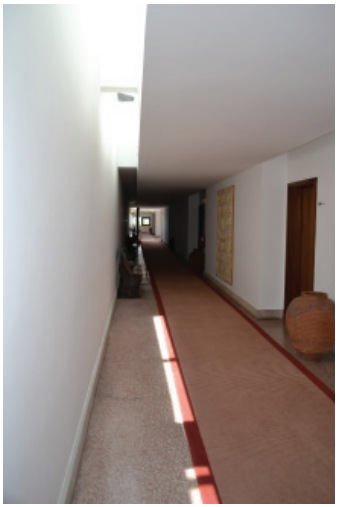


Imagem 105: Corredor da ala nova dos quartos do Convento da Flor da Rosa

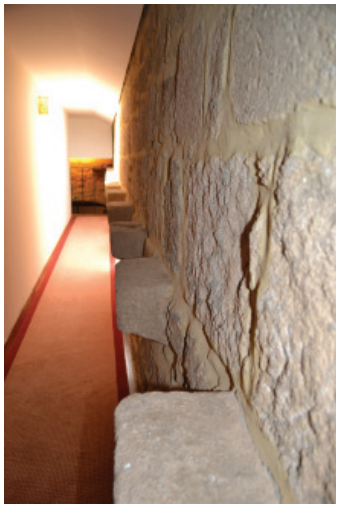


Imagem 106: Corredor da ala dos quartos inserida na antiga zona conventual do Convento da Flor da Rosa



Imagem 107: Passagem do Convento da Flor da Rosa

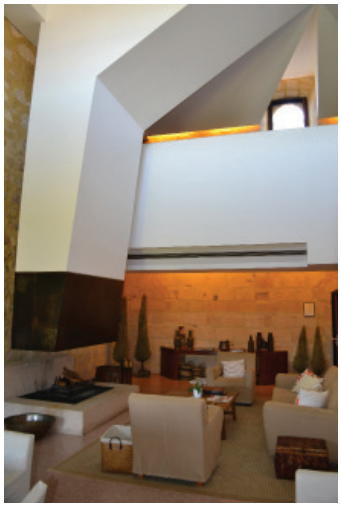


Imagem 108: Sala do Convento da Flor da Rosa

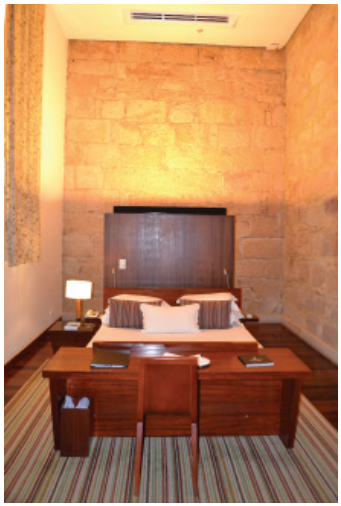


Imagem 109: Quarto na antiga zona conventual do Convento da Flor da Rosa



Imagem 110: Instalação sanitária da zona dos quartos do Convento da Flor da Rosa

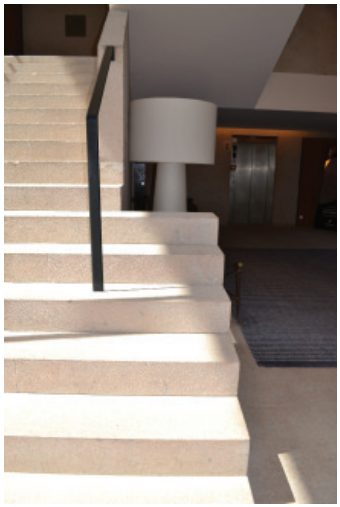


Imagem 111: Acessos verticais da antiga zona conventual do Convento da Flor da Rosa



Imagem 112: Zona exterior nova proposta pelo arquiteto Carrilho da Graça para o Convento da Flor da Rosa

4.2.2 Convento de Santa Maria do Bouro
POUSADA DE SANTA MARIA DO BOURO



Local: Largo do Terreiro, Santa Maria do Bouro, Braga

Utilização Inicial: Religiosa - Mosteiro Masculino

Ordem Religiosa Fundadora: Sem Informação

Época de construção: Séc. XII / XIII / XVI / XVII / XVIII / XX

Utilização Atual: Religiosa; Comercial e Turística

Autor do Projeto de Adaptação: arquiteto Hugo Transmontano (projeto de conversão em Condomínio Privado); arquiteto Eduardo Souto de Moura (projeto de reabilitação)

Data do Projeto de Adaptação: 1989 (Programa Base);
1995 (Projeto de Execução)

Data das obras de adaptação: 1994

Cliente: Enatur

Construção: Soares da Costa

Propriedade: Pública - estatal

Proteção: Imóvel de Interesse Público (IIP)

Observações:

É frequente que as origens de alguns mosteiros cistercienses, principalmente no norte do país, sejam desconhecidas. É este o caso do Mosteiro de Santa Maria do Bouro. Sabe-se apenas que as suas origens remontam ao século XII.

Trata-se de um mosteiro nos seus primórdios beneditino, passando pouco depois a cisterciense. A sua volumetria inicial seria, provavelmente, composta por uma igreja de 3 naves, estando as dependências do mosteiro organizadas à volta do claustro, que por sua vez se encostava à parede meridional da igreja. O mosteiro orientado a Sul, apresenta-se com as suas dependências perpendiculares à Igreja, segundo o modelo beneditino.

Entre o século XV e finais do XVI, tal como tantos outros mosteiros, esta estrutura entrou em decadência, chegando a apresentar-se mesmo em ruína. No século XVII esta situação foi combatida, tendo o mosteiro sido integralmente reconstruído.

Tendo sido adaptado a Pousada, com projeto da autoria de Eduardo Souto de Moura, o arquiteto diz que o seu projeto de adaptação serve-se das pedras disponíveis do antigo mosteiro, para construir um novo edifício, ao invés de uma recuperação da estrutura monástica. Refere que para o seu projeto de adaptação, as ruínas tornaram-se mais importantes do que o próprio mosteiro. Procurando a plena harmonia entre a forma e o programa, a estratégia escolhida foi a de estabelecer um diálogo entre o antigo e o novo.

Ainda que assumindo a intervenção nova, o arquiteto tenta preservar de certo modo a identidade e a história da estrutura e do local que o acolhe. Exemplo disso mesmo é a piscina. Esta, por ser um elemento descontextualizado a um edifício monástico, é implantada a uma cota inferior à do terraço e envolta por arborização, de modo a que seja quase impercetível.

O telhado convencional que anteriormente existia tornou-se numa cobertura plana com vegetação, para que a natureza voltasse a cobrir as pedras, tal como quando ali já só existiam ruínas. O arquiteto optou por colocar caixilharias quase impercetíveis nos vãos para que, se os observássemos de longe, estes nos remetessem ao tempo em que não tinham caixilharias, no seu tempo de ruína, portanto.

Imóvel inserido na rede Pousadas de Portugal.

Nesta intervenção, o arquiteto Souto Moura optou por intervir apenas na pré-existência, não recorrendo à criação de um novo corpo para responder ao programa que lhe foi pedido.

Souto Moura cria um novo piso subterrâneo para áreas técnicas e de apoio ao novo programa.

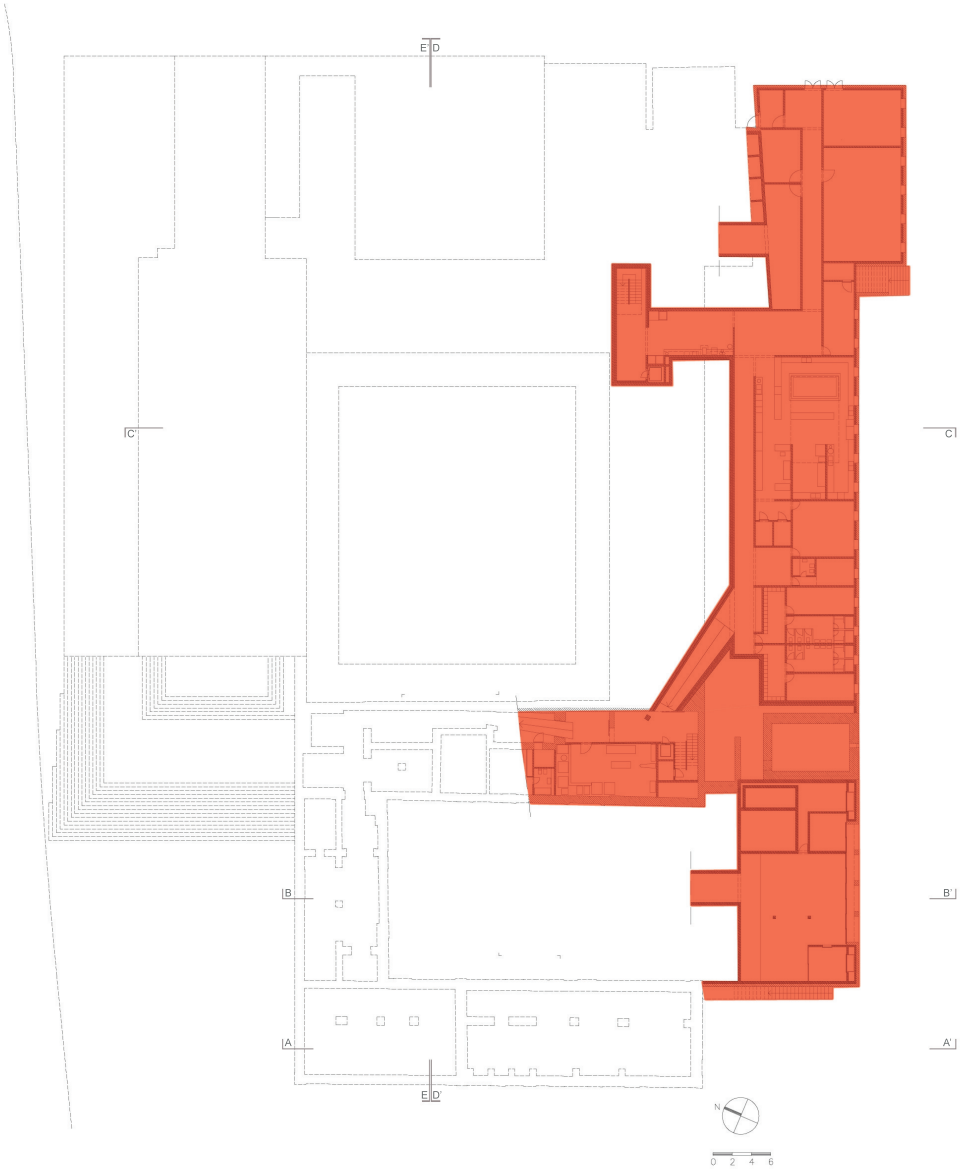


Imagem 113: Planta do Piso -1 do Convento de Santa Maria do Bouro reabilitado em pousada

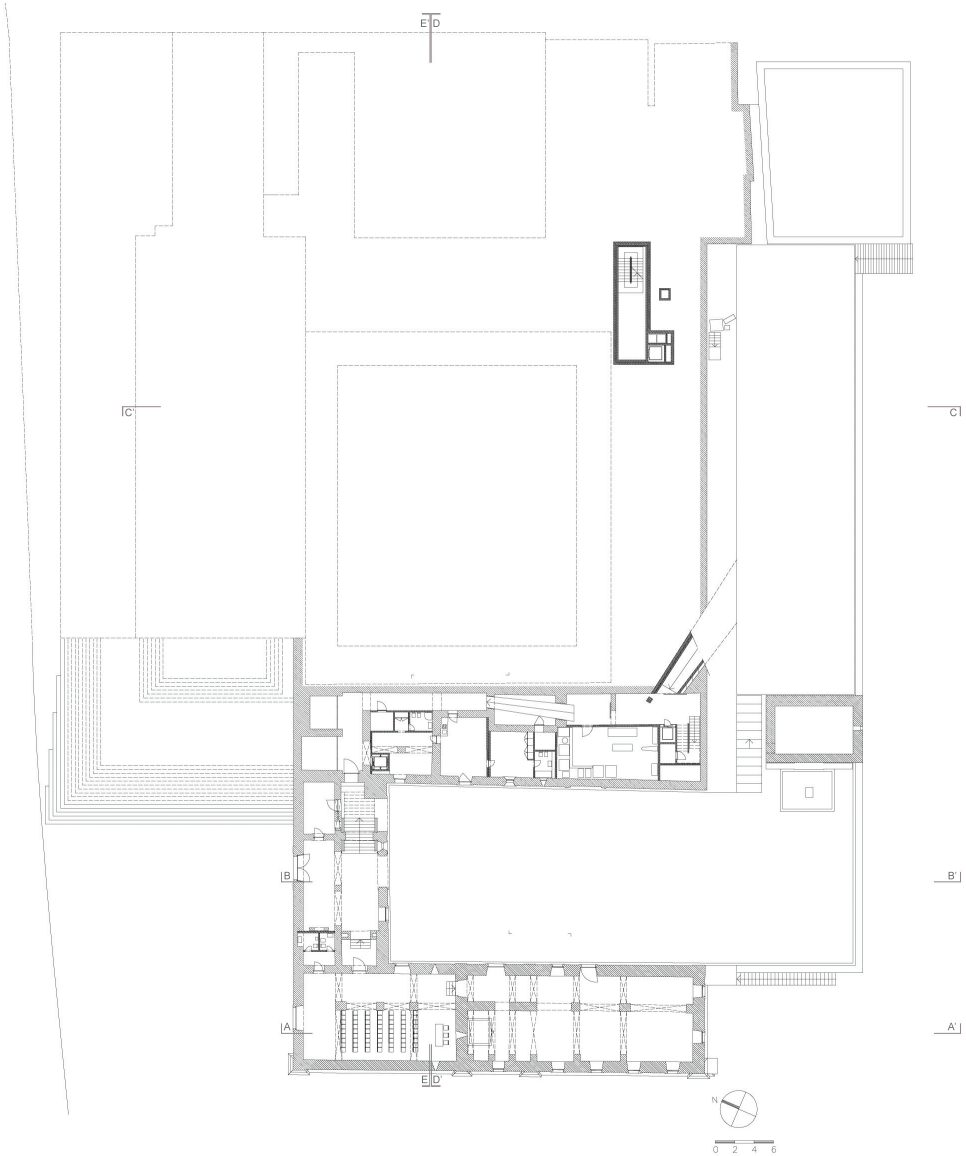


Imagem 114: Planta do Piso 0 do Convento de Santa Maria do Bouro reabilitado em pousada

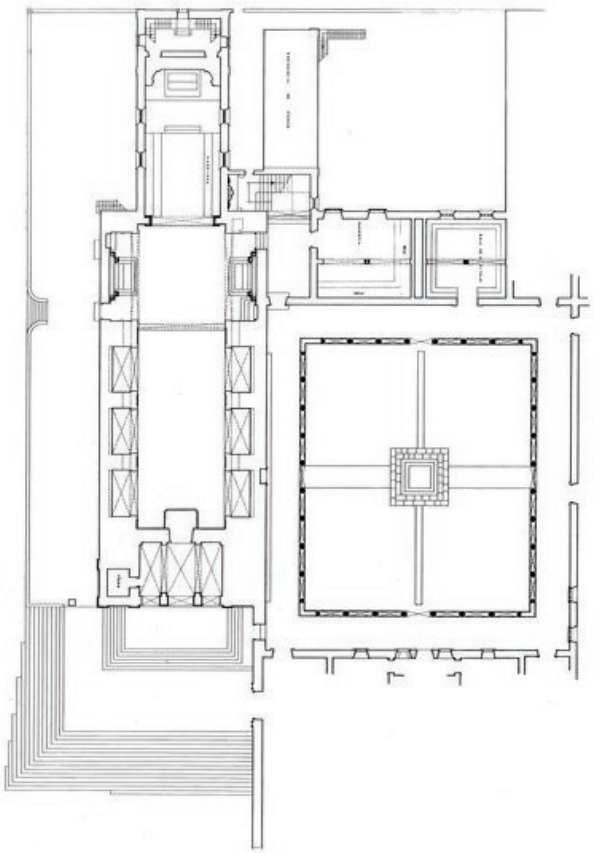


Imagem 115: Planta do Piso 1 do Convento de Santa Maria do Bouro datada de 1964, desenho histórico

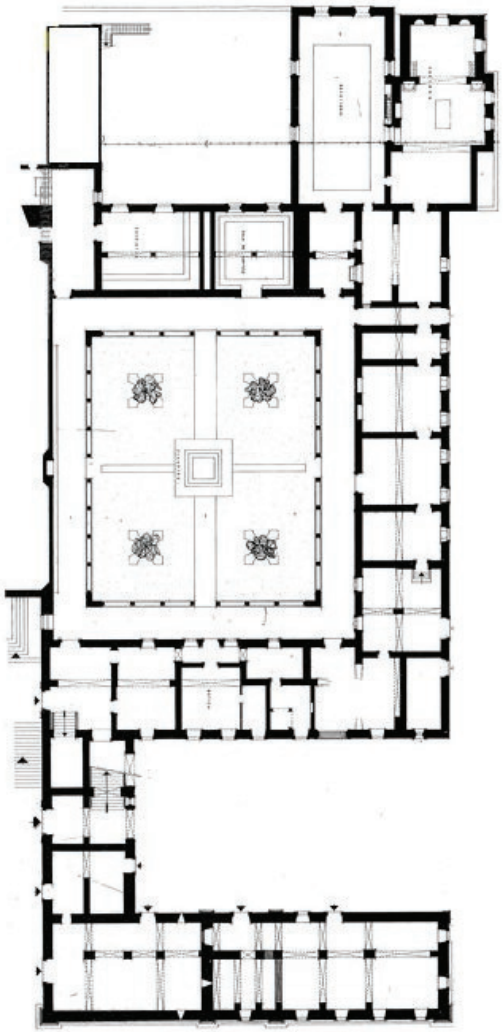


Imagem 116: Planta do Piso 1 do Convento de Santa Maria do Bouro datada de 1985, desenho histórico

Tendo em conta as imagens 116 e 117 (Piso 1), conclui-se que o novo projeto contemplou novos acessos verticais, a abertura de novo vãos, tendo outros sido fechados. Para além de o programa público da pousada ter sido inserido nas antigas dependências do convento, também o seu programa mais privado (quartos) o foi.



Imagem 117: Planta do Piso 1 do Convento de Santa Maria do Bouro reabilitado em pousada

Tendo em conta a imagem 117, sublinha-se que o processo de inserção das zonas dos quartos no imóvel pré-existente implicou a demolição de algumas paredes e pilares originais, e a construção de todas as necessidades inerentes aos quartos de luxo.

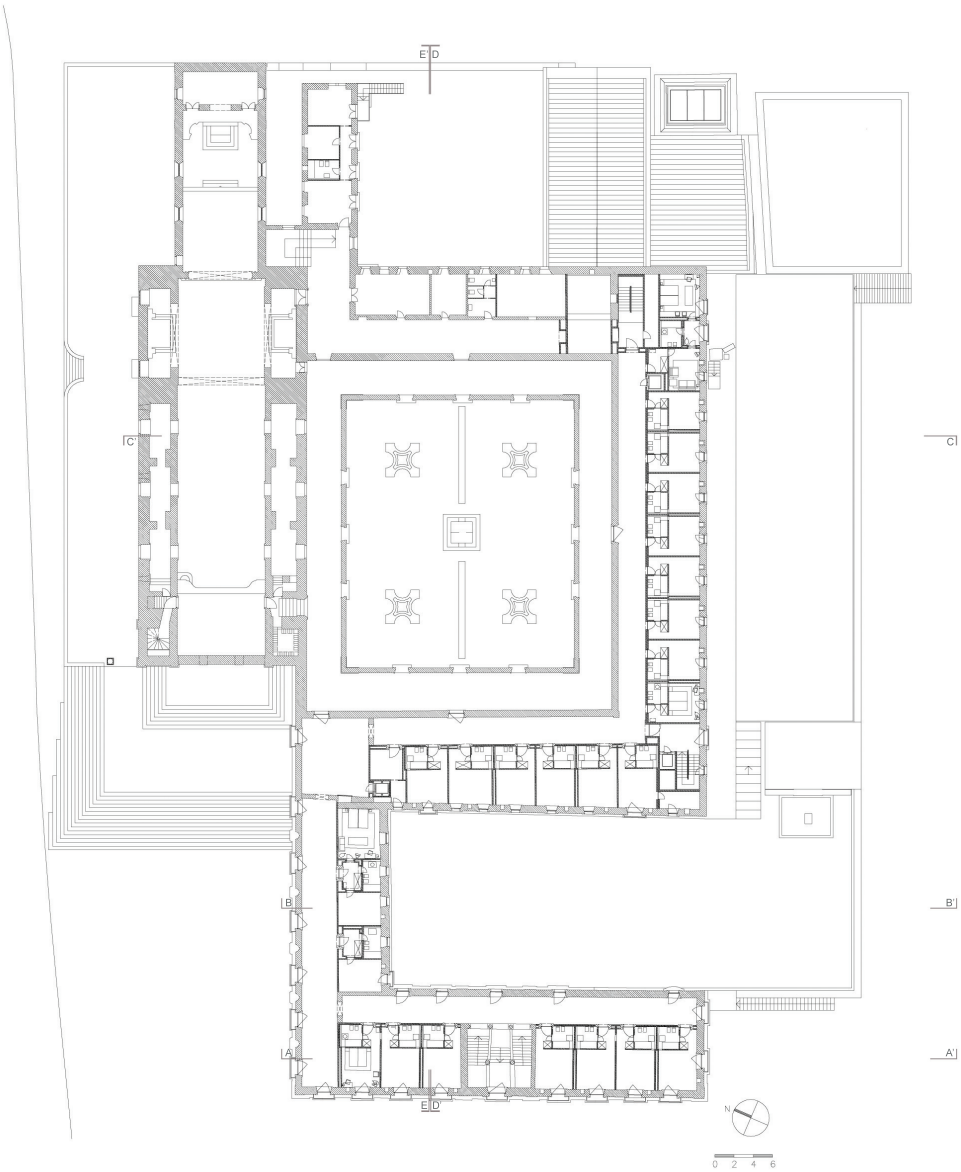


Imagem 118: Planta do Piso 2 do Convento de Santa Maria do Bouro reabilitado em pousada

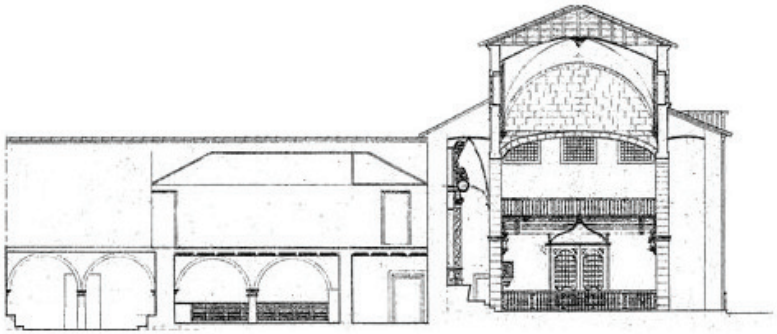


Imagem 119: Corte do Convento de Santa Maria do Bouro datado de 1978, desenho histórico



Imagem 120: Corte do Convento de Santa Maria do Bouro, desenho histórico

Apesar de não ter sido encontrada a planta do existente do piso 2 do Convento de Sta. Maria do Bouro, analisando a imagem 118 (Piso 2 da pousada), e assumindo que o processo de inserção de quartos na antiga zona conventual deste piso terásido idêntico ao do piso 1, presume-se que o projeto de adaptação a pousada contemplou a demolições de paredes e de pilares, implicando, assim, uma intervenção profunda na pré-existência, reorganizando-se toda uma nova área de quartos, que nada tem que ver com os espaços originais do edifício.

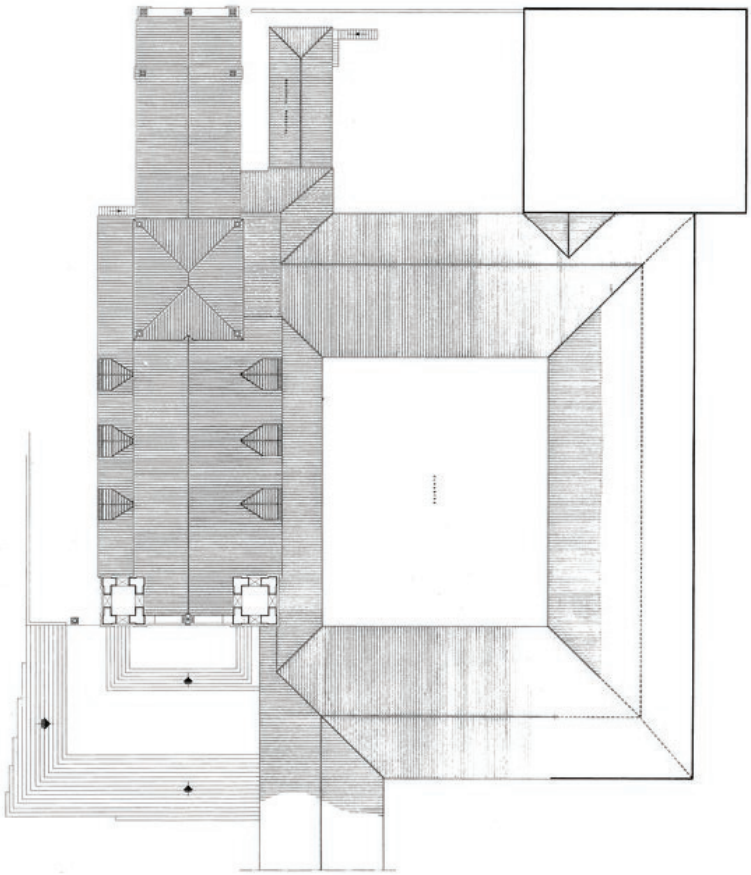


Imagem 121: Planta de cobertura datada de 1970, desenho histórico

Sendo as ruínas do convento de Santa Maria do Bouro mais importantes do que o próprio convento no processo criativo de Souto Moura, o arquiteto substituiu o telhado convencional por coberturas planas com vegetação, de modo a que a natureza voltasse a cobrir as pedras, tal como no tempo em que ali só existiam ruínas.

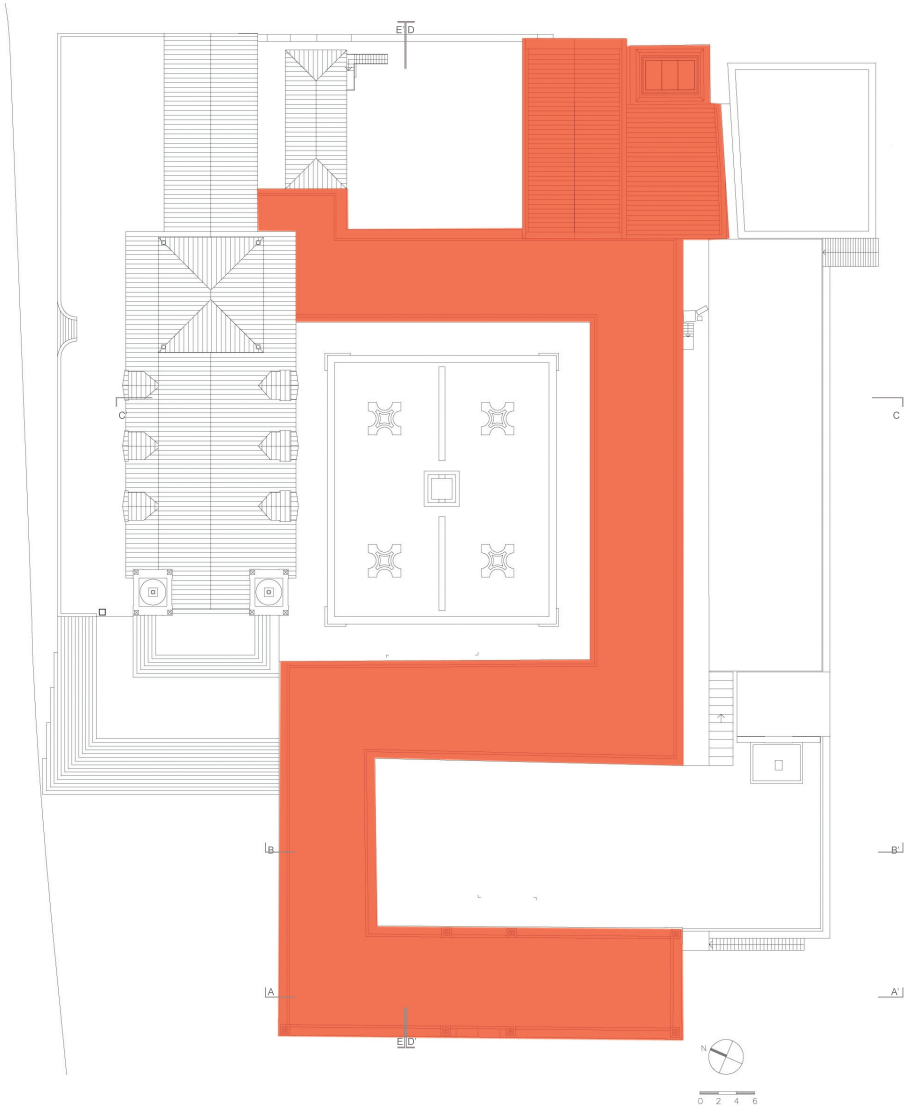
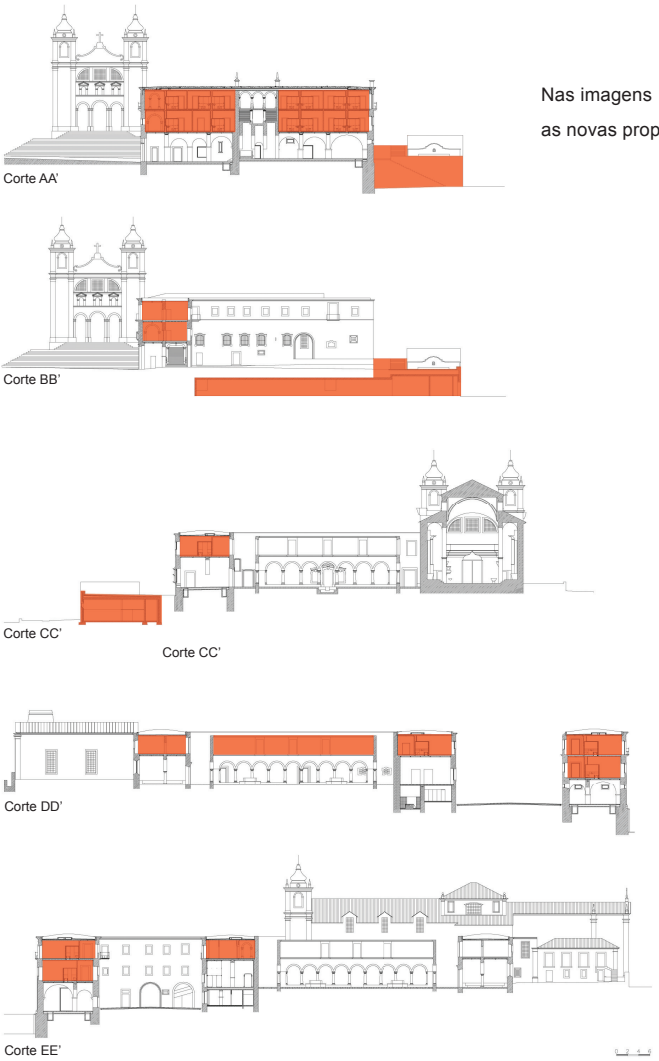


Imagem 122: Planta de cobertura do Convento de Santa Maria do Bouro reabilitado em pousada

Na imagem 112, observamos a vermelho as novas coberturas planas do projeto de adaptação.



Nas imagens 123 e 124 são destacadas a vermelho as novas propostas relativas ao novo uso.

Imagem 123: Cortes do Convento de Santa Maria do Bouro reabilitado em pousada

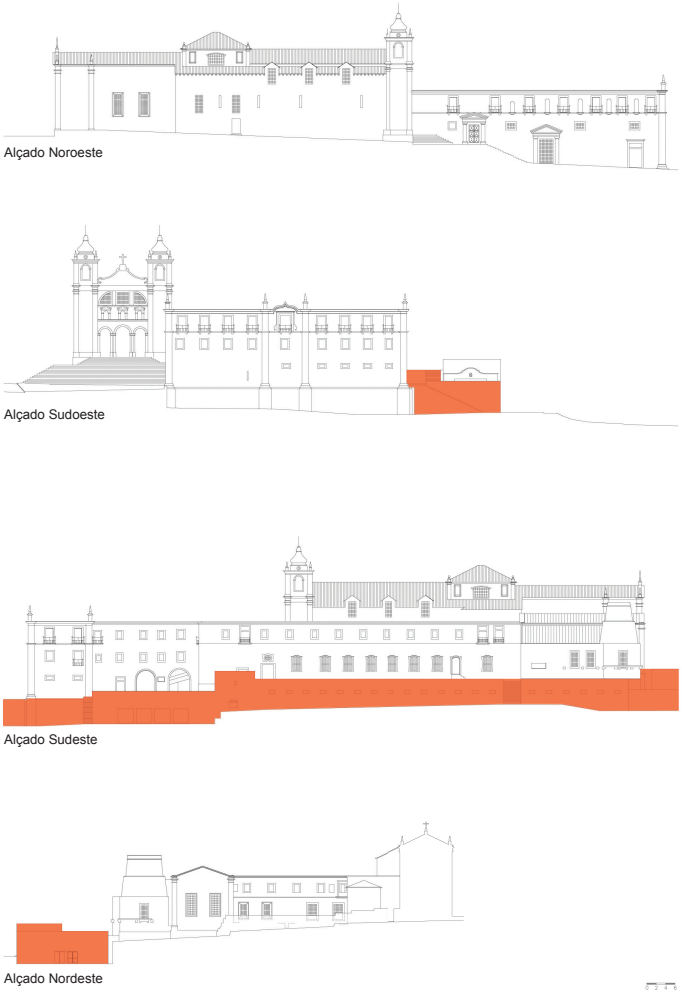


Imagem 124: Alçados do Convento de Santa Maria do Bouro reabilitado em pousada

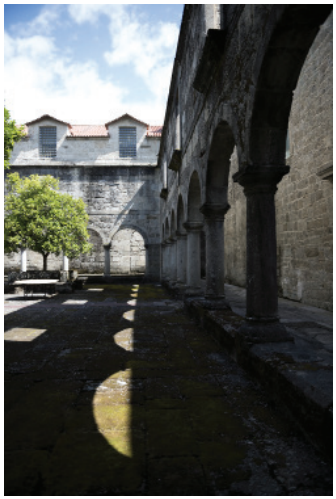


Imagem 125: Claustro do Convento de Sta. Maria do Bouro



Imagem 126: Vista para o pátio das laranjeiras, no Convento de Sta. Maria do Bouro



Imagem 127: Acesso do claustro para a igreja do Convento de Sta. Maria do Bouro



Imagem 128: Claustro do Convento de Sta. Maria do Bouro



Imagem 129: Pátio das laranjeiras do Convento de Sta. Maria do Bouro

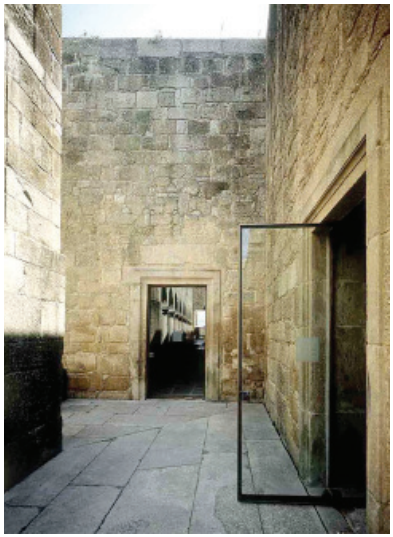


Imagem 130: Claustro do Convento de Sta. Maria do Bouro



Imagem 131: Piscina do Convento de Sta. Maria do Bouro



magem 132: Corredor do Convento de Sta. Maria do Bouro



Imagem 133: Pormenor do puxador das portas de acesso ao claustro do Convento de Sta. Maria do Bouro



Imagem 134: Zona da entrada do Convento de Sta. Maria do Bouro

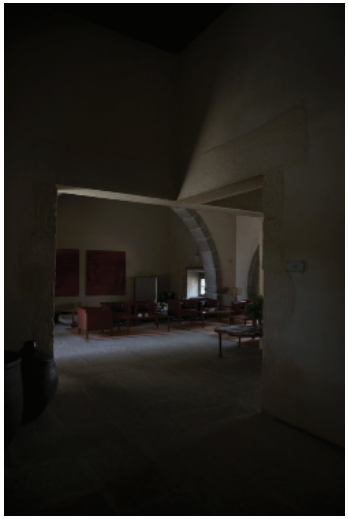


Imagem 135: Zona comum do Convento de Sta. Maria do Bouro



Imagem 136: Sala de refeições do Convento de Sta. Maria do Bouro

Conclui-se que a inserção de um programa de quartos não se adequa às características arquitetónicas e espaciais existentes nos espaço monástico-conventual, uma vez que este processo implica muitas demolições e uma nova reorganização e compartimentação da pré-existência, obrigando, assim, à destruição do traçado original dos imóveis.



Imagem 137: Quarto do Convento de Sta. Maria do Bouro

4.2.3 Convento das Bernardas
CONVENTO DAS BERNARDAS



Local: Rua Arquiteto Eduardo Souto Moura nº2, Tavira

Utilização Inicial: Religiosa - Mosteiro Feminino

Ordem Religiosa Fundadora: Ordem de Cister - Cistercienses

Época de construção: Séc. XVI / XVII / XVIII / XIX / XX / XXI

Utilização Atual: Habitacional; Comercial e Turística

Autor do Projeto de Adaptação: arquiteto Hugo Transmontano (projeto de conversão em Condomínio Privado); arquiteto Eduardo Souto de Moura (projeto de reabilitação)

Propriedade: Privada - pessoa singular

Proteção: Inexistente

Observações:

Esta estrutura conventual de Tavira começou a ser construída em 1509, tendo as suas obras de construção findado em 1528. Nos seus primórdios era composta por 2 corpos: um a Norte, com a Igreja, e outro a Poente, destinado aos dormitórios. No século seguinte a propriedade sofreu obras significativas, nomeadamente a construção de novos corpos, que alteraram a sua forma inicial.

Tendo sido afetada pelo terramoto de 1755, na 2ª metade do século XVIII recebe obras de recuperação, e ampliação que, uma vez mais, alteram a sua imagem.

Tendo ainda em 1863 sido parcialmente destruído por um incêndio, foi neste século utilizado como fábrica. Esta nova utilização implicou a adaptação da estrutura, que veio alterar a traça arquitetónica e funcional conventual - os corpos central e oeste foram destruídos, bem como os claustros do convento (tendo sido transformado no pátio que hoje encontramos). Depois de fábrica, esta propriedade foi ainda utilizada como padaria, barbearia e ainda como sede do clube de ciclismo da cidade.

Ao adaptar a estrutura religiosa a zona habitacional, o arquiteto Eduardo Souto de Moura propõe a criação de 78 moradias unifamiliares, apresentando 2 intervenções distintas: a recuperação do espaço conventual, e ainda a construção de um novo corpo.

Na antiga zona conventual, o arquiteto cria 57 moradias. Propõe habitações autónomas em triplex de dois pisos e mezanino. Para que o grande pátio central se fechasse, o arquiteto cria um novo corpo linear, fechando, assim, a zona conventual. Neste antigo espaço conventual o arquiteto abriu cerca de 200 vãos, a contrastarem com os reduzidos e escassos vãos existentes nas celas das religiosas.

Para a nova construção, o autor implanta na antiga horta, com orientação a Este, um corpo em forma de L, contendo 21 moradias de 1 e 2 pisos.

Na nave central da Igreja, cria a receção do condomínio; na sacristia cria uma cafetaria.

Quanto ao pátio, Souto de Moura divide-o em 2 zonas - uma de planta quadrangular, voltada a Norte, relembrando o antigo claustro; outra a Sul, com a piscina.

Paralelamente à estratégia interventiva adotada no Convento de Santa Maria do Bouro, aqui no Convento das Bernardas o novo projeto propõe a intervenção na antiga zona conventual (propondo 57 moradias autónomas), tendo sido criado ainda um novo corpo isolado da pré-existência em forma de L (com 21 moradias geminadas).

Na antiga zona conventual, Souto Moura tenta recriar a imagem (exterior) do imóvel enquanto espaço religioso (convento), uma vez que quando nele vai intervir, já o encontra completamente descaracterizado, por este ter sido adaptado anteriormente a espaço industrial.

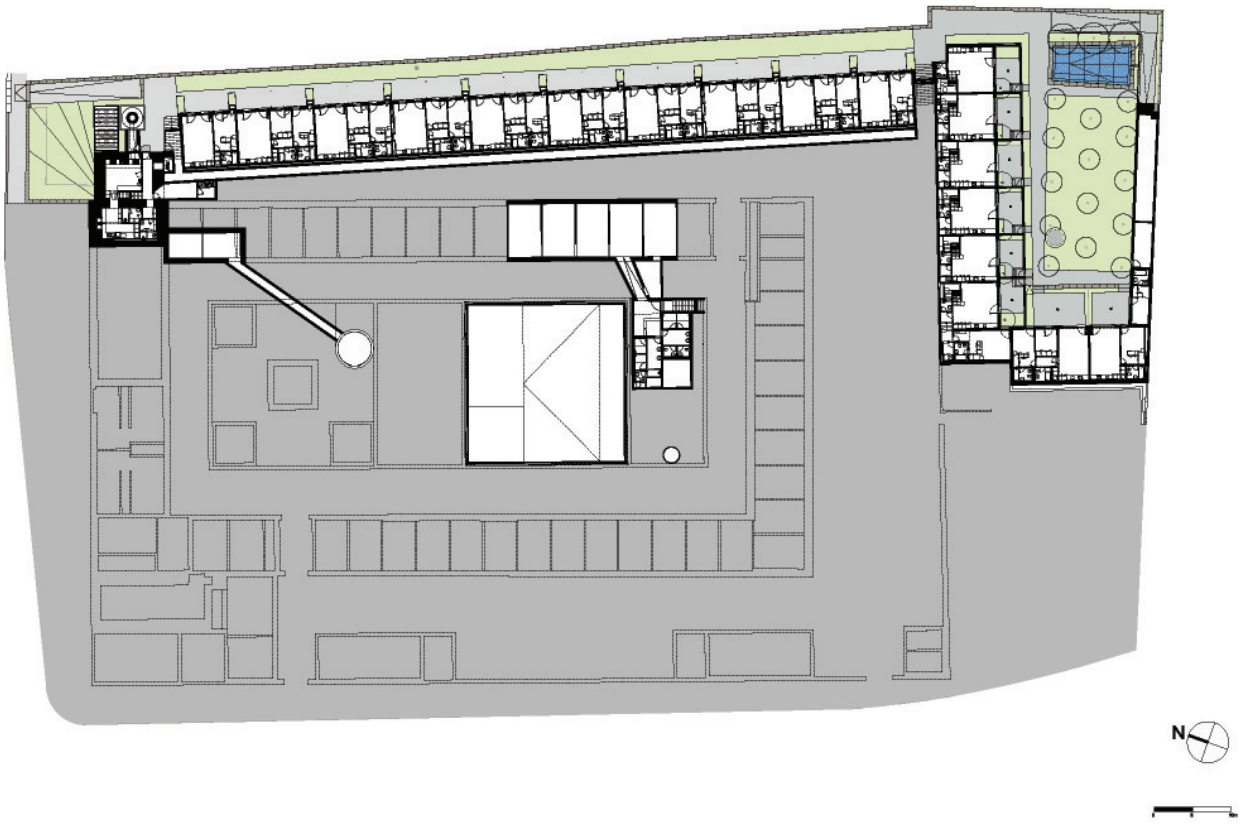


Imagem 138: Planta do piso -1 do Convento das Bernardas reabilitado para a função habitacional/comercial e turística

Apesar de não terem sido encontrados desenhos técnicos anteriores ao projeto de Souto Moura, observando os desenhos da sua intervenção, partimos do pressuposto que o arquiteto desenvolveu uma nova estratégia de compartimentação e ocupação do imóvel, que se afasta do seu traçado e ocupação originais.

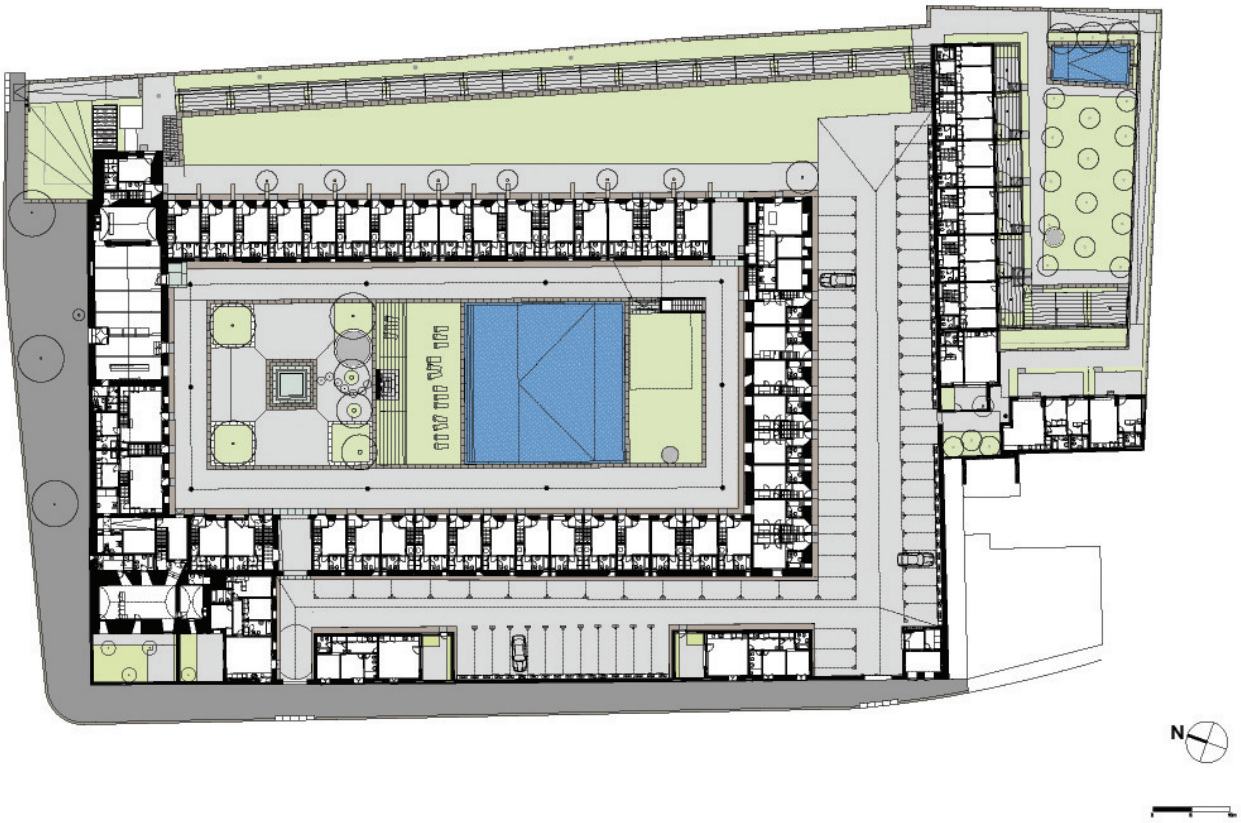


Imagem 139: Planta do piso 0 do Convento das Bernardas reabilitado para a função habitacional/comercial e turística

Para que uma zona de quartos se instale num espaço monástico-conventual, implica que a sua traça original se perca, por se recorrem a processos de demolição profundos, descaracterizando, assim, a pré-existência.

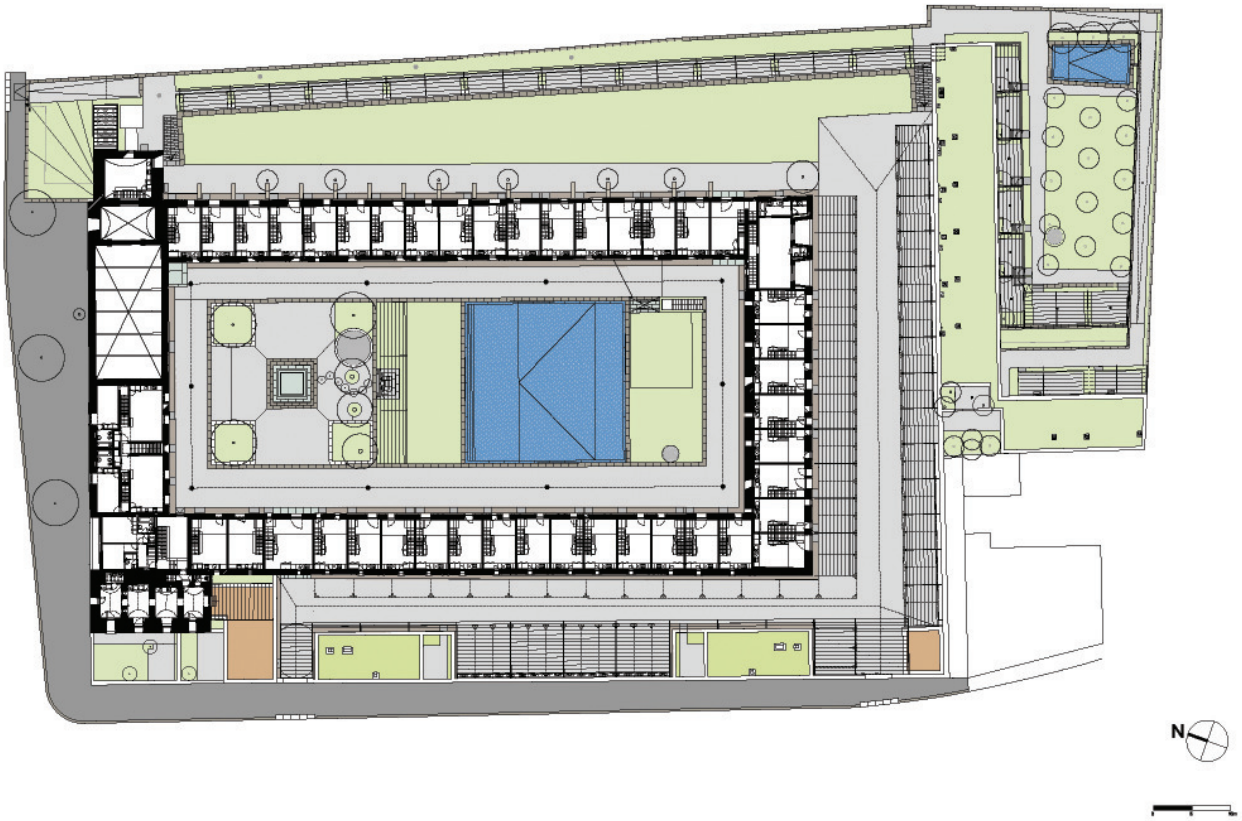


Imagem 140: Planta do piso 1 do Convento das Bernardas reabilitado para a função habitacional/comercial e turística

Observando o exterior do imóvel, aparentemente este remete-nos à época conventual. Mas se analisarmos o interior das dependências do convento, portanto, as moradias individuais (por exemplo na imagem 141), compreendemos que o seu interior foi descaracterizado.

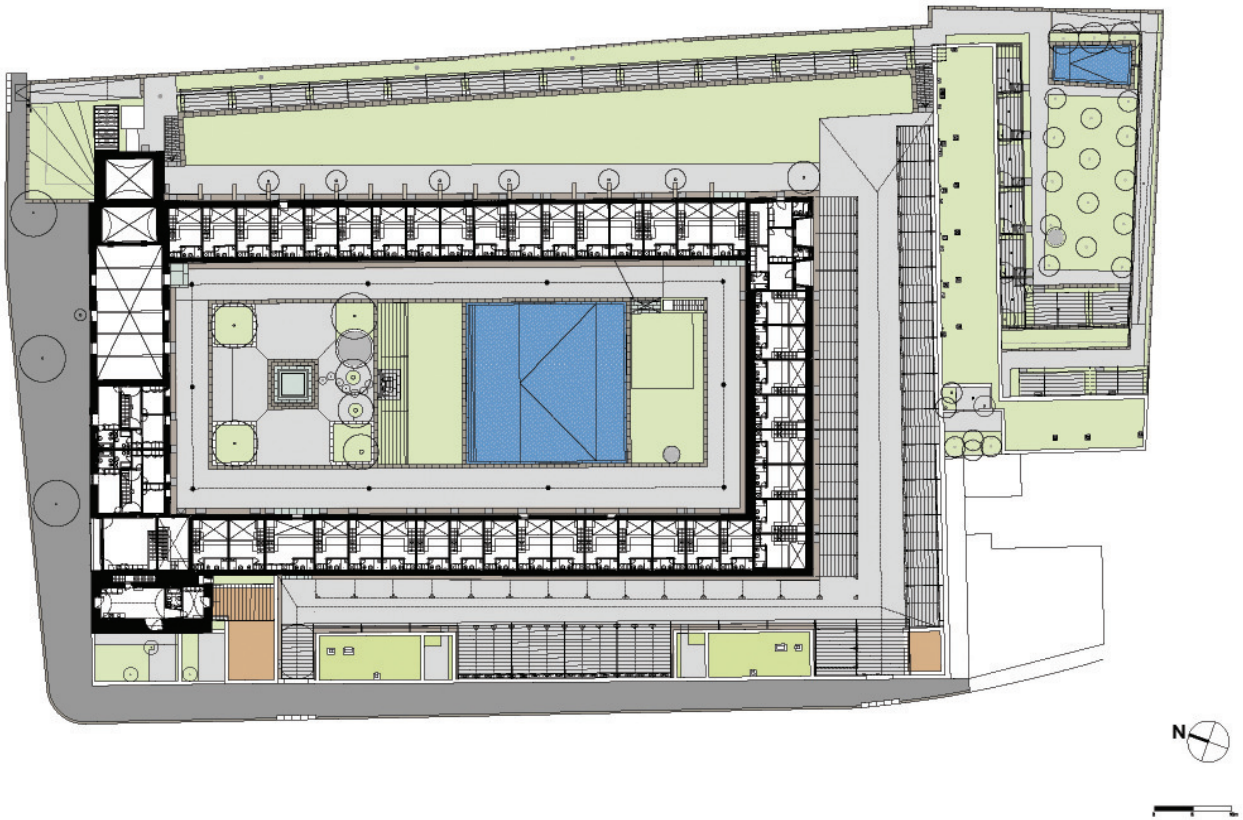


Imagem 141: Planta do piso 2 do Convento das Bernardas reabilitado para a função habitacional/comercial e turística

Uma vez mais sublinhamos que um programa de quartos não se adequa à tipologia conventual. Todas as moradias constantes na antiga zona conventual implicaram extensos processos de demolições interiores, e toda uma nova compartimentação do espaço para o subdividir em 57 habitações autónomas, podendo esta não ser uma opção do arquiteto, mas sim uma necessidade do programa imposta pelo cliente.

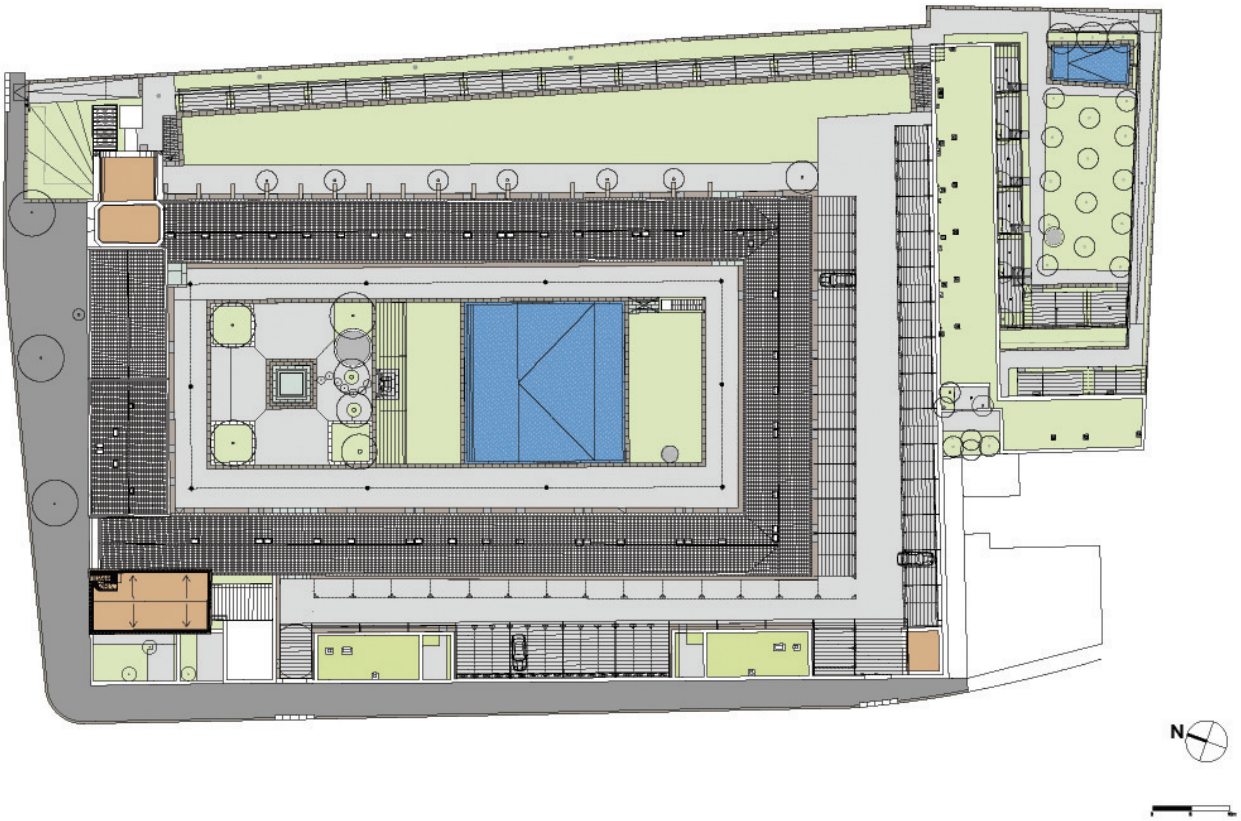


Imagem 142: Planta de cobertura do Convento das Bernardas reabilitado para a função habitacional/comercial e turística

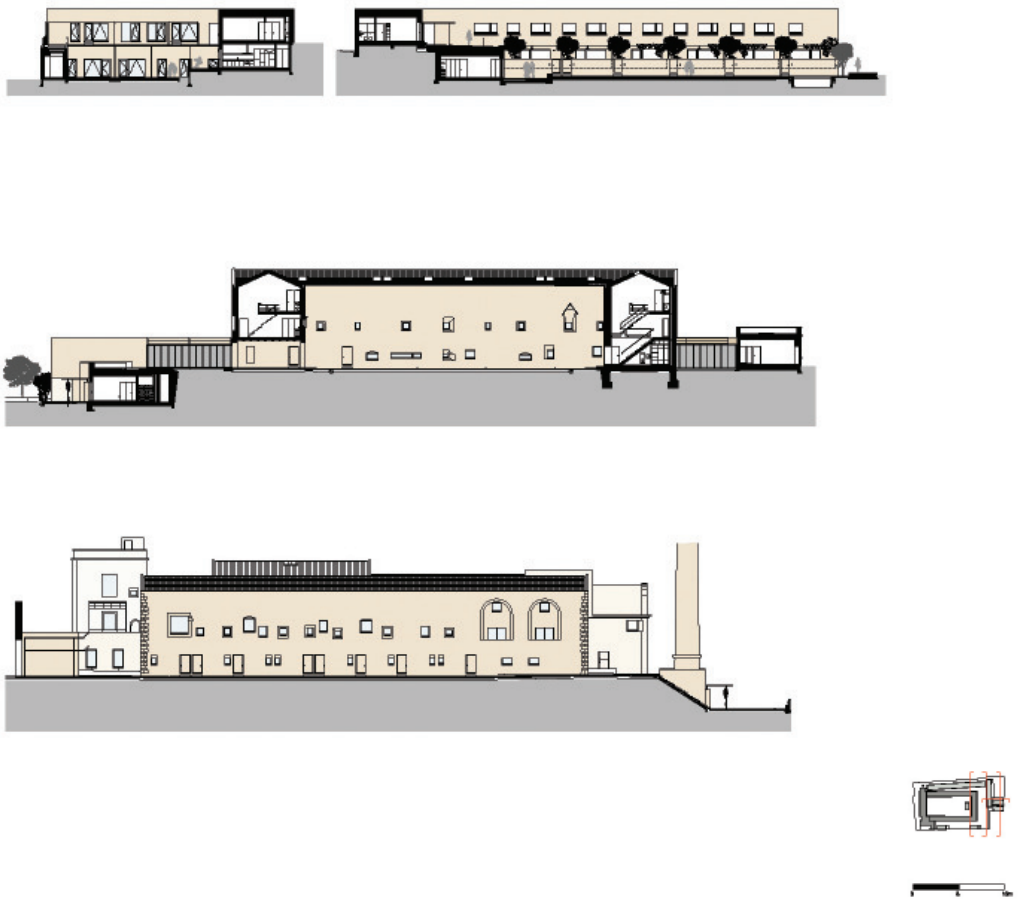


Imagem 143: Cortes da ala Sul do Convento das Bernardas reabilitado para a função habitacional/comercial e turística

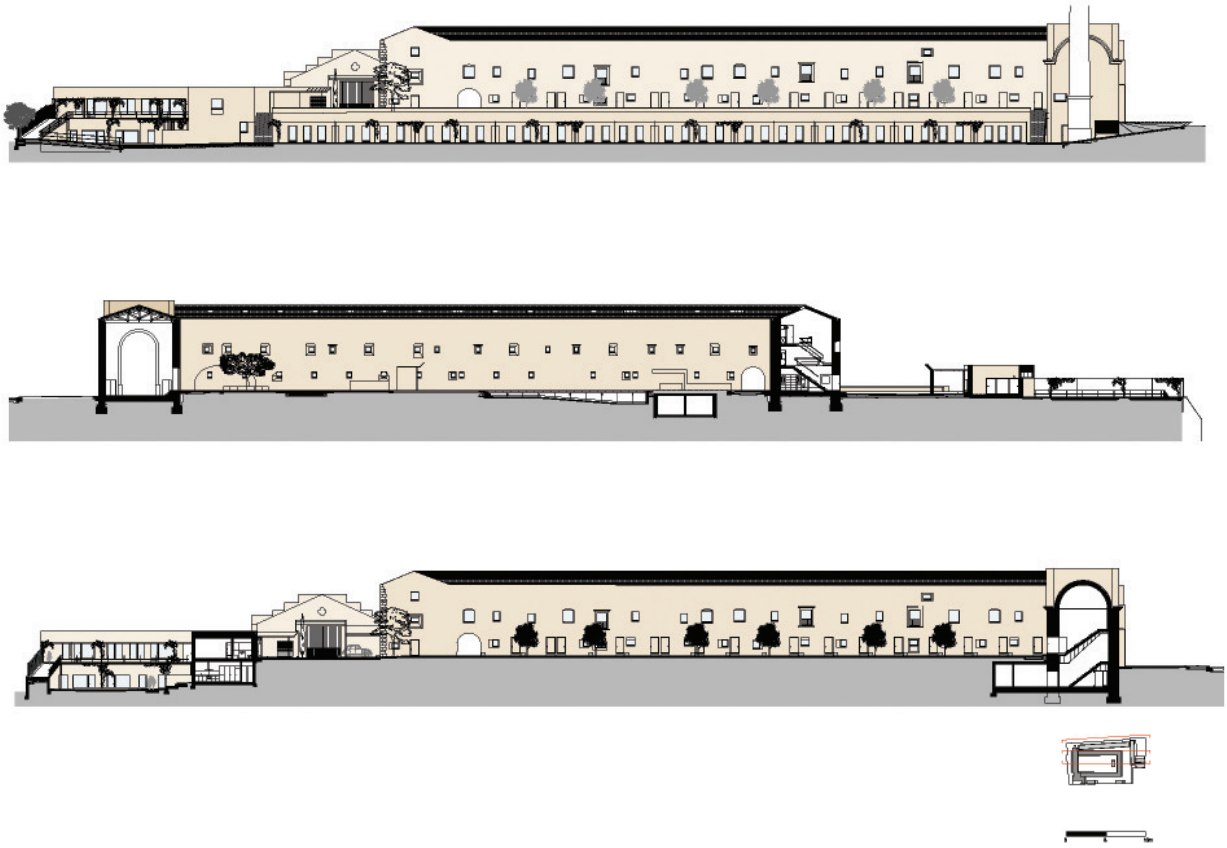


Imagem 144: Cortes da ala Este do Convento das Bernardas reabilitado para a função habitacional/comercial e turística

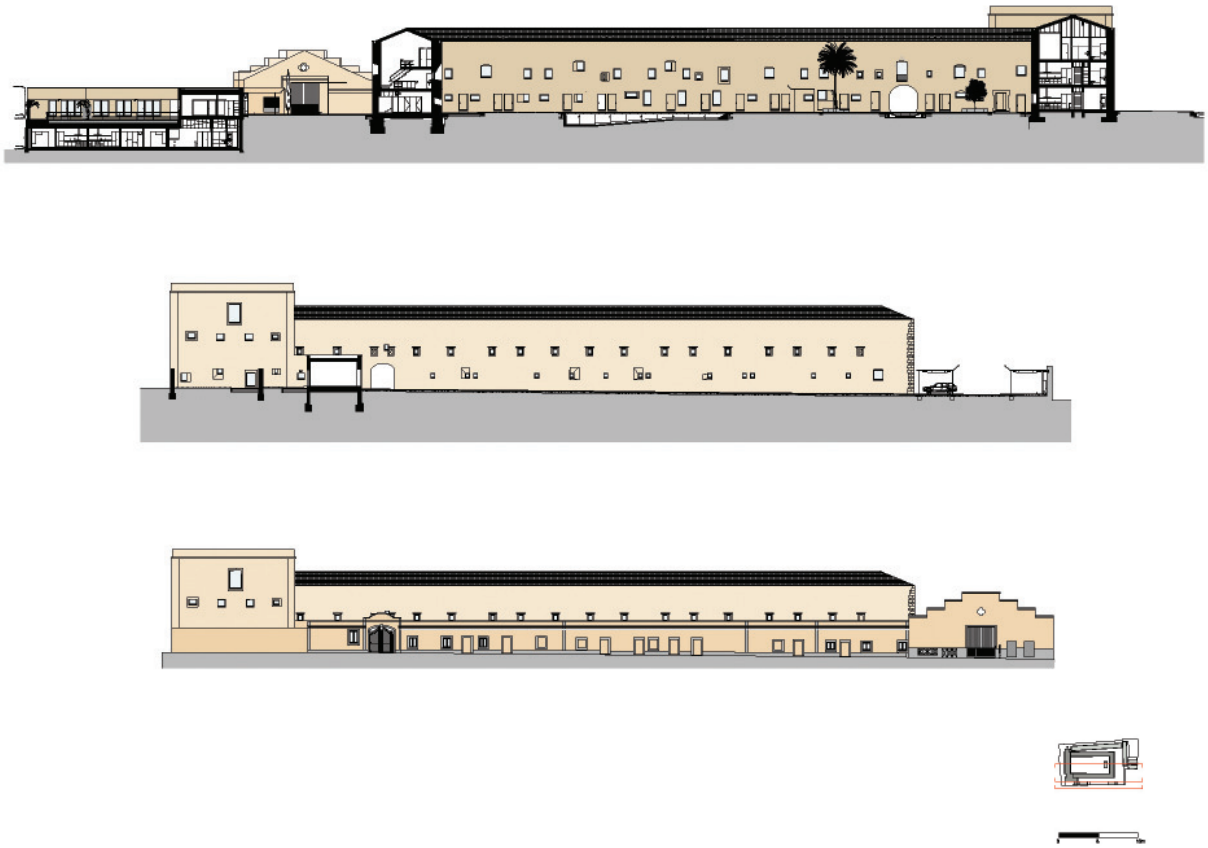


Imagem 145: Cortes da ala Oeste do Convento das Bernardas reabilitado para a função habitacional/comercial e turística

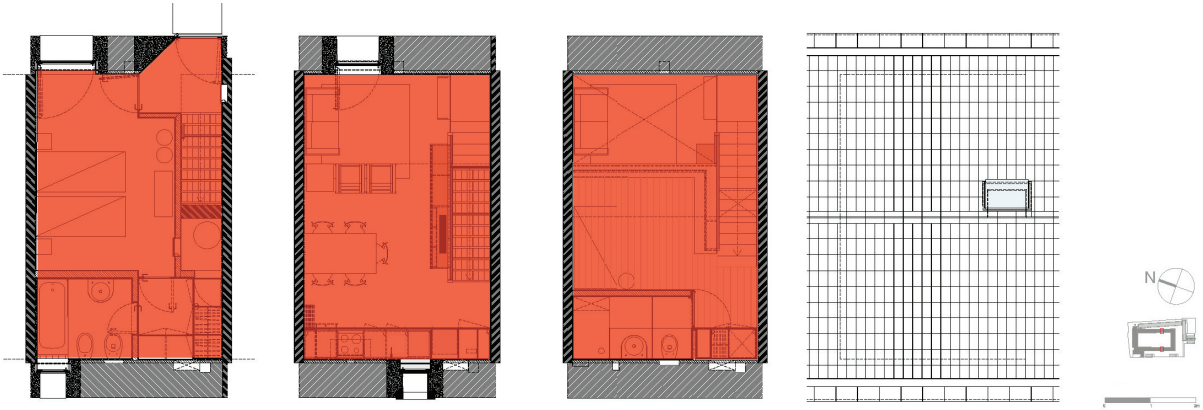


Imagem 146: Planta das moradias das alas Este e Oeste do Convento das Bernardas

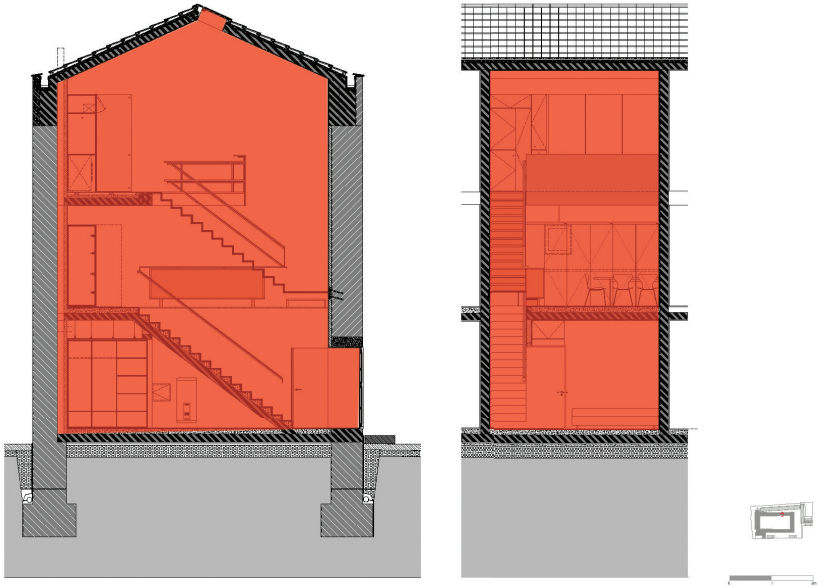


Imagem 147: Cortes das moradias das alas Este e Oeste do Convento das Bernardas

Como podemosobservar nas imagens 146 e 147, o interior das moradias implantadas na antiga zona conventual das Bernardas implicou uma total reorganização do imóvel.



Imagem 148: Entrada para o Convento das Bernardas



Imagem 149: Convento das Bernardas e chaminé da fábrica pré-existente



Imagem 150: Espaço exterior do Convento das Bernardas



Imagem 151: Zona do Convento das Bernardas com vista para as salinas

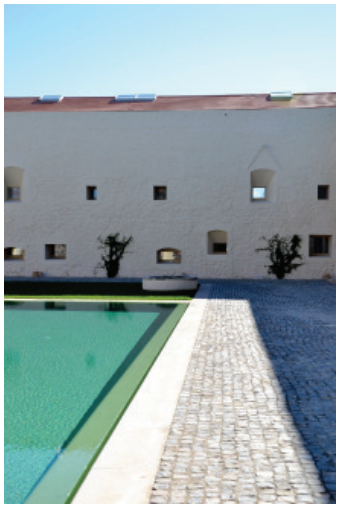


Imagem 152: Zona exterior do Convento das Bernardas - zona do antigo claustro

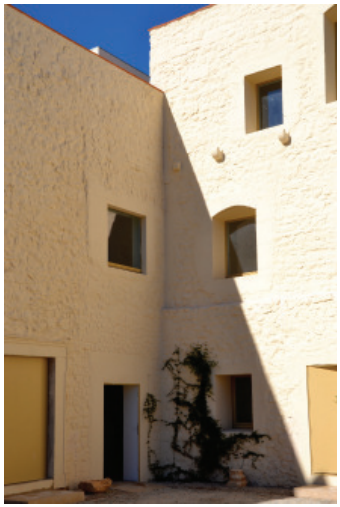


Imagem 153: Zona exterior do novo corpo do Convento das Bernardas



Imagem 154: Novo corpo do Convento das Bernardas

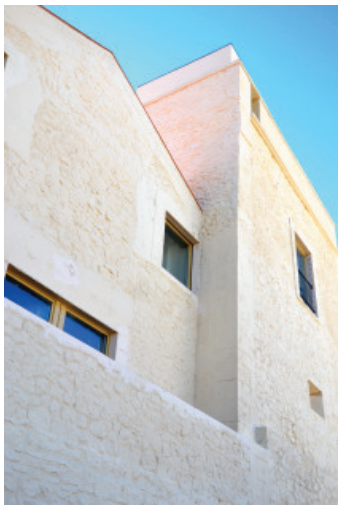


Imagem 155: Detalhe do exterior do Convento das Bernardas



Imagem 156: Antiga zona da igreja do Convento das Bernardas, atual bar



Imagem 157: Antiga zona da igreja do Convento das Bernardas, atual bar



Imagem 158: Pormenor das escapas das moradias do Convento das Bernardas - antiga dependência conventual

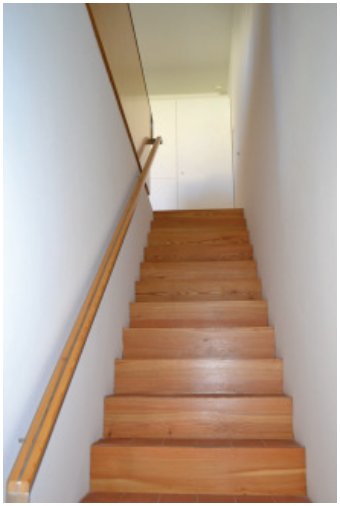


Imagem 159: Acessos verticais das moradias do Convento das Bernardas - antiga dependência conventual



Imagem 160: Pormenor do novo corpo do Convento das Bernardas



Imagem 161: Acessos verticais das moradias do Convento das Bernardas - antiga dependência conventual



Imagem 162: Cozinha das moradias do Convento das Bernardas - antiga dependência conventual

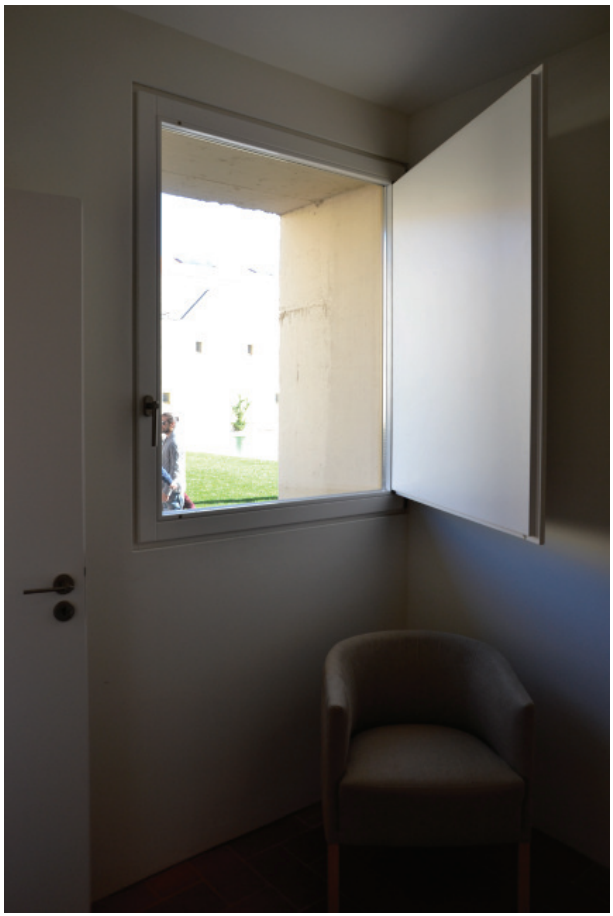


Imagem 163: Quarto de uma das moradias do Convento das Bernardas - antiga dependência conventual

4.2.4 Análise das intervenções

Apesar de se tratarem de 3 estruturas que desempenham a mesma função, são 2 programas diferentes Por um lado, temos um programa totalmente privado (com habitações em regime de condomínio privado), no Convento das Bernardas; Por outro, um programa público (composto por salas expositivas, salas de conferências, igreja...) e privado (formado por espaços de caráter privado reservados às pousadas), nos Conventos da Flor da Rosa e de Santa Maria do Bouro.

Relativamente à adaptabilidade destes edifícios à função Comercial e Turística, trata-se igualmente de 2 condições diferentes.

Quanto ao Convento da Flor da Rosa, atual Pousada, é importante ter em conta o avançado estado de degradação em que a propriedade se encontrava aquando da intervenção do arquiteto Carrilho da Graça. Perante uma pré-existência de valor patrimonial como esta, o arquiteto opta por recuperar as antigas zonas conventuais, sem alterar as suas características, colocando nelas as zonas comuns deste novo uso. Para além disso, e para cumprir o programa que era pretendido para o local, Carrilho da Graça assume um novo corpo, como extensão do programa, com uma linguagem assumidamente contemporânea. Aqui coloca os quartos e mais recentemente um Spa.

No caso do Convento de Santa Maria do Bouro e no caso das Bernardas, refere-se que o primeiro se encontrava num estado de ruína, sendo que o segundo, para além de estar em ruína, também já se encontrava, devido às suas anteriores adaptações a estruturas industriais, totalmente descaracterizado das suas traças originais de caráter religioso.

Sendo o projeto de reabilitação de ambos do mesmo arquiteto, estes 2 imóveis apresentam características de intervenção idênticas. Todos os novos corpos que o arquiteto cria, dissimula-os na morfologia do terreno, escondendo o novo perante o existente, não havendo comunicação direta entre ambos. No interior, no caso do Bouro as pré-existências conseguem ser um pouco mais aproveitadas e no caso da Bernardas nada é aproveitado. Contudo, no Bouro, à semelhança do que acontece no Crato, as zonas comuns da pousada são inseridas na configuração das pré-existências, sendo que nas zonas privadas de quartos, o arquiteto cria uma nova configuração interior para albergar os mesmos. Nas Bernardas, uma vez que só se encontraram desenhos do pré-existente relativos às épocas pós-religiosas, industriais, portanto, não sabemos ao certo como é que este se configurava interiormente no seu período conventual. Souto Moura cria um novo interior, mas no exterior tenta trazer de volta a imagem que terá sido deste edifício conventual.

Portanto, no Convento das Bernardas, Souto Moura constrói novos elementos que nos fazem remeter ao tempo em que o imóvel era um convento, enquanto que no Bouro, o arquiteto preserva a imagem, ou a ideia de ruína. Neste caso e nesta intervenção as ruínas tornaram-se mais importantes do que o próprio convento.

Tal como se referiu no subcapítulo 4.1.4, também no Convento da Flor da Rosa não se verificaram grandes alterações estruturais propostas, tendo este novo projeto respeitado as características arquitetónicas encontradas na pré-existência. Contudo, o mesmo não se pode dizer relativamente ao Convento de Santa Maria do Bouro e ao Convento das Bernardas, uma vez que se trataram de intervenções mais profundas. Relembramos que não sabemos se esse facto se deve a uma opção do autor do projeto, ou se de uma exigência ou necessidade do programa ou do cliente.

4.3

4.3

Função Educativa

4.3.1 Convento de São Domingos
CONSERVATÓRIO REGIONAL DE MÚSICA DE VILA REAL



Local: Avenida Carvalho Araújo, 71 Vila Real

Utilização Inicial: Religiosa - Convento Masculino

Ordem Religiosa Fundadora: Ordem de São Domingos
Dominicanos

Época de construção: Séc. XV / XVII / XVIII / XX

Utilização Atual: Religiosa (igreja); Educativa (antigo convento)

Autor do Projeto de Adaptação: arquiteto Belém Lima

Data das obras de adaptação: 2001

Inauguração: 2004

Cliente: Fundação Comendador Manuel Correia Botelho /
Câmara Municipal de Vila Real

Construção: FDO, Construções

Propriedade: Pública - estatal (igreja); municipal (parte da zona regral)

Proteção: Monumento Nacional (MN)

Observações:

De arquitetura religiosa, gótica e barroca, este convento de planta poligonal irregular que remonta ao século XV, era inicialmente composto por uma igreja de cruz latina, pelas dependências do convento e pela cerca. A igreja era formada por três naves e a zona regral, que se desenvolvia à volta do claustro (atual pátio irregular), apresentava-se paralelamente à Avenida Carvalho Araújo com 2 e 3 pisos.

Tendo sido lançada a primeira pedra da construção desta estrutura religiosa em 1424, a sua construção estendeu-se ao longo dos três séculos seguintes.

Após a extinção das Ordens Religiosas, em 1835 a Igreja foi doada à freguesia, e no ano seguinte parte do edifício foi utilizado como Tribunal e Biblioteca.

Em 1837 todo o convento e grande parte da igreja ardem num incêndio, situação que se repete oito anos mais tarde.

Em 1930, não restando vestígios do convento, uma parte da zona regral foi adaptada a Cine-Teatro,

Em 1992 o edifício é afeto ao IPPAR e em 2001, iniciam-se as obras de adaptação a Conservatório Regional, sendo o arquiteto responsável por esta intervenção o arquiteto Belém Lima.

Implantado na área onde anteriormente se localizava o Cine-Teatro, o Conservatório proposto por Belém Lima teve como princípios gerais os valores patrimoniais. O arquiteto optou por demolir o miolo e as paredes que circunscreviam o Cine-Teatro, por não se identificarem, nem terem em conta a fisionomia inicial conventual, mantendo todos os aspetos que restassem do extinto convento. O autor opta pela conservação e pelo restauro da fachada Nascente, até à conservação e o restauro da fachada Poente.

Em 2004 o Conservatório Regional de Música de Vila Real é inaugurando.

Como tantos outros conventos em todo o país, o Convento de S. Domingos para além de ter passado por diversas utilizações e transformações, ainda ardeu por duas vezes no século XIX, acontecimentos que eliminaram qualquer vestígio de uma estrutura conventual naquele lugar.

Mais tarde, sendo uma parte da zona regral adaptada a Cine-Teatro, a sua nova configuração e traçado, nada se assemelharam à pré-existência religiosa. Podemos dizer que o Cine-Teatro “apagou” a memória da existência de um convento naquele local. Daquele só restaram a igreja, a fachada Nascente e parte da fachada Poente.



Imagem 164: Planta do piso 1 do Convento de S. Domingos reabilitado para Conservatório de Música

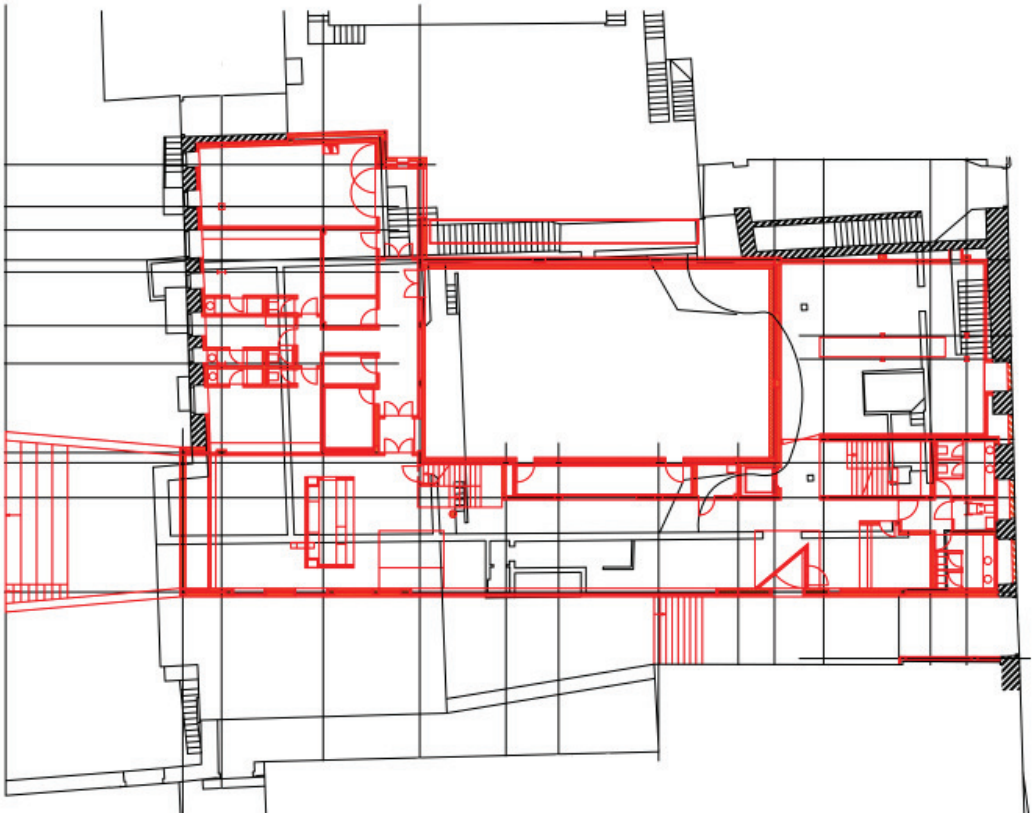


Imagem 165: Planta do piso 2 do Convento de S. Domingos reabilitado para Conservatório de Música

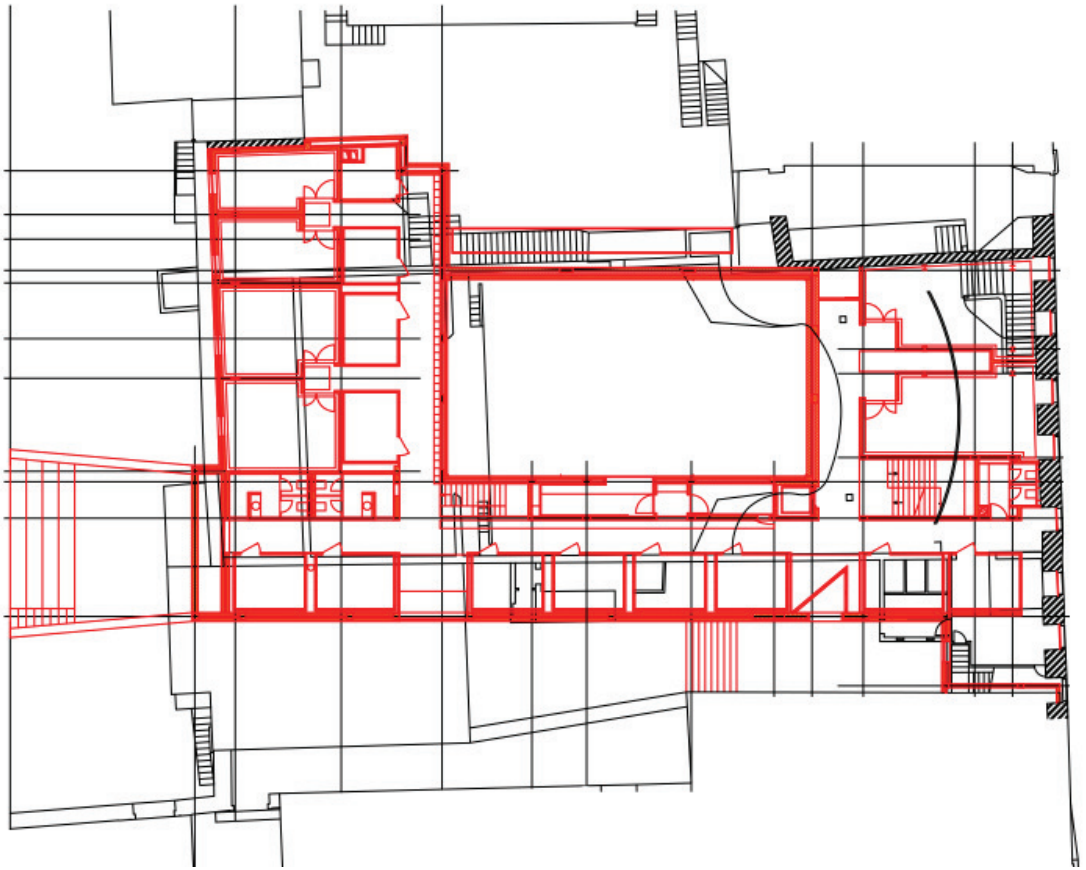


Imagem 166: Planta do piso 3 do Convento de S. Domingos reabilitado para Conservatório de Música

Em conversa com Belém Lima, o arquiteto refere que quando interviu neste imóvel, uma vez que já nada restava do convento, optou por demolir todos os vestígios do Cine-Teatro, por estes em nada se identificarem com a fisionomia inicial conventual, tentando recriar no novo projeto do Conservatório Regional de Música a vivência existente nos conventos: espaços fechados por si só e autónomos - podemos aqui fazer o paralelismo entre as antigas celas e as novas salas de aula de instrumento do atual conservatório.

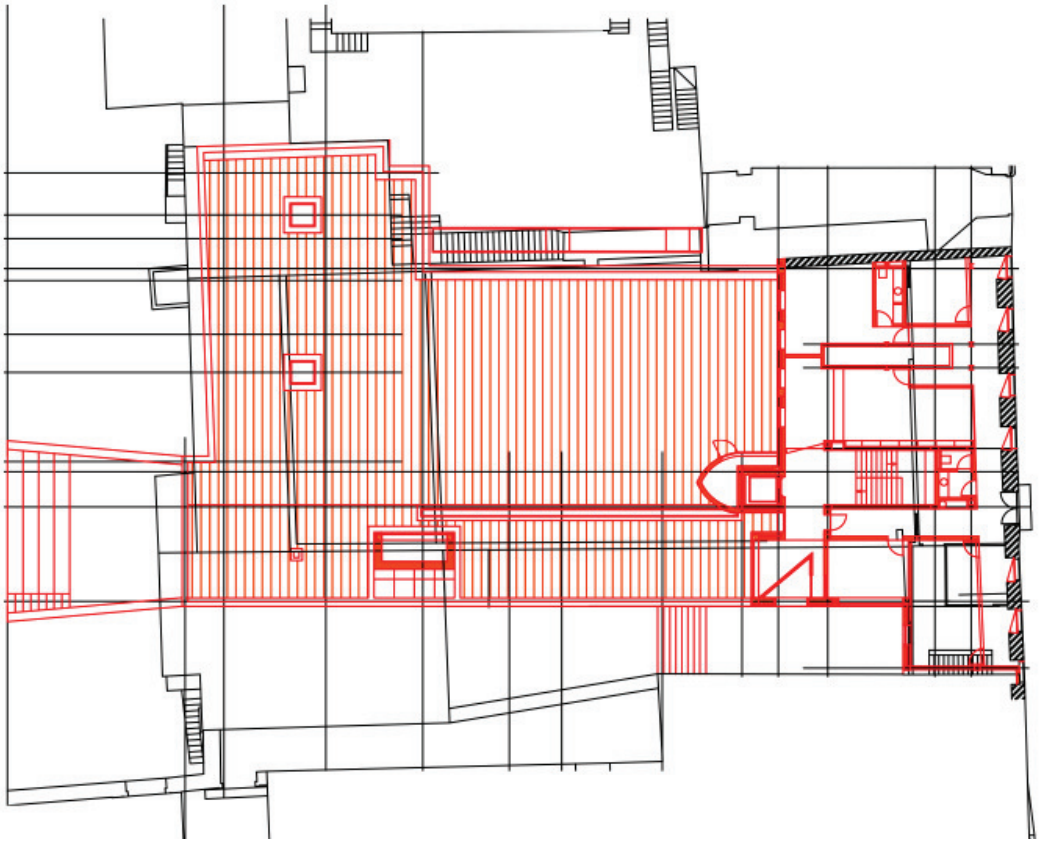


Imagem 167: Planta do piso 4 do Convento de S. Domingos reabilitado para Conservatório de Música

Belém Lima “agarra-se” ao pouco que restava do imóvel enquanto convento, nomeadamente a fachada Nascente e parte da fachada Poente, recorrendo apenas nestas ao processo de conservação e de restauro.

Para além disso, o arquiteto volta a criar a relação incialmente existente entre a dependência do convento e a igreja, mas agora apenas visualmente. O arquiteto demole o muro de separação construído entre estes dois após a extinção das Ordens Religiosas, e abre um grande vão voltado para a igreja.

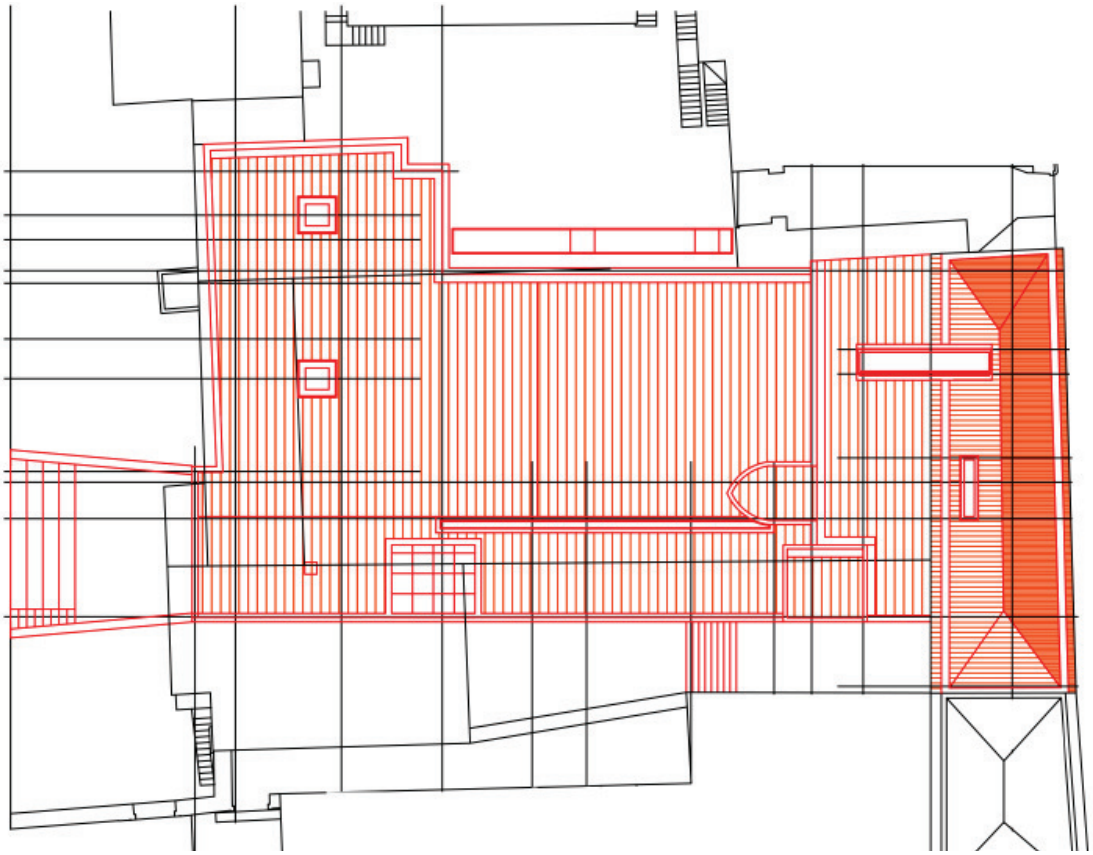


Imagem 168: Planta de cobertura do Convento de S. Domingos reabilitado para Conservatório de Música

Nas imagens 166, 167 e 168, a preto está representado o existente (relativo ao Cine-Teatro), e a vermelho é representado o novo projeto de adaptação a conservatório.

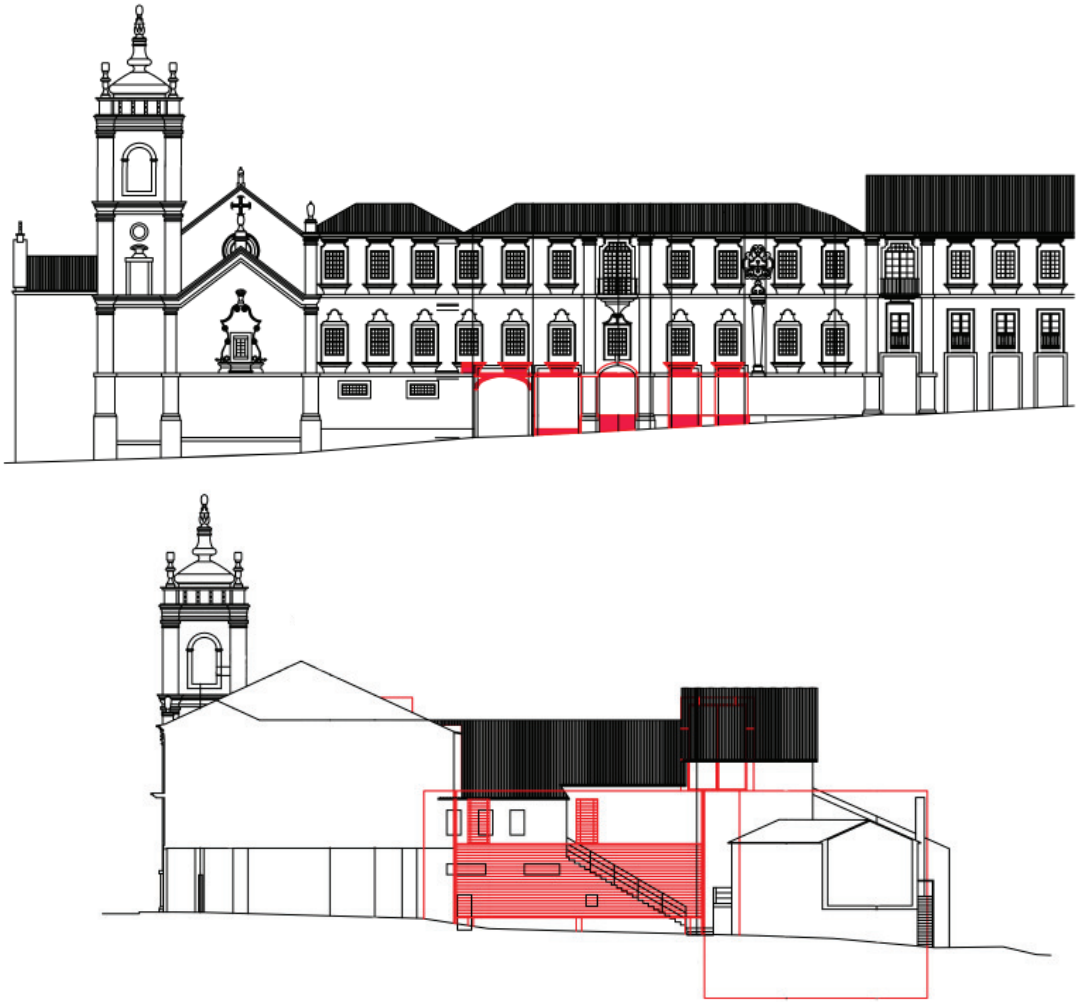


Imagem 169: Alçados Este e Norte do Convento de S. Domingos reabilitado para Conservatório de Música

Tendo em conta os desenhos do novo projeto de adaptação do Convento de S. Domingos apresentados acima, comprova-se que este implicou uma grande alteração da pré-existência (Cine-teatro).

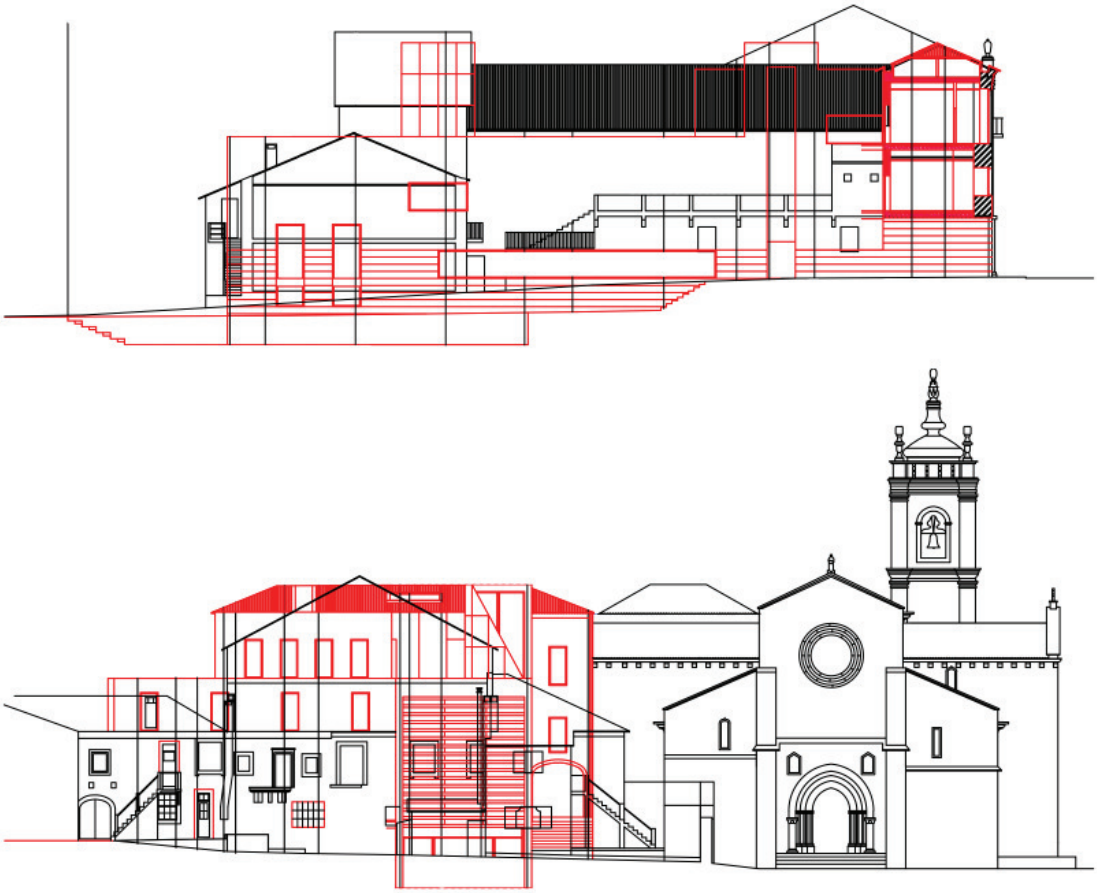


Imagem 170: Alçados Sul e Oeste do Convento de S. Domingos reabilitado para Conservatório

Este caso de estudo assemelha-se ao 3º caso de estudo apresentado - o Convento de S. Francisco, em Coimbra - no sentido em que ambos, tal como tantas outras estruturas monástico-conventuais, após a extinção das Ordens Religiosas foram intervencionados sem que as suas pré-existências fossem preservadas. Depois de 1834 os Conventos e Mosteiros de Portugal foram transformados e adaptados em diversas funções. Mas essas transformações lamentavelmente acabaram, inúmeras vezes, por descaracterizar os seus espaços iniciais.



Imagem 171: Convento de S. Domingos



Imagem 172: Entrada do Conservatório de Música, antigo Convento de S. Domingos

Tendo em conta as fotografias apresentadas, de facto pouco resta da morfologia conventual.

Encontramos vestígios do passado religioso apenas nas imagens 171, 176, 181 e 182.



Imagem 173: Relação entre o pré-existente e o novo corpo no Convento de S. Domingos



Imagem 174: Zona da entrada do Conservatório de Música

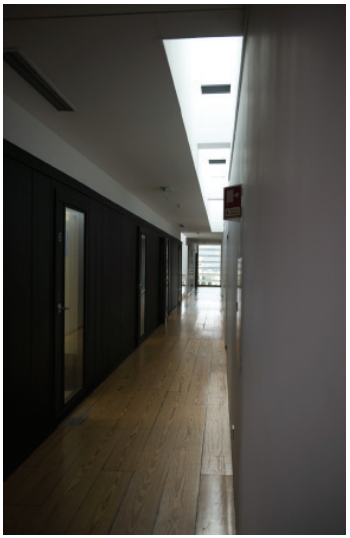


Imagem 175: Corredor do Conservatório de Música



Imagem 176: Relação entre o pré-existente e o novo no interior do Conservatório de Música



Imagem 177: Pormenor do Conservatório de Música



Imagem 178: Pormenor do Conservatório de Música

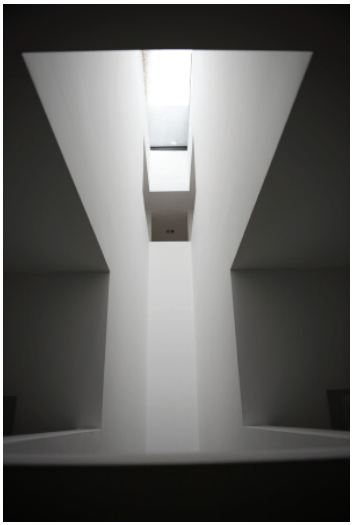


Imagem 179: Entrada de luz zenital do Conservatório de Música

Como podemos verificar nas fotografias expostas, o Conservatório foi dotado de materiais que conferem as exigências de isolamento acústico necessárias a este tipo de programa.



Imagem 180: Pormenor da zona da entrada do Conservatório de Música



Imagem 181: Relação entre o pré-existente e o novo numa sala de aulas do Conservatório de Música



Imagem 182: Sala de aulas do Conservatório de Música

4.3.2 Mosteiro de Refóios de Lima

ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA - IPVC



Local: Refóios do Lima, EN. 202, Viana do Castelo

Utilização Inicial: Religiosa - Mosteiro Masculino

Ordem Religiosa Fundadora: Ordem dos Cónegos Regrantes de Santo Agostinho

Época de construção: Séc. XII / XVI / XVIII / XX

Utilização Atual: Religiosa; Educativa

Autor do Projeto de Adaptação: arquiteto Fernando Távora; arquiteto paisagista Ilídio de Araújo

Data do Projeto de Adaptação: 1986 (projeto de adaptação a escola superior); 1988 (projeto de arquitetura paisagística)

Inauguração: Fevereiro de 1992

Cliente: Instituto Politécnico de Viana do Castelo

Construção: Soares da Costa

Propriedade: Privada - pessoa singular (igreja); Pública - estatal (mosteiro)

Proteção: Imóvel de Interesse Público (IIP)

Observações:

Fundado em 1154, este mosteiro que apresenta uma arquitetura religiosa renascentista, maneirista e barroca, apresenta-se com um traçado exterior modesto e com uma certa métrica na composição dos alçados. É composto por uma igreja em cruz latina, com uma torre sineira e as dependências do mosteiro adossadas ao lado direito do frontispício.

Em 1581 registou-se a reedificação da igreja e a reconstrução do mosteiro. Já no século XVIII, as dependências monásticas sofreram uma reforma, tendo se registado também no século XIX melhorias na quinta. Portanto, esta estrutura religiosa, tal como tantas outras, foi sucessivamente sofrendo intervenções de melhoramento, e de reforma, que alteravam o seu traçado inicial.

Posteriormente à extinção das Ordens Religiosas, a igreja foi doada à freguesia, tendo sido as suas dependências e cerca vendidas em hasta pública. Desde essa altura até final do século XX, esta propriedade passou por diversos proprietários, tendo sido vendida, em 1986, à Câmara Municipal de Ponte de Lima. Esta, por sua vez, doa o imóvel ao Estado, que trata de o adaptar para fins educacionais.

Nesse sentido, e encontrando esta estrutura monástica num estado avançado de degradação, Fernando Távora apresenta uma clara intenção de recuperar o edifício do antigo Convento, instalando um programa educativo de nível politécnico nas dependências do mesmo e na sua quinta. O arquiteto, assumindo que um programa escolar não respondia às características próprias do espaço religioso e do local que o acolhia, admitiu a flexibilidade que as condicionantes da pré-existência impuseram, tendo como objetivo garantir a continuidade histórica e o seu valor patrimonial.

Propondo uma intervenção muito pouco invasiva nas pré-existências religiosas, e apresentando um conjunto harmonioso, corelacionando o antigo e o novo, o arquiteto cria um novo volume adossado à pré-existência, destinado a auditório, para além de propor um edifício de raiz, de linguagem simples e moderna, na zona da quinta e isolado da pré-existência, destinado aos dormitórios dos alunos, e à cafetaria.

Dos 9 casos de estudo, este é considerado o melhor exemplo em que o projeto de reabilitação mais respeitou a pré-existência, tendo sido propostas apenas as alterações estritamente necessárias ao desenvolvimento da nova utilização no antigo mosteiro.

Para esta nova função as antigas dependências monásticas foram adaptadas a salas de aula, tendo sido recuperados os frescos existentes no mosteiro, as madeira, melhoradas as condições de acessibilidade, entre outros pequenos gestos.

Necessitando de implementar no programa escolar um auditório (espaço este com características inexistentes numa estrutura monástica), foi construído um novo corpo, de linguagem contemporânea, com linhas retas, que se relaciona em plena harmonia com a pré-existência através de um pequeno passadiço.

A opção de ter sido construído um novo corpo para o auditório parece-nos uma bastante acertada, uma vez

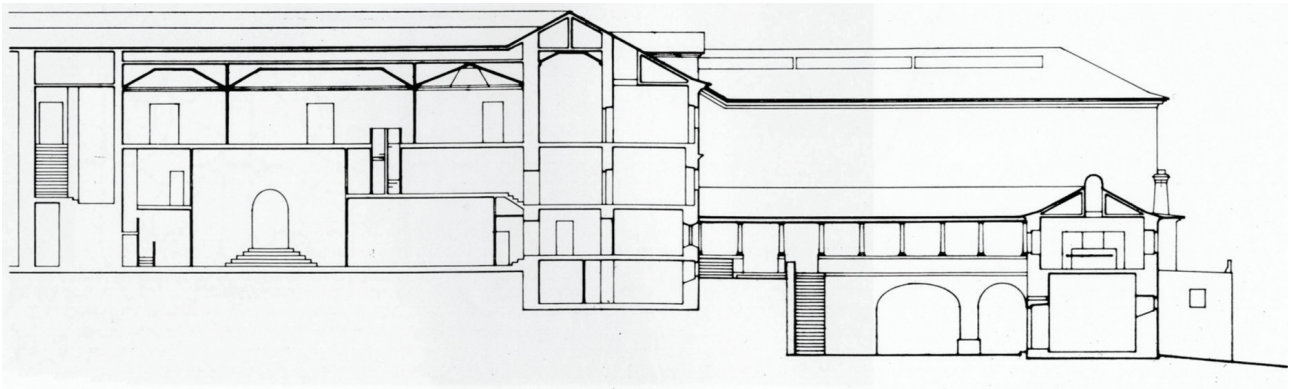


Imagem 183: Corte do Mosteiro de Refóios de Lima reabilitado para escola superior

que a inserção de um auditório no próprio mosteiro implicaria um processo extenso de demolições, que por sua vez, o descaracterizariam (atitude esta desaconselhável numa estutura monástico-conventual, dado o seu valor patrimonial e arquitetónico).

Necessitando a escola ainda de um programa de dormitórios para os seus alunos, tal como Carrilho da Graça propõe no Convento da Ordem Terceita de S. Francisco, Fernando Távora cria um novo corpo, este já isolado da pré-existência, por compreender que um programa de quartos não se adequa, nem se consegue adaptar facilmente a uma estrutura monástica. Uma vez mais, tal como no auditório, achamos que esta opção de intervenção na ala dos dormitórios foi a mais adequada.



Imagem 184: Corte do Mosteiro de Refóios de Lima reabilitado em escola superior

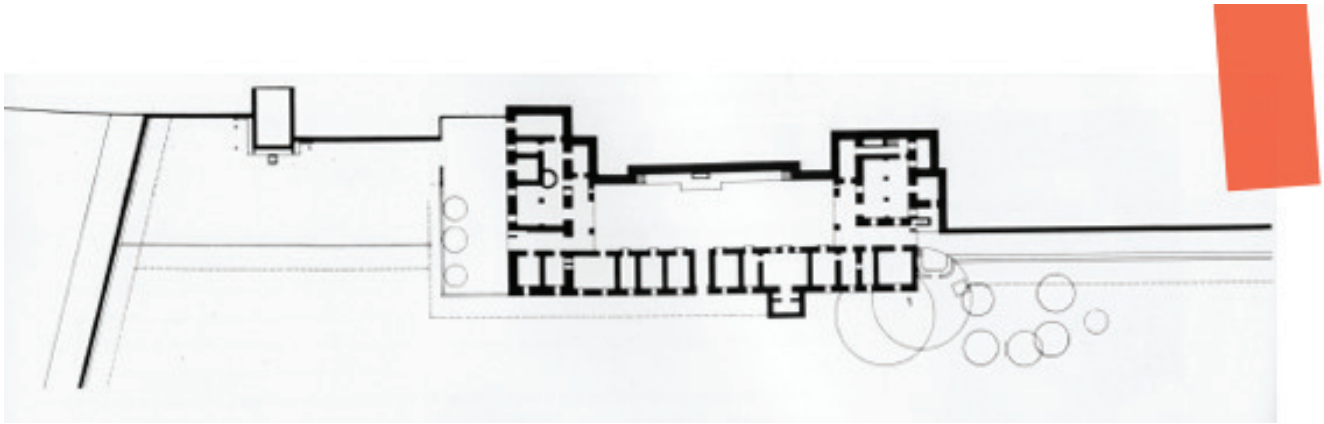


Imagem 185: Planta do Piso 1 do Mosteiro de Refóios de Lima, levantamento do existente

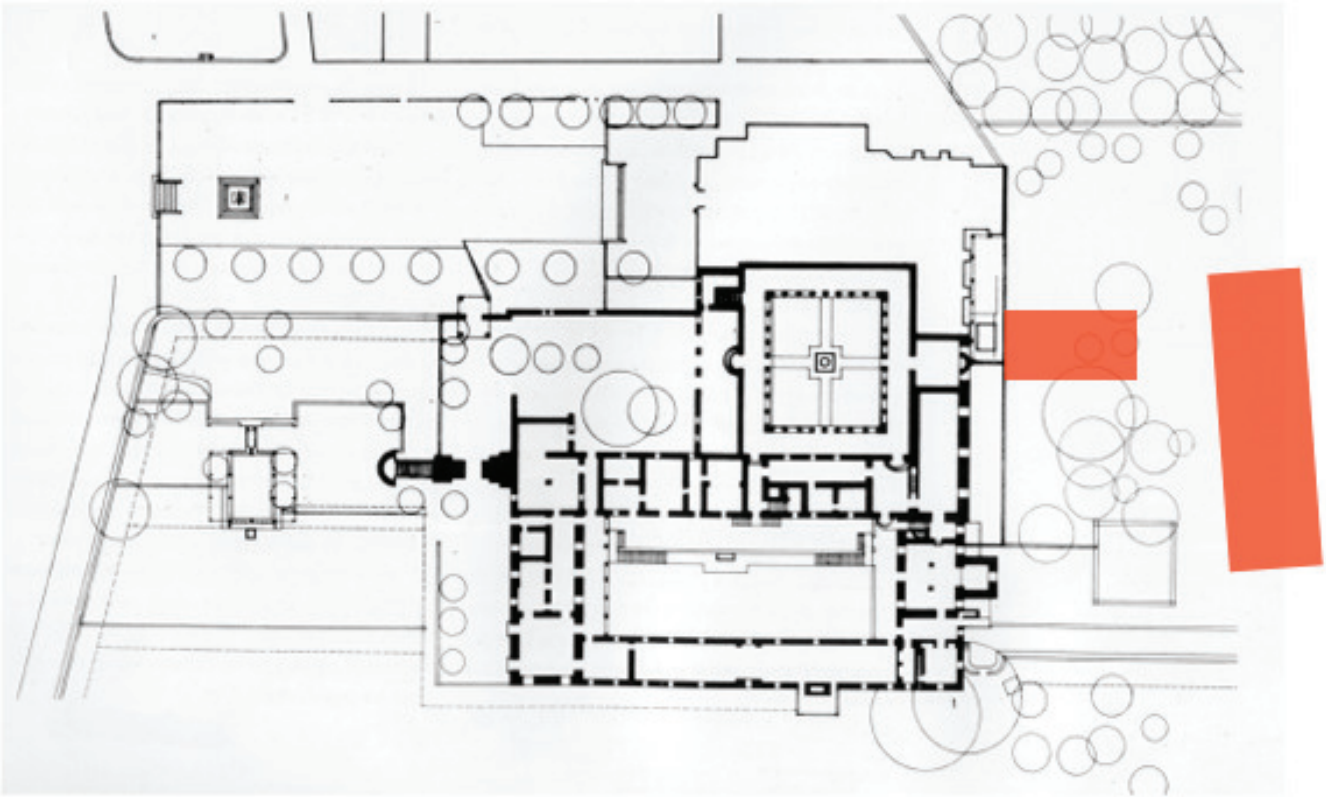


Imagem 186: Planta do Piso 2 do Mosteiro de Refóios de Lima, levantamento do existente

O bloco Oeste representado a vermelho e encostado ao mosteiro destinou-se ao auditório.

Já o bloco Este representado também a vermelho, mas isolado da pré-existência, destinou-se aos dormitórios e à cafetaria ad escola.

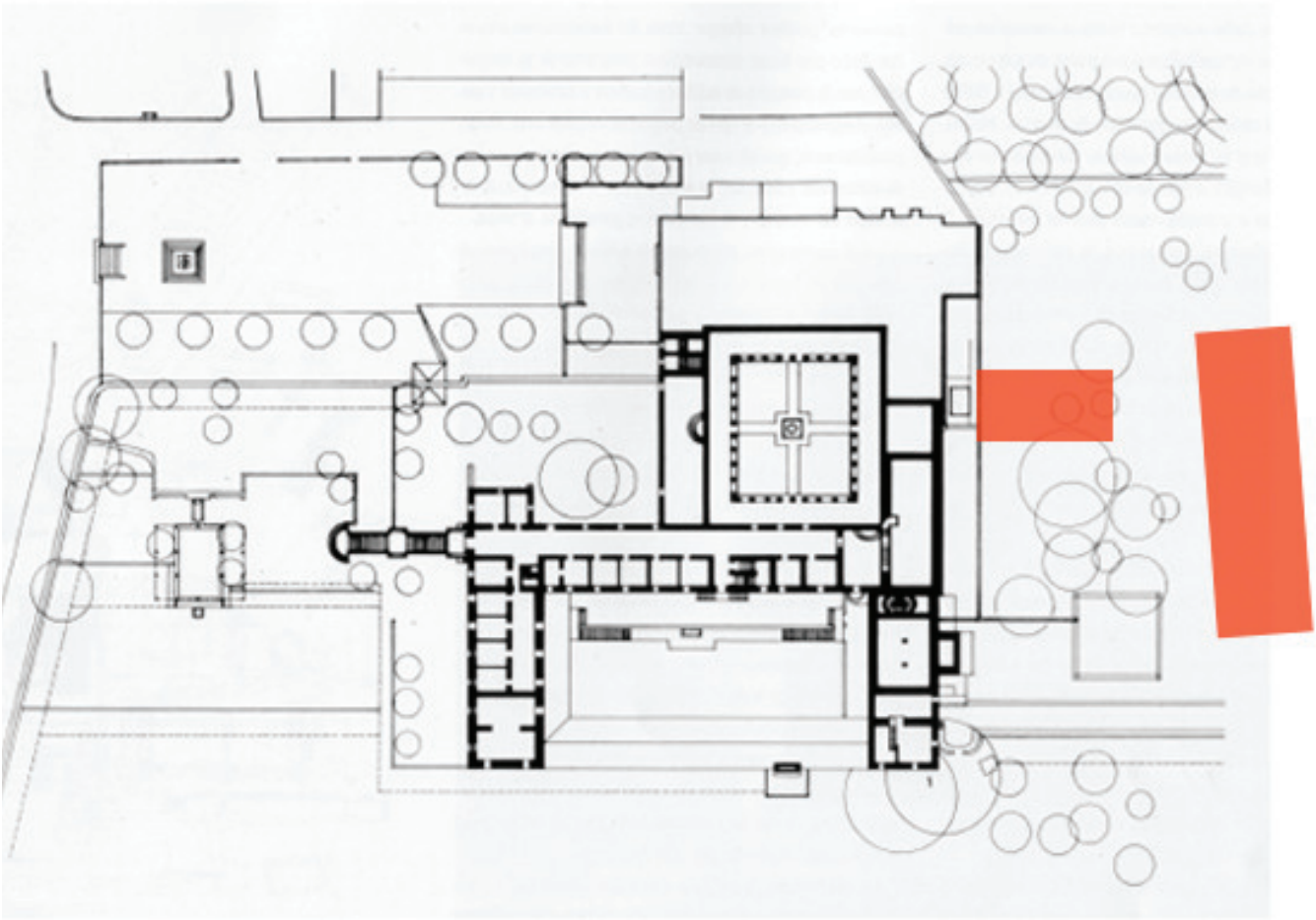


Imagem 187: Planta do Piso 3 do Mosteiro de Refóios de Lima, levantamento do existente

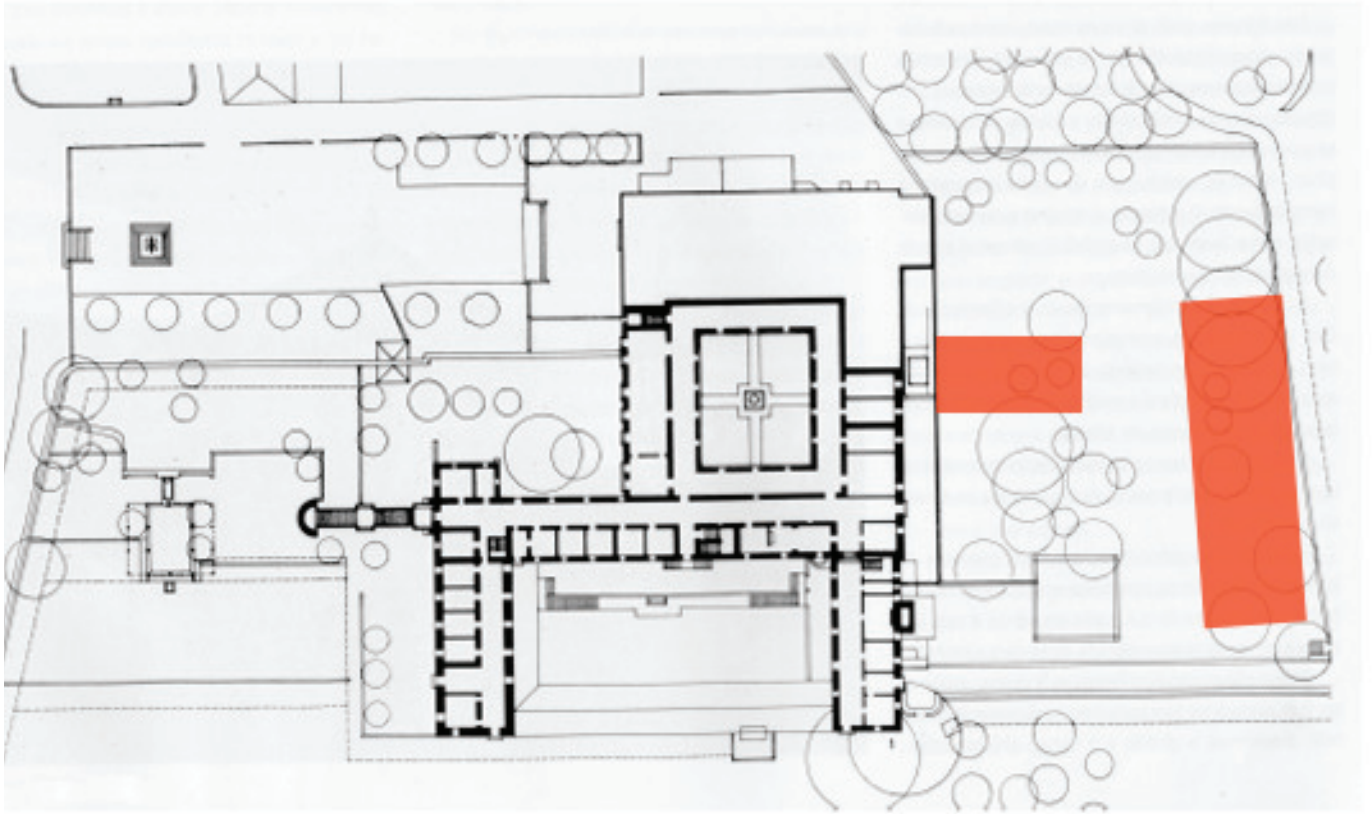


Imagem 188: Planta do Piso 4 do Mosteiro de Refóios de Lima, levantamento do existente

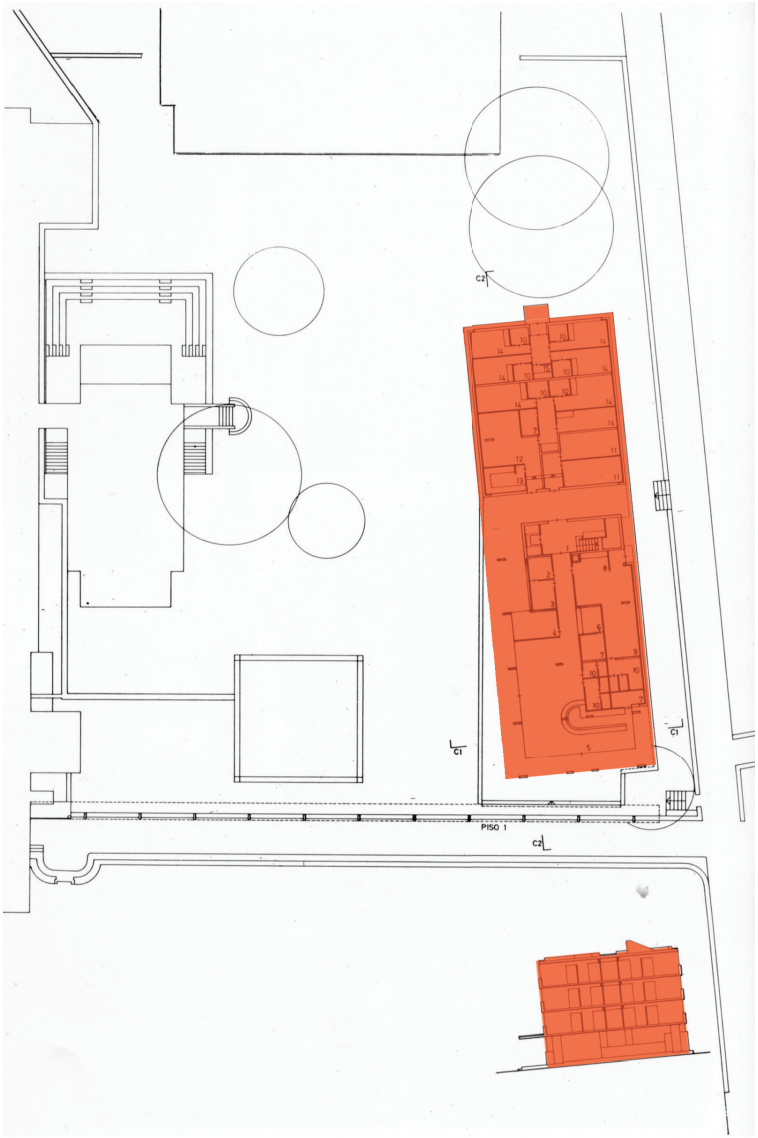


Imagem 189: Planta da Residência inserida no programa da escola superior de agronomia

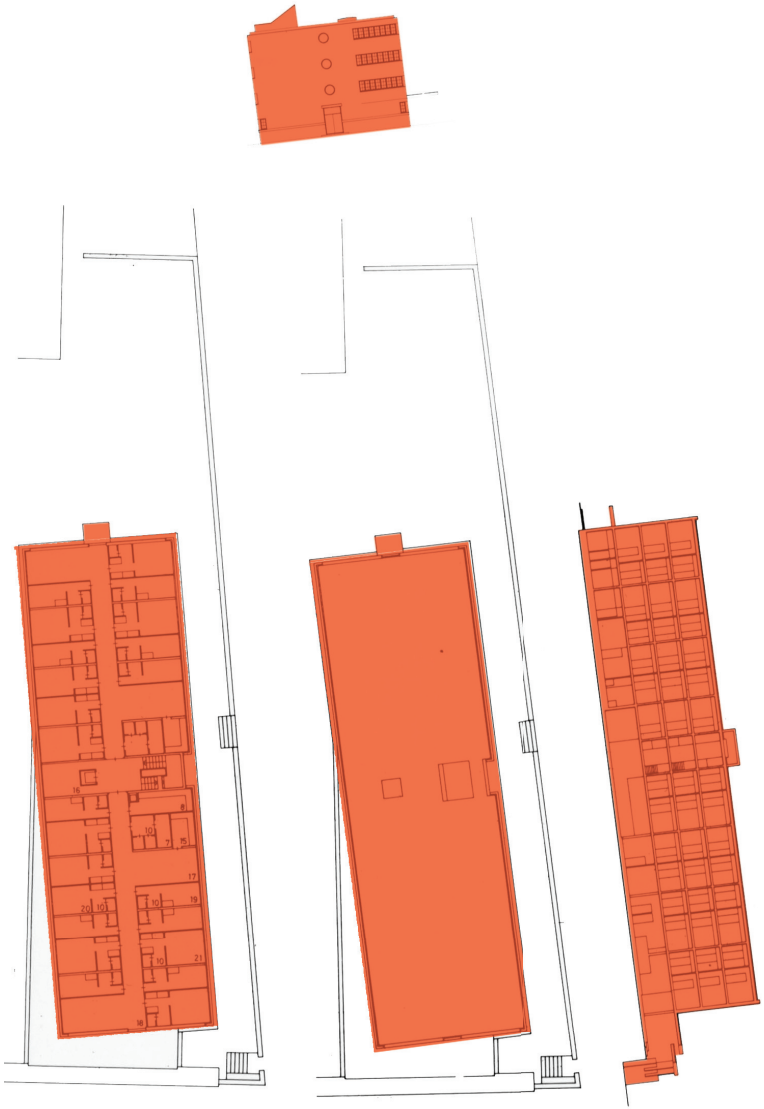


Imagem 190: Plantas, corte e alçado da Residência inserida no programa da escola superior de agronomia



Imagem 191: Alçado Nascente da Residência inserida no programa da escola superior de agronomia

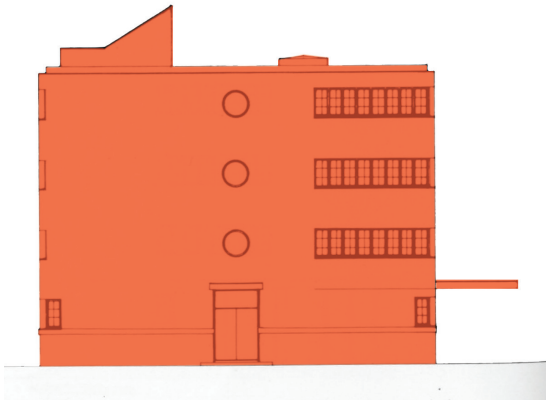


Imagem 192: Alçado Norte da Residência inserida no programa da escola superior de agronomia

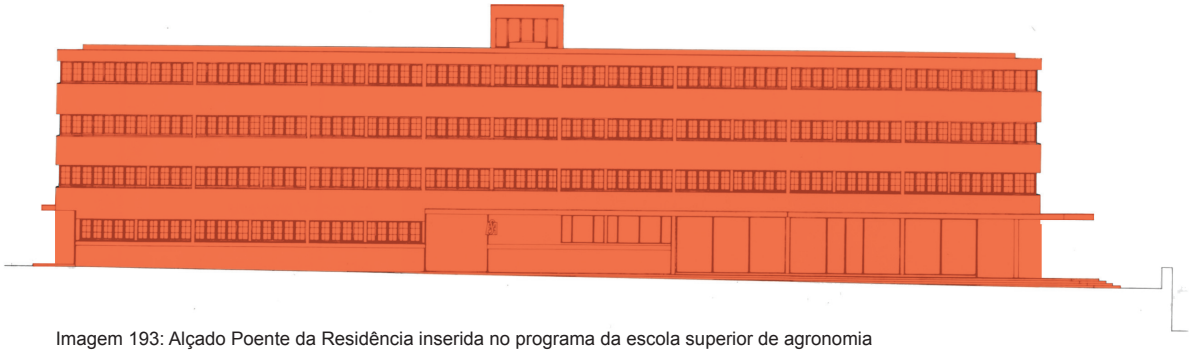


Imagem 193: Alçado Poente da Residência inserida no programa da escola superior de agronomia

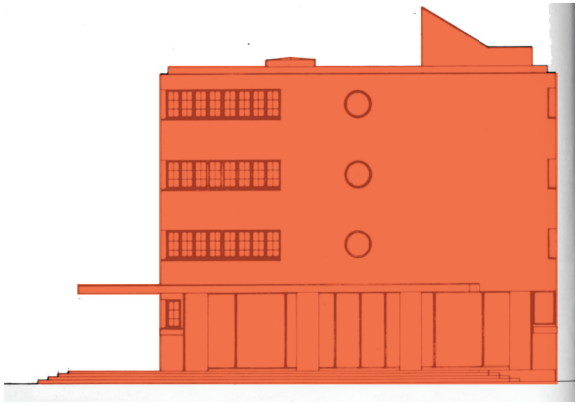


Imagem 194: Alçado Sul da Residência inserida no programa da escola superior de agronomia



Imagem 195: Relação entre o novo corpo e o Mosteiro de Refóios de Lima



Imagem 196: Zona exterior do Mosteiro de Refóios de Lima



Imagem 197: Mosteiro de Refóios de Lima



Imagem 198: Mosteiro de Refóios de Lima



Imagem 199: Adaptação da pré-existência às novas funções escolares no Mosteiro de Refóios de Lima



Imagem 200: Zona do Claustro do Mosteiro de Refóios de Lima



Imagem 201: Acessos verticais do Mosteiro de Refóios de Lima



Imagem 202: Relação entre o pré-existente e o proposto no Mosteiro de Refóios de Lima

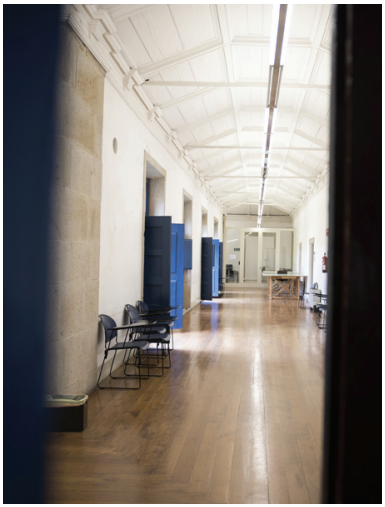


Imagem 203: Adaptação das dependências monásticas à nova função do Mosteiro de Refóios de Lima



Imagem 204: Pormenor das escadas da biblioteca do Mosteiro de Refóios de Lima



Imagem 205: Comunicação do pré-existente com o proposto no Mosteiro de Refóios de Lima



Imagem 206: Adaptação da pré-existência monástica para a função escolar, no Mosteiro de Refóios de Lima



Imagem 207: Bloco da Residência do Mosteiro de Refóios de Lima



Imagem 208: Novo auditório do Mosteiro de Refóios de Lima



Imagem 209: Adaptação da pré-existência monástica para a função escolar, no Mosteiro de Refóios de Lima

Como verificamos nas fotografias apresentadas, com pequenas intervenções esta antiga estrutura monástica adaptou-se com facilidade à sua nova utilização. Para além disso, sublinha-se que estas intervenções podem sempre ser reversíveis, se necessário.



Imagem 210: Biblioteca do Mosteiro de Refóios de Lima



Imagem 211: Corredor do Mosteiro de Refóios de Lima

4.3.3 Convento da Ordem Terceira de São Francisco
ESCOLA DE HOTELARIA E TURISMO DE FARO



Local: Largo de São Francisco nº 50 - 51, Faro

Utilização Inicial: Religiosa - Convento Masculino

Ordem Religiosa Fundadora: Ordem de São Francisco
Franciscanos Terceiros

Época de construção: Séc. XVI / XVII / XVIII / XIX / XX

Utilização Atual: Religiosa; Educativa

Autor do Projeto de Adaptação: arquiteto João Luís Carrilho da Graça

Data do Projeto de Adaptação: 1993-1995

Data das obras de adaptação: 1994-1997

Cliente: Instituto Nacional de Formação Turística

Construção: Teixeira Duarte

Propriedade: Privada - Igreja Católica (igreja e anexos); Pública - estatal (antigo convento)

Proteção: Monumento de Interesse Público (MIP)

Observações:

Convento franciscano datado de 1529, apresentando uma arquitetura religiosa, barroca, rococó e neoclássica. Nos seus primórdios era composto por dependências dispostas em 2 pisos de planta centralizada com claustro de planta quadrangular, igreja e cerca.

Em 1564 o convento sofreu intervenções de melhoramento, como se tivesse sido construído de raiz.

Em finais do século XVI o imóvel foi assaltado e em seguida incendiado pelas tropas inglesas.

Em 1744 o convento sofreu obras de ampliação, uma vez que já se apresentava pequeno face ao número de religiosos que albergava. Também a igreja sofreu remodelações acentuadas, mudando-se até a orientação da sua fachada principal, de Este para Oeste. Nesta mesma intervenção construiu-se o atual claustro, ainda com traçado seiscentista. Em 1749 construiu-se um claustro a Norte.

Estando a estrutura religiosa ainda em obras que implicaram alterações profundas e a recompor-se do terramoto que muito o afetou, em 1827 os serviços militares apoderaram-se da propriedade, sendo em 1835 ocupada pelo quartel do Regimento de Infantaria, que lá permaneceu até 1993. Ainda neste ano o imóvel foi comprado pelo Instituto Nacional de Formação Turística, para acolher um hotel/escola.

O projeto de reabilitação e adaptação a escola ficou a cargo do arquiteto Carrilho da Graça.

Apresentando uma intervenção mínima no pré-existente, Carrilho da Graça introduziu o programa educativo nesta estrutura conventual, tendo sempre como objetivo a potencialização das qualidades arquitetónicas que o espaço possuía. O edifício conventual foi, portanto, integrado em termos funcionais tendo em conta a nova função a que se destinaria.

Carrilho da Graça propõe um novo corpo paralelepipédico em betão branco e alumínio, de forma a distinguir-se da pré-existência pela sua plasticidade e linguagem. Dota a escola de todos os espaços precisos para a realização de todas as ações de aprendizagem necessárias, desde salas de aula, sala de enologia, anfiteatro de cozinha, salas de convívio, biblioteca, e ainda todos os espaços necessários para o internato dos alunos, com capacidade máxima para 100 pessoas. Esta zona de internato poderá ser rentabilizada e alojar clientes, se necessário.

Apresenta ainda espaços públicos, com o intuito de colocar os alunos em contacto com o mundo real do trabalho (designadamente uma Estalagem de Aplicação dotada de quartos, auditório, salas de reunião, restaurante, bares e esplanadas).

De modo a ligar as duas alas que o claustro possuía, o arquiteto criou um anfiteatro ao ar livre.

Em suma, o arquiteto tenta, sempre que possível, relacionar o novo com o velho, através de uma relação de subtileza, subalternando o novo ao velho.

Estas obras realizaram-se por três fases, entre 1994 e 1997.



Imagem 212: Intervenção contemporânea de Carrilho da Graça no Convento da Ordem Terceira de S. Francisco

Apresentando uma vez mais os seus princípios interventivos em estruturas monástico-conventuais, tal como no Convento da Flor da Rosa (atual pousada) e no Convento de S. Francisco (atual centro de congressos e espaço cultural de Coimbra), aqui no Convento da Ordem Terceira de S. Francisco (atual escola de hotelaria e turismo de Faro), Carrilho da Graça propõe o mínimo de alterações na antiga dependência conventual, propondo a construção de um novo corpo, com uma linguagem claramente contemporânea, de linhas retas e materiais distintos, que comunique de uma forma harmoniosa com a pré-existência.

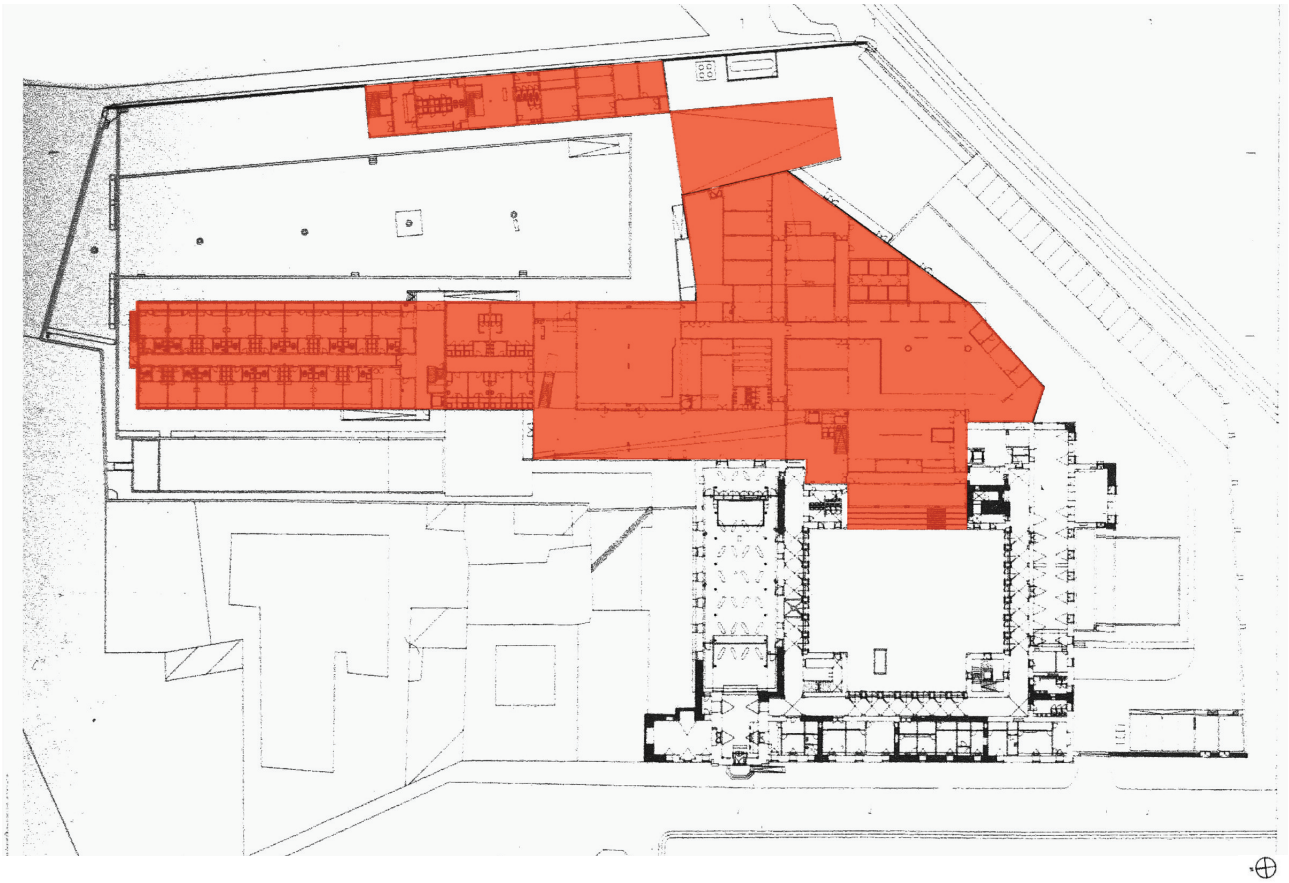


Imagem 213: Planta do piso térreo do Convento da Ordem Terceira de S. Francisco reabilitado para escola

Apesar de não termos conseguido encontrar desenhos técnicos anteriores à proposta de reabilitação a escola de hotelaria e turismo, através dos seus desenhos concluímos que esta nova intervenção respeita de um modo geral a pré-existência, para além de que, quando o novo programa escolar necessitou de espaços com características que a pré-existência não possuía (nomeadamente a zona de quartos inserida no programa de internato para 100 alunos), construiu-se um novo corpo, de modo a que o antigo convento não fosse sujeito a profundos processos de demolições e de descaracterização.

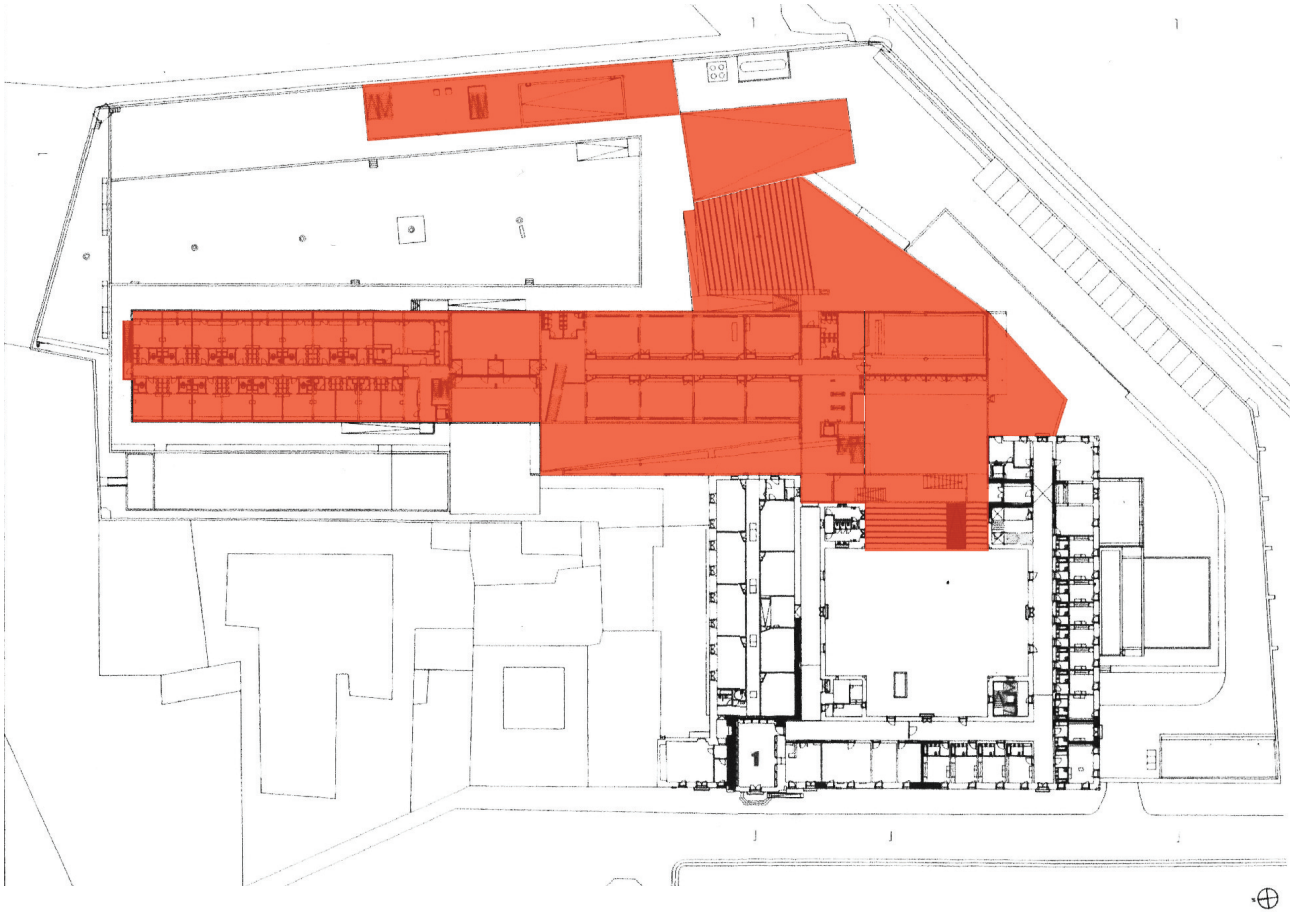


Imagem 214: Planta do piso 1 do Convento da Ordem Terceira de S. Francisco reabilitado para escola



Imagem 215: Novo anfiteatro inserido no Claustro do Convento da Ordem Terceira de S. Francisco

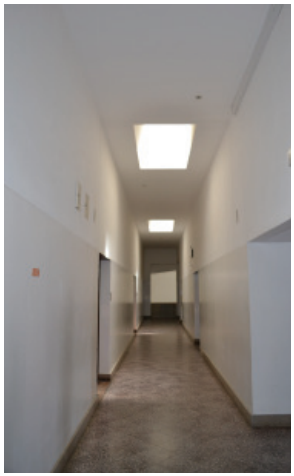


Imagem 216: Corredor da ala adaptada a salas de aulas do Convento da Ordem Terceira de S. Francisco



Imagem 217: Claustro do Convento da Ordem Terceira de S. Francisco

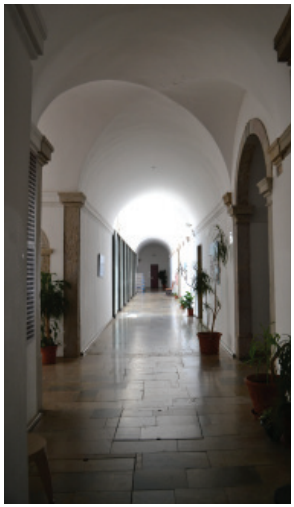


Imagem 218: Corredor do Claustro do Convento da Ordem Terceira de S. Francisco



Imagem 219: Acessos verticais do Convento da Ordem Terceira de S. Francisco



Imagem 220: Antigo corpo conventual com novo terraço proposto no Convento da Ordem Terceira de S. Francisco



Imagem 221: Antiga zona conventual adaptada a bar no Convento da Ordem Terceira de S. Francisco

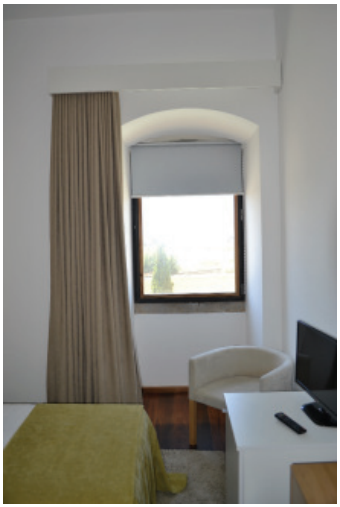


Imagem 222: Quarto do Convento da Ordem Terceira de S. Francisco inserido na antiga dependência conventual



Imagem 223: Quarto do Convento da Ordem Terceira de S. Francisco inserido na antiga dependência conventual



Imagem 224: Corredor de acesso aos quartos do Convento da Ordem Terceira de S. Francisco inserido na antiga dependência conventual



Imagem 225: Novo corpo do Convento da Ordem Terceira de S. Francisco



Imagem 226: Novos acessos verticais do Convento da Ordem Terceira de S. Francisco

4.3.4 Análise das intervenções

Observando estes 3 casos de estudo, observa-se que apesar de se tratarem de 3 imóveis que desempenham a mesma função, se tratam de 2 programas diferentes. Trata-se, por um lado, de dois casos destinados ao ensino profissional e superior, relativamente à Escola de Hotelaria e Turismo de Faro (antigo Convento da Ordem Terceira de São Francisco), e à Escola Superior Agrária (antigo Mosteiro de Refóios de Lima), onde as necessidades programáticas e de espaço do novo uso são diferentes do pré-existente. Por outro lado, para o Conservatório Regional de Música de Vila Real (antigo Convento de S. Domingos), em que leciona para crianças, adolescentes e jovens, em regime pós-laboral, necessitando de um programa mais contido, e por isso, menos ambicioso.

Abordando agora a questão da adaptabilidade destes edifícios à função Educativa, trata-se novamente de 2 condições completamente diferentes.

No caso do Convento de S. Domingos (atual Conservatório de Música), torna-se extremamente importante começar por destacar que da época conventual resta apenas a fachada voltada à Avenida, dado que todo o interior que o arquiteto Belém Lima tinha ao seu dispor aquando da elaboração do projeto de adaptação a escola de música era referente ao anterior Cine-Teatro que ali se ergueu. Como o imóvel tinha ardido antes dessa utilização, aquando da sua adaptação a Cine-Teatro, nada tiveram em conta e nada preservaram da época religiosa. Assim, Belém Lima conserva a fachada e, propondo uma organização interior e espacial completamente nova, procura dotar a escola dos princípios de vida (de clausura e devoção) de um convento.

Esta intervenção do arquiteto Belém Lima da estrutura conventual, apenas restava uma fachada completa e parte de outra.

No caso do Convento da Ordem Terceira de São Francisco (atual Escola de Hotelaria e Turismo de Faro) e do Mosteiro de Refóios de Lima (atual Escola Superior Agrária), conclui-se que estes dois apresentam estratégias de projeto semelhantes, e que partem dos mesmos princípios.

Nas pré-existências os arquitetos tentam deixá-las quase como as encontraram, adaptando os novos usos aos espaços existentes. O Mosteiro de Refóios de Lima possuía área útil suficiente par albergar o programa relativo à Escola Agrária, sendo necessário apenas a criação de 2 corpos novos: um para o auditório (em que o arquiteto o adossa à estrutura monacal), e outro para a residência dos estudantes e para cafetaria (que Fernando Távora o isola da estrutura monástica).

No Convento da Ordem Terceira de São Francisco (Escola de Hotelaria e Turismo de Faro), contrariamente ao Mosteiro de Refóios de Lima, o imóvel não teria capacidade suficiente para albergar todo o programa necessário à escola, pelo que Carrilho da Graça teve a necessidade de construção igual ou superior à existente.

Em ambos os casos, as linguagens arquitetónicas e as escolhas de materiais a serem aplicados nos novos corpos foram diferentes das pré-existências, pelo que se torna evidente a compreensão do que pertencia às estruturas religiosas e o que foi proposto de raiz nos seus projetos de reabilitação.

Por fim, nestes 2 últimos casos de estudo, não se verificaram grandes alterações estruturais nas pré-existências, podendo-se dizer que os arquitetos respeitaram as características arquitetónicas e espaciais. No Convento de S. Domingos Belém Lima tinha muito poucos vestígios da época conventual.

4.4

4.4 Conclusões

Destaca-se que as estruturas monástico-conventuais eram construídas para desempenharem as funções religiosa e residencial, mas com um carácter coletivo. Dadas as especificações necessárias para o funcionamento dos conventos e dos mosteiros, estes eram dotados de grandes espaços (como já referido anteriormente: os refeitórios, as cozinhas, os dormitórios, as bibliotecas...), proporcionando, aos edifícios, uma escala considerável.

Portanto, as suas dimensões e características permitem que estas estruturas mais facilmente se adaptem, ou se adequem, a novas funções de carácter coletivo e que necessitem de espaços com dimensões consideráveis. Estes imóveis, por serem dotados de grandes áreas devem ser utilizados na atualidade para colmatarem necessidades e carências das cidades ou regiões em que se inserem.

A função Cultural e Recreativa, para além de necessitar de grandes espaços, apresenta programas mais flexíveis, acabando por se adaptar mais facilmente aos espaços existentes nas estruturas monástico-conventuais, tal como vimos no Convento de S. Francisco e no Mosteiro de Jesus.

Quanto à função Educativa e Comercial e Turística, os espaços comuns adaptam-se com alguma

naturalidade às pré-existências das estruturas monástico-conventuais. Os programa educativos são pouco exigentes face às suas necessidades espaciais e técnicas, permitem uma adaptação natural aos imóveis conventuais e monásticos, como vimos no Mosteiro de Refóios de Lima e no Convento da Ordem Terceira de S. Francisco.

O mesmo não se pode dizer da função Comercial e Turística. As suas zonas comuns, ou de carácter mais público, conseguem adaptar-se às estruturas monástico-conventuais. Contudo, para que as zonas privadas necessárias a estas funções se adaptem às pré-existências monástico-conventuais implicam grandes alterações na pré-existência, como constatamos no Convento de Santa Maria do Bouro e no Convento das Bernardas, sendo que este tipo de intervenção profunda e de descaracterização do traçado original do imóvel não é o mais indicado.

Em alternativa a uma intervenção deste género deve-se optar por inserir o programa de carácter público na pré-existência e construir um novo corpo que albergue a zona de quartos, como nos casos do convento de Flor da Rosa e convento de Refóios, uma vez que as características exigíveis atualmente para quartos, não são as mesmas existentes nas estruturas monástico-conventuais.

5

Considerações finais

A análise histórica, da evolução construtiva e das intervenções em conventos e mosteiros em Portugal, revela dois períodos distintos de reabilitações: o período pós-extinção das Ordens religiosas em 1834, incluindo reabilitações para quartéis, fábricas, hospitais, residências privadas, adegas; o período posterior ao século XX até hoje, sobretudo pós-criação da DGMN e IPPAR, caracterizado pela reabilitação para museus e hotelaria, tendência atual.

Confirmou-se o valor histórico, arquitetónico e urbano, dos conventos e mosteiros, desde a sua construção até à atualidade. A sua reabilitação deve por isso basear-se em princípios e recomendações internacionais, com o objetivo de valorizar, salvaguardar, e respeitar a autenticidade deste Património Arquitetónico.

A análise de 425 imóveis através de uma base de dados, foi importante para o conhecimento global dos conventos e mosteiros em Portugal e em particular para o conhecimento das suas utilizações e relação com o nível de intervenção, mais ou menos profunda.

Confirmou-se que os conventos são habitados exclusivamente por comunidades masculinas, como defendido por alguns autores. No entanto os mosteiros não se relacionam apenas com comunidades femininas, uma vez que das 139 propriedades analisadas, 31% são casas masculinas.

Relativamente à localização destes imóveis, em Portugal continental os conventos localizam-se mais no centro e os mosteiros mais no norte e centro; nos Açores, os mosteiros instalaram-se apenas nas duas ilhas maiores (S. Miguel e Terceira) e os conventos apenas não se instalaram nas duas ilhas do grupo Ocidental; a Madeira não possui estruturas monástico-conventuais.

As Ordens Religiosas que se instalaram em Portugal, foram maioritariamente franciscanos (37%), seguindo-se as Ordens de Nossa Senhora do Monte do Carmo, as Ordens de Santa Clara e as Ordens de Santo Agostinho (todas com 8%), por fim, as Ordens de São Domingos (7%); as restantes Ordens representam amostras muito reduzidas (≤5%).

O resultado relativo à propriedade, regista um número maior de imóveis privados (44%), seguindo-se as públicas (34%), e um pequeno leque de imóveis público-privados (11%).

Relativamente ao tipo de utilizações atuais, registam-se por ordem decrescente, a função Religiosa (30%), as funções Cultural e Recreativa (15%), os imóveis devolutos (9%), em seguida à função Educativa (7%), a função Assistencial (6%), e ainda as funções Política e Administrativa, Comercial e Turística e Residencial (todas estas com 5%). Também com 5% encontraram-se imóveis que não sabemos qual a função que desempenham atualmente. Seguidamente evidenciam-se os imóveis destinados à Segurança (3%). Ainda se sublinham as funções Agrícola e florestal, Comercial, Funerária e de Saúde (todas com apenas 2%), e ainda as funções de Armazenamento e logística, Judicial, Militar, e os imóveis demolidos (1%). Por último, com amostras muito reduzidas, e por isso com percentagens inferiores a 1% faz-se alusão à função Científica, Criação e exploração animal, Extração, produção e transformação, Prisional, e Serviços.

Do total das 425 estruturas monástico-conventuais analisadas, identificam-se 166 casos (39%) cujas obras de reabilitação descritas nas fichas, são consideradas mais profundas. Em 103 imóveis (24%) são descritas apenas obras de conservação e manutenção. As obras de 19 imóveis (4%) são provavelmente idênticas ao primeiro grupo, mas as descrições são inconclusivas.

Os conventos e mosteiros da Ordem de Cister são os mais intervencionados (cerca de 80% dos seus imóveis foram reabilitados). Em seguida destacam-se as Ordens dos Trinos (67%); as Ordens de S. Bento (52%); e por fim a Ordem dos Frades Lóios e as Ordens de Santa Clara (50% dos seus imóveis foram reabilitados). As Ordens de Santa Clara destacam-se em termos nacionais, por serem uma das Ordens que mais edificaram e que foram reabilitadas por todo o país.

Relativamente ao tipo de utilizações, chega-se à conclusão que a totalidade das reabilitações para função Comercial e Turística, encontram-se nesta lista de intervenção mais profundas, o que significa que este tipo de utilização não será a mais adequada. Seguem-se: a função Comercial (75% do total), as funções para a Saúde (73%), as funções Politica e Administrativa (65%), a função Assistencial (62%), a função Educativa (61%), a função Funerária (55%) e ainda as funções Judicial, Militar e Prisional (50%), a função Residencial (apenas 43%), e de Segurança (44%). Por apresentarem amostras muito reduzidas não conseguimos retirar conclusões relativamente às utilizações Científica, Extração, produção e transformação e Serviços.

Sobre o tipo de propriedade, os edifícios público-privados foram os que mais sofreram obras de reabilitação e de reconversão, comparativamente aos públicos ou só privados.

Os dados quantitativos são relevantes, no entanto, da análise dos casos de estudo, pode-se concluir que as alterações não dependem apenas do tipo de função atribuído ao imóvel, mas também da opção tomada em projeto, que pode ser mais ou menos intrusiva.

No caso dos hotéis por exemplo, a opção de incluir novos quartos no espaço conventual, implica diversas demolições (caso dos projetos de Santa Maria do Bouro e do convento das Bernardas, de Souto de Moura); quando a opção é a construção de um novo corpo para ocupação com quartos e os espaços do convento destinam-se a utilizações públicas ou semi-públicas, não implica demolições e alteração da arquitetura original (caso do projeto do convento Flor da Rosa, de João Luís Carrilho da Graça). Conclui-se que a reabilitação para hotéis apenas se adequa, quando há possibilidade de ampliação para quartos.

A opção de ampliação para ocupação com quartos, também se verifica na reabilitação para escola (projeto do Convento de Refóios para Escola Superior Agrária, de Fernando Távora). Neste caso os espaços conventuais foram ocupados apenas com os espaços destinados à escola, sem qualquer demolição (paredes interiores ou vãos) adaptando-se perfeitamente à estrutura existente. Pode-se concluir que esta função se adequa perfeitamente a este tipo de estruturas, de novo, se possível ampliação para ocupação com quartos.

Dos projetos analisados de reabilitação para função cultural e recreativa, conclui-se que esta função adequa-se aos espaços conventuais. No entanto, observam-se demolições para alteração de acessos e criação de novos espaços de receção (projeto do mosteiro de Jesús, de Alcino Soutinho) e ampliação de número de pisos, alterando a forma e a tipologia da construção original (projeto do mosteiro do Lorvão, de João Mendes Ribeiro).

Cada edifício histórico é único, assim como o contexto em que cada propriedade se insere. O estado de conservação de cada estrutura também é singular, entre tantos outros aspetos únicos... Cada arquiteto

possui a sua forma de projetar, defendendo as suas ideologias e princípios arquitetónicos. A opção de cada arquiteto perante um imóvel pré-existente é única, tal como, o seu modus operandi.

Há regras de reabilitação das estruturas monástico-conventuais, que são os princípios recomendados em cartas internacionais para o Património Arquitetónico. A intervenção deve ter sempre em consideração o valor histórico, arquitetónico e patrimonial, tendo como intuito principal a potencialização das qualidades arquitetónicas que o espaço possui. Nesse sentido, os arquitetos devem aceitar as contradições arquitetónicas com que se deparam nas pré-existências, tratando da conservação e da recuperação dos seus espaços, propondo intervenções mínimas, não invasivas e que se aproximem o mais possível dos seus traçados originais, de modo a que seja preservada a sua identidade.

Os projetos de reabilitação e reconversão das estruturas monástico-conventuais devem ter como objetivo principal a harmonização entre a forma e o programa, relacionando o novo com o antigo através de um diálogo subtil entre os dois. Sempre que houver necessidade de recorrer a ampliações, o novo corpo deve ser isolado, sempre que possível, e manifestamente contemporâneo, incluindo os seus materiais, para que seja evidente a pré-existência e a construção nova.

Destaca-se o papel fundamental do arquiteto: verificar se a função se adapta à estrutura pré-existente. No há outro fator determinante, que é o programa elaborado pelo dono-de-obra e fornecido ao arquiteto. Este programa poderá ditar a ocupação dos espaços conventuais, da responsabilidade do proprietário. Esta informação não foi obtida nos casos de estudo analisados.

Porque a arquitetura não é uma ciência exata, mas sim um exercício livre mas complexo, em que cada caso é um caso, e em que em cada projeto o seu autor deixa o seu cunho pessoal, e defende os seus próprios princípios interventivos.

5.1 Reflexões futuras

A base de dados criada permitiu obter diversos resultados novos para o conhecimento global dos conventos e mosteiros de Portugal. Os mesmos dados poderão ser analisados de diversas formas, permitindo obter outras informações, que poderão ser úteis a futuras investigações.

A análise de casos de estudo respondeu parcialmente à questão sobre o tipo de utilização preferencial e o tipo de intervenção mais adequada, uma vez que apenas se analisaram três tipos de utilização e nove casos de estudo. Propõe-se dar continuidade a este tipo de análises, de imóveis reabilitados para outras funções, para além das três estudadas nesta investigação, com o objetivo de responder às duas questões inicialmente colocadas, sobre qual a função mais adequada para os espaços monástico-conventuais e quais as recomendações de projeto.

Por último, propõe-se estudar as tipologias das Ordens Religiosas, a organização espacial das estruturas monástico-conventuais. Esta caraterística poderá influenciar as questões anteriormente colocadas.

Bibliografia

Monografias:

MARADO, Catarina Almeida - Antigos conventos do Algarve: um percurso pelo património da região. Lisboa: Edições Colibri, (2006).

COELHO, Maria Eduarda Leal Coelho - Dar futuro ao passado. Lisboa: Secretaria de Estado da Cultura, Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueológico, (1993).

NETO, Maria João Baptista - Memória, Propaganda e Poder. O Restauro dos Monumentos Nacionais (1929-1960). Porto: FAUP publicações, s/d.

PAIVA, José Vasconcelos; AGUIAR, José; PINHO, Ana - Guia técnico de reabilitação habitacional. Lisboa: Laboratório Nacional de Engenharia Civil, (2006), vol. 1.

Enatur - Pousada da Flor da Rosa. Lisboa: Enatur, (1995)

NEVES, José Manuel das, ed. lit. - Convento das Bernardas: Tavira-Portugal: Eduardo Souto de Moura. Lisboa: UZINA BOOKS, (2013)

Graça, João Luís Carrilho da - Carrilho da Graça. Lisboa: Editorial Blau, (2001)

Moura, Eduardo Souto de - Santa Maria do Bouro: construir uma pousada com as pedras de um Mosteiro. Lisboa: White Blue, (2000)

SILVA, Helena Sofia; SANTOS, André - Souto Moura. Vila do Conde: QUIDNOVI, (2011)

Enatur - Pousada Sta. Maria do Bouro. Lisboa: Enatur, (2000)

FERREIRA, Ana Margarida Serra [et al.] - Museu de Aveiro. Lisboa: Instituto dos Museus e da Conservação, (2013)

LOPES, Sandra Dias - Convento de São Francisco da Ponte. Valor da Arte Coimbrã. Coimbra: Grupo de Arqueologia e Arte do Centro, (1998)

ALBIERO, Roberta, SIMONE, Rita - João Luís Carrilho da Graça: opere e progetti. Italia: Electa, (2006)

Partes de Monografias:

MARADO, Catarina Almeida - A cidade, os conventos e as suas hortas, in Queiroz, J. (coord.) (org.) - A cidade e os mundos rurais. Tavira e as sociedades agrárias. Tavira: Câmara Municipal de Tavira, (2010), p.104-115.

GASPAR, Jorge - Os espaços conventuais e o metabolismo da cidade, in FRÓIS, Virgínia (coord.) - Conversas à Volta dos Conventos. Évora: Casa do Sul Editora, (2002), p.87-93.

FERNANDES, José Manuel – Pousadas de Portugal. Obras de raiz e em Monumentos, in Caminhos do Património. s/d.

MOURA, Eduardo Souto de - Eduardo Souto Moura: Domesticar La Arquitectura. El Croquis, n.º 176, (2014), p. 161-179

TRIGUEIROS, Luiz - Fernando Távora. Lisboa: Blau, (1993), p. 140-151

Portugal. Comissão de Coordenação da Região do Alentejo - Renovação Urbana no Algarve. Faro: CCRA, (1999)

Portugal. Comissão de Coordenação da Região do Alentejo - Guia de Arquitectura Sul e Ilhas de Portugal.

Faro: CCRA, (1999)

MOURA, Eduardo Souto de - Eduardo Souto Moura: La naturalidad de las cosas. El croquis, n.º 124, (2006), p. 28-43

TEIXEIRA, André; BETTENCOURT, José António (coord.) - Velhos e Novos Mundos. Estudos de Arqueologia Moderna. Lisboa: Centro de História de Além-Mar, (2012), p. 497-504

COELHO, Maria João - Conceitos e opções, in Couceiro, J. (coord.) - Intervir no Património. amadora: IGAPHE - Instituto de Gestão e Alienação do Património Habitacional do Estado, (1998), p. 44 - 47

CABRITA, António Reis; AGUIAR, José; APPLETON, João - Manual de apoio à reabilitação dos edifícios do Bairro Alto. Câmara Municipal de Lisboa: Laboratório Nacional de Engenharia Civil, (1992), p.22

AGUIAR, José; CABRITA, A. M. Reis; APPLETON, João - Guião de apoio à reabilitação de edifícios habitacionais. Câmara Municipal de Lisboa: Laboratório Nacional de Engenharia Civil, (1993), vol. 1, p. A.I - 3

Artigos de Revistas:

MARADO, Catarina Almeida - O destino dos antigos espaços conventuais da cidade. Monumentos, n.º 24, (2006), p. 32-41.

MARADO, Catarina Almeida - O processo de formação da rede monástico-conventual do Algarve (1189-1834), Promontoria, 9, (2011), p. 95-115.

MARADO, Catarina Almeida - Do sagrado ao profano: o processo de atribuição de um uso às antigas casas regulares do Algarve, Promontoria , 7/8, (2010), p. 289-307.

Fontes diretas:

Memoria Descritiva do Projeto de Requalificação do Claustro do Mosteiro do Lorvão, facultada pelo atelier Arquitectos Pioledo, lda.

Memoria Descritiva do Projeto do Conservatório Regional de Música de Vila Real, facultada pelo atelier João Mendes Ribeiro, arquitecto lda.

Atas de Colóquios:

MARADO, Catarina, et al. Cidade e arquitectura conventual: livro de resumos realizado no Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra nos dias 10, 11 de Outubro de 2013. Coimbra: Centro de Estudos Sociais, 2013.

Conventos Lisboa: Da cidade sacra à cidade laica. A extinção das ordens religiosas e as dinâmicas de transformação urbana na lisboa do século XIX. Realizado no Arquivo Nacional Torre do Tombo nos dias 20, 21 de Outubro de 2014

Teses, Dissertações e outras provas académicas:

MARADO, Ana Catarina Graça de Almeida. Patrimonio conventual y periferia. Sevilla: ETSArquitectura, 2007. Tese de doutoramento.

COUTINHO, Ana Sofia Alves. Conventos reconvertidos em hospitais: desafectação ou reabilitação? O hospital de S. José. Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa. Faculdade de Arquietctura, 2005. Dissertação de Mestrado

MATELA, Raquel Sofia de Pinto Lobo. O papel dos Conventos no crescimento urbano. Lisboa: Instituto Superior Técnico, 2009. Dissertação de Mestrado

MARINHO, Pedro Miguel da Silva Queirós. Avaliação da durabilidade de soluções de reabilitação. Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, 2010. Dissertação de Mestrado

SANTOS, Pedro João Rodrigues dos Santos - O Convento de S. Francisco da Ponte. Coimbra: Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, 1997. Dissertação de Mestrado

Legislação consultada:

Decreto-Lei nº 555/99. Diário da República, 30 Mar. 2010, Série I, nº62

Carta Italiana de Conservação e Restauro dos Objectos de Arte e Cultura (não promulgada), in Maria Justicia - Antología de textos sobre restauración, p.166.

Carta da Reabilitação Urbana Integrada - Carta de Lisboa, Artº1, Câmara Municipal de Lisboa , Pelouro da Reabilitação Urbana dos Núcleos Históricos (1995)

Webgrafia:

https://www.publico.pt/culturaipsilon/jornal/conversas-a-volta-dos-conventos-150596 [Consult. em 25 Fev 2016]

http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPASearch.aspx?id=0c69a68c-2a18-4788-9300-11ff2619a4d2 [Consult. entre Outubro de 2014 e Março de 2017]

http://www.pcp.pt/musealizacao-pleno-funcionamento-do-museu-do-mosteiro-do-lorvao [Consult. 2 de Março de 2017]

http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=1598 [Consult. 4 de Março de 2017]

http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=2255 [Consult. 4 de Março de 2017]

http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=4240 [Consult. 5 de Março de 2017]

http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=4573 [Consult. 2 de Março de 2017]

http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=1123 [Consult. 3 de Março de 2017]

http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=15692 [Consult. 3 de Março de 2017]

http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=1116 [Consult. 3 de Março de 2017]

http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=5318 [Consult. 3 de Março de 2017]

http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=4526 [Consult. 4 de Março de 2017]

Anexo I - Enunciado de PFA

ISCTE-IUL
Departamento de Arquitectura e Urbanismo
Mestrado Integrado em Arquitectura
PROJECTO FINAL DE ARQUITECTURA
5ªano, ano lectivo 2015/2016
Docente: Pedro Botelho

1- Os exercícios da UC de Projecto Final de Arquitectura do MIA no ano lectivo 2015/2016 serão desenvolvidos no âmbito do «Concurso Universidades», integrado na programação da Trienal de Arquitectura de Lisboa 2016, com o Tema «Sines-Industria e Estrutura Portuária».
É a oportunidade de trabalhar, em simultâneo com a maior parte das Escolas de Arquitectura do país, num dos Temas centrais da Estratégia de Desenvolvimento para Portugal dos últimos cinquenta anos (consultar a documentação enviada pela Trienal).

2-Pretende-se que os alunos desenvolvam simultaneamente trabalhos a várias escalas de concepção e projecto, explorando as múltiplas articulações possíveis desde a escala do território às do projecto de Arquitectura dos edifícios e vice-versa.
Pretende-se que os alunos desenvolvam o seu trabalho com base no entendimento do lugar e do contexto, dos seus problemas/potencialidades, nas diversas estruturas naturais, sociais e construídas.
Trata-se de encontrar uma estratégia de intervenção em que a definição do Espaço Público edificado e não edificado cumpra a sua função eminentemente estruturante do território. Trabalhar e investigar os programas para os edifícios e para o espaço público que melhor cumpram os objectivos de requalificação/regeneração do território em estudo. Seleccionar os locais a intervencionar com exactidão e rigor, integrando os valores patrimoniais existentes na estratégia geral de intervenção.

Pretende-se que os alunos desenvolvam em grupo uma leitura crítica do território proposto fundamentada no estudo da sua evolução/desenvolvimento ao longo do tempo. Este estudo permitirá a compreensão e a representação deste nas suas três principais componentes:

a) Espaços não ocupados por construção (vazios, verde, água, etc…).
b) Redes de distribuição de fluxos (vias férreas, de trânsito automóvel, pedonais etc…)
c) Massas de construção (corrente, industrial, comercial etc…)

Deverá ser dada especial atenção às grandes transformações operadas na paisagem natural e construída entre os períodos anterior e posterior à cocretização de todas as infra-estruturas portuárias/industriais e sobretudo às profundas alterações de escala daí resultantes.

Pretende-se que a partir da compreensão geral do território os estudos sejam aprofundados com o desenvolvimento de uma estratégia individual ou de grupo, para a reabilitação do Núcleo Urbano, e da Arriba e zona ribeirinha que o limitam a SW, desde o Cabo de Sines até à Pedreira.

Deverá ser dada especial atenção; aos percursos que vão desde a Casa Emmérico Nunes à Casa Pidwell e ao seu possível prolongamento até à Pedreira, à marginal desde a Antiga Calheta ao Café do Clube Naval e à Arriba com as suas rampas, escadas, elevador e coberto vegetal.

3- Ao longo do ano serão desenvolvidos três exercícios:

A-Leitura crítica do território proposto

Trabalho de grupo, caderno A2 com desenhos e texto dos momentos mais significativos do crescimento identificando os principais problemas/potencialidades das **estruturas naturais e construídas** e do seu funcionamento.

Entrega e discussão dos trabalhos na semana de 16 a 20 de Novembro

B- Estratégia de Requalificação do núcleo urbano e áreas ribeirinhas confinantes

Trabalho individual ou de grupo, caderno A3 com desenhos texto e maqueta.

Entrega e discussão dos trabalhos na semana de 14 a 18 de Dezembro

Os programas dos edifícios (reabilitação/reconversão e/ou construção nova) serão prioritariamente para Turismo/lazer/negócio ou Ensino/investigação e serão apresentados e discutidos em Janeiro de 2016. Para o desenvolvimento de qualquer projecto de reabilitação/reconversão de edifícios é indispensável garantir o acesso ao seu interior mesmo nos casos em que o levantamento já existe.

C- Projecto para o(s) edifício(s) e espaço(s) público(s) definido(s) em B

Trabalho individual, plantas cortes e alçados, memória descritiva, modelo 3D, maquetas com as seguintes fazes:

-**Programa Base** (deverá proporcionar a compreensão clara das soluções)
-Entrega e discussão dos trabalhos na sema na de 1 a 5 de Fevereiro

-**Estudo Prévio** (deverá proporcionar a compreensão clara das soluções e a definição geral dos processos de construção)
-Entrega e discussão dos trabalhos na semana 14 a 18 de Março

-**Projecto Base** (deverá proporcionar a compreensão clara das soluções, a definição geral dos processos construtivos e o modo da sua execução)
-Entrega e discussão dos trabalhos na semana de 18 a 22 de Abril
-A selecção dos trabalhos para a Trienal será feita na semana de 25 a29 de Abril

-**Projecto Final** (deverá proporcionar a compreensão clara das soluções, a definição geral dos processos construtivos e o modo da sua execução com plantas e cortes construtivos)
--Entrega até ao final de Junho ou Julho

4-A avaliação de PFA será feita em júri de acordo com o estabelecido no artigo22º do DL 115/2013, no Regulamento Específico de Avaliação de Conhecimentos e Competências da ISTA e nas Normas Orientadoras para a Dissertação ou Trabalho de Projecto do 2º ciclo /Bolonha.
A apreciação dos trabalhos será feita de modo contínuo e incide sobre os trabalhos desenvolvidos pelos alunos e a sua participação efectiva tanto nos trabalhos de grupo como individuais. Será dada especial atenção à regularidade da presença dos alunos nas aulas e à interacção com o docente.

Anexo II - Base de dados: Tabela de Conventos e Mosteiros de Portugal

ID. IPA	DESIGNAÇÃO	LOCALIZAÇÃO	UTILIZAÇÃO INICIAL	ORDEM RELIGIOSA	UTILIZAÇÃO ATUAL	PROPRIEDADE	TIPO DE OBRA			
							A	A*	B	S/ INF.
IPA.00000655	**Convento de Santo António**	Aveiro, Aveiro	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Capuchos (Província da Soledade)	Religiosa: igreja / Judicial: edifício da Polícia Judiciária (PJ)	Privada: Igreja Católica	●			
IPA.00002252	**Convento dos Lóios /Igreja Paroquial de Santa Maria da Feira / Igreja de São Nicolau**	Aveiro, Santa Maria da Feira	Religiosa: convento masculino	Congregação dos Cónegos Seculares de São João Baptista - Frades Lóios	Religiosa: igreja paroquial / Cultural e recreativa: biblioteca / Cultural e recreativa: museu	Privada: Igreja Católica (Diocese do Porto) / Pública: municipal	●			
IPA.00001039	**Mosteiro de Arouca / Museu de Arte Sacra de Arouca / Igreja Paroquial de Arouca / Igreja de São Bartolomeu**	Aveiro, Arouca	Religiosa: mosteiro feminino	Ordem de Cister - Cistercienses	Religiosa: igreja paroquial / Cultural e recreativa: monumento	Pública: estatal	●			
IPA.00002255	**Mosteiro de Jesus / Museu de Santa Joana / Museu de Aveiro**	Aveiro, Aveiro	Religiosa: mosteiro feminino	Ordem de São Domingos - Dominicanas	Cultural e recreativa: monumento	Pública: estatal	●			
IPA.00000784	**Convento do Carmo**	Aveiro, Aveiro	Religiosa: convento masculino	Ordem dos Irmãos Descalços de Nossa Senhora do Monte do Carmo - Carmelitas Descalços	Religiosa: igreja	Privada: Igreja Católica (Diocese de Aveiro)	●			
IPA.00005690	**Convento de Santa Cruz do Buçaco e Via Sacra na Mata do Buçaco**	Aveiro, Mealhada	Religiosa: convento masculino	Ordem dos Irmãos Descalços de Nossa Senhora do Monte do Carmo - Carmelitas Descalços	Cultural e recreativa: marco histórico-cultural	Pública: estatal			●	
IPA.00000238	**Convento de São Domingos / Catedral de Aveiro / Sé de Aveiro / Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Glória / Igreja de Nossa Senhora da Glória**	Aveiro, Aveiro	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Domingos - Dominicanos	Religiosa: catedral / Religiosa: igreja paroquial	Privada: Igreja Católica (Diocese de Aveiro)			●	
IPA.00025090	**Convento de Santo António / Igreja de Serém**	Aveiro, Águeda	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Capuchos (Real Província da Conceição)	Religiosa: igreja	Privada: Igreja Católica (Diocese de Aveiro)			●	
IPA.00019805	**Convento das Ursulinas / Capela Nossa Senhora da Piedade**	Aveiro, Anadia	Religiosa: convento feminino	Ordem das Ursulinas	Religiosa: igreja	…….				●
IPA.00000125	**Convento do Mosteirinho / Museu do Relógio**	Beja, Serpa	Religiosa: convento	…….	Residencial: casa / Cultural e recreativa: museu / Cultural e recreativa: biblioteca	Privada: pessoa singular	●			
IPA.00000979	**Convento e Igreja de Nossa Senhora do Carmo / Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Cuba**	Beja, Cuba	Religiosa: mosteiro feminino	…….	Funerária: capela funerária / Assistencial: lar	Privada: Misericórdia	●			
IPA.00000950	**Convento da Santíssima Trindade**	Beja, Alvito	Religiosa: convento masculino	Ordem da Santíssima Trindade para a Redenção dos Cativos - Trinos	Residencial: casa	Privada: pessoa singular	●			
IPA.00000904	**Convento de São Francisco / Quartel do Regimento de Infantaria n.º 3 / Pousada de São Francisco**	Beja, Beja	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos (Província de Portugal)	Comercial e turística: pousada / Religiosa: igreja	Pública: estatal	●			

ID. IPA	DESIGNAÇÃO	LOCALIZAÇÃO	UTILIZAÇÃO INICIAL	ORDEM RELIGIOSA	UTILIZAÇÃO ATUAL	PROPRIEDADE	TIPO DE OBRA			
							A	A*	B	S/ INF.
IPA.00011707	**Convento de São João de Deus / Igreja Paroquial de Santo Agostinho / Grémio de Moura / Hotel de Moura**	Beja, Moura	Religiosa: convento masculino	Ordem Soberana e Militar Hospitalária de São João de Jerusalém, de Rodes e de Malta - Hospitalários	Religiosa: igreja paroquial / Comercial e turística: hotel / Administrativa: sede de orgãos associativos / Científica: centro de investigação	Privada: Igreja Católica (Diocese de Beja)	●			
IPA.00014462	**Convento e Igreja de São Paulo / Mosteiro de Nossa Senhora da Consolação / Hospital de São Paulo**	Beja, Serpa	Religiosa: mosteiro masculino	Ordem dos Eremitas de São Paulo - Paulistas	Saúde: hospital	Privada: Misericórdia	●			
IPA.00001029	**Convento de Santo António**	Beja, Moura	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Capuchos	.....	Privada: pessoa colectiva		●		
IPA.00000957	**Igreja e Claustro do Convento do Carmo / Convento de Nossa Senhora do Carmo**	Beja, Moura	Religiosa: convento masculino	Ordem dos Irmãos de Nossa Senhora do Monte do Carmo - Carmelitas	Religiosa: igreja / Devoluto	Pública: estatal		●		
IPA.00006513	**Real Mosteiro de Nossa Senhora da Conceição / Igreja de Nossa Senhora da Conceição / Museu Rainha Dona Leonor**	Beja, Beja	Religiosa: mosteiro feminino	Ordem de Santa Clara - Clarissas (Província dos Algarves - Xabreganas)	Cultural e recreativa: museu	Pública: estatal			●	
IPA.00000739	**Convento de Nossa Senhora da Conceição / Convento e Capela de São Francisco**	Beja, Almodôvar	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Terceiros	Política e administrativa: repartições públicas / Cultural e recreativa: sede de associação recreativa / Devoluto	Privada: Igreja Católica (igreja) / Pública: municipal (dependências conventuais)			●	
IPA.00000549	**Convento de Santo António / Convento de São Francisco**	Beja, Serpa	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos (Província dos Algarves)	Assistencial: lar	Privada: Igreja Católica / Privada: Misericórdia			●	
IPA.00033202	**Convento de São Francisco**	Beja, Mértola	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos (Província de Portugal)	Cultural e recreativa: associação cultural e recreativa / Agrícola e florestal: quinta	Privada: Igreja Católica (igreja) / Pública: municipal (dependências conventuais)				●
IPA.00001013	**Convento de São Francisco / Convento de Nossa Senhora dos Mártires**	Beja, Alvito	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos (Província dos Algarves)	Agrícola e florestal	Privada: pessoa singular				●
IPA.00010674	**Convento dos Lóios de Vila de Frades**	Beja, Vidigueira	Religiosa: convento masculino	Congregação dos Cónegos Seculares de São João Baptista - Frades Lóios	.....	.....				●
IPA.00010157	**Convento de São Francisco de Moura / Igreja de São Francisco**	Beja, Moura	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos	Religiosa: igreja	Pública: Municipal				●
IPA.00022512	**Convento da Tomina**	Beja, Moura	Religiosa: convento masculino	.....	Devoluto	Privada: pessoa singular / Pública: Municipal (Herdade da Contenda)				●

ID. IPA	DESIGNAÇÃO	LOCALIZAÇÃO	UTILIZAÇÃO INICIAL	ORDEM RELIGIOSA	UTILIZAÇÃO ATUAL	PROPRIEDADE	TIPO DE OBRA			
							A	A*	B	S/ INF.
IPA.00001123	**Convento de Santa Maria do Bouro / Pousada de Santa Maria do Bouro**	Braga, Amares	Religiosa: mosteiro masculino	.....	Religiosa: igreja / Comercial e turística: pousada	Pública: estatal	●			
IPA.00025106	**Convento das Teresinhas / Asilo de São José**	Braga, Braga	Religiosa: mosteiro feminino	Ordem das Irmãs de Nossa Senhora do Monte do Carmo - Carmelitas	Assistencial: recolhimento	.....	●			
IPA.00017255	**Convento de Santo António dos Capuchos / Igreja e Hospital de Santo António dos Capuchos / Hospital Velho de Guimarães**	Braga, Guimarães	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Capuchos (Província da Soledade)	Saúde: centro de saúde / Educativa: escola superior / Devoluto	Privada: Misericórdia	●			
IPA.00017272	**Convento de São Francisco / Igreja da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos / Hospital de Santa Maria Maior de Barcelos**	Braga, Barcelos	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Capuchos (Província da Soledade)	Religiosa: igreja de confraria / irmandade / Saúde: hospital de confraria / irmandade / Assistencial: lar	Privada: Misericórdia	●			
IPA.00000046	**Convento do Salvador / Lar Conde de Agrolongo**	Braga, Braga	Religiosa: mosteiro feminino	Ordem de São Bento - Beneditinas	Assistencial: lar	Privada: pessoa colectiva	●			
IPA.00011894	**Convento de Santa Clara / Câmara Municipal de Guimarães**	Braga, Guimarães	Religiosa: mosteiro feminino	Ordem de Santa Clara - Clarissas (jurisdição do ordinário)	Política e administrativa: câmara municipal	Pública: municipal	●			
IPA.00000095	**Igreja e Convento do Carmo / Lar de Santa Estefânia**	Braga, Guimarães	Religiosa: mosteiro feminino	Ordem das Irmãs de Nossa Senhora do Monte do Carmo - Carmelitas	Religiosa: igreja / Assistencial: centro de juventude / Educativa: jardim de infância	Privada: Igreja Católica / Pessoa colectiva	●			
IPA.00005679	**Mosteiro de Santa Marinha da Costa / Pousada de Santa Marinha**	Braga, Guimarães	Religiosa: mosteiro masculino	Ordem dos Cónegos Regrantes de Santo Agostinho	Religiosa: igreja / Comercial e turística: pousada	Pública: estatal	●			
IPA.00001953	**Mosteiro de São Bento de Arnóia / Mosteiro de São João de Arnóia**	Braga, Celorico de Basto	Religiosa: mosteiro masculino	Ordem de São Bento - Beneditinos	Religiosa: igreja / Assistencial: lar	Privada: Igreja Católica (Diocese de Braga) / Privada: Misericórdia	●			
IPA.00001049	**Mosteiro de São Miguel de Refojos de Basto / Câmara Municipal de Refojos de Basto**	Braga, Cabeceiras de Basto	Religiosa: mosteiro masculino	Ordem de São Bento - Beneditinos	Religiosa: igreja / Política e administrativa: câmara municipal / Judicial: tribunal / Educativa: escola	Pública: Estatal / Municipal (registo em curso) / Privada: Igreja Católica	●			
IPA.00001151	**Igreja e Mosteiro de Tibães**	Braga, Braga	Religiosa: mosteiro masculino	Ordem de São Bento - Beneditinos	Religiosa: igreja / Cultural e recreativa: monumento / Educativa: escola profissional	Pública: estatal		●		
IPA.00000305	**Igreja e Convento de São Francisco**	Braga, Guimarães	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos (Província de Portugal)	Religiosa: igreja / Política e dministrativa: sedede organização religiosa / Assistencial: lar	Privada: Igreja Católica			●	
IPA.00006973	**Convento do Pópulo**	Braga, Braga	Religiosa: convento masculino	Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho - Gracianos	Religiosa: igreja / Política e administrativa: departamento municipal	Privada: Igreja Católica / Pública: Municipal			●	
IPA.00001930	**Convento de Nossa Senhora do Carmo**	Braga, Braga	Religiosa: convento masculino	Ordem dos Irmãos Descalços de Nossa Senhora do Monte do Carmo - Carmelitas Descalços	Religiosa: igreja / Residencial unifamiliar: casa	Privada: Igreja Católica / Pessoa singular			●	
IPA.00001053	**Igreja e Mosteiro de Vilar de Frades / Mosteiro de São Salvador**	Braga, Barcelos	Religiosa: mosteiro masculino	Ordem de São Bento - Beneditinos	Religiosa: igreja / Assistencial: lar	Pública: estatal			●	
IPA.00001924	**Convento da Madre de Deus / Igreja do Convento das Capuchinhas / Centro Juvenil de São José**	Braga, Guimarães	Religiosa: mosteiro feminino	Ordem de Santa Clara - Clarissas (Província de Portugal)	Religiosa: igreja / Assistencial: centro de juventude	Pública: estatal			●	
IPA.00001896	**Convento de São Domingos de Guimarães / Museu Martins Sarmento**	Braga, Guimarães	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Domingos - Dominicanos	Religiosa: igreja / Cultural e recreativa: museu	Pública: estatal			●	

ID. IPA	DESIGNAÇÃO	LOCALIZAÇÃO	UTILIZAÇÃO INICIAL	ORDEM RELIGIOSA	UTILIZAÇÃO ATUAL	PROPRIEDADE	TIPO DE OBRA			
							A	A*	B	S/ INF.
IPA.00006974	**Convento de São Francisco / Igreja de Real / Igreja de São Jerónimo**	Braga, Braga	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Capuchos (Província da Soledade)	Religiosa: igreja paroquial / Devoluto	Privada: Igreja Católica (Diocese de Braga) (igreja) / Pública: municipal (convento)			●	
IPA.00027392	**Mosteiro de Santa Rosa de Lima / Igreja e Convento das Dominicas / Igreja Paroquial de São Sebastião**	Braga, Guimarães	Religiosa: mosteiro feminino	Ordem de São Domingos - Dominicanas	Religiosa: igreja paroquial / Cultural e recreativa	Privada: Igreja Católica / Pública: Câmara Municipal de Guimarães				●
IPA.00016910	**Convento de Nossa Senhora da Conceição / Colégio da Regeneração / Instituto Monsenhor Airosa**	Braga, Braga	Religiosa: convento	.....	.....	.....				●
IPA.00025100	**Convento da Franqueira / Convento do Bom Jesus do Monte**	Braga, Barcelos	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Capuchos (Província da Soledade)	Religiosa: igreja / Comercial e turística: casa de turismo rural	Privada: Igreja Católica (Diocese de Braga) / Pessoa Singular				●
IPA.00032797	**Convento da Cruz**	Braga, Fafe	Religiosa: convento	.....	Devoluto	Privada: pessoa singular				●
IPA.00017149	**Mosteiro da Visitação de Santa Maria**	Braga, Braga	Religiosa: convento	.....	.....	.....				●
IPA.00021312	**Mosteiro de Palme / Casa do Mosteiro**	Braga, Barcelos	Religiosa: mosteiro masculino	Ordem de São Bento - Beneditinos	Residencial: casa	.....				●
IPA.00002692	**Convento e Igreja de São Francisco / Câmara Municipal de Mogadouro**	Bragança, Mogadouro	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Terceiros	Religiosa: igreja / Política e administrativa: câmara municipal	Privada: Igreja Católica (Diocese de Bragança - Miranda)	●			
IPA.00002417	**Convento e Igreja de São Francisco / Arquivo Distrital e Biblioteca Pública de Bragança**	Bragança, Bragança	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos (Província de Portugal)	Religiosa: igreja / Cultural e recreativa: arquivo / Cultural e recreativa: biblioteca	Pública: estatal (convento) / Privada: Igreja Católica (igreja)	●			
IPA.00009586	**Convento dos Frades Trinos / Biblioteca Municipal de Miranda do Douro**	Bragança, Miranda do Douro	Religiosa: convento masculino	Ordem da Santíssima Trindade para a Redenção dos Cativos - Trinos	Religiosa: igreja / Cultural e recreativa: biblioteca	Pública: municipal	●			
IPA.00020588	**Convento de São Francisco / Seminário dos Missionários Apostólicos de Vinhais**	Bragança, Vinhais	Religiosa: convento masulino	.....	Religiosa: igreja / Educativa: seminário	Privada: Igreja Católica (Diocese de Bragança - Miranda)				●
IPA.00000556	**Convento e Igreja de São Filipe Nery**	Bragança, Freixo de Espada à Cinta	Religiosa: convento masculino	Congregação do Oratório - Oratorianos	Devoluto	Privada: Igreja Católica				●
IPA.00027424	**Convento de São Francisco de Torre de Moncorvo / Edifício da Fundação Francisco António Meireles**	Bragança, Torre de Moncorvo	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Capuchos (Província de Santo António)	Assistencial: lar	Privada: pessoa colectiva				●
IPA.00006729	**Convento de Santo António / Biblioteca Municipal da Sertã**	Castelo Branco, Sertã	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Capuchos (Província de Santo António)	Cultural e recreativa: biblioteca	Pública: municipal	●			
IPA.00007297	**Convento da Graça / Igreja da Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco**	Castelo Branco, Castelo Branco	Religiosa: convento masculino	Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho - Gracianos	Religiosa: edifício de confraria / irmandade: Lar de Idosos	Privada: Misericórdia	●			
IPA.00002534	**Convento de Nossa Senhora da Boa Esperança / Pousada de Belmonte**	Castelo Branco, Belmonte	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Terceiros	Comercial e turística: pousada	Privada: pessoa singular	●			
IPA.00010908	**Convento de Santo António dos Capuchos / Quartel de Infantaria / Estabelecimento Prisional Central de Castelo Branco**	Castelo Branco, Castelo Branco	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Capuchos (Província da Soledade)	Prisional: estabelecimento prisional	Pública: estatal	●			
IPA.00002513	**Convento de Santo António / Reitoria da Universidade da Beira Interior**	Castelo Branco, Covilhã	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Capuchos (Província da Soledade)	Política e administrativa: reitoria e serviços académicos	Pública: estatal	●			
IPA.00006747	**Convento de Santo António**	Castelo Branco, Idanha-a-Nova	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Capuchos (Província da Soledade)	Residencial: casa	Privada: pessoa singular			●	

ID. IPA	DESIGNAÇÃO	LOCALIZAÇÃO	UTILIZAÇÃO INICIAL	ORDEM RELIGIOSA	UTILIZAÇÃO ATUAL	PROPRIEDADE	TIPO DE OBRA			
							A	A*	B	S/ INF.
IPA.00002492	**Convento de Santo António**	Castelo Branco, Penamacor	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Capuchos (Província da Soledade)	Religiosa: igreja / Saúde: centro de saúde	Privada: Misericórdia			●	
IPA.00004842	**Convento de São Francisco / Convento de São Frutuoso / Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Conceição**	Castelo Branco, Covilhã	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos (Província de Portugal)	Religiosa: igreja paroquial	Privada: Igreja Católica (Diocese da Guarda)			●	
IPA.00002459	**Convento de Santo António / Convento do Seixo**	Castelo Branco, Fundão	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Capuchos (Província da Soledade)	Devoluto	Privada: pessoa singular				●
IPA.00016508	**Convento de Santa Ana / Quartel de Santana**	Coimbra, Coimbra	Religiosa: mosteiro feminino	Ordem das Eremitas de Santo Agostinho - Mónicas	Militar: quartel	Pública: estatal	●			
IPA.00004240	**Convento de São Francisco**	Coimbra, Coimbra	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos (Província de Portugal)	Cultural e recreativa: edifício multiusos *4 / Religiosa: igreja	Pública: municipal / Privada: Igreja Católica	●			
IPA.00007371	**Convento do Desagravo do Santíssimo Sacramento / Pousada do Desagravo**	Coimbra, Oliveira do Hospital	Religiosa: mosteiro feminino	Ordem de Santa Clara - Clarissas (jurisdição do ordinário)	Comercial e turística: pousada	Privada: pessoa colectiva	●			
IPA.00010878	**Convento de Santo António / Igreja de Santo António**	Coimbra, Arganil	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Capuchos (Real Província da Conceição)	Religiosa: igreja / Residencial unifamiliar: casa abastada	Privada: Misericórdia (igreja) / Privada: pessoa singular (convento e antiga cerca)	●			
IPA.00002603	**Convento e Igreja de Santo António**	Coimbra, Figueira da Foz	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos (Província de Portugal)	Religiosa: edifício de confraria / irmandade	Privada: Misericórdia	●			
IPA.00002394	**Mosteiro de São João das Donas / Café Santa Cruz**	Coimbra, Coimbra	Religiosa: mosteiro feminino	Ordem das Cónegas Regrantes de Santo Agostinho	Comercial: estabelecimento de restauração	Pública: municipal	●			
IPA.00001598	**Mosteiro de Lorvão**	Coimbra, Penacova	Religiosa: mosteiro feminino	Ordem de Cister - Cistercienses	Religiosa: igreja / Cultural e recreativa: museu / Saúde: hospital	Pública: estatal	●			
IPA.00002807	**Mosteiro de Santa Clara / Mosteiro de Santa Clara-a-Velha**	Coimbra, Coimbra	Religiosa: mosteiro feminino	Ordem de Santa Clara - Clarissas (Província de Portugal)	Cultural e recreativa: monumento	Pública: estatal	●			
IPA.00005126	**Mosteiro de Santa Maria de Semide / Mosteiro de Nossa Senhora da Assunção**	Coimbra, Miranda do Corvo	Religiosa: mosteiro masculino	Ordem de São Bento - Beneditinos	Educativa: escola profissional / Assistencial: centro de juventude	Pública: estatal / privada: Igreja Católica	●			
IPA.00001606	**Mosteiro de São Domingos de Coimbra / Igreja de São Domingos**	Coimbra, Coimbra	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Domingos - Dominicanos	Comercial: loja	Privada	●			
IPA.00004248	**Convento de Santa Teresa**	Coimbra, Coimbra	Religiosa: mosteiro feminino	Ordem das Irmãs Descalças de Nossa Senhora do Monte do Carmo - Carmelitas Descalças	Religiosa: mosteiro feminino	Pública: estatal	●			
IPA.00005219	**Convento de Nossa Senhora da Conceição / Igreja da Santa Casa da Misericórdia de Cantanhede**	Coimbra, Cantanhede	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Capuchos (Província de Santo António)	Religiosa: Igreja de confraria / irmandade	Privada: Misericórdia			●	
IPA.00005212	**Convento de Nossa Senhora da Natividade / Convento das Carmelitas**	Coimbra, Montemor-o-Velho	Religiosa: mosteiro feminino	Ordem das Irmãs de Nossa Senhora do Monte do Carmo - Carmelitas	Religiosa: igreja	Privada: Igreja Católica (Diocese de Coimbra)			●	
IPA.00002790	**Convento de Santo António dos Olivais / Igreja Paroquial de Santo António dos Olivais / Igreja de Santo António / Santuário de Santo António dos Olivais**	Coimbra, Coimbra	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Capuchos (Província da Soledade)	Religiosa: igreja paroquial / Religiosa: santuário	Privada: Igreja Católica (Diocese de Coimbra)			●	
IPA.00002675	**Mosteiro de São Pedro / Mosteiro de Folques**	Coimbra, Arganil	Religiosa: mosteiro masculino	Ordem dos Cónegos Regrantes de Santo Agostinho	Religiosa: igreja / Educativa: escola de ensino especial	Pública: municipal			●	
IPA.00004862	**Mosteiro de São Jorge de Milreus / Escola Universitária Vasco da Gama**	Coimbra	Religiosa: mosteiro masculino	Ordem dos Cónegos Regrantes de Santo Agostinho	Educativa: colégio universitário	Privada: pessoa colectiva			●	

ID. IPA	DESIGNAÇÃO	LOCALIZAÇÃO	UTILIZAÇÃO INICIAL	ORDEM RELIGIOSA	UTILIZAÇÃO ATUAL	PROPRIEDADE	TIPO DE OBRA			
							A	A*	B	S/ INF.
IPA.00005203	**Mosteiro de Sandelgas / Mosteiro de Nossa Senhora de Campos / Quinta de Sandelgas**	Coimbra	Religiosa: mosteiro feminino	Ordem de Santa Clara - Clarissas Terceiras	Residencial: casa / Cultural e recreativa: edifício multiusos	Privada: pessoa singular				●
IPA.00010892	**Convento de Santo António**	Coimbra, Penela	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Capuchos (Província de Santo António)	Religiosa: igreja / Agrícola e florestal: quinta	Privada: Igreja Católica (Diocese de Coimbra) (igreja); pessoa singular (convento e quinta)				●
IPA.00005211	**Convento de Almiara / Mosteiro de Verride**	Coimbra, Montemor-o-Velho	Religiosa: convento masculino	.....	Devoluto	Privada: pessoa singular				●
IPA.00025705	**Convento de Nossa Senhora da Piedade / Convento de São Francisco**	Évora, Viana do Alentejo	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Terceiros	Assistencial: recolhimento / Educativa: jardim de infância	.....	●			
IPA.00002877	**Convento de Nossa Senhora da Assunção / Pousada de Nossa Senhora da Assunção**	Évora, Arraiolos	Religiosa: convento masculino	Congregação dos Cónegos Seculares de São João Baptista - Frades Lóios	Comercial e turística: pousada	Pública: estatal	●			
IPA.00002723	**Convento de Nossa Senhora das Mercês / Museu de Artes Decorativas**	Évora, Évora	Religiosa: convento masculino	Ordem dos Eremitas Descalços de Santo Agostinho - Grilos	Armazenamento e logística: reserva museológica / Política e administrativa: departamento municipal	Pública: estatal / Privada: várias entidades	●			
IPA.00002722	**Convento de Santa Clara de Évora / Escola Secundária de Santa Clara**	Évora, Évora	Religiosa: mosteiro feminino	Ordem de Santa Clara - Clarissas (Província dos Algarves - Xabreganas)	Educativa: escola secundária / Devoluto	Pública: estatal	●			
IPA.00006511	**Convento de São Bento de Cástris / Convento de São Bento de Cástris**	Évora, Évora	Religiosa: mosteiro feminino	Ordem de Cister - Cistercienses	Política e administrativa: repartições públicas	Pública: estatal	●			
IPA.00004059	**Convento de São Domingos de Montemor-o-Novo / Convento de Santo António da Ordem de São Domingos *1 / Museu Arqueológico de Montemor-o-Novo**	Évora, Montemor-o-Novo	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Domingos - Dominicanos	Cultural e recreativa: museu	Privada: pessoa colectiva	●			
IPA.00002731	**Convento de São Paulo / Convento de São Paulo da Serra de Ossa / Convento de Serra d' Ossa**	Évora, Redondo	Religiosa: mosteiro masculino	Ordem dos Eremitas de São Paulo - Paulistas	Comercial e turística: unidade hoteleira / Política e administrativa: sede de fundação	Privada: pessoa singular	●			
IPA.00004437	**Convento de Santa Mónica / Magistério Primário / Escola EB1 de São Mamede / Serviços Académicos da Universidade de Évora**	Évora, Évora	Religiosa: mosteiro feminino	Ordem das Eremitas de Santo Agostinho - Mónicas	Educativa: escola básica / Política e administrativa: reitoria e serviços académicos	Pública: estatal	●			
IPA.00002775	**Convento dos Agostinhos / Convento de Santo Agostinho / Panteão dos Duques de Bragança / Seminário de São José e Igreja de Nossa Senhora da Graça da Ordem de Santo Agostinho**	Évora, Vila Viçosa	Religiosa: convento masculino	Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho - Gracianos	Religiosa: igreja / Funerária: panteão / Educativa: seminário	Privada: Fundação / Privada: Igreja Católica	●			
IPA.00002868	**Convento dos Lóios de Évora / Convento de São João Evangelista / Pousada dos Lóios**	Évora, Évora	Religiosa: convento masculino	Congregação dos Cónegos Seculares de São João Baptista - Frades Lóios	Comercial e turística: pousada	Pública: estatal	●			
IPA.00005852	**Convento e Igreja da Graça de Évora**	Évora, Évora	Religiosa: convento masculino	Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho - Gracianos	Religiosa: igreja / Comercial: messe de oficiais	Pública: estatal	●			
IPA.00003950	**Igreja e Convento das Chagas / Pousada D. João IV**	Évora, Vila Viçosa	Religiosa: mosteiro feminino	Ordem de Santa Clara - Clarissas (Província dos Algarves - Xabreganas)	Religiosa: igreja / Funerária: panteão ducal / Comercial e turística: pousada	Privada: fundação	●			
IPA.00003942	**Igreja e Convento de Nossa Senhora do Espinheiro / Hotel Convento do Espinheiro**	Évora, Évora	Religiosa: mosteiro masculino	.....	Comercial e turística: hotel	Pública: estatal / Privada: pessoa coletiva	●			
IPA.00004438	**Mosteiro de São Domingos de Évora**	Évora, Évora	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Domingos - Dominicanos	Política e administrativa: política e administração central	Privada: pessoa singular / Privada: pessoa colectiva	●			

ID. IPA	DESIGNAÇÃO	LOCALIZAÇÃO	UTILIZAÇÃO INICIAL	ORDEM RELIGIOSA	UTILIZAÇÃO ATUAL	PROPRIEDADE	TIPO DE OBRA			
							A	A*	B	S/ INF.
IPA.00004439	**Convento Novo / Mosteiro de São José / Mosteiro da Esperança**	Évora, Évora	Religiosa: mosteiro feminino	Ordem das Irmãs Descalças de Nossa Senhora do Monte do Carmo - Carmelitas Descalças	Religiosa: igreja	Privada: Igreja Católica (Diocese de Évora)	●			
IPA.00008964	**Igreja e Convento de Santo António da Piedade**	Évora, Redondo	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Capuchos	Religiosa: igreja	Pública: municipal	●			
IPA.00002758	**Igreja e Convento das Maltezas / Igreja da Santa Casa da Misericórdia de Estremoz / Centro de Ciência Viva**	Évora, Estremoz	Religiosa: mosteiro feminino	…….	Religiosa: igreja de confraria / irmandade / Educativa: instituto superior	Privada: Misericórdia		●		
IPA.00001197	**Convento de São Francisco dos Capuchos da Piedade / Convento de Santo António de Portel / Convento dos Capuchos de Portel**	Évora, Portel	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Capuchos	Cultural e recreativa: associação cultural / Devoluto	Privada: associação		●		
IPA.00004444	**Igreja e Convento do Carmo de Évora**	Évora, Évora	Religiosa: convento masculino	Ordem dos Irmãos de Nossa Senhora do Monte do Carmo - Carmelitas	Religiosa: igreja / Devoluto	Privada: Igreja Católica		●		
IPA.00006503	**Mosteiro da Cartuxa de Scala Coeli / Igreja da Cartuxa / Igreja de Santa Maria Scala Coeli**	Évora, Évora	Religiosa: mosteiro masculino	…….	Religiosa: mosteiro masculino	Privada: pessoa singular		●		
IPA.00026829	**Igreja e Convento dos Remédios**	Évora, Évora	Religiosa: convento masculino	Ordem dos Irmãos Descalços de Nossa Senhora do Monte do Carmo - Carmelitas Descalços	Política e administrativa: departamento municipal / Cultural e recreativa: associação cultural e recreativa	Pública: municipal			●	
IPA.00003840	**Convento e Igreja do Salvador / Instalações da Direção Regional de Edifícios e Monumentos do Sul - DREMS**	Évora, Évora	Religiosa: mosteiro feminino	Ordem de Santa Clara - Clarissas (jurisdição do ordinário)	Política e administrativa: direção regional	Pública: estatal			●	
IPA.00002729	**Igreja do Convento de Nossa Senhora da Orada, dos Agostinhos Descalços / Convento da Orada - Fundação para a Salvaguarda e Reabilitação do Património Arquitetónico**	Évora, Reguengos de Monsaraz	Religiosa: convento masculino	Ordem dos Eremitas Descalços de Santo Agostinho - Grilos	Política e administrativa: sede de fundação	Privada: fundação			●	
IPA.00007992	**Convento da Saudação / Convento de Nossa Senhora da Anunciada**	Évora, Montemor-o-Novo	Religiosa: mosteiro feminino	Ordem de São Domingos - Dominicanas	Cultural e recreativa: edifício multiusos / Residencial unifamiliar: casa corrente	Pública: estatal			●	
IPA.00003833	**Convento de São Francisco de Estremoz**	Évora, Estremoz	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos (Província de Portugal)	Religiosa: igreja / Militar: quartel / Cultural e recreativa: museu	Pública: estatal			●	
IPA.00004359	**Convento de São Francisco de Montemor-o-Novo**	Évora, Montemor-o-Novo	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos (Província dos Algarves)	Cultural e recreativa: associação cultural e recreativa / Armazenamento e logística: armazéns / Devoluto	Pública: municipal (convento) / Privada: Igreja Católica (igreja)			●	
IPA.00001170	**Igreja e convento da Esperança de Vila Viçosa**	Évora, Vila Viçosa	Religiosa: mosteiro feminino	Ordem de Santa Clara - Clarissas (Província dos Algarves - Xabreganas)	Reliogiosa: igreja / Residencial: casa / Armazenamento e logística: armazém	Pública: estatal			●	
IPA.00032388	**Convento de Jesus / Mosteiro de Jesus**	Évora, Viana do Alentejo	Religiosa: mosteiro feminino	Ordem de São Jerónimo - Jerónimas	Residencial: casa corrente / Devoluto	Privada			●	
IPA.00005509	**Convento e Igreja de São João de Deus de Montemor-o-Novo**	Évora, Montemor-o-Novo	Religiosa: convento masculino	Ordem Soberana e Militar Hospitalária de São João de Jerusalém, de Rodes e de Malta - Hospitalários	Religiosa: igreja	Privada: Igreja Católica (Diocese de Évora)			●	
IPA.00002724	**Igreja de São Francisco / Convento de São Francisco de Évora**	Évora, Évora	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos (Província de Portugal)	Religiosa: igreja	Pública: estatal			●	

ID. IPA	DESIGNAÇÃO	LOCALIZAÇÃO	UTILIZAÇÃO INICIAL	ORDEM RELIGIOSA	UTILIZAÇÃO ATUAL	PROPRIEDADE	TIPO DE OBRA			
							A	A*	B	S/ INF.
IPA.00003948	**Convento dos Congregados / Câmara Municipal de Estremoz / Biblioteca Municipal de Estremoz / Museu de Arte Sacra de Estremoz**	Évora, Estremoz	Residencial: paço senhorial	.....	Política e administrativa: câmara municipal / Cultural e recreativa: museu	Pública: municipal				●
IPA.00004383	**Igreja e Convento de Santa Cruz**	Évora, Vila Viçosa	Religiosa: mosteiro feminino	Ordem das Eremitas de Santo Agostinho - Mónicas	Cultural e recreativa: associação cultural e recreativa	Privada: Igreja Católica (igreja) / Pública: municipal (convento)				●
IPA.00024922	**Convento Velho de São Francisco**	Évora, Vila Viçosa	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos (Província de Portugal)	Residencial: casa	Privada: pessoa singular				●
IPA.00002774	**Convento de Nossa Senhora da Consolação do Bosque / Quinta do Bosque**	Évora, Borba	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Capuchos (Província da Piedade)	Agrícola e florestal: quinta	Privada: pessoa singular				●
IPA.00003829	**Convento de Santo António de Estremoz**	Évora, Estremoz	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Capuchos	Funerária: cemitério / Extração, produção e transformação: pedreira	Pública: municipal / Privada: pessoa singular				●
IPA.00011632	**Igreja e Convento dos Capuchos / Igreja e Convento de Nossa Senhora da Piedade**	Évora, Vila Viçosa	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Capuchos	Religiosa: igreja / Agrícola e florestal: quinta	Privada: Igreja Católica				●
IPA.00001238	**Convento de São Francisco de Arraiolos**	Évora, Arraiolos	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Terceiros	Religiosa: igreja / Funerária: cemitério	Pública: municipal				●
IPA.00002870	**Convento do Bom Jesus de Valverde**	Évora, Évora	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Capuchos	Religiosa: igreja	Pública: estatal				●
IPA.00003932	**Igreja e Convento das Servas de Borba**	Évora, Borba	Religiosa: mosteiro feminino	Ordem de Santa Clara - Clarissas (Província dos Algarves - Xabreganas)	Religiosa: igreja	Pública: municipal				●
IPA.00009563	**Igreja e Convento de Nossa Senhora da Conceição**	Évora, Montemor-o-Novo	Religiosa: convento masculino	Ordem dos Eremitas Descalços de Santo Agostinho - Grilos	Religiosa: igreja	Privada: pessoa singular				●
IPA.00001167	**Igreja dos Lóios / Convento dos Lóios em Évora**	Évora, Évora	Religiosa: convento masculino	Congregação dos Cónegos Seculares de São João Baptista - Frades Lóios	Religiosa: igreja	Pública: estatal				●
IPA.00032391	**Convento de Nossa Senhora da Esperança**	Évora, Viana do Alentejo	Religiosa: convento	.....	.....	.....				●
IPA.00030203	**Mosteiro de Santa Cruz / Convento de Rimourinho / Convento de Rio Mourinho**	Évora, Montemor-o-Novo	Religiosa: mosteiro masculino	Ordem dos Eremitas de São Paulo - Paulistas	.....	Privada: pessoa singular				●
IPA.00023872	**Mosteiro de São Paulo de Portel**	Évora, Portel	Religiosa: mosteiro masculino	Ordem dos Eremitas de São Paulo - Paulistas	.....	.....				●
IPA.00002889	**Convento de Nossa Senhora do Loreto / Convento de São Francisco / Convento dos Capuchos / Convento de Nossa Senhora da Glória**	Faro, Lagos	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Capuchos	Segurança: Posto da Guarda Nacional Republicana (GNR)	Pública: municipal	●			
IPA.00005670	**Convento e Igreja de São José / Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Tavira**	Faro, Tavira	Religiosa: convento maculino	.....	Religiosa: igreja de confraria / irmandade	Privada: Misericórdia	●			
IPA.00002891	**Fortaleza do Cabo de São Vicente / Convento do Corvo / Convento de São Vicente do Cabo / Farol de São Vicente**	Faro, Vila do Bispo	Religiosa: convento masculino		Cultural e recreativa: monumento	Pública: estatal	●			
IPA.00015693	**Igreja e Convento de Nossa Senhora da Graça / Convento dos Eremitas de Santo Agostinho / Pousada do Convento da Graça**	Faro, Tavira	Religiosa: convento masculino	Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho - Gracianos	Comercial e turística: pousada	Pública: municipal	●			
IPA.00015692	**Convento das Bernardas / Igreja do Convento de São Bernardo / Igreja e Convento de Nossa Senhora da Piedade de Tavira**	Faro, Tavira	Religiosa: mosteiro feminino	Ordem de Cister - Cistercienses	Residencial /Comercial e turística	Privada: pessoa singular	●			

ID. IPA	DESIGNAÇÃO	LOCALIZAÇÃO	UTILIZAÇÃO INICIAL	ORDEM RELIGIOSA	UTILIZAÇÃO ATUAL	PROPRIEDADE	TIPO DE OBRA			
							A	A*	B	S/ INF.
IPA.00005675	**Convento e Igreja de Santo António da Esperança**	Faro, Tavira	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Capuchos	Religiosa: igreja / Comercial e turística: casa de turismo de habitação	Privada: Igreja Católica (igreja) / Privada: pessoa singular (dependências conventuais) / Pública: municipal	●			
IPA.00004526	**Igreja e Convento da Ordem Terceira de São Francisco / Escola de Hotelaria e Turismo de Faro**	Faro, Faro	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Terceiros	Religiosa: igreja de confraria / irmandade / Educativa: escola profissional	Privada: Igreja Católica (igreja e anexos) / Pública : estatal (antigo convento)	●			
IPA.00005677	**Igreja e Convento de Nossa Senhora do Carmo**	Faro, Tavira	Religiosa: convento masculino	Ordem dos Irmãos Descalços de Nossa Senhora do Monte do Carmo - Carmelitas Descalços	Religiosa: igreja / Cultural e recreativa	Privada: Igreja Católica / Privada: pessoa colectiva / Pública: municipal	●			
IPA.00004058	**Mosteiro de Nossa Senhora da Assunção / Museu Arqueológico e Lapidar Infante D. Henrique / Museu Municipal de Faro**	Faro, Faro	Religiosa: mosteiro feminino	Ordem de Santa Clara - Clarissas (Província dos Algarves - Xabreganas)	Cultural e recreativa: museu	Pública: municipal	●			
IPA.00002896	**Convento dos Frades Trinos / Ruínas do Convento da Trindade**	Faro, Lagos	Religiosa: convento masculino	Ordem da Santíssima Trindade para a Redenção dos Cativos - Trinos	Devoluto	Privada: pessoa singular	●			
IPA.00002904	**Igreja de Nossa Senhora do Carmo / Igreja das Freiras Carmelitas / Mosteiro de Nossa Senhora da Imaculada Conceição**	Faro, Lagos	Religiosa: mosteiro feminino	Ordem das Irmãs de Nossa Senhora do Monte do Carmo - Carmelitas	Devoluto	Privada: Igreja Católica	●			
IPA.00023450	**Convento de São José / Centro Cultural de Lagoa**	Faro, Lagoa	Religiosa: mosteiro feminino	Ordem das Irmãs de Nossa Senhora do Monte do Carmo - Carmelitas	Cultural e recreativa: centro de exposições	Pública: municipal			●	
IPA.00004534	**Convento de Santo António dos Capuchos**	Faro, Faro	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Capuchos	Religiosa: igreja / Funerária: capela mortuária / Segurança: posto da Guarda Nacional Republicana (GNR)	Privada: Igreja Católica (igreja) / Pública: municipal (convento)			●	
IPA.00033198	**Convento do Espírito Santo / Galeria de Arte Municipal / Instituto Superior D. Afonso III.**	Faro, Loulé	Religiosa: mosteiro feminino	…….	Cultural e recreativa: galeria de exposições / Educativa: instituto superior	Pública: municipal				●
IPA.00002826	**Convento de Nossa Senhora do Desterro**	Faro, Monchique	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Terceiros	Devoluto	…….				●
IPA.00002890	**Convento de São Francisco / Igreja e Convento de Nossa Senhora da Esperança**	Faro, Portimão	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Capuchos	Devoluto	Privada: pessoa singular				●
IPA.00002906	**Convento de São Francisco / Convento de Santo António / Convento do Praxel / Convento do Parchal**	Faro, Lagoa	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos (Província dos Algarves)	…….	Privada: pessoa singular				●
IPA.00023448	**Igreja e Convento do Carmo**	Faro, Lagoa	Religiosa: convento masculino	Ordem dos Irmãos de Nossa Senhora do Monte do Carmo - Carmelitas	…….	…….				●
IPA.00001321	**Convento de Santo António**	Faro, Loulé	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Capuchos	Religiosa: igreja	Pública: municipal				●
IPA.00005661	**Convento e Igreja de São Francisco e Cemitério anexo**	Faro, Tavira	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos (Província dos Algarves)	Religiosa: igreja / Funerária: cemitério	Privada: Igreja Católica				●
IPA.00003959	**Convento de Santa Clara / Centro Paroquial de Pinhel**	Guarda, Pinhel	Religiosa: mosteiro feminino	…….	Assistencial: centro paroquial	Privada: Igreja Católica (Diocese da Guarda)	●			
IPA.00005238	**Convento de São Francisco da Guarda / Arquivo Distrital da Guarda**	Guarda, Guarda	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos (Província de Portugal)	Cultural e recreativa: arquivo	Pública: estatal	●			

ID. IPA	DESIGNAÇÃO	LOCALIZAÇÃO	UTILIZAÇÃO INICIAL	ORDEM RELIGIOSA	UTILIZAÇÃO ATUAL	PROPRIEDADE	TIPO DE OBRA			
							A	A*	B	S/ INF.
IPA.00012036	**Convento de São Francisco / Convento do Espírito Santo**	Guarda, Gouveia	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos (Província de Portugal)	Agrícola e florestal: quinta	Privada: pessoa singular			●	
IPA.00005264	**Convento de Nossa Senhora de Sacaparte / Santuário de Nossa Senhora de Sacaparte**	Guarda, Sabugal	Religiosa: capela	.....	Religiosa: santuário / Cultural e recreativa: marco histórico-cultural	Privada: Igreja Católica (Diocese da Guarda)			●	
IPA.00004815	**Convento de Nossa Senhora do Loreto / Igreja Paroquial de Almeida / Igreja de Nossa Senhora das Candeias**	Guarda, Almeida	Religiosa: mosteiro feminino	Ordem de Santa Clara - Clarissas Terceiras	Religiosa: igreja paroquial	Privada: Igreja Católica (Diocese da Guarda)			●	
IPA.00003818	**Convento de Santo António / Igreja de Santo António de Pinhel**	Guarda, Pinhel	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Capuchos (Real Província da Conceição)	Religiosa: igreja de confraria / irmandade / Devoluto	Privada: Misericórdia / Pessoa singular			●	
IPA.00011777	**Mosteiro da Estrela / Capela de Nossa Senhora da Estrela**	Guarda, Seia	Religiosa: mosteiro masculino	.....	Religiosa: igreja	Privada: Igreja Católica				●
IPA.00003086	**Mosteiro da Madre de Deus de Vinhó / Igreja Paroquial de Vinhó**	Guarda, Gouveia	Religiosa: mosteiro feminino	Ordem de Santa Clara - Clarissas (Província de Portugal)	Religiosa: igreja paroquial	Privada: Igreja Católica				●
IPA.00003094	**Convento de Santo António em Trancoso / Convento dos Frades Franciscanos Observantes**	Guarda, Trancoso	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos (Província de Portugal)	Devoluto	Pública: municipal				●
IPA.00007593	**Mosteiro beneditino no Lugar de Mosteiro**	Guarda, Aguiar da Beira	Religiosa: mosteiro feminino	Ordem de São Bento - Beneditinas	Devoluto	Privada: pessoa singular				●
IPA.00003071	**Convento de Santo Cristo da Barca / Convento de São Francisco**	Guarda, Almeida	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Terceiros	.....	.....				●
IPA.00011638	**Convento do Bom Jesus de Valhelhas / Convento do Bom Jesus do Mato Grosso**	Guarda, Famalicão	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos (Província de Portugal)	.....	.....				●
IPA.00021670	**Convento dos Frades de Santo Agostinho**	Guarda, Almeida	Religiosa: convento masculino	.....	.....	.....				●
IPA.00007491	**Convento e Capela de São Julião**	Guarda, Figueira de Castelo Rodrigo	Religiosa: convento	.....	.....	.....				●
IPA.00034774	**Convento de Nossa Senhora da Graça / Academia das Artes dos Açores**	Ilha de São Miguel, Ponta Delgada	Religiosa: convento masculino	Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho - Gracianos	Educativa: escola / Cultural e recreativa: galeria de exposições	Pública / Privada: pessoa coletiva	●			
IPA.00025459	**Convento de São Francisco / Convento de Nossa Senhora do Rosário**	Ilha de São Miguel, Vila Franca do Campo	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos (Província dos Algarves)	Comercial e turística: hotel	Privada: pessoa colectiva	●			
IPA.00008212	**Convento da Conceição / Palácio da Conceição / Sede do Governo Regional dos Açores**	Ilha de São Miguel, Ponta Delgada	Residencial: casa	.....	Política e administrativa: edifício do governo regional	.....	●			
IPA.00008095	**Convento dos Frades / Biblioteca Municipal Tomaz Borba Vieira**	Ilha de São Miguel, Lagoa	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos	Religiosa: igreja de confraria / irmandade	Privada: misericórdia (igreja) / Pública: municipal (convento)	●			
IPA.00008146	**Mosteiro de Nossa Senhora da Esperança / Santuário do Senhor Santo Cristo dos Milagres**	Ilha de São Miguel, Ponta Delgada	Religiosa: mosteiro feminino	.....	Religiosa: mosteiro feminino / Religiosa: santuário / Residencial colectiva: residência estudantil	Privada: Igreja Católica (Diocese de Angra)	●			
IPA.00034746	**Mosteiro de Santo André / Escola de Artesanato**	Ilha de São Miguel, Vila Franca do Campo	Religiosa: mosteiro feminino	.....	Religiosa: igreja / Educativa: escola de ensino especial	Privada: misericórdia			●	
IPA.00008231	**Convento da Ordem de São Francisco / Convento de Nossa Senhora de Guadalupe**	Ilha de São Miguel, Ribeira Grande	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos	Religiosa: igreja	Privada: misericórdia (igreja)			●	
IPA.00008149	**Convento de Nossa Senhora da Conceição / Igreja Paroquial de São José**	Ilha de São Miguel, Ponta Delgada	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos (Província dos Algarves)	Religiosa: igreja paroquial	Privada: Igreja Católica (Diocese de Angra)			●	

ID. IPA	DESIGNAÇÃO	LOCALIZAÇÃO	UTILIZAÇÃO INICIAL	ORDEM RELIGIOSA	UTILIZAÇÃO ATUAL	PROPRIEDADE	TIPO DE OBRA			
							A	A*	B	S/ INF.
IPA.00008148	**Convento de Santo André / Museu Carlos Machado**	Ilha de São Miguel, Ponta Delgada	Religiosa: mosteiro feminino	Ordem de Santa Clara - Clarissas (jurisdição do ordinário)	Cultural e recreativa: museu	.....				●
IPA.00008221	**Convento de Belém Prestes**	Ilha de São Miguel, Ponta Delgada	Religiosa: convento	.....	.....	.....				●
IPA.00035128	**Convento de Nossa Senhora da Ajuda / Igreja de Nossa Senhora da Ajuda**	Ilha de São Miguel, Ribeira Grande	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos	Religiosa: igreja	Privada: Igreja Católica (Diocese de Angra)				●
IPA.00008239	**Convento de São Francisco / Igreja de Nossa Senhora da Vitória**	Ilha de Santa Maria, Vila do Porto	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos	Política e administrativa: câmara municipal	.....				●
IPA.00008161	**Convento das Concepcionistas**	Ilha Terceira, Angra do Heroísmo	Religiosa: mosteiro feminino	.....	Política e administrativa: sede de organização religiosa / Assistencial: lar	Privada: Misericórdia			●	
IPA.00008155	**Convento de São Francisco / Igreja de Nossa Senhora da Guia / Museu de Angra do Heroísmo**	Ilha Terceira, Angra do Heroísmo	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos	Cultural e recreativa: museu	.....				●
IPA.00008160	**Convento de Santo António dos Capuchos**	Ilha Terceira, Angra do Heroísmo	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos	Devoluto	.....				●
IPA.00008101	**Mosteiro e Igreja de São Gonçalo**	Ilha Terceira, Angra do Heroísmo	Religiosa: mosteiro feminino	Ordem de Santa Clara - Clarissas (jurisdição do ordinário)	.....	.....				●
IPA.00025448	**Convento de Nossa Senhora do Carmo**	Ilha do Faial, Horta	Religiosa: convento masculino	Ordem dos Irmãos de Nossa Senhora do Monte do Carmo - Carmelitas	Segurança: quartel	Pública: estatal			●	
IPA.00008121	**Convento de São Francisco / Igreja de Nossa Senhora do Rosário**	Ilha do Faial, Horta	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos	Religiosa: igreja	.....				●
IPA.00008189	**Convento e Igreja da Ordem Terceira de São Francisco**	Ilha do Pico, Lajes do Pico	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Terceiros	.....	.....				●
IPA.00008139	**Convento e Igreja de São Pedro de Alcântara**	Ilha do Pico, São Roque do Pico	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos	.....	.....				●
IPA.00008077	**Mosteiro Novo / Laboratório Distrital do Funchal / Laboratório de Saúde Pública Dr. Câmara Pestana**	Ilha da Madeira, Funchal	Religiosa: mosteiro	.....	Assistencial: laboratório	Pública: regional	●			
IPA.00005013	**Mosteiro de Santa Clara / Mosteiro de Nossa Senhora Conceição**	Ilha da Madeira, Funchal	Religiosa: mosteiro feminino	.....	Religiosa: mosteiro feminino / Educativa: jardim de infância	Pública: estatal			●	
IPA.00008046	**Convento de São Bernardino / Igreja Paroquial de Santa Cecília**	Ilha da Madeira, Câmara de Lobos	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos (Custódia de São Tiago Menor)	Religiosa: igreja paroquial	Privada: Igreja Católica (Diocese do Funchal)				●
IPA.00008314	**Mosteiro de Nossa Senhora da Piedade**	Ilha da Madeira, Câmara de Lobos	Religiosa: mosteiro feminino	.....	.....	.....				●
IPA.00001837	**Convento de Nossa Senhora do Carmo / Biblioteca Municipal Simões de Almeida**	Leiria, Figueiró dos Vinhos	Religiosa: convento masculino	Ordem dos Irmãos Descalços de Nossa Senhora do Monte do Carmo - Carmelitas Descalços	Religiosa: igreja / Cultural e recreativa: biblioteca	Privada: Igreja Católica (Diocese de Coimbra) / Pública: municipal	●			
IPA.00003304	**Convento de São Miguel**	Leiria, Óbidos	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Capuchos (Província da Arrábida)	Cultural e recreativa: monumento	Privada: associação	●			
IPA.00004920	**Convento de Jesus, Maria, José / Estalagem do Convento**	Leiria, Óbidos	Religiosa: mosteiro feminino	.....	Comercial: estabelecimento de restauração / Comercial e turística: hotel	Privada	●			
IPA.00003326	**Convento e Igreja de São Francisco de Leiria**	Leiria, Leiria	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos (Província de Portugal)	Religiosa: igreja / Cultural e recreativa: monumento	Privada: Igreja Católica (igreja) / Pessoa Colectiva (convento)	●			

ID. IPA	DESIGNAÇÃO	LOCALIZAÇÃO	UTILIZAÇÃO INICIAL	ORDEM RELIGIOSA	UTILIZAÇÃO ATUAL	PROPRIEDADE	TIPO DE OBRA			
							A	A*	B	S/ INF.
IPA.00003284	**Convento de Santo António dos Capuchos**	Leiria, Leiria	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Capuchos (Província da Arrábida)	Devoluto	Pública: estatal	●			
IPA.00004719	**Mosteiro de Alcobaça / Real Abadia de Santa Maria de Alcobaça**	Leiria, Alcobaça	Religiosa: mosteiro masculino	Ordem de Cister - Cistercienses	Cultural e recreativa: monumento	Pública: estatal	●			
IPA.00016401	**Convento de São Bernardino / Colónia Correcional de São Bernardino / Centro Educativo de São Bernardino**	Leiria, Peniche	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos (Província dos Algarves)	Prisional: estabelecimento de correcção	Pública: estatal			●	
IPA.00003299	**Convento de Santo Agostinho**	Leiria, Leiria	Religiosa: convento masculino	Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho - Gracianos	Religiosa: igreja / Cultural e recreativa: monumento	Pública: estatal (Convento e antigo Seminário) / Privada: Igreja Católica (Igreja - Diocese de Leiria - Fátima)			●	
IPA.00016509	**Convento e Igreja de Nossa Senhora do Cardal**	Leiria, Pombal	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Capuchos (Província de Santo António)	Religiosa: igreja / Política e administrativa: departamento municipal	Privada: Igreja Católica / Pública: Municipal				●
IPA.00003992	**Convento dos Capuchos / Convento de Santa Maria Madalena**	Leiria, Alcobaça	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Capuchos (Província da Arrábida)	Religiosa: igreja	Privada				●
IPA.00001819	**Convento do Louriçal / Igreja do Santíssimo Sacramento / Mosteiro do Desagravo do Santíssimo Sacramento**	Leiria, Pombal	Religiosa: mosteiro feminino	…….	Religiosa: igreja	Privada: Igreja Católica			●	
IPA.00021800	**Convento de São Francisco / Convento da Portela**	Leiria, Leiria	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos (Província de Portugal)	Religiosa: convento masculino	Privada: Igreja Católica				●
IPA.00004711	**Mosteiro do Vale Benfeito**	Leiria, Óbidos	Religiosa: mosteiro masculino	…….	…….	…….				●
IPA.00004739	**Colégio de São Pedro e São Paulo / Convento dos Inglesinhos / Igreja de São Pedro e São Paulo**	Lisboa, Lisboa	Educativa: seminário	…….	Religiosa: igreja e habitação	Privada: pessoa coletiva	●			
IPA.00003151	**Mosteiro de Nossa Senhora da Soledade / Convento das Trinas de Mocambo / Instituto Hidrográfico da Marinha**	Lisboa, Lisboa	Religiosa: mosteiro feminino	Ordem da Santíssima Trindade para a Redenção dos Cativos - Trinas	Política e administrativa: instituto	Pública: estatal	●			
IPA.00005576	**Abadia de Nossa Senhora da Nazaré do Mocambo / Convento das Bernardas do Mocambo / Real Mosteiro da Nossa Senhora da Nazaré do Mocambo**	Lisboa, Lisboa	Religiosa: mosteiro feminino	Ordem de Cister - Cistercienses	Residencial: edifício / Cultural e recreativa: museu	Privada: municipal	●			
IPA.00021501	**Convento de Nossa Senhora da Piedade / Palácio dos Viscondes da Gandarinha / Casa Cor de Rosa / Centro Cultural de Cascais**	Lisboa, Cascais	Religiosa: convento masculino	Ordem dos Irmãos Descalços de Nossa Senhora do Monte do Carmo - Carmelitas Descalços	Cultural e recreativa: edifício multiusos	Pública: municipal	●			
IPA.00009401	**Convento de Santo António de Charnais**	Lisboa, Alenquer	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Capuchos (Província de Santo António)	Assistencial: lar	Privada: Misericórdia	●			
IPA.00005194	**Convento de São João Evangelista / Convento do Beato António / Fábrica da Antiga Companhia Industrial de Portugal e Colónias**	Lisboa, Lisboa	Religiosa: convento masculino	Congregação dos Cónegos Seculares de São João Baptista - Frades Lóios	Comercial: espaço de eventos	Privada: pessoa colectiva	●			
IPA.00006541	**Convento de Nossa Senhora das Necessidades / Palácio das Necessidades**	Lisboa, Lisboa	Religiosa: convento masculino	Congregação do Oratório - Oratorianos	Política e administrativa: ministério	Pública: estatal	●			
IPA.00006531	**Convento de Santa Marta / Hospital de Santa Marta**	Lisboa, Lisboa	Religiosa: mosteiro feminino	Ordem de Santa Clara - Clarissas (jurisdição do ordinário)	Saúde: hospital	Pública: estatal	●			

ID. IPA	DESIGNAÇÃO	LOCALIZAÇÃO	UTILIZAÇÃO INICIAL	ORDEM RELIGIOSA	UTILIZAÇÃO ATUAL	PROPRIEDADE	TIPO DE OBRA			
							A	A*	B	S/ INF.
IPA.00005043	**Convento de Nossa Senhora das Portas do Céu / Convento de São Francisco de Telheiras / Igreja Paroquial de Telheiras / Igreja de Nossa Senhora das Portas do Céu**	Lisboa, Lisboa	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos (Província de Portugal)	Religiosa: igreja paroquial / Cultural e recreativa: associação cultural e recreativa	Privada: Igreja Católica (Diocese de Lisboa)	●			
IPA.00003202	**Convento de Nossa Senhora de Jesus da Ordem Terceira de São Francisco / Academia das Ciências de Lisboa**	Lisboa, Lisboa	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Terceiros	Científica: centro de investigação / Cultural e recreativa: centro de conservação e divulgação documental	Pública: estatal	●			
IPA.00002616	**Convento de Nossa Senhora da Luz / Igreja Paroquial de Carnide / Igreja de Nossa Senhora da Luz**	Lisboa, Lisboa	Religiosa: convento masculino	Ordem Militar de Nosso Senhor Jesus Cristo	Religiosa: igreja paroquial / Cultural e recreaiva: teatro / Comercial: estabelecimento de restauração	Privada: Igreja Católica (Diocese de Lisboa)	●			
IPA.00006472	**Convento de Nossa Senhora dos Remédios / Convento dos Marianos**	Lisboa, Lisboa	Religiosa: convento masculino	Ordem dos Irmãos Descalços de Nossa Senhora do Monte do Carmo - Carmelitas Descalços	Religiosa: igreja / Comercial e turística: residencial	Privada	●			
IPA.00003187	**Convento de Arroios / Convento de Nossa Senhora da Nazaré / Hospital de Arroios**	Lisboa, Arroios	Religiosa: convento masculino / Saúde: hospital	.....	Devoluto	Privada	●			
IPA.00004017	**Convento dos Cardais / Convento de Nossa Senhora da Conceição / Capela de Nossa Senhora da Conceição dos Cardais**	Lisboa, Lisboa	Religiosa: mosteiro feminino	Ordem das Irmãs Descalças de Nossa Senhora do Monte do Carmo - Carmelitas Descalças	Religiosa: igreja / Assistencial: associação de beneficência / Cultural e recreativa: museu	Privada: Igreja Católica	●			
IPA.00003054	**Convento da Penha Longa**	Lisboa, Sintra	Religiosa: mosteiro masculino	.....	Comercial e turística: hotel	Privada: pessoa colectiva	●			
IPA.00019981	**Convento de Santa Joana Princesa / Posto da Polícia de Segurança Pública, PSP, Divisão de Trânsito**	Lisboa, Lisboa	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Domingos - Dominicanos	Segurança: Posto da Polícia de Segurança Pública (PSP)	Pública: estatal	●			
IPA.00003026	**Convento de Santo António da Convalescença / Universidade Internacional**	Lisboa, Lisboa	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Capuchos (Província de Santo António)	Comercial: estabelecimento de restauração / Devoluto	Privada: pessoa colectiva	●			
IPA.00006543	**Mosteiro de Santa Maria de Belém / Mosteiro dos Jerónimos**	Lisboa, Lisboa	Religiosa: mosteiro masculino	.....	Religiosa: igreja paroquial / Cultural e recreativa: monumento / Cultural e recreativa: biblioteca	Pública: estatal	●			
IPA.00003024	**Convento de Santo António dos Capuchos / Hospital de Santo António dos Capuchos**	Lisboa, Lisboa	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Capuchos (Província de Santo António)	Saúde: hospital civil	Pública: estatal	●			
IPA.00004020	**Convento de São Francisco da Cidade / Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa / Academia Nacional das Belas Artes / Museu do Chiado**	Lisboa, Lisboa	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos (Província de Portugal)	Educativa: faculdade / Cultural e recreativa: biblioteca da Academia de Belas-Artes / Cultural e recreativa: museu	Pública: pessoa colectiva	●			
IPA.00006351	**Convento e Capela de Nossa Senhora dos Anjos / Asilo Elias Garcia / Instituto do Bom Pastor Nossa Senhora dos Anjos / Sanatório do Barro / Hospital Dr. José Maria Antunes Júnior**	Lisboa, Torres Vedras	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Capuchos (Província da Arrábida)	Saúde: hospital	.....	●			
IPA.00017521	**Mosteiro de Sião / Convento das Inglesinhas / Edifício do Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG)**	Lisboa, Lisboa	Religiosa: mosteiro feminino	.....	Educativa: instituto superior	.....	●			
IPA.00006353	**Mosteiro do Varatojo / Convento de Santo António**	Lisboa, Torres Vedras	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos (Província de Portugal)	Religiosa: colégio religioso	Pública: estatal	●			

ID. IPA	DESIGNAÇÃO	LOCALIZAÇÃO	UTILIZAÇÃO INICIAL	ORDEM RELIGIOSA	UTILIZAÇÃO ATUAL	PROPRIEDADE	TIPO DE OBRA			
							A	A*	B	S/ INF.
IPA.00002547	**Igreja da Madre de Deus / Mosteiro da Madre de Deus / Museu Nacional do Azulejo**	Lisboa, Lisboa	Religiosa: mosteiro feminino	Ordem de Santa Clara - Clarissas (Província dos Algarves - Xabreganas)	Cultural e recreativa: museu / Religiosa: igreja	Pública: estatal	●			
IPA.00005035	**Mosteiro de Nossa Senhora do Desterro / Hospital do Desterro**	Lisboa, Lisboa	Religiosa: mosteiro masculino	…….	Devoluto	Privada: pessoa colectiva	●			
IPA.00004043	**Mosteiro de Nossa Senhora dos Remédios / Mosteiro das Trinitárias do Rato**	Lisboa, Lisboa	Religiosa: mosteiro feminino	Ordem da Santíssima Trindade para a Redenção dos Cativos - Trinas	Religiosa: igreja / Política e administrativa: direção-geral / Educativa: colégio / Assistencial: organismo de acção social estatal / Segurança: Posto da Polícia de Segurança Pública (PSP)	Pública: estatal / Privada: Igreja Católica	●			
IPA.00006529	**Igreja e Mosteiro de São Vicente de Fora / Igreja Paroquial de São Vicente de Fora / Igreja de São Vicente, São Tomé e Salvador / Paço Patriarcal de São Vicente**	Lisboa, Lisboa	Religiosa: mosteiro masculino	Ordem dos Cónegos Regrantes de Santo Agostinho	Religiosa: igreja paroquial / Residencial: paço eclesiástico / Funerária: panteão	Pública: estatal	●			
IPA.00004067	**Mosteiro de Odivelas / Mosteiro de São Dinis e São Bernardo / Instituto de Odivelas**	Lisboa, Odivelas	Religiosa: mosteiro feminino	Ordem de Cister - Cistercienses	Educativa: colégio	Pública: estatal	●			
IPA.00005071	**Mosteiro de Santa Mónica / Mosteiro das Mónicas**	Lisboa, Lisboa	Religiosa: mosteiro feminino	Ordem das Eremitas de Santo Agostinho - Mónicas	Cultural e recreativa: edifício multiusos	Pública: estatal	●			
IPA.00003153	**Mosteiro de Santo Alberto / Palácio Alvor / Museu Nacional de Arte Antiga**	Lisboa, Lisboa	Religiosa: mosteiro feminino	Ordem das Irmãs Descalças de Nossa Senhora do Monte do Carmo - Carmelitas Descalças	Cultural e recreativa: museu	Pública: estatal	●			
IPA.00007074	**Mosteiro de Santos-o-Novo / Recolhimento de Santos-o-Novo**	Lisboa, Lisboa	Religiosa: mosteiro feminino	…….	Religiosa: igreja / Residencial coletiva: residência estudantil / Assistencial: lar	Pública: estatal (mosteiro) / Privada: Igreja Católica (igreja)	●			
IPA.00004305	**Mosteiro de São Bento da Saúde / Palácio de São Bento / Palácio das Cortes / Assembleia da República**	Lisboa, Lisboa	Religiosa: mosteiro masculino	Ordem de São Bento - Beneditinos	Política e administrativa: assembleia nacional	Pública: estatal	●			
IPA.00022029	**Mosteiro do Desagravo do Santíssimo Sacramento**	Lisboa, Lisboa	Religiosa: mosteiro feminino	Ordem de Santa Clara - Clarissas (jurisdição do ordinário)	Política e administrativa: política e administração central / Devoluto	Pública: municipal	●			
IPA.00017512	**Mosteiro do Monte Calvário / Edifício da Polícia de Segurança Pública, PSP, do Calvário / Escola Prática de Polícia**	Lisboa, Lisboa	Religiosa: mosteiro feminino	Ordem de Santa Clara - Clarissas (Província de Portugal)	Segurança: posto da Polícia de Segurança Pública (PSP) / Educativa: escola paramilitar	Pública: estatal	●			
IPA.00010613	**Mosteiro do Santíssimo Coração de Jesus / Basílica e Convento da Estrela / Igreja Paroquial da Lapa / Igreja de Nossa Senhora da Lapa**	Lisboa, Lisboa	Religiosa: mosteiro feminino	Ordem das Irmãs Descalças de Nossa Senhora do Monte do Carmo - Carmelitas Descalças	Religiosa: igreja paroquial / Política e administrativa: sede de fundação / Saúde: hospital	Pública: estatal	●			
IPA.00011277	**Mosteiro de Nossa Senhora da Estrela / Hospital Militar Principal**	Lisboa, Lisboa	Religiosa: mosteiro masculino	Ordem de São Bento - Beneditinos	Saúde: hospital	Pública: estatal	●			
IPA.00005151	**Mosteiro de Santa Teresa de Jesus de Carnide / Asilo de São Vicente de Paula de Carnide**	Lisboa, Lisboa	Religiosa: mosteiro feminino	Ordem das Irmãs Descalças de Nossa Senhora do Monte do Carmo - Carmelitas Descalças	Assistencial: lar / Educativa: jardim de infância	Privada: Igreja Católica	●			

ID. IPA	DESIGNAÇÃO	LOCALIZAÇÃO	UTILIZAÇÃO INICIAL	ORDEM RELIGIOSA	UTILIZAÇÃO ATUAL	PROPRIEDADE	TIPO DE OBRA			
							A	A*	B	S/ INF.
IPA.00005186	**Mosteiro do Santíssimo Sacramento / Convento dos Paulistas / Convento dos Eremitas de São Paulo da Serra da Ossa**	Lisboa, Lisboa	Religiosa: mosteiro masculino	Ordem dos Eremitas de São Paulo - Paulistas	Cultural e recreativa: biblioteca / Segurança: posto da Guarda Nacional Republicana (GNR) / Assistencial: centro paroquial / Extração, produção e transformação: oficina	Pública: estatal	●			
IPA.00003017	**Mosteiro do Senhor Jesus da Boa Morte / Edifício da Assistência Infantil de Santa Isabel**	Lisboa, Lisboa	Religiosa: mosteiro masculino	Ordem dos Eremitas de São Paulo - Paulistas	Assistencial: centro de acolhimento infantil	Pública: estatal	●			
IPA.00006091	**Convento da Trindade**	Lisboa, Sintra	Religiosa: convento masculino	Ordem da Santíssima Trindade para a Redenção dos Cativos - Trinos	Residencial: casa da quinta	Privada: pessoa singular	●			
IPA.00002518	**Mosteiro de São Félix / Convento de Chelas / Igreja Paroquial de Chelas / Igreja de São Félix**	Lisboa, Marvila	Religiosa: mosteiro feminino	Ordem das Cónegas Regrantes de Santo Agostinho	Religiosa: igreja paroquial / Cultural e recreativa: arquivo	Pública: estatal		●		
IPA.00005079	**Convento de São João de Deus**	Lisboa, Estrela	Religiosa: convento masculino	Ordem Soberana e Militar Hospitalária de São João de Jerusalém, de Rodes e de Malta - Hospitalários	Segurança: quartel da Guarda Nacional Republicana (GNR)	Pública: estatal		●		
IPA.00006478	**Convento de São Domingos de Benfica / Instituto Militar dos Pupilos do Exército / Igreja da Força Aérea Portuguesa / Igreja de Nossa Senhora do Rosário**	Lisboa, São Domingos de Benfica	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Domingos - Dominicanos	Religiosa: igreja / Educativa: escola militar	Pública: estatal		●		
IPA.00019897	**Convento de Santo Elói / Quartel da Guarda Nacional Republicana, GNR, da Estrela**	Lisboa, Estrela	Religiosa: convento masculino	Congregação dos Cónegos Seculares de São João Baptista - Frades Lóios	Segurança: quartel da Guarda Nacional Republicana (GNR)	…….		●		
IPA.00005069	**Convento do Carmo / Comando Geral da Guarda Nacional Republicana, GNR, do Carmo**	Lisboa, Lisboa	Religiosa: convento masculino	Ordem dos Irmãos de Nossa Senhora do Monte do Carmo - Carmelitas	Segurança: quartel da Guarda Nacional Republicana (GNR)	Pública: estatal		●		
IPA.00004736	**Casa e Quinta do Conventinho / Conventinho do Espírito Santo**	Lisboa, Loures	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Capuchos (Província da Arrábida)	Cultural e recreativa: museu	Pública: municipal		●		
IPA.00006410	**Convento dos Capuchos / Convento de Santa Cruz da Serra de Sintra / Convento da Cortiça**	Lisboa, Sintra	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Capuchos (Província da Arrábida)	Cultural e recreativa: marco histórico-cultural	Pública: estatal			●	
IPA.00006134	**Convento de São Jerónimo / Palácio Nacional da Pena**	Lisboa, Sintra	Religiosa: mosteiro masculino	…….	Cultural e recreativa: monumento	Pública: estatal			●	
IPA.00006539	**Mosteiro do Santíssimo Sacramento / Convento dos Vimiosos**	Lisboa, Estrela	Religiosa: mosteiro feminino	Ordem de São Domingos - Dominicanas	Assistencial: recolhimento	Pública: estatal			●	
IPA.00005142	**Mosteiro de São Salvador / Centro Cultural Dr. Magalhães Lima**	Lisboa, Lisboa	Religiosa: mosteiro feminino	Ordem de São Domingos - Dominicanas	Educativa: escola / Cultural e recreativa: edifício multiusos	Pública: municipal			●	
IPA.00002533	**Convento de Nossa Senhora da Visitação / Convento das Salésias / Colégio Nuno Álvares**	Lisboa, Lisboa	Religiosa: mosteiro feminino	…….	Educativa: colégio	Pública: estatal			●	
IPA.00014263	**Convento dos Caetanos / Conservatório Nacional**	Lisboa, Lisboa	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Caetano - Caetanos ou Teatinos	Educativa: conservatório	Pública: estatal			●	
IPA.00005033	**Convento de Nossa Senhora da Penha de França / Igreja Paroquial da Penha de França / Igreja de Nossa Senhora da Penha / Santuário de Nossa Senhora da Penha de França / Edifício da Direção Nacional da Polícia da Segurança Pública (PSP)**	Lisboa, Lisboa	Religiosa: convento masculino	Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho - Gracianos	Religiosa: igreja paroquial/ Religiosa: santuário / Segurança: quartel da Polícia da Segurança Pública (PSP)	Privada: Igreja Católica (Diocese de Lisboa) / Pública: estatal			●	

ID. IPA	DESIGNAÇÃO	LOCALIZAÇÃO	UTILIZAÇÃO INICIAL	ORDEM RELIGIOSA	UTILIZAÇÃO ATUAL	PROPRIEDADE	TIPO DE OBRA			
							A	A*	B	S/ INF.
IPA.00006253	**Convento de Santa Catarina dos Mártires / Capela de Santa Catarina**	Lisboa, Alenquer	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos (Província de Portugal)	Religiosa: igreja / Residencial: casa abastada	Privada: Igreja Católica (capela) / Pública: Municipal (claustro e casa do capítulo)			●	
IPA.00002535	**Mosteiro de Nossa Senhora da Encarnação**	Lisboa, Lisboa	Religiosa: mosteiro feminino	…….	Religiosa: igreja / Assistencial: lar	Pública: estatal			●	
IPA.00006610	**Convento de São Francisco**	Lisboa, Alenquer	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos (Província de Portugal)	Religiosa: igreja / Assistencial: lar	Privada: Misericórdia / Privada: Igreja Católica (Diocese de Lisboa)			●	
IPA.00006321	**Convento de Santo António da Lourinhã / Igreja do Convento de Santo António da Lourinhã / Igreja Paroquial da Lourinhã / Igreja de Nossa Senhora da Anunciação**	Lisboa, Lourinhã	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos (Província dos Algarves)	Religiosa: igreja paroquial / Educativa: jardim de infância / Educativa: escola básica / Cultural e recreativa: associação recreativa / Comunicações: edifício de produção e emissão de jornais	Pública: estatal			●	
IPA.00005258	**Convento de São Domingos de Lisboa / Igreja de São Domingos / Igreja Paroquial de Santa Justa / Igreja de Santa Justa e Rufina**	Lisboa, Lisboa	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Domingos - Dominicanos	Religiosa: igreja paroquial	Pública: estatal			●	
IPA.00002621	**Convento de São Francisco de Paula / Igreja Paroquial de São Francisco de Paula / Igreja de São Francisco de Paula**	Lisboa, Lisboa	Religiosa: convento masculino	Ordem dos Mínimos	Religiosa: igreja paroquial	Pública: estatal			●	
IPA.00006805	**Convento das Clarissas / Igreja Paroquial de Sacavém / Igreja de Nossa Senhora da Purificação**	Lisboa, Loures	Religiosa: mosteiro feminino	Ordem de Santa Clara - Clarissas (Província dos Algarves - Xabreganas)	Religiosa: igreja paroquial / Devoluto	Privada: Igreja Católica (Diocese de Lisboa) (igreja) / Pública: municipal (convento)			●	
IPA.00006550	**Convento de Jesus / Igreja Paroquial das Mercês / Igreja de Nossa Senhora das Mercês / Igreja de Nossa Senhora de Jesus**	Lisboa, Misericórdia	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Terceiros	Religiosa: igreja paroquial	Religiosa: igreja paroquial			●	
IPA.00017511	**Convento de São João Evangelista / Quartel da Guarda Nacional Republicana, GNR, dos Lóios**	Lisboa, Santa Maria Maior	Religiosa: convento masculino	Congregação dos Cónegos Seculares de São João Baptista - Frades Lóios	Segurança: quartel da Guarda Nacional Republicana (GNR)	Pública: estatal			●	
IPA.00003139	**Convento e Igreja de Nossa Senhora da Boa-Hora / Igreja Paroquial da Ajuda / Igreja de Nossa Senhora da Ajuda**	Lisboa, Ajuda	Religiosa: convento masculino	Ordem dos Eremitas Descalços de Santo Agostinho - Grilos	Religiosa: igreja paroquial / Saúde: hospital	Privada: Igreja Católica (Diocese de Lisboa) / Pública: estatal			●	
IPA.00005946	**Convento de Nossa Senhora da Conceição de Marvila / Igreja Paroquial de Marvila / Igreja de Santo Agostinho / Mansão de Santa Maria de Marvila**	Lisboa, Marvila	Religiosa: mosteiro feminino	…….	Religiosa: igreja paroquial / Assistencial: lar	Privada: Igreja Católica (Diocese de Lisboa) / Pública: estatal (convento)			●	
IPA.00003126	**Convento e Igreja da Graça**	Lisboa, Torres Vedras	Religiosa: convento masculino	…….	Religiosa: igreja / Cultural e recreativa: museu / Político-administrativo: departamento municipal	Privada: Igreja Católica / Pública: municipal (convento			●	
IPA.00006381	**Basílica e Convento de Mafra / Palácio Nacional de Mafra**	Lisboa, Mafra	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Capuchos (Província da Arrábida)	Religiosa: igreja paroquial / Cultural e recreativa: monumento / Militar: quartel	Pública: estatal			●	
IPA.00005881	**Convento da Graça / Convento de Nossa Senhora da Graça / Igreja Paroquial da Graça / Igreja de Santo André e Santa Marinha**	Lisboa, São Vicente	Religiosa: convento masculino	Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho - Gracianos	Religiosa: igreja paroquial / Político-administrativa: organismo público da administração central / Devoluto	Pública: estatal			●	
IPA.00005067	**Convento de Nossa Senhora da Conceição do Monte Olivete / Convento dos Grilos / Igreja Paroquial do Beato / Igreja de São Bartolomeu / Recolhimento de Nossa Senhora do Amparo**	Lisboa, Beato	Religiosa: convento masculino	Ordem dos Eremitas Descalços de Santo Agostinho - Grilos	Religiosa: igreja paroquial / Assistencial: recolhimento	Privada: Igreja Católica / Pública: estatal			●	

ID. IPA	DESIGNAÇÃO	LOCALIZAÇÃO	UTILIZAÇÃO INICIAL	ORDEM RELIGIOSA	UTILIZAÇÃO ATUAL	PROPRIEDADE	TIPO DE OBRA			
							A	A*	B	S/ INF.
IPA.00004801	**Convento da Ordem Terceira da Penitência / Convento e Igreja do Menino Deus**	Lisboa, Santa Maria Maior	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Terceiros	Religiosa: igreja	Pública: estatal			●	
IPA.00005032	**Convento do Corpo Santo / Convento de Nossa Senhora do Rosário / Igreja do Corpo Santo**	Lisboa, Lisboa	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Domingos - Dominicanos	Religiosa: igreja	Privada: Igreja Católica			●	
IPA.00006355	**Convento de Nossa Senhora da Graça de Penafirme / Ruínas do Convento de Penafirme**	Lisboa, Torres Vedras	Religiosa: convento masculino	Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho - Gracianos	Devoluto	Privada: pessoa singular			●	
IPA.00006498	**Mosteiro de Nossa Senhora das Virtudes**	Lisboa, Azambuja	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos (Província de Portugal)	Cultural e recreativa: museu	Pública: municipal				●
IPA.00020856	**Convento de São João da Cruz / Convento do Carmo de Carnide / Instituto Adolfo Coelho**	Lisboa, Carnide	Religiosa: convento masculino	Ordem dos Irmãos Descalços de Nossa Senhora do Monte do Carmo - Carmelitas Descalços	Assistencial: associação de beneficência	…….				●
IPA.00032884	**Convento de Nossa Senhora das Neves / Santuário de Nossa Senhora das Neves**	Lisboa, Cadaval	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Domingos - Dominicanos	Religiosa: santuário	Privada: Igreja Católica (Diocese de Lisboa)				●
IPA.00005068	**Convento de São Francisco de Xabregas / Convento de Santa Maria de Jesus / Teatro Ibérico**	Lisboa, Beato	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos (Província dos Algarves)	Cultural e recreativa: teatro / Política e administrativa: instituto	Pública: estatal				●
IPA.00025307	**Convento de São José de Ribamar / Quinta de São José de Ribamar**	Lisboa, Oeiras	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Capuchos (Província da Arrábida)	Agrícola e florestal: quinta	Privada				●
IPA.00006111	**Convento de Santa Ana da Ordem do Carmo / Convento do Carmo / Quinta do Carmo**	Lisboa, Sintra	Religiosa: convento masculino	Ordem dos Irmãos de Nossa Senhora do Monte do Carmo - Carmelitas	Agrícola e florestal: quinta	Privada: pessoa singular				●
IPA.00003122	**Convento de Nossa Senhora da Porciúncula / Convento dos Barbadinhos / Igreja Paroquial de Santa Engrácia / Igreja de Santa Engrácia**	Lisboa, Lisboa	Religiosa: convento masculino	Congregação dos Padres Barbadinhos Italianos de Nossa Senhora dos Anjos	Religiosa: igreja paroquial	Privada: Igreja Católica (Diocese de Lisboa)				●
IPA.00026594	**Convento do Santíssimo**	Lisboa, Cascais	Religiosa: convento	…….	Religiosa: convento	Privada: Igreja Católica				●
IPA.00012710	**Convento de Nossa Senhora da Encarnação / Igreja Paroquial de Olhalvo / Igreja de Nossa Senhora da Encarnação**	Lisboa, Alenquer	Religiosa: convento masculino	Ordem dos Irmãos de Nossa Senhora do Monte do Carmo - Carmelitas	Religiosa: igreja paroquial	Privada: Igreja Católica (Diocese de Lisboa)				●
IPA.00021519	**Convento de Santo António / Igreja Paroquial de Santo António do Estoril / Igreja de Santo António**	Lisboa, Cascais	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos (Província dos Algarves)	Religiosa: igreja paroquial	Privada: Igreja Católica (Diocese de Lisboa)				●
IPA.00034213	**Mosteiro da Anunciada / Igreja Paroquial de São José**	Lisboa, Lisboa	Religiosa: mosteiro feminino	Ordem de São Domingos - Dominicanas	Religiosa: igreja paroquial	Privada: Igreja Católica				●
IPA.00010037	**Convento de São Saturnino**	Lisboa, Sintra	Religiosa: convento	…….	…….	Privada: pessoa singular				●
IPA.00005077	**Convento de São Pedro de Alcântara / Instituto de São Pedro de Alcântara**	Lisboa, Misericórdia	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Capuchos (Província da Arrábida)	Devoluto	Privada: Misericórdia				●
IPA.00016363	**Convento de Nossa Senhora da Boa Hora**	Lisboa, Santa Maria Maior	Religiosa: convento masculino	Ordem dos Eremitas Descalços de Santo Agostinho - Grilos	Devoluto	Pública: estatal				●
IPA.00002442	**Convento de Santo António da Castanheira / Quinta de Santo António**	Lisboa, Vila Franca de Xira	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Capuchos (Província de Santo António)	Devoluto	Privada: pessoa singular				●
IPA.00011495	**Convento de Corpus Christi / Igreja de Corpus Christi**	Lisboa, Santa Maria Maior	Religiosa: convento masculino	Ordem dos Irmãos Descalços de Nossa Senhora do Monte do Carmo - Carmelitas Descalços	Devoluto	Privada: pessoa colectiva				●

ID. IPA	DESIGNAÇÃO	LOCALIZAÇÃO	UTILIZAÇÃO INICIAL	ORDEM RELIGIOSA	UTILIZAÇÃO ATUAL	PROPRIEDADE	TIPO DE OBRA			
							A	A*	B	S/ INF.
IPA.00020202	**Convento de Pirescoxe / Convento de Nossa Senhora da Conceição de Azóia**	Lisboa, Loures	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Capuchos (Província da Arrábida)	Devoluto	…….				●
IPA.00034329	**Convento da Trindade**	Lisboa, Santa Maria Maior	Religiosa: convento masculino	Ordem da Santíssima Trindade para a Redenção dos Cativos - Trinos	Demolido	Não aplicável				●
IPA.00034782	**Convento do Espírito Santo da Pedreira**	Lisboa, Lisboa	Religiosa: convento masculino	Congregação do Oratório - Oratorianos	Demolido	Não aplicável				●
IPA.00034928	**Convento de Nossa Senhora do Livramento**	Lisboa, Lisboa	Religiosa: convento masculino	Ordem da Santíssima Trindade para a Redenção dos Cativos - Trinos	Demolido	Não aplicável				●
IPA.00003978	**Convento de Santo António / Hotel Connvento de Alter**	Portalegre, Alter do Chão	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Capuchos	Comercial e turística: pousada	Privada: pessoa colectiva	●			
IPA.00004573	**Igreja de Flor da Rosa / Convento de Flor da Rosa / Paço de Flor da Rosa / Pousada da Flor da Rosa**	Portalegre, Crato	Religiosa: convento masculino	Ordem Soberana e Militar Hospitalária de São João de Jerusalém, de Rodes e de Malta - Hospitalários	Comercial e turística: pousada	Pública: estatal	●			
IPA.00006567	**Convento de Santa Clara / Biblioteca Municipal de Portalegre**	Portalegre, Portalegre	Religiosa: mosteiro feminino	Ordem de Santa Clara - Clarissas (Província dos Algarves - Xabreganas)	Cultural e recreativa: biblioteca	Pública: estatal	●			
IPA.00022578	**Convento de Santo António / Igreja e Hospital da Santa Casa da Misericórdia do Crato**	Portalegre, Crato	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos (Província dos Algarves)	Religiosa: edifício de confraria / irmandade	Privada: Misericórdia	●			
IPA.00001841	**Convento de Santa Clara / Igreja de Nossa Senhora da Conceição**	Portalegre, Elvas	Religiosa: mosteiro feminino	Ordem de Santa Clara - Clarisas (Província dos Algarves - Xabreganas)	Religiosa: igreja; creche	Privada: Igreja Católica	●			
IPA.00006564	**Convento de São Francisco / Fábrica de Cortiça Robinson**	Portalegre, Portalegre	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos (Província dos Algarves)	Cultural e recreativa: museu	Pública: estatal / Privada: pessoa colectiva	●			
IPA.00001859	**Convento de Nossa Senhora da Estrela / Santa Casa da Misericórdia de Marvão / Lar da Santa Casa da Misericórdia**	Portalegre, Marvão	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos (Província dos Algarves)	Religiosa: edifício de confraria / irmandade	Privada: Misericórdia	●			
IPA.00003765	**Convento de São Francisco de Elvas / Arquivo Histórico Municipal de Elvas**	Portalegre, Elvas	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Capuchos	Cultural e recreativa: arquivo / Funerária: cemitério	Pública: municipal	●			
IPA.00026795	**Convento de São João de Deus / Hotel São João de Deus**	Portalegre, Elvas	Religiosa: convento masculino	Ordem Soberana e Militar Hospitalária de São João de Jerusalém, de Rodes e de Malta - Hospitalários	Comercial e turística: hotel	Privado: pessoa singular	●			
IPA.00014242	**Convento do Bom Jesus de Monforte / Biblioteca Municipal de Monforte**	Portalegre, Monforte	Religiosa: mosteiro feminino	Ordem de Santa Clara - Clarissas (Província dos Algarves - Xabreganas)	Cultural e recreativa: biblioteca	Pública: municipal	●			
IPA.00020711	**Convento e Igreja de Santo António / Convento da Imaculada Conceição**	Portalegre, Campo Maior	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos (Província dos Algarves)	Religiosa: mosteiro feminino	Privada: Igreja Católica		●		
IPA.00001633	**Convento de Santo Agostinho / Edifício do Comando Territorial da Guarda Nacional Republicana, GNR, de Portalegre**	Portalegre, Portalegre	Religiosa: mosteiro masculino	Ordem dos Cónegos Regrantes de Santo Agostinho	Segurança: quartel da Guarda Nacional Republicana (GNR)	Pública: municipal		●		
IPA.00001862	**Convento de São Domingos / Igreja dos Dominicos / Igreja de São Domingos / Convento de Nossa Senhora dos Mártires**	Portalegre, Elvas	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Domingos - Dominicanos	Religiosa: igreja / Cultural e recreativa: museu	Pública: estatal			●	

ID. IPA	DESIGNAÇÃO	LOCALIZAÇÃO	UTILIZAÇÃO INICIAL	ORDEM RELIGIOSA	UTILIZAÇÃO ATUAL	PROPRIEDADE	TIPO DE OBRA			
							A	A*	B	S/ INF.
IPA.00001843	**Convento das Freiras Dominicanas / Igreja das Domínicas / Igreja de Nossa Senhora da Consolação**	Portalegre, Elvas	Religiosa: mosteiro feminino	Ordem de São Domingos - Dominicanas	Religiosa: igreja	Pública: estatal			●	
IPA.00007364	**Convento das Maltesas / Igreja Paroquial de São João Baptista / Igreja de São João Baptista**	Portalegre, Castelo de Vide	Religiosa: mosteiro feminino	.....	Religiosa: igreja paroquial	Privada: Igreja Católica (Diocese de Portalegre - Castelo Branco)			●	
IPA.00017145	**Convento de Nossa Senhora da Vitória dos Hospitalários de São João de Deus / Centro de Saúde de Castelo de Vide**	Portalegre, Castelo de Vide	Religiosa: convento masculino	Ordem Soberana e Militar Hospitalária de São João de Jerusalém, de Rodes e de Malta - Hospitalários	Saúde: centro de saúde	Privada: Misericórdia				●
IPA.00002051	**Convento de Santo António de Portalegre**	Portalegre, Portalegre	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Capuchos	Saúde: centro de saúde	Privada: pessoa singular				•
IPA.00028398	**Convento de Santa Catarina / Convento de Nossa Senhora da Alegria / Igreja de Nossa Senhora da Alegria / Igreja do Castelo**	Portalegre, Castelo de Vide	Religiosa: convento	.....	Religiosa: igreja	Privada: Igreja Católica (Diocese de Portalegre - Castelo Branco)				●
IPA.00007357	**Igreja e Convento de São Francisco / Convento de Nossa Senhora da Conceição / Igreja de Nossa Senhora da Esperança**	Portalegre, Castelo de Vide	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos (Província dos Algarves)	Religiosa: igreja	Privada: Igreja Católica				●
IPA.00001641	**Convento de São Francisco / Igreja Paroquial de Ribeira de Nisa / Igreja de Nossa Senhora da Esperança**	Portalegre, Portalegre	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Capuchos	Religiosa: igreja paroquial	Privada: Igreja Católica (Diocese de Portalegre - Castelo Branco)				●
IPA.00028345	**Convento do Espírito Santo**	Portalegre, Arronches	Religiosa: convento	.....	.....	.....				●
IPA.00014243	**Igreja e Convento de São Paulo / Convento de Nossa Senhora dos Remédios / Tribunal Militar**	Portalegre, Elvas	Religiosa: mosteiro masculino	Ordem dos Eremitas de São Paulo - Paulistas	Judicial: tribunal militar / Devoluto	.....				●
IPA.00028874	**Mosteiro dos Eremitas de São Paulo**	Portalegre, Sousel	Religiosa: mosteiro masculino	Ordem dos Eremitas de São Paulo - Paulistas	.....	.....				●
IPA.00005476	**Igreja e Colégio de São Lourenço / Igreja e Convento dos Grilos / Seminário Maior de Nossa Senhora da Conceição**	Porto, Porto	Educativa: colégio religioso	Companhia de Jesus - Jesuítas	Religiosa: igreja / Educativa: seminário / Cultural e recreativa: museu	Privada: Igreja Católica	●			
IPA.00005563	**Convento de Santa Clara / Quartel da Polícia da Segurança Pública, PSP, do Porto**	Porto, Porto	Religiosa: mosteiro feminino	Ordem de Santa Clara - Clarissas (Província de Portugal)	Segurança: quartel da Polícia de Segurança Pública (PSP)	Pública: Estatal	●			
IPA.00005515	**Convento de São Domingos do Porto / Edifício Douro**	Porto, Porto	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Domingos - Dominicanos	Cultural e recreativa: centro de exposições / Comercial: loja / Comercial: estabelecimento de restauração	Privada: Fundação	●			
IPA.00004820	**Convento de São Gonçalo de Amarante / Câmara Municipal de Amarante / Museu Municipal Amadeo de Souza Cardoso**	Porto, Amarante	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Domingos - Dominicanos	Religiosa: igreja / Politica e administrativa: câmara municipal / Cultural e recreativa: museu	Pública: Estatal	●			
IPA.00021240	**Convento dos Lóios / Convento Novo de Santa Maria da Consolação / Palácio das Cardosas**	Porto, Porto	Religiosa: convento masculino	Congregação dos Cónegos Seculares de São João Baptista - Frades Lóios	Comercial e turística: hotel de charme	Privada: grupo financeiro	●			
IPA.00005556	**Igreja e Convento de São Bento da Vitória**	Porto, Porto	Religiosa: mosteiro masculino	Ordem de São Bento - Beneditinos	Religiosa: Igreja / Cultural e recreativa: arquivo *1	Pública: estatal	●			
IPA.00005145	**Mosteiro de Santo Tirso / Igreja Paroquial de Santo Tirso / Igreja de Santa Maria Madalena / Escola Profissional Agrícola Conde de São Bento / Museu Municipal Abade Pedrosa**	Porto, Santo Tirso	Religiosa: mosteiro masculino	Ordem de São Bento - Beneditinos	Religiosa: igreja paroquial / Educativa: escola profissional / Cultural e recreativa: museu municipal	Privada: Igreja Católica (Diocese do Porto) (Igreja e 1.º claustro) / Pública: municipal (Museu) / Privada: Misericórdia (2.º claustro e cerca)	●			

ID. IPA	DESIGNAÇÃO	LOCALIZAÇÃO	UTILIZAÇÃO INICIAL	ORDEM RELIGIOSA	UTILIZAÇÃO ATUAL	PROPRIEDADE	TIPO DE OBRA			
							A	A*	B	S/ INF.
IPA.00003968	**Mosteiro de Alpendurada / Mosteiro de São João Baptista de Alpendurada / Igreja Paroquial de Alpendurada / Igreja de São João Baptista**	Porto, Marco de Canaveses	Religiosa: mosteiro masculino	Ordem de São Bento - Beneditinos	Religiosa: igreja paroquial / Comercial e turística: hotel	Privada: Igreja Católica (Diocese do Porto) (Igreja) / Pessoa Singular (Mosteiro)	●			
IPA.00005497	**Igreja e Convento dos Carmelitas / Igreja e Convento dos Carmelitas Descalços**	Porto, Porto	Religiosa: convento masculino	Ordem dos Irmãos Descalços de Nossa Senhora do Monte do Carmo - Carmelitas Descalços	Religiosa: igreja / Segurança: quartel da Guarda Nacional Republicana (GNR)	Privada: Igreja Católica		●		
IPA.00025034	**Convento da Madre de Deus de Monchique / Convento de Monchique**	Porto, Porto	Religiosa: mosteiro feminino	Ordem de Santa Clara - Clarissas (Província de Portugal)	Cultural e recreativa: marco histórico-cultural / Devoluto	Pública Municipal		●		
IPA.00005382	**Convento de Nossa Senhora dos Anjos / Igreja de São Francisco de Azurara / Igreja de São Donato**	Porto, Vila do Conde	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Capuchos	Religiosa: igreja	Privada: Igreja Católica (Diocese do Porto)			●	
IPA.00005560	**Igreja e Convento de São João Novo**	Porto, Porto	Religiosa: convento masculino	Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho - Gracianos	Religiosa: igreja / Judicial: tribunal	Privada: Igreja Católica (igreja), Pública: Estatal (convento)			●	
IPA.00005358	**Mosteiro da Serra do Pilar**	Porto, Vila Nova de Gaia	Religiosa: mosteiro masculino	Ordem dos Cónegos Regrantes de Santo Agostinho	Religiosa: igreja / Militar: quartel	Pública: Estatal			●	
IPA.00005341	**Convento de Corpus Christi / Instituto de Reeducação Bom Pastor**	Porto, Vila Nova de Gaia	Religiosa: mosteiro feminino	Ordem de São Domingos - Dominicanas	Política e administrativa: departamento municipal / Devoluto	Pública: estatal			●	
IPA.00003944	**Convento de São Francisco / Igreja de São Francisco**	Porto, Porto	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos (Província de Portugal)	Religiosa: igreja de confraria / irmandade / Cultural e recreativa: monumento	Privada: Igreja Católica			●	
IPA.00005096	**Convento de São Pedro de Ferreira / Igreja Paroquial de São Pedro de Ferreira / Igreja de São Salvador de Ferreira**	Porto, Paços de Ferreira	Religiosa: mosteiro masculino	Ordem dos Cónegos Regrantes de Santo Agostinho	Religiosa: igreja paroquial	Pública: estatal			●	
IPA.00005408	**Mosteiro de São Pedro de Roriz / Casa do Mosteiro**	Porto, Santo Tirso	Religiosa: mosteiro masculino	Ordem dos Cónegos Regrantes de Santo Agostinho	Residencial: casa	Privada: pessoa singular				●
IPA.00004867	**Convento dos Capuchos e jardim / Seminário seráfico dos Frades Menores Capuchinhos**	Porto, Gondomar	Residencial		Educativa: Externato Paulo VI - Pavilhão de Aulas do Ensino Primário e Secção Infantil	Privada: Igreja Católica				●
IPA.00004822	**Convento de Santa Clara / Casa da Cerca**	Porto, Amarante	Religiosa: mosteiro feminino	Ordem de Santa Clara - Clarissas (Província de Portugal)	Cultural e recreativa: marco histórico-cultural / Cultural e recreativa: biblioteca	Pública: Municipal				●
IPA.00005418	**Convento de Santo António da Cidade / Edifício da Biblioteca Pública Municipal do Porto**	Porto, Bonfim	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Capuchos (Real Província da Conceição)	Cultural e recreativa: biblioteca	Pública: Municipal				●
IPA.00029974	**Convento da Formiga e Igreja de Nossa Senhora do Bom Despacho da Mão Poderosa e de Santa Rita / Colégio de Ermesinde / Santuário de Santa Rita**	Porto, Valongo	Religiosa: convento masculino	Ordem dos Eremitas Descalços de Santo Agostinho - Grilos	Religiosa: santuário / Educativa: colégio	Privada: pessoa singular				●
IPA.00017093	**Convento das Ratas**	Porto, Amarante	Religiosa: convento	…….	…….	…….				●
IPA.00034297	**Convento de Avessadas / Santuário do Menino Jesus de Praga**	Porto, Marco de Canaveses	Religiosa: convento masculino	Ordem dos Irmãos Descalços de Nossa Senhora do Monte do Carmo - Carmelitas Descalços	Religiosa: santuário	Privada: Igreja Católica				●
IPA.00033652	**Convento de São José**	Porto, Santo Tirso	Religiosa: convento feminino	…….	Religiosa: convento feminino	Privada: Igreja Católica (Diocese do Porto)				●

ID. IPA	DESIGNAÇÃO	LOCALIZAÇÃO	UTILIZAÇÃO INICIAL	ORDEM RELIGIOSA	UTILIZAÇÃO ATUAL	PROPRIEDADE	TIPO DE OBRA			
							A	A*	B	S/ INF.
IPA.00021511	**Convento de Nossa Senhora da Encarnação / Convento de São Francisco**	Porto, Vila do Conde	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos (Província de Portugal)	Religiosa: igreja	…….				●
IPA.00015599	**Convento de Santo António dos Capuchos / Igreja dos Capuchos**	Porto, Penafiel	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Capuchos (Província da Soledade)	Religiosa: igreja	Privada: Misericórdia				●
IPA.00003409	**Convento dos Capuchos / Convento do Pereiro / Quinta da Anunciada Velha**	Santarém, Tomar	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Capuchos (Província da Soledade)	Residencial: casa de quinta / Comercial e turística: casa de turismo de habitação	Privada: pessoa singular	●			
IPA.00004724	**Convento da Trindade / Quartel da Escola Prática de Cavalaria**	Santarém, Santarém	Religiosa: convento masculino	Ordem da Santíssima Trindade para a Redenção dos Cativos - Trinos	Militar: quartel	Pública: estatal	●			
IPA.00004718	**Convento de Cristo / Mosteiro de Cristo**	Santarém, Tomar	Religiosa: convento masculino	Ordem dos Pobres Cavaleiros de Cristo e do Templo de Salomão	Cultural e recreativa: monumento	Pública: estatal	●			
IPA.00008562	**Convento de Nossa Senhora de Jesus do Sítio / Igreja e Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Santarém**	Santarém, Santarém	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Terceiros	Assistencial: centro de dia / Assistencial: lar	Privada: Misericórdia	●			
IPA.00003349	**Convento de São Domingos / Convento de Nossa Senhora da Consolação / Biblioteca Municipal de Abrantes / Biblioteca Municipal António Botto**	Santarém, Abrantes	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Domingos - Dominicanos	Cultural e recreativa: biblioteca / Educativa: jardim infantil	Pública: municipal	●			
IPA.00027498	**Convento do Carmo / Quartel da Guarda Nacional Republicana, GNR, de Santarém**	Santarém, Santarém	Religiosa: convento masculino	Ordem dos Irmãos de Nossa Senhora do Monte do Carmo - Carmelitas	Segurança: quartel da Guarda Nacional Republicana (GNR)	Pública: estatal	●			
IPA.00003393	**Convento e Igreja de São João de Alporão**	Santarém, Santarém	Religiosa: convento masculino	Ordem Soberana e Militar Hospitalária de São João de Jerusalém, de Rodes e de Malta - Hospitalários	Cultural e recreativa: museu	Pública: municipal	●			
IPA.00006268	**Convento e Igreja do Carmo em Torres Novas**	Santarém, Torres Novas	Religiosa: convento masculino	Ordem dos Irmãos de Nossa Senhora do Monte do Carmo - Carmelitas	Religiosa: igreja / Saúde: hospital	Privada: Misericórdia	●			
IPA.00023986	**Convento da Ordem Terceira de São Francisco / Convento de Santo António / Matadouro Municipal de Abrantes**	Santarém, Abrantes	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Terceiros	Extração, produção e transformação: matadouro municipal	Pública: municipal	●			
IPA.00002074	**Convento e Igreja de São Francisco**	Santarém, Tomar	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos (Província de Portugal)	Religiosa: igreja	Privada: Igreja Católica (Igreja) / Pública: municipal (cerca e convento)	●			
IPA.00006494	**Convento de São Francisco**	Santarém, Santarém	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos (Província de Portugal)	Religiosa: igreja	Pública: estatal	●			
IPA.00003997	**Convento e Igreja de Santa Iria**	Santarém, Tomar	Religiosa: mosteiro feminino	Ordem de Santa Clara - Clarissas (Província de Portugal)	Cultural e recreativa: marco histórico-cultural / Residencial unifamiliar: casa / Comercial: loja / Comercial: estabelecimento de restauração / Devoluto	Privada: pessoa singular; pessoa colectiva / Pública: municipal		●		
IPA.00006540	**Convento da Graça / Igreja de Santa Maria da Graça**	Santarém, Santarém	Religiosa: convento masculino	Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho - Gracianos	Cultural e recreativa: monumento / Educativa: escola profissional	Pública: estatal			●	
IPA.00002440	**Convento de Santa Maria de Almoster / Igreja Paroquial de Almoster / Igreja de Santa Maria**	Santarém, Santarém	Religiosa: mosteiro feminino	Ordem de Cister - Cistercienses	Religiosa: igreja paroquial	Pública: estatal			●	

ID. IPA	DESIGNAÇÃO	LOCALIZAÇÃO	UTILIZAÇÃO INICIAL	ORDEM RELIGIOSA	UTILIZAÇÃO ATUAL	PROPRIEDADE	TIPO DE OBRA			
							A	A*	B	S/ INF.
IPA.00002086	**Convento e Igreja de Nossa Senhora da Piedade**	Santarém, Santarém	Religiosa: convento masculino	Ordem dos Eremitas Descalços de Santo Agostinho - Grilos	Religiosa: igreja	Pública: estatal			●	
IPA.00008552	**Convento de Santo António / Capela de Santo António**	Santarém, Torres Novas	Religiosa: capela		Religiosa: igreja	Privada: Misericórdia			●	
IPA.00002052	**Igreja do Mosteiro de Nossa Senhora da Caridade / Convento de Nossa Senhora da Caridade**	Santarém, Sardoal	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Capuchos (Província da Soledade)	Religiosa: igreja	Privada: Misericórdia			●	
IPA.00006714	**Hospital dos Inocentes / Convento das Capuchas**	Santarém, Santarém	Saúde: hospital		Assistencial: recolhimento	Privada: Igreja Católica				●
IPA.00003383	**Mosteiro de Nossa Senhora da Esperança**	Santarém, Abrantes	Religiosa: mosteiro feminino	Ordem de Santa Clara - Clarissas (Província de Portugal)	Educativa: colégio religioso	Privada: Igreja Católica				●
IPA.00020815	**Convento de Jericó**	Santarém, Salvaterra de Magos	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Capuchos (Província da Arrábida)	Cultural e recreativa: marco histórico-cultural	…….				●
IPA.00006797	**Convento da Saúde / Capela e Casa da Quinta de Nossa Senhora da Saúde**	Santarém, Santarém	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Terceiros	Residencial: casa de quinta	Privada: pessoa singular				●
IPA.00006415	**Convento da Anunciada / Quinta da Anunciada Nova**	Santarém, Tomar	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Capuchos	Residencial: casa de quinta	Privada: pessoa singular				●
IPA.00006763	**Convento das Donas / Quartel da Polícia de Segurança Pública, PSP, de Santarém**	Santarém, Santarém	Religiosa: mosteiro feminino	Ordem de São Domingos - Dominicanas	Segurança: quartel da Polícia de Segurança Pública (PSP)	Pública: estatal				●
IPA.00003990	**Convento de Santo António**	Santarém, Abrantes	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Capuchos (Província da Soledade)	Agrícola e florestal: quinta / Cultural e recreativa: marco histórico-cultural	Privada: pessoa singular				●
IPA.00006423	**Convento dos Capuchos / Convento de São João Baptista**	Santarém, Santarém	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Capuchos (Província da Arrábida)	Religiosa: igreja / Funerária: cemitério	Pública: municipal				●
IPA.00012888	**Igreja e Convento de Santa Cita / Igreja e Convento de São Francisco**	Santarém, Tomar	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos (Província de Portugal)	Religiosa: igreja	Privada: Igreja Católica				●
IPA.00026302	**Convento de Nossa Senhora do Loreto**	Santarém, Vila Nova da Barquinha	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Capuchos (Província de Santo António)	…….	Pública: estatal				●
IPA.00023566	**Convento de Santo António**	Santarém, Chamusca	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Capuchos (Província de Santo António)	…….	Privada: Pessoa singular				●
IPA.00027268	**Convento da Serra**	Santarém, Almeirim	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Domingos - Dominicanos	Devoluto	…….				●
IPA.00027270	**Mosteiro da Ordem Terceira de São Francisco de Almeirim / Escolas Velhas**	Santarém, Almeirim	Religiosa: mosteiro feminino	Ordem de Santa Clara - Clarissas Terceiras	Devoluto	Pública: municipal				●
IPA.00006641	**Convento da Madre de Deus da Verderena**	Setúbal, Barreiro	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Capuchos (Província da Arrábida)	Cultural e recreativa: auditório / Cultural e recreativa: biblioteca / Cultural e recreativa: museu / Política e administrativa: departamento municipal	Pública: municipal	●			
IPA.00003447	**Convento de Santa Maria da Arrábida / Convento da Arrábida**	Setúbal, Setúbal	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Capuchos (Província da Arrábida)	Cultural e recreativa: edifício multiusos	Privada: fundação	●			

ID. IPA	DESIGNAÇÃO	LOCALIZAÇÃO	UTILIZAÇÃO INICIAL	ORDEM RELIGIOSA	UTILIZAÇÃO ATUAL	PROPRIEDADE	TIPO DE OBRA			
							A	A*	B	S/ INF.
IPA.00010258	**Convento de São João Baptista**	Setúbal, Setúbal	Religiosa: mosteiro feminino	Ordem de São Domingos - Dominicanas	Residencial: casa	Privada: pessoa singular	●			
IPA.00010277	**Convento de São Paulo / Seminário Patriarcal de São Paulo**	Setúbal, Almada	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Domingos - Dominicanos	Religiosa: igreja / Educativa: seminário	Privada: Igreja Católica (Diocese de Setúbal)	●			
IPA.00020051	**Convento dos Capuchos de Nossa Senhora da Piedade / Igreja de Nossa Senhora da Conceição / Centro Cultural Costa Azul**	Setúbal, Almada	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Capuchos (Província da Arrábida)	Cultural e recreativa: edifício multiusos	Pública: municipal	●			
IPA.00003439	**Mosteiro de Jesus**	Setúbal, Setúbal	Religiosa: mosteiro feminino	Ordem de Santa Clara - Clarissas (Província dos Algarves - Xabreganas)	Cultural e recreativa: museu	Pública: estatal	●			
IPA.00029976	**Mosteiro de Nossa Senhora de Ara Coeli / Pousada de D. Afonso II**	Setúbal, Alcácer do Sal	Religiosa: mosteiro feminino	Ordem de Santa Clara - Clarissas (Província dos Algarves - Xabreganas)	Comercial e turística: pousada / Cultural e recreativa: museu	Pública: estatal	●			
IPA.00010257	**Convento de São Francisco**	Setúbal, Setúbal	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos (Província dos Algarves)	Devoluto	Pública: estatal	●			
IPA.00002157	**Convento e Igreja de Santiago de Palmela**	Setúbal, Palmela	Religiosa: convento masculino	Ordem Militar de Santiago da Espada - Espatários	Cultural e recreativa: monumento / Político-administrativa: departamento camarário / Comercial e turística: pousada	Pública: estatal		●		
IPA.00004083	**Convento de São Domingos / Igreja Paroquial de São Sebastião**	Setúbal, Setúbal	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Domingos - Dominicanos	Religiosa: igreja paroquial	Privada: Igreja Católica (Diocese de Setúbal)			●	
IPA.00010473	**Convento de Nossa Senhora da Graça / Convento de Clarissas do Torrão / Convento das Freiras**	Setúbal, Alcácer do Sal	Religiosa: mosteiro feminino	Ordem de Santa Clara - Clarissas	Armazenamento e logística: armazém / Devoluto	Privada: pessoa singular			●	
IPA.00004660	**Convento de Santo António / Igreja e Convento de São Francisco**	Setúbal, Alcácer do Sal	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos (Província dos Algarves)	Religiosa: Igreja / Residencial unifamiliar: casa paroquial	Privada: Igreja Católica (Diocese de Évora)			●	
IPA.00014457	**Convento de Nossa Senhora do Loreto**	Setúbal, Santiago do Cacém	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos (Província dos Algarves)	Criação e exploração animal: estábulo / Devoluto	Pública: estatal				●
IPA.00010470	**Convento de Nossa Senhora da Conceição da Província da Arrábida de Alferrara / Convento de São Francisco de Alferrara / Convento de Capuchos de Alferrara**	Setúbal, Palmela	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Capuchos (Província da Arrábida)	Devoluto	Pública: municipal				●
IPA.00006903	**Convento de Santo António / Igreja de Santo António**	Viana do Castelo, Ponte de Lima	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Capuchos (Real Província da Conceição)	Religiosa: igreja / Cultural e recreativa: museu	Pública: municipal / Privada: Ordem Terceira	●			
IPA.00006821	**Convento de Santo António / Igreja de Santo António / Centro Paroquial de Santa Maria Maior**	Viana do Castelo, Viana do Castelo	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Capuchos (Real Província da Conceição)	Assistencial: centro paroquial / Educativa: jardim de infância / Devoluto	Privada: Igreja Católica (Diocese de Viana do Castelo)	●			
IPA.00002176	**Igreja e Convento de Nossa Senhora do Carmo**	Viana do Castelo, Viana do Castelo	Religiosa: convento masculino	Ordem dos Irmãos Descalços de Nossa Senhora do Monte do Carmo - Carmelitas Descalços	Religiosa: convento masculino / Educativa: colégio / Educativa: seminário	Privada: Igreja Católica	●			

ID. IPA	DESIGNAÇÃO	LOCALIZAÇÃO	UTILIZAÇÃO INICIAL	ORDEM RELIGIOSA	UTILIZAÇÃO ATUAL	PROPRIEDADE	TIPO DE OBRA			
							A	A*	B	S/ INF.
IPA.00009625	**Convento de São Bento e de Nossa Senhora da Glória / Igreja da Ordem Terceira de Monção / Quinta dos Frades**	Viana do Castelo, Monção	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Capuchos (Real Província da Conceição)	Religiosa: igreja / Comercial e turística: casa de turismo de habitação	Privada: Igreja Católica / Privada: pessoa colectiva	•			
IPA.00009654	**Convento dos Néris / Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Monção**	Viana do Castelo, Monção	Religiosa: convento masculino	Congregação do Oratório - Oratorianos	Saúde: centro de saúde / Assistencial: lar	Privada: Misericórdia	•			
IPA.00005318	**Mosteiro de Refóios do Lima / Igreja Paroquial de Refóios de Lima / Igreja de Santa Maria**	Viana do Castelo, Ponte de Lima	Religiosa: mosteiro masculino	Ordem dos Cónegos Regrantes de Santo Agostinho	Religiosa: igreja paroquial / Educativa: escola superior	Pública: estatal (mosteiro) / privada: pessoa singular (igreja)	•			
IPA.00009029	**Mosteiro de Santa Ana / Edifício da Congregação da Caridade**	Viana do Castelo, Viana do Castelo	Religiosa: mosteiro feminino	Ordem de São Bento - Beneditinas	Assistencial: lar	Privada: pessoa colectiva	•			
IPA.00009629	**Convento de Santo António / Igreja de Santo António**	Viana do Castelo, Caminha	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Capuchos (Real Província da Conceição)	Religiosa: igreja / Educativa: jardim de infância	Privada: Igreja Católica	•			
IPA.00009628	**Convento de Nossa Senhora da Conceição de Melgaço / Igreja das Carvalhiças**	Viana do Castelo, Melgaço	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Capuchos (Real Província da Conceição)	Religiosa: igreja / Agrícola e florestal: quinta	Privada: Igreja Católica (Diocese de Viana do Castelo) / Privada: pessoa singular			•	
IPA.00003604	**Convento de São Romão de Neiva / Igreja Paroquial de Neiva / Igreja de São Romão**	Viana do Castelo, Viana do Castelo	Religiosa: mosteiro masculino	Ordem de São Bento - Beneditinos	Religiosa: igreja paroquial / Residencial: casa / Devoluto	Privada: Igreja Católica (Diocese de Viana do Castelo) (igreja) / pessoa singular (mosteiro)			•	
IPA.00009627	**Convento de São Bento / Igreja de São Bento**	Viana do Castelo, Arcos de Valdevez	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Capuchos (Real Província da Conceição)	Religiosa: igreja	Privada: Igreja Católica (Diocese de Viana do Castelo)			•	
IPA.00003571	**Convento de São João de Cabanas**	Viana do Castelo, Viana do Castelo	Religiosa: mosteiro masculino	Ordem de São Bento - Beneditinos	Residencial: casa	Privada: pessoa singular			•	
IPA.00002271	**Convento de Nossa Senhora de Mosteiró**	Viana do Castelo, Valença	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Capuchos (Real Província da Conceição)	Religiosa: igreja / Devoluto	Privada: Igreja Católica (Igreja) / pessoa singular (Convento)			•	
IPA.00004146	**Convento de São Domingos / Igreja de Santa Cruz / Igreja Paroquial de São Domingos**	Viana do Castelo, Viana do Castelo	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Domingos - Dominicanos	Religiosa: igreja paroquial	Pública: estatal			•	
IPA.00003617	**Igreja e Convento de Paderne / Igreja Paroquial de Paderne / Igreja do Divino Salvador**	Viana do Castelo, Melgaço	Religiosa: mosteiro masculino	Ordem de São Bento - Beneditinos	Religiosa: igreja paroquial / Residencial: casa	Pública: Estatal (Igreja) / Privada: pessoa singular (mosteiro)			•	
IPA.00003583	**Convento de Santa Maria da Ínsua**	Viana do Castelo, Caminha	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Capuchos (Real Província da Conceição)	Devoluto	Pública: estatal			•	
IPA.00003492	**Convento de São Francisco do Monte**	Viana do Castelo, Viana do Castelo	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Capuchos (Real Província da Conceição)	Devoluto	Pública: estatal de administração indirecta			•	
IPA.00029886	**Mosteiro do Desterro de Jesus, Maria e José / Igreja de Nossa Senhora de Fátima**	Viana do Castelo, Viana do Castelo	Religiosa: mosteiro feminino	Ordem das Irmãs Descalças de Nossa Senhora do Monte do Carmo - Carmelitas Descalças	Religiosa: igreja paroquial / Assistencial: centro de dia / Assistencial: recolhimento / Educatica: escola de ensino especial / Comercial: estabelecimento de restauração comparticipada	Privada: Igreja Católica (Diocese de Viana do Castelo)				•

ID. IPA	DESIGNAÇÃO	LOCALIZAÇÃO	UTILIZAÇÃO INICIAL	ORDEM RELIGIOSA	UTILIZAÇÃO ATUAL	PROPRIEDADE	TIPO DE OBRA			
							A	A*	B	S/ INF.
IPA.00003577	**Convento da Ordem Terceira de São Francisco de Ponte de Lima**	Viana do Castelo, Ponte de Lima	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Terceiros	Religiosa: igreja / Cultural e recreativa: museu	Privada: Igreja Católica				●
IPA.00015751	**Convento de São Salvador da Torre / Igreja Paroquial de Torre / Igreja de São Salvador**	Viana do Castelo, Viana do Castelo	Religiosa: mosteiro masculino	Ordem de São Bento - Beneditinos	Religiosa: igreja paroquial	…….				●
IPA.00015446	**Convento de São Paio do Monte / Convento de São Paio dos Milagres**	Viana do Castelo, Vila Nova de Cerveira	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos (Província de Portugal)	…….	Privada: pessoa singular				●
IPA.00015682	**Mosteiro Beneditino no Carvoeiro / Mosteiro de Santa Maria**	Viana do Castelo, Viana do Castelo	Religiosa: mosteiro masculino	Ordem de São Bento - Beneditinos	…….	…….				●
IPA.00001116	**Convento de São Domingos / Catedral de Vila Real / Sé de Vila Real / Conservatório Regional de Música de Vila Real**	Vila Real, Vila Real	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Domingos - Dominicanos	Religiosa: catedral / Educativa: conservatório / Comercial: loja	Pública: estatal (igreja) / municipal (parte da zona regral)	●			
IPA.00009056	**Convento de São Francisco / Igreja Paroquial de Santa Cristina / Câmara Municipal de Mesão Frio**	Vila Real, Mesão Frio	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Terceiros	Religiosa: igreja paroquial / Politica e administrativa: câmara municipal / Serviços: banco / Política e administrativa: repartições públicas	Privada: Misericórdia / Pública: Municipal	●			
IPA.00019861	**Convento de São Francisco / Quartel da Guarda Nacional Republicana, GNR, de Vila Real**	Vila Real, Vila Real	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Capuchos (Província de Santo António)	Segurança: quartel da Guarda Nacional Republicana (GNR)	Pública: estatal	●			
IPA.00035279	**Convento de São Francisco / Pousada de São Francisco**	Vila Real, Chaves	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Capuchos (Província da Soledade)	Comercial e turística: pousada	Privada: sociedade	●			
IPA.00020400	**Mosteiro de Nossa Senhora da Conceição / Liceu Fernão Magalhães / Liceu Nacional de Chaves**	Vila Real, Chaves, Santa Maria Maior	Religiosa: mosteiro feminino		Educativa: escola secundária	…….	●			
IPA.00026267	**Mosteiro de São Bento de Murça**	Vila Real, Murça	Religiosa: mosteiro feminino	Ordem de São Bento - Beneditinas	Política e administrativa: departamento municipal	Pública: municipal			●	
IPA.00002461	**Convento de São José / Igreja de São José / Câmara Municipal de São Pedro do Sul**	Viseu, São Pedro do Sul	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Capuchos (Real Província da Conceição)	Funerária: capela mortuária / Política e administrativa: câmara municipal	Privada: Igreja Católica / Pública: municipal	●			
IPA.00003734	**Convento e Igreja de Santa Cruz**	Viseu, Lamego	Religiosa: convento masculino	Congregação dos Cónegos Seculares de São João Baptista - Frades Lóios	Religiosa: igreja / Militar: quartel	Privada: Igreja Católica / Pública: estatal	●			
IPA.00020085	**Convento de Nossa Senhora do Carmo**	Viseu, Sernancelhe	Religiosa: mosteiro feminino	Ordem das Irmãs de Nossa Senhora do Monte do Carmo - Carmelitas	Comercial e turística: casa de turismo rural	Privada: pessoa singular	●			
IPA.00012943	**Convento de São Francisco de Lamego / Messe de Sargentos em Lamego**	Viseu, Lamego	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Capuchos (Real Província da Conceição)	Religiosa: convento masculino / Comercial: messe	Privada: pessoa colectiva (igreja) / Pública: estatal (zona conventual)	●			
IPA.00005692	**Mosteiro de Bom Jesus / Igreja de Santo António**	Viseu, Viseu	Religiosa: mosteiro feminino	Ordem de São Bento - Beneditinas	Religiosa: igreja / Assistencial: centro de juventude	Privada: Igreja Católica	●			
IPA.00011169	**Convento dos Néris / Seminário Maior**	Viseu, Viseu	Religiosa: convento masculino	Congregação do Oratório - Oratorianos	Educativa: seminário	Privada: Igreja Católica			●	
IPA.00007063	**Convento de São Francisco do Monte / Igreja Paroquial de Orgens / Igreja de São Francisco**	Viseu, Viseu	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Capuchos (Real Província da Conceição)	Religiosa: igreja paroquial	Privada: Igreja Católica (Diocese de Viseu) / Privada: pessoa singular			●	

ID. IPA	DESIGNAÇÃO	LOCALIZAÇÃO	UTILIZAÇÃO INICIAL	ORDEM RELIGIOSA	UTILIZAÇÃO ATUAL	PROPRIEDADE	TIPO DE OBRA			
							A	A*	B	S/ INF.
IPA.00007241	**Convento de São Cristóvão de Lafões**	Viseu, São Pedro do Sul	Religiosa: mosteiro masculino	Ordem de São Bento - Beneditinos	Religiosa: igreja paroquial / Comercial e turística: casa de turismo de habitação	Privada: Igreja Católica / pessoa singular			●	
IPA.00004283	**Convento de Santo António de Ferreirim / Igreja Paroquial de Ferreirim / Igreja de Santo António**	Viseu, Lamego	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos (Província de Portugal)	Religiosa: igreja paroquial / Devoluto	Privada: Igreja Católica (Diocese de Lamego)			●	
IPA.00013728	**Convento do Senhor da Fraga / Convento do Santo Cristo da Fraga**	Viseu, Sátão	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Capuchos (Real Província da Conceição)	Religiosa: igreja / Devoluto	Privada: Igreja Católica (igreja) / pessoa singular (convento)			●	
IPA.00014664	**Convento das Clarissas de Barrô**	Viseu, Resende	Religiosa: mosteiro feminino	Ordem de Santa Clara - Clarissas (jurisdição do ordinário)	…….	…….				●
IPA.00014729	**Convento de Pinhosão**	Viseu, São Pedro do Sul	Religiosa: convento	…….	…….	…….				●
IPA.00004271	**Convento de São Bernardo / Convento de Nossa Senhora da Assunção**	Viseu, Sernancelhe	Religiosa: mosteiro feminino	Ordem de Cister - Cistercienses	Religiosa: igreja / Devoluto	Privada: Igreja Católica / Privada: pessoa singular				●
IPA.00026057	**Convento da Ordem Terceira de São Francisco / Quinta do Convento**	Viseu, São João da Pesqueira	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Terceiros	Agrícola e florestal: quinta	Privada: pessoa singular				●
IPA.00027659	**Convento de Santo António de Viseu**	Viseu, Viseu	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Capuchos (Real Província da Conceição)	Demolido	Não aplicável				●
IPA.00011537	**Convento de São Francisco de Rua**	Viseu, Moimenta da Beira	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Terceiros	Devoluto	Privada: Pessoa Singular				●

Anexo III - Base de dados: Tabela de Conventos e Mosteiros reabilitados de Portugal

ID. IPA	DESIGNAÇÃO	LOCALIZAÇÃO	UTILIZAÇÃO INICIAL	ORDEM RELIGIOSA
IPA.00000655	**Convento de Santo António**	Aveiro, Aveiro	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Capuchos (Província da Soledade)
IPA.00002252	**Convento dos Lóios /Igreja Paroquial de Santa Mari da Feira / Igreja de São Nicolau**	Aveiro, Santa Maria da Feira	Religiosa: convento masculino	Congregação dos Cónegos Seculares de São João Baptista - Frades Lóios
IPA.00001039	**Mosteiro de Arouca / Museu de Arte Sacra de Arouca / Igreja Paroquial de Arouca / Igreja de São Bartolomeu**	Aveiro, Arouca	Religiosa: mosteiro feminino	Ordem de Cister - Cistercienses
IPA.00002255	**Mosteiro de Jesus / Museu de Santa Joana / Museu de Aveiro**	Aveiro, Aveiro	Religiosa: mosteiro feminino	Ordem de São Domingos - Dominicanas
IPA.00000125	**Convento do Mosteirinho / Museu do Relógio**	Beja, Serpa	Religiosa: convento	.....
IPA.00000979	**Convento e Igreja de Nossa Senhora do Carmo / Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Cuba**	Beja, Cuba	Religiosa: mosteiro feminino	.....
IPA.00000950	**Convento da Santíssima Trindade**	Beja, Alvito	Religiosa: convento masculino	Ordem da Santíssima Trindade para a Redenção dos Cativos - Trinos
IPA.00000904	**Convento de São Francisco / Quartel do Regimento de Infantaria n.º 3 / Pousada de São Francisco**	Beja, Beja	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos (Província de Portugal)
IPA.00011707	**Convento de São João de Deus / Igreja Paroquial de Santo Agostinho / Grémio de Moura / Hotel de Moura**	Beja, Moura	Religiosa: convento masculino	Ordem Soberana e Militar Hospitalária de São João de Jerusalém, de Rodes e de Malta - Hospitalários
IPA.00014462	**Convento e Igreja de São Paulo / Mosteiro de Nossa Senhora da Consolação / Hospital de São Paulo**	Beja, Serpa	Religiosa: mosteiro masculino	Ordem dos Eremitas de São Paulo - Paulistas
IPA.00001123	**Convento de Santa Maria do Bouro / Pousada de Santa Maria do Bouro**	Braga, Amares	Religiosa: mosteiro masculino	.....
IPA.00025106	**Convento das Teresinhas / Asilo de São José**	Braga, Braga	Religiosa: mosteiro feminino	Ordem das Irmãs de Nossa Senhora do Monte do Carmo - Carmelitas
IPA.00017255	**Convento de Santo António dos Capuchos / Igreja e Hospital de Santo António dos Capuchos / Hospital Velho de Guimarães**	Braga, Guimarães	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Capuchos (Província da Soledade)

ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO	UTILIZAÇÃO ACTUAL	PROPRIEDADE	PROTECÇÃO	ARQUITECTOS / ENGENHEIROS
Séc. 16 / 17 / 18 / 20	Religiosa: igreja / Judicial: edifício da Polícia Judiciária (PJ)	Privada: Igreja Católica	MN	ARQUITETURA: Alfredo Silva e Castro (1979).
Séc. 16 / 17	Religiosa: igreja paroquial / Cultural e recreativa: biblioteca / Cultural e recreativa: museu	Privada: Igreja Católica (Diocese do Porto) / Pública: municipal	MIP	…….
Séc. 17 / 18	Religiosa: igreja paroquial / Cultural e recreativa: monumento	Pública: estatal	MN	ARQUITETO: Carlos Gimac (séc. 18).
Séc. 15 / 16 / 17 / 18	Cultural e recreativa: monumento	Pública: estatal	MN	ARQUITECTOS: João Antunes (reforma do coro-baixo da igreja e túmulo de Santa Joana); Alcino Soutinho (séc. 21 - proj. do Museu).
Séc. 16 / 20	Residencial: casa / Cultural e recreativa: museu / Cultural e recreativa: biblioteca	Privada: pessoa singular	IZEP	…….
Séc. 17 / 18	Funerária: capela funerária / Assistencial: lar	Privada: Misericórdia	Inexistente	…….
Séc. 13 / 17 / 19 / 20	Residencial: casa	ivada: pessoa singular	…….	…….
Séc. 13 / 14 / 16 / 20	Comercial e turística: pousada / Religiosa: igreja	Pública: estatal	IIP	ARQUITECTO: E. Maia Rebelo, José Alves (projecto de adaptação a pousada); ARQUITECTO PAISAGISTA: Gonçalo Ribeiro Telles (Jardins).
Séc. 17 / 19 / 20	Religiosa: igreja paroquial / Comercial e turística: hotel / Administrativa: sede de orgãos associativos / Científica: centro de investigação	Privada: Igreja Católica (Diocese de Beja)	CIP	…….
Séc. 17	Saúde: hospital	Privada: Misericórdia	IZEP	…….
Séc. 12 / 13 / 16 / 17 / 18 / 20	Religiosa: igreja / Comercial e turística: pousada	Pública: estatal	IIP	ARQUITECTOS: Eduardo Souto Moura e Humberto Vieira (projecto de adaptação a pousada), Maria João Dias Costa (co-responsável pela reconstituição da cerca).
Séc. 18	Assistencial: recolhimento	…….	Inexistente	…….
Séc. 17 / 18 / 19 / 20	Saúde: centro de saúde / Educativa: escola superior / Devoluto	Privada: Misericórdia	IZEP	Arquitectos: Frei António de Bastos (risco da sacristia), José Luís Nogueira.

ID. IPA	DESIGNAÇÃO	LOCALIZAÇÃO	UTILIZAÇÃO INICIAL	ORDEM RELIGIOSA
IPA.00017272	**Convento de São Francisco / Igreja da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos / Hospital de Santa Maria Maior de Barcelos**	Braga, Barcelos	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Capuchos (Província da Soledade)
IPA.00000046	**Convento do Salvador / Lar Conde de Agrolongo**	Braga, Braga	Religiosa: mosteiro feminino	Ordem de São Bento - Beneditinas
IPA.00011894	**Convento de Santa Clara / Câmara Municipal de Guimarães**	Braga, Guimarães	Religiosa: mosteiro feminino	Ordem de Santa Clara - Clarissas (jurisdição do ordinário)
IPA.00000095	**Igreja e Convento do Carmo / Lar de Santa Estefânia**	Braga, Guimarães	Religiosa: mosteiro feminino	Ordem das Irmãs de Nossa Senhora do Monte do Carmo - Carmelitas
IPA.00005679	**Mosteiro de Santa Marinha da Costa / Pousada de Santa Marinha**	Braga, Guimarães	Religiosa: mosteiro masculino	Ordem dos Cónegos Regrantes de Santo Agostinho
IPA.00001953	**Mosteiro de São Bento de Arnóia / Mosteiro de São João de Arnóia**	Braga, Celorico de Basto	Religiosa: mosteiro masculino	Ordem de São Bento - Beneditinos
IPA.00001049	**Mosteiro de São Miguel de Refojos de Basto / Câmara Municipal de Refojos de Basto**	Braga, Cabeceiras de Basto	Religiosa: mosteiro masculino	Ordem de São Bento - Beneditinos
IPA.00002692	**Convento e Igreja de São Francisco / Câmara Municipal de Mogadouro**	Bragança, Mogadouro	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Terceiros
IPA.00002417	**Convento e Igreja de São Francisco / Arquivo Distrital e Biblioteca Pública de Bragança**	Bragança, Bragança	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos (Província de Portugal)
IPA.00009586	**Convento dos Frades Trinos / Biblioteca Municipal de Miranda do Douro**	Bragança, Miranda do Douro	Religiosa: convento masculino	Ordem da Santíssima Trindade para a Redenção dos Cativos - Trinos
IPA.00006729	**Convento de Santo António / Biblioteca Municipal da Sertã**	Castelo Branco, Sertã	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Capuchos (Província de Santo António)
IPA.00007297	**Convento da Graça / Igreja da Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco**	Castelo Branco, Castelo Branco	Religiosa: convento masculino	Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho - Gracianos
IPA.00002534	**Convento de Nossa Senhora da Boa Esperança / Pousada de Belmonte**	Castelo Branco, Belmonte	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Terceiros
IPA.00010908	**Convento de Santo António dos Capuchos / Quartel de Infantaria / Estabelecimento Prisional Central de Castelo Branco**	Castelo Branco, Castelo Branco	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Capuchos (Província da Soledade)
IPA.00002513	**Convento de Santo António / Reitoria da Universidade da Beira Interior**	Castelo Branco, Covilhã	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Capuchos (Província da Soledade)

ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO	UTILIZAÇÃO ACTUAL	PROPRIEDADE	PROTECÇÃO	ARQUITECTOS / ENGENHEIROS
Séc. 17 / 18 / 19	Religiosa: igreja de confraria / irmandade / Saúde: hospital de confraria / irmandade / Assistencial: lar	Privada: Misericórdia	Inexistente	…….
Séc. 17 / 18 / 19 / 20	Assistencial: lar	Privada: pessoa colectiva	IIP	ARQUITECTOS: Carlos António Leone (1733); João de Moura Coutinho de Almeida de Eça (1908); José Augusto Lamosa (1967); ENGENHEIROS: Manuel Pinto Vilalobos (1699); João Teixeira da Silva (1906); Alberto Vale Rego Amorim (1965).
Séc. 16 / 17 / 18	Política e administrativa: câmara municipal	Pública: municipal	IZEP	…….
Séc. 17 / 18 / 19 / 20	Religiosa: igreja / Assistencial: centro de juventude / Educativa: jardim de infância	Privada: Igreja Católica / Pessoa colectiva	IZEP	…….
Séc. 12 / 16 / 17 / 18 / 20	Religiosa: igreja / Comercial e turística: pousada	Pública: estatal	IIP	ARQUITETO: Fernando Távora, (1977). ARQUITECTO PAISAGISTA: Ilídio de Araújo (1977); ENGENHEIROS: Jaime Montenegro, Manuel Monteiro de Andrade e Fernando de Almeida de Eça Guimarães (1977).
Séc. 10 / 11 (conjectural) / 17 / 18 / 19	Religiosa: igreja / Assistencial: lar	Privada: Igreja Católica (Diocese de Braga) / Privada: Misericórdia	Em vias de classificação	…….
Séc. 17 / 18 / 19 / 20	Religiosa: igreja / Política e administrativa: câmara municipal / Judicial: tribunal / Educativa: escola	Pública: Estatal / Municipal (registo em curso) / Privada: Igreja Católica	IIP	ARQUITETO: André Soares (atr. igreja).
Séc. 17	Religiosa: igreja / Política e administrativa: câmara municipal	Privada: Igreja Católica (Diocese de Bragança - Miranda)	IIP	…….
Séc. 13 / 16 / 17 / 18 / 19 / 20	Religiosa: igreja / Cultural e recreativa: arquivo / Cultural e recreativa: biblioteca	Pública: estatal (convento) / Privada: Igreja Católica (igreja)	IIP	ARQUITECTOS: Fátima Fernandes (1993-2002); Guilherme Guimarães (1992); Maria Paula Picciochi Azevedo Alves (1985); Michele Cannatà (1993-2002); Pedro Karst Guimarães (1992). ENGENHEIRO CIVIL: Maria do Carmo Santos (1985); Paulo Diogo Matos Cardoso (1985).
Séc. 18 / 20	Religiosa: igreja / Cultural e recreativa: biblioteca	Pública: municipal	IZEP	ARQUITECTOS: Carlos Guimarães e Luís Soares Carneiro.
Séc. 17 / 20	Cultural e recreativa: biblioteca	Pública: municipal	Em vias de classificação	…….
Séc. 16 / 17 / 18 / 19 / 20	Religiosa: edifício de confraria / Assistencial: Lar de Idosos	Privada: Misericórdia	IZEP	ENGENHEIRO: Joaquim António Dias (1865).
Séc. 16 / 20	Comercial e turística: pousada	Privada: pessoa singular	IIP	ARQUITECTO: Luís Rebelo de Andrade (1999-2001)
Séc. 16 / 17 / 18	Prisional: estabelecimento prisional	Pública: estatal	…….	Filipe Baptista Caio.
Séc. 16 / 20	Política e administrativa: reitoria e serviços académicos	Pública: estatal	Inexistente	ARQUITECTOS: António Carvalho (séc. 20); PROFABRIL (séc. 20).

ID. IPA	DESIGNAÇÃO	LOCALIZAÇÃO	UTILIZAÇÃO INICIAL	ORDEM RELIGIOSA
IPA.00016508	**Convento de Santa Ana / Quartel de Santana**	Coimbra, Coimbra	Religiosa: mosteiro feminino	Ordem das Eremitas de Santo Agostinho - Mónicas
IPA.00004240	**Convento de São Francisco**	Coimbra, Coimbra	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos (Província de Portugal)
IPA.00007371	**Convento do Desagravo do Santíssimo Sacramento / Pousada do Desagravo**	Coimbra, Oliveira do Hospital	Religiosa: mosteiro feminino	Ordem de Santa Clara - Clarissas (jurisdição do ordinário)
IPA.00010878	**Convento de Santo António / Igreja de Santo António**	Coimbra, Arganil	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Capuchos (Real Província da Conceição)
IPA.00002603	**Convento e Igreja de Santo António**	Coimbra, Figueira da Foz	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos (Província de Portugal)
IPA.00002394	**Mosteiro de São João das Donas / Café Santa Cruz**	Coimbra, Coimbra	Religiosa: mosteiro feminino	Ordem das Cónegas Regrantes de Santo Agostinho
IPA.00001598	**Mosteiro de Lorvão**	Coimbra, Penacova	Religiosa: mosteiro feminino	Ordem de Cister - Cistercienses
IPA.00002807	**Mosteiro de Santa Clara / Mosteiro de Santa Clara-a-Velha**	Coimbra, Coimbra	Religiosa: mosteiro feminino	Ordem de Santa Clara - Clarissas (Província de Portugal)
IPA.00005126	**Mosteiro de Santa Maria de Semide / Mosteiro de Nossa Senhora da Assunção**	Coimbra, Miranda do Corvo	Religiosa: mosteiro masculino	Ordem de São Bento - Beneditinos
IPA.00001606	**Mosteiro de São Domingos de Coimbra / Igreja de São Domingos**	Coimbra, Coimbra	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Domingos - Dominicanos
IPA.00025705	**Convento de Nossa Senhora da Piedade / Convento de São Francisco**	Évora, Viana do Alentejo	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Terceiros
IPA.00002877	**Convento de Nossa Senhora da Assunção / Pousada de Nossa Senhora da Assunção**	Évora, Arraiolos	Religiosa: convento masculino	Congregação dos Cónegos Seculares de São João Baptista - Frades Lóios
IPA.00002723	**Convento de Nossa Senhora das Mercês / Museu de Artes Decorativas**	Évora, Évora	Religiosa: convento masculino	Ordem dos Eremitas Descalços de Santo Agostinho - Grilos
IPA.00002722	**Convento de Santa Clara de Évora / Escola Secundária de Santa Clara**	Évora, Évora	Religiosa: mosteiro feminino	Ordem de Santa Clara - Clarissas (Província dos Algarves - Xabreganas)
IPA.00006511	**Convento de São Bento de Cástris / Convento de São Bento de Cástris**	Évora, Évora	Religiosa: mosteiro feminino	Ordem de Cister - Cistercienses
IPA.00004059	**Convento de São Domingos de Montemor-o-Novo / Convento de Santo António da Ordem de São Domingos *1 / Museu Arqueológico de Montemor-o-Novo**	Évora, Montemor-o-Novo	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Domingos - Dominicanos
IPA.00002731	**Convento de São Paulo / Convento de São Paulo da Serra de Ossa / Convento de Serra d' Ossa**	Évora, Redondo	Religiosa: mosteiro masculino	Ordem dos Eremitas de São Paulo - Paulistas

ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO	UTILIZAÇÃO ACTUAL	PROPRIEDADE	PROTECÇÃO	ARQUITECTOS / ENGENHEIROS
Séc. 17 / 20	Militar: quartel	Pública: estatal	Inexistente	…….
Séc. 17	Cultural e recreativa: edifício multiusos *4 / Religiosa: igreja	Pública: municipal / Privada: Igreja Católica	IZEP	ARQUITECTO: Francisco Fernandes.
Séc. 18 / 19 / 21	Comercial e turística: pousada	Privada: pessoa colectiva	MIP	…….
Séc. 18 / 19 / 20	Religiosa: igreja / Residencial unifamiliar: casa abastada	Privada: Misericórdia (igreja) / Privada: pessoa singular (convento e antiga cerca)	MIP	ARQUITECTO: João Coelho Coluna (atr., 1713-1733).
Séc. 16 / 18 / 19	Religiosa: edifício de confraria / irmandade	Privada: Misericórdia	IIP	ARQUITECTO: João Carlos Magne (séc.19).
Séc. 16 / 19	Comercial: estabelecimento de restauração	Pública: municipal	MN	Diogo de Castilho (c. 1530)
Séc. 09 / 12 / 13 / 17 / 18	Religiosa: igreja / Cultural e recreativa: museu / Saúde: hospital	Pública: estatal	MN	…….
Séc. 13 / 14 / 15 / 16 / 17 / 19	Cultural e recreativa: monumento	Pública: estatal	MN	ARQUITECTOS: Domingos Domingues e Mestre Estevão Domingues (séc. 14) ; Baltazar de Castro (obras de restauro 1932 a 1937), Luís Amoroso Lopes (obras de reparação e protecção 1954 a 1981).
Séc. 12 / 16 / 17 / 18	Educativa: escola profissional / Assistencial: centro de juventude	Pública: estatal / privada: Igreja Católica	IIP	…….
Séc. 16 / 20	Comercial: loja	Privada	MN	ENGENHEIRO: Isidoro Almeida (séc.16).
Séc. 16 / 18	Assistencial: recolhimento / Educativa: jardim de infância	…….	…….	…….
Séc. 16 / 20	Comercial e turística: pousada	Pública: estatal	IIP	ARQUITECTOS: Rodrigo Anes, João Alvares e João da Silva, João Marques (autor do pórtico da frontaria do templo) e João Paulo Santos (projecto de adaptação a Pousada).
Séc. 17 / 18	Armazenamento e logística: reserva museológica / Política e administrativa: departamento municipal	Pública: estatal / Privada: várias entidades	IIP	…….
Séc. 15 / 16 / 17 / 18	Educativa: escola secundária / Devoluto	Pública: estatal	MN	…….
Séc. 12 / 13 / 16 / 19	Política e administrativa: repartições públicas	Pública: estatal	MN	…….
Séc. 16 / 17	Cultural e recreativa: museu	Privada: pessoa colectiva	IIP	ARQUITECTO: Raul Santa Clara (projecto de recuperação do convento - adaptação a Museu)
Séc. 16 / 17 / 18	Comercial e turística: unidade hoteleira / Política e administrativa: sede de fundação	Privada: pessoa singular	IIP	…….

ID. IPA	DESIGNAÇÃO	LOCALIZAÇÃO	UTILIZAÇÃO INICIAL	ORDEM RELIGIOSA
IPA.00004437	**Convento de Santa Mónica / Magistério Primário / Escola EB1 de São Mamede / Serviços Académicos da Universidade de Évora**	Évora, Évora	Religiosa: mosteiro feminino	Ordem das Eremitas de Santo Agostinho - Mónicas
IPA.00002775	**Convento dos Agostinhos / Convento de Santo Agostinho / Panteão dos Duques de Bragança / Seminário de São José e Igreja de Nossa Senhora da Graça da Ordem de Santo Agostinho**	Évora, Vila Viçosa	Religiosa: convento masculino	Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho - Gracianos
IPA.00002868	**Convento dos Lóios de Évora / Convento de São João Evangelista / Pousada dos Lóios**	Évora, Évora	Religiosa: convento masculino	Congregação dos Cónegos Seculares de São João Baptista - Frades Lóios
IPA.00005852	**Convento e Igreja da Graça de Évora**	Évora, Évora	Religiosa: convento masculino	Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho - Gracianos
IPA.00003950	**Igreja e Convento das Chagas / Pousada D. João IV**	Évora, Vila Viçosa	Religiosa: mosteiro feminino	Ordem de Santa Clara - Clarissas (Província dos Algarves - Xabreganas)
IPA.00003942	**Igreja e Convento de Nossa Senhora do Espinheiro / Hotel Convento do Espinheiro**	Évora, Évora	Religiosa: mosteiro masculino	.....
IPA.00004438	**Mosteiro de São Domingos de Évora**	Évora, Évora	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Domingos - Dominicanos
IPA.00004439	**Convento Novo / Mosteiro de São José / Mosteiro da Esperança**	Évora, Évora	Religiosa: mosteiro feminino	Ordem das Irmãs Descalças de Nossa Senhora do Monte do Carmo - Carmelitas Descalças
IPA.00008964	**Igreja e Convento de Santo António da Piedade**	Évora, Redondo	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Capuchos
IPA.00002889	**Convento de Nossa Senhora do Loreto / Convento de São Francisco / Convento dos Capuchos / Convento de Nossa Senhora da Glória**	Faro, Lagos	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Capuchos
IPA.00005670	**Convento e Igreja de São José / Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Tavira**	Faro, Tavira	Religiosa: convento maculino	.....
IPA.00002891	**Fortaleza do Cabo de São Vicente / Convento do Corvo / Convento de São Vicente do Cabo / Farol de São Vicente**	Faro, Vila do Bispo	Religiosa: convento masculino	.....
IPA.00015693	**Igreja e Convento de Nossa Senhora da Graça / Convento dos Eremitas de Santo Agostinho / Pousada do Convento da Graça**	Faro, Tavira	Religiosa: convento masculino	Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho - Gracianos
IPA.00015692	**Convento das Bernardas / Igreja do Convento de São Bernardo / Igreja e Convento de Nossa Senhora da Piedade de Tavira**	Faro, Tavira	Religiosa: mosteiro feminino	Ordem de Cister - Cistercienses
IPA.00005675	**Convento e Igreja de Santo António da Esperança**	Faro, Tavira	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Capuchos

ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO	UTILIZAÇÃO ACTUAL	PROPRIEDADE	PROTECÇÃO	ARQUITECTOS / ENGENHEIROS
Séc. 15 / 19 / 20	Educativa: escola básica / Política e administrativa: reitoria e serviços académicos	Pública: estatal	ICHC / IZEP	…….
Séc. 17 / 18 / 19	Religiosa: igreja / Funerária: panteão / Educativa: seminário	Privada: Fundação / Privada: Igreja Católica	MN	…….
Séc. 15 / 16 / 18 / 20	Comercial e turística: pousada	Pública: estatal	MN	ARQUITECTO: Rui Ângelo do Couto (projecto de adaptação a pousada).
Séc. 16 / 17 / 18	Religiosa: igreja / Comercial: messe de oficiais	Pública: estatal	MN	ARQUITECTOS: Miguel de Arruda, Diogo de Torralva (projecto fachada principal, atr.) e Manuel Gomes (séc. 17).
Séc. 16 / 17 / 18 / 19 / 20	Religiosa: igreja / Funerária: panteão ducal / Comercial e turística: pousada	Privada: fundação	MN	ARQUITECTOS: João de Almeida, Pedro Ferreira Pinto (projecto de adaptação a pousada) / ARQUITECTOS PAISAGISTAS: Francisco Caldeira Cabral; Elsa Matos Severino (séc. 20 - década de 90). ENGENHEIROS: António Basto Machado; João Appleton (fundações e estruturas - séc. 20, década de noventa).
Séc. 15 / 16 / 18 / 19	Comercial e turística: hotel	Pública: estatal / Privada: pessoa coletiva	MN	ARQUITECTOS: Martim Lourenço, atr. (capela funerária); João Alvares e Álvaro Anes (adega conventual), João Lucas Dias Arquitectos Lda. (reconversão em unidade hoteleira)
Séc. 13 / 16 / 18	Política e administrativa: política e administração central	Privada: pessoa singular / Privada: pessoa colectiva	…….	…….
Séc. 17 / 18	Religiosa: igreja	Privada: Igreja Católica (Diocese de Évora)	ICHC / IZP	…….
Séc. 17 / 18 / 19	Religiosa: igreja	Pública: municipal	MIP	…….
Séc. 16 (conjectural) / 18 / 20	Segurança: Posto da Guarda Nacional Republicana (GNR)	Pública: municipal	Inexistente	…….
Séc. 15 / 16 / 18	Religiosa: igreja de confraria / irmandade	Privada: Misericórdia	MIP	ARQUITECTO: Diogo Tavares
Séc. 13 / 14 / 16 / 17 / 19 / 20	Cultural e recreativa: monumento	Pública: estatal	IIP	…….
Séc. 16 / 17 / 18 / 19 / 20 / 21	Comercial e turística: pousada	Pública: municipal	MIP	…….
Séc. 16 / 17 / 18 / 19 / 20 / 21	Habitacional /Comercial e turística	Privada: pessoa singular	Inexistente	ARQUITECTO: Hugo Transmontano (projecto de conversão em Condomínio Privado), Eduardo Souto de Moura (projeto de reabilitação).
Séc. 17 / 18	Religiosa: igreja / Comercial e turística: casa de turismo de habitação	Privada: Igreja Católica (igreja) / Privada: pessoa singular (dependências conventuais) / Pública: municipal	…….	…….

ID. IPA	DESIGNAÇÃO	LOCALIZAÇÃO	UTILIZAÇÃO INICIAL	ORDEM RELIGIOSA
IPA.00004526	**Igreja e Convento da Ordem Terceira de São Francisco / Escola de Hotelaria e Turismo de Faro**	Faro, Faro	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Terceiros
IPA.00005677	**Igreja e Convento de Nossa Senhora do Carmo**	Faro, Tavira	Religiosa: convento masculino	Ordem dos Irmãos Descalços de Nossa Senhora do Monte do Carmo - Carmelitas Descalços
IPA.00004058	**Mosteiro de Nossa Senhora da Assunção / Museu Arqueológico e Lapidar Infante D. Henrique / Museu Municipal de Faro**	Faro, Faro	Religiosa: mosteiro feminino	Ordem de Santa Clara - Clarissas (Província dos Algarves - Xabreganas)
IPA.00003959	**Convento de Santa Clara / Centro Paroquial de Pinhel**	Guarda, Pinhel	Religiosa: mosteiro	.....
IPA.00005238	**Convento de São Francisco da Guarda / Arquivo Distrital da Guarda**	Guarda, Guarda	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos (Província de Portugal)
IPA.00034774	**Convento de Nossa Senhora da Graça / Academia das Artes dos Açores**	Ilha de São Miguel, Ponta Delgada	Religiosa: convento masculino	Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho - Gracianos
IPA.00008212	**Convento da Conceição / Palácio da Conceição / Sede do Governo Regional dos Açores**	Ilha de São Miguel, Ponta Delgada	Residencial: casa	.....
IPA.00025459	**Convento de São Francisco / Convento de Nossa Senhora do Rosário**	Ilha de São Miguel, Vila Franca do Campo	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos (Província dos Algarves)
IPA.00010277	**Convento de São Paulo / Seminário Patriarcal de São Paulo**	Setúbal, Almada	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Domingos - Dominicanos
IPA.00008095	**Convento dos Frades / Biblioteca Municipal Tomaz Borba Vieira**	Ilha de São Miguel, Lagoa	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos
IPA.00008146	**Mosteiro de Nossa Senhora da Esperança / Santuário do Senhor Santo Cristo dos Milagres**	Ilha de São Miguel, Ponta Delgada	Religiosa: mosteiro feminino	.....
IPA.00008077	**Mosteiro Novo / Laboratório Distrital do Funchal / Laboratório de Saúde Pública Dr. Câmara Pestana**	Ilha da Madeira, Funchal	Religiosa: mosteiro	.....
IPA.00001837	**Convento de Nossa Senhora do Carmo / Biblioteca Municipal Simões de Almeida**	Leiria, Figueiró dos Vinhos	Religiosa: convento masculino	Ordem dos Irmãos Descalços de Nossa Senhora do Monte do Carmo - Carmelitas Descalços
IPA.00003304	**Convento de São Miguel**	Leiria, Óbidos	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Capuchos (Província da Arrábida)
IPA.00004920	**Convento de Jesus, Maria, José / Estalagem do Convento**	Leiria, Óbidos	Religiosa: mosteiro feminino	.....
IPA.00003326	**Convento e Igreja de São Francisco de Leiria**	Leiria, Leiria	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos (Província de Portugal)

ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO	UTILIZAÇÃO ACTUAL	PROPRIEDADE	PROTECÇÃO	ARQUITECTOS / ENGENHEIROS
Séc. 16 / 17 / 18 / 19 / 20	Religiosa: igreja de confraria / irmandade / Educativa: escola profissional	Privada: Igreja Católica (igreja e anexos) / Pública : estatal (antigo convento)	MIP	ARQUITECTOS: Francisco Xavier Fabri (conjectural) (finais da década de 1780); Carrilho da Graça (projeto de adaptação a Escola de Hotelaria).
Séc. 18	Religiosa: igreja / Cultural e recreativa	Privada: Igreja Católica / Privada: pessoa colectiva / Pública: municipal	IIP	ARQUITETO: Frei Manuel da Conceição (risco da igreja).
Séc. 16 / 18 / 19 / 20	Cultural e recreativa: museu	Pública: municipal	MN	.....
Séc. 17	Assistencial: centro paroquial	Privada: Igreja Católica (Diocese da Guarda)	Inexistente	.....
Séc. 13 / 17	Cultural e recreativa: arquivo	Pública: estatal	Inexistente	.....
Séc. 17 / 18 / 20	Educativa: escola / Cultural e recreativa: galeria de exposições	Pública / Privada: pessoa coletiva	Inexistente	ARQUITETO: Luís Cunha (1971)
.....	Cultural / Administrativa: Direcção Regional da Ciência e Tecnologia	.....	IIP	.....
Séc. 18 / 20	Comercial e turística: hotel	Privada: pessoa colectiva	IIP	ARQUITETO: Teresa Nunes (1991).
Séc. 16	Religiosa: igreja / Educativa: seminário	Privada: Igreja Católica (Diocese de Setúbal)	Inexistente	.....
Séc. 18 / 20	Religiosa: igreja de confraria / irmandade	Privada: misericórdia (igreja) / Pública: municipal (convento)	IIP	.....
Séc. 17 / 18 / 19 / 20	Religiosa: mosteiro feminino / Religiosa: santuário / Residencial colectiva: residência estudantil	Privada: Igreja Católica (Diocese de Angra)	IIP	.....
Séc. 17 / 18 / 19 / 20	Assistencial: laboratório	Pública: regional	VL	.....
Séc. 17 / 18 / 19 / 20	Religiosa: igreja / Cultural e recreativa: biblioteca	Privada: Igreja Católica (Diocese de Coimbra) / Pública: municipal	IIP	.....
Séc. 17 / 20	Cultural e recreativa: monumento	Privada: associação	Inexistente	.....
Séc. 19 / 20	Comercial: estabelecimento de restauração / Comercial e turística: hotel	Privada	IZEP	.....
Séc. 14 / 18	Religiosa: igreja / Cultural e recreativa: monumento	Privada: Igreja Católica (igreja) / Pessoa Colectiva (convento)	IIP	ARQUITETO: Ernesto Korrodi (1920); João Roda (1992 -1996).

ID. IPA	DESIGNAÇÃO	LOCALIZAÇÃO	UTILIZAÇÃO INICIAL	ORDEM RELIGIOSA
IPA.00004719	**Mosteiro de Alcobaça / Real Abadia de Santa Maria de Alcobaça**	Leiria, Alcobaça	Religiosa: mosteiro masculino	Ordem de Cister - Cistercienses
IPA.00004739	**Colégio de São Pedro e São Paulo / Convento dos Inglesinhos / Igreja de São Pedro e São Paulo**	Lisboa, Lisboa	Educativa: seminário	.....
IPA.00006091	**Convento da Trindade**	Lisboa, Sintra	Religiosa: convento masculino	Ordem da Santíssima Trindade para a Redenção dos Cativos - Trinos
IPA.00003151	**Mosteiro de Nossa Senhora da Soledade / Convento das Trinas de Mocambo / Instituto Hidrográfico da Marinha**	Lisboa, Lisboa	Religiosa: mosteiro feminino	Ordem da Santíssima Trindade para a Redenção dos Cativos - Trinas
IPA.00005576	**Abadia de Nossa Senhora da Nazaré do Mocambo / Convento das Bernardas do Mocambo / Real Mosteiro da Nossa Senhora da Nazaré do Mocambo**	Lisboa, Lisboa	Religiosa: mosteiro feminino	Ordem de Cister - Cistercienses
IPA.00021501	**Convento de Nossa Senhora da Piedade / Palácio dos Viscondes da Gandarinha / Casa Cor de Rosa / Centro Cultural de Cascais**	Lisboa, Cascais	Religiosa: convento masculino	Ordem dos Irmãos Descalços de Nossa Senhora do Monte do Carmo - Carmelitas Descalços
IPA.00009401	**Convento de Santo António de Charnais**	Lisboa, Alenquer	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Capuchos (Província de Santo António)
IPA.00005194	**Convento de São João Evangelista / Convento do Beato António / Fábrica da Antiga Companhia Industrial de Portugal e Colónias**	Lisboa, Lisboa	Religiosa: convento masculino	Congregação dos Cónegos Seculares de São João Baptista - Frades Lóios
IPA.00006541	**Convento de Nossa Senhora das Necessidades / Palácio das Necessidades**	Lisboa, Lisboa	Religiosa: convento masculino	Congregação do Oratório - Oratorianos
IPA.00006531	**Convento de Santa Marta / Hospital de Santa Marta**	Lisboa, Lisboa	Religiosa: mosteiro feminino	Ordem de Santa Clara - Clarissas (jurisdição do ordinário)
IPA.00005043	**Convento de Nossa Senhora das Portas do Céu / Convento de São Francisco de Telheiras / Igreja Paroquial de Telheiras / Igreja de Nossa Senhora das Portas do Céu**	Lisboa, Lisboa	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos (Província de Portugal)
IPA.00003202	**Convento de Nossa Senhora de Jesus da Ordem Terceira de São Francisco / Academia das Ciências de Lisboa**	Lisboa, Lisboa	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Terceiros

ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO	UTILIZAÇÃO ACTUAL	PROPRIEDADE	PROTECÇÃO	ARQUITECTOS / ENGENHEIROS
Séc. 12 / 14 / 16 / 18 / 19 / 20	Cultural e recreativa: monumento	Pública: estatal	MN	ARQUITETOS: Baltazar de Castro (séc. 20); Domingo Domingues e mestre Diogo (Claustro de D. Dinis); Gonçalo Byrne (2002-2006); João Pedro Falcão de Campos (2002-2006); Mateus Fernandes (1508); João de Castilho (1510-1520); Nicolau Chanterene (1520); Rui Garcia (Enfermaria e Cerca); João Turriano (remodelação do frontispício da igreja). 33).
Séc. 17 / 18	Religiosa: igreja Residencial:habitação	Privada: pessoa coletiva	IZEP	ARQUITECTO: Carlos Travassos; ENGENHARIA: João Appleton; PAISAGISTA: Hipólito Bettencourt;
Séc. 16 / 17 / 18	Residencial: casa da quinta	Privada: pessoa singular	IZP	…….
Séc. 17 / 18	Política e administrativa: instituto	Pública: estatal	IIP	ARQUITETO: João Ângelo Rodrigues Paciência (1987-1988).
Séc. 17 / 18 / 20	Residencial: edifício / Cultural e recreativa: museu	Privada: municipal	IIP	ARQUITETOS: Giacomo Azzolini (1758); João Antunes (séc. 17); João de Almeida (1996-2000); Pedro Emauz (1996-2000); Pedro Ferreira Pinto (1996-2000).
Séc. 17 / 19 / 21	Cultural e recreativa: edifício multiusos	Pública: municipal	PIZP	ARQUITECTO: Jorge Silva (2000).
Séc. 17 / 18	Assistencial: lar	Privada: Misericórdia	Inexistente	…….
Séc. 15 / 17 / 20	Comercial: espaço de eventos	Privada: pessoa colectiva	IIP	ARQUITECTO: Porfírio Pardal Monteiro (1948). ENGENHEIRO: Pedro Kopke Pardal Monteiro.
Séc. 18 / 19	Política e administrativa: ministério	Pública: estatal	IIP	ARQUITECTOS: Caetano Tomás de Sousa (atr.); frei Cláudio da Conceição; Giovanni Servandoni (traçado do palácio e igreja e obelisco à frente da fachada); Eugénio do Santos, Custódio Vieira e Manuel da Costa Negreiros (projectos); Joaquim Possidónio Narciso da Silva (1844 - 1846) (rem. de interiores); Giuseppe Cinatti (1844-1846) (rem. e decoração dos interiores)1; Raúl Lino (séc. 20) (restauro).
Sécs. 17 / 18 / 20	Saúde: hospital	Pública: estatal	MN	ARQUITETOS: Nicolau de Frias (1587); Teodósio de Frias; Padre Manuel Pereira (1701-1705); Pedro Nunes Tinoco (1616); João Antunes (1698, 1701-1705); João Vasconcelos Esteves (1957-1958); Santos Pacheco de Lima (séc. 18). ENGENHEIRO: Luís de Melo (1905-1908).
Séc. 17 / 18	Religiosa: igreja paroquial / Cultural e Recreativa: associação cultural e recreativa	Privada: Igreja Católica (Diocese de Lisboa)	MIP	…….
Séc. 16 / 17 / 18	Científica: centro de investigação / Cultural e recreativa: centro de cpnservação e divulgação documental	Pública: estatal	IZEP	ARQUITECTOS: Joaquim de Oliveira (séc. 18); Jorge Almeida Segurado (1950-1951).

ID. IPA	DESIGNAÇÃO	LOCALIZAÇÃO	UTILIZAÇÃO INICIAL	ORDEM RELIGIOSA
IPA.00006472	**Convento de Nossa Senhora dos Remédios / Convento dos Marianos**	Lisboa, Lisboa	Religiosa: convento masculino	Ordem dos Irmãos Descalços de Nossa Senhora do Monte do Carmo - Carmelitas Descalços
IPA.00004017	**Convento dos Cardais / Convento de Nossa Senhora da Conceição / Capela de Nossa Senhora da Conceição dos Cardais**	Lisboa, Lisboa	Religiosa: mosteiro feminino	Ordem das Irmãs Descalças de Nossa Senhora do Monte do Carmo - Carmelitas Descalças
IPA.00003054	**Convento da Penha Longa**	Lisboa, Sintra	Religiosa: mosteiro masculino	.....
IPA.00019981	**Convento de Santa Joana Princesa / Posto da Polícia de Segurança Pública, PSP, Divisão de Trânsito**	Lisboa, Lisboa	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Domingos - Dominicanos
IPA.00003026	**Convento de Santo António da Convalescença / Universidade Internacional**	Lisboa, Lisboa	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Capuchos (Província de Santo António)
IPA.00002616	**Convento de Nossa Senhora da Luz / Igreja Paroquial de Carnide / Igreja de Nossa Senhora da Luz**	Lisboa, Lisboa	Religiosa: convento masculino	Ordem Militar de Nosso Senhor Jesus Cristo
IPA.00003024	**Convento de Santo António dos Capuchos / Hospital de Santo António dos Capuchos**	Lisboa, Lisboa	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Capuchos (Província de Santo António)
IPA.00004020	**Convento de São Francisco da Cidade / Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa / Academia Nacional das Belas Artes / Museu do Chiado**	Lisboa, Lisboa	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos (Província de Portugal)
IPA.00006351	**Convento e Capela de Nossa Senhora dos Anjos / Asilo Elias Garcia / Instituto do Bom Pastor Nossa Senhora dos Anjos / Sanatório do Barro / Hospital Dr. José Maria Antunes Júnior**	Lisboa, Torres Vedras	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Capuchos (Província da Arrábida)
IPA.00017521	**Mosteiro de Sião / Convento das Inglesinhas / Edifício do Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG)**	Lisboa, Lisboa	Religiosa: mosteiro feminino	
IPA.00006353	**Mosteiro do Varatojo / Convento de Santo António**	Lisboa, Torres Vedras	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos (Província de Portugal)
IPA.00002547	**Igreja da Madre de Deus / Mosteiro da Madre de Deus / Museu Nacional do Azulejo**	Lisboa, Lisboa	Religiosa: mosteiro feminino	Ordem de Santa Clara - Clarissas (Província dos Algarves - Xabreganas)
IPA.00004043	**Mosteiro de Nossa Senhora dos Remédios / Mosteiro das Trinitárias do Rato**	Lisboa, Lisboa	Religiosa: mosteiro feminino	Ordem da Santíssima Trindade para a Redenção dos Cativos - Trinas
IPA.00004067	**Mosteiro de Odivelas / Mosteiro de São Dinis e São Bernardo / Instituto de Odivelas**	Lisboa, Odivelas	Religiosa: mosteiro feminino	Ordem de Cister - Cistercienses

ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO	UTILIZAÇÃO ACTUAL	PROPRIEDADE	PROTECÇÃO	ARQUITECTOS / ENGENHEIROS
Séc. 17 / 20	Religiosa: igreja / Comercial e turística: residencial	Privada	IZEP	.....
Séc. 17 / 18	Religiosa: igreja / Assistencial: associação de beneficência / Cultural e recreativa: museu	Privada: Igreja Católica	IIP	ARQUITECTO: João Antunes (1693).
Séc. 16 / 17 / 18 / 20	Comercial e turística: hotel	Privada: pessoa colectiva	MN / IZP	ARQUITECTO: João Nunes Tinoco (séc. 18).
Séc. 17	Segurança: Posto da Polícia de Segurança Pública (PSP)	Pública: estatal	IZEP	.....
Séc. 17 / 18 / 19	Comercial: estabelecimento de restauração / Devoluto	Privada: pessoa colectiva	IZP	.....
Séc. 16 / 17 / 18 / 19	Religiosa: igreja paroquial / Cultural e recreaiva: teatro / Comercial: estabelecimento de restauração	Privada: Igreja Católica (Diocese de Lisboa)	MN	ARQUITECTO: Baltazar Álvares (1611-13); Jerónimo de Ruão (1577, atr.); João Frederico Ludovice (séc. 18); Luís Nunes Tinoco (1693); Pedro Nunes Tinoco (1575); Valentim José Correia (1870).
Séc. 16 / 17	Saúde: hospital civil	Pública: estatal	MN	João Crisóstomo Policarpo da Silva
Séc. 16 / 18 / 19 / 20	Educativa: faculdade / Cultural e recreativa: biblioteca da Academia de Belas-Artes / Cultural e recreativa: museu	Pública: pessoa colectiva	IIP / PIZP	ARQUITECTOS: Custódio Vieira (séc. 18); Jean Michel Wilmotte (1991); João Nunes Tinoco (1655); Rodrigo Franco (séc. 18).
Séc. 16 / 17 / 20	Saúde: hospital		Inexistente	.....
Séc. 17 / 20	Educativa: instituto superior		IZEP	.....
Séc. 15 / 16 / 18	Religiosa: colégio religioso	Pública: estatal	MN	ARQUITECTO: João Antunes (séc. 18).
Séc. 16 / 17 / 18 / 19 / 20	Cultural e recreativa: museu / Religiosa: igreja	Pública: estatal	MN	ARQUITECTOS: Andreia Galvão (2003); Pedro Carvalho e Diogo de Torralva (1551); Francisco Conceição Silva (1958); José Maria Nepumoceno (1871-1895); Liberato Teles (1895-1899); Sebastião Formosinho Sanchez (1983).
Séc. 17 / 19	Religiosa: igreja / Política e administrativa: direção-geral / Educativa: colégio / Assistencial: organismo de acção social estatal / Segurança: Posto da Polícia de Segurança Pública (PSP)	Pública: estatal / Privada: Igreja Católica	PIZP	ARQUITECTO: Baltazar Álvares (1614); Luís Caetano Pedro de Ávila (1881-1885).
Séc. 14 / 17 / 18 / 19 / 20	Educativa: colégio	Pública: estatal	MN	ARQUITETOS: Afonso Martim (atr., séc. 12-13); Antão Martim (atr., séc. 12-13); Frei João Torriano (1640-1656); José Maria Nepomuceno (1888). ENGENHEIRO: Artur Mendes Magalhães (1946-1950).

ID. IPA	DESIGNAÇÃO	LOCALIZAÇÃO	UTILIZAÇÃO INICIAL	ORDEM RELIGIOSA
IPA.00006529	**Igreja e Mosteiro de São Vicente de Fora / Igreja Paroquial de São Vicente de Fora / Igreja de São Vicente, São Tomé e Salvador / Paço Patriarcal de São Vicente**	Lisboa, Lisboa	Religiosa: mosteiro masculino	Ordem dos Cónegos Regrantes de Santo Agostinho
IPA.00005071	**Mosteiro de Santa Mónica / Mosteiro das Mónicas**	Lisboa, Lisboa	Religiosa: mosteiro feminino	Ordem das Eremitas de Santo Agostinho - Mónicas
IPA.00003153	**Mosteiro de Santo Alberto / Palácio Alvor / Museu Nacional de Arte Antiga**	Lisboa, Lisboa	Religiosa: mosteiro feminino	Ordem das Irmãs Descalças de Nossa Senhora do Monte do Carmo - Carmelitas Descalças
IPA.00007074	**Mosteiro de Santos-o-Novo / Recolhimento de Santos-o-Novo**	Lisboa, Lisboa	Religiosa: mosteiro feminino	.....
IPA.00004305	**Mosteiro de São Bento da Saúde / Palácio de São Bento / Palácio das Cortes / Assembleia da República**	Lisboa, Lisboa	Religiosa: mosteiro masculino	Ordem de São Bento - Beneditinos
IPA.00022029	**Mosteiro do Desagravo do Santíssimo Sacramento**	Lisboa, Lisboa	Religiosa: mosteiro feminino	Ordem de Santa Clara - Clarissas (jurisdição do ordinário)
IPA.00006543	**Mosteiro de Santa Maria de Belém / Mosteiro dos Jerónimos**	Lisboa, Lisboa	Religiosa: mosteiro masculino	.....
IPA.00017512	**Mosteiro do Monte Calvário / Edifício da Polícia de Segurança Pública, PSP, do Calvário / Escola Prática de Polícia**	Lisboa, Lisboa	Religiosa: mosteiro feminino	Ordem de Santa Clara - Clarissas (Província de Portugal)
IPA.00010613	**Mosteiro do Santíssimo Coração de Jesus / Basílica e Convento da Estrela / Igreja Paroquial da Lapa / Igreja de Nossa Senhora da Lapa**	Lisboa, Lisboa	Religiosa: mosteiro feminino	Ordem das Irmãs Descalças de Nossa Senhora do Monte do Carmo - Carmelitas Descalças
IPA.00011277	**Mosteiro de Nossa Senhora da Estrela / Hospital Militar Principal**	Lisboa, Lisboa	Religiosa: mosteiro masculino	Ordem de São Bento - Beneditinos

ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO	UTILIZAÇÃO ACTUAL	PROPRIEDADE	PROTECÇÃO	ARQUITECTOS / ENGENHEIROS
Séc. 16 / 17 / 18 / 19	Religiosa: igreja paroquial / Residencial: paço eclesiástico / Funerária: panteão	Pública: estatal	MN / IIP / IZP	ARQUITETOS: Baltazar Álvares (séc. 16); Diogo Pais (1624); Filippo Terzi (c. 1520 - 1597); Francisco da Silva (séc. 17); João Frederico Ludovice (1720); João Nunes Tinoco (1641); José da Costa Sequeira (Panteão da Casa de Bragança) (séc. 19); José Maria Nepumoceno (séc. 19); Leonardo Turriano (sécs. 16-17); Luís Nunes Tinoco (1690); Mateus Vicente de Oliveira (séc. 18); José da Costa Sequeira (Panteão da Casa de Bragança) (séc. 19); Pedro Nunes Tinoco (1624); Teodósio de Frias (1608-1612). ARQUITETO PAISAGISTA: Gonçalo Ribeiro Telles (pátio das laranjeiras).
Séc. 16 / 18	Cultural e recreativa: edifício multiusos	Pública: estatal	IZEP	…….
Séc. 17 / 18 / 20	Cultural e recreativa: museu	Pública: estatal	IIP	ARQUITECTOS: Arnaldo Redondo Adães Bermudes (1911-1918); Guilherme Rebelo de Andrade (1891-1969) e Carlos Rebelo de Andrade (1887-1971); João Antunes (1711); João de Almeida (1981); José Luís Monteiro (1911). PROJECTISTA: Francisco Caldeira Cabral, Filho (séc. 20).
Séc. 17 / 18 / 20	Religiosa: igreja / Residencial coletiva: residência estudantil / Assistencial: lar	Pública: estatal (mosteiro) / Privada: Igreja Católica (igreja)	IIP	ARQUITECTO: Baltasar Álvares (atr., 1606); Mateus do Couto (1609-1617).
Séc. 16 / 19 / 20	Política e administrativa: assembleia nacional	Pública: estatal	MN / PIZP	ARQUITETOS: Afonso Álvares (1571); Adolfo António Marques da Silva (1899, 1920, 1937); António do Couto; António Lino da Silva (1936); Baltazar Álvares (1598); Carlos Rebelo de Andrade (1877 - 1971); Fernando Távora (1994-1999); Francesco Borromini (1636-1638); Jean-François Gilles Colson (1863 - 1867); Joaquim de Oliveira (1791); Joaquim Possidónio Narciso da Silva (1834); Luís Cristino da Silva (1938); Miguel Ventura Terra (1895 - 1903); Porfírio Pardal Monteiro; Rosendo Garcia de Araújo Carvalheira (1905). ENGENHEIRO: Jaime Larcher; Pedro Arnaut de Menezes (1898).
Séc. 18 / 20	Política e administrativa: política e administração central / Devoluto	Pública: municipal	IZP	ARQUITETO: Mateus Vicente de Oliveira (1780).
Séc. 16 / 17 / 18 / 19 / 20	Religiosa: igreja paroquial / Cultural e recreativa: monumento / Cultural e recreativa: biblioteca	Pública: estatal	MN / IZEP / / Património Mundial - unesco	ENGENHEIRO: Raimundo Valadas (1879, 1884)
Séc. 18 / 20	Segurança: posto da Polícia de Segurança Pública (PSP) / Educativa: escola paramilitar	Pública: estatal	Inexistente	ARQUITETO: Jorge Oliveira (1973). ENGENHEIROS: Empresa GEOCONTROLE (1988).
Séc. 18 / 19	Religiosa: igreja paroquial / Política e administrativa: sede de fundação / Saúde: hospital	Pública: estatal	MN	ARQUITECTO: José da Costa e Silva (1789); Luigi Chiari (1789); Mateus Vicente de Oliveira (1777-1786); Reinaldo Manuel dos Santos (1779).
Séc. 18 / 20	Saúde: hospital	Pública: estatal	MIP / IZEP	ARQUITETO: M. A. Pereira de Lima (1946). ENGENHEIRO: João Turriano (Frei) (séc. 17).

ID. IPA	DESIGNAÇÃO	LOCALIZAÇÃO	UTILIZAÇÃO INICIAL	ORDEM RELIGIOSA
IPA.00005151	**Mosteiro de Santa Teresa de Jesus de Carnide / Asilo de São Vicente de Paula de Carnide**	Lisboa, Lisboa	Religiosa: mosteiro feminino	Ordem das Irmãs Descalças de Nossa Senhora do Monte do Carmo - Carmelitas Descalças
IPA.00005186	**Mosteiro do Santíssimo Sacramento / Convento dos Paulistas / Convento dos Eremitas de São Paulo da Serra da Ossa**	Lisboa, Lisboa	Religiosa: mosteiro masculino	Ordem dos Eremitas de São Paulo - Paulistas
IPA.00003017	**Mosteiro do Senhor Jesus da Boa Morte / Edifício da Assistência Infantil de Santa Isabel**	Lisboa, Lisboa	Religiosa: mosteiro masculino	Ordem dos Eremitas de São Paulo - Paulistas
IPA.00003978	**Convento de Santo António / Hotel Connvento de Alter**	Portalegre, Alter do Chão	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Capuchos
IPA.00004573	**Igreja de Flor da Rosa / Convento de Flor da Rosa / Paço de Flor da Rosa / Pousada da Flor da Rosa**	Portalegre, Crato	Religiosa: convento masculino	Ordem Soberana e Militar Hospitalária de São João de Jerusalém, de Rodes e de Malta - Hospitalários
IPA.00006567	**Convento de Santa Clara / Biblioteca Municipal de Portalegre**	Portalegre, Portalegre	Religiosa: mosteiro feminino	Ordem de Santa Clara - Clarissas (Província dos Algarves - Xabreganas)
IPA.00022578	**Convento de Santo António / Igreja e Hospital da Santa Casa da Misericórdia do Crato**	Portalegre, Crato	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos (Província dos Algarves)
IPA.00001841	**Convento de Santa Clara / Igreja de Nossa Senhora da Conceição**	Portalegre, Elvas	Religiosa: mosteiro feminino	Ordem de Santa Clara - Clarissas (Província dos Algarves - Xabreganas)
IPA.00006564	**Convento de São Francisco / Fábrica de Cortiça Robinson**	Portalegre, Portalegre	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos (Província dos Algarves)
IPA.00001859	**Convento de Nossa Senhora da Estrela / Santa Casa da Misericórdia de Marvão / Lar da Santa Casa da Misericórdia**	Portalegre, Marvão	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos (Província dos Algarves)
IPA.00003765	**Convento de São Francisco de Elvas / Arquivo Histórico Municipal de Elvas**	Portalegre, Elvas	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Capuchos
IPA.00026795	**Convento de São João de Deus / Hotel São João de Deus**	Portalegre, Elvas	Religiosa: convento masculino	Ordem Soberana e Militar Hospitalária de São João de Jerusalém, de Rodes e de Malta - Hospitalários
IPA.00014242	**Convento do Bom Jesus de Monforte / Biblioteca Municipal de Monforte**	Portalegre, Monforte	Religiosa: mosteiro feminino	Ordem de Santa Clara - Clarissas (Província dos Algarves - Xabreganas)
IPA.00005476	**Igreja e Colégio de São Lourenço / Igreja e Convento dos Grilos / Seminário Maior de Nossa Senhora da Conceição**	Porto, Porto	Educativa: colégio religioso	Companhia de Jesus - Jesuítas

ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO	UTILIZAÇÃO ACTUAL	PROPRIEDADE	PROTECÇÃO	ARQUITECTOS / ENGENHEIROS
Séc. 17	Assistencial: lar / Educativa: jardim de infância	Privada: Igreja Católica	MIP	.....
Séc. 17 / 18	Cultural e recreativa: biblioteca / Segurança: posto da Guarda Nacional Republicana (GNR) / Assistencial: centro paroquial / Extração, produção e transformação: oficina	Pública: estatal	MN / IZEP	.....
Séc. 18 / 19	Assistencial: centro de acolhimento infantil	Pública: estatal	IZP	ARQUITECTO: Eugénio dos Santos e Carvalho (atr., 1736).
Séc. 17 / 18 / 20	Comercial e turística: pousada	Privada: pessoa colectiva	IIP	.....
Séc. 14 / 15 / 16 / 20	Comercial e turística: pousada	Pública: estatal	MN	ARQUITETO: João Luís Carrilho da Graça (projecto de adaptação a pousada (séc. 20)
Séc. 14 / 16 / 18 / 20	Cultural e recreativa: biblioteca	Pública: estatal	MN /IZP	ARQUITECTO: José Sousa Macedo (projecto de reabilitação do convento a Biblioteca Municipal)
Séc. 17 / 18 / 19	Religiosa: edifício de confraria / irmandade	Privada: Misericórdia	Inexistente	.....
Séc. 16 / 17 / 18 / 20	Religiosa: igreja; Educativa: creche	Privada: Igreja Católica	IZP	.....
Séc. 13 / 16 / 18 / 19 / 20	Cultural e recreativa: museu	Pública: estatal / Privada: pessoa colectiva	IIP / CIP / IZEP	ARQUITETOS: Cândido Chuva Gomes (2007-2009); Eduardo Souto de Moura (2003); Graça Correia (2003).
Séc. 15 / 17 / 18 / 19 / 20	Religiosa: edifício de confraria / irmandade	Privada: Misericórdia	IIP / IZEP / IZP	.....
Séc. 17 / 18 / 20	Cultural e recreativa: arquivo / Funerária: cemitério	Pública: municipal	IZEP	.....
Séc. 17 / 18	Comercial e turística: hotel	Privado: pessoa singular	.....	.....
Séc. 16 / 18 / 20	Cultural e recreativa: biblioteca	Pública: municipal	Inexistente	.....
Séc. 16 / 17 / 18 / 19 / 20	Religiosa: igreja / Educativa: seminário / Cultural e recreativa: museu	Privada: Igreja Católica	MN / ICHC	ARQUITECTOS: Silvestre Jorge (1571); Baltazar Álvares e Afonso Álvares (1577), Luís Cunha (projecto de instalação e posterior remodelação do Museu) e Bernardo Abrunhosa de Brito (colaborador na remodelação do Museu).

ID. IPA	DESIGNAÇÃO	LOCALIZAÇÃO	UTILIZAÇÃO INICIAL	ORDEM RELIGIOSA
IPA.00005563	**Convento de Santa Clara / Quartel da Polícia da Segurança Pública, PSP, do Porto**	Porto, Porto	Religiosa: mosteiro feminino	Ordem de Santa Clara - Clarissas
IPA.00005515	**Convento de São Domingos do Porto / Edifício Douro**	Porto, Porto	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Domingos - Dominicanos
IPA.00004820	**Convento de São Gonçalo de Amarante / Câmara Municipal de Amarante / Museu Municipal Amadeo de Souza Cardoso**	Porto, Amarante	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Domingos - Dominicanos
IPA.00021240	**Convento dos Lóios / Convento Novo de Santa Maria da Consolação / Palácio das Cardosas**	Porto, Porto	Religiosa: convento masculino	Congregação dos Cónegos Seculares de São João Baptista - Frades Lóios
IPA.00005556	**Igreja e Convento de São Bento da Vitória**	Porto, Porto	Religiosa: mosteiro masculino	Ordem de São Bento - Beneditinos
IPA.00005145	**Mosteiro de Santo Tirso / Igreja Paroquial de Santo Tirso / Igreja de Santa Maria Madalena / Escola Profissional Agrícola Conde de São Bento / Museu Municipal Abade Pedrosa**	Porto, Santo Tirso	Religiosa: mosteiro masculino	Ordem de São Bento - Beneditinos
IPA.00003968	**Mosteiro de Alpendurada / Mosteiro de São João Baptista de Alpendurada / Igreja Paroquial de Alpendurada / Igreja de São João Baptista**	Porto, Marco de Canaveses	Religiosa: mosteiro masculino	Ordem de São Bento - Beneditinos
IPA.00003409	**Convento dos Capuchos / Convento do Pereiro / Quinta da Anunciada Velha**	Santarém, Tomar	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Capuchos (Província da Soledade)
IPA.00004718	**Convento de Cristo / Mosteiro de Cristo**	Santarém, Tomar	Religiosa: convento masculino	Ordem dos Pobres Cavaleiros de Cristo e do Templo de Salomão
IPA.00008562	**Convento de Nossa Senhora de Jesus do Sítio / Igreja e Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Santarém**	Santarém, Santarém	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Terceiros
IPA.00004724	**Convento da Trindade / Quartel da Escola Prática de Cavalaria**	Santarém, União das freguesias de Santarém	Religiosa: convento masculino	Ordem da Santíssima Trindade para a Redenção dos Cativos - Trinos
IPA.00003349	**Convento de São Domingos / Convento de Nossa Senhora da Consolação / Biblioteca Municipal de Abrantes / Biblioteca Municipal António Botto**	Santarém, Abrantes	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Domingos - Dominicanos
IPA.00027498	**Convento do Carmo / Quartel da Guarda Nacional Republicana, GNR, de Santarém**	Santarém, Santarém	Religiosa: convento masculino	Ordem dos Irmãos de Nossa Senhora do Monte do Carmo - Carmelitas

ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO	UTILIZAÇÃO ACTUAL	PROPRIEDADE	PROTECÇÃO	ARQUITECTOS / ENGENHEIROS
Séc. 15 / 17 / 18 / 19 / 20	Segurança: quartel da Polícia de Segurança Pública (PSP)	Pública: Estatal	IZEP	ARQUITETURA: Luís Amoroso Lopes (estudo de adaptação a Aljube), Victor Mestre (projeto de reabilitação). ENGENHARIA: Manuel Pinto Vilalobos (16?? - 1734), João Appleton e PinheiroSoares (projeto de estruturas).
Séc. 19 / 21	Cultural e recreativa: centro de exposições / Comercial: loja / Comercial: estabelecimento de restauração	Privada: Fundação	ICHC	.....
Séc. 16 / 17 / 18 / 19 / 20	Religiosa: igreja / Politica e administrativa: câmara municipal / Cultural e recreativa: museu	Pública: Estatal	MN	ARQUITETURA: Frei Julião Romero, Alcino Soutinho (projeto recuperação e adaptação do espaço do Museu).
Séc. 19	Comercial e turística: hotel de charme	Privada: grupo financeiro	IZEP	ARQUITETOS: D. José de Champalimaud (fachada), Hélder Salvados (remodelação), Manuel Garcez (1593).
Séc. 17 / 18	Religiosa: Igreja / Cultural e recreativa: arquivo *1	Pública: estatal	MN	ARQUITETO: Diogo Marques Lucas; Gabriel Rodrigues; Marceliano de Araújo.
Séc. 14 / 17 / 18 / 19 / 20	Religiosa: igreja paroquial / Educativa: escola profissional / Cultural e recreativa: museu municipal	Privada: Igreja Católica (Diocese do Porto) (Igreja e 1.º claustro) / Pública: municipal (Museu) / Privada: Misericórdia (2.º claustro e cerca)	MN	ARQUITETO: Frei Cipriano da Cruz (1698); Frei João Turriano (séc. 17).
Séc. 11 / 16 / 17 / 18 / 20	Religiosa: igreja paroquial / Comercial e turística: hotel	Privada: Igreja Católica (Diocese do Porto) (Igreja) / Pessoa Singular (Mosteiro)	MIP	ARQUITECTO: João Garcia de Toledo (claustro do Mosteiro)
Séc. 16 / 20	Residencial: casa de quinta / Comercial e turística: casa de turismo de habitação	Privada: pessoa singular	IM	.....
Séc. 12 / 15 / 16 / 17 / 18/ 19/ 20 21	Cultural e recreativa: monumento	Pública: estatal	MN / PM	ARQUITECTOS: Diogo de Arruda (1512-1513); Diogo Marques Lucas (1640); Diogo Torralva (1557); Fernão Gonçalves; Filippo Terzi (1584); Francisco Lopes (séc. 16); Jerónimo Rodrigues (séc. 17); João de Castilho (1519, 1533); Nicolau de Frias (séc. 16); Pêro Fernandes de Torres (séc. 17); Pêro Vaz Pereira (séc. 17).
Séc. 17 / 19	Assistencial: centro de dia / Assistencial: lar	Privada: Misericórdia	IZP	.....
Séc. 17 / 20	Militar: quartel	Pública: estatal	.....	.....
Séc. 16 / 20	Cultural e recreativa: biblioteca / Educativa: jardim infantil	Pública: municipal	IIP	ARQUITECTOS: Pero Fernandes (1542-1547); Castel-Branco (1990).
Séc. 20	Segurança: quartel da Guarda Nacional Republicana (GNR)	Pública: estatal	IZP / IZEP	.....

ID. IPA	DESIGNAÇÃO	LOCALIZAÇÃO	UTILIZAÇÃO INICIAL	ORDEM RELIGIOSA
IPA.00003393	**Convento e Igreja de São João de Alporão**	Santarém, Santarém	Religiosa: convento masculino	Ordem Soberana e Militar Hospitalária de São João de Jerusalém, de Rodes e de Malta - Hospitalários
IPA.00006268	**Convento e Igreja do Carmo em Torres Novas**	Santarém, Torres Novas	Religiosa: convento masculino	Ordem dos Irmãos de Nossa Senhora do Monte do Carmo - Carmelitas
IPA.00023986	**Convento da Ordem Terceira de São Francisco / Convento de Santo António / Matadouro Municipal de Abrantes**	Santarém, Abrantes	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Terceiros
IPA.00002074	**Convento e Igreja de São Francisco**	Santarém, Tomar	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos (Província de Portugal)
IPA.00006641	**Convento da Madre de Deus da Verderena**	Setúbal, Barreiro	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Capuchos (Província da Arrábida)
IPA.00003447	**Convento de Santa Maria da Arrábida / Convento da Arrábida**	Setúbal, Setúbal	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Capuchos (Província da Arrábida)
IPA.00010258	**Convento de São João Baptista**	Setúbal, Setúbal	Religiosa: mosteiro feminino	Ordem de São Domingos - Dominicanas
IPA.00020051	**Convento dos Capuchos de Nossa Senhora da Piedade / Igreja de Nossa Senhora da Conceição / Centro Cultural Costa Azul**	Setúbal, Almada	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Capuchos (Província da Arrábida)
IPA.00003439	**Mosteiro de Jesus**	Setúbal, Setúbal	Religiosa: mosteiro feminino	Ordem de Santa Clara - Clarissas (Província dos Algarves - Xabreganas)
IPA.00029976	**Mosteiro de Nossa Senhora de Ara Coeli / Pousada de D. Afonso II**	Setúbal, Alcácer do Sal	Religiosa: mosteiro feminino	Ordem de Santa Clara - Clarissas (Província dos Algarves - Xabreganas)
IPA.00006903	**Convento de Santo António / Igreja de Santo António**	Viana do Castelo, Ponte de Lima	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Capuchos (Real Província da Conceição)
IPA.00006821	**Convento de Santo António / Igreja de Santo António / Centro Paroquial de Santa Maria Maior**	Viana do Castelo, Viana do Castelo	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Capuchos (Real Província da Conceição)
IPA.00009629	**Convento de Santo António / Igreja de Santo António**	Viana do Castelo, Caminha	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Capuchos (Real Província da Conceição)
IPA.00002176	**Igreja e Convento de Nossa Senhora do Carmo**	Viana do Castelo, Viana do Castelo	Religiosa: convento masculino	Ordem dos Irmãos Descalços de Nossa Senhora do Monte do Carmo - Carmelitas Descalços

ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO	UTILIZAÇÃO ACTUAL	PROPRIEDADE	PROTECÇÃO	ARQUITECTOS / ENGENHEIROS
Séc. 12 / 13 / 14 / 19	Cultural e recreativa: museu	Pública: municipal	MN	ARQUITECTO: António do Couto (séc. 20). ENGENHEIRO: João Fagundo (séc. 19).
Séc. 16 / 17 / 19	Religiosa: igreja / Saúde: hospital	Privada: Misericórdia	MIP	.....
Séc. 17 / 18 / 19	Extração, produção e transformação: matadouro municipal	Pública: municipal	Inexistente	.....
Séc. 17	Religiosa: igreja	Privada: Igreja Católica (Igreja) / Pública: municipal (cerca e convento)	IIP	ENGENHEIRO: José Correia Peres Pamplona (obras de adaptação a quartel militar)
Séc. 16 / 17 / 18	Cultural e recreativa: auditório / Cultural e recreativa: biblioteca / Cultural e recreativa: museu / Política e administrativa: departamento municipal	Pública: municipal	IM	.....
Séc. 13 / 16 / 17 / 18	Cultural e recreativa: edifício multiusos	Privada: fundação	IIP	.....
Séc. 16 / 20	Residencial: casa	Privada: pessoa singular	Em vias de classificação	.....
Séc. 16 / 17 / 20 / 21	Cultural e recreativa: edifício multiusos	Pública: municipal	Inexistente	ARQUITETO: João Lucas Dias (2000 - 2001).
Séc. 15 / 16 / 17	Cultural e recreativa: museu	Pública: estatal	MN	ARQUITETOS: Boitaca (igreja e convento); António Rodrigues (reconstrução da sala do capítulo).
Séc. 16 / 18 / 20	Comercial e turística: pousada / Cultural e recreativa: museu	Pública: estatal	IZP	ARQUITETO: Diogo Lino Pimentel (2008).
Séc. 15 / 17 / 18 / 19	Religiosa: igreja / Cultural e recreativa: museu	Pública: municipal / Privada: Ordem Terceira	Em vias de classificação	.....
Séc. 17 / 18 / 20	Assistencial: centro paroquial / Educativa: jardim de infância / Devoluto	Privada: Igreja Católica (Diocese de Viana do Castelo)	Em vias de classificação	ARQUITECTO: Diogo Marques Lucas (1612). ENGENHEIRO: Manuel Pinto Vilalobos (séc. 18).
Séc. 17 / 18 / 19 / 20	Religiosa: igreja / Educativa: jardim de infância	Privada: Igreja Católica	IZA	.....
Séc. 17 / 18 / 19 / 20	Religiosa: convento masculino / Educativa: colégio / Educativa: seminário	Privada: Igreja Católica	IIP	ARQUITECTO: Frei Alberto da Virgem, Frei Pedro da Conceição.

ID. IPA	DESIGNAÇÃO	LOCALIZAÇÃO	UTILIZAÇÃO INICIAL	ORDEM RELIGIOSA
IPA.00009625	**Convento de São Bento e de Nossa Senhora da Glória / Igreja da Ordem Terceira de Monção / Quinta dos Frades**	Viana do Castelo, Monção	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Capuchos (Real Província da Conceição)
IPA.00009654	**Convento dos Néris / Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Monção**	Viana do Castelo, Monção	Religiosa: convento masculino	Congregação do Oratório - Oratorianos
IPA.00005318	**Mosteiro de Refóios do Lima / Igreja Paroquial de Refóios de Lima / Igreja de Santa Maria**	Viana do Castelo, Ponte de Lima	Religiosa: mosteiro masculino	Ordem dos Cónegos Regrantes de Santo Agostinho
IPA.00009029	**Mosteiro de Santa Ana / Edifício da Congregação da Caridade**	Viana do Castelo, Viana do Castelo	Religiosa: mosteiro feminino	Ordem de São Bento - Beneditinas
IPA.00001116	**Convento de São Domingos / Catedral de Vila Real / Sé de Vila Real / Conservatório Regional de Música de Vila Real**	Vila Real, Vila Real	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Domingos - Dominicanos
IPA.00009056	**Convento de São Francisco / Igreja Paroquial de Santa Cristina / Câmara Municipal de Mesão Frio**	Vila Real, Mesão Frio	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Terceiros
IPA.00019861	**Convento de São Francisco / Quartel da Guarda Nacional Republicana, GNR, de Vila Real**	Vila Real, Vila Real	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Capuchos (Província de Santo António)
IPA.00035279	**Convento de São Francisco / Pousada de São Francisco**	Vila Real, Chaves	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Capuchos (Província da Soledade)
IPA.00020400	**Mosteiro de Nossa Senhora da Conceição / Liceu Fernão Magalhães / Liceu Nacional de Chaves**	Vila Real, Chaves	Religiosa: mosteiro feminino	.....
IPA.00002461	**Convento de São José / Igreja de São José / Câmara Municipal de São Pedro do Sul**	Viseu, São Pedro do Sul	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Capuchos (Real Província da Conceição)
IPA.00003734	**Convento e Igreja de Santa Cruz**	Viseu, Lamego	Religiosa: convento masculino	Congregação dos Cónegos Seculares de São João Baptista - Frades Lóios
IPA.00020085	**Convento de Nossa Senhora do Carmo**	Viseu, Sernancelhe	Religiosa: mosteiro feminino	Ordem das Irmãs de Nossa Senhora do Monte do Carmo - Carmelitas
IPA.00005692	**Mosteiro de Bom Jesus / Igreja de Santo António**	Viseu, Viseu	Religiosa: mosteiro feminino	Ordem de São Bento - Beneditinas
IPA.00012943	**Convento de São Francisco de Lamego / Messe de Sargentos em Lamego**	Viseu, Lamego	Religiosa: convento masculino	Ordem de São Francisco - Franciscanos Capuchos (Real Província da Conceição)

ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO	UTILIZAÇÃO ACTUAL	PROPRIEDADE	PROTECÇÃO	ARQUITECTOS / ENGENHEIROS
Séc. 18 / 20	Religiosa: igreja / Comercial e turística: casa de turismo de habitação	Privada: Igreja Católica / Privada: pessoa colectiva	IIP	…….
Séc. 17 / 20	Saúde: centro de saúde / Assistencial: lar	Privada: Misericórdia	IZP	ARQUITETO: António Martins Ferreira (1907-1911); Arnaldo Neves Barbosa (1993-1995).
Séc. 16 / 18 / 20	Religiosa: igreja paroquial / Educativa: escola superior	Pública: estatal (mosteiro) / privada: pessoa singular (igreja)	IIP	ARQUITECTOS: José do Couto (1802); José Lopes (séc. 16); Fernando Távora (1986). ARQUITECTO PAISAGISTA: Ilídio de Araújo (1988). PEDREIRO: João Alves (1819).
Séc. 17 / 18 / 19 / 20	Assistencial: lar	Privada: pessoa colectiva	IZEP	ARQUITECTO: Domingos Gonçalves do Rego (1696 - 1699); António Adelino Magalhães Moutinho (1895-1904).ENGENHEIRO: Manuel Pinto Vilalobos (atrib.); José de Macedo de Araújo Júnior (1895).
Séc. 15 / 17 / 18 / 20	Religiosa: catedral / Educativa: conservatório / Comercial: loja	Pública: estatal (igreja) / municipal (parte da zona regral)	MN	ARQUITETO: Baltazar de Castro (1930); Humberto Vieira (1996); José Marques da Silva (1968-1971).
Séc. 17 / 18 / 19 / 20	Religiosa: igreja paroquial / Politica e administrativa: câmara municipal / Serviços: banco / Política e administrativa: repartições públicas	Privada: Misericórdia / Pública: Municipal	Inexistente	…….
Séc. 17 / 18 / 20	Segurança: quartel da Guarda Nacional Republicana (GNR)	Pública: estatal	Inexistente	ENGENHEIRO: Vergílio Serafim Cardoso Pereira (1941).
Séc. 15 / 17 / 18 / 20	Comercial e turística: pousada	Privada: sociedade	Incluído no Forte de São Francisco	ARQUITETOS: Eduardo Coimbra Brito (1994); Pedro Jalles Ferreira (1994).
Séc. 20	Educativa: escola secundária	…….	Inexistente	…….
Séc. 18 / 19 / 20	Funerária: capela mortuária / Política e administrativa: câmara municipal	Privada: Igreja Católica / Pública: municipal	IIP	ENGENHEIRO: Arthur Kopke de Calheiros Sôlo (1870).
Séc. 16 / 17 / 18 / 19	Religiosa: igreja / Militar: quartel	Privada: Igreja Católica / Pública: estatal	IIP	…….
Séc. 17	Comercial e turística: casa de turismo rural	Privada: pessoa singular	Em Vias de Classificação	Arquitecto: Henrique Torres (projecto de adaptação a Hotel Rural)
Séc. 17 / 18 / 20	Religiosa: igreja / Assistencial: centro de juventude	Privada: Igreja Católica	IIP	…….
Séc. 16 / 17 / 18 / 20	Religiosa: convento masculino / Comercial: messe	Privada: pessoa colectiva (igreja) / Pública: estatal (zona conventual)	PIZP	…….

Anexo IV - Conceitos

É importante descodificarem-se todos os conceitos associados ao estudo a que esta dissertação se debruça - os termos referentes às grandes intervenções a que o edificado é sujeito (como é o caso das reconversões, reabilitações...), ou os termos relativos às pequenas intervenções a que o edificado também pode ser sujeito (por exemplo o restauro, a manutenção...).

Os termos reconversão, reabilitação, requalificação, reconstrução, renovação, valorização e salvaguarda traduzem-se em tipos de operações de conservação distintas. Contudo, a barreira que separa todos estes tipos de intervenções é bastante frágil, dado que até muitas vezes esses conceitos são aplicados em simultâneo. (COUTINHO, 2005, p.52)

Nesse sentido, torna-se essencial explicar os significados de cada um destes termos acima referidos.

Alteração - Obras de que resulte a modificação das características físicas de uma edificação existente ou sua fracção, designadamente a respectiva estrutura resistente, o número de fogos ou divisões interiores, ou a natureza e cor dos materiais de revestimento exterior, sem aumento da área de pavimento ou de implantação ou da cércea.

(DL nº 555/99)

Ampliação - Obras de que resulte o aumento da área de pavimento ou de implantação, da cércea ou do volume de uma edificação existente.

(DL nº 555/99)

Beneficiação - Termo que se assume como sendo uma metodologia de intervenção no edifício. Destina-se a classificar intervenções de Reabilitação em que o nível de qualidade é elevado acima do seu valor inicial.

(MARINHO, 2010, p.19)

Conservação - Obras destinadas a manter uma edificação nas condições existentes à data da sua construção, reconstrução, ampliação ou alteração, designadamente as obras de restauro, reparação ou limpeza.

(DL nº 555/99)

Conservação preventiva - Destinada a manter em bom funcionamento uma parte ou a totalidade de uma edificação, corresponde às acções de manutenção que deverão ocorrer com regularidade e englobam, só por si, um conjunto de operações de limpeza e de detecção e correcção de eventuais anomalias que podem induzir outro tipo de intervenções com um carácter técnico mais especializado.

(COELHO, 1998, p.44)

Demolição - Obras de destruição, total ou parcial, de uma edificação existente.

(DL nº 555/99)

Manutenção - Série de operações empreendidas visando minimizar os ritmos de deterioração na vida de um edifício (ou de um determinado parque edificado) e desenvolvidas sobre as diversas

partes e elementos da sua construção, assim como sobre as suas instalações programadas e geralmente efectuadas em ciclos regulares.
(CABRITA, 1992, p.22)

Prevenção - Conjunto de actuações de conservação, no mais amplo prazo possível, motivadas por conhecimentos prospectivos sobre o objecto considerado e sobre as condições do seu contexto ambiental.

(Carta Italiana de Conservação e Restauro dos Objectos de Arte e Cultura)

Reabilitação - O termo reabilitação designa toda a série de acções empreendidas tendo em vista a recuperação e a beneficiação de um edifício, tornando-o apto para o seu uso actual. O seu objectivo fundamental consiste em resolver as deficiências físicas e as anomalias construtivas, ambientais e funcionais, acumuladas ao longo dos anos, procurando ao mesmo tempo uma modernização e uma beneficiação geral do imóvel sobre o qual incide - actualizando as suas instalações, equipamentos e a organização dos espaços existentes -, melhorando o seu desempenho funcional e tornando esses edifícios aptos para a sua completa e actualizada reutilização.
(CABRITA, 1992, p.22)

Reabilitação urbana - É uma estratégia de gestão urbana que procura requalificar a cidade existente através de intervenções múltiplas destinadas a valorizar as potencialidades sociais, económicas e funcionais a fim de melhorar a qualidade de vida das populações residentes; isso exige o melhoramento das condições físicas do parque construído pela sua reabilitação e instalação de equipamentos, infraestruturas, espaços públicos, mantendo a identidade e as características da área da cidade a que dizem respeito.
(Carta da Reabilitação Urbana Integrada - Carta de Lisboa)

Reconstrução - Qualquer obra que consista em realizar de novo, total ou parcialmente, uma instalação já existente, no local de implantação ocupado por esta e mantendo, nos aspectos essenciais a traça original.

(Carta da Reabilitação Urbana Integrada - Carta de Lisboa)

Reconstrução com preservação das fachadas - Obras de construção subsequentes à demolição de parte de uma edificação existente, preservando as fachadas principais com todos os seus elementos não dissonantes e das quais não resulte edificação com cércea superior à das edificações confinantes mais elevadas.

(DL nº 555/99)

Reconstrução sem preservação das fachadas - Obras de construção subsequentes à demolição total ou parcial de uma edificação existente, das quais resulte a reconstituição das estrutura das fachadas, da cércea e do número de pisos.

(DL nº 555/99)

Reconversão - Acontece sempre que se pretende adaptar um imóvel para uma nova função ou uso.

(COELHO, 1998, p.44)

Recuperação - Utilizado para tipificar intervenções de reabilitação em que o edifício se encontra próximo do limite de insatisfação. É ainda corrente subdividir as operações de recuperação de acordo com a metodologia de intervenção em: Remodelação, Revitalização e Restauro.

(MARINHO, 2010, p.21)

Remodelação - É uma das hipóteses de realizar uma intervenção de recuperação. Pressupõe alteração funcional de edifício, mas em que se assume a utilização de materiais e soluções novas.

(MARINHO, 2010, p.21)

Renovação - Qualquer obra que consista em realizar de novo e totalmente um edifício num local anteriormente construído.

(Carta da Reabilitação Urbana Integrada - Carta de Lisboa)

Renovação urbana - Acção que implica a demolição das estruturas morfológicas e tipológicas existentes numa área urbana degradada e a sua consequente substituição por um novo padrão urbano, com novas edificações (construídas seguindo tipologias arquitectónicas contemporâneas), atribuindo uma nova estrutura funcional a essa área. Hoje estas estratégias desenvolvem-se sobre tecidos urbanos degradados aos quais não se reconhece valor como património arquitectónico ou conjunto urbano a preservar.

(CABRITA, 1992, p.22)

Reparação - Vocábulo profundamente ligado ao tipo de obra embora, possa ser o mais utilizado face a situações pontuais de patologias localizadas.

(MARINHO, 2010, p.21)

Requalificação - Aplica-se geralmente quando falamos de intervenções em tecidos urbanos, históricos ou não, que se encontram em processo de obsolescência ou degradação e carenciados de infra-estrutuas, equipamentos e espaços públicos e que, portanto, para poderem ser vividos e usados pelos cidadãos devem ser submetidos a uma série de operações tendentes a pôr ou a repor as estruturas potenciadoras de uma qualidade de vida

aceitável, atendendo aos actuais padrões de conforto, higiene e segurança.

(COELHO, 1998, p.44)

Requalificação urbana - Aplica-se sobretudo a locais funcionais diferentes da "habitação"; trata-se de operações destinadas a tornar a dar uma actividade adaptada a esse local e no contexto actual.

(Carta da Reabilitação Urbana Integrada - Carta de Lisboa)

Restauro - O lançamento de uma operação de conservação do património arquitectónico pode muitas vezes implicar a prática do restauro, ou seja, o lançamento de um conjunto de acções altamente especializadas, desenvolvidas de modo a recuperar a imagem, a concepção original ou o momento áureo na história de um edifício, no qual a sua arquitectura possuíu coerente totalidade.

(CABRITA, 1992, p.22)

Restruturação - Operação urbanística que consiste em melhorar uma determinada área residencial ou residencial-comercial, através da demolição de elementos degradados, melhoria do sistema viário, das infraestruturas, dos espaços verdes e, de um modo geral, dos seus equipamentos.

(AGUIAR, 1993, vol. 1, p. A.I - 3)

Reutilização - Corresponde a uma intervenção construtiva mais "ligeira" de adaptação da preexistência aos requisitos da vida actual, ou à introdução de novos usos que não impliquem remodelações profundas.

(COELHO, 1998, p.45)

Revitalização - Termo que se tem aplicado, sobretudo, como significante de operações desenvolvidas em áreas urbanas degradadas ou em conjuntos arquitectónicos de valor histórico, de modo a relacionar as intervenções pontuais de recuperação dos seus edifícios com intervenções mais gerais de apoio à reabilitação" das estruturas sociais, económicas e culturais locais, procurando a consequente melhoria da qualidade geral dessas áreas ou conjuntos urbanos.

(CABRITA, 1992, p.22)

Revitalização urbana - Engloba operações destinadas a realçar a vida económica e social de uma parte da cidade em decadência. Esta noção, próxima da reabilitação urbana, aplica-se a todas as zonas da cidade sem ou com identidade e características marcadas.

(Carta da Reabilitação Urbana Integrada - Carta de Lisboa)

Salvaguarda - Conceito também aplicado a zonas históricas, que engloba uma acção de planeamento com intervenções de reabilitação e conservação, implicando outras disciplinas como a sociologia e a economia, com vista à revitalização social, económica e cultural dessas áreas.

(COUTINHO, 2005, p.52)

Salvaguarda activa - Designação adoptada internacionalmente (Conselho da Europa, UNESCO) que implica as acções de conservação, restauro e reabilitação do património construído com a participação dos cidadãos, o que implica a utilização socialmente útil das edificações (DGOT - Vocabulário urbanístico. Lisboa, DGOT, 1991).

(AGUIAR, 1993, vol. 1, p. A.I - 3)

Valorização - Intervenção que tem por objectivo repor a obra num contexto que lhe dê significado e que implica acções de reabilitação, reconversão e conservação.

(COUTINHO, 2005, p.52)